Tempo: bom com nebulosidade, passando a nublado. Temperatura: em elevação. Máxima: 24,6 (Jacarepaguá). Mínima: 13,4 (A. Boa Vista). Mais detalhes na página 20.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 2 de setembro de 1973 — Ano LXXXIII — N.º 147

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com 138 páginas, em quatro cadernos de *Classificados*, Noticiário, *Revista de Domingo*, *Caderno Especial*, *Caderno B* e *Caderno Infantil*

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7, Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2330 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-5510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1.602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 6.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis ..... Cr$ 1,00
Domingos ..... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis ..... Cr$ 1,20
Domingos ..... Cr$ 1,80
SC, PR, RG, GO, DF:
Dias úteis ..... Cr$ 1,20
Domingos ..... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,20
MA, AM, PA, AC, PI e Territórios:
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ..... Cr$ 160,00
Trimestre ..... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ..... Cr$ 400,00
Trimestre ..... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ..... Cr$ 180,00
Trimestre ..... Cr$ 90,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ..... US$ 113,00
6 meses ..... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses ..... US$ 50,00
6 meses ..... US$ 100,00

Sobrevivente do Boeing, Trajano chegou à Beneficência Portuguesa em ambulância da Varig

Líbios nacionalizam todo o seu petróleo

A Líbia completou ontem a nacionalização das companhias ocidentais de petróleo no país, assumindo o controle de 51% das ações da Amoseas Oil Company, de propriedade da Texaco e da Standard Oil da Califórnia, da Lybian-American Oil Company, da Esso Standard e da Royal Dutch Shell.

Essa nacionalização veio complementar a realizada mês passado pelo Governo do Coronel Moahmar El-Kadhafi, que estatizou 51% das ações da companhia norte-americana Occidental Petroleum e concluiu um acordo com o grupo Oasis, através do qual assumiu o controle de 51% dos interesses pertencentes anteriormente ao grupo.

A notícia da nacionalização das empresas de petróleo foi divulgada diante de uma multidão delirante que participava das solenidades comemorativas do quarto aniversário da revolução que levou ao poder o Coronel Kadhafi, com a deposição do Rei Idriss.

As comemorações não contaram com a presença de Kadhafi, que, segundo a versão oficial, estava ligeiramente indisposto. O jornal *Le Monde*, no entanto, citando como fonte círculos diplomáticos acreditados em Trípoli, disse que Kadhafi, passando por nova crise depressiva por causa do fracasso de seu projeto de fusão total imediata com o Egito, teria mais uma vez renunciado a seus cargos. (Pág. 11 e editorial pág. 6)

Submarino é salvo quando oxigênio acaba

Roger Mallinson, de 35 anos, e Roger Chapman, de 25, os dois tripulantes do minissubmarino Pisces III, cuja operação de salvamento durou três dias e atraiu voluntários de todo o mundo, foram resgatados ontem na costa da Irlanda e transportados a Cork, onde parentes os esperavam. Segundo os médicos, eles podiam "até jogar futebol."

Desde quarta-feira, quando o Pisces encalhou, sabia-se que sua reserva de oxigênio não passaria do sábado. Na manhã de ontem o navio norte-americano Curv III conseguiu ligar um cabo de nylon ao minissubmarino, resgatando-o no momento em que o oxigênio se esgotava.

O estudante Ricardo Trajano, único sobrevivente do desastre com o Boeing da Varig há 50 dias, chegou ontem ao Rio, de volta de Paris, viajando de maca e acompanhado por seus pais e três médicos (dois franceses e um brasileiro). Muito pálido e sussurrando apenas um "tudo bem, graças a Deus", foi para o hospital continuar o tratamento do pulmão. (Páginas 17 e 20)

Radiofoto AP

Sobreviventes do submarino, Mallinson bebe, Chapman olha

China anuncia novas revoluções culturais

Novas revoluções culturais virão para eliminar os burgueses e social-imperialistas e esmagar as tentativas de subversão dos agentes estrangeiros interessados em minar o socialismo na China — afirmam os estatutos aprovados no X Congresso do Partido Comunista Chinês. A informação foi divulgada ontem pela Rádio de Pequim.

O novo documento organico do PCCh foi apresentado no Congresso por Wang Hung-wen, o líder radical de Xangai elevado ao terceiro posto na hierarquia do comunismo chinês. Em seu discurso ele disse que Pequim rejeita a hegemonia das superpotências e reconhece a existência do perigo de uma nova guerra mundial.

Na Cidade do México, o representante permanente da China na ONU disse que não acredita na reaproximação entre seu país e a URSS, pois "a política de Moscou é contrária aos princípios da coexistência pacífica, se baseia na agressão e os soviéticos têm ambições desmedidas, procurando ampliar seu império como novos czares que são." (Página 2)

Explosão de dois aviões mata seis

Dois aviões explodiram no ar, ontem, matando todos os seus seis ocupantes, quatro de um Bonanza V-35 que sobrevoava o Município de São João, no Paraná, e dois de um Aeronca, que realizava um vôo de treinamento em Macaé, quando perdeu altitude, bateu na rede de alta tensão e caiu a 9 km do centro da cidade.

No Pará, naufragou no rio Amazonas, à altura da região de Muratub, Município de Óbidos, o barco a motor **Itamarati**. Os 140 passageiros salvaram-se, mas toda a carga e bagagem se perderam no desastre. (Página 42)

Incêndio em hotel mata 35 na Dinamarca

Dois brasileiros figuram entre 35 estrangeiros mortos em consequência de incêndio que destruiu ontem o luxuoso Hotel Hafnia em Copenhague, encontrando-se ainda desaparecidas 20 pessoas, enquanto 17 foram hospitalizadas com queimaduras e ferimentos sofridos ao saltarem das janelas.

O hotel, um dos mais belos edifícios da cidade, construído no século passado, estava com 85 hospedes em seus seis andares, a maioria estrangeiros — o que dificultou o socorro: "Muitos não nos entendiam, embora tivéssemos usado de vários idiomas", disse um bombeiro. (Página 16)

Dieta

Os distúrbios glandulares só entram como causa da obesidade em 0,5% dos casos, segundo médicos que participaram do I Congresso Brasileiro de Diabete — que se ocuparam do problema porque ele é um dos fatores desencadeantes da doença — ao condenar os **tratamentos e dietas** milagrosos explorados pelos charlatães.

A superalimentação durante a primeira infancia, excesso de hidratos de carbono dado pelas mães ao bebê, é admitida como uma das causas principais da obesidade, porque criaria em certos individuos maior número de células retentoras de gorduras. Dietas racionais, exercício físico e psicoterapia foram recomendados pelos especialistas. (Pagina 23)

Modismo

Um professor da PUC atribui o modismo ao nosso complexo colonial. Um crítico de cinema classifica a nostalgia (um dos modismos) como um escapismo à violentação do homem pela realidade.

As interpretações podem ser muitas, mas uma coisa é certa: os modismos estão aí e vão sendo comercializados e consumidos em escala cada vez maior.

A gíria da juventude, o camping, o acrílico, os discos de Nora Nei e Bill Halley, os filmes de Bogart e Marilyn Monroe, a moda da vovó, os saltos de Carmem Miranda — são modismos à nossa disposição. Aproveita quem quer. (Revista de Domingo)

Seqüestro

Há exatamente um mês o menino Carlos Ramires da Costa foi seqüestrado de sua casa, na Rua Alice, e até hoje não apareceu. Depois de prender vários inocentes, que foram interrogados horas a fio para revelar o que não sabiam, a polícia continua desorientada. Sem qualquer planejamento e coordenação, as investigações fracassaram.

Segundo policiais experientes, oito erros fundamentais explicam o fracasso. Confusos, os investigadores se perderam entre falsas suspeitas, denúncias divergentes e informações contraditórias. Abandonaram pistas importantes e seguiram outras que não conduziam a nada, mostrando que sua organização não está preparada para casos que fogem à rotina. (Pág. 30)

Japoneses

Forçados a deixar seu país por causa da expansão demográfica, os japoneses começaram a chegar ao Brasil em 1908 e logo se adaptaram à terra fértil, tornando-se conhecidos como agricultores. O sucesso dos primeiros colonos trouxe novas levas e hoje existem no país cerca de 700 mil pessoas de origem nipônica, entre imigrantes e nisseis.

Na década de 1960 o boom econômico japonês reduziu a migração, mas pouco tempo depois ela recomeçou. Nos últimos anos o Brasil passou a receber de novo grande número de japoneses. Só que eles não vêm mais como agricultores. Muitos acompanham os investimentos, cada vez maiores, e outros chegam como turistas, trazendo sua moeda forte. (Caderno Especial)

China anuncia novas revoluções culturais

Paz com soviéticos é vista com ceticismo

México (AFP-JB) — O Representante Permanente da China na Organização das Nações Unidas, Huang Hua, declarou ontem que vê com ceticismo a proposta de Pequim para normalizar as relações com Moscou.

Huang Hua, que se encontra em visita ao México a convite do Presidente Luís Echeverria, disse aos jornalistas: "Duvido muito que a proposta de meu país desperte uma reação positiva por parte de Moscou."

A proposta, formulada pelo Primeiro-Ministro Chou En-lai em seu relatório ao X Congresso do PC Chinês, realizado recentemente, assinala que Pequim e Moscou podem resolver suas divergências à base dos cinco princípios da coexistência pacífica.

Mas, Huang Hua não acredita nessa possibilidade, pois segundo ele "a URSS tem ambições desmedidas e realiza uma política de pressões e ameaças."

Pequim (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — O novo Estatuto aprovado pelo X Congresso do PC chinês anuncia que "novas revoluções culturais virão, frequentemente, no futuro", para "eliminar os agentes da burguesia e do social-imperialismo que sempre surgem para realizar seus projetos de agressão e subversão contra o comunismo na China", informou ontem a Rádio de Pequim.

O novo documento organico dos comunistas chineses, foi apresentado por Wang Hung-wen, o terceiro homem na hierarquia do país, o qual também disse que Pequim rejeita a hegemonia das superpotências e advertiu sobre a existência do perigo de uma nova guerra mundial.

MAO INSPIROU

Wang afirmou que o projeto de Estatuto foi elaborado de acordo com propostas "especificas do Presidente Mao Tsé-tung" e aprovado numa reunião do Comitê Central, realizada em maio último, que nunca foi noticiada.

Nessa reunião, foi eliminado o parágrafo que designava Lin Piao como "o mais próximo sucessor de Mao" e um outro que o apontava como um dirigente que sempre "aplicou e defendeu a linha revolucionária proletária do camarada Mao."

Ao advertir que novas revoluções culturas surgirão, Wang Hung-wen disse: "A experiência demonstra que não somente a luta entre duas classes e dois caminhos no interior da sociedade chinesa se expressa no Partido, como também que o imperialismo e o social-imperialismo não se privam de recrutar agentes para executar seus projetos de agressão e subversão contra a China."

MENSAGEM

Citando o Presidente Mao, Wang afirmou que a China "jamais será uma superpotência", justificando essa posição com um novo apelo ao "internacionalismo proletário":

"Esta vez incluímos uma maior oposição ao chauvinismo de grande potência e afirmamos que a China se manterá ao lado dos povos revolucionários de todo o mundo contra o imperialismo."

A China, segundo Wang Hung Wen, se oporá "especialmente à hegemonia das duas superpotências" — os Estados Unidos e a União Soviética, e se preparará especialmente para enfrentar o perigo de uma nova guerra mundial.

Seu discurso, que em linhas gerais seguiu a orientação do relatório de Chou En-lai, já divulgado, foi considerado pelos observadores ocidentais como uma advertência a qualquer tendência conciliadora no plano interno e uma reafirmação da política voltada para o Terceiro Mundo que caracterizou a ação externa dos dirigentes chineses durante o período da Revolução Cultural.

Wang Hung Wen, um ex-operário têxtil de Pequim, e um dos mais jovens dirigentes do Partido Comunista Chinês, representa hoje, no organismo partidário, a linha mais radical do grupo de Shangai, que se destacou durante a Revolução Cultural como dos mais intransigentes na ação contra os que "denominavam elementos burgueses e social-imperialistas."

Qual Pluma ao Vento

Nuno Veloso

Mais móvel que a mulher da ópera italiana é a situação legal, do ponto-de-vista comunista, de seu dirigentes e figuras do destaque vivas ou mortas. Quem quer que tenha acompanhado o noticiário especializado da última semana não terá mais dúvidas sobre essa verdade insofismável.

Dissidentes são julgados em segredo na União Soviética enquanto Chou En-lai reabilita amigos caídos no desfavor na época da Revolução Cultural na China Popular.

Escritores e cientistas advertem o mundo e denunciam a possibilidade de serem assassinados, e assassinos são reabilitados e se sentam lado a lado com os que quiseram assassinar.

Este jogo da inverdade é tão complexo que, sob o lema de "vitória, unidade e vigor" que deveria pautar o X Congresso do Partido Comunista Chinês, e neste sentido foi feito um apelo aos participantes para que "formem com os outros povos do mundo uma vasta frente unida, dirigida especialmente contra a hegemonia das duas superpotências", os Estados Unidos e a URSS, condena-se a "camarilha de Lin Piao, herdeiro presuntivo do trono de Mao, nas conclusões do Congresso anterior.

SURPRESA POSSÍVEL

Ninguém se surpreenda se Chou En-lai for afastado e até assassinado nos próximos meses pois o velho revolucionário está saindo deste Congresso da mesma forma que Lin Piao saiu do outro, e o sucesso parece ser o caminho mais fácil para o afastamento dos líderes chineses.

Da mesma forma não constitui mais surpresa para ninguém que o resultado de um julgamento secreto na URSS, como o do historiador Piotr Yakir e do economista Victor Krasin, tenha ampla publicidade quando o resultado for arrependimento e concomitante alinhamento com a verdade atual.

Assim, edições sucessivas do Pravda *revivem condenações a Sakharov ao mesmo tempo em que publicam as retratações de Yakir e Krasin negando que exista qualquer movimento democrático na URSS. E' incrível que esse horror à democracia, no seio do Politburo, não impeça que algumas das Repúblicas ditas socialistas ainda conservem o adjetivo democrata em seus nomes.*

O SER E O NÃO SER

Um professor amigo, que servia como diplomata em Moscou, me deu um exemplo formidável desta ciência do ser e do não ser no mundo soviético. Na semana em que Fidel Castro proclamava a República Comunista de Cuba ele ouviu, durante audiência com um dos chefes do Kremlin, que os latinos eram mesmo irresponsáveis e inconsequentes. "Nós, os líderes da revolução mundial, estimamos que só por volta do ano 2 000 poderemos nos considerar membros de um país comunista e vem esse arrivista de décima terceira hora insistir que vive numa república de regime comunista. Seria o mesmo que um cristão-novo afirmar que era o Papa."

Mas essa filosofia do absurdo parece ser a ideologia ideal em que Mikhail Suslov se sente mais a vontade. O poder em todas as suas manifestações é a única constante que ainda consegue dar uma certa coerência ao seu sistema.

Ao contrário da ética clássica que pretende introduzir um sistema objetivo e universal estão implantando uma estreita ética de grupo à margem de qualquer tipo de universalidade.

Relendo o Moralny Kodeks Stroitelya Kommunisma *(Código Moral do Construtor do Comunismo) Moscou, 1964, pp. 29-30, deduzo que todas as ações dirigidas a reforçar e completar o movimento comunista são morais e que todas as demais ações são amorais e imorais. As normas éticas absolutas propostas pelos cristãos são substituídas por normas éticas relativas. Por exemplo: Se roubamos a alguém está bom; mas se nos roubam, está errado. Ou melhor, se mato um comunista está errado, mas se mais tarde descubro que não era um verdadeiro comunista está tudo certo.*

UMA NOVA ÉTICA

Esta incrível infra-estrutura da ética comunista e sua notável estreiteza de vista demonstra perfeitamente que não estão propondo uma ética universal que estabelece normas para todos os povos e crenças, independente de suas convicções políticas, mas uma ética de grupo, totalitária em seus próprios fundamentos, possuindo todas as características de um estreito fanatismo religioso, pois é evidente que nos fundamentos desta ideologia jaz uma fé para-religiosa nos princípios materialistas do dogma comunista.

Baseados nisto, os criadores da nova ética compreendem que as afirmações superficiais derivadas das estreitas premissas políticas não podem servir de fundamentos éticos e tratam de reforçar tais fundamentos com ações de força contra os que questionam esta maneira primitiva e utilitária com que solucionam os seus problemas internos e externos.

Assim é que o povo das regiões dominadas pelo totalitarismo enfrenta essa sequência de calamidades representadas por expurgos e reabilitações ocorridas no próprio seio da organização que os oprime.

Brasília exporá documentos

Brasília (Sucursal) — Medidas especiais de segurança foram adotadas pela FAB no transporte e desembarque dos volumes com 30 quilos de documentos históricos vinculados à Independência — inclusive o Tratado de Paz entre Espanha, Portugal e França, de 1801 — selecionados pelo Arquivo Nacional para exposição, a partir de terça-feira, no Ministério da Justiça, como parte das comemorações da Semana da Pátria.

O Tratado, assinado entre D. João, Príncipe Regente, e Napoleão Bonaparte, impôs ao Governo português a aceitação de cláusulas espoliativas, entre as quais o direito da Espnaha de incorporar Olivença, e o da França de estabelecer seus domínios, na fronteira com a Guiana, até o Araguari. Este Tratado foi uma das causas da invasão da Guiana francesa por ordem de D. João, tão logo chegou ao Brasil.

INAUGURAÇÃO

A exposição será inaugurada pelo Ministro Alfredo Buzaid e dela serão apresentados ao público, ainda, entre outros importantes documentos, a Carta de Elevação do Brasil à categoria de Reino Unido (1815), o Decreto que "aprova a Constituição que se está fazendo em Portugal" (1821), a designação de D. Pedro como Príncipe Regente e Governador-Geral do Brasil (1821) e o projeto da Primeira Constituição (1823).

II Exército faz mostra em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — "A Mostra Operacional do II Exército expõe a todos o que é, por dentro, o Exército Brasileiro, responsável pela tranquilidade geral" declarou o Governador Laudo Natel ao participar ontem, no pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, da solenidade de abertura da exposição, organizada como parte das comemorações da Semana da Pátria.

O ato, a que compareceu, entre outras autoridades, o Prefeito Miguel Colassuonno, foi presidido pelo comandante do II Exército, General Humberto de Sousa Melo. A mostra inclui armas de Infantaria, Cavalaria, Engenharia e Artilharia, além de material novo no campo de carros de combate.

TRANSPORTE

A Polícia Rodoviária, o Departamento de Estradas de Rodagem, a Empresa Desenvolvimento Rodoviário e as ferrovias paulistas já se prepararam para, a partir deste fim de semana, que antecede aos festejos da Independência, atender à movimentação de milhares de paulistanos que, na Semana da Pátria, deixarão a capital com destino ao interior ou ao litoral.

Haverá pessoal treinado em todas as rodovias, com viaturas equipadas com rádio, a cada cinco quilômetros, na Via Anchieta — do quilômetro 10 ao 65 — onde ficam os pontos considerados mais perigosos.

Chagas Freitas hasteia a Bandeira no Monumento ao Pracinha

Solenidade no Aterro abre Semana da Pátria

— Apesar da extensão do território nacional, das diferenças de solo e de clima, das variações de composição etnológica, chegamos à unidade por vocação do próprio destino — afirmou ontem o Governador Chagas Freitas ao dar início às comemorações da Semana da Pátria no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Acompanhado dos Comandantes do I Exército, 1.º Distrito Naval, 3a. Zona Aérea, do Vice-Governador, dos Chefes da Casa Civil e Militar e de todo o Secretariado estadual, o Governador passou em revista a Guarda de Honra. Em seguida, hasteou o Pavilhão Nacional e homenageou o Soldado Desconhecido com uma palma de flores.

Oração

— Aqui estamos nós, neste lugar tão sagrado, iniciando as comemorações da Semana da Pátria na Guanabara. Decorridos 151 anos do Grito do Ipiranga, somos hoje uma Nação de 100 milhões de brasileiros, unidos pelo caldeamento de raças e costumes, falando a mesma língua e cultuando o mesmo Deus — disse o Governador Chagas Freitas após hastear a Bandeira do Brasil.

E prosseguiu: "Nossa História de país soberano se confunde com a história da integração de um povo altivo e digno, fiel às suas tradições cristãs e cônscio dos seus deveres para com a civilização. Constituímos estilo de vida que é modelo digno de imitação por vários países. Criamos e distribuímos riquezas, bascando na prosperidade coletiva a paz social em que vivemos."

E concluiu o Sr. Chagas Freitas: "Aqui estamos, neste imortal altar da Pátria, reafirmando a nossa lealdade ao Brasil, pacífico, generoso, forte, empenhado no desenvolvimento econômico, no progresso social e no bem-estar geral para a felicidade de todos os brasileiros, com a graça infinita de Deus."

Na solenidade, foram hasteadas também as bandeiras da França, pelo Brigadeiro Faber Cintra; da Inglaterra, pelo General Sílvio Frota, e dos Estados Unidos, pelo Almirante Joaquim Coelho Lobo.

A banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais executou o Toque de Vitória, tendo o Governador e demais autoridades civis e militares, entre eles o Cardeal Arcebispo Dom Eugênio Sales e o Reitor da UEG, Desembargador Oscar Tenório, visitado os túmulos dos heróis no subsolo do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Escolas

Na presença do Secretário de Educação e Cultura, Sr. Celso Kelly, e de autoridades do Exército, Marinha e Aeronáutica, cerca de 15 mil estudantes de 49 escolas da Zona Norte desfilaram ontem pela manhã na Rua Uranos, em Ramos, abrindo os festejos da Semana da Pátria promovida pela 10a. Região Administrativa.

O desfile foi aberto às 8 horas com o hasteamento da Bandeira Nacional e terminou por volta das 13 horas. A interrupção de cinco ruas na área tumultuou o tráfego na região, só normalizando às 15 horas, quando terminou o desfile.

As cinco ruas parcialmente interrompidas ao tráfego foram a Uranos, Delfim Carlos, Professor Lacê, Leonídia e Diomedes Trota. O palanque das autoridades foi montado diante da sede da 10a. RA, na Rua Uranos, 1230.

Do desfile participaram as seguintes escolas: Ação Paroquial da Igreja de São Sebastião de Olaria, Sant'Ana, Tio Donald, Peninha Verde, Pequeno Príncipe, Soldadinho de Chumbo, Menino Jesus, Osvaldo Cruz, Carneiro Ribeiro, Manuel da Nóbrega, Clóvis Beviláqua, Chile, Ema Negrão de Lima, Laís Neto dos Reis, Alcides de Gasperi, Coronel Assunção, Ordem e Progresso, Albino de Sousa Cruz, Walt Disney, Dilermando Cruz, Bahia, Rui Barbosa, Pedro Lessa, Nerval de Gouveia, Brasil, Armando Sales de Oliveira, Nova Holanda, Berlim, Edmundo Lins, 4.º Centenário, Clotilde Guimarães, Tenente Napien, Pioneiras Sociais, Mobral, 4.º Distrito do Ensino Supletivo, D. João XI, Clóvis Monteiro, Cardeal Leme, Relvas, Santa Cruz, Pio XI, Pedro I, Irmã Ângela, Santa Teresa, Darke de Matos, Gama e Sousa, Alvorada e Horácio Picorelli.

Torneio de curiós

Quem tiver um curió que cante bonito, com a gaiola desencapada ou coberta, poderá inscrevê-lo no torneio em homenagem à Semana da Pátria, que será organizado pelo Esporte Clube Guanabara. O curió que cantar melhor ganhará um troféu — uma pequena gaiola de ouro — e uma medalha.

Para inscrever-se é só comparecer à sede do clube, à Rua Severiano das Chagas, sem número, em Santa Cruz, até as nove da manhã do dia sete de setembro, levando o pássaro concorrente e uma taxa de inscrição de Cr$ 20.00.

O concurso constará de duas etapas: eliminatória e classificatória. Na primeira fase os curiós desencapados deverão começar a cantar em meia hora e os encapados em uma hora. O que não cantar será eliminado. A segunda fase durará uma hora e será vencedor o curió que mais vezes cantar nesse intervalo. Serão distribuídos — além da gaiola de ouro, prêmios aos cinco primeiros colocados nas categorias encapado e desencapado.

Alunos da Zona Norte desfilaram em Ramos na festa promovida pela 10.ª Região Administrativa

Rio terá 15 mil na Parada

A localização do Monumento aos Mortos da 2a. Grande Guerra — motivo principal — e as obras em realização na Presidente Vargas foram as causas determinantes do deslocamento, este ano, para o Aterro, do desfile militar de 7 de Setembro que reunirá 15 mil homens e exibirá os novos equipamentos adquiridos para as Forças Armadas.

Segundo a programação, o número de homens mobilizados para o desfile foi reduzido em relação a anos anteriores, para que o espetáculo, que tinha a duração de duas horas, se limite a hora e meia, evitando-se o cansaço excessivo do público.

O desfile militar será aberto com as bandeiras históricas levadas por alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em montarias, cabendo o encerramento da parada ao Grupamento a Cavalo que passará ao galope, tendo como destaque o Esquadrão de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras.

Por ordem de entrada do desfile são os seguintes os grupos participantes: Banda de Música do I Exército; Comandante-Geral da Parada e seu Estado-Maior; 1º Batalhão de Polícia do Exército (Escolta do Comando Geral); Grupamento de Ex-Combatentes; Grupamento Escolar, composto de seu Estado-Maior; Colégio Militar do Rio de Janeiro; CPOR do Rio de Janeiro; Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro; Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Guanabara.

Destacamento de Tropas a Pé, com Comando e seu Estado-Maior; 1º Batalhão de Guardas (Escolta do Comandante do Destacamento); Grupamento da Marinha, com Comando e Estado Maior; Batalhão de Marinheiros e Batalhão de Fuzileiros Navais; Grupamento do Exército, Comandante e seu Estado-Maior; 1º Batalhão de Infantaria Motorizado e 57.º Batalhão de Infantaria Motorizado.

Grupamento de Aeronáutica, com Comandante e Estado-Maior; Esquadrão de Polícia da Aeronáutica e Batalhão de Infantaria de Guardas do Galeão; Grupamento da Polícia Militar da Guanabara, com Comandante e Estado-Maior; Pelotões da Companhia Ind. de Cães de Policiamento; 5º Batalhão de Polícia Militar (Batalhão Coronel Assunção e Regimento de Choque); Grupamento de Brigada Pára-Quedista, com Comandante e Estado-Maior; 26º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista; 27.º Batalhão de Infantaria Pára-quedista e 8.º Grupo de Artilharia de Campanha Pára-Quedista (motorizado).

Destacamento motorizado, Comandante e Estado-Maior; Grupamento Motorizado, com Comandante e Estado-Maior; Elementos Moto do Grupo de Desembarque da Marinha; 31º Grupo de Artilharia de Campanha, 11º Grupo de Artilharia de Campanha e 1º Batalhão de Engenharia de Combate; Grupamento Blindado, com Comandante e Estado-Maior; 1º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado; Esquadrão do 1º RCC, Esquadrão do 3º RCC, Esquadrão do 15º RC Mec e 24º Batalhão de Infantaria Blindado; Grupamento do Corpo de Bombeiros; Grupamento a Cavalo, com Comandante e Estado-Maior; Esquadrão de Cavalaria de AMAN; 2.º RC da Polícia Militar da Guanabara e 19º Regimento de Cavalaria.

O I Exército deslocará um grande efetivo para o desfile em Brasília.

Comandarão os elementos citados, na mesma ordem, o 1º Ten-Músico Benone Rodrigues do Nascimento; Gen. Abdon Sena, Cel. Cid Noll, General Benedito Maia Pinto de Almeida, Ten-Cel. Roberto de Castro Barcelos, Cap.-Frag. Paulo Roberto Aguiar Marques, Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, Ten-Cel. Rubens Bayma Denys, Gen. Rosalvo Eduardo Jansen, Ten-Cel. Alexandre Bandeira de Melo, Cel. Guilherme Sousa Stiebler, Cel-Av. Amaro Barneitas Ferreira, Gen. Osvaldo Farraro de Carvalho, Cel. Joaquim Murilo Maldonado, Cel. Luís Lopes Filho, Gen. Hugo de Andrade Abreu, General Edgar Bonnecaze Ribeiro, Gen. Luís Serff Sellmann, Ten-Cel. Antônio Luís Rocha Veneu, Gen. Válter Pires de Carvalho Albuquerque, Cel. Sílvio Conti Filho, Cel. Deleth Melo, Major Manuel Jesus Sousa, Cel. Coni dos Santos, Ten-Cel. Armando de Morais Ancora Filho.

Brasil é quem menos gasta com defesa no hemisfério

Henrique Gonzaga Júnior
Da Sucursal

Brasília — O orçamento geral da União para 1974 revela que a dotação militar cresceu em termos brutos e percentualmente em relação ao montante global, mas os gastos de defesa ainda são menores que na maior parte dos demais países latino-americanos se comparados à população e à extensão geográfica do país.

Evidentemente todos os setores das atividades públicas cresceram, pois o orçamento global pulou de ..... Cr$ 52 milhões 129 mil em 1973 para Cr$ 71 milhões 713 mil em 1974. Mas a participação militar cresceu proporcionalmente mais que os outros setores no ano que vem, aumentando sua participação de 10,3%, em 1973, para 11,1%, em 1974.

POTÊNCIA MILITAR

O crescimento da participação militar no orçamento da União sustenta a tese de que o Brasil atinge rapidamente status de potência na América Latina.

O desfile militar de 7 de Setembro deverá apresentar muitas inovações militares, entre as quais os mísseis Cobra, os tanques M-41 e M-113, adquiridos pelos Estados Unidos, os caça supersônicos Mirage e outros armamentos.

AS NOVAS AQUISIÇÕES

Para 1974, o Exército tem sua dotação de compra de materiais assim discriminada: equipamento de intendência, Cr$ 14 milhões 300 mil; de armamento e acessórios, Cr$ 6 milhões 300 mil; de engenharia, Cr$ 13 milhões 730 mil; de comunicações, Cr$ 55 milhões 275 mil; e de motomecanização, Cr$ 51 milhões 378 mil.

O Exército também gastará Cr$ 88 milhões em bases, quartéis, fábricas e arsenais, além de Cr$ 2 milhões 120 mil na fabricação e recuperação de equipamentos.

FORÇAS AÉREA E NAVAL

O Ministério da Aeronáutica separou Cr$ 17 milhões 800 mil para a aquisição de aeronaves e equipamentos no mercado interno em 1974, e mais Cr$ 100 milhões discriminados sem outros esclarecimentos, como "aquisição de aeronaves e seus equipamentos."

O Ministério da Marinha aplicará Cr$ 26 milhões 391 mil em arsenais e bases; Cr$ 68 milhões 038 mil no programa de construção naval; Cr$ 747 mil em viaturas terrestres especiais; Cr$ 1 milhão 337 mil em viaturas terrestres comuns; Cr$ 9 milhões 142 mil em ampliação e melhoramento de seus meios aéreos; Cr$ 2 milhões 280 mil em material especializado; e Cr$ 5 milhões 352 mil em aquartelamento e instalações das forças de fuzileiros navais.

Os Ministérios militares receberão, ao todo, o seguinte montante: Exército: Cr$ 3 bilhões 798 milhões 183 mil; Marinha: Cr$ 2 bilhões 109 milhões 326 mil 200; Aeronáutica: Cr$ 2 bilhões 204 milhões 771 mil 700.

Mas a soma pura e simples destas dotações não serve para se ter uma idéia dos gastos militares ou gastos em segurança e defesa. Isto porque, aos Ministérios militares não compete exclusivamente aplicação da verba em despesas de segurança e defesa mas a várias outras atividades, tais como abertura de estradas, sinalização de vias navegáveis, funcionamento da rede de proteção ao vôo e tantos outros setores de interesse comuns, que se estendem pelos campos da Educação, Transporte e Comunicações.

GASTOS MILITARES E REAIS

Não se pode dizer que haja uma compensação, o que há é um entrelaçamento de atividades. Por isto, o orçamento geral da União discrimina, não apenas as verbas por Ministérios mas também por setores.

O setor de segurança e defesa receberá em 1974 um montante de Cr$ 8 019 735 700,00, o que significa 11,1% sobre o orçamento geral que é de Cr$ 71 713 528 000,00.

Em 1973, este mesmo setor está recebendo Cr$ 5 361 464 400,00, e que significa 10,3% do orçamento geral este ano, estimado em Cr$ . . . . . . 52 129 306 600,00.

Conclusão: a participação dos gastos militares no orçamento crescerá percentualmente de 1973 para 1974 na razão de 0,8%.

OS OUTROS PAÍSES

As Forças Armadas brasileiras costumam se valer, para comparar seus gastos com os de outros países, na relação do orçamento militar com o Produto Nacional Bruto, com a área de país e com a demografia.

Há um estudo feito pela Inspetoria-Geral de Finanças do Exército com base nos levantamentos fornecidos pelas publicações *The Military Balance 1972/1973*, *Sistema de Segurança do Japão — Edição 1971* e *Anuário Estatístico da ONU — 1971*.

Segundo estes dados, em 1971, a relação entre os gastos militares e o Produto Nacional Bruto, no Brasil, era da ordem de 2,5% enquanto nos Estados Unidos atingiam 7,3%, na União Soviética 16,6%, na Bélgica 2,3%, na Grã-Bretanha 4,7%, em Israel 23,9% e na Venezuela 2,4%.

Neste mesmo ano-base, a relação entre o orçamento das Forças Armadas brasileiras e o número de habitantes do país apresentava a relação de 10 dólares por pessoa, o que colocava o Brasil na posição de 60.º colocado numa relação de 84 países, atrás do Chile (17,65 dólares), da Venezuela (23,95 dólares), de Cuba (33,53) dólares) e outros.

Brasília vai expor documentos

Brasília (Sucursal) — Medidas especiais de segurança foram adotadas pela FAB no transporte e desembarque dos volumes com 30 quilos de documentos históricos vinculados à Independência — inclusive o Tratado de Paz entre Espanha, Portugal e França, de 1801 — selecionados pelo Arquivo Nacional para exposição, a partir de terça-feira, no Ministério da Justiça, como parte das comemorações da Semana da Pátria.

O Tratado, assinado entre D. João, Príncipe Regente, e Napoleão Bonaparte, impôs ao Governo português a aceitação de cláusulas espoliativas, entre as quais o direito da Espnaha de incorporar Olivença, e o da França de estabelecer seus domínios, na fronteira com a Guiana, até o Araguari. Este Tratado foi uma das causas da invasão da Guiana francesa por ordem de D. João, tão logo chegou ao Brasil.

II Exército faz mostra em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — "A Mostra Operacional do II Exército expõe a todos o que é, por dentro, o Exército Brasileiro, responsável pela tranqüilidade geral" declarou o Governador Laudo Natel ao participar ontem, no pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, da solenidade de abertura da exposição, organizada como parte das comemorações da Semana da Pátria.

O ato, a que compareceu, entre outras autoridades, o Prefeito Miguel Colassuonno, foi presidido pelo comandante do II Exército, General Humberto de Sousa Melo. A mostra inclui armas de Infantaria, Cavalaria, Engenharia e Artilharia, além de material novo no campo de carros de combate.

Haverá pessoal treinado em todas as rodovias, com viaturas equipadas com rádio, a cada cinco quilômetros, na Via Anchieta — do quilômetro 10 ao 65 — onde ficam os pontos considerados mais perigosos.

Feira da Saúde acaba hoje

Será encerrada hoje à tarde, na Cidade de Deus, a Feira da Saúde, uma promoção que faz parte da Semana do Exército. Ontem, em seu segundo dia de atividades, foram atendidas 515 crianças e feitas 775 chapas de raios X. As barracas do I Exército, armadas ao lado do prédio da administração da Cohab, atenderam, ainda, 375 casos de oftalmologia, 185 de clínica médica, além de terem sido aplicadas 612 vacinas diversas e preparados 226 exames de laboratório. Às 17 horas de hoje será encerrado o atendimento e às 20 horas haverá um **show**.

Chagas Freitas hasteia a Bandeira no Monumento ao Pracinha

Solenidade no Aterro abre Semana da Pátria

— Apesar da extensão do território nacional, das diferenças de solo e de clima, das variações de composição etnológica, chegamos à unidade por vocação do próprio destino — afirmou ontem o Governador Chagas Freitas ao dar início às comemorações da Semana da Pátria no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Acompanhado dos Comandantes do I Exército, 1.º Distrito Naval, 3a. Zona Aérea, do Vice-Governador, dos Chefes da Casa Civil e Militar e de todo o Secretariado estadual, o Governador passou em revista a Guarda de Honra. Em seguida, hasteou o Pavilhão Nacional e homenageou o Soldado Desconhecido com uma palma de flores.

Oração

— Aqui estamos nós, neste lugar tão sagrado, iniciando as comemorações da Semana da Pátria na Guanabara. Decorridos 151 anos do Grito do Ipiranga, somos hoje uma Nação de 100 milhões de brasileiros, unidos pelo caldeamento de raças e costumes, falando a mesma língua e cultuando o mesmo Deus — disse o Governador Chagas Freitas após hastear a Bandeira do Brasil.

E prosseguiu: "Nossa História de país soberano se confunde com a história da integração de um povo altivo e digno, fiel às suas tradições cristãs e cônscio dos seus deveres para com a civilização. Constituímos estilo de vida que é modelo digno de imitação por vários países. Criamos e distribuímos riquezas, baseando na prosperidade coletiva a paz social em que vivemos."

E concluiu o Sr. Chagas Freitas: "Aqui estamos, neste imortal altar da Pátria, reafirmando a nossa lealdade ao Brasil, pacífico, generoso, forte, empenhado no desenvolvimento econômico, no progresso social e no bem-estar geral para a felicidade de todos os brasileiros, com a graça infinita de Deus."

Na solenidade, foram hasteadas também as bandeiras da França, pelo Brigadeiro Faber Cintra; da Inglaterra, pelo General Sílvio Frota, e dos Estados Unidos, pelo Almirante Joaquim Coelho Lobo.

A banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais executou o Toque de Vitória, tendo o Governador e demais autoridades civis e militares, entre eles o Cardeal Arcebispo Dom Eugênio Sales e o Reitor da UEG, Desembargador Oscar Tenório, visitado os túmulos dos heróis no subsolo do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Escolas

Na presença do Secretário de Educação e Cultura, Sr. Celso Kelly, e de autoridades do Exército, Marinha e Aeronáutica, cerca de 15 mil estudantes de 49 escolas da Zona Norte desfilaram ontem pela manhã na Rua Uranos, em Ramos, abrindo os festejos da Semana da Pátria promovida pela 10a. Região Administrativa.

O desfile foi aberto às 8 horas com o hasteamento da Bandeira Nacional e terminou por volta das 13 horas. A interrupção de cinco ruas na área tumultuou o tráfego na região, só normalizando às 15 horas, quando terminou o desfile.

As cinco ruas parcialmente interrompidas ao tráfego foram a Uranos, Delfim Carlos, Professor Lacé, Leonidia e Diomedes Trota. O palanque das autoridades foi montado diante da sede da 10a. RA, na Rua Uranos, 1230.

Do desfile participaram as seguintes escolas: Ação Paroquial da Igreja de São Sebastião de Olaria, Sant'Ana, Tio Donald, Peninha Verde, Pequeno Príncipe, Soldadinho de Chumbo, Menino Jesus, Osvaldo Cruz, Carneiro Ribeiro, Manuel da Nóbrega, Clóvis Beviláqua, Chile, Ema Negrão de Lima, Laís Neto dos Reis, Alcides de Gasperi, Coronel Assunção, Ordem e Progresso, Albino de Sousa Cruz, Walt Disney, Dilermando Cruz, Bahia, Rui Barbosa, Pedro Lessa, Nerval de Gouveia, Brasil, Armando Sales de Oliveira, Nova Holanda, Berlim, Edmundo Lins, 4.º Centenário, Clotilde Guimarães, Tenente Napien, Pioneiras Sociais, Mobral, 4.º Distrito do Ensino Supletivo, D. João XI, Clóvis Monteiro, Cardeal Leme, Relvas, Santa Cruz, Pio XI, Pedro I, Irmã Ângela, Santa Teresa, Darke de Matos, Gama e Sousa, Alvorada e Horácio Picorelli.

Torneio de curiós

Quem tiver um curió que cante bonito, com a gaiola desencapada ou coberta, poderá inscrevê-lo no torneio em homenagem à Semana da Pátria, que será organizado pelo Esporte Clube Guanabara. O curió que cantar melhor ganhará um troféu — uma pequena gaiola de ouro — e uma medalha.

Para inscrever-se é só comparecer à sede do clube, à Rua Severiano das Chagas, sem número, em Santa Cruz, até as nove da manhã do dia sete de setembro, levando o pássaro concorrente e uma taxa de inscrição de Cr$ 20,00.

O concurso constará de duas etapas: eliminatória e classificatória. Na primeira fase os curiós desencapados deverão começar a cantar em meia hora e os encapados em uma hora. O que não cantar será eliminado. A segunda fase durará uma hora e será vencedor o curió que mais vezes cantar nesse intervalo. Serão distribuídos — além da gaiola de ouro, prêmios aos cinco primeiros colocados nas categorias encapado e desencapado.

Alunos da Zona Norte desfilaram em Ramos na festa promovida pela 10.ª Região Administrativa

Rio terá 15 mil na Parada

A localização do Monumento aos Mortos da 2a. Grande Guerra — motivo principal — e as obras em realização na Presidente Vargas foram as causas determinantes do deslocamento, este ano, para o Aterro, do desfile militar de 7 de Setembro que reunirá 15 mil homens e exibirá os novos equipamentos adquiridos para as Forças Armadas.

Segundo a programação, o número de homens mobilizados para o desfile foi reduzido em relação a anos anteriores, para que o espetáculo, que tinha a duração de duas horas, se limite a hora e meia, evitando-se o cansaço excessivo do público.

O desfile militar será aberto com as bandeiras históricas levadas por alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em montarias, cabendo o encerramento da parada ao Grupamento a Cavalo que passará ao galope, tendo como destaque o Esquadrão de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras.

Por ordem de entrada do desfile são os seguintes os grupos participantes: Banda de Música do I Exército; Comandante-Geral da Parada e seu Estado-Maior; 1º Batalhão de Polícia do Exército (Escolta do Comando Geral); Grupamento de Ex-Combatentes; Grupamento Escolar, composto de seu Estado-Maior; Colégio Militar do Rio de Janeiro; CPOR do Rio de Janeiro; Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro; Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Guanabara.

Destacamento de Tropas a Pé, com Comando e seu Estado-Maior; 1º Batalhão de Guardas (Escolta do Comandante do Destacamento); Grupamento da Marinha, com Comando e Estado Maior; Batalhão de Marinheiros e Batalhão de Fuzileiros Navais; Grupamento do Exército, Comandante e seu Estado-Maior; 1º Batalhão de Infantaria Motorizado e 57.º Batalhão de Infantaria Motorizado.

Grupamento de Aeronáutica, com Comandante e Estado-Maior; Esquadrão de Polícia da Aeronáutica e Batalhão de Infantaria de Guardas do Galeão; Grupamento da Polícia Militar da Guanabara, com Comandante e Estado-Maior; Pelotões da Companhia Ind. de Cães de Policiamento; 5º Batalhão de Polícia Militar (Batalhão Coronel Assunção e Regimento de Choque); Grupamento de Brigada Pára-Quedista, com Comandante e Estado-Maior; 26º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista; 27.º Batalhão de Infantaria Pára-quedista e 8.º Grupo de Artilharia de Campanha Pára-Quedista (motorizado).

Destacamento motorizado, Comandante e Estado-Maior; Grupamento Motorizado, com Comandante e Estado-Maior; Elementos Moto do Grupo de Desembarque da Marinha; 31º Grupo de Artilharia de Campanha, 11º Grupo de Artilharia de Campanha e 1º Batalhão de Engenharia de Combate; Grupamento Blindado, com Comandante e Estado-Maior; 1º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado; Esquadrão do 1º RCC, Esquadrão do 3º RCC, Esquadrão do 15º RC Mec e 24º Batalhão de Infantaria Blindado; Grupamento do Corpo de Bombeiros; Grupamento a Cavalo, com Comandante e Estado-Maior; Esquadrão de Cavalaria de AMAN; 2.º RC da Polícia Militar da Guanabara e 19º Regimento de Cavalaria.

O I Exército deslocará um grande efetivo para o desfile em Brasília.

Comandarão os elementos citados, na mesma ordem, o 1º Ten-Músico Benone Rodrigues do Nascimento; Gen. Abdon Sena, Cel. Cid Noll, General Benedito Maia Pinto de Almeida, Ten-Cel. Roberto de Castro Barcelos, Cap.-Frag. Paulo Roberto Aguiar Marques, Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, Ten-Cel. Rubens Bayma Denys, Gen. Rosalvo Eduardo Jansen, Ten-Cel. Alexandre Bandeira de Melo, Cel. Guilherme Sousa Stiebler, Cel-Av. Amaro Barneitas Ferreira, Gen. Osvaldo Farraro de Carvalho, Cel. Joaquim Murilo Maldonado, Cel. Luís Lopes Filho, Gen. Hugo de Andrade Abreu, General Edgar Bonnecaze Ribeiro, Gen. Luís Serff Sellmann, Ten-Cel. Antônio Luís Rocha Veneu, Gen. Válter Pires de Carvalho Albuquerque, Cel. Sílvio Conti Filho, Cel. Deleth Melo, Major Manuel Jesus Sousa, Cel. Coni dos Santos, Ten-Cel. Armando de Morais Ancora Filho.

Brasil é quem menos gasta com defesa no hemisfério

Henrique Gonzaga Júnior
Da Sucursal

Brasília — O orçamento geral da União para 1974 revela que a dotação militar cresceu em termos brutos e percentualmente em relação ao montante global, mas os gastos de defesa ainda são menores que na maior parte dos demais países latino-americanos se comparados à população e à extensão geográfica do país.

Evidentemente todos os setores das atividades públicas cresceram, pois o orçamento global pulou de ...... Cr$ 52 milhões 129 mil em 1973 para Cr$ 71 milhões 713 mil em 1974. Mas a participação militar cresceu proporcionalmente mais que os outros setores no ano que vem, aumentando sua participação de 10,3%, em 1973, para 11,1%, em 1974.

POTENCIA MILITAR

O crescimento da participação militar no orçamento da União sustenta a tese de que o Brasil atinge rapidamente **status** de potência na América Latina.

O desfile militar de 7 de Setembro deverá apresentar muitas inovações militares, entre as quais os mísseis Cobra, os tanques M-41 e M-113, adquiridos pelos Estados Unidos, os caça supersônicos Mirage e outros armamentos.

AS NOVAS AQUISIÇÕES

Para 1974, o Exército tem sua dotação de compra de materiais assim discriminada: equipamento de intendência, Cr$ 14 milhões 300 mil; de armamento e acessórios, Cr$ 6 milhões 300 mil; de engenharia, Cr$ 13 milhões 730 mil; de comunicações, Cr$ 55 milhões 275 mil; e de motomecanização, Cr$ 51 milhões 378 mil.

O Exército também gastará Cr$ 88 milhões em bases, quartéis, fábricas e arsenais, além de Cr$ 2 milhões 120 mil na fabricação e recuperação de equipamentos.

FORÇAS AÉREA E NAVAL

O Ministério da Aeronáutica separou Cr$ 17 milhões 800 mil para a aquisição de aeronaves e equipamentos no mercado interno em 1974, e mais Cr$ 100 milhões discriminados sem outros esclarecimentos, como "aquisição de aeronaves e seus equipamentos."

O Ministério da Marinha aplicará Cr$ 26 milhões 391 mil em arsenais e bases; Cr$ 68 milhões 038 mil no programa de construção naval; Cr$ 747 mil em viaturas terrestres especiais; Cr$ 1 milhão 337 mil em viaturas terrestres comuns; Cr$ 9 milhões 142 mil em ampliação e melhoramento de seus meios aéreos; Cr$ 2 milhões 280 mil em material especializado; e Cr$ 5 milhões 352 mil em aquartelamento e instalações das forças de fuzileiros navais.

Os Ministérios militares receberão, ao todo, o seguinte montante: Exército: Cr$ 3 bilhões 798 milhões 183 mil; Marinha: Cr$ 2 bilhões 109 milhões 326 mil 200; Aeronáutica: Cr$ 2 bilhões 294 milhões 771 mil 700.

Mas a soma pura e simples destas dotações não serve para se ter uma idéia dos gastos militares ou gastos em segurança e defesa. Isto porque, aos Ministérios militares não compete exclusivamente aplicação da verba em despesas de segurança e defesa mas a várias outras atividades, tais como abertura de estradas, sinalização de vias navegáveis, funcionamento da rede de proteção ao vôo e tantos outros setores de interesse comuns, que se estendem pelos campos da Educação, Transporte e Comunicações.

GASTOS MILITARES E REAIS

Não se pode dizer que haja uma compensação, o que há é um entrelaçamento de atividades. Por isto, o orçamento geral da União discrimina, não apenas as verbas por Ministérios mas também por setores.

O setor de segurança e defesa receberá em 1974 um montante de Cr$ 8 019 735 700,00, o que significa 11,1% sobre o orçamento geral que é de Cr$ 71 713 528 000,00.

Em 1973, este mesmo setor está recebendo Cr$ 5 361 464 400,00, e que significa 10,3% do orçamento geral este ano, estimado em Cr$ . . . . . . 52 129 306 600,00.

Conclusão: a participação dos gastos militares no orçamento crescerá percentualmente de 1973 para 1974 na razão de 0,8%.

OS OUTROS PAISES

As Forças Armadas brasileiras costumam se valer, para comparar seus gastos com os de outros países, na relação do orçamento militar com o Produto Nacional Bruto, com a área de país e com a demografia.

Há um estudo feito pela Inspetoria-Geral de Finanças do Exército com base nos levantamentos fornecidos pelas publicações *The Military Balance 1972/1973, Sistema de Segurança do Japão — Edição 1971* e *Anuário Estatístico da ONU — 1971.*

Segundo estes dados, em 1971, a relação entre os gastos militares e o Produto Nacional Bruto, no Brasil, era da ordem de 2,5% enquanto nos Estados Unidos atingiam 7,3%, na União Soviética 16,6%, na Bélgica 2,3%, na Grã-Bretanha 4,7%, em Israel 23,9% e na Venezuela 2,4%.

Neste mesmo ano-base, a relação entre o orçamento das Forças Armadas brasileiras e o número de habitantes do país apresentava a relação de 10 dólares por pessoa, o que colocava o Brasil na posição de 60.º colocado numa relação de 84 países, atrás do Chile (17,65 dólares), da Venezuela (23,95 dólares), de Cuba (33,53) dólares) e outros.

Coluna do Castello

Ernesto Geisel na hora do átomo

Brasília — *Cientistas e pessoas envolvidas na formulação de uma política de segurança nacional empenham-se, neste momento, em levar ao exame do Governo, que se forma sob a presidência do General Ernesto Geisel o problema nuclear, que estaria, segundo pensam, insuficientemente equacionado. Inclusive pela desclassificação, em termos de hierarquia, da Comissão Nacional de Energia Nuclear que, em 1967, deixou de ser um órgão ligado à Presidência da República para subordinar-se ao Ministério das Minas e Energia. A complexidade da questão nuclear, que deve ser encarada sob diversos angulos, aconselharia que aquela comissão voltasse ao nível anterior e que até mesmo se transformasse num instrumento de assessoria direta do mais alto nível para orientar o Chefe do Governo, só ele com a autoridade suficiente para fazer opções urgentes que se impõem.*

Segundo a opinião de técnicos, o ideal, como núcleo e base de solução dos problemas que se relacionam com a energia nuclear, seria adotar o caminho trilhado pela Aeronáutica, que, a partir da criação do ITA, 20 anos atrás, gerou as condições para um desenvolvimento sistemático e irreversível da tecnologia aeronáutica. A Embraer é o desfecho desse processo e, com a base tecnológica assegurada pelo Centro Técnico Aeroespacial, não haverá dúvida de que o Brasil chegará naturalmente à construção dos jatos, dos supersônicos, das cápsulas, dos foguetes e de quantos instrumentos novos forem produzidos por uma tecnologia em expansão e na qual já estamos inseridos. A instituição de uma escola brasileira do tipo CTA, Saclay ou Oak Ridge para formação de uma elite de técnicos e dirigentes em questão nuclear deveria ser o ponto de partida, pois só assim o poder político irá dispor de elementos que o habilitem a selecionar alternativas para tomar decisões seguras e impessoais.

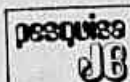
A energia nuclear, segundo as mesmas fontes empenhadas em suscitar a atenção do novo Governo para o assunto, deve ser entendida em bases amplas que abranjam a totalidade do poder nacional, isto é, as áreas econômica, política, social e militar. Não se trata de um problema exclusivo de produção de energia, a CNEN reduz seu campo de ação quando se subordina a um Ministério incumbido de conduzir a questão sob o angulo prioritário da escolha de fontes energéticas. Somente como órgão de assessoria presidencial poderia interagir com os Ministérios militares, o Ministério do Exterior e o de Minas e Energia e situar o problema sob seus variados e complexos matizes. Segundo previsões, o distanciamento crescente das fontes de energia hídrica das áreas de consumo aconselha a que se acelere a solução definitiva do problema da energia nuclear, pois pelas projeções feitas em setores especializados, o Brasil deverá gastar na complementação de energia nuclear, até o ano 2000, 27 bilhões de dólares. Está na hora de saber como aplicar esse dinheiro e como inserir a indústria brasileira no sistema.

Entende-se que a política nuclear brasileira deva ser conduzida de maneira a que, a partir de certo momento, possamos desenvolver paralelamente uma linha independente da "salvaguarda internacional." Devido ao alto custo (2 bilhões de dólares) e ao caráter secreto de que se reveste a tecnologia da separação isotópica do uranio, talvez o caminho brasileiro deva seguir a linha do uranio natural e da água pesada (100 milhões de dólares), tanto mais quanto só por aí, isto é, só pela criação de uma linha independente da "salvaguarda" e pela aquisição de know-how *na construção de reatores de potência, é que o poder militar brasileiro poderá alcançar o desenvolvimento nuclear. Essa opção estaria facilitada se já tivéssemos a nossa própria escola de tecnologia atômica, a qual deveria ser instituída em caráter prioritário. Por variadas razões, o assunto se apresenta como urgente, sobretudo se se tiver em vista que o planejamento terá sua execução a prazos dilatados. No nosso caso deveríamos estar preparados para fazer a complementação nuclear de nossos mananciais energéticos a partir de 1985, malgrado a anunciada abundancia de fontes hídricas a longa distancia. O planejamento deve levar em conta a necessidade de preparar a indústria brasileira para assimilar a nova tecnologia, pois se tal não acontecer os 27 bilhões de dólares que iremos dispender até o ano 2000 serão totalmente transferidos às empresas estrangeiras.*

Há, evidentemente, no assunto uma série de conotações políticas que não cabe aqui desenvolver. As indicações articuladas acima visam a gerar a consciência de que o problema começa a ser em certos setores uma fonte de inquietação, a que o Governo certamente estará atento. O problema da energia nuclear vai ser um problema importante com o qual o General Ernesto Geisel irá lidar. Ele chegará ao Governo na hora de tomar uma decisão.

Carlos Castello Branco

Aposentadoria: o caminho do esquecimento

Os inativos brasileiros, reunidos em congresso em São Paulo, encaminharam ao Governo uma série de sugestões destinadas a tornar menos penosa a existência dos aposentados. A situação debatida no congresso não é original: em todos os países procura-se hoje a forma de evitar que uma recompensa por longos anos de trabalho se transforme muitas vezes em duro castigo.

Quando um empregado se aposenta, costuma receber elogios do patrão, gracejos invejosos dos colegas, discursos. Às vezes, ganha até presentes. Mas na verdade, o que tudo isso representa é, segundo o psicólogo alemão Georg Silber, "encostá-lo num canto como um bagaço, um limão já espremido ou um urso de brinquedo." Afastado de sua profissão numa idade em que ainda teria condições de continuar produzindo, o aposentado sem recursos financeiros passa a depender dos programas de assistência à velhice, dos fundos de pensão ou dos institutos de previdência, conforme o país onde viva.

Em alguns locais, como na Suécia e na Alemanha Ocidental, as necessidades mais imediatas dos aposentados — alimentação, alojamento e tratamento médico — já foram em grande parte satisfeitas pelo Estado, que se permite então dar maior atenção à terapia ocupacional e aos problemas de solidão dos que chegam ao fim da vida sós e desocupados. Na maior parte dos países, entretanto, velhos e aposentados permanecem no limbo do esquecimento, dependendo da benevolência de legisladores para continuarem sobrevivendo.

Estados Unidos

O Governo norte-americano gasta anualmente cerca de 40 bilhões de dólares (Cr$ 240 bilhões) — quase o Produto Nacional Bruto do Brasil — para auxílio aos 20 milhões de aposentados e velhos do país. Mesmo assim, as próprias autoridades em assistência social no país reconhecem que cerca de 5 milhões de pessoas idosas vivem em condições precárias e em verdadeiros apuros financeiros.

O casal médio de aposentados recebe anualmente do Serviço de Segurança Social 2 500 dólares (Cr$ 15 mil) — quantia inferior ao padrão mínimo de sobrevivência estabelecido para o país há 14 anos. Há também planos particulares de pensão, mantidos pelas empresas privadas, mas só atingem 1/4 da população de velhos.

As despesas com assistência médica, que, durante várias décadas, constituíram a principal preocupação dos norte-americanos idosos, diminuíram consideravelmente com a instituição dos programas governamentais Medicare e Medicaid, destinados a cobrir parte dos custos com hospitais e tratamentos. Estima-se, entretanto, que de 5 a 7 bilhões de dólares (de Cr$ 30 bilhões a Cr$ 42 bilhões) em gastos médicos continuam a sair de outras fontes, inclusive das magras economias dos velhos.

Os aposentados que procuram voltar à atividade para sanar as finanças familiares são obrigados ainda a enfrentar as pressões sociais e econômicas que buscam afastá-los do mercado de trabalho. Até mesmo em nível de diretoria, grandes empresas como a IBM, Dow Chemical e Westinghouse estão aposentando seus executivos aos 60 anos, substituindo-os por jovens e dinamicos administradores.

Apesar das barreiras, mais de 1/4 dos maiores *de 65 anos continuam a trabalhar em expediente integral ou parcial, a fim de evitar a pobreza e o tédio, pois os especialistas já constataram que à sobrevivência física dos velhos é preciso acrescentar também a saúde mental e emocional.*

Dezenas de milhares de velhos procuram casas de repouso, geralmente fora do ruído das cidades. Frequentemente, viajam para climas mais quentes (Flórida, por exemplo), vivendo em comunidades de cidadãos idosos, onde podem gozar de privilégios adequados a seus gostos pessoais. Administrados por igrejas, fraternidades ou empresas privadas, os centros para aposentados têm programas de recreação destinados a manter ativos seus associados. Permanecem, entretanto, limitados aos que têm recursos, enquanto os outros terminam seus dias esquecidos em suas casas ou internados em asilos.

União Soviética

A idade de aposentadoria, na União Soviética, é de 60 anos para os homens e 55 para as mulheres, mas um número considerável de pessoas continua a trabalhar depois desta fase, seja para suplementar suas magras pensões ou por interesse profissional. Muitos cientistas, economistas, atores e músicos ainda ativos — bem como os líderes políticos do país — estão na faixa dos 60 e 70 anos. Há também uma preocupação governamental em contratar aposentados, devido a uma falta de mão-de-obra. Reconhecendo que a atividade mantém os velhos mais saudáveis e satisfeitos, alguns planejadores econômicos sugerem a criação de fábricas especiais, cujos empregados seriam apenas pessoas idosas.

A pensão mínima de velhice foi elevada em 1971 para 45 rublos (Cr$ 300,00) por mês nas áreas urbanas e 20 rublos (Cr$ 132,00) nas fazendas coletivas. A máxima, que se baseia nos anos de trabalho e nos salários recebidos, é de 120 rublos (Cr$ 720,00) — equivalente ao salário médio de um trabalhador russo.

Ao contrário da maioria dos países ocidentais, a União Soviética não desconta dos trabalhadores um percentual do salário para institutos de aposentadoria. Além disso, as pensões estão mais próximas dos salários médios dos empregados do que normalmente ocorre em outros países.

No campo da saúde pública, a União Soviética tem um amplo sistema de serviços médicos gratuitos (o que não inclui despesas com remédios). Habitação ainda é um problema no país, tanto para os velhos como para o resto da população (40% vivem em apartamentos comunais, com duas ou mais famílias por unidade). Mas os aluguéis são subvencionados pelo Estado e, comparados aos padrões ocidentais, podem ser considerados insignificantes. Segundo relatórios oficiais, cerca de 250 mil velhos e inválidos são mantidos inteiramente pelo Estado em alojamentos especiais espalhados pelo país.

Inglaterra

A idade-limite para a aposentadoria na Inglaterra é de 65 anos para homens e 60 para mulheres. As pensões dependem do nível de atividade da pessoa, ou seja: se voltar a trabalhar, o cidadão idoso passa a receber menos. Um sistema de benefícios suplementares assegura a todos os aposentados sem recursos uma renda extra, complementar aos custos de seu aluguel ou acomodação.

A assistência médica é quase que totalmente gratuita. Um terço das despesas do Serviço Nacional de Saúde é dedicado ao tratamento das pessoas idosas, que também estão isentas de pagamento dos remédios receitados por médicos. Agências voluntárias oferecem refeições gratuitas aos mais velhos e um número crescente de autoridades locais presta ajuda em tarefas diversas, como, por exemplo, lavagem de roupas. Cerca de 600 centros de encontro e mais de 7 500 clubes estão espalhados pelo interior do país, com o objetivo de dar aos aposentados e velhos a possibilidade de se reintegrarem ao meio social, arranjarem companhia e sentirem-se úteis.

Segundo informações de assistentes sociais, em 1972, um milhão e meio de velhos viviam totalmente sós, sem qualquer contato com parentes e amigos, 2 milhões não possuíam banheiros em suas casas e um milhão passava o inverno sem água quente. Apesar das facilidades oferecidas aos velhos no setor de Saúde, fontes ligadas ao Governo informavam, em 1972, que muitos dos 8,5 milhões dos aposentados por velhice viviam seus últimos dias na miséria, sofrendo de fome e frio. Muitos morriam em solidão completa.

Alemanha Ocidental

A aposentadoria para os alemães chega aos 65 (homens) ou 60 anos (mulheres). Suas pensões são fornecidas pelo Governo, elevando-se automaticamente com o aumento do custo de vida. Têm ainda programas de medicina socializada, além de vários seguros de saúde, retirando assim das famílias a pesada carga financeira de pagar médicos e hospitais. Empregados e empregadores contribuem compulsoriamente em quantidades iguais para o seguro de velhice.

A tradição dos avós que vivem com a geração mais nova está em grande parte superada no país, onde a maior parte das pessoas idosas prefere ter sua própria casa, geralmente fornecida pelo Governo, com aluguéis reduzidos e controlados. Os velhos que, por qualquer razão, não possam viver sós, são colocados em alojamentos públicos ou privados destinados especialmente a eles.

Suécia

Os programas de assistência social da Suécia são considerados os mais modernos e amplos entre os de países industrializados. Satisfeitas as necessidades físicas básicas de seus cidadãos idosos e aposentados, os suecos lhes estímulo intelectual e companhia. Governo e povo estão preocupam-e agora em oferecer-chegando à conclusão de que os modernos conjuntos residenciais e o cuidado impessoal com as necessidades físicas dos velhos não significam a solução de seus problemas.

Parar tirar os velhos de seu isolamento, o Primeiro-Ministro Olaf Palme espera criar um sistema de "educação contínua" na Suécia — uma oportunidade para que cidadãos de qualquer idade voltem à escola, sob a responsabilidade do Governo. Embora não seja destinado especificamente a aposentados, este programa os incluiria, criando um novo centro de interesse para suas horas vazias.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 2 de setembro de 1973

Vice Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretores:
Bernard da Costa Campos
Otto Lara Resende

Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Videira oriental

"Da janela de meu apartamento assisti, mais uma vez, ao triste espetáculo do fogo em matas das encostas do Corcovado, D. Marta e Mundo Novo. Quando vim morar em Laranjeiras contemplava, com alegria, a beleza da vegetação que, enfeitando, guarnecia esses maciços, únicos no mundo. Mas, com o tempo, o animal mais pedrador do mundo conseguiu destruir quase totalmente (e para lá caminha) aquela composição de milhões de anos.

Faz pouco tempo plantaram várias espécies de vegetais no contraforte que liga o Novo Mundo com o Dona Marta. Pouco durou, pois vários incêndios liquidaram em pouco tempo com o que fora feito.

Queria lembrar as autoridades que fizessem a experiência com a plantação de **kudzu**, uma videira oriunda da China e do Japão, e que é muito empregada nos Estados Unidos para proteção de encostas, pois enraiza bem, tem folhas largas um tanto afastadas do solo, guarnecendo as encostas com um manto protetor de grande valia.

Mário Catão — Rio."

Publicidade e mercado

"Manifestam ao JB seus aplausos pela instituição da coluna "Publicidade e Mercado":

Valdenir Dutra, Flávio Antônio Correa (Standard Oigivy and Mather S.A. Publicidade), Abaeté Publicidade, L. Macedo (MPM Propaganda), Irineu Souza Francisco (Norton Publicidade, Roberto Correa (McCann-Erickson Publicidade Ltda.), Mauro Salles (International Advertising Association Inc.), Roberto Medina (Artplan Publicidade Ltda.)."

Estacionamento

"Li no comentário **Política de Trânsito**, do JB, enfoque fiel sobre a situação do estacionamento de automóveis. No final dá uma espetadela no Contran (apoiado pelo Ziraldo, na mesma página), a propósito de recente decisão daquele órgão. Ando à procura de um jornal cujos responsáveis e comentaristas não sejam motorizados e que, apenas como jornalistas, escrevam algo em favor dos pedestres, cujo número também vem crescendo assustadoramente em S. Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Guanabara, etc., e que estão sendo empurrados das calçadas pelos motorizados, muitos dos quais falam e escrevem diariamente posando de democratas.

Ernesto Silva — Rio."

Sugestão

"Pelo transcurso do centenário de Santos Dumont, venho sugerir para o logradouro onde se encontra o monumento do Pai da Aviação, no Aeroporto, o nome de Praça Santos Dumont, em homenagem ao genial inventor.

A atual Praça Santos Dumont está situada na Gávea, na Rua Jardim Botânico, em frente ao Hipódromo, local inadequado para homenagear o grande aeronauta, que aí se encontra completamente deslocado do ambiente, pois o local certo é o aeroporto.

Mário F. de Oliveira — Rio."

Denúncia

"Acuso uma irregularidade da Secretaria de Finanças do Rio de Janeiro.

Acontece que os empréstimos obtidos pelas professoras junto à Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro são descontados em folha de pagamento. O Estado faz o desconto porém não presta contas com a CEFRJ, e assim elas permanecem em débito com a Caixa, causando-lhes futuros prejuízos. Para onde está indo todo esse dinheiro? É necessário uma providência do Sr. Governador Raimundo Padilha.

Alcir M. Machado — Rio."

"Eu Bebo, Sim"

"Há uns anos aqui atrás (coisa de 20), li uma entrevista da Sra. Elisete Cardoso, em que essa dama de idade provecta declarava, enfaticamente, que "só gravava uma música se pudesse sentir a sua letra e a sua melodia."

Como é público e notório, a referida senhora gravou há pouco uma música que está nas paradas e que endeusa o ébrio, o que demonstra que essa cantora-anciã é entusiástica apologista do vício da embriaguez.

No entanto, essa defensora confessa do alcoolismo é chamada pela nossa crônica especializada **divina**. O fato é um sinal dos tempos e demonstra, uma vez mais, que cada povo tem a divindade que merece.

Geraldo Barbosa — Rio."

Defesa da árvore

"A propósito de possíveis abate de árvores para desfiles carnavalescos ou por outros motivos, protestam:

Castelar de Carvalho e Carlos Feijó (ambos do Rio)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados

Vacas Magras

Se o Brasil tem vocação para agente da História, abre-se agora a oportunidade para ele. Poderemos entrar na História pela porta generosa da contribuição moderadora dos sofrimentos de uma escassez de alimentos, de escala mundial, que faz lembrar o sonho do faraó. Há indícios fortes de que ingressamos, sob a ação de múltiplas causas, em período de confusão econômica e de vacas magras ao redor da Terra. E o Brasil não está fora desse ciclo.

Quando o Presidente Nixon autorizou a expansão dos campos de cultivo americanos, após anos de excedentes contidos, tinha presente o quadro alterado e de carências, no qual os grandes deserdados se voltam para o celeiro dos Estados Unidos e encontram os silos quase exauridos. A tal ponto, que o grande produtor chega a restringir, temporariamente, as exportações, porque a falta de sobras pressiona os preços internos.

Os Estados Unidos e o Canadá não poderão, sempre e sós, suportar o peso da tarefa de alimentar o mundo com seus sobejos. Podemos e devemos ter o trigo que importamos, como podemos abrir maior oferta de alimentos ao mundo. Esse é um combate decisivo nas próximas décadas, agora bem percebido, ao revelar-se a ilusão da industrialização exclusivista. Em todos os países, a agricultura aguarda o investimento capaz de multiplicar o fruto, processar o produto e reduzir o desperdício através da elevação da produtividade rural.

Se a crise da energia for grave para os países desenvolvidos, a crise de alimentos já é mortalmente dramática em muitos pontos do planeta. De nossa capacidade se espera muito. Temos espaços cultiváveis à espera do trabalho eficiente e diligente, aquele mesmo trabalho que transforma desertos em pomares, em Israel, e faz florescer os campos seculares da agricultura japonesa. Precisamos estar à altura da aflição próxima, fazendo brotar em nós a consciência da valorização da agricultura.

O primeiro dever será alimentar melhor o Brasil. Não chegaremos a esse alvo isolando o país. Seria impossível seguir o rumo da autarquia agrícola. De qualquer forma, os preços externos e internos conseguem comunicar-se. E os preços internos, apesar do esforço atenuador das medidas oficiais, já refletem o impacto da procura forte existente no mercado mundial de alimentos.

O caminho certo é estimular a agricultura, já excitada naturalmente pelos preços elevados do mercado externo. A resposta ao desafio deverá ser plantar mais, tal como já acontece nos Estados Unidos. Nunca plantar menos por força de desestímulos oriundos da incapacidade de pagar do consumidor interno. Estaríamos fazendo uma falsa opção entre mercado interno e externo, quando o meio simples deverá ser o de aumentar o poder aquisitivo do consumidor interno, para que ele pague o feijão ao redor de um dólar o quilo. Não seria possível nivelar os preços dos dois mercados, mas não seria impraticável melhorar a capacidade de pagar do mercado interno.

Alcançaríamos assim a fartura e disporíamos de excedentes, em época que intranquiliza consciências na riqueza, quando há privações ao redor.

Óleo e Alcorão

O país que está nascendo no Norte da África, ainda não batizado, é nova tentativa na direção da chamada Nação Árabe, sonho acalentado pelo nasserismo. Não se pode dizer que estamos diante de fato irreversível. Outras investidas unionistas falharam e a experiência levou Anwar Sadat a adotar a orientação que afinal prevaleceu, ou seja, a fusão deve ser precedida de cautelas e discussões preliminares, antes de ser consumada por simples atos soberanos dos Chefes de Estado.

A informação disponível indicaria que a fusão decorrerá do trabalho de Assembléia Constituinte. Naturalmente, ele esclarecerá discordancias e obstáculos, antes de consagrar a obra de união. Tais discordancias e obstáculos existem, muitos, conhecidos uns e outros, pressentidos pelas partes em causa. Por este angulo, terá vencido o ponto-de-vista de Sadat. A união acontecerá depois de formulada e aprovada a nova Constituição, pela Assembléia, e após plebiscito.

Há desequilíbrios evidentes num quadro de complementariedades. Dito de outra forma, a complementariedade sofreria de fortes desequilíbrios que não se corrigiriam com facilidade. Na verificação desse fato, origina-se, por exemplo, a resistência à fusão, em setores da Líbia, em face do risco de o Egito assumir o comando político e administrativo real do novo país, porque dispõe de quadros humanos mais amplos e diversificados do que os da Líbia. Há quem julgue que o Egito tem todas as condições de absorver a Líbia por força de seu avassalador peso demográfico e em consequência de sua melhor organização política.

Já a resistência egípcia teria origem em sua pobreza comparada à riqueza da Líbia. O Egito é o mais influente primo pobre do mundo árabe. Para negociar a fusão, tal estado de pobreza constituiria desvantagem incontornável sem o suporte do tesouro da Arábia Saudita. Aparentemente, Sadat conseguiu melhorar sua posição negociadora diante de Kadhafi, depois de sua viagem à Arábia Saudita, de onde terá regressado com a promessa de infinitos recursos, alegadamente para combater Israel, mas que igualariam melhor as forças financeiras em barganha constitucional.

Sadat leva a desvantagem de não ser líder carismático como Kadhafi, cuja imagem popular é crescente. Por outro lado, esse perfil prosaico e talvez pragmático, do Presidente do Egito, inspira mais confiança nos interessados em um processo de fusão político-constitucional, que encerra a operação divisora da enorme riqueza patrimonial do petróleo, dentro da nova e mais povoada unidade, o que permitiria a exploração e a utilização de tamanha riqueza, numa linha política mais nítida.

O nosso interesse pelo bom êxito do processo de fusão cautelosa e ponderada das duas nações árabes inspira-se na esperança de que o novo país, a resultar eventualmente, fortaleça os laços petrolíferos que o Egito já mantém com o Ocidente, através de uma política liberal, e consolide a imunização anticomunista do mundo árabe, sob inspiração do Alcorão.

Cultura Viva

A partir deste mês de setembro começa a ser implantado, dentro dos quadros do Plano de Ação Cultural, o Projeto Mário de Andrade, que visa ao levantamento e estudo do acervo histórico e cultural do Brasil. Estudantes da Universidade Federal de Brasília levarão a cabo o levantamento, que começa pelo Estado de Goiás, onde se localiza a Capital federal e onde há monumentos históricos e naturais a preservar. O projeto prosseguirá, ainda este ano, pelos Estados do Piauí e Rio Grande do Norte.

Não se pode querer tudo ao mesmo tempo, mas se a idéia é cadastrar aquilo que o Brasil possui como tesouro de história e cultura, vale lembrar dois campos importantes e menos simples de catalogar do que os monumentos arquitetônicos. E' preciso não esquecer os monumentos naturais e as tradições escritas do Brasil. Um dos grandes monumentos naturais dos Estados Unidos, que atrai visitantes do mundo inteiro, é o parque em que se preservam as sequóias, árvores imensas e milenares, algumas anteriores à era cristã. A reserva das sequóias — assim como todos os parques nacionais — constitui proteção da natureza e, portanto, do futuro do país, e são, ainda, importantes itens na atividade turística dos Estados Unidos. A um grupo como o do Plano de Ação Cultural não compete invadir atribuições do Instituto de Defesa Florestal ou do Ministério da Agricultura. Mas indicações que faça o grupo podem e devem ajudar, do angulo cultural e monumental, a política preservacionista brasileira, ainda tão infante.

Quanto aos tesouros escritos, são eles as atas de camaras municipais, os registros de trabalho do passado e de imigração de escravos, a história, em suma, do crescimento do Brasil em escala municipal. Um ex-Presidente da República, Washington Luís, fez um precioso levantamento das atas de Santo André da Borda do Campo, por exemplo, iluminando importante época do desenvolvimento paulista. Os estudos de História e Sociologia no Brasil ressentem-se da falta de material original, o que nos leva a aproximações, ou a repetições de conhecimentos já espremidos ao máximo.

Entre nós, aliás, o problema das publicações, do livro, é grave e profundo. Livros atuais, de ficção ou de História, podem encontrar quem os publique. Mas, à falta de editoras universitárias e de revistas culturais numerosas e aprofundadas, toda uma série de estudos e de material documentário vai ficando nas gavetas. São livros e monografias que raramente atingirão grandes vendas e que portanto interessam pouco às nossas editoras assoberbadas por problemas econômicos e de censura. Mas precisam ser divulgados, já que constituem a base e o fermento de obras sérias de interpretação. Os estudiosos brasileiros não dispõem de meios financeiros para viajar e colher material. Se algum setor do Plano Cultural não cuidar de tais publicações, não só estará esquecendo parte importante do acervo cultural, como impedirá que aumente, no presente, esse acervo que só vale a pena conservar para que medre e se multiplique.

Lan

— Brasil, capital Brasília; Argentina, capital Buenos Aires; Uruguai, capital... Monte... Montevidéu; Equador, capital...?

Marques Rebelo — escritor carioca

Barbosa Lima Sobrinho

O que sempre admirei em Marques Rebelo foi a sua desconcertante irreverência, manifestada num talento epigramático sem fronteiras. O epigrama nem sempre exige reflexão. Tem que ser espontaneo, imediato, o que vale dizer que pode se exceder e trazer depois o remorso e o arrependimento. Mas que se há de fazer, se já está publicado? Sobretudo quando, pela sua originalidade, marcou definitivamente sua presença, para não mais ser esquecido, sobretudo para os que foram atingidos, de frente ou de raspão. As vítimas chegam a pensar numa tocaia da inteligência. E a própria personalidade literária do autor sente os efeitos do ricochete, como resultado não só das inimizades que vão aparecendo, como da impressão que se deixa como uma espécie de Saci de pedras na mão, divertindo-se à custa dos outros, moleque como ele só, esfuziante, contagiado pelo espírito alegre de sua cidade, carioca de nascimento e de vocação, buscando máscaras folgazãs quando não pode mais reprimir o sofrimento. Cousas tão espontaneas que vão logo de cara excluindo a maldade, a preocupação de ferir, quando se contenta e se desfaz com a explosão das gargalhadas, que são o acompanhamento dos epigramas. Da gargalhada, não do rictus dos lábios ou do riso para dentro.

A obra literária de Marques Rebelo vai somando a principio a sua prodigiosa alegria íntima, a imensa ternura de seu coração, a piedade que não sabe conter, até chegar ao pensamento sério de sua maturidade, tudo isso num estilo vivo e ágil, com uma linguagem clássica, que por si só basta para dar a medida de sua seriedade como escritor. E quando percebe que não falta quem prefira o Saci ou que acredite que o epigrama continua a ser a sua vocação, ele se detém e, com aquela autocrítica que nunca lhe faltou, observa, num de seus últimos livros: "Não falo de cousas profundas. Costumo escrever algumas que poucas. Passam despercebidas, o que talvez seja melhor." A frase até que poderia parecer do Conselheiro Aires. Mas era a substancia de Marques Rebelo. Vamos suprimir as restrições, que são antes concessões aos estranhos e aos críticos. O que fica é a confissão de um escritor que tinha plena consciência da seriedade de sua obra literária. A maturidade lhe dilatara os horizontes, sem conseguir de todo afastar ou suprimir o Saci, que continuava dentro dele, como influência e presença do povo carioca.

O inesperado está em nós, poderia ele dizer, usando uma de suas frases favoritas. As amizades que cultivava eram as das que não precisam de convites para jantar. Ou das que compreendem e festejam os hóspedes que batem à porta com uma maleta de mão, para passar 15 dias. Porque sabia que a sua presença iria converter-se em festa, com a sua prosa fascinante, as suas pilhérias, as suas risadas, as explosões de sua alegria irresistível. Mas ai do interlocutor que lhe pisasse os calos! Creio que nesses momentos seria capaz de destilar corrosivos, tomado de uma fúria súbita, felizmente efêmera e que logo se desfazia numa gargalhada contagiante. Quantas vezes, conversando com ele, pensava em outro carioca de sua geração, que era Sérgio Porto. Marques Rebelo mais sério e mais veemente, o outro mais alegre e galhofeiro, mas ambos sérios na substancia de sua presença, discípulos de Juvenal, rindo para corrigir. O *Febeapá* não estaria muito longe de *O Simples Coronel Madureira*, de Marques Rebelo. Reagindo ambos contra manifestações que não aprovavam, mas procurando abrir veredas claras na caligem de realidades inelutáveis. Não estaria no riso o melhor dos consolos? A ironia será somente um protesto ou uma atitude de piedade?

Marques Rebelo não tinha condições para evasões cômodas. Como que vivia acorrentado à realidade.

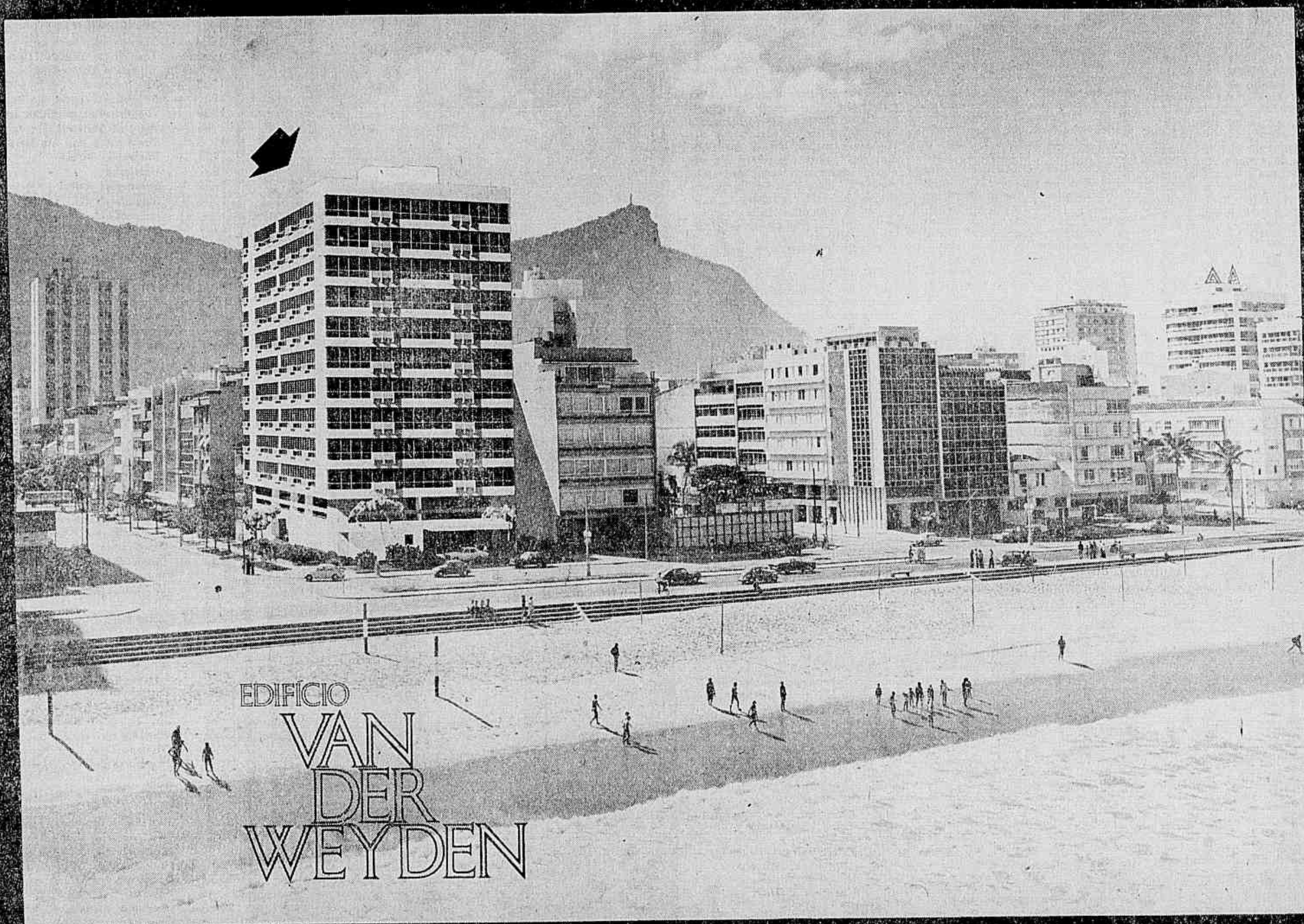
Por isso mesmo sua obra literária vai aos poucos tomando a feição de um diário, em que vai registrando tudo o que considera essencial nos acontecimentos de cada dia. Abandona de vez a ficção, que lhe parece falsa com a sua preocupação simbólica e faz questão de encarar os fatos de frente, nessa aldeia global que não deixou de ser aldeia mesmo quando se tornou lugar comum. Sua cultura se ampliou. Conhece os dogmas, as ortodoxias, as teses que lutam pelo domínio do mundo. Ele não acredita em nenhuma. E' o que antes se chamava de livre-pensador, não por amor à palavra mas pela impossibilidade de se integrar de todo numa dessas doutrinas. O colunista de *Última Hora* continua vivo dentro dele. Vivo e atuante. À margem da loucura que parece ter se apoderado do mundo e que vai procurar, nos espaços interplanetários, a distancia e o silêncio de que precisa, a obra de Marques Rebelo vai se tornando um comentário de cada dia, até chegar ao último livro que publicou, *A Guerra Está em Nós*. Pelas condições que a Guanabara lhe proporciona, como observatório fechado ao sectarismo, a obra de Marques Rebelo passa a ser um diário ecumênico.

Nascido numa das ruas dos subúrbios cariocas, Marques Rebelo nunca se libertou do condicionamento que marcou as suas primeiras experiências. Os subúrbios é que mudaram, transformando-se em cidades, com uma vida própria e por igual amarga e tumultuada, em que as paredes dos arranha-céus vão subindo para ocultar desesperos que também sobem. O escritor nunca se libertou desse ambiente. A maior parte das personagens que criou não chegaram a sair desses subúrbios antigos. E quando não os teve mais presentes, parece até que renunciou a criar novas personagens ou não demora na companhia das que vieram. As personagens que o prendem são os prisioneiros dequeles sofrimentos que testemunhou e que constituíram a sua experiência da vida, marcados numa folhinha que só sabe mudar o quadro do calendário.

Houve quem notasse que os funcionários públicos que se encontram nas suas novelas, como modelos de felicidade humana, não ganhavam mais de Cr$ 300,00 por mês. Todos na faixa dos salários iniciais. E' essa gente que o atrai e com a qual convive. A humanidade que o interessa. Por isso descrê das soluções que a esquecem ou que talvez não saibam existe mesmo. Em suma, uma alma de revoltado.

Mas também uma alma de brasileiro, que ama essas cidades perdidas no interior, tão desamparadas como os subúrbios de sua infancia. Delicia-se nas suas viagens com o pitoresco e a ingenuidade que vai encontrando. Em *Cenas da Vida Brasileira* há um acompanhamento de ternura e de comoção. Mas não se conforma que haja mais igrejas do que orfanatos. Sente-se à vontade quando se senta à mesa dos botequins para jogar o truco. Detesta as Prefeituras que não cuidam de arborizar as cidades. E quando vai anotando os males que afligem o povo, subalimentação, a sífilis, a maleita, o analfabetismo que ignora a propaganda, a mortalidade infantil que não acompanha os dados do crescimento econômico, não pode deixar de indagar se está diante de corações tão "bons que tudo suportam" se tão miseráveis que não têm consciência da sua desgraça. E por vezes brasas que a locomotiva joga luzem como uma chuva de ouro que as trevas logo apagam." O que viria ainda, no escritor, como um esforço para compreender e para perdoar.

BASTARIA O ENDEREÇO

...MAS VOCÊ VAI TER MUITO MAIS!

DELFIM MOREIRA, 662

ESQUINA DE BARTOLOMEU MITRE

E é muito, mesmo! Você está no Leblon, no centro de um jardim privativo (terreno de 1.500 m²), enriquecido por esculturas. São trinta metros de frente para o mar! Há duas entradas no edifício. Para o mar e para a transversal mais larga do Leblon, a Bartolomeu Mitre. A fachada é nobre, esquadrias de alumínio e vidro fumê! As entradas também, com halls luxuosamente decorados e marquise protetora. E seu apartamento é sofisticação, paz e conforto. Um grande living. Sala de jantar separada. Biblioteca também separada. Separada é a sala de almoço. Três banheiros sociais. Quatro quartos, um deles uma suite completa. Copa-cozinha ampla. Terraço de serviço. Dois quartos de empregada. E duas vagas na garagem!

É aquele endereço. É o belo sol do Leblon. A praia. O mar. A alegria. É esse edifício de singular beleza em centro de jardim. E coroando tudo isso, você está morando num Gomes de Almeida Fernandes, com aquele acabamento que é razão atual de tranqüilidade futura e orgulho permanente!

PAGAMENTO EM 60 MESES
CONSTRUÇÃO EM 22 MESES

FRENTE PARA DELFIM MOREIRA

Preço a partir de	945.000,
Sinal	85.902,
Mensalidades (durante a obra)	9.260,
Chaves	89.086,
Mensalidades (após as chaves)	11.667,

FRENTE PARA BARTOLOMEU MITRE

Preço a partir de	545.000,
Sinal	39.354,
Mensalidades (durante a obra)	7.605,
Chaves	40.810,
Mensalidades (após as chaves)	5.345,

Incorporação, Planejamento e Vendas

Incorporação, Construção e Acabamento

MELHOR QUALIDADE • MAIOR SEGURANÇA • ASSISTÊNCIA TOTAL •

Associados a ADEMI

Projeto Slomo Wenkert arquitetura e planejamento

Corretores de plantão diàriamente de 8 às 22 horas no local da obra, Av. Delfim Moreira, 662.

ART-IMÓVEIS

Nixon rende tributo oficial a John Ford

Washington, Hollywood e Palm Springs (ANSA-UPI-AP-JB) — Em homenagem a John Ford, o Presidente Richard Nixon emitiu uma declaração afirmando que "o nome de John Ford brilha nas alturas do firmamento dos diretores de cinema. Foi um homem que amou muito seu pais e ajudou quase três gerações de norte-americanos a compreendê-lo plenamente. Representava o melhor da cinematografia americana e dos Estados Unidos."

O diretor cinematográfico, com 78 anos, morreu sexta-feira vitima de cancer. Seu nome verdadeiro era Sean O'Feeney. Ele nasceu no dia 1º de fevereiro de 1895, em Cape Elizabeth, no Estado de Maine.

Com seis prêmios da Academia de Cinema, no inicio deste ano Ford foi homenageado com um jantar, em Los Angeles, por Nixon.

Arquivo

John Wayne e Mauren O'Hara, os preferidos de Ford

Um criador de baladas

"Pelas minhas origens, sou irlandês; mas a minha cultura é de um cowboy" — eis como gostava de autodefinir-se John Ford. O Oeste bravio não apenas inspirou constantemente a sua obra, mas influiu até na sua aparência e no seu comportamento. Os jornalistas que o entrevistaram em Paris, em 1968, notaram que de tanto lidar com indios, vaqueiros e xerifes ele tinha acabado por adquirir os modos do elegante grosso do Texas ou do Arizona. Mas quando estava parado e silencioso, lembrava um velho pirata, com o tapa-olho negro que escondia a vista esquerda perdida durante a filmagem de The Battle of Midway, *documentário de 20 minutos com o qual ganhou, em 1942, um dos seis Oscars que fizeram dele o diretor mais premiado do cinema americano.*

Segundo muitos criticos, Ford poderia ter arrebatado outros Oscars, tantas foram as obras-primas que realizou. Não são poucos os que o consideram o mais importante diretor cinematográfico de seu pais, depois de Griffith, ou talvez com a mesma estatura do autor de Nascimento de Uma Nação. *E entre os que o elogiam quase sem reservas enquanto diretor também está gente que não concorda com as suas idéias politicas (Ford era direitista e abertamente anticomunista), seu conformismo e a sua tônica moralizante. Georges Sadoul, por exemplo, deu-lhe o título de O Monumento do cinema dos Estados Unidos.*

PRIMEIRA TRAVESSIA

Décimo-terceiro filho de uma familia de emigrantes irlandeses, John Ford nasceu Sean Aloysius O'Fenney, em Cape Elizabeth, no Estado do Maine, a 1.º de fevereiro de 1895. Alguns biógrafos, no entanto, supõem que nasceu na Irlanda, vindo com os pais, em tenra idade, para os Estados Unidos. A data do registro indicaria não a de nascimento, mas a de sua naturalização automática, e nesse caso ele seria bem mais velho do que sempre se supôs. E como para acentuar essa dúvida, ele deixou escapar na sua entrevista de 1968, em Paris:

— Tenho mais de 80 anos, mas ainda não estou tão velho para encerrar minha carreira.

Depois de estudar em Portland, no seu Estado natal, exerceu várias profissões humildes, empregando-se aos 18 anos como publicitário de uma fábrica de calçados. Logo abandonou o emprego e, como depois fariam muitos de seus personagens, atravessou o pais em busca do Oeste. O destino da viagem era Hollywood, onde desde 1911, seu irmão Francis já trabalhava como ator e diretor para Thomas Harper Ince, chefe da Bison 101.

Tornando-se ajudante de Francis, Sean trocou o nome irlandês pelo de John Ford, em homenagem ao dramaturgo inglês da era elizabetana. Em pouco tempo o cinema deixou de ter segredos para ele. Carl Laemmis, então chefe da Universal, convidou-o para dirigir uma série de westerns com o ator Harry Carey. Muitos desses primeiros filmes estão hoje perdidos. O critico espanhol Guarner Alonso diz dos remanescentes que eles se caracterizam "por uma poesia primitiva, uma ação violenta e um eficaz tratamento da paisagem, qualidades que já prefiguram o estilo que o tornaria famoso."

*Na década de 20, Ford faz as suas primeiras incursões pelo terreno da comédia (*Jackie, The Girl in Number 29, *etc.), mas é sempre no western que se destaca e paulatinamente se afirma. Suas melhores realizações desse periodo são* Cameo Kirb, *estudo da personalidade de um jogador, e* The Iron Horse, *relato épico da construção das primeiras ferrovias no Oeste.*

RECEITA DE HERÓI

Com The Lost Patrol *(A Patrulha Perdida), de 1934, Ford deixa de ser apenas um diretor comercialmente bem sucedido para se tornar o artistas notado pelos criticos. Nesse filme, como observa Jean Mitry, ele apresenta pela primeira vez o esquema dramático que dai por diante repetiria inúmeras vezes em sua obra: "A revelação dos caracteres através dos atos de um punhado de homens reunidos por circunstancias fortuitas e em confronto com a morte ou com o perigo iminente."*

Nesse momento trágico, os personagens tomam consciência do que são, saem de sua inércia, tornam-se heróis. Embora não gostasse de falar de si mesmo e de seu trabalho, Ford dizia dessa fórmula de herói: "Descobrir o excepcional no anônimo, extrair o heroismo do cotidiano, eis o que me seduz." Para tanto, não precisava de uma grande história: "O que define o cineasta é a sua maneira de narrar. As situações são apenas um ponto de partida. E' preciso ultrapassá-las."

Depois de alguns filmes considerados menos importantes, Ford voltou a se distinguir em 1939 com No Tempo das Diligências, *filme em que lançou John Wayne, que seria, a partir de então, o seu ator preferido. Wayne retribuiu a escolha com uma sólida amizade e uma admiração quase ilimitada: "O Velho começou a fazer cinema quando este era apenas movimento sem palavras, e nunca esqueceu a lição. Ele deixa que a camara narre a história. Não é o diálogo que a conduz."*

No inicio dos anos 30, o cinema de John Ford apresentava marcante elaboração visual, fruto das experiências expressionistas que então se realizavam, principalmente na Europa. Tal influência é bem visivel em O Delator, *que lhe valeu o primeiro Oscar, em 1935. Mas nos anos seguintes ele vai abandonando as preocupações formais em favor de uma crescente simplicidade, de um rigor e de uma coerência que os criticos consideram dignas da tradição de Griffith.*

A VISÃO DA GUERRA

Patriota exaltado, Ford começou, antes de Pearl Harbour, a organizar uma equipe de cineastas para documentar os combates nos quais tinha certeza de que os Estados Unidos iriam em breve empenhar-se. Em 1940, já tinha reunido mais de uma centena de voluntários em Hollywood. Quando estalou a guerra com o Japão, a equipe foi dividida em grupos menores mandados para as Filipinas, o Havai e mais tarde para a Europa. Desse trabalho resultaram alguns notáveis documentários, que para o diretor valeram prêmios, condecorações e a estima dos dirigentes norte-americanos.

A obra de Ford deu lugar a numerosas polêmicas. Muitos censuravam o seu gosto pela batalha em si, sua idealização do Oeste e alguns chegaram mesmo a acusá-lo de racista. Outros, porém, replicavam que Sangue de Heróis *foi um dos primeiros westerns favoráveis aos indios e que* Vinhas da Ira *era um filme de dura critica aos aspectos negativos da sociedade norte-americana.*

Para José Luis Alonso, "nenhum outro cineasta norte-americano soube expressar de forma tão nitida a presença do passado, fazendo-o quase mais real do que o presente, nem dar tanto vigor a uma tradição. Seus filmes oferecem uma visão insubstituivel do passado dos Estados Unidos, dos mundos de Lincoln, Lee, Twain e O'Neill, das migrações, das lutas com os indigenas, dos contrastes politicos e econômicos entre o Leste e o Oeste."

Orson Welles, que nunca escondeu a sua admiração pelo mitológico diretor de Depois do Vendaval, *resumiu tudo em poucas palavras:*

— Ford é um poeta. Um criador de baladas.

Radiofoto AP

John Ford, 60 anos de atividades, mais de 130 filmes

A filmografia

De 1917 a 1921, segundo Georges Sadoul, John Ford produziu mais de 30 westerns. Entre estes, os seguintes:

1917 — **Cactus my Pal e The Tornado**
1918 — **The Scarlet Drop**
1919 — **Roped, The Outcasts of Poker e Marked Men**

A partir de 1922 é esta a sua filmografia:

1922 — **The Village Blacksmith**
1923 — **Face on the Bar Room Floor**
1923 — **Cameo Kirby**
1924 — **The Iron Horse** (O Cavalo de Ferro)
1925 — **Kentucky Pride**
1925 — **The Fighting Heart**
1926 — **The Shamrock Handicap**
1926 — **Three Bad Men** (Os Três Padrinhos)
1927 — **Upstream**
1927 — **Mother Machree**
1928 — **The Four Sons**
1928 — **Hangman's House**
1929 — **Salute**
1929 — **Strong Boy**
1930 — **Born Reckless**
1930 — **Up the River**
1930 — **Men Without Women**
1931 — **Arrowsmith**
1932 — **Air Mail**
1933 — **Pilgrimage**
1934 — **The Lost Patrol** (A Patrulha Perdida)
1934 — **The World Moves on**
1935 — **The Whole Town's Talking** (Toda a Cidade Comenta)
1935 — **The Informer** (O Delator)
1935 — **Steamboat' round the Bend**
1936 — **The Prisoner of Shark Island**
1936 — **Mary of Scotland**
1936 — **The Plough and the Stars**
1937 — **We Willie Vinkie**
1937 — **Hurricane**
1938 — **Submarine Patrol**
1939 — **Stagecoach** (No Tempo das Diligências)
1939 — **Young Mr. Lincoln** (A Mocidade de Lincoln)
1939 — **Drums Along the Mohawks**
1940 — **The Grapes of Wrath** (Vinhas de Ira)
1940 — **The Long Voyage Home** (A Longa Viagem de Volta)
1941 — **Tobacco Road** (Caminho Áspero)
1941 — **How Green Was My Valley** (Como Era Verde o Meu Vale)
1942 — **The Battle of Midway**
1943 — **We Sail at Midnight**
1945 — **They Were Expendable** (Fomos os Sacrificados)
1946 — **My Darling Clementine** (Paixão dos Fortes)
1947 — **The Fugitive** (O Fugitivo)
1948 — **Fort Apache** (Sangue de Heróis)
1948 — **Three Godfathers** (O Céu Mandou Alguém)
1949 — **She Wore a Yellow Ribbon**
1950 — **Wagonmaster** (Caravana de Bravos)
1950 — **Rio Grande** (Rio Bravo)
1950 — **When Willie Comes Marching Home**
1952 — **The Quiet Man** (Depois do Vendaval)
1952 — **What Price Glory**
1953 — **The Sun Shines Bright** (O Sol Brilha na Imensidade)
1953 — **Mogambo**
1954 — **The Long Gray Line**
1956 — **The Searchers** (Rastros de Ódio)
1957 — **The Wings of Eagles**
1957 — **The Rising of the Moon**
1958 — **The Last Hurrah**
1958 — **Gideon's Day**
1959 — **The Horse Soldiers** (Marcha de Heróis)
1960 — **Sergeant Rutledge** (Audazes e Malditos)
1961 — **Two Rode Together** (Terra Bruta)
1961 — **The Man Who Shot Liberty Valance** (O Homem que Matou o Facínora)
1962 — **How the West Was Won**
1963 — **Donavan's Reef** (O Aventureiro do Pacifico)
1964 — **Cheyenne Autumn** (Crepúsculo de uma Raça)
1966 — **Seven Women** (Sete Mulheres)

URSS condena dissidentes a 3 anos

Moscou (UPI-AFP-AP-JB) — Num julgamento a portas fechadas, que durou seis dias, um Tribunal de Moscou condenou ontem o historiador Piotr Yakir e o economista Victor Krasin a três anos de prisão e mais três de confinamento num local a ser designado pelas autoridades, provavelmente na Sibéria.

Yakir e Krasin, disse a agência Tass, foram condenados por suposta atividade de "agitação e propaganda destinada a enfraquecer o Estado soviético, e por disseminar histórias caluniosas contra o sistema social na União Soviética."

Os observadores em Moscou consideram que a condenação dos dois importantes dissidentes culminou a maior ação policial já realizada na URSS contra os descontentes e opositores do sistema desde o período de Stalin.

O julgamento de Yakir e Krasin, segundo o jornalista Stephens Broening, da Associated Press, que "confessaram" sua culpa e se "arrependeram", recorda os famosos expurgos stalinistas dos anos 30 e, na prática, apenas deixaram em liberdade o escritor soviético Alexander Soljenitzyn, Prêmio Nobel de Literatura, e o físico Andrei Sakharov, pai da bomba H soviética.

Apenas o enorme prestígio internacional dos dois impediu até agora sua prisão. Mas, depois das entrevistas à imprensa concedidas por Sakharov e Soljenitzyn, no mês passado, acredita-se em Moscou que as autoridades permitirão à polícia agir contra os dois dissidentes.

Ontem, em Moscou, o físico soviético V. F. Turchin, lançou um apelo à opinião pública mundial para que defenda o acadêmico Andrei Sakharov, cujas recentes acusações contra a URSS na imprensa ocidental provocou uma onda de críticas dos jornais soviéticos.

Londres e Hanói vão trocar embaixadores ainda em 1973

Londres (ANSA-UPI-AFP-JB) — Grã-Bretanha e Vietnã do Norte estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixadores, anunciou o *Forcing Office* na manhã de ontem.

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores britanico declarou que as Embaixadas provavelmente entrarão em funcionamento no final deste ano. Enquanto isto, o cônsul inglês em Hanói, Timothy Everard, assumirá as funções de Encarregado de Negócios.

RECONHECIMENTO

A Grã-Bretanha reconheceu o Governo do Vietnã do Norte a 17 de julho passado, depois da assinatura do acordo de cessar-fogo na Indochina, em janeiro deste ano. O Governo britanico também reconhece o Vietnã do Sul.

Até o momento, o Vietnã do Norte foi reconhecido por 54 países. Este ano, Canadá, Austrália, Bélgica, Holanda, Itália e Grã-Bretanha o fizeram, e, em julho, o Japão iniciou, em Paris, negociações com representantes de Hanói tendo em vista o restabelecimento das relações bilaterais, que deverão contribuir sensivelmente para a reconstrução da Indochina.

Físico soviético apela por Sakharov

Moscou (UPI-AFP-AP-JB) — O físico soviético V. F. Turchin lançou um apelo para que a opinião pública mundial proteste contra a campanha dirigida contra o acadêmico Andrei Sakharov na imprensa soviética. "Lanço um apelo a todos os defensores do progresso e da democracia, a todos os defensores da paz no mundo, para que ergam a voz em defesa de Sakharov", ressaltou.

Enquanto isto, num julgamento a portas fechadas, que durou seis dias, um Tribunal de Moscou condenou ontem o historiador Piotr Yakir e o economista Victor Krasin a três anos de prisão e mais três de confinamento num local a ser designado pelas autoridades, provavelmente na Sibéria.

DEFESA DO HOMEM

O julgamento de Yakir e Krasin, segundo o jornalista Stephen Broening da Associated Press, que "confessaram" sua culpa e se "arrependeram", recorda os famosos expurgos stalinistas dos anos 30 e, na prática, apenas deixaram em liberdade o escritor soviético Alexander Soljenitzyn, Prêmio Nobel de Literatura, e o físico Andrei Sakharov, pai da bomba H soviética.

Acredita-se agora que as autoridades permitirão à polícia agir contra os dois dissidentes, apesar de seu enorme prestígio internacional, pois o jornal *Izvestia* continua publicando cartas de seus leitores denunciando declarações do cientista principalmente.

Turchin, por isto, faz um apelo em sua defesa, afirmando que "as atividades de Sakharov sempre tiveram por objetivo a defesa dos direitos do homem e a democratização da vida social em nosso país." E finaliza: "A histérica campanha desencadeada contra ele prejudica a posição internacional de nosso país e a política de coexistência pacífica, porque suscita temor frente às intenções soviéticas."

Londres e Hanói vão trocar embaixadores ainda em 1973

Londres (ANSA-UPI-AFP-JB) — Grã-Bretanha e Vietnã do Norte estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixadores, anunciou o *Foreing Office* na manhã de ontem.

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores britanico declarou que as Embaixadas provavelmente entrarão em funcionamento no final deste ano. Enquanto isto, o cônsul inglês em Hanói, Timothy Everard, assumirá as funções de Encarregado de Negócios.

RECONHECIMENTO

A Grã-Bretanha reconheceu o Governo do Vietnã do Norte a 17 de julho passado, depois da assinatura do acordo de cessar-fogo na Indochina, em janeiro deste ano. O Governo britanico também reconhece o Vietnã do Sul.

Quarenta e cinco parlamentares venezuelanos enviaram solicitação ao Ministro das Relações Exteriores da Venezuela pedindo o estabelecimento de relações diplomáticas com a Bulgária, "que redundará em benefício para os dois Estados e será uma apreciável contribuição à causa da paz mundial e do acercamento fraterno entre os dois países."

Informe JB

Distribuição de renda

Em sua conferência de sexta-feira na Fundação Getúlio Vargas, o economista sueco Gunnar Myrdal defendeu a tese de que desenvolvimento econômico e melhoria de distribuição de renda são objetivos plenamente compatíveis, e que uma das suas grandes lutas pessoais no passado foi a de convencer os economistas ortodoxos de que os excessos de desigualdades não favoreciam o desenvolvimento.

O que Myrdal não disse é o que fazer na prática para melhorar a distribuição de renda sem prejudicar o desenvolvimento. A Suécia oferece um exemplo admirável de Welfare State, mas as suas soluções, obviamente, não são transponíveis para o Brasil.

Há quem imagine que a distribuição de renda pudesse ser melhorada por uma política salarial mais generosa. Os que assim pensam se esquecem que os 60% mais pobres da população brasileira trabalham na agricultura, no artesanato e em atividades autônomas, e que dificilmente se beneficiariam com qualquer decreto de generosidade salarial. Esquecem também que a prodigalidade salarial gera apenas a hiperinflação e a estagnação como em nossa experiência de 1963 e como na experiência atual de alguns países vizinhos.

O Censo de 1970 revelou que a principal causa das desigualdades de distribuição de renda no Brasil eram os desníveis educacionais: no total da força de trabalho, 36% não possuíam nenhuma instrução, apenas 6% possuíam curso secundário completo e somente 1,6% eram universitários. O resultado era o excesso de oferta de mão-de-obra de baixa qualificação e o excesso de procura de trabalhadores qualificados.

O esforço educacional que está sendo empreendido com a expansão das matrículas em todo o ensino primário, médio e superior representa a melhor forma para diminuição das desigualdades com a manutenção do ritmo do desenvolvimento. E os programas de impacto imediato do Mobral e do treinamento profissional representam o meio mais seguro para a valorização do nosso trabalhador.

Em suma, Myrdal se esqueceu de dizer que há bons e maus métodos de se promover a melhoria da distribuição de renda. O que, aliás, constitui o ponto fundamental da questão, pois nada mais inútil do que um diagnóstico sem indicação de terapêutica.

Mobral na GB

O Mobral da Guanabara alfabetizou 13 mil pessoas em 1971, 32 mil em 1972 e este ano espera atingir novamente o total de 32 mil alfabetizados. Falta ainda receber o benefício cerca de 150 mil pessoas, que não sabem ler nem escrever.

No próximo dia 6, o Governador Chagas Freitas receberá em Palácio os dirigentes do Mobral em todas as Regiões Administrativas para hipotecar-lhes o apoio do Governo e pedir-lhes um esforço redobrado no sentido de acabar totalmente com o analfabetismo no Estado até 15 de março de 1975, quando transmitirá o cargo a seu sucessor.

O Airbus

O Airbus (um projeto franco-alemão) que os brasileiros verão em **avant-première** sul-americana na Feira Aeroespacial de São Paulo, terá em breve um rival nipo-americano, nas mesmas proporções, mas ainda mais moderno.

Japoneses e americanos decidiram iniciar em março de 74 a construção de seu Aero-ônibus, dando sequência aos estudos que ambos já vêm realizando separadamente (do lado americano está a Boeing). Segundo seus cálculos, o primeiro protótipo poderá estar pronto já em 1975, o que permitirá sua produção em série a partir de 1979.

Ações do BB

O Sr. Nestor Jost diz que, se pudesse, acabaria com as ações ordinárias nominativas em mãos do público, transformando-as em preferenciais ao portador.

O acionista só se beneficiaria com isso pois a negociabilidade seria muito facilitada e a cotação de Bolsa tem sido favorável a essa categoria, invariavelmente.

O Banco do Brasil, por seu turno, economizaria custos e pessoal do seu Departamento de Ações, que lida hoje com um fichário de 250 mil possuidores de ordinárias nominativas.

A Lei de Sociedades Anônimas, entretanto, poderia ser um obstáculo a essa idéia. Não obstante, o assunto está em estudos porque há quem garanta que não há empecilho legal se o acionista, espontaneamente, preferir converter suas on em **pp**.

A lei só proibiria o inverso.

Papel

Pouca gente sabe que a crise do papel está levando várias editoras nacionais a imprimirem livros brasileiros na Argentina. Dois exemplos de livros brasileiros impressos na Argentina podem ser dados por **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, e **Teresa Batista Cansada de Guerra**, de Jorge Amado, editados pela Martins, que detém a posse de seus direitos.

Além de possuir um parque gráfico da melhor qualidade, a Argentina permite a impressão a custos equivalentes ao mesmo trabalho realizado no Brasil.

Disputa prematura

Os parlamentares fluminenses estão preocupados com a possibilidade de ser aberta, prematuramente, a disputa da Arena pela vaga de senador entre o Governador Raimundo Padilha e o atual presidente do Congresso, Sr. Paulo Torres, que pretende a reeleição.

Segundo a opinião de vários deputados do Estado do Rio, o assunto só deveria ser examinado "depois de 15 de março de 74."

Médici e Geisel

Se restasse ainda alguma dúvida quanto à continuidade administrativa (de programas, não necessariamente de homens) entre os Governos Médici e Geisel, a medida do Conselho Monetário Nacional exigindo retenção de 40% dos empréstimos externos teria acabado com ela.

A providência, entre outros aspectos, revela a preocupação do Governo atual com os problemas do futuro.

Isto porque os efeitos de uma expansão exagerada dos meios de pagamento este ano — com a manutenção do nível de entradas de capital estrangeiro que se decidiu conter (ou quase extinguir) — iriam incidir negativamente sobre a situação inflacionária com que se defrontará o Governo Geisel em 1974.

Aliás, só com medidas dessa natureza será possível ao Brasil se tornar exceção no quadro mundial generalizado de inflação ascendente.

Lance-livre

- A Varig deverá ter instalado e em pleno funcionamento, a partir de outubro, o primeiro simulador de vôo do Boeing 727 da América do Sul. Custo do simulador: 1 milhão de dólares. Aliás, já está em fase de montagem, também na Inglaterra, o simulador adquirido pela empresa brasileira do DC-10 para formação e treinamento de seus pilotos. Este é um pouco mais caro: 2,5 milhões de dólares.

- **Na próxima quinta-feira estará completando 76 anos de idade Di Cavalcanti, "o patriarca da pintura brasileira", segundo o professor Carlos Flexa Ribeiro.**

- O Montepio da Família Militar dando continuidade a seus planos de expansão: agora quer comprar a carta-patente da empresa de crédito imobiliário que ficou com o Banespa, resultante da compra do Banco de São Paulo (Ademar de Almeida Prado).

- **A Pont-au-Mousson francesa (Metalurgica Barbará) interessada na compra da Ferro Brasileiro pelo grupo Itaú.**

- O Sr. Jorge Oscar de Melo Flores contando que almoçou, a sós, com o General Golbery.

- **No dia 11, pela primeira vez no Brasil, desfile de cachorros como se faz na Inglaterra: à noite, transmitido pela TV em cores, com público de black-tie. No Hotel Glória.**

- O professor H. Denck, da Universidade de Viena, vem ao Rio fazer uma conferência sobre Os Progressos Atuais na Terapia das Doenças Vasculares. Quinta-feira próxima, às 20h30m, no auditório do Hospital Miguel Couto. A visita deve-se a um convite do Dr. Haroldo Jacques, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia, seção Guanabara.

- **O Governo do Estado vai aplicar Cr$ 25 milhões em obras de saneamento, pavimentação e abastecimento de água na Zona Industrial de Santa Cruz, que tem uma área de 7,5 milhões de metros quadrados.**

- George Foreman, campeão mundial dos pesos-pesados, apostou uma fortuna na sua vitória contra o porto-riquenho Joe King Romano, e disse, em Tóquio, antes da luta: "Não estou arriscando nada. Em poucos minutos, apesar do meu favoritismo (10 a 1), vou ganhar dinheiro como um agiota."

- **O presidente do IBC, Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, e seu diretor Carlos Viacava estão sendo esperados na quarta-feira vindos, via Nova Iorque, da reunião dos países produtores em Londres.**

- Por falar em café: o aumento do preço do solúvel no mercado internacional é anulado para o produtor pela elevação (mais de 200%) do custo interno da matéria-prima.

- **Mitch Leigh, autor da música de O Homem de La Mancha, que vai fazer a partitura de Dona Flor e Seus Dois Maridos para a montagem na Broadway, afirma que se a peça da obra de Jorge Amado fizer sucesso, seus direitos de filmagem serão vendidos por cerca de 1 milhão de dólares. Jorge teria porcentagem alta.**

- Inicia-se amanhã em Curitiba o Congresso Pan-Americano de Ortopedia com um curso do professor Nova Monteiro aos médicos do continente sobre Traumatismos do Joelho.

- **Um conhecido grupo financeiro brasileiro, junto com um grupo francês, em negociações para a compra do controle acionário da Coenge S.A., que pertencia ao recém-falecido Antônio de Carvalho Laje Filho. A Minas-Gás está incluída.**

- O projeto de urbanização da Praça XV que prevê um calçadão ligando a estação das barcas à Primeiro de Março, Fôro, Tribunal de Justiça e pequenas ruas adjacentes, sofrerá um retardamento de três meses a pedido do Ministro Mário Andreazza. O calçadão, agora, prejudicaria o embarque e desembarque dos caminhões de carga na estação das barcas, problema que será resolvido com a inauguração da Ponte Rio—Niterói.

- **A XII Bienal de São Paulo, que será inaugurada dia 5 de outubro, já recebeu obras de mais de 30 países. O primeiro país a mandar sua representação foi a África do Sul.**

- Foi instalada esta semana a comissão julgadora do Prêmio Mobral de Literatura instituído pelo Ministro Jarbas Passarinho e destinado a incentivar a criação literária em linguagem acessível aos novos alfabetizados. Cada autor premiado receberá Cr$ 15 mil mais a edição de seu livro como **best-seller** pois terá tiragem inicial de 100 mil exemplares.

- **O Instituto de Desenvolvimento da Guanabara (IDEG) não fez nem está fazendo nenhum estudo sobre a repercussão da inflação externa na meta dos 12% estabelecida pelo Governo. E' o que garante seu diretor, Sr. José Carlos Vieira de Figueiredo.**

Passarinho diz que página de poesia do JB reflete um recrudescimento cultural

O Ministro Jarbas Passarinho disse ontem que a decisão do JORNAL DO BRASIL de publicar — **Caderno B** — uma página de poesia constitui mais uma prova de que as atividades culturais estão em pleno recrudescimento e representa nova contribuição deste matutino na área da cultura.

Acentuou o Ministro que a iniciativa dá a esperança de que, além do excelente suplemento **O Livro**, poderá em breve este jornal ressuscitar o **Suplemento Literário**, "de notável influência em sua época."

VALORIZAÇÃO

— O Governo do Presidente Médici — disse o Ministro da Educação — empenha-se agora em executar um programa de ação cultural que objetiva exatamente a valorização das atividades criativas, considerando de vital importancia para seu êxito a participação da empresa privada.

— Quando o JB, um orgulho da imprensa nacional, decide lançar uma página da poesia está, como algumas empresas que começaram a fazer exposições de sua pinacoteca, prestando serviço considerável à cultura nacional e a todo o país, porque, como tem acentuado em seus editoriais, não há desenvolvimento sem cultura.

MARIA ALICE

Também se referindo ao lançamento da *Página de Poesia* a escritora Maria Alice Barroso, diretora do Instituto Nacional do Livro, disse confiar em ver "a poesia necessária" revitalizada com a "presente contribuição desta página do nosso JB." E propôs: "vamos nos reunir, como antigos menestréis, para fazer voltar a poesia?"

— Sei que a poesia não desapareceu — disse a escritora — só que ela parece estar esquecida pelos jovens. Estes preferem cantá-la, através da nossa música popular. Mas a poesia — dita — e que nos chega através de um bardo, de longos cabelos, esta a consagração que a nossa gloriosa Cecilia e mestre Drummond não podem dispensar.

COMEMORAÇÃO

Belo Horizonte (Sucursal) — O cinquentenário de lançamento do primeiro livro de poesia de Enrique de Resende, o *Turris Eburnea*, será comemorado em sessão especial da Academia Mineira de Letras, no dia 20, segundo o seu presidente, professor Martins de Oliveira.

Mineiro de Cataguases, hoje residente no Rio, Enrique de Resende — ele próprio membro da Academia Mineira de Letras — será saudado por Paranhos de Siqueira, paulista de Campinas. Editado em 1923, um ano depois da Semana de Arte Moderna, *Turris Ebúrnea* não reflete ainda o Modernismo, já que foi elaborado nos anos anteriores sob forte inspiração simbolista.

São Paulo mostra moda sobre barco

São Paulo (Sucursal) — A 1a. Semana da Moda Brasileira começa esta manhã, na raia olímpica da Cidade Universitária, com desfiles das coleções primavera-verão 73/74 sobre barcos, nos intervalos das oito provas da regata promovida pela Federação Paulista de Remo.

A noite, a promoção do Centro Brasileiro da Moda será transferida para o centro da cidade, na calçada da Avenida São Luis, e também para a Praça Roosevelt. O eixo São Luis—Praça Roosevelt está inteiramente decorado, com vitrinas mostrando coleções do inverno-74. A exposição continuará até o dia 8.

REMO

Participam da regata as equipes do Corintians, Tietê, Espéria, Atlética São Paulo e Regatas de Santos. Serão oito provas, em barcos diferentes. Entre uma prova e outra, barcos especiais atravessarão os dois quilômetros da raia olímpica com manequins mostrando as tendências brasileiras para o próximo verão, no primeiro desfile de moda aquático da América do Sul.

Os atletas participantes da regata receberão medalhas comemorativas da 1a. Semana da Moda Brasileira, enquanto os vencedores receberão troféus (Troféu Municipio de São Paulo, Troféu Festas da Primavera, Troféu Centro Brasileiro da Moda e Troféu Semana da Moda Brasileira). Ainda como parte da Semana, estão previstas provas de automobilismo e de hipismo.

VITRINAS

Mais de 100 indústrias exporão suas mercadorias em vitrinas. Os módulos expositores são de madeira compensada e acrílico, iluminados com lampadas fluorescentes. Estão dispostos em plataformas coloridas de cinco unidades cada uma, formando conjuntos ornamentais. Cada plataforma tem uma floreira.

A decoração dos módulos ficou a cargo dos participantes, que concorrem a um troféu e um diploma, ofertas da Secretaria de Turismo para a vitrina mais bonita.

O Centro Brasileiro da Moda também realizará seminários sobre temas de moda, versando essencialmente sobre a tendência de cores e estilos para o inverno-74. Esta semana, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos usará o carimbo comemorativo em toda a correspondência expedida de São Paulo.

Como programação especial, os **ateliers** de alta costura desta capital lançarão suas coleções durante a semana.

OBJETIVOS

O Centro Brasileiro da Moda está promovendo a Semana com quatro objetivos principais: 1) assinalar o lançamento das coleções na rede lojista, promovendo junto ao público consumidor a tendência das cores e estilos; 2) contribuir para conceituar melhor **a moda** brasileira e estabelecer uma relação permanente entre a moda e o turismo; 3) criar uma motivação ao consumidor, conscientizando-o, em termos didáticos, da evolução técnico-artística da moda nacional, e 4) marcar o início dos preparativos das coleções para a estação seguinte, através do lançamento do **Guia Oficial da Moda Brasileira**, editado pelo CBM.

A promoção do CBM é patrocinada pela Secretaria de Turismo e Fomento e realizada pela Unifashion — Promotora Nacional da Moda.

Líbia estatiza petróleo ao celebrar revolução

Kadhafi, renúncia à vista

Tripoli, Paris, Rabat, Cairo (AP-AFP-ANSA-JB) — O chefe do Conselho Revolucionário da Líbia, Coronel Moahmar El Kadhafi, não compareceu às cerimônias do quarto aniversário do movimento que o levou ao Poder. Segundo a explicação oficial, estava indisposto; segundo rumores insistentes, teria renunciado mais uma vez a seus cargos.

A notícia sobre a renúncia foi veiculada pelo jornal parisiense **Le Monde**, em artigo assinado por seu especialista em questões do Oriente Médio, Eric Rouleau, que cita como fonte círculos diplomáticos ocidentais.

DISCURSO

O anúncio sobre a enfermidade de Kadhafi foi feito por seu hóspede de honra, o Presidente Habib Burguiba, da Tunísia, em discurso pronunciado do palanque armado para o desfile que marcou o aniversário da revolução.

"Em sua ausência — disse Burguiba — quero desejar-lhe pronto restabelecimento para que prossiga seu caminho em prol dos objetivos de liberdade, socialismo e unidade completa dos árabes na batalha pelo destino comum."

Le Monde, em seu comentário, afirma que "Kadhafi passa, sem sombra de dúvida, por uma nova crise depressiva, desiludido diante do fracasso de seu projeto de fusão total imediata com o Egito e da aproximação do Presidente egípcio, Anwar Sadat, com a Arábia Saudita."

PRESENÇAS

Além de Burguiba e sua mulher, estavam no palanque a viúva de Gamal Abdel Nasser e uma delegação oficial do Egito, liderada pelo Vice-Primeiro-Ministro Abdel Kader Hatem.

Segundo despachos da agência de notícias do Oriente Médio, Mena, a mulher e os pais de Kadhafi assistiram ao desfile do palanque oficial, vestidos com os trajes líbios tradicionais.

MORALISMO

Ao mesmo tempo em que a Líbia comemorava o aniversário de sua revolução, as autoridades egípcias determinavam ontem a retirada de todos os anúncios de bebidas alcoólicas e as fotos de bailarinas exóticas existentes nas fachadas das casas noturnas do Cairo.

Durante a recente visita de 17 dias que fez ao Egito, o líder líbio, Kadhafi, criticou o fato de o Egito permitir a venda de bebidas alcoólicas, lembrando inclusive que os cabarés são proibidos pela religião islamica.

Beirute (AP-UPI-JB) — O Governo revolucionário do Coronel Moahmar El Kadhafi decretou ontem a nacionalização de 51% das propriedades de todas as companhias petrolíferas ocidentais instaladas na Líbia, de acordo com transmissão da Rádio de Tripoli captada no Líbano.

A divulgação da nacionalização no setor do petróleo foi transmitida para a multidão delirante que participava das solenidades comemorativas do quarto aniversário da revolução que levou ao Poder o Coronel Kadhafi.

EMPRESAS ATINGIDAS

A medida atingiu a Amoseas Oil Company de propriedade da Texaco e da Standard Oil da California, a Lybian-American Oil Company, a Esso Standard e a Royal Dutch Shell.

A nacionalização determinada ontem veio complementar outra efetuada mês passado pelo Governo de Kadhafi, que estatizou 51% das ações da companhia Occidental Petroleum, norte-americana, e concluiu um acordo com o grupo Oasis, pelo qual assumiu o controle de 51% dos interesses controlados anteriormente pelo grupo.

Leia editorial "Óleo e Alcorão"

Jornais exigem que Waldheim explique gafe

Cairo e Beirute (ANSA-UPI-AFP-JB) — O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, foi recebido ontem pelo Presidente egípcio Anwar Sadat, enquanto a imprensa do Cairo exigia explicações públicas sobre sua gafe diplomática ao citar Jerusalém como capital de Israel.

Waldheim chegou na sexta-feira para uma visita de dois dias ao Cairo, penúltima de sua viagem pelo Oriente Médio. O Secretário-Geral esteve antes na Síria, Líbano, Chipre e Israel, e encerrará seu giro na Jordania.

INSTRUÇÕES

Segundo o jornal semi-oficial **Al Ahram**, o Chanceler Mohamed El Zayat recebeu instruções do Presidente Sadat para pedir explicações a Waldheim. A posição oficial da ONU é a de que Jerusalém é uma cidade internacionalizada e a capital de Israel é Tel-aviv, embora o Governo israelense tenha transferido seus órgãos para Jerusalém.

O escritório das Nações Unidas no Cairo distribuiu cópias de uma declaração de Waldheim reconhecendo que cometeu um engano involuntário ao fazer aquela referência, quando respondia de improviso a um brinde.

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) criticou violentamente Waldheim e disse que "todos os governos árabes devem imediatamente interpelar o Secretário-Geral da ONU, pois estamos cansados de ouvir declarações hostis ao povo palestino."

Deputado iemenita é morto a tiros

Beirute e Roma (AFP-AP-JB) — O presidente da Camara de Deputados do Iémen do Norte, Abdel Aziz Abadallah, foi assassinado ontem com vários tiros no peito, acreditando as autoridades que o crime tenha sido obra de terroristas políticos.

Os jornais da Itália estão dedicando grandes espaços ao problema do terrorismo praticado por palestinos, assinalando que ele alcançou níveis sem precedentes nos aeroportos de Roma e Atenas, aumentando os riscos dos turistas que, nesta fase do ano, são muito numerosos na Itália e na Grécia.

Roma e Atenas são duas portas de acesso ao Oriente Médio e, na maioria dos atentados praticados em seus aeroportos, as principais vítimas são pessoas inocentes, simples turistas.

Humanista prega liberdade e maior respeito à pessoa

Nova Iorque (UPI-JB) — Reunidos em Nova Iorque, adeptos da chamada doutrina humanista lançaram manifesto defendendo o direito ao aborto, controle da natalidade, divórcio, um maior liberalismo nas relações entre os sexos, a eutanásia e o respeito ao direito do indivíduo à sua intimidade.

Os humanistas, que se baseiam principalmente no confucionismo e na antiga filosofia grega, condenam a guerra e o nacionalismo como coisas do passado, advertem contra a má utilização da tecnologia e propõem uma planificação ecológica de ambito mundial.

Com a assinatura de 120 filósofos, escritores, cientistas e dirigentes religiosos, o Manifesto Humanista II, que atualiza o primeiro elaborado em 1933, afirma que "não existe divindade que nos salve; somos nós mesmos que devemos nos salvar."

O primeiro Manifesto Humanista referia-se em termos gerais aos valores humanistas, enquanto o novo vai além, incluindo problemas da atualidade como o das armas nucleares, a poluição, o racismo e a atitude diante das novas maneiras de encarar as manifestações sexuais.

Assinam o manifesto importantes personalidades de grande número de países, destacando-se o físico dissidente soviético Andrei Sakharov; B. F. Skinder, psicólogo da Universidade de Harvard; o rabino Mordechai Kaplan; o poeta John Ciardi; e o Dr. Francis Crick, inglês, um dos descobridores da estrutura da molécula DNA.

Nixon e Agnew se reúnem para falar do novo escândalo

San Clemente, Califórnia (UPI-AP-ANSA-JB) — O Presidente Nixon e o Vice-Presidente Spiro Agnew reuniram-se ontem, em Washington, para analisar os problemas relacionados com a possibilidade da abertura de um processo por corrupção contra o Vice-Presidente, informou o Subsecretário de Imprensa da Casa Branca, Gerald Warren.

Warren desmentiu que no encontro tenha sido discutido um possível pedido de renúncia de Agnew, acrescentando: "Tenho certeza disso, baseado em informações de primeira mão." O Subsecretário acrescentou que Nixon, em hipótese alguma, aceitará a renúncia de Agnew. A última vez que Nixon e Agnew se encontraram foi a 7 de agosto, véspera da entrevista que o Vice-Presidente concedeu à imprensa para desmentir as versões de que tinha sido subornado por empreiteiros, na época em que foi Governador do Estado de Maryland.

Funcionários da Casa Branca informaram que Nixon tem-se mantido permanentemente informado sobre o andamento do caso, mas não quiseram dizer se o Secretário da Justiça, Elliot Richardson, informou sobre novidade a respeito.

Warren disse também que o Presidente não tem planos de emergência para uma possível renúncia do Vice-Presidente e desmentiu as informações a respeito de que Nixon teria pedido ou pedirá a Agnew que renuncie.

Depois da reunião com Agnew, Nixon seguiu para Camp David, onde passará o fim de semana com seus familiares.

Nixon e Agnew se reúnem para falar do novo escândalo

San Clemente, Califórnia (UPI-AP-ANSA-JB) — O Presidente Nixon e o Vice-Presidente Spiro Agnew reuniram-se ontem, em Washington, para analisar os problemas relacionados com a possibilidade da abertura de um processo por corrupção contra o Vice-Presidente, informou o Subsecretário de Imprensa da Casa Branca, Gerald Warren.

Warren desmentiu que no encontro tenha sido discutido um possível pedido de renúncia de Agnew, acrescentando: "Tenho certeza disso, baseado em informações de primeira mão." O Subsecretário acrescentou que Nixon, em hipótese alguma, aceitará a renúncia de Agnew. A última vez que Nixon e Agnew se encontraram foi a 7 de agosto, véspera da entrevista que o Vice-Presidente concedeu à imprensa para desmentir as versões de que tinha sido subornado por empreiteiros, na época em que foi Governador do Estado de Maryland.

Funcionários da Casa Branca informaram que Nixon tem-se mantido permanentemente informado sobre o andamento do caso, mas não quiseram dizer se o Secretário da Justiça, Elliot Richardson, informou sobre novidade a respeito.

Warren disse também que o Presidente não tem planos de emergência para uma possível renúncia do Vice-Presidente e desmentiu as informações a respeito de que Nixon teria pedido ou pedirá a Agnew que renuncie.

Depois da reunião com Agnew, Nixon seguiu para Camp David, onde passará o fim de semana com seus familiares.

O sargento Grant Schulke, de 44 anos, que mês passado declarou que iniciaria um processo de corte marcial contra o Presidente Richard Nixon por "alta traição", de acordo com o Juiz federal Willian Hickey, de Denver, Colorado, "sofre de graves distúrbios emocionais."

A libertação do paciente

Bruce Hilton
da Enterprise Science News

A próxima grande batalha dos direitos civis poderá ser travada num gabinete médico ou numa enfermaria de hospital. Os pacientes estão questionando muitos aspectos da assistência médica e hospitalar e querem participar das decisões sobre o tratamento de suas doenças. O autor deste artigo é o atual diretor do recém-organizado Centro Nacional de Bioética dos Estados Unidos

A próxima grande batalha dos direitos civis poderá ser travada num gabinete médico ou numa enfermaria de hospital.

Os pacientes, individualmente e numa série de grupos organizados recentemente, estão levantando questões sobre alguns dos princípios mais consagrados da Medicina. Querem participar de algumas das decisões sobre o seu tratamento. Dizem que não estão sendo tratados com dignidade e que os médicos não lhes revelam tudo que deveriam saber.

Essas queixas não são novas, mas a diferença, hoje, é que os homens e mulheres estão se organizando para alterar a situação, e em muitos casos os médicos vêm tomando parte nesse esforço.

O Comitê Médico dos Direitos Humanos, fundado há sete anos para dar assistência médica aos consumidores nos principais Estados do Sul dos EUA, é agora uma organização nacional com perto de 20 mil membros. Seu objetivo atual é permitir que os pacientes tenham voz ativa no controle do fornecimento de assistência médica.

O Serviço de Assistência Legal aos Pacientes ajuda aos que não sabem como falar por si mesmos, o mesmo acontecendo com o Projeto de Libertação dos Pacientes Mentais, grupo que está tentando acabar com a exploração de pacientes hospitalizados por longos períodos, que são usados como empregados.

Mas o movimento não está confinado a grupos radicais. O homem do povo — melhor informado, mais inclinado a questionar a autoridade do que seus antepassados, e ciente da insatisfação geral com a assistência médica nos EUA — também está erguendo sua voz para protestar.

Boa acolhida

No início deste ano, uma instituição do establishment *a Associação de Hospitais Americanos (AHA), ganhou manchetes com um pequeno panfleto por ela preparado e intitulado* A Carta de Direito dos Pacientes. *Distribuído para cada uma das suas 7 mil instituições-membros, ele relaciona 12 coisas a que os pacientes têm direito, inclusive:*

— informação completa sobre o seu caso, em termos que possam compreender.

— toda a informação necessária a um consentimento bem informado antes de ser tomada uma providência.

— o direito de recusar tratamento, dentro do que permitem as leis estaduais.

— discrição para o seu tratamento.

— sigilo sobre os registros médicos de sua doença.

Apesar de nenhum desses itens ser especialmente novo, a AHA recebeu milhares de cartas de pacientes e do público em geral, quase todas favoráveis.

Cerca de 5% das cartas foram enviadas por médicos. Poucos discordaram, mas muitos acharam desnecessário a publicação de um documento como esse, receosos que "decisões cruciais" fossem retiradas de suas mãos.

Anacronismo

Muitos membros do movimento de direitos dos pacientes compreendem a preocupação dos médicos, mas salientam que há bons motivos para se procurar uma mudança no papel dos médicos e dos pacientes.

Fazem ver que apesar de toda a tecnologia, o sistema não está funcionando a contento. Os EUA formam no 18.º lugar entre as nações com o maior índice de mortalidade infantil. Grande número de cidadãos não tem a oportunidade, devido a fatores geográficos ou econômicos, ou ainda à ignorancia, de viver uma vida saudável.

Por outro lado, muitos erticam a relação entre médico e paciente, que no seu entender permanece há muito envolvido em mistério e mágica. Os pacientes atribuem aos médicos poderes não somente de um técnico, como também de uma espécie de padre. As ordens médicas *são recebidas com uma sensação subconsciente de medo e respeito, o que hoje constitui um anacronismo e pode ser uma barreira à comunicação que o médico deseja.*

O direito de saber a verdade

O paciente já se achava grogue com o sedativo de pré-operação quando a enfermeira descobriu que ele dera o seu consentimento apenas a uma biópsia e não para uma operação de vulto no pulmão, que seria feita imediatamente após caso ficasse comprovada a malignidade do tumor.

"Ah!, sim", disse o cirurgião quando a enfermeira finalmente o encontrou. "Eu não disse nada ao paciente, exceto que iria fazer uma biópsia. Não quis preocupá-lo. Mas pode levar o formulário de consentimento para que ele o assine agora."

Esse incidente não é incomum, embora seja um exemplo extremo de um problema sendo levantado pelos advogados dos direitos dos pacientes: o direito de saber a verdade.

São poucos, é claro, os médicos que mentem, mas a maioria às vezes não conta a verdade completa aos pacientes — algumas vezes por indiferença, outras por causa de uma comunicação pouco efetiva, mas quase sempre porque acham que conhecer a verdade, em toda a sua extensão, poderá prejudicar o paciente, violando assim o juramento de Hipócrates.

Situações típicas

Eis algumas situações em que o paciente poderá não saber a verdade completa:

O paciente que está morrendo ou tem cancer — *Às vezes, argumentam os médicos, poderá ser um choque muito grande para o sistema enfraquecido do paciente conhecer a gravidade de sua doença.*

Alguns estudantes de Psicologia dizem que o paciente quase sempre sabe, e que o fato de os médicos ou os parentes não falarem a respeito, cria uma barreira de silêncio que o isola ainda mais.

Ao receitar remédios — *A Administração de Remédios e Alimentos (FDA) exige que a publicidade de remédios vendidos sob receita inclua uma lista de todos os efeitos colaterais conhecidos e as situações em que eles podem ocorrer. Mas esses anúncios só aparecem em revistas lidas por médicos. Os pacientes raramente as lêem.*

Agora, os pacientes estão querendo saber quais as possíveis consequências da ingestão de um remédio receitado por seu médico.

Quando o possível impacto é desconhecido, até mesmo do médico.

Recentemente, uma senhora solicitou um diagnóstico pré-natal através de uma técnica nova para saber se seu filho seria mongolóide. O resultado do laboratório foi negativo, mas mostrou que a criança tinha um padrão de cromossomo XYY. Estudos não concluídos mostram que os portadores desse tipo de cromossomo correm um risco ligeiramente maior de se tornarem violentos e anti-sociais.

Quando ainda estão sendo feitas experiências — *Os testes de medicamentos novos são mais comuns do que a maioria dos pacientes pensa. Esse remédio pode ser receitado como último recurso depois que tudo mais falhou, ou como parte de um programa para testar a sua eficiência. Tanto num caso como no outro, os que defendem o direito de saber dizem que o paciente deve ser informado que está tomando parte numa experiência e advertido dos possíveis efeitos colaterais.*

Só excepcionalmente

Todas essas situações podem ser defendidas como uma maneira de não prejudicar o paciente. Mas o Dr. Robert Veatch, que recebeu da Universidade de Harvard em 1971, o primeiro diploma interdisciplinar em ética médica, diz que todas elas representam um golpe na dignidade do paciente, um ataque à liberdade e à humanidade. A longo prazo podem causar mais danos do que benefícios.

"Essas ações podem, às vezes, ser justificáveis, mas tem de haver um motivo muito grave para se agir assim", disse ele.

O direito de recusar tratmento

Uma senhora de 82 anos, senil e de saúde declinante, deu entrada em maio último num hospital de Nova Jérsei, depois de sofrer um derrame.

Enquanto ela repousava sobre a mesa de exames, o lado esquerdo paralisado, seus olhos com uma expressão de vazio, o médico que a examinava voltou-se para a senhora que a acompanhava sua prima e colega de quarto, também já entrada na casa dos 80, e disse: "Ela vai precisar um marca-passo, agora mesmo."

"Ah! Não sei", respondeu a prima. Acho que ela não iria querer continuar vivendo dessa forma. Que adianta forçar seu coração a bater?"

O médico, rubro de indignação, retrucou: "O que é que a senhora está pretendendo fazer? Bancar Deus?"

Um padre que chegou horas mais tarde para consolar a prima abalada, disse que o médico fizera três presunções errôneas: que ele não estava fazendo o papel de Deus, que sua decisão era de caráter médico e só ele a poderia fazer.

Mudança histórica

O cerne da questão é o direito do paciente de tomar certas decisões que são básicas para o seu tratamento. O direito de recusar tratamento, por exemplo, há algum tempo vem sendo apoiado por decisões de tribunais na maioria dos Estados americanos, e está claramente definido na Carta de Direitos da AHA:

"O paciente tem o direito de recusar tratamento dentro dos limites permitidos por lei e ser informado das consequências médicas de sua ação."

A Grécia de Papadopoulos

Nahum Sirotsky
Enviado especial

Atenas — *Esta não é a minha primeira visita a Atenas. Venho à Grécia sempre que posso para descansar das tensões árabe-judias. O grego é o que há de mais parecido com o brasileiro. Individualista ferrenho, ele conseguiu preservar a própria liberdade durante todos os anos da ditadura militar de Papadopoulos através de um irresistível senso de humor e de imaginação quase oriental. E' também um cínico que prefere ver para crer.*

Nas minhas visitas anteriores fugia sempre de Atenas, a capital, onde as preocupações políticas repetiam as tensões de Telaviv. No peloponeso, ou nas ilhas, vivia-se como se nada tivesse mudado no Governo. Desta vez, porém, o que sinto na velha cidade não é mais o receio de que o vizinho de mesa, o chofer do táxi ou o companheiro de viagem no ônibus sejam agentes secretos. Há uma nervosa expectativa, um novo se bem que um tanto controlado entusiasmo. Papadopoulos está redemocratizando o país. E' o que prometeu e parece irá cumprir.

ANISTIA

Uma das primeiras medidas que adotou foi a da anistia. Duvidou-se a princípio que soltaria todos os presos políticos. Talvez, dizia-se, não quisesse confirmassem eles, em liberdade, os sempre ricos rumores de torturas. Mas todos aqueles detidos pelo regime foram libertados. Nas prisões apenas permanecem os presos políticos do regime anterior a 1967. O Presidente, porém, também estendeu a anistia a todos aqueles que possam ser acusados de torturadores com isto assegurando-os do contínuo apoio dos elementos mais radicais do novo sistema.

O Presidente restabeleceu a liberdade de imprensa, prometeu eleições gerais para o próximo ano e o reinício das atividades políticas ainda no corrente semestre. Comprometeu-se a formar o que chamou de "Governo político", o que traduzido significa que haverá um Governo de civis. Ele até cunhou nova expressão para a experiência que está realizando de tentar a passagem de um regime de força a um sistema parlamentar sem as violências que historicamente caracterizaram a queda dos ditadores e das ditaduras. Civilização, diz, é o que está fazendo.

TRIBUNAL

Na próxima semana deverão ser nomeados os integrantes do que chama de tribunal constitucional, a instituição à qual caberá decidir sobre o registro dos Partidos políticos e de candidaturas ao Parlamento.

A anistia ainda não foi estendida aos gregos exilados no exterior. Thedoramis, Melina Merkouris, e muitos outros reagem de fora com expressões de sérias dúvidas sobre a honestidade de propósitos do Coronel que tomou o poder em 67 e acabou instalando a república. Eles não estão sós em tal atitude. Os dirigentes da antiga oposição que permanecem no país também estão aguardando mais provas de que a redemocratização é para valer.

"O que iremos ter na Grécia: uma democracia ou uma papacracia?" dizia-me um de tais líderes da Oposição num primeiro encontro sem que oferecesse uma resposta.

O tom dos jornais mudou inteiramente. Há mais críticas ao Governo e até mesmo algumas muito veementes. Os jornalistas, porém, segundo o que não esconderam durante as visitas que fiz às redações, ainda estão na fase de tentarem o executivo. A censura foi substituída por vigorosa lei de imprensa que dá ao Governo enormes poderes. Eles querem se assegurar de que tais poderes não serão abusados, e que, realmente, o Presidente se decidiu a dar livre trânsito às vozes da opinião pública.

GENTE NOVA

As dúvidas são naturais. A ditadura do Coronel Papadopoulos foi dura e exigente. Ele conseguiu inclusive o milagre de fazer de Atenas uma cidade limpa.

"O lobo vai ter de sofrer muito até provar que virou cordeiro", disse-me um outro político antes eminente e agora transformado num bem sucedido homem de negócios.

O Coronel de roupa nova está negociando com outro político destacado a possibilidade de que venha a assumir a chefia do Governo, isto é, aceite ser Primeiro-Ministro. Markezinis tem a confiança dos círculos conservadores que antes governavam o país. Ele é uma personalidade forte que "não aceitará ser testa-de-ferro de ninguém." Uma das exigências que fez — e consta foi aceita — é a de que no futuro governo não sejam integrados nenhum dos coronéis que constituíam a junta ou o gabinete dos militares.

NOVA DEMOCRACIA

Papadopoulos se fez eleger Presidente por oito anos ao mesmo tempo em que proclamou a República. Ele não teve candidatos na Oposição e obteve cerca de 8% de votos favoráveis. Teve o cuidado de preservar para o Executivo na nova Constituição consideráveis poderes legislativos. O regime que se vai instalando na Grécia ainda não é a democracia conforme a conhecíamos. Mas "será que a democracia americana serve para o Brasil?" Desafiou-me um elemento pró-governista.

A idéia da gradual reconstrução democrática vai sendo implementada. O novo regime poderia melhor ser definido como sendo "democracia autoritária." Mas, insistem jovens que consultamos e que recentemente ingressaram na vida política, não será preferível o retorno gradativo do que a tentativa de solução pela violência? Achamos que sim.

A civilização da Grécia apenas se inicia. Inúmeros testes estão à frente, inúmeros desafios aos experimentos gregos, porém, à primeira vista, parecem convictos de que do sucesso ou fracasso dependerá se viverão em paz ou não no futuro próximo. O Presidente sabe que se não prossegue com êxito no caminho da democratização terá gravíssimos problemas internos e, mais do que isto, o mercado comum continuará repelindo as tentativas atenienses de com ele se associar. Sem mais fortes vínculos com a Europa a Grécia verá reduzido o seu ritmo atual de crescimento econômico. Governo e Oposição estão de dedos cruzados. Pode ser que a coisa dê certo.

Incêndio destrói hotel dinamarquês e mata 35 turistas

Copenhague (UPI-AFP-AP-JB) — Violento incêndio destruiu na madrugada de ontem um luxuoso hotel localizado no centro desta capital, matando 35 pessoas, entre as quais dois brasileiros. A polícia informou que outras 20 estão desaparecidas e 17 foram levadas para os hospitais em virtude de queimaduras e ferimentos recebidos ao saltarem em panico das janelas.

As 35 vítimas do sinistro, que destruiu um dos mais belos edifícios de Copenhague, construído no século XIX, eram todas estrangeiras: 19 norte-americanos, um belga, dois italianos, quatro austríacos, um de Cingapura, dois japoneses, um canadense, um mexicano, dois brasileiros e um irlandês.

PANICO
NA MADRUGADA

O incêndio do Hotel Hafnia, com seis andares e 75 anos de existência, localizado a pequena distancia da Praça da Prefeitura, foi o pior registrado na Dinamarca desde a Segunda Guerra Mundial.

Um oficial do Corpo de Bombeiros declarou que as chamas irromperam por volta das 2h30m da madrugada de ontem e possivelmente tiveram início sob a escada principal entre o segundo e o terceiro andares. Mas a sua causa não pôde ser ainda determinada.

Um médico britanico, Arnauld Huddrant, de 45 anos, disse que ouviu um estrondo e, depois, "tudo se converteu em pesadelo. As janelas caíram destruídas e as chamas alaranjadas, como se provocadas por um maçarico, entraram em meu aposento."

Huddrant foi a primeira pessoa a sair do hotel, correndo pelos corredores em chamas e ouvindo os gritos de socorro das pessoas presas em seus quartos.

Testemunhas do sinistro, disseram que muitos hóspedes correram em panico para as janelas, pedindo socorro. Alguns deles cortaram-se ao saltar através dos vidros, enquanto outros, amarrando lençóis, fizeram cordas pelas quais desceram ao solo. Diversas pessoas subiram até ao alto do edifício e saltaram para os telhados dos prédios vizinhos.

CRÔNICA

Um total de 85 hóspedes estavam registrados no hotel, a maioria estrangeiros.

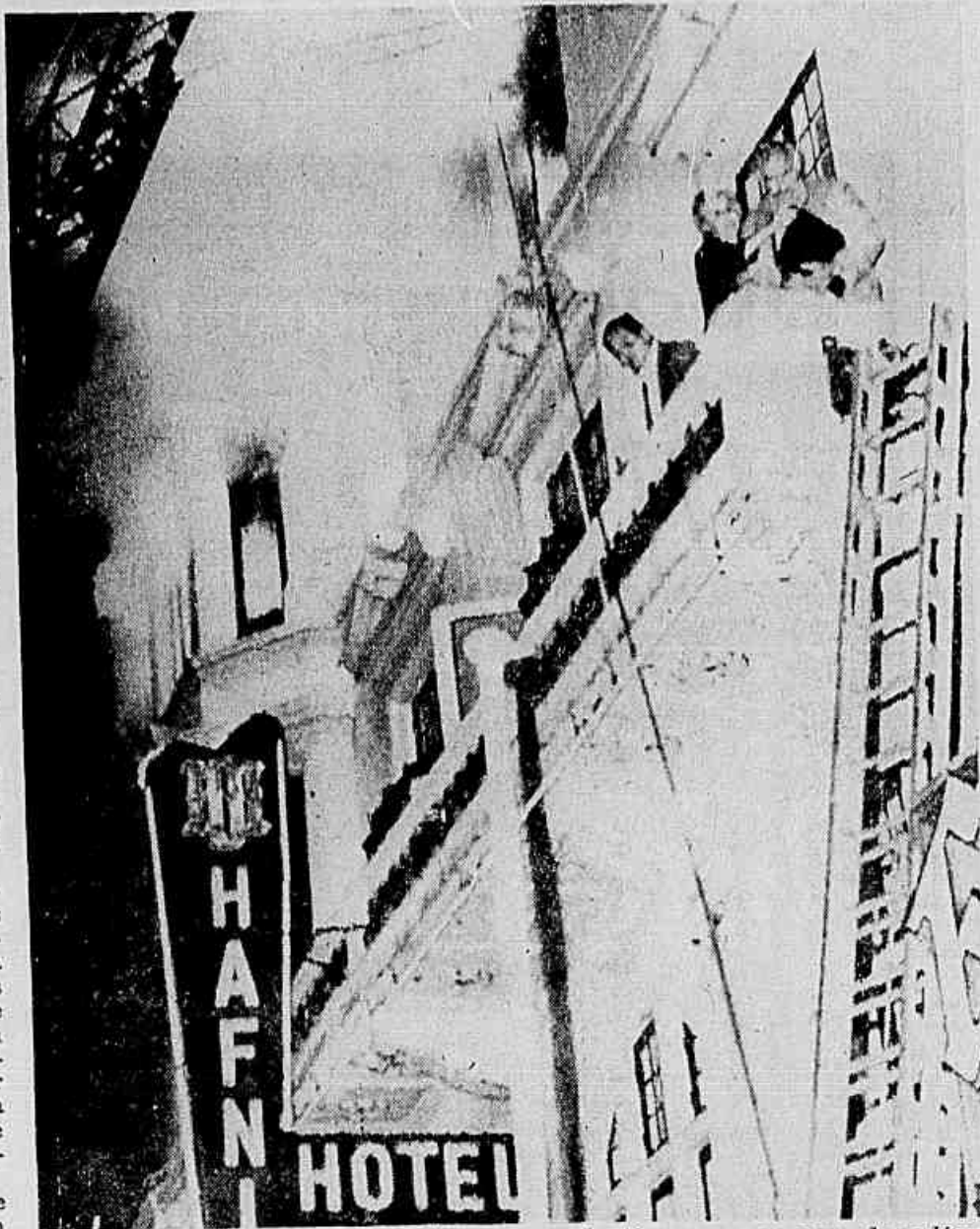
Um oficial dos bombeiros disse que "muitas pessoas não nos entendiam, apesar de nos dirigirmos a elas em diversos idiomas."

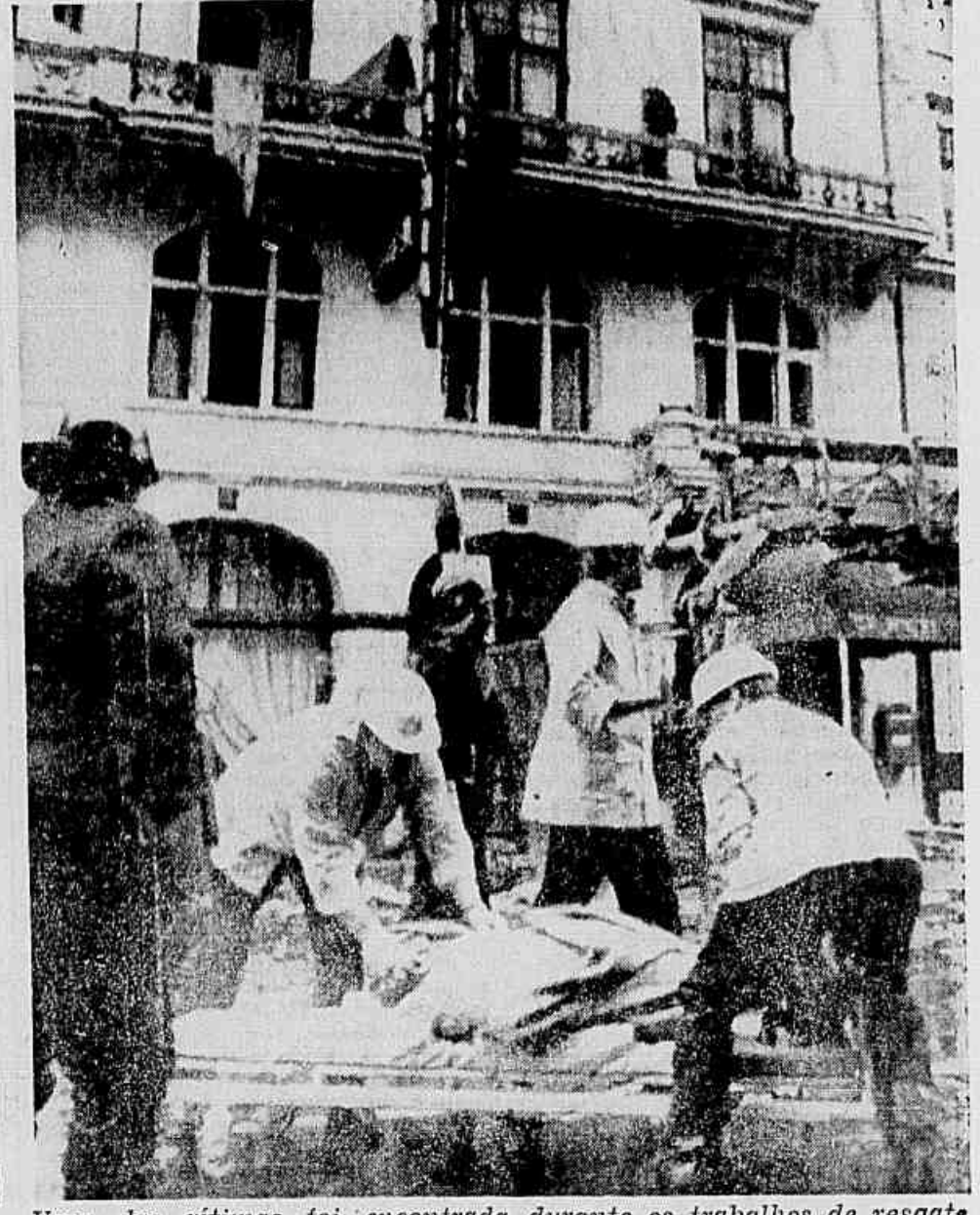
O médico britanico Arnauld Huddrant, que depois de escapar do hotel procurou ajudar as vítimas a sair, muitas delas com as vestes em chamas, disse que arrastou até a rua um homem que encontrou estirado no hotel, sem poder movimentar-se: "Parecia um japonês, mas a verdade é que não estou certo disso", declarou.

Um policial explicou que um dos fatos que levaram as pessoas a se atirar pelas janelas foi a impossibilidade de usarem as escadas. "Estavam em chamas quando entrei no prédio", disse.

Segundo um bombeiro, os gritos de socorro que vinham das janelas ajudaram-nos a salvar muitas pessoas: "Identificávamos o lugar de onde partiam as vozes e imediatamente lançávamos uma escada, apesar da fumaça que cercava o edifício."

Sete horas depois de extinto o fogo, os bombeiros revolviam os escombros do prédio a procura de novas vítimas.

Radiofoto AP

As escadas salvaram muitos que não tiveram coragem de saltar

Radiofoto AP

Uma das vítimas foi encontrada durante os trabalhos de resgate

Tremores abalam províncias do Chile e do México

Santiago do Chile e Cidade do México (AFP-AP-UPI-JB) — As três províncias chilenas — Santiago, Valparaíso e Aconcágua — foram abaladas ontem por tremores de terra de pequena intensidade, causando um princípio de panico entre seus habitantes, embora não houvesse vítimas nem danos materiais.

Em Santiago, o tremor durou 30 segundos e alcançou 3 a 4 graus na escala Richter, enquanto em Valparaíso, a 140 km da capital, e em Aconcágua, 150 km ao Norte de Santiago, os tremores chegaram a 3 e 5 graus.

MÉXICO

O número oficial de mortos em consequência do terremoto que abalou o México na última terça-feira é de 700, embora funcionários admitam que ele possa passar de 100, e 10 mil pessoas estão desabrigadas e 1 500 feridas, além de centenas de desaparecidos.

Em Puebla e Veracruz intensificaram-se os trabalhos de socorro, com o reforço da ajuda enviada pelo Governo às vítimas. Muitas igrejas e pequenos edifícios comerciais e residenciais precisarão ser demolidos em virtude dos danos causados em suas estruturas.

O Presidente Luís Echeverría discutirá hoje a situação com os governadores das regiões afetadas e os desabrigados estão esperando o anúncio de medidas extraordinárias em seu socorro.

Linha aérea da CIA também agiu no Congo e no Caribe

Washington (NYT-JB) — A Southern Air Transport, linha aérea de vôos fretados, de propriedade da Agência Central de Informações (CIA) e que realiza a maior parte de suas operações para ela, parece ter-se desincumbido de extensas missões paramilitares no Congo e Caribe, além de na Indochina, segundo declararam em Washington algumas autoridades aeronáuticas.

Um informante familiarizado com as operações da Southern disse que "onde houvesse ação, lá estávamos nós." Ele falou das operações no Congo em 1961, durante a confusão resultante da secessão da Província de Katanga, e dos problemas na Venezuela e Bolívia depois que Fidel Castro subiu ao Poder em Cuba. Nessa época, a Southern estava usando aviões de transporte DC-6.

LIGAÇÃO ANTIGA

A ligação da CIA com a Southern teve início, aparentemente, em agosto de 1960, quando duas ex-autoridades do Governo — Edwin Perkin McGuire e Percival Flack Brundage — adquiriram o controle acionário da companhia, ao que consta por 260 mil dólares (Cr$ 1 milhão e 560 mil).

McGuire, de 58 anos, foi Subsecretário da Defesa para Assuntos de Segurança Nacional entre 1954 e 1956. Brundage, de 81, foi vice-diretor da Divisão de Orçamento no mesmo período.

Fontes da indústria de vôos fretados disseram que ambos agiram em nome da CIA nessa transação realizada em 1960.

Agora, os seus nomes aparecem num documento que deu entrada na Junta de Aeronáutica Civil (CAB) relativo à venda do controle acionário da Southern, cuja sede é em Miami, para Stanley G. Williams, presidente e diretor da companhia, pela soma de 5,1 milhões de dólares (Cr$ 30 bilhões e 600 milhões). Essa transação ainda não foi aprovada pela CAB, que em junho passou seis dias realizando audiências secretas sobre o assunto.

Um membro da indústria que já trabalhou para a Southern disse que a CIA estava se livrando do controle dessa companhia de vôos *charter* "porque Tio Sam está reduzindo o seu envolvimento no Sudeste asiático."

Tripulação do "Pisces III" é resgatada sã e salva

Cork, Irlanda (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Os dois tripulantes do minissubmarino **Pisces III**, encalhado na costa da Irlanda desde quarta-feira passada, foram resgatados ontem, com vida, quando suas reservas de oxigênio já tinham praticamente se esgotado. Os dois foram retirados do barco às 12h20m GMT (9h 20m de Brasília).

Mallinson e Chapman, por cujas vidas todos temiam, subiram ao navio **Vickers Voyager** em condições de "jogar uma partida de futebol", disseram os informantes. **Sir** Leonard Redshaw, presidente da Vickers Oceanic Ltd., proprietária do submarino, declarou: "Esta era a última oportunidade. Felizmente fomos felizes."

DIAS DRAMÁTICOS

A operação de salvamento do **Pisces III**, que encalhou no dia 29, no mar da Irlanda, a 418 metros de profundidade, quando realizava reparos num cabo submarino, durou três dias e atraiu voluntários de todo o mundo.

Mergulhadores canadenses ofereceram-se para tripular o **Pisces V**, que realizou uma viagem de 15 horas, partindo do Canadá. O **Pisces II**, outro submarino empregado na operação, foi transportado por ar do mar do Norte, em frente ao litoral da Escócia. Finalmente, o norte-americano **Curv III**, uma cápsula não tripulada, operada por controle remoto, e principal elemento do resgate, foi levada de sua base em Rhode Island para o local do drama a todo vapor.

O mergulho definitivo para resgatar o minisubmarino começou às 22h de Brasília de sexta-feira, e resultou numa série de contratempos e imprevistos quase fatais.

O **Pisces II**, que submergiu em primeiro lugar, quebrou seu braço mecanico ao tentar ligar um cabo de **nylon** e teve que voltar imediatamente à superfície.

O **Pisces V**, que o seguiu, não pode encontrar imediatamente o **Pisces III** na escuridão do fundo do mar. Subiu então à superfície para mergulhar num ponto mais próximo. Fez nova tentativa e conseguiu localizar o minisubmarino, mas seu trabalho não pode ser completado porque o cabo que ele colocou no **Pisces III** não foi suficientemente forte.

Outras operações semelhantes foram infrutíferas. E, enquanto isso, aproximava-se a "hora H". No submarino, Mallinson e Chapman, interromperam as comunicações com o exterior e procuraram então preservar o oxigênio que lhes restava suspendendo toda a atividade e descansando o maior tempo possível.

A AÇAO DO "CURV III"

A entrada em operação do **Curv III**, na manhã de ontem, provocou uma reviravolta na situação. A cápsula conseguiu ligar o cabo que proporcionou o resgate sete minutos depois de ter tocado o fundo do oceano. Três minutos mais tarde, a operação de subida começou.

O salvamento se operou em duas etapas. Na primeira, o barco foi levado até a altura de 120 metros. Em seguida, fizeram-no chegar à superfície. A primeira informação sobre o êxito da operação foi dada por um helicóptero que voava sobre a área: "O **Pisces III** chegou à superfície. Vitória", anunciou o piloto.

BOAS CONDIÇÕES

Os tripulantes, resgatados em boas condições, foram levados imediatamente para serem examinados pelos médicos. Ontem mesmo foram conduzidos pelo **Vickers Voyager**, navio que chefiou os trabalhos de salvamento, para Cork, na Irlanda, onde seus familiares os esperavam.

Roger Mallinson, de 35 anos, é casado e tem três filhos. O outro tripulante, Roger Chapman, de 25 anos, casou-se no ano passado.

Cólera faz vacinar 2 mil por hora

Roma, Nápoles (AFP-ANSA-UPI-AP-JB) — Multidões assustadas tomaram de assalto ontem os centros de vacinação de Nápoles em busca de imunização contra a cólera, provocando desordens, embora os médicos estejam vacinando cerca de 2 mil pessoas por hora.

Depois da distribuição de toneladas de vacinas e limões em Nápoles e Bari, bem como a inexistência, ontem, de qualquer morte provocada pela doença, as autoridades italianas mostravam-se otimistas em relação ao controle da epidemia que em uma semana matou nove pessoas e hospitalizou outras 236.

TENSÃO

A tensão reinante na população também decresceu consideravelmente, com a chegada de mais 350 mil doses de vacina a Nápoles, cujos habitantes organizam longas filas em busca de imunização contra a doença, enquanto os serviços de limpeza intensificam a campanha de desinfecção das ruas.

Em Palermo, 10 pessoas foram submetidas a exames de laboratório ontem, constatando-se que não haviam contraído cólera. E das 236 pessoas internadas com suspeita de contaminação, os casos positivos manifestaram-se em apenas 45.

Dois casos suspeitos se manifestaram em Benevento e Monteserchio, enquanto em Puglia o número chegava a 21 e em Bari a 50. No porto de Brindisi houve vacinação em massa, inclusive de turistas que partiam para o Oriente.

Nesta última cidade, as autoridades eclesiásticas resolveram fechar as igrejas, determinando que só serão celebrados os casamentos urgentes. Foram fechados igualmente os cinemas e as escolas.

CONTAMINAÇÃO

A causa da epidemia pode estar no fato de um barco ter despejado lixo na baia de Nápoles, contaminando mariscos que são consumidos em grande quantidade na Itália.

Em virtude dessa possibilidade, acusada pelos cientistas da Universidade de Nápoles, foi proibida em toda a Itália a venda de sorvetes, massas e cremes feitos com aqueles mariscos, bem como determinado o fechamento de piscinas, pois a água é forte transmissor da doença.

TIFO NO PERU

Lima (AFP-JB) — O surgimento de uma epidemia de tifo levou o Governo peruano a suspender até o próximo dia 10 as aulas na Universidade Pedagógica de la Cantuta, localizada 40 quilômetros a Leste de Lima.

Como já se registraram 18 casos de tifo naquela Universidade, onde estudam 1 800 jovens, as autoridades universitárias e sanitárias decidiram não só suspender as aulas e evacuar o local como vacinar todos os alunos.

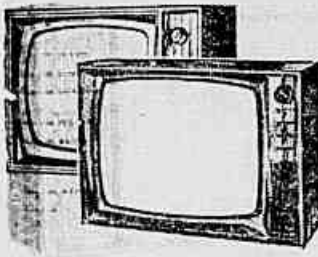
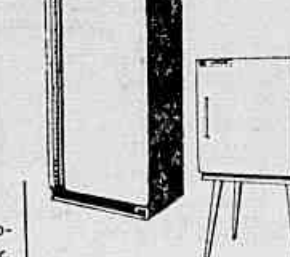
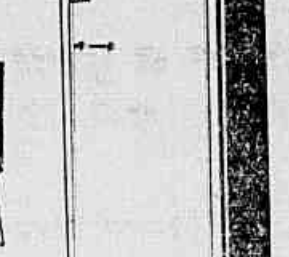
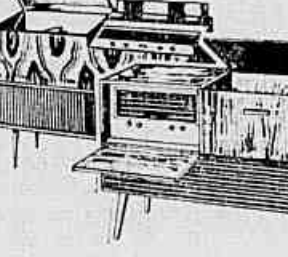
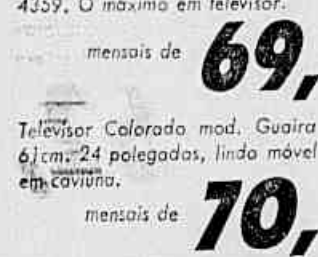
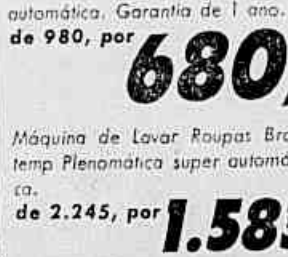
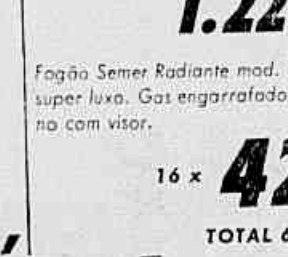
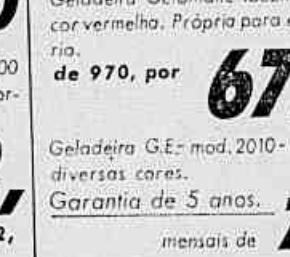
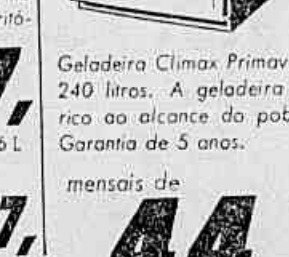
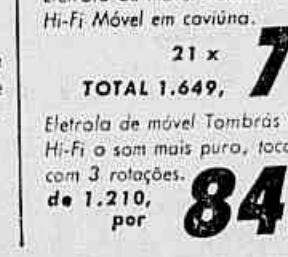
Radiofoto AP

Mãe e filho tapam as bocas ao deixar o hospital de Nápoles, onde haviam sido internados sob suspeita de cólera. O surto está sob controle

Centro espanhol protesta contra reunião espírita

Madri (ANSA-JB) — O Centro de Estudos Históricos e Politicos General Zumalacarregui, de Madri, está divulgando uma carta que protesta contra a realização, de hoje até o próximo dia 11, de um congresso convocado por "praticantes do ocultismo, bruxos e médiuns espíritas" perto da capital espanhola.

A carta denuncia às autoridades civis e eclesiásticas o Congresso Internacional de Parapsicologia e Ciências Ocultas que se instala hoje na localidade de San Lorenzo del Escorial.

INDIGNAÇÃO

"Nesse congresso — diz a carta — participarão conhecidos bruxos, como Hans Holzer, de Nova Iorque, Sybil Leek, da Inglaterra, os norte-americanos Douglas Baker, Ethel Johnson Meyer e Shawn Robbins, e o australiano John Gaudry."

Mostrando sua indignação, a carta prossegue: "É realmente incrível e surpreendente que a apenas 10 quilômetros de onde repousam os restos dos mártires e heróis da nossa cruzada cristã e à sombra venerável do maior defensor do cristianismo, o Rei Felipe II, se tente burlar a boa fé espanhola com um congresso que agride nossos principais fundamentos jurídicos, que insulta nosso patriotismo, ofende o sagrado magistério da Igreja Católica e blasfema contra os mandamentos da lei de Deus."

Em seguida, a carta afirma que correm rumores de que durante o congresso serão celebradas "algumas missas negras, o que implica a utilização do sagrado corpo de Cristo para a realização de repugnantes atos de culto satanico."

Finalmente, a carta ameaça as autoridades, dizendo que se estas não proibirem a reunião poderá haver manifestações violentas "em defesa dos valores tradicionais da Espanha católica."

Radiofoto AP

Ceausescu cria problemas

O Presidente da Romênia, Nicolai Ceausescu, prorrogou de três para cinco dias sua permanência em Havana, onde desfilou com o Primeiro-Ministro Fidel Castro em carro aberto pelas ruas da capital cubana. O líder comunista, era esperado em São José na manhã de ontem, mas adiou a viagem para amanhã, oficialmente devido à "necessidade de descanso." A decisão, porém, coincidiu com a denúncia do Presidente da Costa Rica, José Figueres, sobre a existência de um complot envolvendo militares anticomunistas e guatemaltecos, e com uma manifestação direitista na capital deste país contra a visita do dirigente romeno. Um norte-americano que condenou os distúrbios foi agredido pelos manifestantes. Da Costa Rica, Nicolai Ceausescu deverá seguir para outros seis países latino-americanos.

Argentinos desmaiam por Peron

Buenos Aires (UPI-AFP-AP-JB) — Cerca de 110 pessoas foram atendidas nos hospitais de Buenos Aires em consequência de desmaios, crises nervosas e outras causas relacionadas com o desfile da Confederação Geral do Trabalho (CGT) em apoio à candidatura de Juan Domingo Peron às eleições presidenciais de 23 deste mês.

A manifestação, que ocorreu sem incidentes, segundo observadores deu mais confiança ao líder justicialista ante as eleições, pois Peron recebeu apoio de grupos antagônicos do peronismo, que demonstrou continuar sendo o setor da sociedade argentina com maior capacidade de mobilização e convocação.

TEMORES DISSIPADOS

O fato de o desfile ter ocorrido sem incidentes em Buenos Aires dissipa os temores de um amplo setor da maioria silenciosa, que finalmente votará pelos candidatos da Paz e da Ordem, afirmaram os analistas.

Para o líder justicialista é imprescindível obter na primeira etapa das eleições pelo menos 49,6% dos votos, pois do contrário correria o risco de perder na segunda votação, pelo fortalecimento dos radicais e liberais populistas de Francisco Manrique. Na sexta-feira a partir das 10h o país paralisou somente em Córdoba e Tucumán, capitais das Províncias mais radicalizadas do país, grupos antagônicos entraram em choque, deixando nove feridos, inclusive a bala.

Echeverria quer manter pluralismo

Cidade do México (AFP-JB) — Em seu terceiro informe de Governo perante o Congresso, o Presidente do México, Luis Echeverria, que assumiu a Presidência em dezembro do ano passado, pediu a renovação da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a base do pluralismo ideológico "que é uma realidade e deve ser reconhecido como fundamento da convivência continental."

Outros pontos essenciais ressaltados pelo Chefe de Estado mexicano foram a necessidade de se preencher a crescente brecha entre os países industrializados e o Terceiro Mundo e os esforços para se completar a desnuclearização da América Latina. Echeverria criticou ainda o Tratado Interamericano de Ajuda Recíproca (TIAR) e rejeitou sua "interpretação extensiva."

Segundo Echeverria, a América Latina se converterá na primeira região desnuclearizada do mundo e ressaltou que seu país, juntamente com as nações do Terceiro Mundo, conta com possibilidades de produção diversificada que "um sistema internacional equitativo" permitiria elevar o nível de vida.

Frente de 5 países contesta americanos

Caracas, Buenos Aires e Paris (AFP-UPI-ANSA-JB) — Uma frente da Argentina, Peru, Chile, Venezuela e Equador, contra o conceito norte-americano de segurança no continente, entra em ação amanhã em Caracas, onde começa a X Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos (CEA), depois de sucessivos adiamentos devido à perspectiva desse confronto.

Os Governos peruano e argentino anunciaram oficialmente que, durante o encontro dos comandantes-em-chefe de 16 exércitos do hemisfério, suas delegações se propõem denunciar o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) e pedir a modificação da Junta Interamericana de Defesa (JID). Cuba não estará representada.

DIVERGÊNCIAS

Os debates em torno desses dois temas-chave provocarão o primeiro confronto de grande proporção entre a América Latina e os Estados Unidos sobre o critério de segurança e defesa adotado por Washington depois da II Guerra Mundial.

A ameaça do confronto na X Conferência motivou seu adiamento por várias vezes. De início, a reunião militar deveria se realizar na Colômbia, em 1970, depois no Chile e por último no Peru. Este ano caberia à Bolívia organizar o encontro, mas La Paz rejeitou a responsabilidade, aceita no último momento pelo Governo venezuelano.

As divergências ficaram claras durante a reunião preparatória de Caracas. O temário da reunião deveria ser elaborado com base nas recomendações da IX Conferência realizada em Fort Bragg, em 1969: o estudo de um regulamento interno e das estratégias a se desenvolverem frente à subversão, e os EUA propuseram a formação de Exércitos antiguerrilheiros combinados.

A pressão do bloco Argentina-Peru-Chile-Equador-Venezuela obrigou a modificar o temário, resistindo à solução de seus problemas internos através da intervenção militar coletiva. A posição do bloco — no qual Caracas e Quito formam a ala mais moderada — é definida pelo Peru, que defende o combate às "agressões invisíveis" como fonte da violência e a teoria do desenvolvimento para a segurança.

SOLIDARIEDADE

O Ministro da Defesa do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, criticou energicamente os fundamentos do sistema de segurança coletiva do continente (Tratado do Rio de Janeiro), afirmando que eles haviam "perdido vigência" diante das novas ameaças que pairam sobre os países subdesenvolvidos do Hemisfério.

Segundo Mercado Jarrin, a X Conferência dos Exércitos precisa "mudar as finalidades que orientam a ação de defesa do Hemisfério, observando que "a segurança coletiva deve basear-se no desenvolvimento" e que "as pressões econômicas e outras agressões invisíveis que se produzem no campo econômico constituem hoje uma nova ameaça ao desenvolvimento de nossos povos e consequentemente à nossa segurança.

Recordou que o sistema militar interamericano surgiu como consequência da guerra fria, do choque entre o Oriente e o Ocidente, "mas desde 1962 terminou esse conflito e hoje existe um maior entendimento entre as grandes potências, que se traduz em maior cooperação econômica e na superação das fronteiras ideológicas."

"Surgiram novas potências no contexto internacional, novos núcleos de poder, razão pela qual o poder já não oscila entre Washington e Moscou. (...) Hoje pela primeira vez a guerra está desaparecendo da face da Terra, porque estamos na era atômica, na era espacial, na da balística intercontinental e diante do temor de empregar estes mecanismos, surgiu uma nova solidariedade: a solidariedade do temor.

Ora, se as grandes potências buscam um entendimento e a guerra está desaparecendo, poderíamos acaso continuar sustentando nesta década que a agressão extracontinental deve ser o fundamento do sistema interamericano? Acredito que não" — declarou o dirigente peruano.

O que cada um defenderá

Os países que se seguem assim definiram a posição que defenderão na X Conferência dos Exércitos Americanos:

Venezuela — Prudência e neutralidade. Fontes oficiais disseram que o Exército venezuelano procura manter-se "apolítico" e que foram proibidas as manifestações públicas suscetíveis de serem interpretadas como de simpatia por algumas das correntes populistas ou revolucionárias que florescem em outros Exércitos do continente.

Uruguai — Apoiará uma enérgica condenação ao comunismo, tentando conseguir uma declaração de caráter nacionalista e uma definição de subversão que não só englobe a guerrilha, como também todas as atividades — inclusive no campo econômico — que "afetam a segurança da nação."

Peru — Faz sua a tese de "desenvolvimento para a segurança" e a revisão do sistema de segurança, por considerar que esta está a serviço dos Estados Unidos, quando, na realidade, deve servir aos povos latino-americanos.

Colômbia — Exporá o problema das guerrilhas e a rebelião na América Latina, por ser um dos países latino-americanos mais afetados pela atividade guerrilheira, que opera na Colômbia há 20 anos.

Argentina — Proporá a revisão do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, por considerá-lo obsoleto e dependente das decisões dos Estados Unidos.

Allende vai enfrentar novas greves

Santiago do Chile (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Um acordo entre o Governo e o setor dos transportes do Chile, que segundo o Presidente Salvador Allende deveria ter sido assinado ontem, voltou para as gavetas, e a partir de amanhã, novas paralisações, "em defesa dos direitos sindicais" serão realizadas no país.

A greve dos médicos, enfermeiras, dentistas e químicos-farmacêuticos que já se prolonga por mais de duas semanas se somará a dos pilotos das empresas aéreas particulares e como é normal nestas ocasiões os aviadores das companhias estrangeiras deverão aderir ao movimento. Ao mesmo tempo, os 140 mil comerciantes varejistas definem sua posição: eles suspenderam um **lockout** sexta-feira à espera da resposta do Governo a suas reivindicações.

MOVIMENTO NACIONAL

Enquanto o Governo chileno rompia **definitivamente** as conversações com os líderes dos transportadores, anunciava que procederá à redistribuição de mais de 2 mil caminhões, de diferentes tonelagens, a fim de entregá-los a "quem desejar trabalhar."

Os dirigentes da Confederação Nacional do Transporte Terrestre, que reúne donos de caminhões, ônibus, táxis e micro-ônibus, paralisados há 38 dias, revelaram sua decisão de continuar o **lockout**. "A responsabilidade agora é do Governo", disseram.

Por sua vez, a Confederação Única de Profissionais do Chile (Cuproch), que possui mais de **200** profissionais e técnicos do país filiados, declarou que iniciará "de imediato" a preparação de um movimento sindical nacional, cuja duração será divulgada pelo rádio.

O presidente da Cuproch, Júlio Bazan, ressaltou: "Resolvemos dar por terminada a espera para que o Presidente da República demonstrasse uma atitude de concordância com a solicitação feita pela Camara dos Deputados, a reformulação da política governamental."

SEM DIÁLOGO

Quanto ao reinício do diálogo entre Allende e a Oposição, que de acordo com o Ministro do Interior Carlos Briones era iminente, o presidente da democracia cristã, Patricio Aylwin respondeu: "E' impossível reabrirmos o diálogo enquanto o Governo não restabelecer a normalidade constitucional e legal do país."

Aylwin reiterou que o Governo deve realizar "profundas modificações" e qualificou de "viáveis" os propósitos de Briones de conseguir a "convivência democrática", mas Allende "precisa sobrepor-se à mentalidade totalitária, ao sectarismo e ao desprezo à ordem jurídica."

A normalidade também foi pedida por várias mulheres de transportadores que ontem ocuparam pacificamente diversas emissoras de rádio de Santiago lançando um apelo a "todas as mulheres da cidade" a se reunirem na próxima quarta-feira no centro para "dizermos ao Presidente Allende que queremos um Chile livre."

Estudantes lutam com a polícia

Santiago do Chile e *Valparaiso* (ANSA-UPI-AP-JB) — Um ferido a bala, várias pessoas com ferimentos diversos e 80 detidos foi o saldo de choques entre forças policiais e estudantes de oposição que tentavam retomar a Universidade Católica de Valparaiso, onde sexta-feira 200 pessoas foram detidas e uma ferida.

Na sexta-feira efetivos da polícia e da Marinha desalojaram da Universidade os estudantes oposicionistas, que a ocupavam há vários dias. Na ocasião se verificaram sérios distúrbios durante os quais se utilizou explosivos e armas.

Imprensa cala sobre renúncia

Santiago do Chile (UPI-AFP-JB) — A imprensa de esquerda do Chile nada falou sobre a renúncia do Comandante-em-Chefe da Armada Nacional, Almirante Raul Montero, que por sua vez, ao ser interrogado, limitou-se a responder sorridente: "Não tenho notícias."

Um porta-voz do comando-em-chefe da Armada informou que qualquer anúncio da demissão do alto chefe naval "deve ser feita pelo Presidente da República." O Palácio do Governo não emitiu, até o momento, declaração oficial a respeito.

DEMISSÃO ESPERADA

Nos círculos navais, entretanto, a demissão do Almirante Montero é esperada como uma consequência "lógica" das renúncias dos Comandantes-em-Chefe da Força Aérea, General César Ruiz Danyau, e do Exército, General Carlos Prats, ambas concretizadas a 18 e 23 de agosto respectivamente.

Os três foram designados para estes cargos pelo Presidente Allende em novembro de 1970, logo após assumir o comando da nação, no dia 4.

Enquanto isto, o Comandante-em-Chefe do Exército, General Augusto Pinochet, emitiu comunicado desmentindo energicamente versões dos órgãos da Oposição direitista sobre renúncias e sanções disciplinares impostas contra membros deste setor das Forças Armadas.

Neutros iniciam reunião em Argel

Argel (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Instala-se hoje, no Palácio das Nações, em Argel, a Conferência dos países não alinhados. O Conselho de Ministros da organização reúne-se às 17h GMT (20h de Brasília) para estudar o informe do Comitê preparatório, examinar novas candidaturas e aprovar a ordem do dia da reunião de cúpula que começa dia 5.

O Comitê preparatório enviou com "recomendação favorável" às candidaturas do Peru, Argentina, Omã Qatar e Butã, mas deixou para o Conselho de Ministros a decisão sobre a inclusão de Malta no organismo. O Comitê, que terminou seus trabalhos na madrugada de ontem, preparou um temário para a Conferência com dois capítulos: político e econômico.

QUEM VAI

A Conferência deste ano, a quarta desde 1961, será presenciada por 77 países membros e 11 observadores, entre os quais o Brasil. Entre as personalidades que estarão presentes figuram: o Marechal Tito, a Primeira-Ministra Indira Ghandi, o Imperador Haile Selassié, o Rei Faiçal, Fidel Castro e o Primeiro-Ministro peruano Mercado Jarrin.

O Presidente Allende, do Chile, desistiu de comparecer à reunião em virtude da situação política no seu país — será substituído pelo Ministro do Exterior, Clodomiro Almeyda — e o Vaticano desmentiu ontem oficialmente que não enviará representante à Conferência, como anunciara o jornal de Milão, **Il Giorno**.

MENSAGEM

O secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, enviou uma extensa mensagem à Conferência dos não alinhados, na qual pede aos "países não comprometidos do mundo" que se unam às "forças do socialismo, progresso e paz contra o imperialismo reacionário."

"Para nós" — declarou Brejnev — "a principal divisão do mundo não é entre países grandes e pequenos ou entre países ricos e pobres, mas sim entre as forças do socialismo, progresso e paz e as do imperialismo e colonialismo."

O líder soviético, cuja mensagem foi interpretada como uma resposta às acusações chinesas e de outros líderes do Terceiro Mundo sobre um suposto "acordo" com os Estados Unidos para dividir o Planeta, criticou os que "situam num mesmo nível o Estado socialista soviético e as grandes potências capitalistas" e disse que os países não comprometidos não têm o que temer dos acordos soviéticos-norte-americanos.

ABSTENÇAO E SANÇÕES

Revelou-se ontem em Georgetown que os Embaixadores dos Estados Unidos e do Brasil se absterão de assistir aos atos do programa preparado para receber o Primeiro-Ministro de Cuba, Fidel Castro, durante sua estada na Guiana, antes de seguir para a Argélia.

Em Argel, informou-se ontem que o projeto de resoluções que será submetido à Conferência dos não alinhados pedirá sanções contra Israel.

O texto relacionado com Israel diz o seguinte: A obstinação israelense em sua atitude de desafio à consciência internacional poderia conduzir os países não alinhados a tomar medidas adequadas, individual ou coletivamente."

Brasil, observador ativo

Luiz Barbosa

Brasília *(Sucursal)* — *Na condição de simples observador, o que dificulta seu direito de resposta aos ataques que lhe forem dirigidos, o Brasil estará representado na Conferência dos Países Não Alinhados a se instalar dia 5 em Argel, tendo como principais atrações as presenças de Fidel Castro, Tito, Indira Ghandi e Anwar Sadat, e o Rei Faiçal.*

A exemplo do que ocorreu no ano passado, em Georgetown, essa reunião deverá servir para que Cuba renove suas críticas ao Governo brasileiro, denunciando-o como defensor dos interesses imperialistas dos Estados Unidos na América Latina, responsável por torturas a presos políticos e opressão às classes trabalhadoras.

DUAS CHANCES

Para essas acusações, Cuba contará com duas oportunidades em Argel: o pronunciamento do seu Ministro do Exterior, Raul Roa, e a fala do Primeiro-Ministro Fidel Castro. A Conferência dos Não Alinhados se divide numa primeira fase — de hoje a terça-feira — em nível preparatório, e uma segunda, em nível de Chefes de Estado, de quarta a sábado. A representação brasileira é integrada apenas de dois membros: o chefe, Embaixador Vladimir Murtinho, do Departamento da África e Oriente Médio, do Itamarati, e um assessor, o Secretário Rubens Barbosa, do Departamento Econômico.

ÁFRICA E PORTUGAL

Também por parte dos países africanos — especialmente aqueles que foram excluídos do roteiro oficial do Chanceler Gibson Barbosa na África, em novembro passado — são esperadas críticas ao Brasil. Eles acusam o Governo brasileiro de manter uma posição "passiva e complacente" face ao problema do colonialismo português na África. A maior ênfase nesse protesto decorre em parte do fato dos países africanos terem unificado suas posições quanto ao problema da presença portuguesa no continente, numa recente reunião em Addis Abeba, no âmbito da organização da unidade africana, passando a exigir medidas de caráter mundial contra a política seguida por Lisboa. As recentes renúncias de massacres praticados por forças portuguesas em Moçambique reforçam ainda mais a irritação dos africanos quanto ao neutralismo brasileiro.

O problema do colonialismo, porém, não vai se esgotar na questão das províncias portuguesas na África. Serão abordados também os problemas decorrentes da presença britânica nas ilhas Malvinas (por inspiração da Argentina), em Honduras, e também dos franceses na Guiana. Todos os movimentos de libertação nacional terão representantes na conferência.

EVOLUÇAO

Vivendo uma fase crítica em vista da transformação acelerada do quadro político mundial com o aparecimento de novas forças como o Mercado Comum Europeu, a China e o Japão, o movimento de "não alinhamento", lançado pelo Presidente Tito no início da década, tentará buscar seu fortalecimento nessa conferência em Argel.

Enquanto 62 países, como membros-plenos, e mais 11 observadores, estiveram representados na reunião de nível ministerial, em Georgetown, espera-se que um número ainda maior vá estar presente em Argel, durante esta semana — algo em torno de 77 países.

TEMAS PRINCIPAIS

Para o Brasil, os itens mais importantes da conferência são aqueles ligados ao problema do aproveitamento de recursos naturais, especialmente do mar territorial de 200 milhas e à questão do aproveitamento de rios internacionais, bem como da política de investimentos estrangeiros e de regulamentação das atividades das empresas multinacionais.

A reunião dos não alinhados coincide com a fase em que o Governo brasileiro, através de repetidos pronunciamentos de seu Chanceler, tem negado a existência do chamado Terceiro Mundo, exatamente a versão da política de não alinhamento. No plano econômico, nesse particular, segundo afirma o Chanceler Gibson Barbosa desde um primeiro discurso feito em Nairobi, em fevereiro, a idéia do Terceiro Mundo é uma criação de povos já industrializados (a exemplo dos franceses) para manter as nações em desenvolvimento numa atitude de passividade e conformismo com sua situação de atraso.

Essa posição do Governo brasileiro poderá também ser alvo dos ataques dos delegados presentes à reunião de Argel.

POSIÇÃO PERUANA

Numa entrevista à imprensa iugoslava, o Primeiro-Ministro do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, defendeu a necessidade de uma reformulação dos princípios de não alinhamento em face das transformações havidas nesses últimos 20 anos.

— O pêndulo do poder — diz o Chanceler e Primeiro-Ministro peruano — já não oscila mais entre Washington e Moscou, pois surgiram também o Mercado Comum Europeu, a China, o Japão e a Alemanha como novas expressões do poder mundial.

O sentido dessa redefinição — segundo o General Jarrin — é muito importante. O não alinhamento surge fundamentalmente como um movimento de caráter político que se desenvolve no âmbito da política mundial e, lamentavelmente, sua participação tem sido passiva, sem chegar a produzir uma verdadeira dinâmica de não alinhamento. Coincidentemente, junto ao movimento dos países não alinhados, surgiram na arena internacional agrupamentos dos chamados países do terceiro mundo. Enquanto o movimento não alinhado é uma expressão de política internacional, o movimento dos países do terceiro mundo é uma expressão de estratégia no campo econômico dos países cujo denominador comum é o subdesenvolvimento e a busca para estabelecer novas e melhores condições frente aos países industrializados.

Concluiu o Chanceler peruano, defendendo a necessidade de se estabelecer uma ponte entre os fatos políticos e econômicos, para que o não alinhamento e o terceiro-mundismo se fundam num único e poderoso movimento de âmbito internacional.

Radiofoto AP

Ceausescu cria problemas

O Presidente da Romênia, Nicolai Ceausescu, prorrogou de três para cinco dias sua permanência em Havana, onde desfilou com o Primeiro-Ministro Fidel Castro em carro aberto pelas ruas da capital cubana. O líder comunista, era esperado em São José na manhã de ontem, mas adiou a viagem para amanhã, oficialmente devido à "necessidade de descanso." A decisão, porém, coincidiu com a denúncia do Presidente da Costa Rica, José Figueres, sobre a existência de um complot *envolvendo militares anticomunistas e guatemaltecos, e com uma manifestação direitista na capital deste país contra a visita do dirigente romeno. Um norte-americano que condenou os distúrbios foi agredido pelos manifestantes. Da Costa Rica, Nicolae Ceausescu deverá seguir ainda para outros seis países latino-americanos.*

Argentinos desmaiam por Peron

Buenos Aires (UPI-AFP-AP-JB) — Cerca de 110 pessoas foram atendidas nos hospitais de Buenos Aires em consequência de desmaios, crises nervosas e outras causas relacionadas com o desfile da Confederação Geral do Trabalho (CGT) em apoio à candidatura de Juan Domingo Peron às eleições presidenciais de 23 deste mês.

A manifestação, que ocorreu sem incidentes, segundo observadores deu mais confiança ao líder justicialista ante as eleições, pois Peron recebeu apoio de grupos antagônicos do peronismo, que demonstrou continuar sendo o setor da sociedade argentina com maior capacidade de mobilização e convocação.

TEMORES DISSIPADOS

O fato de o desfile ter ocorrido sem incidentes em Buenos Aires dissipa os temores de um amplo setor da maioria silenciosa, que finalmente votará pelos candidatos da Paz e da Ordem, afirmam os analistas.

Para o líder justicialista é imprescindível obter na primeira etapa das eleições pelo menos 49,6% dos votos, pois do contrário correria o risco de perder na segunda votação, pelo fortalecimento dos radicais e liberais populistas de Francisco Manrique.

Echeverría quer manter pluralismo

Cidade do México (AFP-JB) — Em seu terceiro informe de Governo perante o Congresso, o Presidente do México, Luis Echeverría, que assumiu a Presidência em dezembro do ano passado, pediu a renovação da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a base do pluralismo ideológico "que é uma realidade e deve ser reconhecido como fundamento da convivência continental."

Outros pontos essenciais ressaltados pelo Chefe de Estado mexicano foram a necessidade de se preencher a crescente brecha entre os países industrializados e o Terceiro Mundo e os esforços para se completar a desnuclearização da América Latina. Echeverria criticou ainda o Tratado Interamericano de Ajuda Recíproca (TIAR) e rejeitou sua "interpretação extensiva."

Ex-Ministro se refugia no Paraguai

Assunção (AFP-JB) — O ex-Ministro boliviano da Saúde, Carlos Valverde, refugiou-se domingo passado no chaco paraguaio, no setor de Gabino Mendoza, 780km a Oeste de Assunção. Ele encabeçou recentemente um *complot* destinado a derrubar do poder o Presidente Hugo Banzer Suarez. O movimento foi rapidamente sufocado.

Frente de 5 países contesta americanos

Caracas, Buenos Aires e Paris (AFP-UPI-ANSA-JB) — Uma frente da Argentina, Peru, Chile, Venezuela e Equador, contra o conceito norte-americano de segurança no continente, entra em ação amanhã em Caracas, onde começa a X Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos (CEA), depois de sucessivos adiamentos devido à perspectiva desse confronto.

Os Governos peruano e argentino anunciaram oficialmente que, durante o encontro dos comandantes-em-chefe de 16 exércitos do hemisfério, suas delegações se propõem denunciar o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) e pedir a modificação da Junta Interamericana de Defesa (JID). Cuba não estará representada.

DIVERGÊNCIAS

Os debates em torno desses dois temas-chave provocarão o primeiro confronto de grande proporção entre a América Latina e os Estados Unidos sobre o critério de segurança e defesa adotado por Washington depois da II Guerra Mundial.

A ameaça do confronto na X Conferência motivou seu adiamento por várias vezes. De início, a reunião militar deveria se realizar na Colômbia, em 1970, depois no Chile e por último no Peru. Este ano caberia à Bolívia organizar o encontro, mas La Paz rejeitou a responsabilidade, aceita no último momento pelo Governo venezuelano.

As divergências ficaram claras durante a reunião preparatória de Caracas. O temário da reunião deveria ser elaborado com base nas recomendações da IX Conferência realizada em Fort Bragg, em 1969: o estudo de um regulamento interno e das estratégias a se desenvolverem frente à subversão, e os EUA propuseram a formação de Exércitos antiguerrilheiros combinados.

A pressão do bloco Argentina-Peru-Chile-Equador-Venezuela obrigou a modificar o temário, resistindo à solução de seus problemas internos através da intervenção militar coletiva. A posição do bloco — no qual Caracas e Quito formam a ala mais moderada — é definida pelo Peru, que defende o combate às "agressões invisíveis" como fonte da violência e a teoria do desenvolvimento para a segurança.

SOLIDARIEDADE

O Ministro da Defesa do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, criticou energicamente os fundamentos do sistema de segurança coletiva do continente (Tratado do Rio de Janeiro), afirmando que eles haviam "perdido vigência" diante das novas ameaças que pairam sobre os países subdesenvolvidos do Hemisfério.

Segundo Mercado Jarrin, a X Conferência dos Exércitos precisa "mudar as finalidades que orientam a ação de defesa do Hemisfério, observando que "a segurança coletiva deve basear-se no desenvolvimento" e que "as pressões econômicas e outras agressões invisíveis que se produzem no campo econômico constituem hoje uma nova ameaça ao desenvolvimento de nossos povos e consequentemente à nossa segurança.

Recordou que o sistema militar interamericano surgiu como consequência da guerra fria, do choque entre o Oriente e o Ocidente, "mas desde 1962 terminou esse conflito e hoje existe um maior entendimento entre as grandes potências, que se traduz em maior cooperação econômica e na superação das fronteiras ideológicas."

"Surgiram novas potências no contexto internacional, novos núcleos de poder, razão pela qual o poder já não oscila entre Washington e Moscou. (...) Hoje pela primeira vez a guerra está desaparecendo da face da Terra, porque estamos na era atômica, na era espacial, na da balística intercontinental e diante do temor de empregar estes mecanismos, surgiu uma nova solidariedade: a solidariedade do temor.

Ora, se as grandes potências buscam um entendimento e a guerra está desaparecendo, poderíamos acaso continuar sustentando nesta década que a agressão extracontinental deve ser o fundamento do sistema interamericano? Acredito que não" — declarou o dirigente peruano.

O que cada um defenderá

Os países que se seguem assim definiram a posição que defenderão na X Conferência dos Exércitos Americanos:

Venezuela — Prudência e neutralidade. Fontes oficiais disseram que o Exército venezuelano procura manter-se "apolítico" e que foram proibidas as manifestações públicas suscetíveis de serem interpretadas como de simpatia por algumas das correntes populistas ou revolucionárias que florescem em outros Exércitos do continente.

Uruguai — Apoiará uma enérgica condenação ao comunismo, tentando conseguir uma declaração de caráter nacionalista e uma definição de subversão que não só englobe a guerrilha, como também todas as atividades — inclusive no campo econômico — que "afetam a segurança da nação."

Peru — Faz sua a tese de "desenvolvimento para a segurança" e a revisão do sistema de segurança, por considerar que esta está a serviço dos Estados Unidos, quando, na realidade, deve servir aos povos latino-americanos.

Colômbia — Exporá o problema das guerrilhas e a rebelião na América Latina, por ser um dos países latino-americanos mais afetados pela atividade guerrilheira, que opera na Colômbia há 20 anos.

Argentina — Proporá a revisão do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, por considerá-lo obsoleto e dependente das decisões dos Estados Unidos.

Allende vai enfrentar novas greves

Santiago do Chile (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Um acordo entre o Governo e o setor dos transportes do Chile, que segundo o Presidente Salvador Allende deveria ter sido assinado ontem, voltou para as gavetas, e a partir de amanhã, novas paralisações, "em defesa dos direitos sindicais" serão realizadas no país.

A greve dos médicos, enfermeiras, dentistas e químicos-farmacêuticos que já se prolonga por mais de duas semanas se somará à dos pilotos das empresas aéreas particulares e como é normal nestas ocasiões os aviadores das companhias estrangeiras deverão aderir ao movimento. Ao mesmo tempo, os 140 mil comerciantes varejistas definem sua posição: eles suspenderam um **lockout** sexta-feira à espera da resposta do Governo a suas reivindicações.

MOVIMENTO NACIONAL

Enquanto o Governo chileno rompia **definitivamente** as conversações com os líderes dos transportadores, anunciava que procederá à redistribuição de mais de 2 mil caminhões, de diferentes tonelagens, a fim de entregá-los a "quem desejar trabalhar."

Os dirigentes da Confederação Nacional do Transporte Terrestre, que reúne donos de caminhões, ônibus, táxis e micro-ônibus, paralisados há 38 dias, revelaram sua decisão de continuar o **lockout**. "A responsabilidade agora é do Governo", disseram.

Por sua vez, a Confederação Única de Profissionais do Chile (Cuproch), que possui mais de 200 profissionais e técnicos do país filiados, declarou que iniciará "de imediato" a preparação de um movimento sindical nacional, cuja duração será divulgada pelo rádio.

O presidente da Cuproch, Júlio Bazan, ressaltou: "Resolvemos dar por terminada a espera para que o Presidente da República demonstrasse uma atitude de concordância com a solicitação feita pela Câmara dos Deputados, a reformulação da política governamental."

SEM DIÁLOGO

Quanto ao reinício do diálogo entre Allende e a Oposição, que de acordo com o Ministro do Interior Carlos Briones era iminente, o presidente da democracia cristã, Patricio Aylwin respondeu: "E' impossível reabrirmos o diálogo enquanto o Governo não restabelecer a normalidade constitucional e legal do país."

Aylwin reiterou que o Governo deve realizar "profundas modificações" e qualificou de "viáveis" os propósitos de Briones de conseguir a "convivência democrática", mas Allende "precisa sobrepor-se a mentalidade totalitária, ao sectarismo e ao desprezo à ordem jurídica."

A normalidade também foi pedida por várias mulheres de transportadores que ontem ocuparam pacificamente diversas emissoras de rádio de Santiago lançando um apelo a "todas as mulheres da cidade" a se reunirem na próxima quarta-feira no centro para "dizermos ao Presidente Allende que queremos um Chile livre."

Estudantes lutam com a polícia

Santiago do Chile e Valparaíso (ANSA-UPI-AP-JB) — Um ferido a bala, várias pessoas com ferimentos diversos e 80 detidos foi o saldo de choques entre forças policiais e estudantes de oposição que tentavam retomar a Universidade Católica de Valparaíso, onde sexta-feira 200 pessoas foram detidas e uma ferida.

Na sexta-feira efetivos da polícia e da Marinha desalojaram da Universidade os estudantes oposicionistas, que a ocupavam há vários dias. Na ocasião se verificaram sérios distúrbios durante os quais se utilizou explosivos e armas.

O Exército prendeu mais 20 pessoas depois de localizar uma fábrica de granadas clandestina e uma escola de adestramento de guerrilhas pertencentes ao Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), próximos à cidade de Temuco.

Imprensa cala sobre renúncia

Santiago do Chile (UPI-AFP-JB) — A imprensa de esquerda do Chile nada falou sobre a renúncia do Comandante-em-Chefe da Armada Nacional, Almirante Raul Montero, que por sua vez, ao ser interrogado, limitou-se a responder sorridente: "Não tenho notícias."

Um porta-voz do comando-em-chefe da Armada informou que qualquer anúncio da demissão do alto chefe naval "deve ser feita pelo Presidente da República." O Palácio do Governo não emitiu, até o momento, declaração oficial a respeito.

DEMISSÃO ESPERADA

Nos círculos navais, entretanto, a demissão do Almirante Montero é esperada como uma consequência "lógica" das renúncias dos Comandantes-em-Chefe da Força Aérea, General Cesar Ruiz Danyau, e do Exército, General Carlos Prats, ambas concretizadas a 18 e 23 de agosto respectivamente.

Os três foram designados para estes cargos pelo Presidente Allende em novembro de 1970, logo após assumir o comando da nação, no dia 4.

Neutros iniciam reunião em Argel

Argel (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Instala-se hoje, no Palácio das Nações, em Argel, a Conferência dos países não alinhados. O Conselho de Ministros da organização reúne-se às 17h GMT (20h de Brasília) para estudar o informe do Comitê preparatório, examinar novas candidaturas e aprovar a ordem do dia da reunião de cúpula que começa dia 5.

O Comitê preparatório enviou com "recomendação favorável" às candidaturas do Peru, Argentina, Omã Qatar e Butã, mas deixou para o Conselho de Ministros a decisão sobre a inclusão de Malta no organismo. O Comitê, que terminou seus trabalhos na madrugada de ontem, preparou um temário para a Conferência com dois capítulos: político e econômico.

QUEM VAI

A Conferência deste ano, a quarta desde 1961, será presenciada por 77 países membros e 11 observadores, entre os quais o Brasil. Entre as personalidades que estarão presentes figuram: o Marechal Tito, a Primeira-Ministra Indira Ghandi, o Imperador Haile Selassié, o Rei Faiçal, Fidel Castro e o Primeiro-Ministro peruano Mercado Jarrin.

O Presidente Allende, do Chile, desistiu de comparecer à reunião em virtude da situação política no seu país — será substituído pelo Ministro do Exterior, Clodomiro Almeyda — e o Vaticano desmentiu ontem oficialmente que enviará representante à Conferência, como anunciara o jornal de Milão, **Il Giorno**.

MENSAGEM

O secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, enviou uma extensa mensagem à Conferência dos não alinhados, na qual pede aos "países não comprometidos do mundo" que se unam às "forças do socialismo, progresso e paz contra o imperialismo reacionário."

"Para nós" — declarou Brejnev — "a principal divisão do mundo não é entre países grandes e pequenos ou entre países ricos e pobres, mas sim entre as forças do socialismo, progresso e paz e as do imperialismo e colonialismo."

O líder soviético, cuja mensagem foi interpretada como uma resposta às acusações chinesas e de outros líderes do Terceiro Mundo sobre um suposto "acordo" com os Estados Unidos para dividir o Planeta, criticou os que "situam num mesmo nível o Estado socialista soviético e as grandes potências capitalistas" e disse que os países não comprometidos não têm o que temer dos acordos soviético-norte-americanos.

ABSTENÇÃO E SANÇÕES

Revelou-se ontem em Georgetown que os Embaixadores dos Estados Unidos e do Brasil se absterão de assistir aos atos do programa preparado para receber o Primeiro-Ministro de Cuba, Fidel Castro, durante sua estada na Guiana, antes de seguir para a Argélia.

Em Argel, informou-se ontem que o projeto de resoluções que será submetido à Conferência dos não alinhados pedirá sanções contra Israel.

O texto relacionado com Israel diz o seguinte: "A obstinação israelense em sua atitude de desafio à consciência internacional poderia conduzir os países não alinhados a tomar medidas adequadas, individual ou coletivamente."

Brasil, observador ativo

Luiz Barbosa

Brasília (Sucursal) — Na condição de simples observador, o que dificulta seu direito de resposta aos ataques que lhe forem dirigidos, o Brasil estará representado na Conferência dos Países Não Alinhados a se instalar dia 5 em Argel, tendo como principais atrações as presenças de Fidel Castro, Tito, Indira Ghandi e Anwar Sadat, e o Rei Faiçal.

A exemplo do que ocorreu no ano passado, em Georgetown, essa reunião deverá servir para que Cuba renove suas críticas ao Governo brasileiro, denunciando-o como defensor dos interesses imperialistas dos Estados Unidos na América Latina, responsável por torturas a presos políticos e opressão às classes trabalhadoras.

DUAS CHANCES

Para essas acusações, Cuba contará com duas oportunidades em Argel: o pronunciamento do seu Ministro do Exterior, Raul Roa, e a fala do Primeiro-Ministro Fidel Castro. A Conferência dos Não Alinhados se divide numa primeira fase — de hoje a terça-feira — em nível preparatório, e uma segunda, em nível de Chefes de Estado, de quarta a sábado. A representação brasileira é integrada apenas de dois membros: o chefe, Embaixador Vladimir Murtinho, do Departamento da África e Oriente Médio, do Itamarati, e um assessor, o Secretário Rubens Barbosa, do Departamento Econômico.

ÁFRICA E PORTUGAL

Também por parte dos países africanos — especialmente aqueles que foram excluídos do roteiro oficial do Chanceler Gibson Barbosa na África, em novembro passado — são esperadas críticas ao Brasil. Eles acusam o Governo brasileiro de manter uma posição "passiva e complacente" face ao problema do colonialismo português na África. A maior ênfase nesse protesto decorre em parte do fato dos países africanos terem unificado suas posições quanto ao problema da presença portuguesa no continente, numa recente reunião em Addis Abeba, no âmbito da organização da unidade africana, passando a exigir medidas de caráter mundial contra a política seguida por Lisboa. As recentes renúncias de massacres praticados por forças portuguesas em Moçambique reforçam ainda mais a irritação dos africanos quanto ao neutralismo brasileiro.

O problema do colonialismo, porém, não vai se esgotar na questão das províncias portuguesas na África. Serão abordados também os problemas decorrentes da presença britânica nas ilhas Malvinas (por inspiração da Argentina), em Honduras, e também dos franceses na Guiana. Todos os movimentos de libertação nacional terão representantes na conferência.

EVOLUÇÃO

Vivendo uma fase crítica em vista da transformação acelerada do quadro político mundial com o aparecimento de novas forças como o Mercado Comum Europeu, a China e o Japão, o movimento de "não alinhamento", lançado pelo Presidente Tito no início da década, tentará buscar seu fortalecimento nessa conferência em Argel.

Enquanto 62 países, como membros-plenos, e mais 11 observadores, estiveram representados na reunião de nível ministerial, em Georgetown, espera-se que um número ainda maior vá estar presente em Argel, durante esta semana — algo em torno de 77 países.

TEMAS PRINCIPAIS

Para o Brasil, os itens mais importantes da conferência são aqueles ligados ao problema do aproveitamento de recursos naturais, especialmente do mar territorial de 200 milhas e à questão do aproveitamento de rios internacionais, bem como da política de investimentos estrangeiros e de regulamentação das atividades das empresas multinacionais.

A reunião dos não alinhados coincide com a fase em que o Governo brasileiro, através de repetidos pronunciamentos de seu Chanceler, tem negado a existência do chamado Terceiro Mundo, exatamente a versão da política de não alinhamento. No plano econômico, nesse particular, segundo afirma o Chanceler Gibson Barbosa desde um primeiro discurso feito em Nairobi, em fevereiro, a idéia do Terceiro Mundo é uma criação de povos já industrializados (a exemplo dos franceses) para manter as nações em desenvolvimento numa atitude de passividade e conformismo com sua situação de atraso.

Essa posição do Governo brasileiro poderá também ser alvo dos ataques dos delegados presentes à reunião de Argel.

POSIÇÃO PERUANA

Numa entrevista à imprensa iugoslava, o Primeiro-Ministro do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, defendeu a necessidade de uma reformulação dos princípios de não alinhamento em face das transformações havidas nesses últimos 20 anos.

— O pêndulo do poder — diz o Chanceler e Primeiro-Ministro peruano — já não oscila mais entre Washington e Moscou, pois surgiram também o Mercado Comum Europeu, a China, o Japão e a Alemanha como novas expressões do poder mundial.

O sentido dessa redefinição — segundo o General Jarrin — é muito importante. O não alinhamento surge fundamentalmente como um movimento de caráter político que se desenvolve no âmbito da política mundial e, lamentavelmente, sua participação tem sido passiva, sem chegar a produzir uma verdadeira dinâmica de não alinhamento. Coincidentemente, junto ao movimento dos países não alinhados, surgiram na arena internacional agrupamentos dos chamados países do terceiro mundo. Enquanto o movimento não alinhado é uma expressão de política internacional, o movimento dos países do terceiro mundo é uma expressão de estratégia no campo econômico dos países cujo denominador comum é o subdesenvolvimento e a busca para estabelecer novas e melhores condições frente aos países industrializados.

Conclui o Chanceler peruano, defendendo a necessidade de se estabelecer uma ponte entre os fatos políticos e econômicos, para que o não alinhamento e o terceiro-mundismo se fundam num único e poderoso movimento de âmbito internacional.

Chuva volta a ameaçar de enchente o vale do Ribeira

São Paulo Sucursal) — A chuva voltou a cair sobre o vale do Ribeira desde as primeiras horas da manhã de ontem, fazendo com que os moradores de Registro, Sete Barras e Eldorado Paulista voltassem a temer um novo aumento do nivel das águas do rio Ribeira de Iguape e seus afluentes, que, há três dias, inundaram 300 casas deixando muitas famílias desabrigadas, obstruiram estradas e destruiram as lavouras — principal fonte de renda da região.

A enchente foi consequência das chuvas que há dias vinham caindo na região e, segundo os moradores mais antigos de Registro e cidades vizinhas, só é comparável à grande cheia de 1946, quando o vale do Ribeira foi castigado violentamente pelas águas. Após uma pequena estiagem na sexta-feira, voltou a chover na madrugada de sábado, e com isso os efeitos da enchente ainda podem se prolongar por vários dias.

LAVOURA DESTRUIDA

Uma das mais pobres e subdesenvolvidas regiões do Estado de São Paulo, o vale do Ribeira subsiste economicamente graças às lavouras de banana, arroz, feijão e à horticultura. Com as chuvas, a única lavoura que não se perdeu totalmente foi a de banana. O Prefeito de Registro — a maior e mais importante cidade da região — Sr. José Mendes, acha difícil fazer um cálculo dos prejuizos, mas afirma que eles foram grandes:

— O arroz, o feijão e as hortaliças se perderam por completo. São as plantações que em geral se localizam mais próximas dos rios e, por isso, foram as mais atingidas. Isso vai refletir seriamente na vida econômica não só de Registro, mas de todas as cidades vizinhas.

As chuvas começaram no dia 25 passado. De inicio foram fracas e intermitentes, mas, aos poucos, tornaram-se fortes e continuas, fazendo subir o leito do rio Ribeira de Iguape e seus afluentes. Em apenas três dias cerca de 300 casas em Registro, Sete Barras e Eldorado Paulista já estavam inundadas e a agricultura destruida.

Centenas de pessoas começaram a procurar casas de parentes e amigos para se abrigar, enquanto as Prefeituras municipais pediam o auxilio do Corpo de Bombeiros da capital para restabelecer as comunicações interrompidas com as chuvas.

Os precários telefones da região emudeceram, as estradas de terra transformaram-se em alagados intransponiveis e a cidade de Sete Barras ficou isolada por mais de três dias com a interrupção do tráfego em duas estradas de terra que a ligavam a Registro e São Miguel Arcanjo. O leito do rio Ribeira do Iguape subiu sete metros acima de seu nivel normal.

Estudante gaúcho morto na Argentina será sepultado hoje em Bento Gonçalves

Porto Alegre (Sucursal) — Será sepultado hoje, às 10h da manhã, o estudante Válter Salton, assassinado em Córdoba por elementos ainda não identificados. O corpo chegou a Bento Gonçalves, cidade natal de Válter, no dia que os sequestradores fixaram como data-limite, em que o jovem seria morto caso o resgate não fosse pago.

O corpo de Válter chegou às 13h 33m de ontem pelo vôo 220 da Aerolineas Argentinas, e o caixão foi colocado, ainda na pista do Aeroporto, numa Kombi de uma empresa funerária de Bento Gonçalves, que foi cercada por meia centena de pessoas, parentes e amigos, que aguardavam a chegada.

A carta

A carta, que se encontra em poder de autoridades argentinas, trazia ao fim a sigla PERP e, depois, por extenso, o nome Partido Estudantil Revolucionário Peronista.

Datilografada, a carta recomendava ao pai do estudante, Sr. Admar Salton, que se hospedasse no Palace Hotel de Córdoba, onde teria informações sobre a forma de pagar o resgate.

Despiste

Os esclarecimentos sobre as providências tomadas pela família Salton para resgatar o jovem de 22 anos, que estudava Medicina na Universidade de Córdoba, foram prestados por seu primo, Dante Larentis, depois que o pai do rapaz assassinado e seu filho mais velho, Augusto Paulo, ludibriaram a imprensa logo após a sua chegada ao Aeroporto Salgado Filho, ontem, às 11h 15m.

O Sr. Admar Salton, em companhia do filho, viajara para Córdoba no dia 23, depois de receber um telefonema de uma vizinha de Válter informando-o que o rapaz estava desaparecido. Ao desembarcar do avião da Cruzeiro do Sul que os trouxe de Buenos Aires, o pai e o irmão de Válter conseguiram o auxílio da Polícia Federal e saíram da ala internacional do aeroporto por uma porta lateral, sem passar pela fiscalização alfandegária.

Encontro

Grande número de familiares, a maioria procedente de Bento Gonçalves, onde reside o Sr. Admar Salton, aguardava-os no Aeroporto, mas apenas o cunhado do Sr. Admar Salton, o Sr. Arno Giuliano, conseguiu burlar a vigilância dos repórteres e conduziu-o, junto com Augusto Paulo, para a sua casa na Av. Carlos Gomes.

Lá houve o encontro da família, segundo informou depois o Sr. Arno Giuliano, na presença de um médico, uma vez que Dona Lourdes, mãe de Válter, está extremamente abatida e nervosa e necessitou de uma injeção de calmante para manter o controle. Dependendo de seu estado, o médico decidiria se ela poderia presenciar o enterro de seu filho mais moço.

Esclarecimento

No aeroporto, onde permanecera para explicar à imprensa que seu tio não tinha condições emocionais para falar, o primo de Válter Salton, Danta Larentis, informou que a família estava muito agradecida à população de Bento Gonçalves e a dirigentes de várias empresas da cidade que se prontificaram a ajudar a obter a quantia de Cr$ 3 milhões, fixada pelos sequestradores para resgate do rapaz.

— Mas, quando a carta chegou, no dia 27, nós já sabíamos que Válter estava morto, porque meu tio havia telefonado e confirmado a identificação do corpo. A carta foi colocada no correio de Córdoba no dia 21, segundo o carimbo postal, e foi anunciada por um dos três telegramas enviados pelos sequestradores, que não estavam assinados. Na carta, os sequestradores diziam que Válter estava bem de saúde e que davam o prazo até o dia 1º de setembro para o pagamento do resgate de 500 milhões de pesos.

Dante Larentis explicou, também, que a carta determinava que o pai de Válter se hospedasse no Palace Hotel, em Córdoba, onde receberia — através de contatos não especificados — as informações sobre quando e onde deveria pagar o resgate. Caso as instruções não fossem obedecidas, Válter Salton seria morto no dia 1º de setembro.

Médicos olham a maca com Trajano, que a ambulância espera próximo do avião

Trajano chega em maca e vai direto para hospital

— Está tudo bem. Tudo bem, graças a Deus.

Foi só isso, em voz muito baixa, quase um sussurro, que o estudante Ricardo Trajano, único passageiro sobrevivente do Boeing acidentado perto de Orly, disse ontem no Galeão ao desembarcar de maca do avião que o trouxe de Paris e que chegou às 6 horas da manhã.

Assistido por um médico da Varig e dois do Hospital Henrymodor, de Paris, e acompanhado por seus pais — os cinco viajaram com ele — Ricardo Trajano foi levado para a Beneficência Portuguesa numa ambulância da empresa para a qual dois batedores da Polícia da Aeronáutica abriam caminho. Ficará sob rigoroso tratamento das afecções de laringe e pulmões.

CORDÃO DE ISOLAMENTO

Além da frase que sussurrou, Ricardo fez um ligeiro aceno para as pessoas que rodeavam o avião prefixo VJK, que chegou ao Galeão rigorosamente no horário. Vestia suéter marrom, estava muito pálido e segurava sobre o peito um pequeno embrulho, em embalagem de presente. Logo que a maca chegou ao fim da escada três enfermeiros da Fundação Rubem Berta a transportaram para a ambulancia estacionada na pista. Fez-se um cordão de isolamento durante o pequeno percurso, para evitar a aproximação de curiosos.

Parentes de Ricardo se aproximaram mais do que os outros, mas mesmo assim não falaram com ele, atendendo a solicitação médica. Os pais do estudante, logo que chegaram ao hospital e viram Ricardo acomodado, retiraram-se para seu apartamento, em Copacabana. Muito cansados, não quiseram fazer nenhuma declaração, mas prometeram uma entrevista coletiva amanhã, na Beneficência. Quando eles — Sr. Reginaldo e D. Ketty Trajano — se retiraram, a irmã de Ricardo, Regina Helena, ficou fazendo companhia ao doente, no hospital (ala moderna, que dá para a Rua Benjamim Constant).

Os médicos franceses que vieram acompanhando Ricardo — Dr. Richard e Dr. Nanotte — voltarão a Paris amanhã ou terça-feira, depois de transmitir à equipe que ficará assistindo Ricardo o quadro geral do estado de saúde do paciente durante todo o tempo em que ficou na França e até a viagem.

Avião mata menos no Brasil

Brasília (Sucursal) — De 1970 para 1972 houve uma diminuição do número de vítimas fatais em acidentes aeronáuticos no Brasil: de 3,23 milhões de passageiros transportados em 70, houve 38 mortos em acidentes, enquanto no ano passado, para um total de 4,6 milhões, apenas 26 morreram em desastre aéreo.

Essas e outras informações deverão estar no repertório do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, quando comparecer ao Congresso Nacional, em data ainda não marcada, para falar da previsão de acidentes aeronáuticos. O mesmo tema será tratado no I Simpósio Interamericano que ocorrerá na Capital Federal na primeira quinzena de outubro.

O simpósio contará com a presença de representantes da aviação civil e militar da Argentina, do Chile, Colômbia, Estados Unidos, Guatemala, Peru, República Dominicana, Venezuela.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone tropical marítimo com centro de 1018 mb localizado a 6ºS e 23ºW. Frente fria localizada no oceano Atlântico. Anticiclone polar subdividido em três colunas a primeira com centro de 1020 mb, localizada a 18ºS e 42ºW, a segunda com centro de 1028 mb localizada a 28ºS e 42ºW, e terceira com centro de 1028 mb localizada a 32ºS e 55ºW.

NO RIO

Tempo bom com nebulosidade, passando a nublado. Temperatura em elevação. Máxima: 24,6 (Jacarepaguá). Mínima: 13,4 (A. B. Vista).

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Roraima — Amapá — Tempo: nublado com pancadas esparsas, possibilidade de trovoadas à tarde e à noite. Temperatura: estável. Máxima: 31,4. Mínima: 25,4.
Amazonas — Tempo: nublado, pancadas esparsas principalmente à tarde e à noite. Temperatura: estável. Máxima: 29,7. Mínima: 20,8.
Pará — Tempo: nublado com pancadas esparsas ao Norte e Nordeste do Estado. Bom com nebulosidade variáveis demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 32º. Mínima: 26º.
Maranhão — Tempo: bom com nebulosidade variável. Temperatura: estável.
Piauí — Tempo: bom com nebulosidade variável. Temperatura: estável.
Ceará — Tempo: nublado com possibilidade de pancadas esparsas pela manhã e melhoria à tarde. Bom com nebulosidade variável demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 29,8. Mínima: 23,2.
Alagoas — Sergipe — Tempo: nublado, pancadas esparsas. Temperatura: estável.
Paraíba — Pernambuco — Tempo: instável com chuvas no litoral e nublado no interior. Temperatura: estável. Máxima: 25º. Mínima: 21,4.
Rio Grande do Norte — Tempo: nublado com possibilidade de pancadas esparsas pela manhã e melhorando à tarde. Bom com nebulosidade variável demais regiões. Temperatura: estável.
Bahia — Tempo: nublado com pancadas esparsas ao Norte ao longo do litoral. Bom com nebulosidade variável demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 24,3. Mínima: 21,9.
Mato Grosso — Tempo: bom com nebulosidade variável passando a nublado à tarde a Nordeste do Estado. Temperatura: estável. Máxima: 28,6. Mínima: 16º.
Goiás — Tempo: bom com nebulosidade variável. Temperatura: estável. Mínima: 17.
Distrito Federal — Tempo: nublado. Temperatura: estável. Máxima: 27,4. Mínima: 16º.
Minas Gerais — Tempo: nublado ao Sul, Campos da Vertentes, Zona da Mata, Triângulo Mineiro, Metalúrgica, Rio Doce, Mucuri, Médio Jequitinhonha, com possível instabilidade ocasionais. Bom com nebulosidade nas demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 20,5. Mínima: 14,2.
Espírito Santo: Tempo: nublado sujeito a ligeira instabilidade. Temperatura: estável.
São Paulo — Tempo: nublado com chuvas esparsas melhorando a partir de Oeste no início do período. Nublado a Oeste passando a bom. Temperatura: estável. Mínima: 16º.
Paraná — Tempo: bom com nebulosidade a Sudoeste. Nublado com precipitações esparsas nas demais regiões melhorando a partir de Oeste no período. Temperatura: estável. Máxima: 11º. Mínima: 8,1.
Santa Catarina — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável. Máxima: 29º. Mínima: 20,4.
Rio Grande do Sul — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável. Máxima: 18º. Mínima: 9,1.

O SOL

NASCER — 6h04m
OCASO — 17h43m

A CHUVA

Chuva (mm) recolhida no Posto da Praça 15 de Novembro, cidade do Rio de Janeiro.

Últimas 24 horas 0,0
Acumulada este mês 0,0

A LUA

NOVA

ATÉ 3 DE SETEMBRO

OS VENTOS

Oe. Este a Norte fracos a moderados.

O MAR

MARÉS

RIO — NITERÓI — Preamar: 5h18m/1,1m e 17h24m/1,0m. Baixa-mar: 10h01m/0,5m e 22h12m/0,3m. CABO FRIO — Preamar: 5h09m/1,0m e 17h/1,0m. Baixa-mar: 11h45m/0,5m e 23h47m/0,3m. ANGRA DOS REIS — Baixa-mar: 0h29m/0,4m e 12h59m/0,5m. Preamar: 4h18m/1,2m e 16h33m/1,1m.

TEMPERATURAS

Dentro da baía — 21º; fora da barra — 21º.

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Roma, 22, nublado. Paris, 21, ensolarado. Londres, 20, nublado. Berlim, 16, nublado. Amsterdã, 17, nublado. Bruxelas, 18, ensolarado. Madri, 27, ensolarado. Moscou, 19, claro. Estocolmo, 17, variável. Nova Iorque, 34, nublado. São Francisco, 16, claro. Los Angeles, 25, nublado. Chicago, 33, claro. Miami, 27, chuvoso. Tóquio, 30, claro. Hong-Kong, 29, nublado. Buenos Aires, 17, claro. Honolulu, 31, chuvas. Lisboa, 33, ensolarado. Teerã, 35, ensolarado.

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RECIFE

AVISO

A Administração do Porto do Recife avisa que está recebendo propostas para alienação do rebocador "31 de Março", conforme Edital de Concorrência n.º 42/73.

As propostas serão recebidas pela Comissão Permanente de Licitações, às 15,00 horas do dia 28 de setembro de 1973, na sala de reuniões daquela Comissão.

O Edital n.º 42/73 a que se refere a Licitação em causa poderá ser obtido com o EGEPE — Escritório do Governo do Estado de Pernambuco, sito à Rua Debret, 23 - Conjunto 703 — Rio. (P

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EX — 1.ª RM

Comissão Regional de Obras da 1.ª RM

EDITAL

A Comissão Regional de Obras da 1.ª RM convida os interessados a se inscreverem em sua sede à Rua Francisco Manoel n.º 44 — Benfica, habilitando-se a desenvolvimento de projetos de arquitetura, instalações domiciliares e especiais (central de vapor, central de esterilização de oxigênio, de vácuo, etc.).

Rio de Janeiro, GB, 30 de agosto de 1973

a.) **Alfredo Gabriel de Miranda**
Major Pres. Comissão de Licitações (P

Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.
CEMAT
EDITAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 04/73

CABOS DE ALUMÍNIO E AÇO E ISOLADORES PARA LT 138 kV

Cuiabá — Rondonópolis — Rio Verde (Goiás)

A CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A. — CEMAT torna público para conhecimento dos interessados que receberá até as 16:00 horas (hora local) do dia 4 de outubro de 1973, na sala do DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA CEMAT, Rua Candido Mariano n.º 1 078, Cuiabá, Mato Grosso, propostas em invólucros invioláveis para fornecimento e entrega de:

Cabo de Alumínio — Grupo I
Cabo de Aço — Grupo II
Isoladores — Grupo III

para Linha de Transmissão de 138 kV, numa extensão aproximada de 650 km (seiscentos e cinquenta quilômetros), conforme descritos nas Especificações CEMAT, necessárias para a expansão do sistema de transmissão da Companhia.

As propostas deverão ser obrigatoriamente apresentadas em modelos fornecidos pela CEMAT e de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidas na "Documentação para Propostas", que será fornecida aos interessados a partir do dia 4 de setembro de 1973 até o dia 21 de setembro de 1973, mediante pedido feito à CAEEB, Av. Rio Branco, 135 — 11.º andar, Rio de Janeiro, através de seu Coordenador de Compras, acompanhado pela quantia não-reembolsável de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) para o Grupo I e de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) para os Grupos II e III respectivamente.

Juntamente com as propostas, os Proponentes deverão apresentar uma "Garantia de Proposta" não inferior a 5% (cinco por cento) do valor dos materiais propostos.

Cuiabá, 30 de agosto de 1973.

Eng. Kerman José Machado
Diretor-Presidente (P

Ministério da Indústria e do Comércio
Superintendência de Seguros Privados

EDITAL DE CONCURSO

A Diretoria da Divisão de Pessoal da SUSEP torna público as datas de realização das provas para os concursos de TÉCNICO DE CONTABILIDADE, INSPETOR DE SEGUROS, ATUÁRIO e ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO do Quadro de Pessoal — CLT — da Superintendência de Seguros Privados.

CONCURSO	DATA	PROVAS
TÉCNICO DE CONTABILIDADE	16.09.73	Contabilidade Geral, Contabilidade Pública
	07.10.73	Matemática, Português e Legislação Especializada
INSPETOR DE SEGUROS	30.09.73	Conhecimentos Técnicos de Seguros Privados e Legislação de Seguros, Resseguros e Capitalização
	28.10.73	Noções de Direito Civil e de Direito Comercial
	18.11.73	Matemática e Estatística
ATUÁRIO	30.09.73	Matemática Atuarial, Matemática Financeira
	28.10.73	Probabilidade e Estatística, Análise Matemática
	18.11.73	Português e Legislação Especializada
ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	14.10.73	Organização Administrativa Federal, Português
	11.11.73	OPTATIVA: I — Administração de Pessoal; II — Administração Financeira e Orçamentária; III — Administração de Material.

O HORÁRIO e o LOCAL de realização das provas serão, oportunamente, divulgados pelos órgãos da imprensa das capitais onde as mesmas tiverem lugar.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1973
MARIA DE LOURDES SMARRITO
Diretora da Divisão de Pessoal (P

Aviões explodem no ar em Macaé e no Paraná matando todos os seus seis ocupantes

Niterói e São Paulo (Sucursais) — Dois aviões explodiram no ar, ontem, matando todos os seus seis ocupantes, quatro de um Bonanza V-35 que sobrevoava o município paranaense de São João, perto de Maringá, e duas de um Aeronca que voava sobre Macaé e bateu num fio de alta tensão a 9km do centro dessa cidade fluminense.

O Aeroclube de Curitiba conseguiu identificar, até à noite, três das quatro vítimas que ocupavam o aparelho de prefixo PT-DJI. São elas Antônio da Silva, Sidney Morazzeli e Antônio Pereira. Em Macaé, morreram o piloto Joaquim Azevedo Mancebo e o aluno Délio Miranda, cujos corpos ficaram carbonizados.

TREINAMENTO

O Aeronca, prefixo PP-DQG, de dois lugares, realizava um vôo normal de treinamento, perto da costa, quando começou a perder altura. Quem estava no comando tentou ainda subir, mas o aparelho desceu, fêz um vôo rasante até chocar-se contra os fios, para explodir antes de tocar o solo — segundo depoimento de um motorista.

O instrutor de vôo Joaquim Azevedo Mancebo — casado, de 49 anos, residente na Av. Amaral Peixoto, 164 — conhecia bem a região e há anos pilotava o único aparelho do Aeroclube de Macaé. O aprendiz vinha recebendo instruções todo fim de semana, mas a perícia não sabe se era ele quem pilotava quando ocorreu o desastre e nem se realmente houve pane.

Barco afunda com toda carga no Rio Amazonas

Belém (Sucursal) — O barco a motor *Itamarati*, conduzindo 140 passageiros e carga, naufragou ontem de madrugada no rio Amazonas, à altura de Muratub, Município de Óbidos, após um incêndio e explosão na sua casa de máquinas. A única ferida, sem gravidade, foi uma senhora de 64 anos.

A embarcação se dirigia de Manaus para Santarém, com escala em Óbidos, de onde estava distante cerca de duas horas, quando o acidente ocorreu. Os passageiros socorridos chegaram a Óbidos ao meio-dia e outro barco prosseguiu viagem com os que se destinavam a Santarém.

De madrugada

O estudante Valdelino Salgado, de 26 anos, contou que o incêndio irrompeu às 2h30m da madrugada. A maioria dos 140 passageiros dormia, mas ele, ainda acordado, conversava com o piloto da embarcação quando notaram fumaça saindo da casa de máquinas.

— Corremos para lá e vimos o fogo — conta ele. Tentamos apagá-lo com água e depois com extintores, mas não adiantou nada. As chamas cresceram rapidamente e então demos o alarma. Os passageiros acordaram e correram para a proa, enquanto o comandante dirigia a embarcação para a margem. Felizmente deu tempo de encostar e todo mundo se salvou.

O *Itamarati* era um barco a motor de 100 toneladas e o maior de todos que faziam a linha Santarém—Manaus. Entre sua carga, estava uma camioneta de um casal paulista que pretendia percorrer a Rodovia Santarém—Cuiabá. O carro explodiu quando o fogo atingiu seu tanque. Barco, toda carga e bagagem dos passageiros afundaram e se perderam.

Médicos olham a maca com Trajano, que a ambulância espera próximo do avião

Avião mata menos no Brasil

Brasília (Sucursal) — De 1970 para 1972 houve uma diminuição do número de vítimas fatais em acidentes aeronáuticos no Brasil: de 3,23 milhões de passageiros transportados em 70, houve 38 mortos em acidentes, enquanto no ano passado, para um total de 4,6 milhões, apenas 26 morreram em desastre aéreo.

Essas e outras informações deverão estar no repertório do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, quando comparecer ao Congresso Nacional, em data ainda não marcada, para falar da previsão de acidentes aeronáuticos. O mesmo tema será tratado no I Simpósio Interamericano que ocorrerá na Capital Federal na primeira quinzena de outubro.

O simpósio contará com a presença de representantes da aviação civil e militar da Argentina, do Chile, Colômbia, Estados Unidos, Guatemala, Peru, República Dominicana, Venezuela.

Trajano chega em maca e vai direto para hospital

— Está tudo bem. Tudo bem, graças a Deus.

Foi só isso, em voz muito baixa, quase um sussurro, que o estudante Ricardo Trajano, único passageiro sobrevivente do Boeing acidentado perto de Orly, disse ontem no Galeão ao desembarcar de maca do avião que o trouxe de Paris e que chegou às 6 horas da manhã.

Assistido por um médico da Varig e dois do Hospital Henrymodor, de Paris, e acompanhado por seus pais — os cinco viajaram com ele — Ricardo Trajano foi levado para a Beneficência Portuguesa numa ambulancia da empresa para a qual dois batedores da Polícia da Aeronáutica abriam caminho. Ficará sob rigoroso tratamento das afecções de laringe e pulmões.

CORDÃO DE ISOLAMENTO

Além da frase que sussurrou, Ricardo fez um ligeiro aceno para as pessoas que rodeavam o avião prefixo VJK, que chegou ao Galeão rigorosamente no horário. Vestia suéter marrom, estava muito pálido e segurava sobre o peito um pequeno embrulho, em embalagem de presente. Logo que a maca chegou ao fim da escada três enfermeiros da Fundação Rubem Berta a transportaram para a ambulancia estacionada na pista. Fez-se um cordão de isolamento durante o pequeno percurso, para evitar a aproximação de curiosos.

Parentes de Ricardo se aproximaram mais do que os outros, mas mesmo assim não falaram com ele, atendendo a solicitação médica. Os pais do estudante, logo que chegaram ao hospital e viram Ricardo acomodado, retiraram-se para seu apartamento, em Copacabana. Muito cansados, não quiseram fazer nenhuma declaração, mas prometeram uma entrevista coletiva amanhã, na Beneficência. Quando eles — Sr. Reginaldo e D. Ketty Trajano — se retiraram, a irmã de Ricardo, Regina Helena, ficou fazendo companhia ao doente, no hospital (ala moderna, que dá para a Rua Benjamim Constant).

Os médicos franceses que vieram acompanhando Ricardo — Dr. Richard e Dr. Nanotte — voltarão a Paris amanhã ou terça-feira, depois de transmitir à equipe que ficará assistindo Ricardo o quadro geral do estado de saúde do paciente durante todo o tempo em que ficou na França e até a viagem.

ANALISE SINOTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone tropical marítimo com centro de 1018 mb localizado a 6ºS e 23ºW. Frente fria localizada no oceano Atlântico. Anticiclone polar subdividido em três colunas a primeira com centro de 1020 mb, localizada a 18ºS e 42ºW, a segunda com centro de 1028 mb localizada a 28ºS e 42ºW, a terceira com centro de 1028 mb localizada a 32ºS e 55ºW.

NO RIO

BOM

Tempo bom com nebulosidade, passando a nublado. Temperatura em elevação. Máxima: 24,6 (Jacarepaguá). Mínima: 13,4 (A. B. Vista).

O SOL

NASCER — 6h04m

OCASO — 17h42m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Roraima — Amapá — Tempo: nublado com pancadas esparsas, possibilidade de trovoadas à tarde e à noite. Temperatura: estável. Máxima: 31,4. Mínima: 25,4.
Amazonas — Tempo: nublado, pancadas esparsas principalmente à tarde e à noite. Temperatura: estável. Máxima: 29,7. Mínima: 20,8.
Pará — Tempo: nublado com pancadas esparsas ao Norte e Nordeste do Estado. Bom com nebulosidade variáveis demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 32º. Mínima: 26º.
Maranhão — Tempo: bom com nebulosidade variável. Temperatura: estável.
Piauí — Tempo: bom com nebulosidade variável. Temperatura: estável.
Ceará — Tempo: nublado com possibilidade de pancadas esparsas pela manhã e melhoria à tarde. Bom com nebulosidade variável demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 29,8. Mínima: 23,2.
Alagoas — Sergipe — Tempo: nublado, pancadas esparsas. Temperatura: estável.
Paraíba — Pernambuco — Tempo: instável com chuvas no litoral e nublado no interior. Temperatura: estável. Máxima: 25º. Mínima: 21,4.
Rio Grande do Norte — Tempo: nublado com possibilidade de pancadas esparsas pela manhã e melhorando à tarde. Bom com nebulosidade variável demais regiões. Temperatura: estável.
Bahia — Tempo: nublado com pancadas esparsas ao Norte ao longo do litoral. Bom com nebulosidade variável demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 24,3. Mínima: 21,9.
Mato Grosso — Tempo: bom com nebulosidade variável passando a nublado à tarde a Nordeste do Estado. Temperatura: estável. Máxima: 28,6. Mínima: 16º.
Goiás — Tempo: bom com nebulosidade variável. Temperatura: estável. Mínima: 17.
Distrito Federal — Tempo: nublado. Temperatura: estável. Máxima: 27,4. Mínima: 16º.
Minas Gerais — Tempo: nublado ao Sul, Campos da Vertentes, Zona da Mata, Triângulo Mineiro, Metalúrgica, Rio Doce, Mucuri, Médio Jequitinhonha, com possível instabilidade ocasionais. Bom com nebulosidade nas demais regiões. Temperatura: estável. Máxima: 20,5. Mínima: 14,2.
Espírito Santo: Tempo: nublado sujeito a ligeira instabilidade. Temperatura: estável.
São Paulo — Tempo: nublado com chuvas esparsas melhorando a partir de Oeste no início do período. Nublado a Oeste passando a bom. Temperatura: estável. Mínima: 16º.
Paraná — Tempo: bom com nebulosidade a Sudoeste. Nublado com precipitações esparsas nas demais regiões melhorando a partir de Oeste no período. Temperatura: estável. Máxima: 11º. Mínima: 8,1.
Santa Catarina — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável. Máxima: 29º. Mínima: 20,4.
Rio Grande do Sul — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: estável. Máxima: 18º. Mínima: 9,1.

A CHUVA

Chuva (mm) recolhida no Posto da Praça 15 de Novembro, cidade do Rio de Janeiro.

Últimas 24 horas 0,0
Acumulada este mês 0,0

A LUA

NOVA

ATÉ 3 DE SETEMBRO

OS VENTOS

Oe. Este a Norte fracos a moderados.

O MAR

MARES

RIO — NITERÓI — Preamar: 5h18m/1,1m e 17h24m/1,0m. Baixa-mar: 10h01m/0,5m e 22h12m/0,3m. CABO FRIO — Preamar: 5h09m/1,0m e 17h/1,0m. Baixa-mar: 11h45m/0,5m e 23h47m/0,3m. ANGRA DOS REIS — Baixa-mar: 0h29m/0,4m e 12h59m/0,5m. Preamar: 4h18m/1,2m e 16h33m/1,1m.

TEMPERATURAS

Dentro da baía — 21º; fora da barra — 21º.

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Roma, 22, nublado. Paris, 21, ensolarado. Londres, 20, nublado. Berlim, 16, nublado. Amsterdã, 17, nublado. Bruxelas, 18, ensolarado. Madri, 27, ensolarado. Moscou, 19, claro. Estocolmo, 17, variável. Nova Iorque, 34, nublado. São Francisco, 16, claro. Los Angeles, 25, nublado. Chicago, 33, claro. Miami, 27, chuvoso. Tóquio, 30, claro. Hong-Kong, 29, nublado. Buenos Aires, 17, claro. Honolulu, 31, chuvas. Lisboa, 33, ensolarado. Teerã, 35, ensolarado.

Direito debate forma de pôr a vítima no banco dos réus

PODE a vitima ser punida pelo crime cometido contra ela? Não só pode como deve — em alguns casos. Se os códigos penais adotarem tal principio para certos tipos de delitos, é quase certo que eles deixariam de existir, da mesma maneira que se reduziria o índice de criminalidade.

Essa é a tese que vai ser debatida e definida pelos mais importantes criminalistas contemporaneos no I Simpósio Internacional de Vitimologia — que começa hoje em Jerusalém, e se encerrará no dia 6 — organizado pelo Instituto de Criminologia da Universidade Hebraica de Jerusalém, sob a direção do professor Israel Drapkin.

A REVOLUÇÃO

Mas, o que é vitimologia? Relativamente nova, pois há apenas 25 anos surgiu o primeiro estudo sério sobre o assunto (**O Criminoso e Sua Vítima**, de Hans von Hentig), é um ramo da Criminologia, que estuda a participação e cooperação da vitima no ato criminoso. Parte da constatação de que a vítima é partícipe ativa na efetivação de um delito e muitas vezes a insufladora do crime.

O desenvolvimento da vitimologia e os resultados dos estudos teóricos e práticos em torno da etiologia do crime que ela proporciona, poderá, através de sua influência, provocar uma verdadeira revolução nos sistemas das normas criminais de todos os povos do mundo.

Único brasileiro, representando o Instituto dos Advogados Brasileiros, o criminalista Laércio Pelegrino participa do simpósio. E' ele quem informa que o encontro debaterá vários aspectos da vitimologia, procurando inicialmente delimitá-la como disciplina jurídica autônoma e estabelecendo as suas fronteiras com a criminologia e a sociologia.

— A vitimologia defende o aperfeiçoamento da aplicação das sanções aos elementos intervenientes no delito criminal. Na etiologia do crime, tal como é entendida pelos códigos penais de todos os paises, a vitima não entra na causa do crime, sendo mantida como intocável.

O Sr. Laércio Pelegrino afirmou que em muitos códigos modernos já se prevê, embora de forma genérica, a atuação da vitima na provocação de um crime:

— No nosso atual Código Penal .... (1940), o Artigo 121, § 1º, já comina o crime praticado sob clima de violenta emoção, logo seguido à injusta provocação da vitima — a legitima defesa — no qual um dos requisitos é a agressão ser injusta e partir da vitima. Outros crimes atualmente capitulados pelas nossas leis penais, como o estelionato, o homicídio privilegiado, a fraude, a corrupção ativa e passiva, e a sedução, somente são perpetrados com a ativa cooperação da vitima e, muitas vezes, a prática demonstra que é a vitima que leva o agente à efetivação do ato criminoso.

ESTELIONATO

Para exemplificar, citou o crime de estelionato:

— No estelionato, entre os mais comuns, temos os chamados **contos do paco e o conto do vigário**. Nestes crimes, é o desejo de lucro ilicito da vitima que leva à consumação do crime. A vitima, ela também age de má-fé, aproveitando-se de uma situação de desespero ou de dificuldade, que julga real e verdadeira, que lhe apresenta o agente, objetivando paar si uma vantagem pessoal, que guia o seu desejo de lucro ilícito.

A advogado Laércio Pelegrino entende que, "no campo prático, a vitimologia procura compreender a atitude tomada pelo agente ativo da ação penal e não só a cooperação da vitima, mas, ainda, estudar melhores meios juridicos de ampliar a proteção da vitima quando esta for apenas e somente a vitima."

— No estudo de sua fronteira com a sociologia — disse — a primeira tarefa da vitimologia será determinar o seu próprio escopo. E' ela um ramo da criminologia, ou tem implicações mais amplas até que ponto permite a tipologia das vitimas (legal, psicológica e psiquiátrica).

O APRIMORAMENTO

Em muitos casos, a vitimologia já estabeleceu que o maior grau de participação no crime é da vitima, podendo ser citados, como os mais característicos, o homicídio privilegiado e a legitima defesa. O problema — afirmou — não é apenas o de punição da vitima, mas, sobretudo o de prevenção do crime. Uma vez sabendo que sua participação ativa poderá ser punida, a vitima procurará evitar a consumação do crime e, também, prevendo-se a mesma culpabilidade do agente à vitima, para certos tipos de crime — como o **conto do paco** — os códigos penais poderão vir a descaracterizá-los como crimes.

Lembrou a este respeito o crime de sedução. Ele existe na lei — disse — "mas, na prática, hoje em dia, dificilmente um juiz condena alguém pelo crime de sedução, principalmente um homem que o pratica: na sociedade urbana de nossos dias e com o volume e nivel de informações de que se dispõe, o homem ou a mulher a partir dos 14 ou 15 anos já tem suficientes condições de entendimento e compreensão para poder evitar ser vitima de sedução. Qual a adolescente, atualmente, que não tem um minimo de compreensão sobre as consequências do ato sexual?

O SIMPÓSIO

O Simpósio vai procurar aprimorar a conceituação jurídica e suas consequências, da participação da vitima como elemento provocador do crime. Serão quatro grandes temas a serem estudados em sessões, nas quais se subdivide o simpósio: **A Relação Entre Ofensor e a Vítima**, dirigido pelo canadense H. Ellenberger; **A Sociedade e a Vítima**, orientado pelo criminalista japonês K. Miwazawa; **O Estudo da Vitimologia** o tema mais amplo, dirigido pelo norte-americano G. O. W. Muller; e **A Vitima (tipos) no Procedimento Criminal** presidido pelo criminalista alemão H. H. Jeschek.

O Sr. Laércio Pelegrino revelou que a finalidade do simpósio no campo prático será o de descortinar o estudo do problema e, por seu intermédio, influir nas legislações penais modernas de todos os paises.

Citou entre os maiores juristas da atualidade que aceitam e defendem os principios da vitimologia, os criminalistas Luis Jimenez de Assua, Martin Wolfgang, Thomas Quincey, Otávio Iturbe, Israel Drapkin e Fahny Abdou. Dos brasileiros, destacou Edgar de Moura Bitencourt.

Israel Pinheiro / *Gustavo Capanema*

Israel Pinheiro foi o exemplo do político de primeira ordem, do político que conquistou o renome de estadista, através da longa carreira cheia de glória para o seu nome e de utilidade para nosso país.

Não foi a irradiação da celebridade de João Pinheiro, seu pai, falecido havia um quarto de século, que fez com que, em 1933, ele fosse chamado por Benedito Valadares, que então governava o Estado, para Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas de Minas Gerais.

Secretário de Estado

A esse tempo, com menos de quarenta anos de idade, já o haviam tornado conhecido no Estado não apenas o lustre da sua vida de estudante e o seu alto preparo de engenheiro civil e de minas, como também as repercussões da sua carreira política transcorrida, com muitas lutas e trabalhos, no âmbito municipal de Caeté.

Viu-se logo que o novo Secretário de Estado não era homem de vagares e conversas, mas de esforços penosos e sem pausa; não tinha o espírito inclinado ao sonho, mas era prodigioso na capacidade de imaginar e inventar; não se demorava em projetos, mas logo investia para imediatos e certeiros cometimentos.

Assim, mau grado tantas dificuldades financeiras e técnicas, conseguiu, com a soma de suas iniciativas e êxitos, a fama de grande organizador e realizador.

Não é esta a oportunidade de pormenorizar. Mas cedo à necessidade de lembrar duas obras extraordinárias: a construção das hoje famosas termas de Araxá, com o seu hotel, sua estrada de rodagem para Belo Horizonte e a tentativa, só muito mais tarde alcançada, de direta ligação rodoviária com São Paulo; e o lançamento da cidade industrial de Betim, nas proximidades de Belo Horizonte, variado conjunto de fábricas, que logo se foi desenvolvendo aceleradamente para colocar a capital mineira entre as maiores metrópoles do país.

Em 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas resolveu dar novo rumo à política do nosso minério de ferro, para exportação maciça, oriunda das minas de Itabira, em Minas Gerais, através do porto de Vitória, foi o nome de Israel Pinheiro que lhe ocorreu para, com tal objetivo, organizar e presidir a Companhia Vale do Rio Doce, a qual logo se implantou e é hoje tão poderosa.

Na Câmara dos Deputados

Homem de ação dinâmica e construtiva, que não sabia parar nem arrefecer, e que só nesse tipo de ação se sentia contente e realizado, Israel Pinheiro era, acima de tudo, um político. Ele trazia a alma e a sina paterna. Assim começou, desde muito moço, na sua cidade natal. E, em 1945, ia retomar o caminho. Já se conceituara de tal maneira pelos seus dons de organizador que foi então chamado, pelos fundadores do Partido Social Democrático, para o difícil cargo de seu secretário-geral.

A nova agremiação partidária entrou logo a funcionar e pôde, com a inicial organização que Israel Pinheiro lhe imprimira, desfechar, com o maior sucesso, a sua primeira campanha para a eleição do General Eurico Dutra a Presidente da República e dos seus representantes nacionais na Assembléia Constituinte que se ia inaugurar em janeiro de 1946. Israel Pinheiro, ele próprio, candidatou-se a Deputado federal. Eleito por Minas Gerais, iria reeleger-se em 1950 e 1954 para assim permanecer na Camara dos Deputados, por mais de dez anos. Ficaria, também, como secretário-geral do Partido, até que findasse o seu mandato de Deputado federal.

Na Camara dos Deputados, o seu posto não era só a tribuna do plenário, mas principalmente a Comissão de Finanças, que, naquele tempo, englobava, também, competência para todos os assuntos de economia e de elaboração orçamentária.

De 1951 a 1956, ocupava eu o lugar de líder da maioria daquela casa do Congresso, e pude acompanhar muito de perto o raro teor do comportamento parlamentar de Israel Pinheiro, presidente que então se tornou da sua importante comissão.

Esse comportamento compunha a outra efígie da sua medalha, toda ela feita do mesmo sólido e valioso metal. Ele não tinha, no Congresso, o semblante imperativo e o gesto decidido que eram os traços da sua personalidade administrativa. Sabia, debatendo, alcançar a persuação e, presidindo, evitar os atritos, pois, político nato, persuadido estava de que, nas lides parlamentares, valem mais os argumentos e as combinações do que qualquer tipo de áspera convivência. Assim conquistou constante prestígio, entre correligionários e adversários.

O construtor de Brasília

Em 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek, decidido a dar cumprimento às disposições constitucionais relativas à mudança da capital federal e a alcançar esse objetivo antes que findasse o seu período de Governo, chamou Israel Pinheiro para a tarefa. Eles tinham convivido, por longos anos, na administração do Estado. O Presidente da República bem o conhecia e certo estava de que outro não podia ser o homem para aquele trabalho de Hércules. Israel Pinheiro não vacilou. Viu que estava diante da maior oportunidade da sua carreira de homem público. Renunciou o mandato de deputado federal para aceitar o desafio.

A nação assistiu, entre aturdida e admirada, ao desenrolar da epopéia. Ao lado de Israel Pinheiro, foram muitos os intrépidos invasores das asperezas do planalto central, a pelejar no terrível deserto daqueles dias de sol causticante, de terra e de céu inundados de poeira, de noites geladas, perigosas, desprotegidas. Um dia os seus nomes serão relembrados pela gratidão do país. Entre essas figuras heróicas era de ver o vulto de dona Coraci, brava esposa de Israel Pinheiro, companheira perfeita, que, com a sua capacidade infinita de providenciar, em nenhum momento faltou, desde a primeira até a última hora.

Em quatro anos, estava erguida a cidade, monumento de arte moderna, no urbanismo e na arquitetura, todo ele idealizado e projetado por mestres brasileiros. A 21 de abril de 1960, a nova Capital federal pôde ser inaugurada. A construção de Brasília, pela ousadia do cometimento e novidade da concepção, não repercutiu somente no Brasil mas por toda parte. Era sem dúvida uma das maiores realizações do século.

O renome de Israel Pinheiro se engrandecera tanto nessa obra monumental que logo depois fácil lhe seria avançar ainda mais, dilatando as dimensões de sua já tão vitoriosa carreira política. Candidato a Governador de Minas Gerais, foi eleito pelo povo em 1965. Deus lhe deu talvez aquilo que, no fundo do seu coração, era a aspiração maior: ocupar o curul onde morrera seu pai. Governou, por todo o seu período de cinco anos, realizando difícil obra de pacificação política, que só por si bastaria para coroar a sua gestão, além de um conjunto inumerável de empreendimentos administrativos, notadamente no terreno dos problemas de energia elétrica, de construção e pavimentação de estradas, de ampliação da rede escolar.

É sobretudo de notar a sua preocupação e o seu programa de interiorizar o desenvolvimento. E, como nenhum governante pode fazer tudo de uma vez (gouverner c'est choisir, eis a célebre e sábia sentença de Pierre-Mendès France), Israel Pinheiro escolheu, para seu projeto de interiorização, precisamente a parte mais ingrata do território mineiro, o Noroeste, aquele "grande vazio econômico", como ele lhe chamava, e pôs mãos à obra de uma colonização de grande envergadura. Todos esses empreendimentos foram entremeados de marcos de repercussão popular e de projeção no futuro.

As idéias políticas

As idéias políticas de Israel Pinheiro eram simples e precisas. Essencialmente, ele as herdou de seu pai, pensador político por excelência, talvez o maior pensador político mineiro, de quem ele lia e relia os escritos apaixonadamente.

Quando João Pinheiro dizia que Minas tinha o senso grave da ordem, ele sabia bem interpretar que esse senso grave, grave era porque não tinha nada de radical, era a eterna procura da conciliação do imperativo da segurança com o ideal da liberdade.

João Pinheiro, pela primeira vez na história de Minas, colocou o problema do desenvolvimento econômico na base de tudo o mais, e este foi outro grande legado deixado ao seu filho. Israel Pinheiro passou a vida inteira com a obstinada preocupação de que era preciso criar aceleradamente em Minas, e em todo o país, a maior soma e diversificação de riqueza. Este seu pensamento se desdobrava em dois corolários.

O primeiro é que a riqueza deve ter por base a iniciativa privada, mas o poder público não pode deixar de intervir, orientando, cooperando, participando, e até mesmo tornando-se ele próprio o empresário, mas sem excessos, que são desnecessários e mesmo prejudiciais. A tendência, a que o nosso grande Roberto Campos chamou "furor estatizante", não ia com a mentalidade de Israel Pinheiro.

O segundo corolário é a questão da distribuição. Antes da nossa disparada para o progresso industrial e agrícola, a distribuição não seria propriamente um contra-senso, seria simplesmente impraticável. Mas, a partir das primeiras verificações gerais de enriquecimento, a distribuição passou a ser imediato dever e haverá de ser feito por todos os possíveis modos diretos e indiretos.

Não irei, nessa ordem de idéias, a outras considerações, que não poderiam caber nestas palavras, destinando mais a prantear do que a analisar.

A personalidade de Israel

Mas não posso encerrar sem dizer duas palavras sobre a personalidade de Israel Pinheiro. Em toda grande alma, há sempre um dom que refulge sobre os demais. Nele este dom era a bondade sem limite. Graças a Deus, tenho convivido com muita gente de bom coração. Mas não posso dizer que conheci espírito de bondade maior do que o dele.

Ele estava sempre procurando ajudar a alguém que estivesse necessitando ou penando. Tomava muitas vezes a iniciativa de servir, sem esperar o pedido. E era humilde e alegre em todos os atos de bondade.

Ouvi a muitos dizer que ele era descortês, estourado, secaião. Nada disso ele era. Entre os dons que herdou do seu pai, o primeiro era o dinamismo, era o vigor, o ímpeto e a pressa no realizar fosse o que fosse. Carlos Prates, um dos maiores nomes que cercavam João Pinheiro, disse certa vez a Teófilo Ribeiro, seu amigo: "Meu Deus! Pinheiro mata a gente de serviço."

O admirável jornalista Carlos Castelo Branco, falando de Israel Pinheiro, logo depois da sua morte, assim escreveu: "Ao longo da sua vida ele foi sempre um trabalhador incansável, imaginoso, ávido de ação, impaciente, envolvido numa atmosfera de tumulto que espalhava o pânico entre os que, a seu lado, não lhe acompanhavam o ritmo vertiginoso." Era natural que, em tais circunstancias, Israel Pinheiro descaísse não raro do tato próprio do político. Mas, mesmo nesses momentos de rispidez, ele nunca deixou de ser bom, cheio do maior coração.

Também aqui é escusado alongar-me. Em qualquer personalidade, quando verdadeiramente grande é o coração, tudo o mais é grande.

Era de admirar como Israel Pinheiro podia suportar as exigências da sua longa carreira política, toda urdida de extenuantes encargos de grandes responsabilidades. Mas ele dava mostras de ainda poder arcar com novos sacrifícios, quando inesperadamente morreu. O seu nome vai fulgurar na constelação dos grandes brasileiros da nossa época.

Glândula na obesidade é conversa de charlatão

Endocrinologistas e clínicos que participaram do I Congresso Brasileiro de Diabete — encerrado sexta-feira no Rio — disseram que os distúrbios glandulares entram como causa da obesidade apenas em 0,5% de casos, sendo esta mais uma lenda explorada pelos charlatães para prescreverem seus *tratamentos* fulminantes.

Alguns especialistas acham que a obesidade seja causada porque alguns indivíduos têm maior número de células retentoras de gorduras que outros, e esse maior número de células teria como causa a superalimentação na primeira infância, o excesso de hidratos de carbono dado pelas mães ao bebê.

AS "DIETAS" MIRACULOSAS

— No primeiro dia você come 10 bananas; no segundo, 10 laranjas; no terceiro, 10 maçãs, e assim por diante; é maravilhoso a Maria emagreceu 15 quilos numa semana; faz também... — os gordos costumam ouvir muitas dessas histórias, dietas miraculosas, e não são poucos os que decidem segui-las acreditando nas propriedades emagrecedoras de certos alimentos.

Médicos que participaram do Congresso de Diabete, preocupados com o problema, sendo também especialistas em dietas — já que a obesidade é um dos fatores desencadeantes do diabete, preveniram contra prevenções alimentares com resultados enganadores a curto prazo, afirmando que o bom regime é o que muda os padrões de nutrição dos gordos de forma duradoura.

Há muitos mitos sobre a obesidade que endocrinologistas e clínicos procuram desmistificar. Talvez o mais importante deles até seja a crença de que uma das principais causas da obesidade são distúrbios glandulares. "E' uma causa numericamente insignificante, entra talvez em 0,5% dos casos; o que há são muitos charlatães usando o pretexto para prescrever seus tratamentos fulminantes."

A SUPERALIMENTAÇAO INFANTIL

Porque existem casos de pessoas que comem a mesma quantidade e qualidade de alimentos, despendem a mesma quantidade de energia, e não engordam ou emagrecem da mesma forma?

Para especialistas que participaram do Congresso essa diferença não tem origem em qualquer doença ou distúrbio: simplesmente o organismo de certas pessoas tem maior capacidade de produzir energia que o de outras pessoas. E reconhecem que a ciência ainda não descobriu o que regula e controla essa produção de energia, maior ou menor.

Uma explicaçao seria a de que certos indivíduos têm maior número de células onde são estocadas as gorduras. Isso permitiria entender o porquê de maior ou menor facilidade de aumentar ou perder peso. E esse maior número de células acumuladoras de gordura, no caso, seria determinado pela superalimentação durante a primeira infância. Segundo alguns cientistas seria, assim, o excesso de hidratos de carbono dado pelas mães ao bebê que o predisporia à obesidade futura.

AS CAUSAS EMOCIONAIS

Para os médicos explicarem como se pode emagrecer precisam dizer, antes, como se fica obeso. E a superalimentação infantil, que tem origem em preconceitos alimentares presentes na família, é um dos fatores. O gordo, muitas vezes, é o que foi mal educado em relação à nutrição e acha que ter saúde é comer muito.

Outro fator importante é o emocional. O gordo pode comer muito para compensar frustrações, ou fugir a ansiedades e angústias. E é muito frequente o número de casos que precisam de um tratamento psicoterápico. Só compreendendo a origem de suas insatisfações e sentindo condições para melhorar a qualidade de sua vida é que o gordo conseguirá comer normalmente, sem sofrer.

Dr. Fausto da Silva sabe onde mora a neta de Stalin (P.

Exercício pode substituir dieta

Os médicos acham importante insistir na enorme importancia do exercício físico para os que desejam perder peso. E dizem mesmo que em alguns casos mais brandos não há necessidade de dieta.

— Não é preciso especificamente a "ginástica para emagrecer." Correr, subir escadas, jogar futebol, vôlei ou basquete, tudo serve. O que não adianta é andar, simplesmente, nem que seja muito. Andar como exercício, só bem depressa e muito.

Recepção

Muitas vezes não dá resultado mandar simplesmente o obeso para uma academia. Geralmente ele chega tímido, meio complexado, e é recebido friamente, de forma não adequada. Acham os médicos que seria bom se as academias tivessem instrutores especializados para esse tipo de pessoas que nunca fizeram um exercício programado antes.

Além disso, observam que a atividade física individual "não combina muito com a psicologia do brasileiro, e por isso, às vezes, é melhor estimular o obeso a praticar um esporte coletivo de que ele realmente goste. O exercício só dará bons resultados quando for um prazer e não uma obrigação desagradável."

Relacionamento

Nos casos em que o aumento de peso não é muito grave — os médicos chamam de pequena obesidade — o tratamento tem bons resultados de uma forma geral, quando há um bom relacionamento (inclusive a nível pessoal) entre o terapeuta e o paciente. O apoio e a compreensão do especialista atuam como um bom suporte psicológico.

Nos casos mais graves, onde há um fator emocional manifesto, pode ocorrer que o gordo obtenha uma melhora momentanea. Mas assim que isto aconteça ele tenderá muitas vezes a comer muito de novo. E' então que só o tratamento psicoterápico resolve realmente.

Não morrer de fome

Mas, afinal, o melhor é continuar comendo normalmente, ainda que menos, ou internar-se por seis semanas numa clínica, só na base dos líquidos?

Só se aconselha esta última opção para os casos muito graves em que há perigo de vida. Isto porque com um regime desses a pessoa perde gordura mas também perde músculos. Fica fraca.

— A boa dieta tem que ter café da manhã, almoço e jantar. As refeições precisam ser feitas normalmente. Não há razão para só comer uma vez por dia, ou não comer. Nem para ficar só na base de banana, laranja, ou maçã.

A dieta tem de ser bem balanceada, com a ingestão diária dos nutrientes na quantidade mínima necessária, com uma proporção adequada de hidratos de carbono, gorduras e proteínas. Os que prescrevem regimes na base de um único alimento por dia têm em mente saciar a fome, sem acarretar um consumo de calorias exagerado.

— O indivíduo pode comer muitas maçãs, mas não vai aguentar comer todas. E com isso a taxa de calorias vai baixar muito. Mas sua alimentação ficará muito carente, de uma forma geral.

Os congressistas se mostraram contrários a esse regime, sobretudo porque ao invés de se procurar reeducar o obeso, ensinando-o a comer com este método, ele é, ao contrário, induzido a perversões alimentares. O que geralmente acontece, é o gordo, depois de emagrecer, voltar a comer da mesma forma que antes, findo o regime.

Verdades e mitos

Reduzir os cereais, açúcar e amidos, entre outras coisas, as massas, doces, arroz, feijão, pão, farinhas, alguns legumes, como batata, aipim, abóbora, e algumas frutas, como abacate, uvas e caqui — esta a instrução básica de qualquer dieta.

Não se precisa, como muita gente pensa, preocupar-se muito com as gorduras. Isso porque o próprio organismo se encarrega de dar um basta. Se o indivíduo exagerar, sente-se mal (pode ter até náuseas) e pára.

— O mesmo não ocorre quando se come uma boa macarronada por exemplo. Quem gosta pode repetir duas ou três vezes e não acontece nada. Aí está o perigo.

Assim, quem quiser emagrecer de uma forma geral, pode comer seu bife frito, temperado — não precisa grelhar — e uma boa salada de folhas com óleo e azeite. E comer à vontade até se saciar. Além disso há também muitas frutas com quantidade não muito grande de hidratos, mas é bom não exagerar.

Técnica

Além das carnes (desde que não sejam muito gordas) e folhas à vontade, em geral os médicos também deixam comer uma boa quantidade de laticínios. Quanto aos alimentos que contenham muito hidrato de carbono, deve-se comer apenas dentro dos limites prescritos.

— A boa técnica de comer, na dieta, é, por exemplo, a de substituir uma coisa pela outra. Em vez de mais uma colher de arroz, mais uma de salada. As nutricionistas devem ser acionadas para estudar cada caso em separado e procurar ajustar da melhor forma as prescrições médicas aos hábitos e gostos dos clientes. Com cliente, médico e doente se entendendo bem, o gordo poderá aprender a comer corretamente e para sempre, mantendo assim um peso proporcional.

Moderador de apetite exige muita cautela

Outros conselhos e esclarecimentos que os médicos acham básicos, para quem quiser emagrecer:

— Os moderadores do apetite têm muitas contra-indicações, e jamais devem ser tomados sem prescrição. E os próprios médicos costumam tentar sempre fazer o tratamento sem o seu uso.

— Não há nada que prove serem os diuréticos e o hormônio tiroidiano úteis na dieta. Os especialistas observam que o essencial é perder gordura e não simplesmente peso. De que adianta perder água em demasia, se ela terá de ser reposta?

— Não há alimentos emagrecedores. Assim é errôneo encher-se de sopas (pretensamente emagrecedoras) ou comer muito arroz integral, ou ainda tomar suco de *grape-fruit*, antes das refeições, na ilusão de que tudo isso emagrece. Ocorre, sim que alguns alimentos (o que não é, por exemplo o caso do arroz integral) têm poucas calorias e devem ser bastante usados nas dietas.

Fundamental, segundo os congressistas, para quem quiser emagrecer é, no entanto, "ir ao médico, antes de começar qualquer dieta, e não se orientar por leigos. Cada caso, pode ter aspectos peculiares, que só o especialista é capaz de avaliar."

Encibra garante que emissário não poluirá praias

O interceptor, que começa em Parada de Lucas e termina no emissário de Ipanema, recolherá todo o esgoto da cidade e evitará a poluição da baía

São Paulo (Sucursal) — O engenheiro Russel G. Ludwig — presidente da Encibra S/A, firma autora do projeto do lançamento submarino de esgotos do Rio — diz que o carioca, principalmente o da Zona Sul, não percebe que o sistema ora em execução visa ao saneamento de toda a Guanabara, resolvendo problema sem solução há mais de 20 anos.

— O interceptor de Ipanema — afirma ele — é apenas um dado numa questão que envolve a saúde de uma comunidade com quase 6 milhões de pessoas. A Zona Sul, cujos detritos são de natureza essencialmente doméstica, produz 25% desse material enquanto a Zona Norte, industrializada, contribui com os 75% restantes.

O RETORNO

O projeto em execução, segundo o presidente da Encibra, atende, no momento, às necessidades do Rio. Trata-se de um projeto dinamico, que à medida em que a cidade cresce e vê aumentada sua produção de poluentes, poderá ser ampliado e reformado. "Discutir agora que no ano 2 000 o atual sistema estará superado é prova de completa desinformação, ou mesmo leviandade."

— Considero esse projeto satisfatorio. Se não é o melhor do mundo isso se deve aos recursos disponiveis do Estado.

Os engenheiros da Encibra consideram especulação sem base cientifica o que se diz sobre o retorno à praia dos detritos levados a alto-mar pelo interceptor de Ipanema. E argumentam: "O interceptor, que tem 4 350 metros de extensão, penetrará mar adentro submetendo sua carga a diversos processos de deterioração."

— Além de os detritos serem lançados a 27 metros de profundidade, nos 450 metros finais haverá difusores no tubo central, que os submeterão a um processo de decomposição, valendo lembrar que esses dejetos procedem de um ambiente quente, em água doce. Ao deixarem o emissário são lançados numa temperatura fria e água salgada, somando-se também a ação altamente bactericida do mar. O que sobra são detritos sem função maléfica. O mar exerce função bactericida fulminante, decisiva, e de graça. Se depois disso uma bagana de cigarro ou um palito de fósforo aparecerem de retorno na praia não há motivo para ninguém se considerar com a saúde em perigo.

O SISTEMA

O Estado da Guanabara está dividido em três principais bacias naturais de drenagem: Sepetiba, Jacarepaguá e Guanabara. A área metropolitana do Rio está situada no setor Guanabara. Todas as grandes áreas da cidade são atualmente servidas por sistemas de esgotos sanitários localizados nesse setor. As bacias da Zona Sul são: Lagoa, Copacabana, Botafogo e Glória. Da Zona Norte, são: Cais do Porto, Mangue, São Cristóvão, Alegria, Timbó-Faria, Penha-Bonsucesso, Irajá, Ilha do Governador, Vigário Geral, Rio das Pedras, Acari, Bangu e Pavuna. As últimas cinco não têm rede reparadora de esgotos sanitários.

De um modo geral, as casas situadas nessas últimas sub-bacias dispõem de fossas sépticas individuais. O afluente das fossas vai para a rede de águas pluviais e daí para os riachos, ou vai diretamente para estes quando inexistem coletores de águas pluviais. O esgoto confere ao local um odor desagradável, principalmente nos dias de chuva. Essa situação facilita, enormemente, a transmissão de moléstias, principalmente de origem hidrica. Somando-se a essa poluição doméstica há os despejos das indústrias nos riachos que cortam essas áreas. Finalmente, o último estagio dessa ação é o encontro desses despejos e esgotos na Baia da Guanabara. Não só a Zona Norte, principalmente ela, vive essa situação, acentuam os tecnicos, como também diversas áreas da Zona Sul, menos ostensivamente.

O atual projeto, tendo-se em vista que a Guanabara permite que se estime com relativa segurança seu indice de crescimento, não é definitivo, conta com alternativas de expansão.

Brasil lançará satélite de comunicação em dois anos

Porto Alegre (Sucursal) — O Brasil poderá colocar em órbita dentro de dois anos um satélite de comunicações, se for aprovado o projeto que o Ministro das Comunicações, Sr. Higino Corsetti, vai encaminhar ao Presidente Médici dentro de um mês. A informação foi dada pelo Ministro durante a gravação de um video-tape na capital gaúcha.

O projeto está dependendo de testes de uma estação de rastreamento, colocada à disposição do Ministério pelo navio *SS Hope*, do Comsat, órgão que administra o condomínio do Intelsat. A estação móvel do navio, ora instalada em Brasília, será deslocada para Itaboraí (RJ), a fim de concluir os testes de viabilidade técnica do projeto.

TELEBRÁS

Durante uma hora e meia, o Ministro das Comunicações foi entrevistado, ontem, para um novo programa de entrevistas a ser lançado, nesta capital em Brasília e Porto Alegre — a partir de terça-feira pelo Canal 10. Uma das primeiras perguntas a que respondeu foi sobre as atividades da Telebrás.

Revelou que dentro de um prazo ainda não estabelecido a empresa será aberta em 49% do seu capital à participação de todos os interessados, mediante a colocação de suas ações no mercado de papéis.

— O Brasil dispõe, atualmente, de apenas 2 milhões de telefones instalados, quando as suas necessidades são da ordem de 20 milhões — afirmou, para justificar a tendência da Telebrás em incorporar, com o tempo, todos os serviços regionais, públicos ou privados, de telefonia.

ABRINDO CAPITAIS

Exemplificando com o caso do Rio Grande do Sul, o Ministro Higino Corsetti revelou que, na véspera, deixara com o Governador Euclides Triches todos os elementos necessários à preparação de uma mensagem ao Legislativo para abrir a Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações aos investimentos da Telebrás, com o que a empresa federal poderá investir neste Estado Cr$ 750 milhões, acelerando os projetos de ampliação dos serviços telefônicos locais, e, ao mesmo tempo, liberando o Estado de compromissos financeiros.

A este respeito, lembrou que os recursos oriundos do Fundo Nacional de Telecomunicações, que em 1969, eram da ordem de Cr$ 40 milhões, no corrente exercício são estimados em Cr$ 730 milhões e que, em 74, deverão elevar-se a Cr$ 1 bilhão e 200 milhões.

APOIO

A uma pergunta sobre os motivos que induziram o Governo a assegurar a participação da Telebrás nas empresas fabricantes de equipamentos de telecomunicação, o Ministro Higino Corsetti afirmou que, até agora, o país esteve na dependência da indústria para a aquisição dos componentes por esta fabricados, e que, "a partir de agora, pretendemos orientá-las para a elaboração do que, realmente, precisa o país."

— A outra motivação — acrescentou — é a do apoio financeiro à indústria, lembrando a respeito que foi procurado por quatro empresários do setor que lhe informaram estarem dispostos a inaugurar uma nova linha de produção de equipamentos para transmissão, mas que, por falta de capital, não poderiam realizar seus projetos.

QUALIDADE

Sobre o sistema de radiodifusão, o Ministro das Comunicações afirmou que, embora com o apoio legal da Constituição, pois "o Governo pode tomar conta de tudo", o seu propósito não é este.

— O que pretendemos — disse — é apenas, que os concessionários de serviços de radiodifusão, compreendam que devam produzir uma radiodifusão de boa qualidade e não apenas exercer um papel de comerciantes."

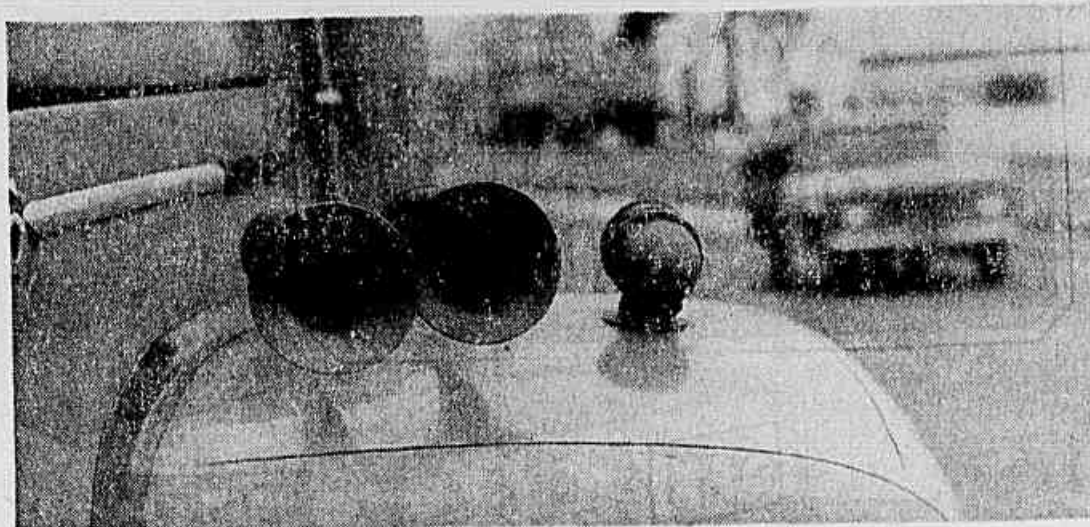
Mais adiante, ao referir-se no exame da situação legal e técnica das 1 200 emissoras de rádio do país, o Sr. Higino Corsetti disse que, "caso fôssemos agir com rigor, metade delas seria fechada", mas que não é este o objetivo do Governo.

Mikhailov é que pediu a entrevista

Brasília (Sucursal) — A visita do Embaixador Sergei Mikhailov ao Presidente Médici no Palácio do Planalto, sexta-feira, foi programada a pedido do chefe da missão diplomática soviética. Na mais longa entrevista já mantida por um Embaixador soviético com um Presidente brasileiro desde o reatamento, em 1961, o Sr. Mikhailov expôs detalhes da política de aproximação da URSS com o Ocidente.

O chefe do Departamento Latino-Americano da Chancelaria da União Soviética, diplomata Dimitri Zhukov, que no início da semana esteve em Brasília, pretendia fazer uma exposição sobre o assunto ao Presidente Médici.

Poluição sonora que mata os ratos poderá ensurdecer cariocas e paulistas até 1980

Enlouquecidos pela exposição prolongada a ruídos fortes, os ratos perderam de repente a fertilidade, depois viraram homossexuais e em seguida devoraram os filhotes. Isso foi observado por cientistas americanos numa experiência de laboratório. Elevado a 150 decibéis, o som acabou provocando a morte dos ratos. Em pelo menos duas cidades brasileiras, Rio e São Paulo, o índice de crescimento do ruído urbano é superior ao de Nova Iorque — e leva um físico a profetizar uma população de surdos até 1980, caso providências urgentes não sejam adotadas. Apesar disso, o Contran decidiu elevar o limite do barulho permitido para as buzinas dos automóveis

As buzinas, consideradas piores que o barulho contínuo do tráfego, vão tocar mais alto com a permissão do Contran, que ficou surdo às advertências dos cientistas sobre os efeitos prejudiciais dos ruídos sobre o organismo humano

COMPOSIÇÃO DE RUÍDO URBANO

OUTRAS FONTES — AVIÕES — RUÍDO DOMÉSTICO — INDÚSTRIA — TRÁFECO DE VEÍCULOS

Gráfico Rafael JB

EMBORA considerada um flagelo dos tempos modernos, a poluição sonora já preocupava os antigos romanos (que chegaram a impedir o tráfego de bigas depois de certa hora), os contemporaneos de Elizabeth I da Inglaterra (que estavam proibidos de bater na mulher após as 10 da noite, para não incomodar os vizinhos), e os súditos parisienses de Luis XIV.

Mas o barulho das bigas e das surras domésticas pode ser encarado até como uma bênção se comparado, por exemplo, à média normal de 75 a 85 decibéis registrada na Roma de hoje, onde o ruído urbano eleva-se às vezes a até 110 decibéis. Entre 4 e 6 horas da manhã, quando há mais silêncio, Roma nunca registra menos de 60 decibéis.

No Rio e em São Paulo, cujos niveis são ligeiramente inferiores aos da capital italiana, a situação é potencialmente dramática, pelo menos na opinião do físico paulista Lauro Xavier Nepomuceno. Enquanto o ruído urbano em centros como Nova Iorque e Londres cresce 1.5 decibéis por ano, o das duas cidades brasileiras aumenta dois decibéis.

— Se nos próximos sete anos o índice de crescimento continuar o mesmo, em 1980 cariocas e paulistas estarão surdos — adverte o cientista.

Os decibéis do barulho

O ruído urbano é composto pelo barulho do tráfego de veículos automotores (60%), da indústria (15%), doméstico (12%), dos aviões (5%) e outras fontes (8%). O físico Xavier Nepomuceno, que é uma das principais autoridades latino-americanas em acústica, prevê que em 1977 o ruído médio estará elevado a 90 decibéis no Rio e São Paulo.

O decibel, unidade básica nesse campo, mede a pressão do som no ouvido. Um decibel — ou 1 db — equivale ao som mais baixo que pode ser ouvido. Trata-se de uma escala logarítmica: 10 db é 10 vezes a força de 1 db, mas 20 db é 100 vezes a força de 1 db. O ouvido fica confortável com os 50 db de um escritório mais ou menos tranquilo. A partir de 120, o ruído já causa dor. E 140 é considerado o limite máximo da tolerancia do homem ao ruído.

O ruído ambiental crônico, segundo estudo divulgado pela Organização Mundial da Saúde, varia geralmente de 35 a 60 decibéis. A ele juntam-se de vez em quando, subitamente, ruídos bem mais intensos, que elevam o nivel a 90 ou 100 decibéis.

Nenhum cientista pode afirmar com absoluta certeza que esse fundo sonoro é prejudicial à saúde, mas é isso o que indicam esmagadoramente as estatísticas. Pesquisas mostraram nos Estados Unidos que os habitantes das cidades perdem a audição antes dos camponeses — e estes a perdem antes dos indígenas de regiões ainda não desenvolvidas.

Um levantamento na Suécia mostrou ainda que as perturbações auditivas causadas pelo ruído em adolescentes de 15 a 20 anos foram duas vezes mais frequentes em 1970 (19.5%) do que em 1956 (9%).

Da loucura à impotência

Os estudos também indicam que os danos aparentemente causados pelo barulho não estão limitados ao aparelho auditivo, o primeiro a sofrer. Um relatório distribuído no ano passado pela Environmental Protection Agency, dos Estados Unidos, relacionou o barulho ao número de internamentos em hospitais psiquiátricos, embora não tenha sido estabelecida difinitivamente a ligação de causa e efeito.

Experiências com animais, também citadas no relatório da EPA, mostraram várias consequências do barulho. Num laboratório, os ratos perderam de repente a sua fertilidade, tornaram-se homossexuais e devoraram seus filhotes depois de serem expostos de maneira prolongada a ruídos fortes. Elevando o barulho ao nível de 150 decibéis, os cientistas acabaram provocando a morte dos animais.

Segundo um livro editado pela Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, uma única detonação, como a de um canhão, pode destruir milhares de células, que nunca se regeneram. "A Administração de Veteranos dos Estados Unidos — diz — gasta cerca de 8 milhões de dólares por ano em reivindicações de uns 5 mil membros das Forças Armadas, cuja audição foi danificada por disparo de arma de fogo em treinamento ou em combate."

Uma pessoa com problema de coração pode até morrer pela simples exposição a um barulho súbito ou prolongado. Os médicos também têm notado que as úlceras gastrintestinais podem sangrar quando o seu portador é atingido por um ruído desse tipo.

Depois de estudar dois anos o efeito do ruído sobre 1 005 metalúrgicos da Alemanha Ocidental, o professor Gerd Jansen, do Instituto Max Planck, de Dortmund, concluiu que o sistema nervoso autônomo — a rede de fibras nervosas e glandulas que regulam as batidas do coração, a temperatura, a digestão e a respiração — começam a reagir com 70 db, equivalente ao barulho do tráfego numa rua relativamente calma.

Muralhas e corredores

O arquiteto carioca Lutz Quaresma atribui à formação arquitetônica da cidade grande parte da culpa pelo excesso de barulho no Rio: os altos prédios enfileirados formam muralhas que rebatem o barulho dos motores dos automóveis, transformando em corredores acústicos as ruas e avenidas de grande tráfego.

A situação pior, na sua opinião, encontra-se na Avenida Rio Branco — onde escritórios em andares abaixo do 10.º dificilmente podem funcionar de janelas abertas. A solução, segundo o arquiteto, é obrigar a indústria automobilística a aperfeiçoar seus motores e, ao mesmo tempo, incentivar a ampliação de áreas verdes, que funcionam como uma espécie de amortecedores sonoros.

A prova disso — observa — é o Aterro do Flamengo, única via de movimento onde o barulho dos carros não chega a afetar a audição. Nas outras, a situação é bem diferente. A Rua Marquês de São Vicente é o corredor principal da Gávea. A Nossa Senhora de Copacabana, a Barata Ribeiro, a Princesa Isabel e a maioria das transversais ensurdecem Copacabana. A São Clemente e a General Polidoro encarregam-se de fazer o mesmo em Botafogo. E no centro estão, além da Rio Branco, a Almirante Barroso, a México, a Praça 15, a Primeiro de Março, a Buenos Aires e a Presidente Vargas — avenida preferida pelas escolas de samba precisamente pela sua capacidade de funcionar como uma espécie de caixa acústica.

Silêncio sem fiscais

O próprio diretor do Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça, Almirante Álvaro Rodrigues, acha difícil verificar o cumprimento da chamada Lei do Silêncio — um decreto-lei baixado em 1969 pelo então Governador Negrão de Lima.

"É quase impossível policiar o silêncio de uma cidade de 4.5 milhões de habitantes" — afirma, depois de lembrar que há apenas 300 fiscais (um para cada 15 mil habitantes). Esses mesmos fiscais estão encarregados de verificar a obediência a outras leis estaduais (comércio ambulante, publicidade ao ar livre, etc.).

A notícia sobre a disposição do Contran de elevar de 85 para 104 decibéis o limite de ruído permitido aos veículos deixou indignado um dos poucos especialistas em acústica do Rio, o professor Roberto Thompson Mota, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. "O Contran só pode estar fazendo alguma confusão", afirmou.

Para ele, o novo limite será simplesmente insuportável, pois de 85 para 104 o aumento foi de oito vezes. "O mais grave é que a buzina está classificada como um ruído de frequência aguda e, além disso, súbita e inesperada, muito mais prejudicial do que o barulho contínuo do tráfego."

Estudos ainda incompletos, conduzidos pelo engenheiro Aimone Camardela, permitiram à Divisão de Física Industrial do Instituto Nacional de Tecnologia verificar no Rio o nivel de ruído em cerca de 30 carros, alguns da mesma marca: a 7,5 metros, um Karmann-Ghia parado, modelo 1971, emitiu, ao ser acelerado, 98 decibéis, valor que se elevou a 114 à distancia de um metro.

Um Volkswagen 1500, modelo 1971, registrou 99 decibéis a 7,5 metros e 115 a um metro. Um Corcel, 88 decibéis a 7,5 metros e 107 a 1 metro.

Um incrível mal-entendido

O arquiteto Alberto Azevedo, presidente da Comissão de Estudos de Acústica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) acha que a elevação de 85 para 104 decibéis do nível máximo de barulho permitido nas buzinas dos carros só pode ser atribuida a "um incrível mal-entendido."

A ABNT, respondendo à consulta anterior do Contran, recomendara como tolerável que carretas e outros grandes caminhões pudessem emitir ruídos de até 104 decibéis nas auto-estradas, desde que fossem proibidos de trafegar na cidade. Isso pode ter provocado a decisão do Contran, repelida unanimemente por todos os estudiosos do assunto.

O assunto poderá ficar definitivamente superado, no entanto, se for aprovado o projeto apresentado ano passado pelo Deputado J. G. de Araujo Jorge (MDB-GB), que proibe a importação, fabricação, venda e uso de veículos automotores com caderon de descarga e buzinas que produzam ruídos acima de 85 decibéis.

A infração à lei, segundo o projeto, importará a apreensão dos veículos pelas autoridades na Alfandega, na fábrica, no comércio ou nas ruas e multa correspondente a 50% sobre o preço de cada veículo ao importador, ao fabricante, ao vendedor ou ao proprietário.

O som da rebelião

O debate em torno da resolução do Contran é sintomático de uma rebelião contra o ruído que já surgiu em outros países. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio-Ambiente, no ano passado, apontou o barulho como um setor importante para o estudo e controle internacionais. Nos Estados Unidos, o Congresso trabalha nas primeiras leis de grande alcance contra o ruído.

Cidades americanas já abandonam leis antigas e ineficazes, buscando outras mais práticas. Os tribunais dos EUA também já acatam certas regras destinadas a ordenar indenizações por danos físicos ou monetários causados pelo barulho. A indústria, em várias partes do mundo, procura apressadamente reformular numerosos projetos por causa do barulho.

Muitas soluções são procuradas sistematicamente pelos que estudam o assunto em vários países — como o brasileiro Xavier Nepomuceno, que acha indispensável ao país no momento a formação urgente de técnicos em acústica para reduzir ou pelo menos estabilizar os ruídos do tráfego e da indústria.

Mas numa cidade como o Rio, é difícil discutir com tranquilidade os decibéis dos automóveis depois enfrentar no centro o barulho ensurdecedor das máquinas que constroem o metrô.

SÉRIE	PLACA	TRIBUTO	Nº DE ORDEM	REFERÊNCIA	NOTIFICAÇÃO	TOTAL A PAGAR	D	PRAZO
01	FB-6695	70		01-516695	30217344	31,20		03/09/73

MARCA: VOLKSWAGEN — PROPRIETÁRIO: ANTONIO BATISTA VIEIRA AL FID

REG. INF.: 004 — INFRAÇÃO: CNT-181 XXXIX L — ENDEREÇO: RUA FERREIRA DE ALMEIDA — INFRAÇÃO: 31,20

SECRET.: SSP — ORGÃO AUTUANTE: DEP. DE TRANSITO — 00042 - — TAXA DE EXPEDIENTE: 0,00

C. EMP. — DATA INFRAÇÃO: 09.11.73 — HORA INFRAÇÃO: 15,10 — LOCAL DA INFRAÇÃO: RUA MISERICORDIA

ESTADO DA GUANABARA
SSP - DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO
SPU - DEPARTAMENTO TÉCNICO
DEPARTAMENTO ECONÔMICO

GUIA DE AUTUAÇÃO POR INFRAÇÃO

COMPROVANTE DE CAIXA

SÉRIE	PLACA	TRIBUTO	Nº DE ORDEM	REFERÊNCIA	NOTIFICAÇÃO	TOTAL A PAGAR	D	PRAZO
01	FB-6695	70		01-516695	30217344	31,20		03/09/73

MARCA: VOLKSWAGEN — PROPRIETÁRIO: ANTONIO BATISTA VIEIRA AL FID

REG. INF.: 004 — INFRAÇÃO: CNT-181 XXXIX L — ENDEREÇO: RUA FERREIRA DE ALMEIDA — INFRAÇÃO: 31,20

SECRET.: SSP — ORGÃO AUTUANTE: DEP. DE TRANSITO — 00042 - — TAXA DE EXPEDIENTE: 0,00

C. EMP. — DATA INFRAÇÃO: 09.11.73 — HORA INFRAÇÃO: 15,10 — LOCAL DA INFRAÇÃO: RUA MISERICORDIA

ESTADO DA GUANABARA
SSP - DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO
SPU - DEPARTAMENTO TÉCNICO
DEPARTAMENTO ECONÔMICO

GUIA DE AUTUAÇÃO POR INFRAÇÃO

COMPROVANTE DO CONTRIBUINTE

Carro recebe multa antes da infração

No dia 9 de novembro, às 15h10m, o Volkswagen FB-6695 vai cometer uma infração de trânsito na Rua da Misericórdia. Antecipando-se, o Detran já expediu a guia de autuação e o proprietário do carro, Sr. Antônio Batista Vieira, deverá pagar a multa de Cr$ 31,20 até amanhã.

Antes do pagamento, porém, o Sr. Antônio Batista Vieira enviou uma carta ao diretor do Detran, Brigadeiro Francisco Bachá, expondo-lhe sua surpresa e dizendo que se pagar a multa por uma falta que ainda não praticou terá um problema de consciência; se não pagar, será envolvido numa trama de complicações e perderá a tranqüilidade. Por isso ele promete pagar a multa, mas garante que não cometerá a infração.

Estação de bondes já se urbaniza

As obras de construção da nova estação dos bondinhos de Santa Teresa, visitadas pelo diretor do Departamento de Vias Urbanas, engenheiro Alair dos Santos Filho, estão atingindo a fase de urbanização, com a colocação de jardineiras onde serão plantadas flores, segundo projeto de Burle Max. A estação de passageiros está em estágio de concretagem de suas fundações.

O prolongamento da Avenida Norte-Sul e a construção de um viaduto por onde descerão os bondinhos de Santa Teresa — parte do convênio Petrobrás/Estado — estão dependendo da conclusão dos trabalhos da Light, que retardarão em um mês o prazo de entrega, previsto para fevereiro de 74.

A obra do convênio tem um orçamento total de Cr$ 5 milhões e 100 mil. O Estado está investindo na área Cr$ 7 milhões e 500 mil, como parte de um plano de reurbanização da Esplanada de Santo Antônio e Lapa. Deste investimento Cr$ 6 milhões e 100 mil foram aplicados em desapropriações e o restante em obras.

— Já foram depositados Cr$ 1 milhão e 800 mil para a Casa Nunes, faltando apenas o juiz decretar a emissão de posse para ser iniciada a demolição do prédio. Na Lapa, 30 prédios já foram demolidos. Atualmente está sendo derrubada a Casa do Estudante Universitário, na Rua Visconde de Maranguape.

— O Silogeu — velho prédio que fica na esquina da Rua Teixeira de Freitas com Avenida Augusto Severo (Instituto Histórico e Geográfico), será demolido em breve para que seja completada a urbanização da Lapa, com o alargamento da Teixeira de Freitas, junto ao Passeio Público.

Dr. Fausto da Silva conheceu Adolf Hitler

Trabalho remunerado nas prisões abre nova esperança de recuperação

Reinaldo Cabral

Quando o decreto assinado recentemente pelo Governador Chagas Freitas instituindo o trabalho remunerado para os internos do sistema penal do Estado for cumprido, realmente, de um ano, será desnecessário que os presos briguem entre si ou alterem a sua conduta para conquistar a simpatia dos seus chefes a fim de obter ocupação. Pois, até agora, trabalhar nas oito unidades prisionais da Secretaria de Segurança é um privilégio desfrutado por menos de um terço da população carcerária carioca, estimada em 6 534 pessoas. Também no mesmo prazo, a aplicação da Lei 6 455, de 22 de agosto, poderá alargar o estreito estômago dos presidiários, porque as esperanças ressuscitadas pelo Governo fortaleceram a tendência de se dobrar os Cr$ 2,34 de alimentação que cada interno consome por dia. E, quando os dispositivos destinados a acabar com a ociosidade "que entorpece os presos percorrerem a longa distancia que separa o seu planejamento de sua real execução, a Divisão do Trabalho vai começar a alcançar o status de uma empresa autofinanciável

A carpintaria absorve apenas 67 homens, que podem se considerar privilegiados, numa população carcerária estimada em mais de seis mil pessoas

A única tipografia do sistema penal deu um julho lucros de Cr$ 5 605,00

SEIS MESES antes de ser publicado o decreto tornando obrigatório o trabalho para os internos do sistema penal em condições de exercê-lo, a atuação da Divisão do Trabalho da Susipe já apresentava características comuns a uma empresa embrionária e sem fins essencialmente lucrativos, pois os raros frutos que os internos produziam eram convertidos em fatias capazes de lhes garantir pelo menos três carteiras de cigarros, duas caixas de fósforos e uma pequena quantia destinada às famílias dos casados.

Entretanto, apesar de os serviços de faxina, conservação, manutenção, administração e as atividades artísticas absorverem entre 1 mil e 1 200 internos, nos seis institutos penais e nos dois presídios que compõem o sistema, ainda é ínfima a participação da população carcerária no setor industrial. São apenas 409 presos, entre homens e mulheres, distribuídos nas oficinas de alfaiataria (102), sapataria (49), tipografia (25), colchoaria (32), carpintaria (67), serralheria (35), artesanato, incluindo tapaçaria, embalagem e montagem (74) e pesca (25).

Com um total de 549 homens, a Penitenciária Lemos de Brito ainda é a que mantém maior contingente de mão-de-obra ocupada — e mesmo assim não chega a 1/3 da sua população. São 27 alfaiates, 43 sapateiros, 25 tipógrafos e auxiliares, nove carpinteiros e 10 estofadores. Segue-lhe a Milton Dias Moreira, com 20 mecanicos e auxiliares, 17 homens na alfaiataria, 12 na carpintaria, 16 na serralheria, 16 na colchoaria e 13 na produção de trabalhos manuais.

As duas penitenciárias são consideradas a sala de visitas do sistema penal. Das 8 às 21h30m encontram-se nelas poucos homens inteiramente desocupados, pois os que não estão de castigo dividem o tempo, longe das celas, seja nas refeições, seja assistindo às aulas do Mobral ou do Projeto Minerva (há os que fazem o curso Supletivo ou o Científico), seja nos parlatórios com suas mulheres, o que acontece a cada 15 dias, seja trabalhando realmente, pequena minoria.

Ócio destruidor

Se receber visitas íntimas é privilégio raro nas duas principais penitenciárias do Rio, obter trabalho é em certas circunstancias ainda mais difícil. E' preciso muito mais do que comportamento exemplar, capacidade física e mental; é necessário ter amigos nas chefias internas da unidade para se conseguir uma colocação no setor administrativo, por exemplo.

Ao visitar as penitenciárias, após assumir o cargo de superintendente da Susipe há quatro meses, o Coronel Carlos Alexandre Autran ficou impressionado com o número de ociosos que encontrou. Também impressionado com esse quadro, o diretor da Divisão do Trabalho da Susipe, advogado Ari de Oliveira Meneses, comentou com o Coronel Autran: "O ócio tornou muitos presos irrecuperáveis. Na Ilha Grande, por exemplo, há homens a quem a gente faz alguma pergunta e eles não sabem o que responder, por mais banais que sejam os assuntos."

E o superintendente fez tudo para que o decreto instituindo o trabalho profissional remunerado fosse elaborado pelos seus assessores imediatamente, nele se evitando que a obrigatoriedade venha a constituir um castigo. "Queremos que o trabalho seja um instrumento capaz de infundir, no homem segregado, a consciência de sua finalidade e do seu valor."

Lenitivo inútil

Até a semana passada, o insignificante pecúlio de Cr$ 32 que o Estado divide proporcionalmente para cada preso, sua família e uma caixa de depósito chamada de Fundo Industrial Penitenciário (FIP) — para onde correm 50% resultantes do trabalho que os internos realizam para particulares ou para o Estado (40% são entregues ao preso e 10% ao mestre da oficina) — praticamente se perdia quando era depositado na Caixa Econômica Federal.

Sujeitos a desvalorização em consequência da inflação, os recursos depositados em nome dos presidiários, durante anos, se reduziam consideravelmente, criando graves problemas para o sistema penal. "Muitas vezes somos procurados pelos recém-liberados das penitenciárias, imaginando que vão receber milhares de cruzeiros do FIP. E ficam decepcionados quando percebem que dos anos de trabalho na prisão não lhes restou senão alguns centavos", comentam antigos funcionários da Susipe.

Como um dispositivo do novo decreto determina que os recursos do FIP sejam depositados em Caderneta de Poupança — o que será feito após a regulamentação da Lei — os internos que trabalharem, ao ganhar liberdade daqui a dois ou seis anos, poderão encontrar uma animadora soma à sua espera, além de maiores facilidades de arranjar colocações em função do exercício profissional que os novos planos da Secretaria de Segurança lhes irá assegurar.

Salário invejável

Embora para a maioria da mão-de-obra ocupada essas perspectivas — acenadas pelo que alguns funcionários da Susipe chamaram de "revolução no sistema penal" — não estejam ao seu alcance imediato, na Penitenciária Talavera Bruce, de Bangu, já há no momento quem fature por mês uns Cr$ 1 mil 200, quantia invejável até para alguns funcionários do escalão médio da superintendência.

Nessa unidade exclusivamente feminina, entretanto, o alto salário é uma conquista de apenas 22 de suas 145 internas. Elas se aperfeiçoaram de tal maneira em artesanato que os seus trabalhos, adquiridos ao preço de Cr$ 1 mil (um tapete de 3mx2,40), chegam a ser revendidos a Cr$ 8 mil por alguns intermediários.

Rosa Maria é intermediária assídua da penitenciária feminina de Bangu. Ela fornece a lã e o desenho, paga Cr$ 300 por metro quadrado de tapete. Seus lucros, segundo afirmam funcionários da Susipe, são grandes: consegue vender as tapeçarias por preço nunca inferior a Cr$ 2 mil. Algumas — que ela expõe como feitas por seu atelier — são vendidas até por Cr$ 5 mil. Desde o dia 29 de agosto, ela está expondo 50 obras no Hotel Nacional.

No mês passado, a tapeçaria e a alfaiataria, que já ocupam 31 mulheres no conjunto de Bangu, renderam Cr$ 3 042,00, dos quais Cr$ 1 010,50 foram recolhidos ao FIP e o restante distribuído entre as internas que transformaram o cumprimento das suas penas em empregos que oferecem salários que dificilmente ganhariam se o seu destino não lhes tivesse conduzido ao xadrez.

Quem fatura mais

Depois do pequeno grupo de artesãos, quem mais fatura são os linotipistas e seus auxiliares da gráfica da Lemos de Brito, que tem capacidade de produzir 45 mil impressos por dia, mantendo-se (ao contrário dos artesões que ganham 50% do lucro) a mesma divisão de percentuais nos lucros obtidos pelos que atuam nas outras oficinas como a de mecanica e serralheria. No momento, cinco firmas, entre elas a Papelaria Flamingo e a Gráfica Argus, fornecem matéria-prima para a elaboração dos impressos.

Funcionando permanentemente, no mês de julho a única tipografia do sistema penal teve lucros considerados "razoáveis em relação aos outros meses": Cr$ ...... 5 mil 605, de onde Cr$ 2 mil 856 foram transferidos para o FIP. Presentemente, a maior parte do que o parque industrial penitenciário produz se destina ao Estado, incluindo-se os fardamentos e calçados dos presidiários e dos guardas penitenciários, móveis e até roupas para uso dos funcionários burocratas em serviço.

Mobilizando 102 homens, a alfaiataria do conjunto penal já apresenta boas perspectivas de faturamento, segundo o diretor da Divisão do Trabalho, que acaba de assinar contrato com firma comercial para confecção de 200 mil cuecas, no prazo de 120 dias, saindo cada uma a Cr$ 0,20. A matéria-prima está sendo entregue à Susipe pela empresa. Experimentalmente, algumas unidades já estão produzindo cuecas, e somente de quarta a sexta-feira passadas os cinco alfaiates do Presídio Evaristo de Morais (Galpão da Quinta) aprontaram 100 unidades com um excelente acabamento.

Também sem visar a rendimentos fabulosos mas principalmente à recuperação do homem através de sua manutenção numa ocupação orientada, pouco mais da metade dos 129 internos do Presídio de Menores Moniz Sodré realiza montagem de brinquedos e embalagens para quatro firmas cariocas. Eles usufruem dos lucros na mesma proporção dos serralheiros e saboeiros, mas a Divisão do Trabalho ainda não sabe informar qual é a quantia recolhida mensalmente ao Fundo pela unidade, porque só agora, depois do decreto governamental, irá recolher todas as informações envolvendo as atividades industriais da Susipe.

A futura empresa

Se para o superintendente do Sistema Penal "não existe a pretensão de se transformar a Divisão do Trabalho numa empresa destinada a auferir lucros", tanto ele como o seu auxiliar Ari de Oliveira Meneses admitem uma tendência que se descortina: a da formação de um parque industrial capaz de tornar o sistema autofinanciável.

E, talvez quando for se encurtando o caminho que separa as pretensões do recente decreto do Governo de sua real execução, as autoridades da Susipe comecem a admitir essa realidade que dentro de um ano poderá tomar corpo. Aliás, o Sr. Ari de Oliveira Meneses acha que brevemente a DT se auto-sustentará.

As verbas do Fundo serão periodicamente reinvestidas na compra de equipamento, na ampliação do parque industrial e na contratação de profissionais especializados para ministrar cursos destinados a formar, treinar e aperfeiçoar a mão-de-obra penitenciária.

Investimento nulo

Todos esses objetivos foram reforçados pelos dispositivos do Decreto-Lei n.º 6 455, que permitiu o renascimento de esperanças moribundas, como a melhoria do teor protéico da alimentação fornecida aos internos. Levantamento feito pelo economista e estatístico da Segurança, Rui Pereira, demonstrou que é de Cr$ 2,34 o consumo *per capita* de alimentação diária — insuficientes para se comprar um copo de suco de laranja e uma bisnaga. E há institutos, como o Esmeraldino Bandeira, onde cada homem come simplesmente Cr$ 1,78 de alimentos por dia.

No ano passado, a manutenção diária de um preso custava Cr$ 15,84 (superior a de 1971 em Cr$ 2), dividindo-se as despesas em duas partes: direta — alimentos, água, energia, roupas — (Cr$ 5) e, indireta — telefone, gasolina, material para uso dos funcionários da Susipe — (Cr$ 10,84). Dessa forma, cada preso custava ao Estado, por mês, Cr$ 475, cifra que aumentou para quase Cr$ 500 este ano, na opinião dos economistas um investimento praticamente nulo, se o parque industrial do sistema penal não sair do embrião no prazo previsto.

Integração à OMM mudou face da Meteorologia

Abel Mathias Neto

Selo austríaco dedicado aos 100 anos da investigação meteorológica

Setembro de 1874, Viena

Foi precisamente num dia 2 de setembro — como hoje — há 100 anos, que se deu a sessão de abertura do I Congresso Internacional de Meteorologia, nos salões da Academia de Ciências Imperial da Austria, em Viena. A finalidade do Congresso era iniciar a elaboração das primeiras normas, aplicáveis em escala internacional, para uniformizar as técnicas de observação.

A segunda metade do século XIX marcou o início da sistematização dos métodos e símbolos usados pela meteorologia, com a criação de um bom número de serviços meteorológicos nacionais e com a introdução oficial de boletins de previsão do tempo. Sentiu-se então a necessidade de uma conclusão de acordos internacionais para a uniformização daqueles métodos e transmissão dos resultados obtidos em centros meteorológicos dos diferentes países. Só assim os serviços podiam tornar-se mais práticos e o desenvolvimento posterior da pesquisa meteorologica estaria garantido.

Para assegurar a objetividade e a continuidade de seus trabalhos, o Congresso reunido em Viena instituiu um Comitê Meteorológico permanente, encarregado de executar as decisões tomadas e de preparar os congressos seguintes. A Organização Meteorológica Mundial, essencialmente, corresponde até hoje a esse antigo comitê internacional, em matéria de estrutura — e é por isso que pode legitimamente comemorar seu centenário quando da passagem dos 100 anos daquele primeira reunião.

Depois de Viena, novos Congressos reuniram-se em Roma (1879), Paris (1889, 1896 e 1919), Munique (1891), Innsbruck (1905), Utrecht (1923), Copenhague (1929) e Varsóvia (1935). Neles, diretores de serviços nacionais empenharam-se sempre em modificar e adaptar os serviços da organização em função do desenvolvimento de novas técnicas e de programas de trabalho mais vastos e ambiciosos. Crescentes problemas de ordem científica provocaram a criação de comissões técnicas permanentes, encarregadas das diferentes disciplinas e modos de aplicação que comporta a ciência meteorológica.

Em 1947, uma reunião dos responsáveis pela adoção de uma nova Convenção, é que se pensou na estruturação da atual OMM, para assegurar a continuidade das atividades iniciadas em 1873 e interrompidas com a guerra. A nova organização conseguiu, em 1950, a condição de instituição especializada da ONU. A partir daí os representantes nacionais em cada Congresso são considerados também delegados oficiais dos Governos de seus países. O primeiro Congresso da OMM deu-se em Paris, em 1951, ocasião em que Genebra foi escolhida como sede do secretariado da organização e das reuniões posteriores, que se realizariam sempre na cidade suíça, de quatro em quatro anos. A OMM conta hoje com 135 países-membros e trata não só das questões burocráticas, mas também de promover a ciência meteorológica, estabelecendo seus próprios programas de pesquisa e colaborando com projetos de âmbito mundial.

Ao integrar-se à Organização Meteorológica Mundial (OMM), que estará comemorando seu centenário, o Brasil superou a fase de "modesta exploração climatológica" em que até então vivia, no setor, para passar a pensar em termos de uma pesquisa mais ampla no campo da ciência meteorológica.

Só em 1905, portanto 32 anos depois da primeira reunião internacional de especialistas, é que o Brasil passou a participar dos congressos da Organização. O desse ano realizou-se em Innsbruck. Desde então os estudos meteorológicos de base científica passaram a ser feitos através da cooperação mútua entre os países, o que trouxe um desenvolvimento universal conjugado nos métodos e sistemas da Meteorologia — desenvolvimento que hoje o Brasil acompanha de perto.

DUAS vezes ao dia o satélite meteorológico Essa-8 passa sobre o território brasileiro. E' transmite mensagens que são captadas pelas estações rastreadoras do Departamento Nacional de Meteorologia, que são três: No Rio, em São Paulo e na Bahia. Até o fim do ano estará funcionando a do Rio Grande do Sul. Essas transmissões permitem aos técnicos uma visão global dos fatos meteorológicos que acontecem naquele momento em todos os quadrantes do país.

Rádios-sondas espalhados em pontos estratégicos colhem informações de camadas em altitudes de até 30 mil metros, completando as que foram coletadas pela rede de postos de superfície. Esses elementos, reunidos, constituirão a base das previsões a serem elaboradas, hoje em dia com elevados índices de acertos. Tal como ocorreu em julho, quando a média atingida foi de 84,6%.

Central Regional

Um complexo serviço de telecomunicações, com a central regional sul-americana, instalada em Brasília, recolhe todas as informações desta parte do Continente e estabelece o intercambio de dados através do tronco principal do Sistema Mundial de Telecomunicações. O sistema, instalado e mWashington, liga todo o país e realiza os contatos com os outros dois troncos principais (Moscou e Melbourne).

Tudo isto representa a meteorologia na era moderna, empregando sofisticado instrumental em condições de fornecer elementos indispensáveis a garantir maior margem de acertos em previsões, em períodos cada vez mais reduzidos. E tudo à medida em que são ampliados os recursos para obtenção de dados básicos e é aperfeiçoado o pessoal técnico empregado, que na opinião do atual diretor do DNM, Coronel Roberto Venerando Pereira, constitui "o nosso principal problema."

Primeira mensagem

São passados 73 anos desde que foi transmitida a primeira mensagem cifrada com dados meteorológicos. O telégrafo, porém, que teve importancia fundamental no desenvolvimento dos estudos meteorológicos, ainda continua a prestar serviços dessa natureza, mas hoje em dia está superado. A sua utilização, nos últimos anos, chegou a uma percentagem de apenas 10%.

Substituindo-o, existe um complexo sistema de comunicações constituído de 61 estações, espalhadas por diversos pontos do país. Elas são incumbidas de transmitir mensagens para seis subcentros, que as transferem para a Central Regional de Brasília.

Brasil na OMM

O ingresso do Brasil na Organização Meteorológica Mundial determinou uma nova fase de atividades. Culminou quatro anos depois na criação do Serviço de Meteorologia e Astronomia do Ministério da Agricultura, Indústria e do Comércio, quando foi organizada a rede de observação e atividades climatológicas.

A primeira previsão do tempo para o Rio só foi, no entanto, elaborada e difundida em 1917. Depois, passou a ser elaborada regularmente. E graças ao impulso que a ciência passou a tomar a partir da Primeira Grande Guerra. Nessa época, ficou comprovado que a circulação geral ou movimento da atmosfera contribuía para que se juntassem grandes massas de ar de diferentes temperaturas.

A descoberta foi feita por cientistas noruegueses que procuravam novas fórmulas de se prever as condições do tempo, uma vez que o país ficara privado de receber as informações das nações vizinhas.

Em 1921, devido à necessidade de desenvolvimento da rede meteorológica e à evolução do serviço de previsão do tempo, a Diretoria de Meteorologia desmembrou-se do Observatório Nacional, a que era ligada desde o início. O órgão meteorológico,

Balão-sonda, coleta de dados valiosa para acerto na previsão

sempre vinculado ao Ministério da Agricultura, teria antes outras três denominações: Serviço de Meteorologia (em 1938), Escritório de Meteorologia (1968) e Departamento Nacional de Meteorologia (1971), prevalecendo até hoje.

Para os especialistas, um segundo estágio importante na meteorologia brasileira representou a exploração de altitudes, quando se passou a colher também dados das camadas superiores da atmosfera, uma espécie de mar gasoso. As alterações que ocorrem na superfície estão ligadas diretamente às que ocorrem naquelas regiões.

Atualmente, o órgão de meteorologia atravessa uma fase nova em suas atividades. Apesar do esforço que se fazia, restavam diversas dificuldades, sobretudo quanto à modernização dos estudos, pois a exploração era feita de modo desordenado. A vinculação do Brasil à OMM representou, nesse particular, um grande passo, uma vez que através dos tempos o organismo introduziu uma série de inovações, tais como: a padronização dos códigos internacionais, o estabelecimento de horários padronizados para a coleta de dados, a aferição do instrumental através de padrões fornecidos pela OMM.

E não só para o Brasil, mas para as demais regiões do mundo, a iniciativa da Organização de criar o plano de Vigilancia Meteorológica Mundial veio atender à necessidade de observações de caráter internacional, intercambiadas em prazo de poucas horas através do sistema de telecomunicações. Desde 1965, e seguindo as normas estabelecidas pela OMM, o Brasil, principalmente através do grande plano de cooperação do órgão, tem conseguido superar vários obstáculos que eram um entrave nas pesquisas em nosso país.

Entre as conquistas brasileiras, graças ao programa de cooperação mútua, podem ser mencionadas: a progressiva ampliação da rede de observação, que foi estudada e está sendo realizada através de um plano internacional; o intercambio de dados possibilitado pelo plano conhecido como Vigília Meteorológica Mundial; a criação de centros regionais capacitados a fazer análise meteorológica de áreas limitadas.

Dentro desse esquema, torna-se possível a execução de projetos do tipo Programa de Investigação Global da Atmosfera (GARP). Nele, as instituições de investigações pertencentes aos serviços meteorológicos nacionais, as universidades e os institutos de pesquisas reúnem seus recursos em uma empresa. O objetivo dessa empresa é resolver alguns dos principais problemas pendentes, especialmente em relação aos movimentos que se produzem na atmosfera em grande escala.

Previsões certas

Quando isso for possível, provavelmente os meteorologistas não só assegurarão previsões com margens de acerto ainda maiores, como realizarão uma de suas maiores ambições: estudos que ensejem a antevisão do comportamento das condições do tempo com até seis dias de antecedência. As comemoracões do centenário da Organização Meteorológica Mundial, particularmente para o Brasil, têm enorme importancia porque, no seu temário de conferências, um dos temas fundamentais será o que abordará o Global Atmospheric Program, considerado um dos grandes acontecimentos científicos dos últimos tempos e que consistirá na pesquisa de fenômenos meteorológicos na área dos trópicos.

Uma das coisas que os meteorologistas sempre frisam, demonstrando nisso um grande orgulho, é a de que dentro dos órgãos integrantes das Nações Unidas, a OMM é o que melhor desempenha as suas atividades. Para isso concorre o fato da sua linguagem internacional, que penetra em qualquer fronteira através dos rotineiros intercambios de informações codificadas em números.

Um mês e oito erros

Sem qualquer planejamento e coordenação, a polícia fracassou nas investigações do sequestro do menino Carlos Ramires da Costa. E fracassou por ter cometido oito erros fundamentais, segundo alguns policiais experientes, abandonando pistas importantes e seguindo outras que não conduziam a nada

Exatamente um mês depois do sequestro, esgotadas todas as iniciativas, a polícia não possui resposta a nenhuma das indagações essenciais que o crime provocou. Entre as falsas suspeitas, as denúncias divergentes e as informações contraditórias, os policiais, desorientados, mostraram que sua organização não está preparada para os casos que fogem à rotina

O que separa a polícia de Carlinhos

Jairo Costa

1º. erro

O primeiro erro nas investigações do sequestro de Carlinhos foi a negligência dos policiais da 9a. Delegacia, que não tiveram a mínima preocupação em ocultar da imprensa o bilhete em que o sequestrador exigia como resgate a importancia de Cr$ 100 mil, indicando o local, dia e hora do recebimento.

Esse detalhe, na opinião de alguns policiais, não poderia ser revelado de maneira alguma, pois os sequestradores zelam muito por sua segurança, que, se colocada em risco, leva-os a perder o interesse pelo prêmio (resgate). Daí os sequestradores passam a ter uma única preocupação, que é a vítima do sequestro.

A partir do momento da divulgação do bilhete, que tornou impossível o recebimento do resgate, os sequestradores passaram a olhar a vítima como um perigo iminente e constante. E isso coloca em risco a vida do sequestrado, que pode ser eliminado sumariamente a qualquer momento.

Alguns policiais que trabalham nas investigações confessaram o fracasso total, esclarecendo que as informações de que a "polícia não está atuando para preservar a vida do menino" não passam de simples balela; na realidade, não há nada a informar.

Segundo os mesmos policiais, o ponto mais importante do caso não é a preservação da integridade física do menino, o que fica "por conta dos sequestradores, que terão suas penas agravadas em casos de lesões graves ou morte. O que interessa mesmo — continuaram — é a identificação e prisão dos autores do sequestro; mas não havendo essa possibilidade a, preservação da vida do garoto é uma boa desculpa."

O fato é que até hoje a polícia ainda não sabe porque os sequestradores escolheram um dos filhos do industrial João Melo da Costa como vítima. Levantaram-se várias hipóteses, entre elas as de extorsão e vingança, mas de positivo nada foi conseguido.

Fotógrafos, cinegrafistas, jornalistas, policiais e muitos curiosos foram assistir à cena noturna em que o pai de Carlinhos depositou, no lugar indicado pelos sequestradores, um pacote contendo o que seria o dinheiro do resgate. Apesar da polícia considerá-los primários, os seqüestradores não apareceram

2º. erro

O segundo erro, considerado o mais grave, diz respeito ao pagamento do resgate, que deveria ser efetuado dois dias depois do sequestro, na mesma rua (Alice) onde moram os pais de Carlinhos. Depois de amplamente divulgado pelo rádio, televisão e jornais, a polícia ainda se propôs a ir ao local pré-determinado, que estava cercado de fotógrafos, cinegrafistas e repórteres.

Dez minutos antes da hora marcada, o Sr. João Melo surgiu ao volante de sua Variant, parou no local e colocou sobre a caixa de cimento armado um pacote que deveria conter a quantia exigida pelos sequestradores. Como era de se esperar, ninguém apareceu para recolher o pacote.

Ao mesmo tempo, os jornalistas tomavam conhecimento de que o pacote tinha apenas algumas cédulas de Cr$ 100,00, por cima de papéis cortados do mesmo tamanho, o que na linguagem policial é denominado paco. Isto, segundo alguns policiais, levou os sequestradores a desacreditar na possibilidade do recebimento do resgate, dificultando as investigações.

Para os policiais que investigam o caso, a imprensa prestou uma grande colaboração ao divulgar a colocação do paco, "provando o interesse do pai do menino de atender à exigência." Para outros, o detalhe serviu somente para dificultar as investigações, pois os sequestradores nunca mais tentariam receber o resgate, o que de fato não aconteceu até hoje.

Horas antes, um membro da Ordem dos Advogados, em companhia de um comissário, foi à Delegacia de Roubos e Furtos fazer uma revelação das mais importantes: o irmão de um policial fora preso como participante de uma quadrilha de assaltantes e confessou ter sido convidado para atuar no sequestro de Carlinhos. Por motivos não esclarecidos, ele não concordou com a proposta, mas identificaria pelo menos dois dos sequestradores.

A informação foi levada ao conhecimento do encarregado geral das investigações (três dias depois do sequestro), que não deu crédito ao detalhe. O fato é que os dois suspeitos estão desaparecidos e a polícia podia tê-los prendido se acreditasse na revelação.

3º. erro

A não solicitação da colaboração dos setores técnicos da polícia foi outra grande falha nas investigações. Os agentes da 9a. Delegacia (a primeira a atuar no caso) se preocuparam, a princípio, em chamar o Corpo de Bombeiros e solicitar o auxílio dos cães amestrados da PM para vasculhar o local por onde Carlinhos teria sido levado.

Esse tipo de trabalho destruiu, segundo policiais experientes, elementos importantíssimos para o esclarecimento do sequestro. Os próprios soldados da PM, na ocasião, informaram que de nada adiantaria o emprego de cães amestrados, porque havia chovido muito, o que dificulta o faro dos animais.

Se o local tivesse sido preservado até à chegada dos técnicos, haveria a possibilidade de se encontrar alguma pista. Pelo menos, os investigadores teriam a reconstituição dos passos dos sequestradores, num momento em que o detalhe seria de grande utilidade, mas faltou planejamento desde o início, com a realização de investigações precipitadas.

Antes de pedir ajuda aos setores técnicos, agentes da 9.ª Delegacia, disfarçados até de mulher, começaram as investigações e destruíram as pistas

4º. erro

No princípio, independente de ordem superior, todos os setores da Delegacia de Roubos e Furtos começaram a trabalhar no caso, e dessa iniciativa poderia surgir algum elemento esclarecedor. Todos os policiais trabalhavam com grande interesse para descobrir os autores do sequestro, até começarem as intrigas entre os integrantes dos diversos setores.

Cada um conduzia suas investigações pelo lado que lhe parecia mais viável, e, se o encarregado das buscas reunisse todos os elementos encontrados, poderia ter chegado à pista dos sequestradores, mas isso não aconteceu.

A falta de planejamento gerou um clima de intrigas entre os policiais, que revelavam para os repórteres os detalhes conseguidos pelos outros, atrapalhando as investigações. Naquele clima, em que cada um trabalhava para si, sem coordenação alguma, os sequestradores foram ganhando tempo.

Ranulfa da Silva, favelada de Paciência e antiga empregada de João Melo, esteve presa uma semana e foi interrogada para confessar o que não sabia

5º. erro

Vários inocentes foram presos e interrogados durante horas a fio, para revelar o que não sabiam. A maioria dos presos levados para a DRF já tinha sido ouvida por policiais da 9a. Delegacia, que inclusive colheram material gráfico para ser comparado com o bilhete deixado pelos sequestradores.

Contudo, alheia a esses detalhes, a Delegacia de Roubos e Furtos voltou a importunar os empregados do Sr. João Melo, efetuando a prisão deles, que eram levados encapuzados. Horas depois eram liberados, com pedidos de desculpas, enquanto os sequestradores se distanciavam de seus perseguidores.

E o episódio mais triste foi vivido por Ranulfa da Silva, uma favelada de Paciência que tinha trabalhado na casa do Sr. João Melo. Ela permaneceu presa durante uma semana e houve denúncia de que tinha sido espancada. Para tirar as dúvidas, ao reassumir a DRF, o delegado Darci Araújo mandou a mulher para exame de corpo de delito, mas o resultado ainda não foi divulgado. E ela, como as outras pessoas detidas, nada tinha a ver com o sequestro de Carlinhos.

6º. erro

Outro grande erro apontado nas investigações foi o telefone oferecido para servir de contato entre os sequestradores e a família do Sr. João Melo. Imediatamente a polícia se alojou na casa dos tios do menino sequestrado, na Rua João Lira, 104, instalando gravadores no telefone 227-2828.

Conscientes de que toda a conversa seria gravada pela polícia, os sequestradores não estabeleceram nenhum contato com a família de Carlinhos, e no dia seguinte os trotes levaram os policiais a inúmeros locais de pagamento do resgate. O detalhe contraria o pensamento da polícia, que diz serem primários os sequestradores. Eles no entanto, estão demonstrando o contrário, agindo com muita cautela e segurança, enquanto a polícia ainda nem sabe o porquê do sequestro — se vingança ou extorsão.

O comissário Osmar Peçanha centralizou as investigações e deu entrevistas diárias anunciando soluções imediatas para um caso onde estava inteiramente perdido

7º. erro

As frequentes entrevistas do comissário Osmar Peçanha também foram consideradas como um dos muitos enganos da investigação. Segundo os comentários, ele queria atrair para si todas as atenções, não permitindo mesmo que os policiais de outros setores fizessem qualquer investigação sem o seu prévio consentimento.

Mas nem sempre o Sr. Osmar Peçanha era encontrado na delegacia; em vez de lá permanecer planejando as iniciativas, preferia participar delas. E nessas horas, se algum policial tivesse uma informação para ser checada com urgência, não podia fazê-lo.

E pela falta de uma coordenação geral, vários detalhes que tinham de ser mantidos em sigilo foram revelados à imprensa. Um deles, e o mais importante segundo os policiais, foi comunicado aos jornalistas por um policial, a quem classificaram de "leviano."

A informação se referia a um assalto ocorrido na Rua Lafaiete Stockler, em Irajá, quando dois homens, em companhia de um menino que a polícia acredita ser Carlinhos, roubaram o Volkswagen azul de placa EJ 5693. O carro foi encontrado três dias depois.

O delegado Darci Araújo teve que recomeçar as investigações do seqüestro a partir da casa na Rua Alice, mas há poucas possibilidades que chegue a uma decisão

8º. erro

O trabalho sem planejamento ocasionou uma ação desordenada dos policiais, que esqueceram-se de um detalhe importante — o relacionamento dos sequestradores com a família do Sr. João Melo. E só oito dias depois o detalhe foi lembrado, mas o sofrimento e a expectativa não permitiram que o pai de Carlinhos fosse objetivo nas respostas, que também a nada conduziram.

E por isso o delegado Darci Araújo teve que voltar ao ponto de partida, ouvindo os parentes do menino Carlinhos e reconstituindo, na medida do possível, todos os passos dados do homem que invadiu a casa 1 606 da Rua Alice, para arrebatar a criança. Mas os sequestradores já levavam grande dianteira.

Pelo que se fala na DRF, não há qualquer perspectiva de uma possível solução para o caso. Alguns policiais acham que dificilmente os sequestradores libertarão Carlinhos, que nos seus 10 anos é uma grave ameaça para eles. Presos, eles podem ser condenados a mais de 20 anos de reclusão.

Gente

Maria Teresa Goulart

A ex-Primeira Dama do Brasil foi detida ontem no balneário uruguaio de La Floresta, por ter em seu poder cinco quilos de carne bovina, cuja venda e consumo estão proibidos atualmente no Uruguai.

Embora explicasse às autoridades policiais que estava autorizada, por prescrição médica, a consumir carne, Dona Maria Teresa só foi dispensada após o delegado de La Floresta ouvir seu marido, convocado à delegacia na qualidade de proprietário do frigorífico de onde procedia a mercadoria.

José Rochedo

Atual vice-presidente da Varig e seu segundo mais antigo funcionário, completa hoje 40 anos de serviço. Entrou para a companhia aos 17 anos, como auxiliar na filial da cidade de Pelotas, onde nasceu. Desde então, sua carreira inclui: gerente da filial de Pelotas e posteriormente da de Jaguarão; inspetor geral de agências (1955), gerente da filial do Rio de Janeiro e responsável pelo tráfego (1957); diretor do tráfego (1958); diretor-superintendente (1961) e diretor de administração e controle (1963). Em setembro, de 1967, era nomeado vice-presidente.

Casado com D. Maria Amália Gentil Rochedo tem cinco filhos e uma neta.

William Rogers

Enquanto Henry Kissinger aguarda a confirmação, pelo Senado, de sua indicação para Secretário de Estado dos Estados Unidos, seu antecessor vivia ontem o último dia na função. Único remanescente do primeiro mandato presidencial de Richard Nixon, Rogers despediu-se do Departamento de Estado com uma festa que teve como convidados os funcionários e suas famílias.

Edmundo S. Nascimento

Português há 16 anos radicado no Brasil, onde aplica sua experiência de hoteleiro e homem de turismo adquirida na França e na Argentina, está inaugurando — é o gerente — a primeira casa noturna carioca inspirada nos clubes famosos do coelhinho de Hugh Hefner: a boate Playboy, em Copacabana.

Nascido em Algarves, que ele considera "uma região privilegiada", Edmundo diz que a principal atração de sua boate são as próprias garçonetes, vestidas de coelhinhos, "como nos estabelecimentos semelhantes da Europa e dos Estados Unidos."

Gilberto Mendes de Azevedo

Empresário na Amazônia, acaba de receber uma dupla homenagem na região: é agora Cidadão de Manaus e a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas lhe conferiu o título de Industrial do Ano.

Nascido em Belém, Gilberto Mendes de Azevedo é funcionário aposentado do Banco do Brasil, tendo servido em todas as carteiras do estabelecimento, no qual ocupou diversos cargos de chefia. Desde 1967 é presidente do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria.

José Ramon Calderon Molano

Comandante da Força Aérea da Colômbia, anunciou ontem em Bogotá que fará uma viagem de duas semanas ao Peru e ao Brasil, a convite dos Governos de Lima e Brasília. Calderon Molano, que é General, observará o funcionamento de empresas de aviação dos dois países e, em São Paulo, visitará a exposição aeronáutica a ser montada no Parque Anhembi.

Jack Lynch

Antigo Primeiro-Ministro da Irlanda, foi hospitalizado ontem na cidade de Cork, após sofrer acidente durante um passeio a barco. Lynch está com 57 anos e um porta-voz do hospital revelou que ele deverá permanecer internado durante "algumas semanas."

Frederico Spaeth/Saladino Vasques Cima

Participantes do IV Congresso Mundial de Acupuntura, a se realizar, a partir do próximo dia 25, em Seul, na Coréia do Sul, serão delegados oficiais do Instituto Brasileiro de Acupuntura, com sede em São Paulo, filiado à Sociedade Internacional de Acupuntura, com sede em Paris.

Frederico Spaeth é de São Paulo e há mais de 20 anos participa de todos os congressos internacionais de Acupuntura, encontrando-se atualmente em Viena, a convite do Governo austríaco, em pesquisas sobre a matéria promovidas pelo Instituto Ludwig Bolzmann e sob a responsabilidade do cientista Johannes Bischko. Saladino Vasques Cima é carioca.

Hóspedes da Cidade

John Parkinson — Vice-presidente do The First National City Bank. Está no Hotel Nacional.

Ulrich Zippel — Industrial em Hamburgo, Alemanha Federal. Está no Hotel Excelsior.

Eleanor Lambert — Publicista norte-americano, editora de jornais de turismo, no Brasil a convite da Embratur. Hospeda-se no Copacabana Palace.

Alberto Mondone — Industrial na Califórnia, EUA. No Hotel Nacional.

Flávio Mazzetti — Engenheiro de Denver Equipamentos, dos Estados Unidos. Está no Plaza-Copacabana Hotel.

John B. Meneir — Professor universitário em Glasgow. No Hotel Ambassador.

Isaias Romero — Professor universitário na Colômbia. Está no Hotel Riviera.

Juan Raffo — Engenheiro da UCA em Luanda. Está no Plaza-Copacabana Hotel.

Gabriel Gaitani — Professor universitário em Nápoles. No Hotel Serrador.

Kei Ohara Harrison — Engenheiro metalúrgico em Detroit. No Hotel Ambassador.

Jaime Menendez — Banqueiro mexicano. Está no Hotel Excelsior.

Roberto Daniel Sacca — Proprietário de uma galeria de arte em Buenos Aires. Está no Copacabana Palace.

Jorge Gonçalves Pereira — Banqueiro português. No Copacabana Palace.

Daniel Krieger aplaude o MDB e diz que nem sempre vitória é meta na disputa

Porto Alegre (Sucursal) — O Senador Daniel Krieger (Arena-RS), considera "digna de aplausos" a decisão do partido da Oposição em lançar candidato próprio à sucessão presidencial porque "cada partido deve lutar pelos seus candidatos" e "nem sempre a vitória é a meta."

— Naturalmente, eles pretendem fazer uma pregação e uma defesa de seus ideais — disse o Senador, que chegou ontem do Rio para passar a próxima semana com seus familiares em Porto Alegre. Ele regressará a Brasília depois das comemorações da Semana da Pátria.

Boato

Instado a falar sobre informações veiculadas no Rio Grande do Sul de que teria sido convidado pelo General Ernesto Geisel a assumir, em seu Governo, o Ministério da Justiça, o Senador Daniel Krieger foi categórico em informar que "isso não passa de boato."

— Não pretendo e não acredito que o futuro Presidente, que tem se negado a falar, por não ter sido oficialmente escolhido pelo Partido como candidato, tenha pensado na formação de seu Ministério. E o Mnitério da Justiça eu recusei por duas vezes, no tempo do Presidente Castelo Branco e no Governo do Presidente Costa e Silva — afirmou.

Tales estranha a opinião de Freire sobre campanha

Brasília (Sucursal) — O secretário-geral do MDB, Deputado Tales Ramalho, estranhou as declarações do líder do Governo, Deputado Geraldo Freire, segundo as quais não se justifica uma campanha dos candidatos à sucessão presidencial.

— Custa acreditar que um político que pertenceu ao Partido que fazia da liberdade e da justiça a sua bandeira de lutas — a UDN — possa hoje manifestar-se contra a lei e contra a Constituição. Afinal, a Oposição participará do pleito dentro das normas legais vigentes e, ao que nos consta, o Código Eleitoral não foi revogado e por ele os Partidos têm direitos a programas de rádio e televisão em campanhas eleitorais.

Dentro da lei

O Deputado Tales Ramalho não acredita que para o líder Geraldo Freire a eleição de 15 de janeiro não represente um pleito eleitoral nos termos da legislação. "Se o líder acha que sim, então não tem como julgar desnecessária a campanha eleitoral." E acrescentou:

— Além do mais, o Sr. Geraldo Freire não pode e nem deve opinar sobre a atuação e o comportamento político-eleitoral do MDB. O Partido dele é outro. Será que o líder da Arena tem absoluta certeza de que o General Geisel não pretende utilizar-se do que a lei faculta, ou seja, acesso ao rádio e à televisão durante os 60 dias antes anteriores à eleição?

O dirigente oposicionista concluiu dizendo que o seu Partido, ao contrário do que parece entender a Arena do Sr. Geraldo Freire, considera do seu dever levar à opinião pública suas teses, seus princípios e seu programa, através dos seus candidatos à sucessão do General Médici. "Se a lei permite, por que contrariar a lei?", frisou.

Apoio

O presidente do MDB paulista, Sr. Lino de Matos, que chegará a Brasília depois de amanhã, já comunicou à direção nacional o apoio do Diretório regional às candidaturas Ulisses Guimarães—Barbosa Lima Sobrinho. Ontem, o Deputado Severo Aulálio (MDB-PI), que está cursando a Escola Superior de Guerra, informou ao Deputado Tales Ramalho que mudou de opinião no que diz respeito à sucessão presidencial.

O parlamentar piauiense, que antes defendia a tese da abstenção, passou a apoiar a idéia da participação, "tendo em vista a indicação dos Srs. Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho como candidatos."

Faria Lima acha que falta de política nuclear pode custar bem caro ao Brasil

Brasília (Sucursal) — O Deputado Faria Lima (Arena-SP) criticou a falta de uma política que defina claramente os objetivos do país no campo da tecnologia nuclear para o fornecimento de energia elétrica, o que poderá colocá-lo sem alternativa para solucionar o problema energético em futuro próximo, obrigando-o talvez a pagar preço muito alto por seu custo.

O Deputado referia-se a pronunciamentos feitos na Camara pelos presidentes da Eletrobrás e da Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear, segundo os quais o Brasil vai esperar que se esgote o potencial hídrico da região Centro-Sul para depois pensar em absorver tecnologia nuclear destinada ao fornecimento de energia elétrica.

TRANSMISSAO ANTIECONÔMICA

Lembrou o Sr. Faria Lima ter o presidente da CBTC declarado à Comissão de Ciência de Tecnologia Nuclear que "somente a partir de 1981 o Brasil deverá se preocupar com a implantação de centrais atômicas com a finalidade de obter energia."

Disse o deputado que em nenhum lugar do mundo se conseguiu até agora transportar energia em altas voltagens e distancias consideráveis de maneira econômica. A maior linha de transmissão energética, com 1 600 km e tensão de 500 mil volts, encontra-se nos Estados Unidos.

O potencial da bacia amazônica, que se encontra em fase de estudos preliminares, não poderia, segundo o parlamentar, suprir as deficiências energéticas que "o Centro-Sul do país começará a sentir dentro de pouco tempo."

Carvalho Pinto vê Geisel como fator de equilíbrio

Homem honrado e capaz, conhecedor dos problemas fundamentais do país, o General Ernesto Geisel tem todos os atributos e qualificações para promover a normalização política nacional, com o entendimento equilibrado dos poderes e a valorização da vida pública, tão abalada no país por sucessivas crises, segundo o Sr. Carvalho Pinto.

Ao condenar o personalismo na atividade política brasileira, o Senador paulista afirmou, no Rio, que o desenvolvimento econômico tem sido responsável pela fuga de muitas vocações políticas, as quais preferem os atrativos financeiros da atividade privada às vicissitudes e incompreensões de uma vida pública marcada por crises desde 1920.

Empobrecimento

O surto de desenvolvimento econômico e as interrupções do processo político foram duas causas que contribuíram, assim, segundo o ex-Ministro da Fazenda, para um progressivo empobrecimento dos quadros políticos brasileiros, nos últimos tempos.

Agora, será necessário um esforço capaz de conciliar o progresso econômico necessário ao futuro e à sobrevivência do Brasil como nação com estruturas políticas sólidas e definidas, dentro das quais acha lugar para o exercício das liberdades sem o comprometimento da ordem das instituições.

As lideranças carismáticas mereceram, igualmente, um capítulo à parte, numa conversa informal do Senador Carvalho Pinto com jornalistas políticos. Elas foram responsáveis por um processo de canibalismo na vida pública, pelo qual impediam o acesso de lideranças competitivas, obstruindo, assim, os canais de renovação de quadros políticos.

Fidelidade

O caminho para a normalização é longo e precisa de contar com a colaboração de todos os homens públicos. Antes de tudo, os políticos precisam ter a convicção de que se torna absolutamente indispensável a fidelidade ao programa do Partido que abraçaram, com o que estarão contribuindo para engrandecer a função pública perante a opinião pública.

Na medida em que lograr altos padrões de comportamento, os políticos não estarão só dignificando o exercício da vida pública, mas também favorecendo a eles próprios, no entendimento do Senador paulista. O programa da Arena, por exemplo, consagra, segundo ele, todos os ideais e objetivos de que o país necessita.

Assim, o Sr. Carvalho Pinto acha que não é a Arena que deve perfilhar o programa da Revolução, mas a Revolução que precisa exprimir o programa arenista.

O personalismo

O personalismo, adiantou ainda o ex-Ministro, deve ser proscrito da vida pública brasileira, pois constitui uma mazela responsável pelo paulatino desgaste da imagem dos homens públicos no país. Por isso, é que ele não se coloca como aspirante a candidato ao Senado por São Paulo nas próximas eleições.

— Trata-se de um assunto que terá de ser decidido não por alguns aspirantes, mas pelo Partido, por cujo fortalecimento todos devem lutar — disse.

Combatendo o personalismo, a ambição pessoal desmedida, os políticos brasileiros estarão contribuindo para assentar sobre alicerces mais sólidos o edifício de um verdadeiro regime democrático, com o que sonha a maioria esmagadora do povo brasileiro, cansado da sucessão de interrupções políticas.

Fiscalização

O Sr. Carvalho Pinto atribui grande importancia à fiscalização financeira do Poder Executivo, tanto técnica como política, consoante disposições constitucionais. Todavia, embora os Tribunais de Contas tenham aperfeiçoado sua ação admiravelmente, trata-se de questão muito complexa, razão por que ainda nos achamos muito longe do ponto ideal para o exercício de uma fiscalização eficiente.

A complexidade de uma eficiente aparelhagem de fiscalização exigiria um verdadeiro exército, unicamente a serviço dessa tarefa. Assim mesmo, acha que todo o esforço deve ser empreendido para tornar essa fiscalização tanto quanto possível mais eficaz, no campo técnico como no político.

Ao político caberá principalmente o esforço de reerguer a imagem do homem público, procurando ser fiel ao programa do Partido que abraçaram, estudando os problemas brasileiros com seriedade, para oferecer a crítica construtiva e a alternativa mais adequada. Essa a contribuição que poderão oferecer ao novo Presidente na tarefa de normalizar a vida democrática da Nação, segundo o ex-Governador de São Paulo.

Mais caro o dinheiro estrangeiro

N. D. Spinola
Editor de Economia

Os banqueiros estrangeiros e os diretores de departamentos financeiros das grandes empresas pensarão duas vezes amanhã antes de fechar seus contratos de financiamento externo. Um dinheiro mais caro? Agora, os recursos externos que entrarem no país deixarão 40% esterilizados na caixa do Banco Central.

Na média, os empréstimos externos em eurodólares estavam pagando na semana passada até 11 e 1/2% aos banqueiros estrangeiros, pelo prazo de seis meses. Por cima disso inclui-se o chamado spread de 1% a 1,5% (a depender do emprestador e do tomador), mais o Imposto de Renda e a correção cambial (taxa de desvalorização do cruzeiro no ano). Em resumo, um empréstimo em moeda estrangeira poderia ser feito — segundo algumas fontes — a taxas competitivas com aquelas praticadas pelos bancos de investimentos com recursos internos.

Dos juros à política

E' claro porém que a modificação das regras do jogo para os capitais estrangeiros envolve mais do que a pura e simples contabilidade e o puro e simples preço do dinheiro. Em primeiro lugar, o dinheiro que entra é emprestado pelo banqueiro que o repassa ao empresário no país que o toma. Em segundo lugar, ao ingressar no país, a divisa é convertida em cruzeiros, ficando o seu contravalor estrangeiro em poder do Banco Central.

Esse dinheiro serve para compensar o balanço de pagamentos, onde se incluem as transações com mercadorias (importação contra exportação) e serviços (juros, royalties, seguros, viagens internacionais, etc.).

Nos últimos anos o balanço de pagamentos tem revelado um "hiato de recursos", ou seja, uma brecha desfavorável entre o que entra e o que sai. Essa brecha desfavorável tem sido compensada pelo movimento de capitais e, neste caso, um país não difere muito de uma empresa: endivida-se a longo prazo como forma de realizar investimentos e acelerar sua taxa de crescimento do Produto Interno Bruto.

Os operadores

De um ponto-de-vista estritamente técnico a medida tomada pelo Conselho Monetário na sexta-feira passada encontraria as seguintes explicações:

Segundo o Ministro Delfim Neto, o ingresso de recursos estava se fazendo muito além do que desejava o Governo. Recentemente, como uma forma de freio, tinha se aumentado para 10 anos o prazo mínimo de permanência dos capitais no país. Isto é: entrando, o empréstimo externo só poderia ser reembolsado ao banco estrangeiro dentro de 10 anos.

A conseqüência dessa limitação foi uma espécie de espurgo no sistema. Os pequenos operadores internacionais (em grande quantidade, especuladores de câmbio) foram marginalizados, porque trabalhando com dinheiro quente (hot-money), dificilmente podem assumir compromissos de longo prazo. Com isso, só os bancos de maior porte — aqui e no exterior — continuaram a fornecer regularmente fundos para empréstimos a tomadores brasileiros.

Disse o Banco Central que mesmo o aumento nas exigências de permanência do dinheiro no país não foi suficiente para conter a avalancha de dinheiro estrangeiro. Uma média de 84 milhões de dólares (Cr$ 512 milhões) continuava a ingressar todas as semanas. Isto quer dizer que os grandes bancos (aqui e lá fora) não se comoveram com as restrições e continuaram a acreditar na liquidez (capacidade de pagar) do país dentro dos próximos 10 anos. De um ponto-de-vista bem humorado se poderia dizer que este foi o tipo do aval em branco incômodo.

Tiveram portanto os operadores do sistema que modificar novamente as regras do jogo. Já na semana passada se pressentia isso. Em uma entrevista ao JORNAL DO BRASIL, publicada na edição de domingo, o Ministro Delfim Neto enfatizou a importância de se encontrarem mecanismos internos de suprimento de recursos a longo prazo que pudessem substituir qualitativa e — em certa medida — quantitativamente os capitais estrangeiros.

Dadas as proporções do giro dos capitais externos para a economia o que alguns banqueiros se perguntavam neste fim de semana era em que medida o sistema financeiro local poderá atender a procura adicional de crédito por conta apenas de recursos internos. Isto é: na segunda-feira os banqueiros estarão procurando cruzeiros para emprestar aos que deixarem de tomar empréstimos externos.

A aritmética é simples: o tomador do empréstimo externo receberá apenas 60% do que buscar no exterior (o Banco Central esterilizará os outros 40% em sua caixa). No entanto, continuará a pagar juros sobre 100% do empréstimo ao banqueiro estrangeiro. Isso encarecerá o empréstimo externo. A conseqüência será, de duas, uma: ou diminui o ingresso de recursos (menos gente tomando dinheiro lá fora) ou ficará provado que havia uma brecha realmente grande nas taxas de juros e uma escassez maior ainda do que se pensa nas fontes internas de suprimento de crédito.

O banqueiro Genival Santos (Nacional) observa que do ponto-de-vista do balanço de pagamentos e do orçamento monetário as medidas tomadas pelas autoridades monetárias são corretas. Resta saber como compatibilizar a correção monetária (que se aplica aos empréstimos internos com recursos de longo prazo) com a correção cambial (que se aplica aos recursos externos). Em suma, é uma questão de convivência de taxas de juros e volume disponível de dinheiro. Levando-se em conta que algumas outras fontes indicavam certa falta de liquidez (dinheiro na praça) em um período recente, o que se pode esperar em termos estritamente financeiros é pelo menos uma semana de trocas estratégicas de posições.

Jogar xadrez

Apenas como exercício de imaginação pode-se esperar, por exemplo, que os mecanismos do mercado de capitais sejam "a saída." Que o Fumcap seja acionado, que a Caixa Econômica lance o seu fundo para captação de recursos externos e que os bancos de investimento descubram definitivamente a conveniência de uma vocação para as operações de longo prazo.

Isso significaria que as empresas, por seu turno, com ou sem resistências iriam tratar de operar emitindo suas debêntures, passando das operações rotativas de prazo curto para o prazo longo, com benefícios também óbvios para o mercado de capitais.

Do ponto-de-vista nacional o balanço de pagamentos deste ano não parece oferecer problemas. Exportações de 5,6 bilhões de dólares com importações (FOB) de 5,4 bilhões devem permitir um movimento em conta corrente favorável. E' claro que os serviços continuarão a onerar o balanço de pagamentos, mas a forte formação de reservas (agora contida por ter passado dos limites desejáveis) compensarão as contas de entrada e saída de capitais.

A opinião de algumas fontes na cúpula do sistema é de que este é o momento de se aplicarem freios estratégicos, porque se atingiu o limite superior da taxa de expansão da economia, além da qual começariam a surgir os problemas de superquecimento (escassez de matérias-primas, por exemplo, encarecimento da mão de obra empregada etc.).

Como exercício de futurologia, restam os problemas de distribuição de renda e alguns "gargalos sociologicamente explicáveis." Entretanto, para observadores credenciados não deverá haver mudanças sensíveis de orientação político-econômica com a troca de administrações. Não obstante, outras ênfases deverão ser dadas. Ao interior e à agricultura, por exemplo. Como dado sintomático, segundo comentou alguém, o fato de que sobre a mesa de um dos mais destacados estrategistas do Governo Governo Castelo Branco (e certamente do futuro Governo) um livro se destacava: — era sobre a Agricultura.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Edital de Notificação com prazo de 20 (vinte) dias, na forma abaixo.

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, Autarquia Federal (Lei n.º 4.595, de 31.12.64, art. 8.º; Decreto-Lei n.º 278, de 28.02.67, art. 1.º), com sede na Capital Federal, pelo presente Edital, notifica o Sr. GILBRAZ MOURÃO TEIXEIRA, tendo em vista não ter sido localizado seu paradeiro, de que, na falta da apresentação da defesa para a qual foi aprazado, nos termos do art. 4.º, § 1.º, da Lei n.º 4.728, de 14.07.65, foi julgado à revelia o processo administrativo instaurado contra ele, por infração do disposto no art. 34 da Lei 4.595/64, decidindo este Banco Central, com fundamento nas disposições contidas nos artigos 43 e 44, da Lei 4.595/64, aplicar-lhe multa no valor de Cr$ 3.120,00 (três mil, cento e vinte cruzeiros), equivalente a 10 (dez) vezes o maior salário-mínimo vigente no País, a qual deverá ser recolhida a este Banco no prazo de 20 (vinte) dias, contados da presente publicação.

Da decisão acima, cabe recurso para o Conselho Monetário Nacional, no prazo de 15 (quinze) dias, como previsto no art. 44, § 5.º, da citada Lei n.º 4.595/64.

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Inspetoria de Bancos

(a) **Francisco de Assis Figueira**
Inspetor-Geral

(P

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ELETRÔNICA E PROTEÇÃO AO VOO
PARQUE DE ELETRÔNICA DO RIO DE JANEIRO

TOMADA DE PREÇOS — EDITAL N.º 002/73.

COMUNICAÇÃO

O Diretor do Parque de Eletrônica do Rio de Janeiro, faz saber aos interessados que fará realizar a Tomada de Preços n.º 002/73, no dia 20 de setembro de 1973, na Rua General Gurjão n.º 04 — Caju, para execução de obras e serviços relativos a construção de 02 (dois) prédios para alojamento de militares.

O Edital n.º 002/73 poderá ser adquirido pelas firmas interessadas, na Seção de Procura e Compras do PERJ, à Rua General Gurjão n.º 04 — Caju-GB.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1973.
a.) **José de Ribamar Souza Mendonça**
Cel. Av. — Diretor

(P

COPERFLU

Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool Ltda.

C.G.C. (M.F.) N.º 28.937.704/001 — INSC. ESTADO RJ N.º 10012478

Relatório da Diretoria

Senhores Cooperados:

Submetemos à consideração de Vossas Senhorias o relatório das atividades da Cooperativa no exercício social encerrado em 31 de maio de 1973, acompanhado do Balanço Patrimonial e da Demonstração da Conta de Sobras e Perdas.

SITUAÇÃO ATUAL DA ATIVIDADE AÇUCAREIRA

Superada a crise por que passou no período 1965/66, o setor açucareiro apresenta, na atualidade, elevado dinamismo, fenômeno explicado pelos estímulos que derivam da rápida comercialização do produto, proporcionada por um incremento na demanda mundial superior ao crescimento da produção.

A gradual redução dos estoques mundiais de açúcar, consequência, principalmente, de sucessivas frustrações de safras de produtores importantes, à exceção no Brasil, provocou o aumento da procura nos mercados internacionais, do que se valeu o Governo Brasileiro para drenar, para o exterior, parcela importante da produção nacional e promover a adequação entre a oferta e a demanda internas de açúcar.

O desaparecimento de açúcar imobilizado no mercado internacional eliminou anomalias na rotação dos estoques no mercado interno e possibilitou a criação de imagem favorável ao financiamento da comercialização, no País, em virtude de maior liquidez, das respectivas operações financeiras.

Ao mesmo tempo, o aumento dos preços do açúcar nos mercados internacionais, consequência do aumento da procura relativamente à oferta, fez surgir elevados resultados líquidos nas operações de exportação, promovidas pelo Governo, recursos que serviram para assegurar o imediato pagamento aos produtores do açúcar destinado à exportação.

Não ocorreu elevação do preço real do açúcar no mercado interno, a partir da crise, de vez que as alterações havidas nos preços nominais, são inferiores à desvalorização da moeda. O aumento da produção vem sendo financiado por recursos provenientes de fora do setor açucareiro, em operações estimuladas pelos ganhos nas escalas de produção e rapidez na colocação do produto no mercado consumidor.

O mercado mundial de açúcar apresenta tendência em manter-se firme, pelo menos, nos próximos três anos. A demanda mundial se expande à taxa superior à do incremento da população mundial, de 2% ao ano, valor correspondente à incorporação de 65,0 milhões de novos consumidores. A manutenção da estabilidade do mercado exige um crescimento de produção mundial de açúcar da ordem de 2,0 milhões de toneladas ao ano, no mínimo. Estes dados explicam as pretensões governamentais de elevar as exportações brasileiras, de 2,6 milhões de toneladas realizadas em 1972, para 6,0 milhões de toneladas, em 1980.

Para que o objetivo governamental, relativamente à exportação, venha a ser alcançado tornou-se indispensável a ampliação e modernização do parque produtivo, iniciadas com os programas instituídos pelos decretos-leis n.ºs 1186 e 1266 de 27 de agosto de 1971 e 26 de março de 1973, respectivamente.

A modernização e a expansão do setor açucareiro atendem simultaneamente, aos interesses governamentais e empresariais. É importante para o Governo porque o açúcar constitui-se em importante produto de exportação, somente superado, em 1972, pelo café.

Interessa ao setor privado porque, em virtude dos preços relativamente baixos fixados pelo Governo para o açúcar, medida que tem como explicação a necessidade de impor redução ao processo inflacionário, a otimização dos lucros depende da capacidade da empresa de produzir com eficiência e em larga escala.

Assim se explica o fato de o Governo estar financiando a modernização do parque açucareiro, mediante a utilização de parcela substancial do Fundo de Exportação e a corrida das empresas no sentido de se beneficiarem dos empréstimos concedidos para esse fim, a juros e prazos compatíveis com as características de que se reveste a atividade açucareira no momento.

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A produção de açúcar do Estado do Rio de Janeiro, na safra 1972/73, foi de 9,3 milhões de sacos, o que corresponde a um aumento de 26,3% em relação à safra anterior. Para a próxima safra, está prevista a produção de 10,5 milhões de sacos, contingente que excederá em 12% o volume produzido na safra 1972/73.

Estas taxas, ainda que modestas comparadas com a de outras áreas produtoras do País, correspondem a início de um processo de expansão, após um longo período de crescimento insignificante de produção de açúcar no Estado do Rio de Janeiro.

TABELA 1

Produção de Açúcar do Estado do Rio de Janeiro 1930/72

Período	Produção 1.000 scs.	Percentagem sobre a produção brasileira	Incrementos decenais (%)
1930/32	1.717,7	18,3	—
1940/42	2.738,8	19,1	4,8
1950/52	4.321,8	16,2	4,7
1960/62	6.900,2	12,8	4,8
1970/72	8.282,2	9,3	1,8

As diferenças no crescimento da produção do Estado do Rio de Janeiro, relativamente ao restante do Brasil, explicam a gradual, porém, persistente perda de posição dos produtores fluminenses. Em 1930, por exemplo, o parque fluminense era responsável por 19,5% da produção nacional. Hoje, essa participação reduziu-se a 9,3%.

TABELA 2

Participação do Estado do Rio de Janeiro na Produção Brasileira de Açúcar — 1930/72

Ano	Produção 1.000 sacos	Participação Percentual PE	AL	N/NE	SP	RJ	CS
1930	10.904	42,60	13,43	68,78	10,30	19,45	31,21
1933	8.746	37,81	11,02	60,74	19,14	16,94	39,25
1940	14.892	37,57	11,75	63,26	15,64	16,75	36,73
1950	23.383	30,21	7,92	48,32	28,77	16,52	51,67
1960	54.350	23,26	8,25	36,73	44,10	12,33	63,26
1970	85.328	18,43	11,55	33,95	47,58	9,52	66,04
1972	100.259	18,21	13,73	35,34	47,14	9,30	64,65

A reativação da economia açucareira fluminense permite admitir-se que, até a safra 1975/76, os produtores fluminenses terão alcançado os 16,0 milhões de sacos, fenômeno de implicações as mais favoráveis sobre a economia da Região Norte-Fluminense em virtude de o açúcar contribuir com cerca de 50% para a formação do seu produto bruto interno. Vale destacar o fato de que, na safra 1972/73, os 26,3% de aumento da produção determinaram um aumento de 43% na arrecadação do ICM, pela Fazenda Estadual, no município de Campos.

Na safra 1972/73, dos 9,3 milhões de sacos produzidos, as usinas cooperadas, contribuíram com 6,6 milhões de sacos, contingente que equivale à participação de 70,4% sobre a produção total. Para a safra 1973/74, essa participação será de 70,1%, nos termos das autorizações de produção aprovadas pelo Instituto do Açúcar e do Álcool.

TABELA 3

Produção das Usinas Cooperadas 1972/73

Safra	Produção (1.000 sacos) Usinas Cooperadas	Usinas Não Cooperadas	TOTAL
1972/73	6.571,8	2.761,5	9.333,3
1973/74	7.357,0	3.143,0	10.500,0

EVOLUÇÃO DO CAPITAL

Dos objetivos alcançados pela COPERFLU no exercício encerrado, o mais significativo foi a elevação do seu capital integralizado, de Cr$ 18.280.748,05 para Cr$ 113.647.285,87.

A tabela 4, a seguir, contém dados que expressam o esforço desenvolvido com vistas à capitalização da Cooperativa.

TABELA 4

Evolução do capital

Especificação	Cr$ Situação em 31 5 72	Situação em 31 5 73
Capital Subscrito	54.722.160,00	130.554.830,00
Capital Integralizado . . .	18.280.748,05	113.647.285,87
Capital a Integralizar	36.441.411,95	16.907.544,13

A comparação entre o capital integralizado e o volume global das quotas oficiais de produção das Usinas cooperadas permite concluir que a relação capital-saco quota alcançada, é de Cr$ 18,26 a mais elevada do País.

POLÍTICA DE COMERCIALIZAÇÃO

O volume de recursos mobilizados pela COPERFLU, na forma de capital integralizado, permitiu-lhe a adoção de uma política de centralização de vendas do açúcar produzido pelas usinas cooperadas cujos resultados têm se revelado altamente benéficos para todo o parque produtor fluminense.

A COPERFLU, utilizando recursos próprios, passou a financiar as usinas cooperadas, mediante o pagamento de 60% do preço PVU, estabelecido para o açúcar cristal standard, calculado sobre a produção semanal. Esse financiamento é complementado com o pagamento dos 40% restantes, no período de entressafra.

Este financiamento possibilitou retirar dos associados substancial preocupação com os aspectos financeiros de sua atividade, transferindo-a para a Cooperativa. Por outro lado, a eliminação do sistema fracionado de vendas, anteriormente observado, permitiu elevar a estabilidade do mercado, quer no que se relaciona com a regularidade do abastecimento, quer no que tange à prática do preço oficial.

Como consequência imediata de política de centralização de vendas, observou-se uma redução dos custos financeiros das usinas cooperadas, decorrentes das operações de venda do açúcar e, por outro lado, o aumento dos ganhos derivados de ágios de qualidade, de vez que o aumento da escala, de operação justificou a instalação de um laboratório de análise de qualidade, operado pela Cooperativa.

O laboratório surgiu, deste modo, como uma exigência do desenvolvimento tecnológico desejado pelas usinas cooperadas de elevada significação para a melhoria dos rendimentos financeiros das empresas produtoras de açúcar.

O laboratório instalado está apto a realizar todas as análises inerentes ao controle de qualidade de matérias primas, produtos intermediários e produtos acabados da indústria açucareira.

EXPORTAÇÃO DE MELAÇO E ÁLCOOL

Como desdobramento de atuação da Cooperativa, no que respeita à sua função de órgão de comercialização, foi contratada a exportação de 30 mil toneladas de melaço, para ser realizada no decorrer da safra 1973/74, e de 150,0 milhões de litros de álcool, para embarque em frações anuais correspondentes a 30,0 milhões de litros.

Estas operações importaram:

a) — no arrendamento, pelo Instituto do Açúcar e do Álcool à COPERFLU, pelo prazo de 5 anos, da Destilaria Central Jacques Richer. O arrendamento da Destilaria visou proporcionar, à COPERFLU, as condições necessárias à produção do álcool destinado à exportação, em termos de volume e qualidade, conforme especificações constantes do contrato de exportação.

b) — na construção, no Porto de Capuaba, município de Vila Velha, Espírito Santo, de um terminal de melaço e álcool, com capacidade estática de 12,0 milhões de litros de álcool e 24,0 mil toneladas de melaço. O investimento foi orçado em Cr$ 7,0 milhões.

A necessidade da Cooperativa participar do mercado externo de subprodutos da atividade açucareira, no momento em que os preços são favoráveis, deve ser entendido como uma tentativa de melhoria do parque produtor fluminense, que não tem se beneficiado com a política de preços adotada pelo Governo.

Essa política se apóia na necessidade de manter, em nível adequado, a remuneração do setor.

Isto significa a existência de uma relação entre os acréscimos da produção e os acréscimos dos preços nominais. Como estes últimos são fixos para todo o país, as áreas produtoras que obtenham maiores acréscimos de produção recebem melhor remuneração de sua atividade. E conforme foi demonstrado anteriormente, o parque produtor fluminense vem tendo participação decrescente no contingente nacional.

CONCLUSÕES

Os dados anteriormente expostos permitem afirmar que o exercício, ora encerrado, foi o de maior progresso na vida da COPERFLU.

A produção foi escoada com facilidade, a preços regulamentares. As linhas de financiamento proporcionadas pela Cooperativa atenderam às necessidades das usinas cooperadas, possibilitando-lhes a melhoria da liquidez de suas operações.

A Cooperativa vem envidando esforços no sentido de elevar o nível de assistência técnica aos cooperados, devendo, no exercício vindouro, elaborar amplo programa com esse objetivo.

Do mesmo modo, estão sendo desenvolvidos os estudos visando identificar a viabilidade da integração vertical da economia, mediante a instalação de uma refinaria, em Campos, destinada à industrialização do açúcar produzido pelos cooperados.

A situação financeira da Cooperativa encontra-se consolidada conquanto novas e mais elevadas responsabilidades foram assumidas. Muito provavelmente, a sua organização deva ser reforçada de modo a permitir o cumprimento das tarefas que lhe foram conferidas.

O exame do Balanço que acompanha o presente relatório demonstra a elevada liquidez da Cooperativa de 3,17.

Os resultados do exercício encontram-se no Balanço anexo onde se verifica que o patrimônio líquido alcançou a casa dos Cr$ 114.731.639,64.

É oportuno ressaltar que parcela substancial dos progressos observados se deve ao conjunto de medidas inteligentes adotadas pelo Governo, por intermédio do Instituto do Açúcar e do Álcool. A esta Instituição, na pessoa do seu Presidente, General Alvaro Tavares do Carmo, a Diretoria da COPERFLU apresenta nesta oportunidade, os seus agradecimentos.

Campos, 27 de agosto de 1973.

Antonio Evaldo Inojosa de Andrade
Presidente

Walter Frederick Pretyman
Vice-Presidente

Rubens Sardinha Moll
Diretor Financeiro

Victor Julião de Aguiar Nogueira
Diretor Comercial

Carlos Abdelkader Magalhães
Diretor Secretário

A modernização das empresas

A convivência do pequeno e médio comércio com o grande apresenta-se como pacífica. As dificuldades são comuns. Apenas o grande comércio — lojas de departamento — apresenta melhores condições operacionais, devido ao seu porte. Na média, o lucro real para as empresas fica em 20%

Os grandes podem passar a gigantes

As grandes lojas de departamento estão apresentando, este ano, um crescimento semelhante ao que alcançaram no ano passado. Os ganhos a serem revelados em seus balanços deverão apresentar uma melhoria de 30% na média. Em algumas — nas maiores — e com ações na Bolsa de Valores — a melhoria decorre da introdução de novos métodos de comercialização, e não de adição de novas lojas à rede existente.

Uma dificuldade que ainda permanece é a questão da incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) sobre as vendas financiadas com capital próprio. Acreditam os seus dirigentes que isto representa uma penalização não mais compatível com o desenvolvimento dos negócios. O assunto estará sendo novamente debatido na Convenção que o comércio lojista realiza este mês, em São Paulo.

A Mesbla

O exercício da empresa a terminar em 30 de abril de 1974 deverá apresentar um crescimento das vendas superior ou no mínimo igual ao acusado no exercício findo em 30 de abril deste ano. Naquele exercício, a empresa realizou vendas de Cr$ 948 milhões, ou de 35,7% maiores que no período anterior.

A empresa já com sua Central de Compras, em São Paulo, praticamente implantada, funcionará em âmbito nacional. A padronização das compras é um dos objetivos a serem atingidos. Outro, o início do estabelecimento de um controle de qualidade. O esquema inglês de Central de Compras de grandes lojas é o que será seguido pela Mesbla. Pelo mesmo, o comprador não se limita a receber as propostas dos vendedores das fábricas. Vai, na maioria das vezes, visitá-las, para verificar, no local, se elas têm condições efetivas de garantir a qualidade — equipamentos, matéria-prima e outros elementos são aí analisados.

Na área do financiamento próprio, a empresa já conta com 250 mil cartões de crédito próprios emitidos. A sua utilização está estimada em 50%, que é considerada elevada dentro dos padrões internacionais.

Lojas Americanas

A empresa acusou vendas de Cr$ 591 254 mil no exercício terminado em 30 de junho. No exercício anterior elas foram de Cr$ 432 668 mil. Isto mostra um incremento de 37% de um ano para outro.

Para o período, a empresa teve um lucro líquido maior em 53% que no exercício anterior — Cr$ 77 052 mil contra Cr$ 50 504 mil.

A Lojas Americanas conta com 32 lojas. O seu lucro operacional cresceu 54% em relação ao ano anterior, passando de Cr$ 42 814 mil para Cr$ 65 896 mil.

Ducal

A demonstração de resultados da Ducal Roupas S.A. para o primeiro semestre deste ano — findo em 30 de junho — indica rendas operacionais de Cr$ 106 367 972,32, ou de 56% sobre os resultados de 1972, que foram de Cr$ 182,6 milhões. Já no ano passado a empresa havia registrado um incremento, nas suas rendas, de 139,6% sobre os Cr$ 76,2 milhões obtidos em 1971.

O seu lucro bruto já está em Cr$ 33 446 432,23, o que se compara com os Cr$ 58,5 milhões de todo o exercício anterior. Quanto ao lucro operacional, os dados do primeiro semestre indicam Cr$ ..... 1 712 604,95, contra Cr$ 3,7 milhões de 1972. O lucro líquido antes do Imposto de Renda da empresa estava em Cr$ 2 830 332,40 em 30 de junho, enquanto que, no ano passado, foi de Cr$ 5,4 milhões para todo o período.

No pequeno comércio crescem os problemas

A formação de Técnicos de Loja é uma reivindicação do comércio. Esse tipo de profissional seria treinado nas próprias escolas de nível médio, dentro do novo sistema de ensino profissionalizante adotado no país.

O assunto será debatido na próxima 14a. Convenção Nacional do Comércio Lojista e, logo depois, encaminhado à consideração do Ministério da Educação e Cultura. Há a possibilidade de o curso ter fácil implantação por todo o país porque poderá dispor da assistência e das experiências já acumuladas nos numerosos treinamentos realizados pelo Centro de Desenvolvimento do Lojista (Cedel).

O Sr. Ricardo Miranda, superintendente do Cedel, afirma que o treinamento de maior sucesso visa a fazer com que os lojistas realizem, de forma muito simples, o levantamento mensal de seu estoque e o valor de seu lucro bruto.

— Através do conhecimento do estoque, que em geral é levantado uma só vez por ano, o lojista chega diretamente ao lucro bruto. Ambos podem ser conhecidos com muita facilidade pelo pequeno comerciante, que vê abrir-se um mundo novo depois que constata esta verdade — disse o Sr. Ricardo Miranda.

O Cedel está simplificando ao máximo seus cursos, a fim de massificar a transmissão dos conhecimentos. Seu objetivo, segundo o Sr. Francisco de Paula Cidade, não é treinar o empregado, mas o próprio empresário. Para isso, há inclusive cursos que ensinam o empresário a treinar seu funcionário. Desenvolvido há poucos anos, esse programa já reciclou mais de mil lojistas em todo o país.

Como uma das preocupações essenciais é a multiplicação do conhecimento transmitido pelo Cedel, a instituição mantém uma política de permanente formação de professores. Os futuros instrutores — se ainda não têm a necessária técnica didática — são recrutados entre os alunos, passam a monitores (dão assistência no decorrer de novos cursos) e finalmente se capacitará a sair ensinando em sua região. Se já é pessoa identificada com o ensino, em apenas um mês poderá desenvolver os treinamentos do Cedel.

— Há uma verdade incontestável no Brasil: até mesmo grandes lojas do país não conhecem o B-A-Bá da administração comercial: conhecer todo mês o estoque e o lucro bruto — disse o Sr. Francisco de Paula Cidade.

O gosto amargo do crédito

Os problemas gerados pela necessidade de facilitar as vendas, através de prestações, têm aberto um largo campo de discussões entre os comerciantes. O crédito é irreversível e mesmo os pequenos lojistas sentem as pressões para concedê-lo, sob risco de perderem seu lugar num mercado extremamente competitivo.

Como competir com os grandes magazines, que oferecem crédito a 24 e até 36 meses? Nas grandes cidades, o pequeno e médio lojistas ainda pode recorrer à instituição financeira, mas que fazer em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, por exemplo, onde não há uma só dessas organizações?

— O comércio começa a entrar numa área — afirma o Sr. Jorge Franke Geyer — que é reservada às instituições financeiras: age como se assim fosse, mas com enormes desvantagens.

A maior delas, segundo os líderes do comércio, é a incidência do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) sobre o valor total das operações (custo da mercadoria para o consumidor mais o custo do financiamento), quando isto não ocorre com uma financeira.

— Se o comerciante utiliza outros tipos de financiamento de suas vendas — explica o Sr. Ricardo Miranda — também vê seus custos aumentados: há algumas instituições que, em troca do chamado crédito diretíssimo ao consumidor, cobre uma taxa do comerciante em torno de 10%. Se ele vende por cartão de crédito, acontece o mesmo, pois sua taxa varia de 6 a 10%. Essa taxa, eu posso garantir, é incompatível para 90% ou mais dos lojistas brasileiros — acrescentou.

O Sr. Jorge Franke Geyer garantiu que o lucro real do comércio brasileiro é, em média, de 2%, tanto para a pequena quanto para a grande organização. Para quem possa surpreender-se com a afirmativa, principalmente em relação ao pequeno lojista, ele explica:

— Mesmo que o lojista trabalhe absolutamente só em sua organização, ao se buscar o lucro real contam-se todos os encargos que ele teria se trabalhasse com aquela equipe mínima necessária para desenvolver seu negócio. Além disso, também são contados aqueles serviços que ele próprio presta, quando tecnicamente deveriam ser prestados ou encomendados a outros.

Voltando ao problema do crédito, concedido pelo próprio comerciante, o Sr. Roberto Miranda disse que o lojista quer ter, em relação à financeira, uma igualdade de tratamento.

O Sr. Jorge Franke Geyer defende a tese de que todos os sistemas devem ser testados, a fim de que se desenvolvam os melhores. Ele cita o crédito direto ao consumidor, o diretíssimo, os cartões de crédito e o parcelamento concedido pelo próprio comerciante. O presidente da Confederação Nacional dos Clubes dos Diretores Lojistas lembrou que 68% do financiamento ao consumidor norte-americano é realizado pelas próprias lojas.

— O lojista não pretende emitir letras de cambio, é evidente. Mas não pode é dar crédito, por força das contingências da vida moderna, onerado por um imposto que a financeira não tem (o ICM) — disse o Sr. Jorge Franke Geyer.

Modernizar ou desaparecer

Dos debates sobre o comércio lojista, participou o Sr. Bruno Silveira, um dos coordenadores do Programa Nacional de Treinamento de Executivos (PNTE), do Ministério do Planejamento.

O PNTE, o Centro Brasileiro de Assistência à Pequena e Média Empresa (Cebrae) e o Centro de Desenvolvimento do Lojista (Cedel) são identificados pela semelhança de seus objetivos: o treinamento de empresários ou de pessoal de empresa.

— O Cedel não pretende treinar o empregado, mas sim o empresário — disse o Sr. Francisco de Paula Cidade.

— O Cebrae e o PNTE, por seu lado, pretendem modernizar os métodos empresariais através do treinamento tanto de seus dirigentes quanto dos escalões menores, em nível de gerência — disse o Sr. Bruno Silveira.

Muitas vezes os objetivos do PNTE se confundem com a atividade do Cebrae nos Estados. Em vista disso, o primeiro organismo identifica perfeitamente os programas do outro, visando a não duplicar, mas sim fortalecer os esquemas de treinamento.

Os Srs. Bruno Silveira e Jorge Franke Geyer concordam em que os seminários e convenções (como o último Seminário de Modernização de Empresas e as convenções lojistas) servem para motivar seus participantes.

— Cada um sai dessas reuniões vibrando com o que lhes foi dito. Depois, não podem cair no vazio. Por isso, é necessária a continuidade do trabalho iniciado, multiplicando-se os cursos e os treinamentos. E' nessa fase que se obtêm resultados realmente positivos — disse o Sr. Bruno Silveira.

Participantes

Francisco Paula Cidade — coordenador-geral da XIV Convenção Nacional do Comércio Lojista.

Bruno Silveira — secretário do Programa Nacional de Treinamento de Executivos (PNTE).

Ricardo Miranda — superintendente do Centro de Desenvolvimento do Lojista (Cedel).

Otávio Velho — do Conselho de Desenvolvimento Comercial do Ministério da Indústria e do Comércio.

Jorge Geyer — presidente da Confederação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas.

Uma maior capacitação das lideranças das pequenas e médias empresas comerciais pode representar um meio para se fixar uma melhor ligação com o setor financeiro. Para o setor financeiro. Para o setor industrial, recomenda-se a criação de sociedades em nível estadual para oferecer garantias complementares

A modernização das empresas

Média indústria poderá contar com novo modelo para obter mais crédito

O economista Frederico Robalinho de Barros, do Ministério do Planejamento, sugere um novo esquema — um modelo operacional — de apoio à pequena e média empresas, através da criação de sociedades a nível estadual que se destinarão a oferecer garantias complementares, em forma de aval, ao financiamento das indústrias desse porte.

— O modelo deverá ser de ambito nacional e as diferentes sociedades incorporadas ao modelo deverão ser constituídas — salienta o autor do novo esquema — a nível estadual, tendo-se em vista a necessidade de descentralização e facilidades operacionais.

PROBLEMA BÁSICO

O Sr. Frederico Robalinho fundamenta sua proposta numa tese central: o problema do financiamento das pequenas e médias indústrias é a quase total insuficiência de meios reais para garantirem os financiamentos solicitados.

O modelo operacional proposto se destina a criar novas condições que impeçam a marginalização das pequenas e médias empresas do sistema de financiamento. A esse respeito, diz o economista Frederico Robalinho que "a introdução do modelo na nova estrutura de financiamento se faz com a interposição de um novo sistema, chamado Sociedades de Garantia de Financiamento, ou simplesmente Sociedades de Aval, situado em posição paralela ao sistema financiador."

— Ele tem por finalidade precípua ativar o fluxo financeiro para o extrato das pequenas e médias empresas industriais mediante a oferta de aval. Uma pequena ou média indústria terá duas vias de acesso ao incentivo financeiro, ou sejam: pedido formal de financiamento à instituição financeira e o pedido de complementação de aval à Sociedade de Garantia de Financiamento. Em continuidade a esse fluxo, a instituição financeira concede o financiamento solicitado e a Sociedade de Aval concede a complementação da garantia necessitada da empresa.

BENEFICIOS DIRETOS

O economista Frederico Robalinho acha que, com a adoção do novo modelo operacional, poderão resultar benefícios diretos imediatos em quatro direções:

1 — as pequenas e médias indústrias poderiam expandir suas capacidades produtivas a uma maior taxa de crescimento e as mesmas seriam melhor fortalecidas dentro do sistema econômico.

2 — Haveria de imediato uma maior expansão financeira por parte das instituições financeiras, uma vez que as mesmas poderiam ativar e diversificar mais as suas aplicações.

3 — Contribuiria para uma não marginalização das pequenas e médias indústrias no processo de desenvolvimento industrial e, consequentemente, uma não concentração dos financiamentos industriais nas grandes empresas.

4 — Proporcionaria um acesso de jovens empresários no processo de desenvolvimento industrial.

Como a grande maioria das pequenas e médias indústrias é controlada por empresários brasileiros, a não marginalização das empresas desse porte no processo de financiamento industrial virá refletir — na opinião do economista Frederico Robalinho — numa maior participação do empresariado brasileiro na composição do Produto Interno Bruto do país.

É preciso observar, segundo o técnico do Ministério do Planejamento, que a maioria dos grupos industriais de grande porte no Brasil está direta ou indiretamente ligada a grupos estrangeiros, quer através da concessão de *know-how* ou através de uma composição direta de capital. Em face da capacidade competitiva desses grupos no mercado, há uma consequente barreira ao desenvolvimento e fortalecimento das pequenas e médias indústrias.

Nos bancos, o comércio tem suporte de apoio financeiro

O vice-presidente do Grupo União Comercial, Sr. Luís Augusto Sacchi, afirmou, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, que o sistema financeiro tem procurado criar e difundir diversas formas de atendimento ao setor comercial, destacando, entre outros mecanismos, o crédito direto ao consumidor, o crédito pessoal, o cartão de crédito, os repasses do PIS e do exterior.

Referiu-se ainda aos esquemas de leasing imobiliário para grandes organizações atacadistas que começam a surgir, como os do Banco Nacional da Habitação para edifícios mistos (habitação/shopping centers), além da importante contribuição dos empréstimos tradicionais — descontos de títulos e operações de capital de giro.

Capacidade empresarial

— A ligação maior com o setor comercial vai depender — ressaltou o Sr. Luís Sacchi — muito da maior capacitação das lideranças do setor nas técnicas da boa administração e na efetiva racionalização de suas empresas em busca do tamanho aconselhável.

JB — Os bancos foram chamados a apoiar as pequenas e médias empresas e, mesmo, a participar delas. Que acha da experiência na prática.

Sacchi — Os bancos têm procurado, na medida do possível, apoiar as pequenas e médias empresas. Os repasses do Fipeme, a aplicação dos recursos disciplinados pela Resolução 130, os financiamentos para exportação de manufaturados são exemplos de auxílio que os bancos prestam a tais empresas, além, é claro, das linhas clássicas de descontos, financiamentos de capital de giro postos a disposição das empresas pelos grupos financeiros. Quanto à participação direta (Resolução 184), salvo melhor juízo, pareceu-nos tímida bastante a experiência para ter algum significado. O problema mais sério das empresas do gênero aparenta ser menos de crédito e mais de inadequação da gerência para as transformações estruturais impostas pelo crescimento. Por esse motivo, é que julgamos merecedor de elogios o esforço do Ministério do Planejamento no sentido da realização de seminários, como o da última semana, sobre a modernização da empresa.

Conglomerados

JB — Em que medida o Banco União Comercial, como integrante de um conglomerado, pode exprimir a consolidação de uma filosofia de articulações entre área financeira e industrial ainda entravada pela legislação bancária?

Sacchi — Nosso grupo de empresas, da qual o Banco União Comercial é parte integrante, foi dos poucos que se lançaram ao sistema de administração e operação de empresas diversificadas, ganhando com isto experiência de um real conglomerado: conjunto de empresas operando em diferentes ramos de atividade, sob controle direto de administradores profissionais, e coordenadas à distancia por representantes dos interesses acionários. De fato, estamos procurando tornar realidade uma filosofia de trabalho que acredita no valor da possível energia que se obtém ao reunir esforços de natureza diferente, como já se comprovou em países de alto grau de desenvolvimento. Quanto à legislação bancária, certamente evoluirá na medida em que os reclamos da economia nacional exigirem a consolidação da idéia do conglomerado.

JB — Como caracterizar o balanço semestral das empresas que integram o Grupo União (o banco comercial, de investimento e as outras empresas em seus resultados)?

Sacchi — Os balanços semestrais das empresas do Grupo União refletem o que normalmente ocorre nos primeiros exercícios de empresas nascidas de um processo de fusão. Investimentos destinados a dar sentido às mudanças de escala, a racionalizar a rede de agências, a selecionar os quadros humanos, a amortizar o preço do controle acionário, a selecionar as alternativas de automação disponíveis, a adquirir a confiança e os esclarecimentos do público são debitados a despesas gerais e só vão encontrar contrapartida no futuro. Este será tão mais risonho quanto maior a coragem de enfrentar os problemas no presente. Fusão exige persistência, paciência e fé. E isto não nos falta.

Sistema de decisões

JB — O Grupo União Comercial resultou de um processo rápido de fusões e incorporações. Como procedeu para reestruturar as unidades adquiridas. Que modificações estruturais mais profundas realizou e como está distribuído atualmente seu sistema de decisões e controle?

Sacchi — A reestruturação das unidades adquiridas vem-se dando gradativamente, na medida em que aspectos jurídicos fundamentais são devidamente equacionados. A estrutura básica do Grupo decorre da combinação de critérios de ordem geográfica (para cobrir as áreas mais importantes do país), de produto (para dar apoio às operações ativas e passivas correspondentes) e de clientela (para atender a esta com a eficiência possível). Tais critérios permitem a obtenção de economias de escala, pelo grupamento de decisões atingindo diversas empresas, sem que estas percam sua individualidade, já que respondem a um coordenador determinado. Assim, as decisões e o controle seguem a linha da estrutura, sob a vigilancia do vice-presidente responsável pela empresa e sob o comando do presidente do Banco.

Em S. Paulo, a tendência é positiva

São Paulo (Sucursal) — O comércio lojista da capital tem manifestado tendência positiva, a concluir por alguns indicadores como o volume de consultas encaminhadas ao Serviço de Proteção ao Crédito, pela venda de máquinas de lavar, televisores em cores e outros produtos.

O Sr. José Ferraiol Filho, presidente do Clube dos Diretores Lojistas, explica a evolução das vendas do setor com a ampliação dos prazos por parte dos grandes estabelecimentos, o que tem acirrado a concorrência entre eles. A falta de matérias-primas constitui uma razão para o atraso no atendimento dos pedidos, mas para o Sr. Ferraiol Filho "a situação pode levar a uma busca de mercadorias mediante vantagens como pagamento à vista, principalmente com a aproximação do fim do ano."

COMPORTAMENTO

Alguns comerciantes acham-se com 2 mil ou 3 mil unidades de aparelhos eletrodomésticos em atraso, mas ainda assim os grandes magazines continuam oferecendo condições excepcionais de negócios, seja pela ampliação do prazo, que de 12 passou para até 36 meses, seja pela realização imediata dos negócios, "alguns propondo o primeiro pagamento para três ou quatro meses depois da compra."

O presidente do Clube dos Lojistas ressalta, contudo, que não existem dados estatísticos definitivos sobre a evolução das vendas, mas reconhece que o volume de consultas encaminhadas ao Serviço de Proteção ao Crédito, levantado pela Associação Comercial, pode ser tomado como um indicador de uma evolução satisfatória. Os dados demonstram que as consultas ao SPC cresceram 5% no último mês de julho em relação a junho; 17% em relação a julho do ano passado e 28% nos primeiros sete meses do ano sobre igual período de 1972.

Outro dado que pode ser levado em conta como indicador de maiores vendas é a arrecadação do ICM: em junho deste ano, o tributo gerou a entrada de Cr$ 864 milhões, contra Cr$ 714 milhões do mesmo mês do ano passado.

Justiça Federal — Seção Guanabara

PROCESSO N.º 5.894

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO com o prazo de 20 (vinte) dias, a terceiros interessados, passado na forma abaixo: —

O DOUTOR EUCLYDES REIS AGUIAR, JUIZ FEDERAL EM EXERCÍCIO NA TERCEIRA VARA DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DA GUANABARA, na forma da Lei etc.

F A Z S A B E R a terceiros interessados que o presente EDITAL virem, ou dele conhecimento tiverem que perante o Juízo da Terceira Vara Federal, se processam uns autos de um PROTESTO JUDICIAL em que é requerente o INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ e requerida a ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, na qual este Juízo deferiu a notificação com o prazo de 20 (vinte) dias de terceiros interessados, na conformidade das peças anexas, extraídas em cópias "XEROX" devidamente autenticadas.

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3a. Vara Federal

O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, autarquia federal, criado e regido pela Lei n.º 1 779 de 1952, com sede provisória nesta Cidade e jurisdição em todo o território nacional, por seu advogado abaixo assinado, vem requerer seja determinada a notificação da **ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO IBC,** na pessoa de seu representantes legal, sediada à Rua Visconde de Inhaúma n.º 134 salas 713/14, nesta Cidade, dos termos do presente **PROTESTO** aqui formulado sob fulcro dos arts. 720 e seguintes do Código de Processo Civil, pelas razões e para os fins adiante declarados.

1 — O Suplicante, na qualidade de credor de contas das quais é a suplicada devedora, relativas à subvenções que lhe foram fornecidas para aplicação em prol dos associados servidores da autarquia, ingressou nesse respeitável Juízo com a competente ação cominatória de prestação de contas, que já mereceu saneada (por despacho que decidiu quanto à legitimidade do interesse ajuizado), e se acha em fase pericial.

2 — A ação cominatória, acima referida, vem sofrendo toda sorte de protelações, vindo de se arrastar injustificada e maliciosamente durante vários anos, trazendo inúmeros transtornos de ordem contábil ao suplicante, dado que o valor das contas objetivadas atinge o montante de Cr$ 2.798.958,07 (dois milhões, setecentos e noventa e oito mil, novecentos e cinquenta e oito cruzeiros e sete centavos), além de prejuízos aos servidores associados, por isto é que, enquanto não prestadas, nenhuma subvenção poderá ser autorizada em seu prol.

3 — O suplicante, por outro lado, e preocupado com a recuperação daquilo que não lograr enquadramento nos regulamentos específicos das subvenções, vem acompanhando de perto a vida social da suplicada, que a cada dia vem demonstrando enorme possibilidade de insolvência total, como já ficou provado no processo cominatório, e aqui repetida a prova com a juntada de noticiários de apontes e protestos contra ela apresentados.

4 — Como não bastasse a precária situação da suplicada, diante de inúmeros credores, não vê o suplicante viabilidade em que venha a satisfazer a obrigação de prestar contas de suas subvenções, porque já o teria feito se possibilidade houvesse, e sendo assim, necessário se torna precatar o direito de ver o desfecho da ação cominatória, no que diz respeito à execução pelo total subvencionado, ou por eventual saldo que deverá resultar através a realização da competente perícia.

5 — Por outro lado, digno de nota é o fato de que a Diretoria da suplicada renunciou recentemente, tornando mais temerária ainda sua posição frente a todos os credores, notadamente o suplicante, que já teve conhecimento inclusive de que é propósito dela, suplicada, alienar bens de sua propriedade para satisfação de dívidas que não a objetivada na ação cominatória do suplicante.

6 — É o caso, então, no entender do suplicante, de prevenir a responsabilidade da suplicada e seus dirigentes, de que qualquer alienação de bens seus será considerada fraudulenta, por implicar em esvaziamento de garantia para o desfecho da ação cominatória, tendo-se em conta o elevado montante cujas contas devem resultar prestadas, sob o risco da execução pelo total subvencionado — a cifra já ficou anunciada ou eventual saldo, como ficar decidido nesse Juízo. A medida cautelar se impõe porque o suplicante não crê haja possibilidade na prestação, ou melhor, na regularidade da aplicação das quantias subvencionadas, o que fatalmente trará como consequência, a falada execução contra a suplicada, e caso comprometa seu patrimônio antes do desfecho da ação cominatória, a hipótese ajustar-se-á ao esquema do inc. V do art. 888 da lei adjetiva civil.

7 — Daí o fundado temor do suplicante, e bem assim a oportunidade e cabimento desta medida, que tem por escopo precatar os elevados e legítimos interesses aí ajuizados, prevenindo-se também a suplicada quanto ao risco acima, sob advertência de que todas as providências serão intentadas no sentido de preservar íntegro o direito deduzido na ação de contas.

8 — Requer, à vista da prevenção jurisdicional, e conexão desta medida com o objetivo da ação cominatória, seja ela distribuída por dependência a esse respeitável Juízo, dando-se ciência de seus termos à União Federal, na pessoa de um dos seus ilustres Procuradores.

9 — Requer ainda seja determinada a expedição de competentes editais para ciência de terceiros eventualmente interessados, e devolução do instrumento, após sua regular formalização, independentemente de traslado.

E. deferimento.
Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1973.
Wladymir Pessoa — OAB 15 387

DISTRIBUIÇÃO: JUSTIÇA FEDERAL. — Secretaria do Foro. — D. À 3a. Vara Federal. — Em 16 de agosto de 1973. — Dr. Elmar Campos. — O Juiz Federal. DESPACHO: A. Notifique-se — Rio, 21/8/73 — E. Aguiar. E, para que chegue ao conhecimento de Terceiros interessados, é passado o presente Edital de Notificação com o prazo de 20 (vinte) dias que será publicado no órgão oficial e jornal de maior circulação e afixado no lugar de costume pelo Porteiro de Auditórios, esclarecendo-se que este Juízo funciona no edifício do antigo Supremo Tribunal Federal à Avenida Rio Branco, n.º 241 — térreo. — DADO E PASSADO nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos vinte e dois dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e três. Eu (Roberto de Barros e Vasconcellos) Oficial Judiciário, o datilografei. E eu (Alfredo Alves da Silva Jr.) Diretor da Secretaria, subscrevo.

EUCLYDES REIS AGUIAR
Juiz Federal em Exercício

(P

Ações e reservas

Quanto maior o percentual das reservas sobre o capital maiores são as possibilidades de o investidor receber dividendos e bonificações. O quadro abaixo é elaborado com dados divulgados pela Bolsa do Rio de Janeiro

EMPRESA	Res. livres e lucros suspensos (Cr$ 1 000)	Res. e lucros capital (%)	Capital social atual (Cr$ 1 000)
Abramo Eberle	38 448	76	50 000
Acesita	173 657	51	336 000
Açonorte	33 642	47	72 130
Aços Anhanguera			125 000
Aços Villares			128 063
Adolfo Lindenberg	13 796	51	27 000
AGGS	19 353	64	30 000
Alpargatas			182 500
Apolo	14 006	86	16 191
Anderson Clayton	31 686	15	207 600
Anglo Brasileira	17 541	20	86 814
Antártica	150 884	54	280 000
Arno	94 163	129	72 751
Artex			67 775
Asa	15 284	7	204 480
Banco Agrícola M. Gerais	2 442	24	10 000
Banco da Amazônia			200 000
Banco Bandeirantes	7 918	13	60 000
Banco Boavista	27 427	51	54 000
Banco do Brasil	2 372 077	132	1 800 000
Bco. Com. Ind. M. Gerais	25 990	18	144 000
Bco. Com. Ind. S. Paulo	62 347	35	180 000
Bco. Créd. Real M. Gerais	33 270	37	90 000
Bco. Crefisul Investimentos	86 818	130	67 000
Bco. Econômico da Bahia			83 699
Bco. Estado da Bahia	30 167	100	30 000
Bco. Estado do Ceará	12 902	37	35 000
Bco. Estado E. Santo	13 857	66	21 000
Bco. Estado da Guanabara	78 406	32	245 000
Bco. Estado São Paulo	223 591	37	600 000
Banco Halles	3 050	3	114 404
Banco Halles Investimento			154 800
Banco Investimento Brasil	27 441	27	100 800
Banco Itaú América	89 222	35	255 000
Banco Mercantil S. Paulo	84 625	55	153 000
Banco de Minas Gerais			100 750
Banco Nacional	23 348	12	190 400
Banco do Nordeste	413 552	98	420 000
Banco Real			245 000
Banco Real Investimento	83 672	70	120 000
Banco Safra	4 558	5	87 360
Bardella			35 640
Belgo-Mineira	321 076	65	490 000
Borghoff	3 121	31	10 200
Bradesco	204 234	61	335 000
Bradesco Investimento	72 782	42	175 350
Brahma	210 533	51	412 000
Bras. de Energia Elétrica	35 882	22	160 500
Bras. de Roupas	18 173	38	47 640
Brasiljuta	15 727	60	26 400
Brasmotor	19 645	72	27 342
Bundy Tubing	8 491	54	15 507
Cacique Café Solúvel	29 762	42	70 000
Café Brasília	1 080	7	14 875
Café Dinamo			40 000
Carioca Industrial	6 189	20	30 479
Casa José Silva	5 807	50	11 515
Casas da Banha	24 705	71	35 000
CBV	4 239	21	19 600
Cemig	643 370	51	1 250 000
Cesp	1 738 201	20	8 577 758
Cica			88 725
Cimaf	30 833	82	37 500
Cimento Aratu	33 509	54	61 719
Cimento Cauê	43 622	72	60 000
Cimento Gaúcho	11 150	30	37 375
Cimento Itaú	100 416	88	114 000
Cimento Paraíso	42 242	32	132 000
Cobrasma	117 826	91	128 678
Colorado	5 130	17	31 111
Cônsul	21 243	62	34 500
Cordeiro Guerra	38 203	127	30 000
CTB			3 404 174
Distribuidora Ipiranga	59 366	112	53 000
D. F. Vasconcelos			18 000
Docas de Imbituba	12	0	10 815
Docas de Santos	151 381	178	85 000
Dona Isabel	21 297	42	50 817
Dona Rosa	3 081	19	15 535
Ducal Roupas	18 146	53	33 960
Duratex	52 591	56	92 812
Ecisa	23 683	69	33 975
Eletrobrás	955 551	16	6 133 752
Eletromar			21 826
Elevadores Sur	3 778	37	10 080
Eluma	14 286	38	37 000
Embrava	20 469	51	40 381
Ericsson	87 976	61	144 000
Estrela	30 148	59	50 960
Eternit			94 917
Eucatex	41 527	81	51 358
Exposição	3 874	24	16 000
FNV	34 682	68	51 276
Fábrica Renaux			22 000
Ferbasa	10 968	33	33 041
Ferragens Brasil	10 523	26	40 000
Ferreira Guimarães	9 790	79	12 342
Ferro Brasileiro	62 952	86	72 765
Fertiplan	24 507	113	21 600
Fertisul	8 531	23	36 000
Fiação e Tec. São José	10 711	75	14 175
Financiadora Bradesco	51 167	65	78 400
F. L. Catag. Leopoldina			60 200
F. L. Minas Gerais	17 609	15	114 500
F. L. Paraná	15 496	15	101 045
Ford Brasil	451 604	74	607 616
Fundição Tupi			100 000
Germani			4 500
Gomes Almeida Fernandes			80 000
Goiana	14 432	65	22 103
Halles Financeira	11 804	29	40 340
Halles de São Paulo	29 664	20	150 000
Hercules			14 400
Hering	10 766	25	43 079
Hindi			40 000
IAP			29 217
Icisa	15 825	93	17 000
Industrial Amazonense	2 240	8	27 377
Indústrias Gemmer	49 750	86	57 746
Indústrias Villares			136 636
Kelson's	16 041	38	41 976
Kibon	32 420	49	65 836
Lanari	8 456	24	34 339
Light	665 441	17	3 777 215
Livraria José Olímpio	9 745	46	21 100
Lojas Americanas	97 114	101	96 000
Lojas Brasileiras	15 525	37	42 000
LTB	47 749	63	75 000
Madequímica	446	3	17 000
Magnesita	68 130	89	76 718
Máquinas Piratininga	14 451	49	29 260
Manah	33 956	112	30 347
Mannesmann			230 043
Marcovan	10 098	43	23 500
Melhoramentos S. Paulo	28 722	35	80 500
Mendes Júnior	137 614	81	170 800
Mesbla	125 034	115	108 000
Metalflex	9 369	78	12 000
Metal Leve			106 250
Metalon	8 720	41	21 000
Metalúrgica Barbará	3 700	4	99 000
Metalúrgica Gerdau	21 210	70	30 000
Metalúrgica N. S. Aparecida	13 276	28	46 875
Metalúrgica Rio			7 000
Metropolitana de Aços			62 273
Mineira de Eletricidade			28 535
Moinho Fluminense	40 121	36	110 000
Moinho Santista	122 949	46	264 000
Mundial	1 471	14	10 750
Nova América	61 546	47	130 000
Oxigênio do Brasil	20 715	85	24 500
Paraná Equipamentos			17 500
Paulista de Fertilizantes	19 176	58	33 000
Paulista de Força e Luz	87 913	16	571 258
Peg-Pag	15 018	67	22 400
Petrobrás	3 830 666	64	5 943 702
Petróleo Ipiranga	70 349	87	81 000
Petrominas	10 370	30	34 901
Pirâmides Brasília			38 000
Pirelli			570 240
Progresso Industrial	70 448	113	62 500
Prosdócimo			15 000
Refinaria Manguinhos	38 100	74	51 540
Refinaria União	20 024	7	285 187
Samitri	51 549	93	55 440
Sano	8 255	55	15 000
Santa Cecília	1 535	15	10 500
Serviços Aerof. C. do Sul	29 048	83	10 000
Siderúrgica Hime	14 567	17	85 000
Siderúrgica Nacional	412 541	33	1 257 281
Siderúrgica Pains	23 549	58	40 640
Siderúrgica Rio-Grandense	59 603	79	75 400
Sifco	7 757	18	42 000
SIT	4 755	47	10 000
Solorrico	9 095	27	33 480
Sondotécnica			21 600
Sousa Cruz	3 477	0	1 080 000
Sparta	5 873	59	10 000
Springer	17 293	64	27 000
Sul América T. M. Acidentes	22 433	50	45 000
Supergasbrás	65 538	61	108 189
Technos	5 273	25	20 800
Tecnosolo	3 627	36	10 000
Tibrás	25 900	13	195 017
T. Janer	13 088	65	20 000
Ultralar	16 899	25	66 600
União de Bancos			210 000
União de Refinadores	87 418	67	129 500
Vale do Rio Doce	849 311	40	1 758 299
Veplan	12 681	26	48 360
Vulcabrás			24 902
White Martins	90 560	46	197 588
Zanini	10 612	34	31 500
Zivi			15 840

As repercussões no mercado das medidas governamentais

Gilberto Menezes Côrtes

A decisão do Conselho Monetário Nacional reativando as disposições da Resolução 236, que estabelecia o depósito, no Banco Central, de uma parcela sobre o volume do empréstimo proveniente do exterior, agora ampliada para 40% nas operações com prazo mínimo de 10 anos, entra em vigor ao mesmo tempo em que o Banco Central libera os 25% do montante de recursos contratados entre janeiro e fevereiro deste ano.

Os efeitos da medida, de caráter transitório para frear a expansão exagerada dos meios de pagamento que ameaçava comprometer as metas de controle da inflação, serão não apenas sentidos pelo open market, pois influirá em todo o mercado financeiro. No entanto as providências das autoridades monetárias para estimular o mercado de ações deverão, de certa forma, atenuar as suas consequências.

Mesmo artifício

O Governo já no ano passado utilizara o mesmo artifício para conter a entrada de recursos do estrangeiro. Em 19 de outubro de 1972 aumentou-se para seis anos o prazo mínimo para o capital externo permanecer no Brasil e gravou-se o tomador com 25%. Do total contratado recebia apenas 75%. Em julho aboliu-se esta taxação, dilatando-se o prazo para oito anos e posteriormente para 10 anos.

Isto tudo não foi suficiente, simplesmente, porque para o banqueiro internacional este prazo não era desestimulante devido às garantias oferecidas pelo desenvolvimento brasileiro. Houve necessidade de onerar o empréstimo para o tomador de forma mais drástica.

A colheita dos frutos

As empresas poderão ter algumas dificuldades eventuais de capital de giro, mas o elenco de medidas visando fortalecer o mercado acionário certamente começarão a produzir seus frutos. O lançamento de debêntures era uma medida a longo tempo pleiteada pelos empresários como uma alternativa de captação de recursos, sem correr-se o risco do endividamento externo.

O aumento da isenção da faixa do Imposto de Renda, das pessoas físicas e jurídicas, para aplicação em ações e a entrada em vigor, possivelmente nesta semana, da nova tributação na fonte, dos papéis de renda fixa levará para as Bolsas um volume de recursos do qual estas empresas, e o próprio mercado, precisam para se realizarem.

Na semana que passou, apesar do estímulo que estas medidas trouxeram, o mercado de ações apresentou uma desvalorização de 2,0%. A causa, analisando-se a participação percentual das principais empresas no volume de operações à vista, foi a excessiva concentração em papéis do Banco do Brasil, Petrobrás, Vale do Rio Doce e Belgo-Mineira, que representou 71,93% do volume negociado.

Os investidores que haviam adquirido ações daquelas empresas, principalmente Banco do Brasil, na expectativa da sua AGE trataram de realizar seus lucros. Muitos contraíram empréstimos bancários e precisavam saldá-los devido às pressões dos gerentes.

A expectativa sobre a assembléia da Petrobrás marcou o grande volume de operações com aqueles títulos, mas o seu resultado foi recebido com contrariedade pelos que estavam especulando. Dos oito setores analisados quatro subiram e os restantes caíram. Destes a maior queda ocorreu com o setor bancário.

ORTN de oito anos

No mercado aberto a maior novidade foi o lançamento das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional de oito anos de prazo, com juros de 8% ao ano e que gerou algumas dúvidas no mercado sobre a sua oportunidade. A maior parte dos operadores mostrou-se otimista, mas não foram poucos, e entre estes banqueiros, que previram dificuldades na sua colocação.

As difíceis condições de liquidez de todo o sistema financeiro permaneceram inalteradas durante toda a semana: as taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional estiveram superiores a 14,00% ao ano, apenas atingindo a 13,96% nas primeiras negociações de segunda-feira, mas alcançando a 14,20% na quinta-feira. As instituições sentiram os recolhimentos de tributos e aproveitaram o maior resgate para equilibrarem suas reservas. O leilão, mesmo a taxas muito inferiores às negociações em mercado, foi absorvido pelo sistema privado devido à boa época dos vencimentos.

Perspectivas da semana

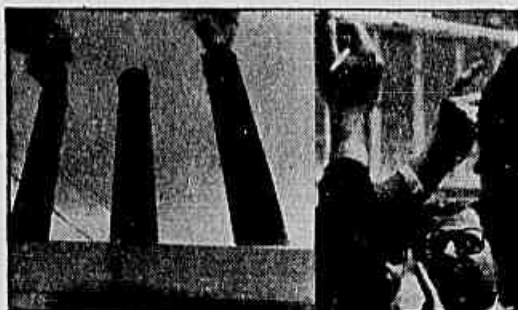
Na semana que se inicia amanhã as perspectivas são quase idênticas. A partir de amanhã começam a ser liberados os 25% dos recursos que ficaram retidos no Banco Central correspondentes ao período de janeiro e fevereiro de 1973. Este volume é calculado em cerca de Cr$ 280 milhões.

Também amanhã haverá o recolhimento do INPS e do FGTS o que representa uma grande saída de dinheiro do sistema. E já no dia 5 há o pagamento de impostos federais. O leilão habitual das segundas-feiras será no montante de Cr$ 800 milhões, volume idêntico ao do resgate. As suas taxas de compra são uma incógnita mas acredita-se numa alta devido às dificuldades de liquidez.

Os bancos comerciais vêm sendo mais pressionados pelas empresas para a obtenção de recursos necessários à formação de seus estoques de fim de ano. A expectativa do sistema financeiro é que aumente, paralelamente, a execução orçamentária do Tesouro, em face dos inúmeros compromissos que estarão vencendo até o fim do semestre. O menor superavit do Tesouro até fins de julho é uma indicação do aumento dos pagamentos aos empreiteiros.

Movimento semanal no Rio

O quadro abaixo mostra o resumo dos negócios com ações realizados no mercado do Rio na última semana. Os papéis estão subdivididos pelos setores de atividades (em negrito) das respectivas empresas.

ESPECIFICAÇÃO	NEGÓCIOS EFETUADOS — Número de títulos (em mil)	COTAÇÕES — Mínima	Máxima	Variação s/média anterior
Letras Hipotecárias do BEG	1			
Aparelhos e Materiais Elétricos	122			
Ericsson o/p	17	4,05	4,10	
Eletromar p/p	22	0,75	0,80	— 5,0
Eletromar o/p	5	0,55	0,55	+ 7,8
Springer Admiral p/p c/div.	57	1,20	1,40	+ 2,4
Springer Admiral o/p c/div.	19	1,10	1,20	
Alimentos	230			
Café Brasília p/p	1	0,32	0,32	— 1,6
Dinamo o/p	127	0,40	0,46	+ 4,8
Moinho Fluminense o/p	102	1,05	1,25	+ 5,5
Bancos Comerciais Oficiais	4 940			
Amazônia o/n	74	0,81	0,87	+ 3,7
Brasil o/n	937	11,10	12,00	— 7,9
Brasil p/p	3 312	13,10	14,00	— 8,4
Bahia p/n ex/div.	30	1,25	1,30	— 2,3
Ceará p/p ex/bon/subs.	2	1,20	1,40	+ 8,3
Ceará p/n	2	1,00	1,05	+ 7,4
Guanabara o/n	193	1,25	1,37	+ 3,2
São Paulo o/n	22	1,33	1,45	+ 0,7
Nordeste p/p ex/div.	217	2,50	2,90	— 8,6
Nordeste o/n	147	1,80	1,85	+ 1,1
Bancos Comerciais Privados	587			
Boa Vista o/n ex/div.	11	2,60	2,60	
Crédito Nacional p/n	3	1,51	1,51	+ 4,6
Halles p/p ex/div.	3	0,67	0,70	
Halles o/n	5	0,90	0,99	
Nacional p/n ex/bon/subs.	95	0,80	0,85	Est.
Real p/n	60	0,86	0,88	Est.
Real o/n	34	0,86	0,86	Est.
Bradesco p/n ex/bonif.	49	1,65	1,70	+ 7,1
Unibancos p/p ex/div/bon/subs.	147	0,90	0,95	— 1,1
Unibancos p/p ex/div/bon/subs.	176	0,97	1,00	— 1,0
Unibancos o/n	1	0,90	0,90	
Bancos de Investimento	108			
Crefisul p/p	91	2,20	2,30	Est.
Halles p/n	11	0,94	1,00	— 1,0
Real o/n	4	0,83	0,83	Est.
Bradesco p/n	1	1,60	1,60	+ 2,6
Bebidas	382			
Antártica o/p ex/div.	77	0,90	1,35	+ 40,2
Brahma o/p	187	1,90	2,05	+ 0,5
Brahma p/p	116	2,18	2,47	+ 1,3
Cimento	277			
Aratu o/p	11	0,47	0,50	+ 4,4
Cauê p/p ex/div/bon.	121	1,02	1,10	+ 1,9
Paraíso o/p	144	0,39	0,46	+ 7,3
Comércio de Bens Duráveis	392			
Borghoff p/p ex/div.	14	0,80	1,00	— 7,0
Borghoff o/p ex/div.	2	1,00	1,00	
Equipo p/e	120	0,42	0,45	+ 2,4
Equipo o/e	33	0,42	0,43	+ 7,5
T. Janer p/p	222	0,80	0,85	+ 1,3
Comunicações	459			
CTB o/n ex/subs.	222	0,39	0,40	+ 5,3
CTB p/n ex/subs.	237	0,62	0,70	+ 1,5
Construção Civil	533			
Engefusa o/p	17	0,55	0,65	+ 1,7
Gomes Almeida Fernandes o/e	116	2,10	2,29	— 0,5
H. C. Cordeiro Guerra p/p	13	1,90	1,90	Est.
Hindi o/e	55	2,50	2,50	Est.
Mendes Júnior p/p ex/div.	215	2,49	2,55	— 3,1
Rossi Servix de Engenharia o/p ex/d	116	1,65	1,73	— 2,6
Editorial e Gráfica	510			
AGGS o/p ex/subs.	110	0,87	0,94	— 3,3
AGGS p/p ex/subs.	94	0,95	0,92	— 5,4
J. Olímpio o/p	8	0,90	0,90	— 15,9
J. Olímpio p/p	43	1,05	1,18	— 6,7
LTB o/p c/div.	228	1,53	1,70	— 2,5
LTB o/p c/div.	27	1,60	1,60	
Energia Elétrica	2 449			
CBEE o/p	229	0,88	0,92	Est.
Cemig p/p	1 108	0,39	0,91	— 1,1
Eletrobrás p/p	72	0,95	1,05	— 3,8
FLCL p/p ex/div/bon.	197	0,95	1,00	— 1,0
FLCL p/n ex/div.	4	1,00	1,00	
FLCL o/n	11	0,75	0,75	
Light o/p	242	1,03	1,10	+ 1,9
Light o/n ex/div.	2	0,95	0,95	Est.
Paulista Força e Luz o/p	580	1,20	1,23	+ 0,8
Fertilizantes	289			
Fertisul p/p	178	1,33	1,50	+ 1,4
Fertisul o/p	104	0,83	0,90	— 3,4
Fertisul o/n	6	0,70	0,70	
Financeiras	60			
Halles Financeira p/n ex/div.	3	1,15	1,15	— 2,5
Halles de São Paulo p/p ex/div.	57	1,00	1,00	Est.
Fumo	930			
Sousa Cruz o/p	930	3,75	3,93	— 0,8
Lojas e Supermercados	2 169			
Brasileira de Roupas o/p c/div.	6	1,02	1,02	Est.
Brasileira de Roupas p/p c/div.	12	1,02	1,03	+ 1,0
Casas da Banha o/p	217	1,45	1,53	+ 5,6
Ducal o/p ex/div.	3	1,00	1,00	Est.
Ducal p/p ex/div.	21	1,00	1,00	Est.
Brasileira de Roupas ex/div.	2	1,00	1,00	Est.
José Silva o/p	17	0,85	0,90	+ 2,4
Lojas Americanas o/p	575	4,25	4,40	— 0,9
Lojas Brasileiras o/p	130	0,90	0,95	+ 4,5
Mesbla p/p	423	1,35	1,55	— 6,8
Mesbla o/p	748	1,26	1,38	— 5,7
Mesbla p/n ex/bon/subs.	10	0,84	0,95	
Mesbla o/n ex/bon/subs.	2	0,95	0,95	
Material de Construção	27			
Marcovan p/p	26	0,70	0,70	Est.
Sano o/p ex/div.	1	0,70	0,70	— 22,2
Madeira e Mobiliário	112			
Madequímica p/p	69	0,58	0,65	+ 1,7
Madequímica o/p	43	0,35	0,45	— 2,5
Material de Transporte	230			
Ford do Brasil o/p	211	1,90	2,62	— 23,8
Ford do Brasil p/p	12	1,90	2,10	+ 21,0
Pirelli o/p	5	1,28	1,28	+ 4,1
Pirelli p/p	1	1,21	1,21	+ 0,8
Mecanica	92			
Gemmer o/p ex/div/bon.	92	3,30	3,60	+ 6,2
Metalúrgica	3 124			
Apolo o/p ex/div.	59	1,60	1,75	+ 2,5
Ata p/e	195	0,38	0,43	— 2,5
Abramo Eberle p/p	73	1,50	1,61	+ 0,6
Barbará o/p ex/div/bon.	106	1,82	2,00	— 4,1
Cia. Indl. Amazonense p/e	13	0,45	0,47	+ 2,2
Ferbasa p/e	24	0,84	0,86	Est.
Ferro Brasileiro o/p ex/div.	643	1,78	2,00	— 0,5
Hercules p/p	4	1,17	1,30	— 4,6
Metalgráfica Gerdau p/p c/bon/subs.	592	2,00	2,15	
Metalgráfica Gerdau p/p	1 196	1,75	1,98	
Met. d eAços o/n	19	0,35	0,37	— 2,8
Met. de Aços p/e	55	0,39	0,41	+ 2,6
Metalflex p/p ex/div.		1,00	1,03	+ 3,1
Metalon o/p	145	0,55	0,60	— 3,5
Zivi p/p ex/div/ bon.	15	1,40	1,47	+ 11,5
Mineração	4 534			
Samitri o/p ex/div.	454	5,90	6,41	— 3,3
Vale Rio Doce p/n ex/dir.	1	4,60	4,60	
Vale Rio Doce p/p c/direitos	3 054	6,15	6,77	— 3,0
Vale Rio Doce p/p ex/direitos	1 025	4,53	5,20	— 1,8
Papel e Celulose	107			
Pafisa p/e	107	0,40	0,40	— 2,4
Petróleo e Petroquímica	7 488			
Manguinhos o/n ex/div.	3	0,80	0,85	— 5,6
Manguinhos p/p ex/div.	33	0,90	1,00	— 5,0
Petrobrás o/n	2 702	2,70	3,05	— 3,7
Petrobrás p/n	56	5,50	5,75	— 4,8
Petrobrás p/p	3 273	5,80	6,20	— 1,9
Petróleo Ipiranga o/p	13	0,66	0,70	— 8,1
Petróleo Ipiranga p/p	149	0,99	1,00	— 7,6
Petrominas o/p ex/direitos	11	0,40	0,60	+ 14,0
Petrominas p/p ex/div/bonif.	1	0,60	0,60	+ 1,7
Refinaria União o/n ex/div.	594	0,98	1,01	+ 5,3
Refinaria União p/p	175	1,35	1,42	— 4,2
Supergasbrás o/p c/div.	61	0,80	0,85	— 2,4
Unipar o/e	100	0,77	0,85	+ 2,5
Unipar p/e	301	1,06	1,15	— 3,5
Produtos de Couro e Plástico	470			
Estrela p/p	5	1,10	1,10	+ 14,6
Kelson's o/p	2	0,85	0,88	+ 2,4
Kelson's p/p	387	1,08	1,28	+ 15,0
Mundial p/p	76	1,55	1,59	Est.
Química	781			
Tibrás o/e	13	0,40	0,45	Est.
Tibrás p/e	81	0,45	0,48	+ 2,2
White Martins o/p ex/div.	687	2,45	2,70	+ 2,4
Serviços Portuários	1 183			
Docas de Santos o/p novas	71	1,75	1,90	— 4,2
Docas de Santos o/p antigas	1 069	2,11	2,40	— 0,9
Docas de Santos o/n novas	1	2,28	2,28	
Docas de Imbituba o/p	42	0,26	0,30	— 3,6
Serviços Técnicos	315			
Datamec p/p ex/div.	18	0,70	0,75	— 1,4
Serviços A. F. C. do Sul o/n	2	0,62	0,62	— 4,6
Sondotécnica o/p ex/div.	10	1,45	1,45	
Sondotécnica p/p ex/div — c/bon.	277	2,45	2,50	— 1,6
Sondotécnica p/p ex/bon.	2	1,85	1,85	
Tecnosolo o/p ex/div.	6	1,30	1,30	Est.
Siderurgia	8 128			
Acesita o/p ex/div.	478	1,30	1,41	+ 8,7
Acesita p/p ex/div.	8	1,20	1,20	
Açonorte p/p ex/div.	94	2,30	2,48	+ 14,4
Anhanguera o/p ex/bonif.	26	1,95	2,00	+ 2,6
Belgo-Mineira o/p c/direitos	187	5,20	5,40	— 1,7
Belgo-Mineira o/p ex/direitos	4 783	4,05	4,35	— 3,2
Lanari oe/	29	0,50	0,52	— 15,3
Lanari p/e	96	0,53	0,61	— 17,4
Mannesmann o/p ex/bon.	509	3,15	3,50	— 3,2
Mannesmann p/p ex/bon.	40	2,25	2,40	— 4,6
Nacional p/p c/direitos	268	2,50	2,60	— 9,6
Nacional p/p ex/direitos	103	1,95	2,06	— 3,9
Pains p/p c/div.	48	2,50	2,50	— 2,3
Pains p/p ex/div.	163	2,25	2,45	— 1,3
Rio-Grandense p/p	876	4,20	4,39	— 4,7
Sid. Hime o/p ex/div.	141	0,94	1,00	— 6,7
Sid. Hime p/p ex/div.	244	1,15	1,20	— 5,7
Têxtil	1 264			
Alpargata so/p	11	1,75	1,81	— 1,1
Bangu p/p	1 163	0,70	0,83	— 4,8
Bangu o/p	40	0,95	1,00	+ 5,3
Dona Isabel p/p antigas	156	0,45	0,55	+ 14,3
Dona Isabel o/p antigas	30	0,36	0,44	+ 29,0
Dona Isabel p/p emissão/1971	10	0,40	0,40	+ 33,3
Ferreira Guimarães o/p c/div.	12	0,73	0,86	+ 1,3
F. T. São José p/p c/div.	66	1,98	2,05	+ 3,1
F. T. São José o/p c/div.	60	1,98	2,05	+ 1,0
Nova América o/p	719	0,90	0,99	— 4,0
Nova América o/n	1	0,80	0,80	
Dona Rosa p/p	3	0,30	0,30	

A EMPRESA & A BOLSA

Debêntures, um nome estranho aos investidores do mercado de capitais brasileiro. Há alguns anos atrás, igual reação era encontrada pela letra de câmbio. Mas logo esse título cresceu e atraiu alguns bilhões de cruzeiros. Os técnicos acham que a palavra debênture está destinada a entrar na intimidade do investidor

Debênture, um nome que se tornará popular no mercado

Não há dificuldade de know-how para que sejam imediatamente lançadas emissões de debêntures das empresas brasileiras, nos termos na nova legislação. Conforme acentuou o presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento — ANBID, Sr. Casimiro Ribeiro — o novo título cedo se tornará conhecido do público e criará um mercado de longo prazo capaz de substituir em parte o fluxo de recursos externos

JB — O senhor acha que as instituições financeiras no Brasil possuem know-how adequado aos estudos de lançamento de debêntures conversíveis?

Casimiro — Sem dúvida nenhuma. Você vai ver como estes lançamentos chegam logo para aproveitar os incentivos fiscais e o mercado. O que não há ainda é conhecimento do título por parte do público e pelas empresas. Mas isto virá depois com a ação educativa das instituições financeiras. A meu ver, a forma conversível será preferida sobre a debênture simples, especialmente na primeira fase, porque nos dois últimos anos o mercado primário de ações manteve-se fraco, e muitas empresas tomaram recursos emprestados, quando gostariam de ter lançado ações.

JB — O senhor acha que a regulamentação poderá tornar claros alguns pontos do decreto-lei?

Casimiro — Penso que sim. As debêntures estão regulamentadas pela Resolução 109, de fevereiro de 1969, baixada pelo Banco Central. De acordo com essa Resolução, é obrigatória a concessão do direito de conversão ao debenturista, a partir de 90 dias da emissão. Essa disposição não causará maiores problemas, porque na maioria dos casos, a empresa estará lançando debêntures conversíveis, mas desejando que haja a conversão em ações. Mas não é citado o prazo máximo em que o debenturista pode optar. Se não for fixado esse prazo, a empresa terá de manter em caixa nos últimos dias do lançamento, grandes somas, na expectativa de que um certo número de investidores não converta e exija o pagamento do débito. Penso que a regulamentação não proíbe a empresa de fixar na sua emissão o prazo máximo de opção, para ter tempo de fazer caixa com que arcar com os compromissos com aqueles que não converterem.

JB — Em sua opinião, as debêntures deverão ter seu mercado secundário nas Bolsas ou no balcão?

Casimiro — Do ponto-de-vista estritamente técnico, título de renda fixa deve ser negociado fora das Bolsas, naquilo que se chama mercado negociado — o balcão — enquanto os títulos de renda variável vão para o mercado de leilão — o de Bolsa. Isto é o normal, tendo em vista a natureza do título e do mercado. No Brasil, historicamente, os títulos de renda fixa, principalmente os governamentais, eram negociados no mercado de Bolsa por não existir um mercado de balcão organizado. Houve época em que nem emissões primárias eram negociados fora das Bolsas.

Numa fase mais recente, a regulamentação das debêntures pelo Banco Central previu que a negociação secundária seria em Bolsa. Nos últimos anos, no entanto, as instituições financeiras desenvolveram mercados de renda fixa de forma bastante sofisticada. Um exemplo é o das Letras do Tesouro, que negociam hoje muitos milhões de cruzeiros diariamente. Há, portanto, estrutura de mercado para negociar debêntures fora das Bolsas.

Numa fase de transição, não é de se desprezar a alternativa da negociação em Bolsa, especialmente se no caso das debêntures conversíveis isto tiver algum efeito psicológico favorável para o mercado acionário.

Casimiro Ribeiro

JB — Na sua opinião, as debêntures poderão trazer um crédito a longo prazo capaz de substituir, em parte, o fluxo de recursos externos?

Casimiro — Sim. No sentido de que não existindo a captação de recursos a longo prazo no Brasil, a captação de recursos externos estava em desproporção. A decisão do empresário passará agora a ser feita em termos de custo.

JB — O senhor crê que se desenvolverá um forte mercado de investidores institucionais em debêntures?

Casimiro — Sem dúvida. Este é um dos títulos, juntamente com as cédulas hipotecárias, as ORTN e as letras imobiliárias, ideais para aplicação de reservas atuariais das companhias de seguro, e outros investidores institucionais. Para dar maior fluidez ao mercado global, seria interessante que a passagem da debênture por uma pessoa jurídica não invalidasse o benefício fiscal para a pessoa física, quando a esta vendido o título e mantido por ela por dois anos sob custódia. Isto deverá ficar mais claro na regulamentação.

JB — O decreto-lei dispensou a garantia real prevista anteriormente na lei de mercado de capitais para as debêntures. Que significa essa mudança?

Casimiro — A debênture sem garantia real será a da grande empresa, conhecida e dispondo de um forte crédito. Nesses lançamentos, a instituição financeira terá apenas responsabilidade técnica, não emprestando seu crédito à operação. No caso de empresas menores a principal garantia será a da instituição financeira que se coobrigar na operação. Neste caso, poderá também ser dispensada a garantia real do título, uma vez que esta garantia já foi exigida pela instituição financeira como contra-garantia à sua coobrigação do título.

JB — Na sua opinião, o desenvolvimento do mercado de debêntures no Brasil com os fortíssimos estímulos do novo decreto-lei, poderá prejudicar o mercado para outros títulos?

Casimiro — Não creio que venha a prejudicar seriamente. Parece-me conveniente, entretanto, lembrar que o atraso com que o mercado de debêntures está sendo instaurado no Brasil tornou possível um crescimento do mercado de outros títulos de renda fixa em ritmo maior do que teria ocorrido se o mercado de debêntures tivesse sido desenvolvido concomitantemente.

E' sabido que, à falta de facilidades suficientes para a venda de ações e debêntures, muitas empresas brasileiras endividaram-se a curto prazo em proporção maior do que seria desejável. E' evidente que, com o desenvolvimento esperado do mercado de debêntures, os mercados dos títulos de renda fixa de curto e médio prazo crescerão a um ritmo menor.

A definição

Debênture, *s. f. Título de crédito ao portador, formal e privilegiado, que vence juros, emitido em séries uniformes pelas sociedades anônimas ou em comandita por ações e representativo de empréstimos amortizáveis, contraídos a longo prazo sob garantia de todo o seu ativo e (medida facultativa) especialmente abonados por hipotecas, penhores ou anticreses;* (V. Apólice e Bônus). *Sinôn.*, obrigação. (Cf. debenture, do *v.* debenturar).

Debenturista, *s. 2 gên.* (Bras.) *Pessoa que possui debêntures.* Sinôn.: *obrigacionista.*

(Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa)

A primeira legislação

Artigo 26. As sociedades por ações poderão emitir debêntures, ou obrigações ao portador ou nominativas endossáveis, com cláusula de correção monetária, desde que observadas as seguintes condições:

I — prazo de vencimento igual ou superior a um ano;

II — correção efetuada em períodos não inferiores a três meses, segundo os coeficientes aprovados pelo Conselho Nacional de Economia para a correção dos créditos fiscais;

III — subscrição por instituições financeiras especialmente autorizadas pelo Banco Central, ou colocação no mercado de capitais com a intermediação dessas instituições.

§ 1.º A emissão de debêntures nos termos deste artigo terá por limite máximo a importância do patrimônio líquido da companhia, apurado nos termos fixados pelo Conselho Monetário Nacional.

§ 2.º O Conselho Monetário Nacional expedirá, para cada tipo de atividade, normas relativas a:

a) limite da emissão de debêntures observado o máximo estabelecido no parágrafo anterior;

b) análise técnica e econômico-financeira da empresa emissora e do projeto a ser financiado com os recursos da emissão, que deverá ser procedida pela instituição financeira que subscrever ou colocar a emissão;

c) coeficientes ou índices mínimos de rentabilidade, solvabilidade ou liquidez a que deverá satisfazer a empresa emissora;

d) sustentação das debêntures no mercado pelas instituições financeiras que participem da colocação.

§ 3.º As diferenças nominais resultantes da correção do principal das debêntures emitidas nos termos deste artigo não constituem rendimento tributável para efeitos do Imposto de Renda, nem obrigarão a complementação do imposto do sêlo pago na emissão das debêntures.

§ 4.º Será assegurado às instituições financeiras intermediárias no lançamento das debêntures a que se refere este artigo, enquanto obrigadas à sustentação prevista na alínea "d" do § 2.º, o direito de indicar um representante como membro do Conselho Fiscal da empresa emissora, até o final resgate de todas as obrigações emitidas.

§ 5.º A instituição financeira intermediária na colocação representa os portadores de debêntures ausentes das assembléias de debenturistas.

§ 6.º As condições de correção monetária estabelecidas no inciso II deste artigo poderão ser aplicadas às operações previstas nos Artigos 5.º, 15 e 52, § 2.º, da Lei n.º 4 380, de 21 de agosto de 1964.

(Lei 4 728/65 — Lei de Mercado de Capitais)

O novo decreto-lei

Art. 6.º — Para efeito de determinar a renda líquida sujeita ao Imposto de Renda, as pessoas físicas poderão abater de sua renda bruta 20% das quantias aplicadas na subscrição de debêntures que se destinem à colocação no mercado, através de instituições financeiras, observado o limite máximo de 50% (cinquenta por cento) da renda bruta e as condições dos artigos seguintes.

§ 1.º — O disposto neste artigo aplica-se também à aquisição de debêntures feita a instituições financeiras que, mediante contrato com a sociedade emissora, as tenham subscrito para colocação no mercado.

§ 2.º — Na hipótese prevista no parágrafo anterior, o abatimento será calculado sobre o valor não superior ao preço de venda registrado no Banco Central do Brasil, e se aplica, apenas, às compras de debêntures realizadas no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contados da data do respectivo registro no Banco do Brasil.

§ 3.º — Quando se tratar de debêntures conversíveis em ações, o abatimento de que trata este artigo será de 25% (vinte e cinco por cento).

Art. 7.º — Os adquirentes que desejarem utilizar-se dos abatimentos previstos no artigo 6.º, acima, declararão expressamente sua intenção, no ato da aquisição, a fim de que a emitente ou a vendedora das debêntures faça essa consignação do documento fornecido ao interessado.

(Decreto-lei de agosto/73)

A EMPRESA & A BOLSA

Muitas ações negociadas em épocas de euforia, ficaram nas mãos dos investidores. Algumas ainda são, eventualmente, movimentadas, mas a maioria nunca mais apareceu cotada. Recursos do 157, esquemas de sustentação e ações em tesouraria poderão amenizar o problema

Em outras, uma menor participação

Além destas (quadro ao lado), existem diversas outras ações que chegaram a ser transacionadas, nos momentos de maior euforia, mas que nem mesmo obtiveram uma participação percentual mínima considerável sobre o mercado como um todo. São algumas delas:

A — Aços Vilares PP, OP e PN; A. Lindemberg, OP; Açúcar União PP; Artex OP e PP; Água Mineral Petrópolis OP; Alpargatas PN e ON; Atlantica Cia. Nac. Seguros ON.

B — Banco Agricola M. Gerais ON; Banco Estado M. Gerais PN; Banco A. Arnaud PN; Bamerindus ON; Banco Créd. Territorial PN e ON; Banco Econômico da Bahia PN e ON; Banco Industrial Camp. Grande, PN e ON; Banco Itaú América PP e PN; Banco Auxiliar S. Paulo PN e ON; Banco Bandeirantes do Comércio PN e ON; Banco da Bahia ON; Banco Com. Ind. M. Gerais ON; Banco Com. Ind. S. Paulo PN e ON; Banco Crédito Nacional PN e ON; Banco Créd. Real M. Gerais PN e ON; Banco Francês e Brasileiro ON; Banco Lavoura M. Gerais PN e ON; Banco Mercantil S. Paulo PN e ON; Banco de Minas Gerais PN e ON; Banco Mineiro Oeste PN e ON; Banco Novo Mundo PN; Banco Port. Brasil ON; Banco Provincia R. G. Sul ON; Banco Real PN e ON; Banco de Santos PN e ON; Banco Federal Itaú ON e PN; BIB PN; Banco Itaú Invest. ON e PN; Banco Real Invest. PP, PN e ON; Banco de Inv. de M. Gerais PN e ON; Banco M. Gerais Inv. PN e ON; Banco Halles Inv. PP e OP; Boa Vista de Seguros ON; Bardella PP; Borghoff PN, ON e OP; Brasmotor PP.

C — Cofibens PN; Cia. Transp. Com. Ind. ON; Cia. Telef. M. Gerais PP, PN e ON; Cobrasma OP; Copas PP; Cisa PN end. e ON end.; Cimento Cauê ON; Cimento Gaúcho PP; Christiani Nielsen Eng. OP; Cons. Bras. Adm. Eng. ON e PN; Cervejaria Polar OP; Cia. Mineira de Cervejas OP, PP, PN e ON; Cia. Petróleo Amazônia PN e ON; Cica PP; Cia. Fluminense Tecidos OP; Confecções Guararapes OP; Cimento Aratú PN; Cimente Itaú PN e ON; Cimento Paraiso ON; Cavalcante Junqueira OP; Cesp PP; Carioca Industrial OP e PP.

D — Dist. Prod. Pet. Ipiranga PN e ON; Duratex OP; D. F. Vasconcelos PN; Dreher OP; Decred PP, PN e ON; Dulcora OP.

E — Embrava PP; Exposição Modas OP; Eternit OP; Estrela OP e PN; Emilio Romani OP; Evereste ON end.; Eletro-Aço Altona PP; Engefusa PP.

F — Fábio Bastos OP; Frigorio OP e PP; FNV PP; Fiat Lux OP; Fertisul PN e ON; Fertiplan PP.

G — Gastal OP; Garcia PP; Goiana PP e OP; Germany OP.

H — Hering PN end.

I — Isam OP; Induco OP; Indústrias Vilares PP; Iguaçu Café Solúvel OP; Ishikawajima ON.

K — Kosmos Engenharia OP.

L — Lojas Renner PP; Lacta OP; Lavanderia de Hotéis e Similares ON.

M — Met. La Fonte OP; Melhoramentos S. Paulo OP e PP; Moinho Santista OP; Met. N. S. Aparecida PP e OP; Máquinas Piratininga PP.

N — Norbrasa PP.

O — Oxigênio do Brasil OP.

P — Persianas Columbia OP e ON end.; Prosdócimo OP; Panambra PP e OP; Pirelli PP e ON; Paraná Equipamentos PN e ON; Petrominas PN; Petróleo Ipiranga PN e ON; Piramides Brasilia OP.

R — Real Créd. Fin. ON; Refrig. Consul OP; Refrig. Paraná OP; Resimpla PP.

S — Seguros Aliança da Bahia ON; América Ter. Mar. Acid. ON; Sudeste PP, PN end. e ON end.; Serv. Aerof. Cruz. Sul ON; Santa Cecilia OP; S. B. Sabbá PN end. e ON end.; Sol de Seguros ON; Synteko PP e OP.

T — Transauto PP, PN end. e ON end.; T. Janér PN e ON; Tecnosolo PP e OP; Tecidos Carlos Renaux PP.

U — Univest PN.

V — Vemag PN end.; Vinicola Riograndense OP; Vistacred PN e ON.

Números da euforia

AÇÃO		Volume em 1971 (Cr$ mil)	Volume em 1972 (Cr$ mil)
Banco Est. E. Santo	PN	3 652	
	ON		476
Banco A. Arnaud	ON		4 065
	PP	3 600	2 327
Banco Boa Vista	ON	958	93
Banco Itaú América	ON	655	
Banco Lowndes	ON	14 029	3 951
Banco Nac. MG	PN	1 267	71
	ON	4 914	270
Banco Port. Brasil	PN		377
Banco Min. Oeste	ON	1 748	16 442
Denasa Investim.	PN	1 449	1 386
	ON		30 185
Camp. Grande Inv.	PP		3 049
	PN	1 416	2 7706
BIB	ON	560	
Dix Créd F. Inv.	ON	2 721	19 457
Halles S. Paulo	PP	1 787	1 187
	OP	1 954	12
	ON	115	663
Sul Am. N. Seg. Vida	ON	2 222	112
Agua Min. Petróp.	PP	7 332	6
Brasilwagen	OP	4 290	
	ON		581
Bardella	OP		444
Bundy Tubing	PP	19	693
	OP	8 640	41
Casa Masson	PP	8 640	41
	OP	1 896	103
CBV	PP	1 617	24
	OP	1 421	350
Copas	OP	3 224	429
Casa Anglo	OP		365
Cromagem Tarumã	PP	6 130	
	OP	2 046	3
Embrava	OP	35 334	6 191
Duratex	PP	946	
Exposição Modas	PP	2 993	7 960
Equipo	PN	end. 2 515	36
	ON	end. 1 640	49
Fertiplan	PP	2 861	29
	OP	3 567	
Hércules	OP	1 170	923
Hindi	ON	end.	1 216
IAP	OP	21 350	7 869
Icisa	PP	19 422	489
Keralux	OP	3 855	9 339
Marcovan	PP	7 124	4 591
	OP	3,314	984
Móveis Cimo	PP	3 041	
Peg-Pag	OP	1 111	1 129
Piram. Brasilia	PP		3 334
Refrig Cônsul	PP	1 718	
Refrig Paraná	PP	1 809	
Sano	PP	43 627	6 378
	OP	43 627	6 378
Sifco	PP	6 685	373
	OP	8 478	303
	OP	6 457	230
Ultralar	PP	1 074	1 273
Viaturas	OP	7 853	4 862
Fer. Lam. Brasil	PP		2 592
	OP	4	1 574
Metalúrgica Rio	OP	7 797	8 264
Metropolitana Aços	PN	end. 16 438	10 523
	ON	end. 2 424	6 379
Eucatex	PP		1 373
	OP		1 062
Colorado	OP	2 935	502
	PP	2 269	2 760
Germany	PN	end. 3 934	1 043
Pirelli	OP	38 154	2 652
Solorrico	PP	3 441	561
	OP	3 032	
A. Lindemberg	PP	1 036	4
Eletromar	OP	7 246	442
	ON	2 593	159
Engefusa	OP	2 676	1 478
Eternit	PP	3 278	
Cia. Pet. Amazonia	PP	4 239	161
Estrela	PP	38 970	3 167
Cacique Café Sol.	PP	2 613	
Hering	PP	3 701	

As ações que não voltaram

Paulo Sérgio de Sousa

Quando em 1971 o mercado de ações do Rio chegou, por vários dias consecutivos, a transacionar mais de Cr$ 100 milhões, um diversificado naipe de ações começou a aparecer, muitas mesmo de empresas completamente desconhecidas para os investidores.

Ao sabor da euforia reinante, entretanto, estes papéis foram sendo adquiridos. No momento em que preços e volume se retraíram, não houve a necessária liquidez para muitos destes títulos e, seja em carteiras particulares, seja nas posições de fundos de investimento, eles se tranformaram em um peso morto para o sistema.

E' evidente que alguns abusos cometidos, na medida em que foi permitida a negociação de alguns títulos que não possuíam qualquer condição para isto. Outros foram, apenas, prejudicados pela tendência do mercado então, já que a qualidade das empresas era indiscutível. De qualquer maneira, o problema surgiu e perdura, na iliquidez — e consequente concentração nos papéis mais tradicionais — do sistema nos últimos meses.

Quando as autoridades reformularam o esquema de aplicação dos recursos do Decreto-Lei 157, visaram sobretudo induzir a aplicação em títulos menos tradicionais. Embora a lista destes papéis então divulgada fosse pequena, já era um primeiro passo. Mas o que se verificou, no ano passado, foi um singular descumprimento das medidas, reconhecido oficialmente durante várias oportunidades.

Agora, quando novos recursos do Imposto de Renda começam a chegar ao mercado, seria talvez conveniente fazer com que sua aplicação seguisse a finalidade básica de ampliar a base do sistema, ao invés de servir para que os fundos de incentivos fiscais colaborassem, exclusivamente, na solução dos problemas da carteira do fundo mútuo do mesmo grupo financeiro.

Entre as diversas opiniões manifestadas por técnicos e especialistas, para a recuperação do mercado, está a de que um esquema de sustentação de preços — não no sentido especulativo do termo — poderia ser criado entre corretoras e empresas. Assim, seria garantida a liquidez do sistema. E' claro que qualquer medida neste sentido teria de ser acompanhada de um sem número de cuidados.

Há ainda a idéia — manifestada, inclusive, por um dos diretores de importante empresa estatal — de que as empresas deveriam ter ações em tesouraria, que seriam utilizadas como instrumento regulador da oferta e procura de seus títulos. Mediante algumas regras básicas, elas interviriam no mercado, de forma a garantir o justo preço dos papéis e, ao mesmo tempo, evitar que eles deixassem de ser negociados.

Em síntese, o problema existe e é, de certa forma, bastante grave, principalmente se for levado em conta que muitos investidores abandonaram o mercado de ações desiludidos, não retornando até hoje.

Alguns exemplos

Foi tentando colocar em debate esta questão, que o JORNAL DO BRASIL realizou uma pesquisa sobre as ações negociadas na Bolsa do Rio em 1971 e 1972. Foram então localizados alguns títulos que tiveram uma participação relativa sobre o mercado igual ou superior a 0,01% e que praticamente desapareceram do pregão, deixando, quem sabe, vários investidores bastante decepcionados.

Alguns dos títulos da lista a seguir surgem, esporadicamente, negociados, mas a maioria simplesmente ainda não apareceu durante este ano, o que comprova a sua total falta de liquidez.

A Semana Econômica

Realismo orçamentário

João Muniz de Souza

Praticamente sem deficit, já que este, no valor de Cr$ 350 milhões, pode ser considerado como apenas *residual*, foi encaminhada ao Congresso Nacional a proposta orçamentária para o exercício financeiro de 1974, que prevê uma receita de Cr$ 58 bilhões e 206 milhões e uma despesa de Cr$ 58 bilhões e 556 milhões.

Essa pequena diferença de Cr$ 350 milhões será coberta de forma não inflacionista, com emissões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, recurso de que se tem lançado mão nos últimos anos com absoluto êxito.

A presença cada vez menos expressiva de deficits orçamentários nos últimos exercícios financeiros da União deixa clara a preocupação governamental em alcançar o equilíbrio entre receita e despesa, fato que se observa pela menor percentagem em relação ao Produto Interno Bruto.

Em 1970, o deficit de Cr$ 820 milhões representava 0,47% do PIB, relação que veio caindo para 0,38% em 1971, para 0,17% em 1972, para 0,13% em 1973 e finalmente para 0,08% em 1974.

EVOLUÇÃO

A Economia evoluiu e com ela também evoluiu a Ciência das Finanças que tem no Orçamento sua peça principal. Este não pode ter hoje a definição simplista de outrora que o tinha na conta de um ato pelo qual são previstas e autorizadas as despesas anuais do Estado ou de outros serviços que as leis sujeitam às mesmas regras. Atualmente representa ele muito mais. Representa um programa de governo. Por ele se avaliam facilmente a importancia política de uma nação, a sua potencialidade econômica, as suas fontes contributivas, bem como o tipo administrativo dos homens encarregados da gestão dos negócios públicos.

Deve refletir com a exatidão necessária as disponibilidades nacionais, permitindo sólidas estimativas para os investimentos a realizar no período de sua vigência.

A nossa Lei de Meios, tal como está sendo elaborada, a exemplo das imediatamente anteriores, com a introdução da técnica do Orçamento-Programa, tornou obsoletos os métodos até então empregados, quando já se sabia com antecipação da impraticabilidade de certos itens.

Não se trata hoje simplesmente de se procurar um equilíbrio entre a receita e a despesa. O Orçamento é um plano de visão ampla e hoje contempla programas de grande realce e de significação maior como o Programa de Integração Nacional, o Programa de Redistribuição de Terras, os Corredores de Exportação, Fundo de Desenvolvimento de Programas Integrados e o Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Ciência, Tecnologia e Pesquisa estão contemplados com Cr$ 2,5 bilhões, somados às dotações diretas e as que, através dos orçamentos dos Ministérios, se destinam à mesma finalidade de desenvolvimento, com amplitude nacional, aquelas três áreas.

Dentro do que há de novo não poderemos somente destacar o equilíbrio orçamentário ou o deficit simbólico que na verdade já é muita coisa. Mas há também que ser ressaltado o maior esforço para aumentar a tributação direta em relação à indireta, como forma de uma política tributária mais equitativa e justa.

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) detém ainda o primeiro lugar entre os tributos da União, com Cr$ 21,8 bilhões, enquanto o Imposto sobre a Renda a ser recolhido é estimado em Cr$ 14,2 bilhões, o equivalente a dois terços do IPI. Há apenas três anos o Imposto sobre a Renda representava praticamente a metade do IPI.

Pela primeira vez, também, a dotação orçamentária para a saúde se eleva a Cr$ 1 bilhão: além das verbas normais do Ministério são destinados Cr$ 200 milhões para novos programas especiais.

SEM RISCO

O Governo vindouro, que terá a incumbência de executar o Orçamento da União para 1974, agora enviado ao Congresso Nacional, encontrará, na opinião do Ministro Reis Veloso, um esquema financeiro ideal e não correrá risco de ter que interromper obras e programas.

O futuro Governo contará, por exemplo, no Orçamento de 1974, com dispositivos que lhe vão permitir a abertura de créditos suplementares mediante a utilização de recursos consignados até o limite correspondente a 20% do total da despesa.

As medidas tomadas, com a cautela necessária, permitirão que nenhuma obra ou programa do atual Governo fique atrasado por problemas de recursos. Cada projeto só tem merecido aprovação, depois de constatada a sua viabilidade financeira. É o que se convencionou chamar de *realidade orçamentária* que se enquadra, com perfeição, no princípio da universidade que contém a noção básica de que todas as despesas e receitas do Governo devem enquadrar-se no mecanismo orçamentário e submeter-se a processo fiscal em vigor.

Todas essas circunstancias, mais a ausência de cortes nas dotações orçamentárias previamente fixadas, colocam o Brasil, segundo Veloso, num grau de adiantamento que poucos países possuem na execução da programação financeira do Orçamento.

A redução do deficit tem sido progressiva. Por exemplo: no orçamento em vigor (exercício de 1973) situou-se entre Cr$ 400 e Cr$ 500 milhões. Esse declínio progressivo vem superando as estimativas do próprio Governo porque o orçamento plurianual de investimentos previa para 1974 deficit de Cr$ 714 milhões e deverá chegar apenas na metade.

Cana começa a ser moída no Nordeste

Recife (Sucursal) — Nos primeiros dias de setembro, os apitos das usinas de açúcar costumam romper o silêncio nos canaviais do Nordeste, anunciando o início das moagens e do corte do produto que gera a principal fonte de riquezas na região.

Centenas de homens, mulheres e crianças, munidos de foices, reiniciam a atividade secular, cortando e transformando em feixes milhares de toneladas de cana-de-açúcar, que são transportadas em cavalos, caminhões e trens, até as usinas mais próximas.

As esteiras dos complexos industriais, impecavelmente limpas, estão agora prontas para trabalhar mais seis ou sete meses, e quando recebem a primeira carga ou *botada* de cana, os apitos das usinas soam festivamente, enquanto os camponeses, cumprindo a tradição, se abraçam, riem, gritam, e até choram emocionados, pois suas vidas estão profundamente ligadas ao processo que vem garantindo a sobrevivência de suas famílias desde que Duarte Coelho Pereira, no século XVI, plantou em Pernambuco a primeira muda do produto originário do Oriente.

BÊNÇÃO

Pondo em prática uma experiência comunitária, distribuindo terras a grupos de parceleiros de acordo com as diretrizes da reforma agrária, o INCRA iniciou ontem a moagem da Usina Caxangá, em cerimônia das mais significativas, acompanhada com invulgar respeito pelos agricultores fixados na área próxima ao Município de Ribeirão, na Zona da Mata — Sul do Estado — (a 80 quilômetros desta capital).

Após a missa, celebrada no galpão da usina, o sacerdote benzeu todas as unidades da indústria, subindo e descendo escadas, deixando a água benta por onde a cana terá que passar, até ser transformada em açúcar.

Em lugar do coco, em que os participantes batem com os pés num ritmo semelhante ao de uma dança indígena, os trabalhadores da Usina Caxangá, imprimiram um pouco de sofisticação na comemoração da abertura da atual temporada — fizeram um baile no grupo escolar, em que foi escolhida uma garota para Rainha da Moagem.

Até o final da safra, a Usina Caxangá terá produzido 450 mil sacos, moendo 1 300 toneladas diárias, numa produção equivalente a 50% da capacidade de outras indústrias açucareiras da região.

Preços podem soprar a favor

Maria Clara Rios de Melo

Depois de um aumento de 100% nos preços do feijão e da cebola e da variação crescente da batata, carnes e óleos vegetais, tudo indica que este segundo semestre seja mais favorável ao consumidor. De acordo com as perspectivas do mercado, os preços dos gêneros alimentícios, em geral, deverão sofrer uma redução acentuada, pelo menos compatível com o bolso das donas-de-casa.

Através de medidas indiretas, como a importação de batata, ou com a entrada no mercado de novas safras de feijão e de cebola, os atacadistas se mostram esperançosos quanto às futuras cotações destes gêneros. No entanto, segundo os comerciantes, um produto certamente não deverá acompanhar o quadro das tendências de baixa: a carne.

Negociações

As negociações para a importação de batata da Espanha e da Bélgica já fazem com que os atacadistas acreditem numa redução de cerca de 50% no preço do varejo a partir de meados deste mês. O produto, que é vendido nos supermercados a Cr$ 3,00 o quilo já teve seu preço fixado em Cr$ 1,40, em janeiro. No atacado, a batata está sendo cotada a Cr$ 160,00, a saca de 60 quilos do tipo HBT e a Cr$ 80,00/Cr$ 85,00, a do Vale do São Francisco, de qualidade inferior. Em abril, a cotação do produto HBT era cerca de Cr$ 120,00.

No caso do feijão e da cebola, o consumidor terá que esperar ainda mais algum tempo para a diminuição dos gastos em suas compras. Fontes do mercado atacadista informaram que, com a entrada da safra do Paraná, em meados de outubro, o feijão poderá sofrer uma queda nos seus preços de varejo que hoje chega a Cr$ 6,00 o quilo do tipo uberabinha. Em janeiro, o produto era vendido a Cr$ 1,80, o quilo. O Governo espera que, com os preços mínimos reajustados, os produtores se esqueçam da soja e voltem à cultura do feijão e, segundo informações dos compradores deste produto, a safra das águas, este ano, deverá ser bem superior à do ano passado.

O feijão continua, no entanto, sendo uma cultura sem tradição no Brasil. A esperança dos órgãos governamentais, para a manutenção de uma produção satisfatória já está se voltando para áreas como a Amazônia, onde a terra, segundo técnicos do Ministério da Agricultura, é bastante favorável a esta cultura.

Quanto à cebola, a tendência de baixa apresentada pelo mercado, repousa mais na safra do Rio Grande do que nos reflexos da atual importação do produto espanhol. Mesmo com 200 mil sacos já contratados pelo varejo (supermercados), a cebola nacional da safra de Pernambuco continua com preços altos no mercado. Enquanto a estrangeira sai a Cr$ ..... 2,20, o quilo, para os compradores, o produto pernambucano chega no Rio ao preço de Cr$ 3,50, devido aos custos do frete. No entanto, a cebola do Rio Grande, tradicional pela sua qualidade, deverá abastecer o mercado carioca a partir do final de novembro. Até lá, o consumidor terá que optar pela estrangeira, vendida a Cr$ 2,50, em média, e pela nacional, a Cr$ 4,50, o quilo, em média.

Depois de uma esperança de queda no preço do quilo das carnes especiais (Cr$ 10,00), os varejistas já se mostram pessimistas quanto à esta perspectiva. Segundo um dirigente de supermercado, a alcatra, o filé sem osso e o mignon poderão até sofrer um aumento de mais 10%, apesar do baixo consumo registrado depois do acréscimo de preços no mês passado. Nos açougues, as carnes de segunda já estão sendo vendidas a Cr$ 8,00, o quilo, enquanto as de primeira chegaram a mais de Cr$ 10,00.

Acompanhante fiel das oscilações dos preços da carne bovina, o frango também tem apresentado uma alta grande. Em alguns supermercados, o quilo do produto (fresco) chegou a Cr$ 7,80 e, no atacado, seu preço já está em Cr$ 6,50, o quilo. O frango congelado também sofreu um acréscimo e, diante de sua cotação atual (Cr$ 5,60), algumas organizações já pensam na possibilidade de virem a importar também este produto.

Os óleos vegetais acompanharam também os aumentos dos gêneros alimentícios, com um acréscimo de 3%. O azeite estrangeiro não ficou para trás: a lata do espanhol, já está a Cr$ 9,90 e a do português, a Cr$ 7,00, no varejo. A manteiga, que apresentava perspectivas de alta deverá sofrer uma ligeira baixa de 10% com a importação dos produtos belga e holandês. No varejo, os dirigentes de supermercados acreditam que este genero venha a cair de Cr$ 8,00 (preço atual) para Cr$ 6,00.

Leia editorial "Vacas Magras"

AVISOS RELIGIOSOS

LUCILLA VIANNA DE ANDRADE

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de Lucilla, sensibilizada com a demonstração de pesar recebida de seus amigos e parentes por ocasião de seu sepultamento, vem convidá-los para a missa que mandará rezar 2a.-feira, às 8,30 horas da manhã do dia 3 de setembro, na Igreja Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo.

ALMIRANTE HUGO PEREIRA GUIMARÃES

(MISSA)

A Diretoria da Cia. Docas da Guanabara convida os parentes, amigos e servidores para a Missa de mês que mandará celebrar, amanhã, 3 de Setembro, às 10,00 hs., na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua 1.º de Março, pela alma do ex-Chefe dos Serviços Auxiliares da Secretaria-Geral da Presidência.

HUGO PEREIRA GUIMARÃES (ALMIRANTE)

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida os parentes e amigos para a missa de 30.º dia a ser celebrada no dia 3 de setembro, segunda-feira, às 10 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares.

Maria Helena Nobre Cadenhead

(MISSA 7.º DIA)

Coronel John Cadenhead Júnior, Arthur Bernardes Filho e Sophia de Azevedo Bernardes, esposo e pais de MARIA HELENA, agradecem, sensibilizados as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convidam parentes e amigos para Missa de 7.º Dia, que será realizada às 12,30 horas de segunda-feira, dia 03, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua Primeiro de Março, nesta cidade. (P

ARMINDO DE OLIVEIRA SARMENTO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ARMINDO DE OLIVEIRA SARMENTO, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que manda celebrar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, dia 3 às 18,00 horas, na capela Santa Therezinha, no Palácio Guanabara. (P

ÁLVARO FERREIRA DA COSTA

(MISSA DE 6 MESES)

Clélia Brandão Costa, Paulo César Ferreira da Costa, Everaldino Loureiro, esposa e filho, convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 6 meses em intenção de sua alma, que mandam celebrar dia 4 de setembro, às 10,30 hs., na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março. Também são gratos a todos que comparecerem a este ato religioso.

LUIZ JOSÉ CABRAL DE MENEZES

(FALECIMENTO)

Maria Conceição Cabral de Menezes, Ney Cabral de Menezes e filhos, Roberto Bulcão Mello, senhora e filhos, Luiz Claudio Cabral de Menezes, senhora e filha e demais parentes comunicam o falecimento de seu esposo, pai, sogro e avô LUIZ e convidam para o sepultamento hoje, dia 2, às 11,00 horas, saindo o féretro da capela n.º 2 da Real Grandeza para a mesma Necrópole. (42542

LUIZ JOSÉ CABRAL DE MENEZES

(FALECIMENTO)

A Diretoria e os funcionários da Sociedade Corretora Cabral de Menezes Ltda., profundamente consternados, comunicam o falecimento de seu Diretor e Fundador LUIZ CABRAL DE MENEZES, e convidam seus amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 2, às 11 horas, saindo o féretro da Capela n.º 2 da Real Grandeza, para o Cemitério São João Batista. (42543

MARIA HELENA NOBRE CADENHEAD

(MISSA DE 7.º DIA)

Alberto Ortenblad e Sra. (ausentes), Angelo Sertório e Sra., Claudine de Castro, Homero Souza e Silva e Sra., Jayme Bastian Pinto e Sra., José Willemsens Jr. e Sra., Nelly Jafet e Nenette Weinschenck, convidam para a missa de 7.º dia de sua querida MARIA HELENA, que será realizada amanhã, segunda-feira, dia 3, às 12,30 horas, na Igreja de Santa Cruz dos Militares, à Rua Primeiro de Março.

A oração ao Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.
ROZA M.

Aviões explodem no ar em Macaé e no Paraná matando todos os seus seis ocupantes

Niterói e *São Paulo* (Sucursais) — Dois aviões explodiram no ar, ontem, matando todos os seus seis ocupantes, quatro de um Bonanza V-35 que sobrevoava o município paranaense de São João, perto de Maringá, e duas de um Aeronca que voava sobre Macaé e bateu num fio de alta tensão a 9km do centro dessa cidade fluminense.

O Aeroclube de Curitiba conseguiu identificar, até à noite, três das quatro vítimas que ocupavam o aparelho de prefixo PT-DJI. São elas Antônio da Silva, Sidney Morazzeli e Antônio Pereira. Em Macaé, morreram o piloto Joaquim Azevedo Mancebo e o aluno Délio Miranda, cujos corpos ficaram carbonizados.

TREINAMENTO

O Aeronca, prefixo PP-DQG, de dois lugares, realizava um vôo normal de treinamento, perto da costa, quando começou a perder altura. Quem estava no comando tentou ainda subir, mas o aparelho desceu, fêz um vôo rasante até chocar-se contra os fios, para explodir antes de tocar o solo — segundo depoimento de um motorista.

O instrutor de vôo Joaquim Azevedo Mancebo — casado, de 49 anos, residente na Av. Amaral Peixoto, 164 — conhecia bem a região e há anos pilotava o único aparelho do Aeroclube de Macaé. O aprendiz vinha recebendo instruções todo fim de semana, mas a perícia não sabe se era ele quem pilotava quando ocorreu o desastre e nem se realmente houve pane.

Barco afunda com toda carga no Rio Amazonas

Belém (Sucursal) — O barco a motor *Itamarati*, conduzindo 140 passageiros e carga, naufragou ontem de madrugada no rio Amazonas, à altura de Muratub, Município de Óbidos, após um incêndio e explosão na sua casa de máquinas. A única ferida, sem gravidade, foi uma senhora de 64 anos.

A embarcação se dirigia de Manaus para Santarém, com escala em Óbidos, de onde estava distante cerca de duas horas, quando o acidente ocorreu. Os passageiros socorridos chegaram a Óbidos ao meio-dia e outro barco prosseguiu viagem com os que se destinavam a Santarém.

De madrugada

O estudante Valdelino Salgado, de 26 anos, contou que o incêndio irrompeu às 2h30m da madrugada. A maioria dos 140 passageiros dormia, mas ele, ainda acordado, conversava com o piloto da embarcação quando notaram fumaça saindo da casa de máquinas.

— Corremos para lá e vimos o fogo — conta ele. Tentamos apagá-lo com água e depois com extintores, mas não adiantou nada. As chamas cresceram rapidamente e então demos o alarma. Os passageiros acordaram e correram para a proa, enquanto o comandante dirigia a embarcação para a margem. Felizmente deu tempo de encostar e todo mundo se salvou.

O *Itamarati* era um barco a motor de 100 toneladas e o maior de todos que faziam a linha Santarém—Manaus. Entre sua carga, estava, uma camioneta de um casal paulista que pretendia percorrer a Rodovia Santarém—Cuiabá. O carro explodiu quando o fogo atingiu seu tanque. Barco, toda carga e bagagem dos passageiros afundaram e se perderam.

Cabo eleitoral é morto na Câmara de Friburgo na noite do rompimento com MDB

Niterói (Sucursal) — Dezesseis vereadores e 10 assistentes de reuniões da Camara são os suspeitos com que conta a polícia para chegar ao assassino do cabo eleitoral do MDB Guido Daflon, morto nas últimas horas de sexta-feira, em plena Camara de Nova Friburgo, no curso de uma sessão.

A vítima era pessoa de importancia política na cidade, sendo uma espécie de secretário sem pasta do Prefeito Amancio de Azevedo, para cuja eleição colaborou. Estava na Camara para assistir à leitura de uma carta, na qual anunciava o seu desligamento do MDB.

TIRO NA CAMARA

Dezesseis dos 17 vereadores que integram a Camara de Nova Friburgo estavam no plenário, numa sessão extraordinária presenciada por apenas 10 pessoas, quando um tiro foi ouvido, atingindo e matando o cabo eleitoral do MDB, apontado na cidade como amigo do Prefeito Amancio de Azevedo.

A vítima, há dois meses, já esteve envolvida em outro caso policial: foi acusado de tentar matar, com tiros de revólver, o Secretário da Prefeitura e sobrinho do Prefeito, Sr. Paulo Azevedo, no seu próprio gabinete de trabalho. Era considerado um homem de gênio violento e estava praticamente rompido com o MDB, Partido a que pertence o Prefeito.

Durante toda a madrugada de ontem, policiais chefiado pelo Delegado Nilson Homem de Castro tentaram chegar ao assassino, partindo da investigação da vida pregressa de cada um dos 16 vereadores presentes à sessão e das 10 pessoas que assistiam aos debates nas galerias. Nenhum fato foi apurado.

Amanhã, segundo anunciou ontem o delegado, serão iniciados, na Delegacia, os depoimentos das testemunhas, todas suspeitas do crime, já que não existe qualquer pista concreta para as investigações.

CLIMA AGITADO

Friburgo é considerada a cidade fluminense, no momento, de clima político mais agitado, com a Prefeitura sendo ocupada pelo médico Amancio Azevedo, do MDB, que substituiu a outro médico, Sr. Feliciano Costa, da Arena. Na cidade, são editados dois jornais — **A Paz** e a **Voz da Serra** — cada um representando um Partido e usando a primeira página com títulos fortes de ataque político.

Pivetes matam com 2 tiros amigo que ajudou alfaiate contra saque na Zona Sul

Três pivetes, com idades variando entre 15 e 16 anos, tentaram assaltar ontem de manhã uma alfaiataria, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 616, sala 101, e ante a reação do dono Válter Afonso Alves e de seu amigo Mário de Sousa Pimentel Carneiro, acabaram por matar este a tiros de revólver.

Cometido o crime, os bandidos-mirins fugiram sem nada roubar. As autoridades da 12.ª Delegacia Policial, informadas do fato, realizaram algumas investigações por Copacabana, mas nada conseguiram que pudesse levá-las a identificar os pequenos criminosos. Na semana passada, no mesmo prédio, ladrões saquearam o apartamento 401.

AMIZADE E MORTE

A amizade que Mário de Sousa, representante de uma firma de tecidos, tinha pelo alfaiate Válter Afonso acabou provocando sua morte. Amigos há 30 anos, os dois ficavam todos os sábados batendo um longo papo e isto voltou a acontecer ontem, quando, já ao amanhecer, o alfaiate recusou um convite de Mário para dar um passeio na lancha que havia comprado na véspera. Como tinha encomenda para entregar ontem, Válter preferiu ir trabalhar e Mário o acompanhou.

Na alfaiataria, Válter trabalhava e seu amigo lia o livro *Vozes de Minha Fonte*, de Milton Reis, quando foram surpreendidos pela chegada de três meninos. Dois entraram e um ficou na porta. Este empunhava um revólver e dava as ordens: quero todo o dinheiro, senão alguém vai morrer. Válter ponderou que não tinha um centavo e que todo o dinheiro estava no banco.

Mário, que lia o livro, viu que poderia desarmar o pivete armado e se atracou com ele. Válter também reagiu e avançou sobre os dois outros desarmados. Em meio à luta ouviu-se um tiro e Mário caiu ao solo: havia levado um primeiro tiro, no peito, e enquanto dava as costas para o criminoso, este, friamente, encostou a arma em sua nuca e fez outro disparo, matando-o.

Ameaçando matar também o alfaiate, os bandidos mirins desceram as escadas do prédio e fugiram pela garagem. Uma ambulancia do Hospital Miguel Couto ainda foi chamada para socorrer a vítima, mas ela já estava morta. O comissário Moreno, da 12a. Delegacia Policial, esteve no local juntamente com peritos do Instituto de Criminalística.

A autoridade realizou uma série de diligências em Copacabana tentando identificar os pivetes, mas nada conseguiu. Os moradores do prédio — Edifício Emboaca — reclamaram da rígida vigilancia que os porteiros mantém sobre os parentes que vão visitá-los, cuja entrada os serviçais não permitem. Mas com relação a desconhecidos, a entrada é livre, revelaram. Na semana passada, ladrões arrombaram e saquearam o apartamento 401 dando um grande prejuizo a seu morador.

Tiros matam 1 e ferem 2 no Peixoto

Um morto e dois feridos foi o saldo do tiroteio ontem de manhã, na Rua Maestro Francisco Braga, no Bairro do Peixoto, quando dois homens desconhecidos de um Volkswagen não identificado, fizeram vários disparos de arma de fogo para a portaria de um edifício, baleando dois porteiros e um faxineiro.

Tudo começou quando o carro entrou na rua sem saída e seus ocupantes, foram até o final e resolveram fazer manobra. Na porta do prédio 570, estavam os porteiros Raimundo Barbosa da Silva e Antônio Lemos Cabral, além do faxineiro José Pereira de Albuquerque, que sem nenhum motivo aparente foram alvos da fuzilaria dos desconhecidos.

SOCORRIDOS

Socorridos pelo médico Maurício Zarambe Couto e o negociante Roberto Valero, foram levados para o Hospital Miguel Couto, onde Raimundo morreu. José Pereira — um tiro em cada braço — e Antônio Lemos, com um tiro na cabeça, ficaram internados. As autoridades da 12a. Delegacia Policial registraram o fato e estão tentando identificar o carro e seus ocupantes.

ASSASSINADO

O comerciante português Humberto Bernardino Afonso, de 44 anos, foi assassinado a tiros ontem de manhã, em Deodoro, por quatro assaltantes — um louro e três mulatos — que o alvejaram ao notar que ele tentava reagir ao saque em seu estabelecimento, a Padaria Guacira, na Rua Acrísio Mota, 22.

Humberto, em estado grave, ainda foi levado ao Hospital Carlos Chagas, morrendo ao chegar. A 31.a Delegacia Policial registrou a ocorrência.

ASSALTO

Dois homens armados com pistolas 7,65 assaltaram ontem à tarde a Farmácia Floresta de Inhaúma, na Rua José dos Reis, 1 877-A, de onde levaram Cr$ 4 mil 820, sendo Cr$ 70 da caixa e o restante do cofre, aberto pelo proprietário, Sr. José Homem da Costa Neto.

Três homens armados renderam ontem, na Rua dos Rimadores, em Bangu, o motorista Natal Mandarino e seu ajudante Danilo Tatara Ferreira, que trabalhavam na Kombi de entrega de produtos Sadia, chapa GB-AG-0397, e roubaram Cr$ 2 mil 417, fugindo à pé.

Na Rua Roque Barbosa, também em Bangu, dois homens que viajavam no Volkswagen GB-CC-7789 assaltaram o motorista Ivã Gomes dos Santos, que trabalhava na Kombi de entrega da empresa Plus Vita, chapa GB-CA-5936, e lhe roubaram Cr$ 400.

Fogo destrói em Belém uma churrascaria

Belém (Correspondente) — Quatro feridos — três dos quais em estado grave — e prejuizos da ordem de Cr$ 200 mil foi o saldo do incêndio que destruiu ontem à noite a churrascaria Casebre e que ameaçou alastrar-se às casas próximas, inclusive do proprietário, Sr. Valdir da Silva Reis.

O incêndio teve origem numa garrafa de gás com vazamento, na cozinha da churrascaria, e apesar do alarme imediato do ozinheiro Pedro Silas Reis, alastrou-se rapidamente, destruindo o estabelecimento em menos de 30 minutos. O trabalho maior dos bombeiros foi impedir que o fogo atingisse as casas vizinhas.

VAZAMENTO

Faltando gás na cozinha da churrascaria à noite, o empregado encarregado trocou a garrafa, mas deixou-a com vazamento. O cozinheiro Pedro Silas Reis, ao perceber o escapamento, tentou vedá-lo, mas a válvula estourou, provocando o incêndio. Empregados e fregueses entraram em panico e teve inicio a correria.

O proprietário, Valdir da Silva Reis, que mora ao lado, alertado para o fogo, tentou apagá-lo com a ajuda das filhas Lia Rosa, de 15 anos, e Laura Regina, de 10, além do cozinheiro. Os quatro saíram queimados.

Anverino Floresta de Miranda

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ANVERINO FLORESTA DE MIRANDA agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será rezada amanhã, segunda-feira, dia 3, às 11,30 horas, na Capela do Iate Clube do Rio de Janeiro (Avenida Pasteur). (P

Anverino Floresta de Miranda

(MISSA DE 7.º DIA)

O Presidente do Conselho Deliberativo e a Diretoria do Iate Clube do Rio de Janeiro agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do Sócio Fundador e Conselheiro ANVERINO FLORESTA DE MIRANDA e convidam parentes, amigos e os sócios do Clube para a missa de sétimo dia que mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 3, às 11 horas e 30 minutos, na Capela do Clube (Av. Pasteur). (P

CELY COSTA LIMA PORTO CAMINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Astrid e Renato Marot e filhos, Thaís e Arthur Pereira Oliveira e filhos, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia de sua querida avó e bisavó CELY — que será celebrada dia 4, terça-feira, às 10 horas na Matriz de Nossa Senhora da Paz — Ipanema.

JOAQUIM PEREIRA

(FALECIMENTO)

A família de JOAQUIM PEREIRA cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 2, às 14,00 horas, saindo o féretro da Capela de Inhaúma para a mesma necrópole. (42544

TEN. CEL. MÉD. AURELINO FERREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

O Diretor do Hospital Central da Aeronáutica convida parentes e amigos, do Ten. Cel. Méd. AURELINO FERREIRA para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 03/08/73, às 11 horas, na Capela do HCA, à Rua Barão de Itapagipe, 167.

DONATA VICECONTE DATTOLI

(MISSA DE 7.º DIA)

Mariangela Dattoli Petrone, esposo, nora e filhos. Luigi Dattoli e esposa. Prospero Dattoli esposa e filhos agradecem as manifestações de pesar por motivo do seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia em intenção de sua alma que será celebrada dia 4, terça-feira às 10h e 30m, na Igreja de São Benedito dos Pilares.

AVISOS RELIGIOSOS

LUCILLA VIANNA DE ANDRADE

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de Lucilla, sensibilizada com a demonstração de pesar recebida de seus amigos e parentes por ocasião de seu sepultamento, vem convidá-los para a missa que mandará rezar 2a.-feira, às 8.30 horas da manhã do dia 3 de setembro, na Igreja Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo.

ALMIRANTE HUGO PEREIRA GUIMARÃES

(MISSA)

A Diretoria da Cia. Docas da Guanabara convida os parentes, amigos e servidores para a Missa de mês que mandará celebrar, amanhã, 3 de Setembro, às 10,00 hs., na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua 1.º de Março, pela alma do ex-Chefe dos Serviços Auxiliares da Secretaria-Geral da Presidência.

HUGO PEREIRA GUIMARÃES (ALMIRANTE)

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convida os parentes e amigos para a missa de 30.º dia a ser celebrada no dia 3 de setembro, segunda-feira, às 10 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares.

A oração ao Espírito Santo

Agradeço graça alcançada.
ROZA M.

Maria Helena Nobre Cadenhead

(MISSA 7.º DIA)

Coronel John Cadenhead Júnior, Arthur Bernardes Filho e Sophia de Azevedo Bernardes, esposo e pais de MARIA HELENA, agradecem, sensibilizados as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convidam parentes e amigos para Missa de 7.º Dia, que será realizada às 12,30 horas de segunda-feira, dia 03, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua Primeiro de Março, nesta cidade. (P

ARMINDO DE OLIVEIRA SARMENTO

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ARMINDO DE OLIVEIRA SARMENTO, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que manda celebrar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, dia 3 às 18,00 horas, na capela Santa Therezinha, no Palácio Guanabara. (P

ÁLVARO FERREIRA DA COSTA

(MISSA DE 6 MESES)

Clélia Brandão Costa, Paulo César Ferreira da Costa, Everaldino Loureiro, esposa e filho, convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 6 meses em intenção de sua alma, que mandam celebrar dia 4 de setembro, às 10,30 hs., na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março. Também são gratos a todos que compareceram a este ato religioso.

LUIZ JOSÉ CABRAL DE MENEZES

(FALECIMENTO)

Maria Conceição Cabral de Menezes, Ney Cabral de Menezes e filhos, Roberto Bulcão Mello, senhora e filhos, Luiz Claudio Cabral de Menezes, senhora e filha e demais parentes comunicam o falecimento de seu esposo, pai, sogro e avô LUIZ e convidam para o sepultamento hoje, dia 2, às 11,00 horas, saindo o féretro da capela n.º 2 da Real Grandeza para a mesma Necrópole. (42542

LUIZ JOSÉ CABRAL DE MENEZES

(FALECIMENTO)

A Diretoria e os funcionários da Sociedade Corretora Cabral de Menezes Ltda., profundamente consternados, comunicam o falecimento de seu Diretor e Fundador LUIZ CABRAL DE MENEZES, e convidam seus amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 2, às 11 horas, saindo o féretro da Capela n.º 2 da Real Grandeza, para o Cemitério São João Batista. (42543

MARIA HELENA NOBRE CADENHEAD

(MISSA DE 7.º DIA)

Alberto Ortenblad e Sra. (ausentes), Angelo Sertório e Sra., Claudine de Castro, Homero Souza e Silva e Sra., Jayme Bastian Pinto e Sra., José Willemsens Jr. e Sra., Nelly Jafet e Nenette Weinschenck, convidam para a missa de 7.º dia de sua querida MARIA HELENA, que será realizada amanhã, segunda-feira, dia 3, às 12,30 horas, na Igreja de Santa Cruz dos Militares, à Rua Primeiro de Março.

Estudante gaúcho morto na Argentina será sepultado hoje em Bento Gonçalves

Porto Alegre (Sucursal) — Será sepultado hoje, às 10h da manhã, o estudante Válter Salton, assassinado em Córdoba por elementos ainda não identificados. O corpo chegou a Bento Gonçalves, cidade natal de Válter, no dia que os sequestradores fixaram como data-limite, em que o jovem seria morto caso o resgate não fosse pago.

O corpo de Válter chegou às 13h 33m de ontem pelo vôo 220 da Aerolineas Argentinas, e o caixão foi colocado, ainda na pista do Aeroporto, numa Kombi de uma empresa funerária de Bento Gonçalves, que foi cercada por meia centena de pessoas, parentes e amigos, que aguardavam a chegada.

A CARTA

A carta, que se encontra em poder de autoridades argentinas, trazia ao fim a sigla PERP e, depois, por extenso, o nome Partido Estudantil Revolucionário Peronista.

Datilografada, a carta recomendava ao pai do estudante, Sr. Admar Salton, que se hospedasse no Palace Hotel de Córdoba, onde teria informações sobre a forma de pagar o resgate.

DESPISTE

Os esclarecimentos sobre as providências tomadas pela família Salton para resgatar o jovem de 22 anos, que estudava Medicina na Universidade de Córdoba, foram prestados por seu primo, Dante Larentis, depois que o pai do rapaz assassinado e seu filho mais velho, Augusto Paulo, ludibriaram a imprensa logo após a sua chegada ao Aeroporto Salgado Filho, ontem, às 11h 15m.

O Sr. Admar Salton, em companhia do filho, viajara para Córdoba no dia 23, depois de receber um telefonema de uma vizinha de Válter informando-o que o rapaz estava desaparecido. Ao desembarcar do avião da Cruzeiro do Sul que os trouxe de Buenos Aires, o pai e o irmão de Válter conseguiram o auxílio da Polícia Federal e saíram da ala internacional do aeroporto por uma porta lateral, sem passar pela fiscalização alfandegária.

ENCONTRO

Grande número de familiares, a maioria procedente de Bento Gonçalves, onde reside o Sr. Admar Salton, aguardava-os no Aeroporto, mas apenas o cunhado do Sr. Admar Salton, o Sr. Arno Giuliano, conseguiu burlar a vigilancia dos repórteres e conduziu-o, junto com Augusto Paulo, para a sua casa na Av. Carlos Gomes.

Lá houve o encontro da família, segundo informou depois o Sr. Arno Giuliano, na presença de um médico, uma vez que Dona Lourdes, mãe de Válter, está extremamente abatida e nervosa e necessitou de uma injeção de calmante para manter o controle. Dependendo de seu estado, o médico decidiria se ela poderia presenciar o enterro de seu filho mais moço.

ESCLARECIMENTO

No aeroporto, onde permanecera para explicar à imprensa que seu tio não tinha condições emocionais para falar, o primo de Válter Salton, Danta Larentis, informou que a família estava muito agradecida à população de Bento Gonçalves e a dirigentes de várias empresas da cidade que se prontificaram a ajudar a obter a quantia de Cr$ 3 milhões, fixada pelos sequestradores para resgate do rapaz.

— Mas, quando a carta chegou, no dia 27, nós já sabíamos que Válter estava morto, porque meu tio havia telefonado e confirmado a identificação do corpo. A carta foi colocada no correio de Córdoba no dia 21, segundo o carimbo postal, e foi anunciada por um dos três telegramas enviados pelos sequestradores, que não estavam assinados. Na carta, os sequestradores diziam que Válter estava bem de saúde e que davam o prazo até o dia 1º de setembro para o pagamento do resgate de 500 milhões de pesos.

Anverino Floresta de Miranda

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ANVERINO FLORESTA DE MIRANDA agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será rezada amanhã, segunda-feira, dia 3, às 11,30 horas, na Capela do Iate Clube do Rio de Janeiro (Avenida Pasteur). (P

Anverino Floresta de Miranda

(MISSA DE 7.º DIA)

O Presidente do Conselho Deliberativo e a Diretoria do Iate Clube do Rio de Janeiro agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do Sócio Fundador e Conselheiro ANVERINO FLORESTA DE MIRANDA e convidam parentes, amigos e os sócios do Clube para a missa de sétimo dia que mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 3, às 11 horas e 30 minutos, na Capela do Clube (Av. Pasteur). (P

CELY COSTA LIMA PORTO CAMINHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Astrid e Renato Marot e filhos, Thaïs e Arthur Pereira Oliveira e filhos, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia de sua querida avó e bisavó CELY — que será celebrada dia 4, terça-feira, às 10 horas na Matriz de Nossa Senhora da Paz — Ipanema.

JOAQUIM PEREIRA

(FALECIMENTO)

A família de JOAQUIM PEREIRA cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 2, às 14,00 horas, saindo o féretro da Capela de Inhaúma para a mesma necrópole. (42544

Cabo eleitoral é morto na Câmara de Friburgo na noite do rompimento com MDB

Niterói (Sucursal) — Dezesseis vereadores e 10 assistentes de reuniões da Camara são os suspeitos com que conta a polícia para chegar ao assassino do cabo eleitoral do MDB Guido Daflon, morto nas últimas horas de sexta-feira, em plena Camara de Nova Friburgo, no curso de uma sessão.

A vítima era pessoa de importancia política na cidade, sendo uma espécie de secretário sem pasta do Prefeito Amancio de Azevedo, para cuja eleição colaborou. Estava na Camara para assistir à leitura de uma carta, na qual anunciava o seu desligamento do MDB.

TIRO NA CAMARA

Dezesseis dos 17 vereadores que integram a Camara de Nova Friburgo estavam no plenário, numa sessão extraordinária presenciada por apenas 10 pessoas, quando um tiro foi ouvido, atingindo e matando o cabo eleitoral do MDB, apontado na cidade como amigo do Prefeito Amancio de Azevedo.

A vítima, há dois meses, já esteve envolvida em outro caso policial: foi acusado de tentar matar, com tiros de revólver, o Secretário da Prefeitura e sobrinho do Prefeito, Sr. Paulo Azevedo, no seu próprio gabinete de trabalho. Era considerado um homem de gênio violento e estava praticamente rompido com o MDB, Partido a que pertence o Prefeito.

No início da noite de ontem a polícia de Nova Friburgo levantou fortes suspeitas de que um dos três irmãos Azevedo — Paulo, Rodolfo e Gilberto — foi quem matou Guido Daflon, passando a procurá-los por toda a cidade sem que conseguisse localizá-los. Ante o assédio dos jornalistas, o delegado Nilson Homem de Castro admitiu ter sido um deles o autor dos disparos e não tardou que a emissora de rádio local anunciasse seus nomes como sendo os principais e, talvez, os únicos suspeitos. Foram praticamente colocados fora de desconfiança quaisquer dos membros do legislativo friburguense, pelo menos quanto à participação direta no caso.

Friburgo é considerada a cidade fluminense, no momento, de clima político mais agitado, com a Prefeitura sendo ocupada pelo médico Amancio Azevedo, do MDB, que substituiu a outro médido, Sr. Feliciano Costa, da Arena. Na cidade, são editados dois jornais — **A Paz** e a **Voz da Serra** — cada um representando um Partido e usando a primeira página com títulos fortes de ataque político.

O Sr. Guido Daflon estava sendo usado pela Arena local na briga contra o Prefeito, primeiro por ter atirado no Secretário da Prefeitura e, depois, por ter anunciado o rompimento com o MDB, o que seria consumado, na sessão noturna de sexta-feira, com a leitura, por um vereador da Arena, de uma carta com acusações à Administração da cidade.

Pivetes matam com 2 tiros amigo que ajudou alfaiate contra saque na Zona Sul

Três pivetes, com idades variando entre 15 e 16 anos, tentaram assaltar ontem de manhã uma alfaiataria, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 616, sala 101, e ante a reação do dono Válter Afonso Alves e de seu amigo Mário de Sousa Pimentel Carneiro, acabaram por matar este a tiros de revólver.

Cometido o crime, os bandidos-mirins fugiram sem nada roubar. As autoridades da 12.ª Delegacia Policial, informadas do fato, realizaram algumas investigações por Copacabana, mas nada conseguiram que pudesse levá-las a identificar os pequenos criminosos. Na semana passada, no mesmo prédio, ladrões saquearam o apartamento 401.

AMIZADE E MORTE

A amizade que Mário de Sousa, representante de uma firma de tecidos, tinha pelo alfaiate Válter Afonso acabou provocando sua morte. Amigos há 30 anos, os dois ficavam todos os sábados batendo um longo papo e isto voltou a acontecer ontem, quando, já ao amanhecer, o alfaiate recusou um convite de Mário para dar um passeio na lancha que havia comprado na véspera. Como tinha encomenda para entregar ontem, Válter preferiu ir trabalhar e Mário o acompanhou.

Na alfaiataria, Válter trabalhava e seu amigo lia o livro *Vozes de Minha Fonte*, de Milton Reis, quando foram surpreendidos pela chegada de três meninos. Dois entraram e um ficou na porta. Este empunhava um revólver e dava as ordens: quero todo o dinheiro, senão alguém vai morrer. Válter ponderou que não tinha um centavo e que todo o dinheiro estava no banco.

Mário, que lia o livro, viu que poderia desarmar o pivete armado e se atracou com ele. Válter também reagiu e avançou sobre os dois outros desarmados. Em meio à luta ouviu-se um tiro e Mário caiu ao solo: havia levado um primeiro tiro, no peito, e enquanto dava as costas para o criminoso, este, friamente, encostou a arma em sua nuca e fez outro disparo, matando-o.

Ameaçando matar também o alfaiate, os bandidos mirins desceram as escadas do prédio e fugiram pela garagem. Uma ambulancia do Hospital Miguel Couto ainda foi chamada para socorrer a vítima, mas ela já estava morta. O comissário Moreno, da 12a. Delegacia Policial, esteve no local juntamente com peritos do Instituto de Criminalística.

A autoridade realizou uma série de diligências em Copacabana tentando identificar os pivetes, mas nada conseguiu. Os moradores do prédio — Edifício Emboaca — reclamaram da rígida vigilancia que os porteiros mantêm sobre os parentes que vão visitá-los, cuja entrada os serviçais não permitem. Mas com relação a desconhecidos, a entrada é livre, revelaram. Na semana passada, ladrões arrombaram e saquearam o apartamento 401 dando um grande prejuizo a seu morador.

TEN. CEL. MÉD. AURELINO FERREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

O Diretor do Hospital Central da Aeronáutica convida parentes e amigos, do Ten. Cel. Méd. AURELINO FERREIRA para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 03/08/73, às 11 horas, na Capela do HCA, à Rua Barão de Itapagipe, 167.

DONATA VICECONTE DATTOLI

(MISSA DE 7.º DIA)

Mariangela Dattoli Petrone, esposo, nora e filhos. Luigi Dattoli e esposa. Prospero Dattoli esposa e filhos agradecem as manifestações de pesar por motivo do seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia em intenção de sua alma que será celebrada dia 4, terça-feira às 10h e 30m, na Igreja de São Benedito dos Pilares.

Tiros matam 1 e ferem 2 no Peixoto

Um morto e dois feridos foi o saldo do tiroteio ontem de manhã, na Rua Maestro Francisco Braga, no Bairro do Peixoto, quando dois homens desconhecidos de um Volkswagen não identificado, fizeram vários disparos de arma de fogo para a portaria de um edifício, baleando dois porteiros e um faxineiro.

Tudo começou quando o carro entrou na rua sem saída e seus ocupantes, foram até o final e resolveram fazer manobra. Na porta do prédio 570, estavam os porteiros Raimundo Barbosa da Silva e Antônio Lemos Cabral, além do faxineiro José Pereira de Albuquerque, que sem nenhum motivo aparente foram alvos da fuzilaria dos desconhecidos.

SOCORRIDOS

Socorridos pelo médico Maurício Zarambe Couto e o negociante Roberto Valero, foram levados para o Hospital Miguel Couto, onde Raimundo morreu. José Pereira — um tiro em cada braço — e Antônio Lemos, com um tiro na cabeça, ficaram internados. As autoridades da 12a. Delegacia Policial registraram o fato e estão tentando identificar o carro e seus ocupantes.

ASSASSINADO

O comerciante português Humberto Bernardino Afonso, de 44 anos, foi assassinado a tiros ontem de manhã, em Deodoro, por quatro assaltantes — um louro e três mulatos — que o alvejaram ao notar que ele tentava reagir ao saque em seu estabelecimento, a Padaria Guacira, na Rua Acrísio Mota, 22.

Humberto, em estado grave, ainda foi levado ao Hospital Carlos Chagas, morrendo ao chegar. A 31.a Delegacia Policial registrou a ocorrência.

ASSALTO

Dois homens armados com pistolas 7,65 assaltaram ontem à tarde a Farmácia Floresta de Inhaúma, na Rua José dos Reis, 1 877-A, de onde levaram Cr$ 4 mil 820, sendo Cr$ 70 da caixa e o restante do cofre, aberto pelo proprietário, Sr. José Homem da Costa Neto.

Três homens armados renderam ontem, na Rua dos Rimadores, em Bangu, o motorista Natal Mandarino e seu ajudante Danilo Tatara Ferreira, que trabalhavam na Kombi de entrega de produtos Sadia, chapa GB-AG-0397, e roubaram Cr$ 2 mil 417, fugindo a pé.

Na Rua Roque Barbosa, também em Bangu, dois homens que viajavam no Volkswagen GB-CC-7789 assaltaram o motorista Ivã Gomes dos Santos, que trabalhava na Kombi de entrega da empresa Plus Vita, chapa GB-CA-5936, e lhe roubaram Cr$ 400.

Fogo destrói em Belém uma churrascaria

Belém (Correspondente) — Quatro feridos — três dos quais em estado grave — e prejuízos da ordem de Cr$ 200 mil foi o saldo do incêndio que destruiu ontem à noite a churrascaria Casebre e que ameaçou alastrar-se às casas próximas, inclusive do proprietário, Sr. Valdir da Silva Reis.

O incêndio teve origem numa garrafa de gás com vazamento, na cozinha da churrascaria, e apesar do alarme imediato do cozinheiro Pedro Silas Reis, alastrou-se rapidamente, destruindo o estabelecimento em menos de 30 minutos. O trabalho maior dos bombeiros foi impedir que o fogo atingisse as casas vizinhas.

VAZAMENTO

Faltando gás na cozinha da churrascaria à noite, o empregado encarregado trocou a garrafa, mas deixou-a com vazamento. O cozinheiro Pedro Silas Reis, ao perceber o escapamento, tentou vedá-lo, mas a válvula estourou, provocando o incêndio. Empregados e fregueses entraram em pânico e teve início a correria.

O proprietário, Valdir da Silva Reis, que mora ao lado, alertado para o fogo, tentou apagá-lo com a ajuda das filhas Lia Rosa, de 15 anos, e Laura Regina, de 10, além do cozinheiro. Os quatro saíram queimados.

Humility e Kanga II dominam campo do clássico

Pasternak ganhou Prova Especial na pista úmida

Pasternak, filho de Lord Ricardo, sob a direção de Gonçalino Feijó de Almeida, não teve dificuldade para se impor na Prova Especial de 1 500 metros, pista de areia úmida, com o tempo de 1m33s1/5, com Endicaly e Escoteiro completando o marcador.

Momo, por Waldmeister e Cabine, de criação e propriedade do Haras Mondesir, ganhou os 1 500 metros da quarta prova, ainda na direção de Gonçalino Almeida, com Zenzen, Don Messias e Alamein nas colocações imediatas.

Outros resultados

1º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 9 mil

1º	Hampshire, J. Pedro Fº	57	0,63	12	0,32
2º	Sir Sorteado, G. Meneses	57	0,35	13	0,59
3º	Nenho, J. B. Paulielo	57	1,17	14	0,14
4º	Fair Valiant, J. Machado	57	0,48	23	1,43
5º	Sherlock, U. Meireles	57	0,13	24	0,77
				34	0,98
				44	0,59

Não correram: Marutino e Pablito.

Diferenças: mínima e 1/2 corpo — Tempo: 1'36"2/5 — Vencedor: (3) 0,63 — Dupla: (24) 0,77 — Placês: (3) 0,24 e (4) 0,32 — Movimento do páreo: Cr$ 84 187,00 — HAMPSHIRE — MC 4 anos — SP —Major's Dilemma e Fine Champagne — Criador: Haras Pirassununga — Proprietário: Stud Hudson — Treinador: J. A. Limeira.

2º PÁREO — 1 400 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 11 mil.

1º	Faxingo, G. Meneses	56	0,50	11	0,45
2º	Tokyo, G. F. Almeida	56	0,31	12	0,33
3º	Boy Scout, J. M. Silva	56	0,92	13	0,91
4º	Sérgio Rico, J. Pinto	56	0,32	14	0,29
5º	Romancier, P. Alves	56	0,27	22	0,99
6º	Uncial, M. Alves	56	4,71	23	1,03
7º	Savant, A. Ricardo	57	1,31	24	0,50
8º	Enfastiado, C. R. Carvalho	56	2,79	33	14,00
9º	Hialo, P. Cardoso	53	7,27	34	1,14
10º	Onix, A. Santos	56	2,42	44	3,17
11º	Assombroso, B. Alves	57	2,42		

Não correu: Opol.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 1'30" — Vencedor: (4) 0,50 — Dupla: (20) 0,50 — Placês: (4) 0,26 e (10) 0,18 — Movimento do páreo: Cr$ 142 184,00 — FAXINGO — MC 3 anos — SP — Faxeiro e Pinga — Criador: Haras Vila Real — Proprietário: Luís Carlos Ferreira — Treinador: M. Silva.

3º PÁREO — 1 300 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 9 mil

1º	Honey Dina, P. Cardoso	54	0,29	11	1,04
2º	Zocira, G. F. Almeida	57	0,84	12	0,38
3º	Quimbaya, W. Gonçalves	54	4,24	13	0,57
4º	Atalara, M. Silva	57	6,12	14	0,79
5º	Acitara, A. Ferreira	55	8,94	22	0,97
6º	Finarana, J. M. Silva	57	0,30	23	0,26
7º	Homérica, A. Portilho	57	1,00	24	0,54
8º	Ramouflage, A. Morales Fº	53	7,69	33	11,27
9º	Ofília, G. Meneses	57	0,64	34	0,70
10º	Clita, J. Reis	57	0,25	44	7,05

Não correram: Achroma, Holy City e Albarela.

Diferenças: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 1'24"3/5 — Vencedor: (6) 0,29 — Dupla: (13) 0,57 — Placês: (6) 0,19 e (1) 0,32 — Movimento do páreo: Cr$ 150 783,00 — HONEY DINA — FC 4 anos — SP — Corpora e Intrepido — Criador: Haras São Miguel Arcanjo — Proprietário: Stud Pasárgada — Treinador: A. Araújo.

4º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 8 mil

1º	Momo, G. F. Almeida	57	0,28	11	0,98
2º	Zenzen, R. Carmo	54	0,58	12	0,49
3º	Don Messias, A. Hodecker	56	1,02	13	0,40
4º	Alamein, M. Eduardo *	53	1,32	14	0,45
5º	Kadico, J. Santana	56	1,15	22	1,72
6º	Royal Daddy, J. Machado	57	0,62	23	0,61
7º	Fickle, J. Reis	56	12,05	24	0,78
8º	Floriano, C. R. Carvalho	55	0,49	33	1,50
9º	Jonquil, A. Garcia	57	1,67	34	0,43
10º	Antrim, P. Cardoso	50	—	44	1,31
11º	Killy, V. Gonçalves	53	7,41		
12º	Ricochete, J. Sousa	57	5,44		
13º	Dudas, A. Ricardo	57	1,12		
14º	Olaim, L. Santos	55	1,27		
15º	Sultão, J. M. Silva	57	1,17		

* empate.

DUPLA EXATA (1-3) Cr$ 30,80 — Diferenças: paleta e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'35"4/5 — Vencedor: (1) 0,28 — Dupla: (11) 0,98 — Placês: (1) 0,20 e (3) 0,27 — Movimento do páreo: Cr$ . . . . 165 959,00. MOMO — M. C. cinco anos — SP — Valdmeister e Cabine — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. — Proprietário: A. J. Peixoto de Castro Neto — Treinador: P. Morgado.

5º PÁREO — 1 400 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 11 mil

1º	Bonny Boy, U. Meireles	56	0,19	11	2,82
2º	Portobello, G. Meneses	56	0,24	12	0,49
3º	Embrulhado, G. F. Almeida	56	0,85	13	0,20
4º	Petrohué, F. Maia	57	0,64	14	0,41
5º	Malôncio, C. R. Carvalho	56	3,17	22	2,69
6º	Sterito, P. Cardoso	53	0,98	23	0,65
7º	Octilo, A. Santos	56	1,99	24	0,93
8º	Defensor, A. Ferreira	54	1,24	33	2,04
9º	Glacié, J. Pedro	56	4,20	34	0,66
10º	Ondeio, F. Esteves	56	1,99	44	3,16

Não correu: DAMO.

Diferenças: vários corpos e mínima — Tempo 1'29" — Vencedor: (1) 0,19 — Dupla: (13) 0,20 — Placês: (1) 0,14 e (6) 0,16 — Movimento do páreo: Cr$ 177 627,00. BONNY BOY — M. C. três anos — PR Hibernian Blues e Ximbica — Criador: Luís Gurgel do Amaral Valente — Proprietário: Stud Bernardo A. — Treinador A. Nahid.

6º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 10 mil (PROVA ESPECIAL)

1º	Pasternak, F. Almeida	51	0,14	11	0,83
2º	Endicaly, G. Meneses	55	0,56	12	0,27
3º	Escoteiro, J. Machado	58	0,49	13	0,32
4º	Simpulo, L. Santos	50	2,24	14	0,29
5º	Zanzibar, L. Correia	50	0,56	22	3,85
6º	Record, A. Santos	54	5,69	23	0,93
7º	Maniceira, J. Portilho	58	0,39	24	0,89
8º	Happy Stamp, F. Esteves	52	1,92	33	10,35
9º	Origenes, J. M. Silva	52	4,26	34	1,10
10º	Danesa, J. Batica	51	4,93	44	3,06

Não correu: QUIMO.

Diferenças: vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'33"1/5 — Vencedor: (1) 0,14 — Dupla: (14) 0,29 — Placês: (1) 0,12 e (10) 0,15 — Movimento do páreo: Cr$ 166 578,00. PASTERNAK — M. A. quatro anos — RS — Lord Ricardo e Glide Air — Criador: Umberto e Caetano Campelli — Proprietário: Atílio Loss Tedesco — Treinador: A. Correia.

7º PÁREO — 1 400 metros — Pista: AU — Prêmio: Cr$ 7 mil

1º	Pandro, P. Alves	56	0,19	11	1,34
2º	Pingazo, G. Alves	56	0,82	12	0,63
3º	Maximiliano, G. F. Almeida	57	4,35	13	0,37
4º	Quinante, F. Esteves	57	0,74	14	1,30
5º	Fairbidou, J. Escobar	54	1,55	22	3,70
6º	Chivas, L. Correia	53	0,80	23	0,20
7º	Piguá, P. Cardoso	52	6,65	24	1,09
8º	Mirage, J. M. Silva	57	0,32	33	0,44
9º	East Wind, J. Reis	55	4,85	34	0,51
10º	Xanthi, S. Bastos	50	5,75	44	13,82
11º	Euglastigo, A. Garcia	54	2,14		
12º	Gainete, J. Machado	52	0,80		

Não correram PROPULSOR e XIMBI.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'29"3/5 — Vencedor: (7) 0,19 — Dupla: (13) 0,37 — Placês: (7) 0,15 e (2) 0,33 — Movimento do páreo: Cr$ 190144,00. PANDRO — M. C. seis anos — SP — Ubi e Candra — Criador: Haras São Luís — Proprietário: Stud 2 de Julho — Treinador: J. C. Tinoco.

8º PÁREO — 1 300 metros — Pista: NU — Prêmio: Cr$ 8 mil

1º	La Mazelle, J. M. Silva	56	0,49	11	1,65
2º	Fatime, J. Sousa	57	11,96	12	0,56
3º	Venless, J. Pedro	56	1,09	13	0,38
4º	Aimani, P. Cardoso	54	5,19	14	0,31
5º	Uruana, U. Meireles	57	0,55	22	6,22
6º	Palude, G. F. Almeida	57	1,00	23	0,79
7º	Sotoba, V. Gonçalves	54	8,95	24	0,67
8º	Necket, G. Meneses	57	1,39	33	1,02
9º	Amadora, A. Garcia	57	0,95	34	0,51
10º	Bona, F. Esteves	57	0,55	44	1,01
11º	Fortaleza, M. Eduardo	53	0,21		
12º	Edahy, P. Rocha	57	3,72		
13º	Deuma, J. Reis	56	1,09		
14º	Sitaway, J. B. Paulielo	53	7,98		
15º	Aerci, C. R. Carvalho	57	0,46		

Não correram: PRIMITIVA e KALBELA.

DUPLA EXATA (5-8) Cr$ 468,00. Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 1'23"2/5 — Vencedor: (5) 0,49 — Dupla: (22) 6,22 — Placês (5) 0,29 e (6) 2,54 — Movimento do páreo: Cr$ 189 613,00. LA MAZELLE — F. C. cinco anos — RS — Clydegate e Nivala —Criador: Valdir Leite Paiva — Proprietário: O criador — Treinador: F. P. Lavor.

9º PÁREO — 1 300 metros — Pista: NU — Prêmio: Cr$ 9 mil

1º	Orpheon, G. Meneses	57	0,20	11	0,84
2º	Errol, J. Pedro	57	1,29	12	0,55
3º	Sir Ocarina, G. Alves *	57	0,45	13	0,19
3º	Enéraico, U. Meireles *	57	2,97	14	1,15
5º	Nebel, R. Carmo	57	4,05	23	0,42
6º	Funambulo, J. Machado	57	0,23	24	1,55
7º	Nado, F. Esteves	57	0,69	33	0,85
8º	Fantilo, A. Ferreira	55	2,66	34	0,65
9º	Cimur, P. Alves	57	1,80	44	3,41

Não correu: HONEY FELLON. (* empate)

Diferenças: paleta e vários corpos — Tempo: 1'22"4/5 — Vencedor: (5) 0,20 — Dupla: (33) 0,85 — Placês: (5) 0,14 e (7) 0,41 — Movimento do páreo: Cr$ 173 433,00. ORPHEON — M. C. quatro anos — SP — Fort Napoleon e Bruna — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: O criador — Treinador: E. Freitas.

Movimento de apostas: Cr$ 1 684 835,50.

RESULTADO DO CONCURSO

Bolo de sete pontos — 58 vencedores — Rateio: Cr$ 2.272,45

Kanga II, Humility e Nauta, respectivamente dos *Studs* Criterium e Mondesir, sob a responsabilidade de Almiro Paim Filho, reúnem excelentes condições para se impor no GP Marciano de Aguiar Moreira, principal prova de hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, no percurso de 2 400 metros, pista de grama úmida.

Kanga II e Humility completaram o marcador no GP Duque de Caxias, levantado pela égua argentina Flosshilde, e com a ausência da categorizada competidora, inscrita no clássico Júlio Mesquita em São Paulo, podem ser apontadas como as prováveis ganhadoras, melhorando para Humility com a característica de atropeladora.

Mesmo com ligeiro destaque para a trinca número um, o campo do GP Aguiar Moreira está equilibrado, com a participação de Caress, retornando aos poucos a sua melhor forma técnica, assim com On Again, de criação e propriedade do Haras São José, que também pode influir no desenrolar da competição, melhorando se a raia se apresentar mais leve.

Jamba, argentina, filha de Orgaz, do *Stud* Guanabara, não deverá ser apresentada e a participação de Giambelina dependerá do estado da raia. La Chimere que correu pouco na última, pode ameaçar as prováveis favoritas, e Lucera, do treinador Zilmar Guedes, está mais aclimatada, em condições mesmo de obter uma colocação.

O treinador Alberto Nahid espera uma melhor apresentação da égua argentina Que Ninfeta, que ainda não confirmou algumas boas atuações realizadas em Cidade Jardim.

El Lazador pode ser o ganhador nos 2 200m

El Lazador já se revelou ótimo corredor em qualquer pista e, por isso mesmo, tem de ser esperada a sua vitória no segundo páreo, na tarde de hoje. Bem preparado e recebendo a direção de Jorge Pinto, seu jóquei habitual, o cavalo gaúcho deve distanciar os adversários.

E' de se esperar que a luta pela dupla seja mais difícil entre Zander, Rontress e Sagitário, parecendo Zander pela sua forte atropelada, um corredor mais perigoso. Rontress tem de ser conduzido nos últimos postos, na parte inicial do páreo e só aparecer com violência no direito, mas nem sempre encontrará um jóquei paciente para dirigi-lo.

Páreo difícil

O final do primeiro deve ser muito equilibrado entre Peninsula, Platinetta e Brolly. Uma escolha difícil e Platinetta será apontada para a primeira colocação, mesmo na areia, porque na estréia ganhou firme, depois de se mostrar insegura e largar com atraso. A dupla com Peninsula é bem apontada. Caline é ótimo azar.

Forma técnica

Na sua melhor fase de treinamento, Macra é um nome de destaque na terceira prova, pois está em forma seguidamente, Karnaúba e Macota estão bem colocadas na distância, especialmente Karnaúba, enquanto Boneagle, em bom apronto, merece ser lembrada. Nadushká, mesmo na areia, merece ser lembrada.

Evoluindo muito

Zenon demonstrou, com ótima terceira colocação, que está em excelente fase técnica, em plena evolução e dificilmente será derrotado, embora Sartre, que o derrotou na última por pequena diferença, seja forte adversário. Tea for Two, que seria ponto certo na grama, mesmo na areia, é perigoso, enquanto Fir Kiw, Bonsono e Euler não devem ser esquecidos.

Queixume domina

A sexta prova está inteiramente favorável a Queixume, que perdeu uma carreira por falta de sorte, na última semana. Normalmente não terá dificuldade em obter a primeira colocação. Os demais podem ser colocados em um mesmo plano, talvez com ligeiro destaque para Mabeco, Jules Mec e Good Joe.

Uma loteria

A sétima prova deve ser resolvida pela sorte, porque a primeira colocação será da concorrente que conseguir o percurso mais favorável. Puebla será escolhida, mas sem muita convicção, porque Catruna, Potyra, Glycia, Arietta, Baby Polly, Marinushka e Hispania são grande adversárias. Arietta parece a diferença de Puebla.

Bom preparo

Atuando com grande regularidade, Querebel aparece em primeiro plano na prova de encerramento, mesmo enfrentando rivais difíceis como Sitieito, Ramalhete e Daru, que estão em ótimas condições de treinamento. Daru é o inimigo mais forte de Querebel.

Blue Blood alcançou Britador no final de páreo movimentado

Belo Horizonte (Sucursal) — Britador dominava desde a largada, mas numa atropelada em 100 metros e sensacional, que confirmou toda sua forma e favoritismo, Blue Blood — dirigido pelo aprendiz de segunda N. Reis, que venceu três dos seis páreos — foi o vencedor no Serra Verde, ao chegar em primeiro na carreira mais importante. A dupla foi com Britador, que perdeu por uma cabeça.

No páreo mais equilibrado, o quarto, o cavalo inglês La Malma, pilotado por J. Fraga, também apresentou excelente atuação, compondo a dupla com a égua Norbel, montada pelo aprendiz de terceira W. D. Silva. O movimento geral, considerado bom, foi de Cr$ 90 mil.

Resultados

1º PÁREO — 1 200 metros

1º Nicety, N. Reis 52
2º Suspiro, E. Rosa 56

Vencedor: (3) Cr$ 2,30 — Dupla: (34) Cr$ 23,50 — Placês: (3) Cr$ 2,10 e (4) Cr$ 2,50 — Tempo 1m22s3/5.

2º PÁREO — 1 200 metros

1º Marduck II, N. Reis 54
2º Igaratin, F. Imene 56

Vencedor: (3) Cr$ 1,40 — Dupla: (23) Cr$ 4,50 — Placês: (3) Cr$ 1,40 e (2) Cr$ 2,30 — Tempo: 1m19s1/5.

3º PÁREO — 1 300 metros

1º Tameshi, M. Silva 56
2º Sorto, J. Fraga 56

Vencedor: (5) Cr$ 5,70 — Dupla: 56) Cr$ 1,90 — Placês: (6) Cr$ 1,40 e (5) Cr$ 1,30 — Tempo: 1m26s.

4º PÁREO — 1 000 metros

1º La Malma, F. Fraga 54
2º Norbell, W. D. Silva 54

Vencedor: (3) Cr$ 2,50 — Dupla. (35) Cr$ 2,20 — Placês 3) Cr $1,40 e (5) Cr$ 1,30 — Tempo: 1m5s3/5.

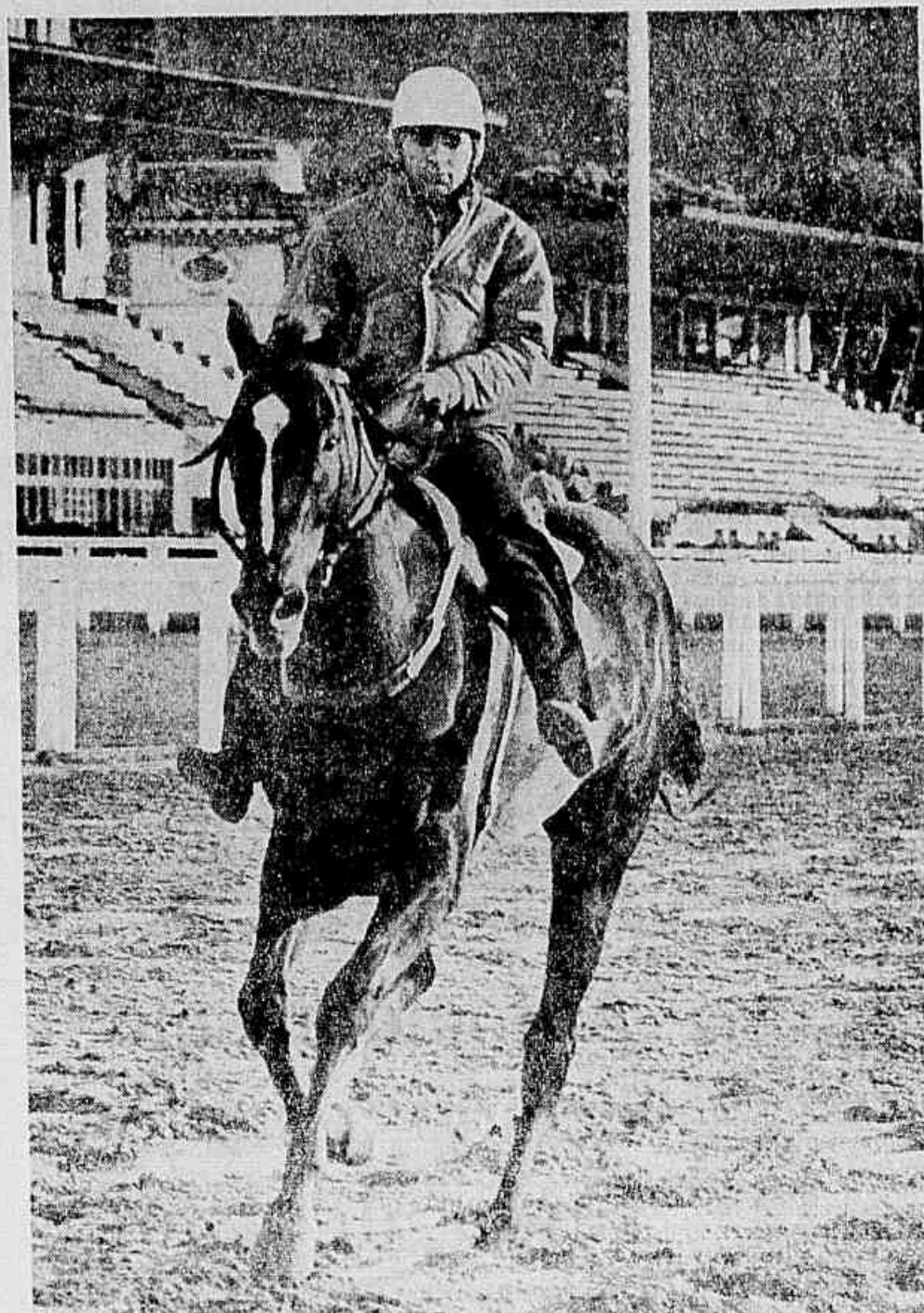
5º PÁREO — 1 200 metros

1º Blue Blood, N. Reis 56
2º Britador, M. A. Nunes . . . 54

Vencedor: (1) Cr$ 1,10 — Dupla: (12) Cr$ 9,70 — Placês (1) Cr$ 1,20 e (2) Cr$ 1,80 — Tempo. 1m19s.

6º PÁREO — 1 300 metros

1º Zapo, R. A. Araújo 56
2º Ritmo, M. A. Nunes 54

Vencedor: (6) Cr$ 1,70 — Dupla: (46) Cr$ 4,30 — Placês: (6) Cr$ 1,00 e (4) Cr$ 10,10 — Tempo: 1m25s2/5.

Olive reforça número de On Again no GP Marciano Aguiar Moreira

PROGRAMA

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14H15M — 1 500 METROS — RECORDE — GRAMA — FOREIGNER — 1'29"

1-1 Peninsula, J. M. Silva	4	56	7º (10) Tutsi Bonbon e C. do Sul	1 600	GL	1'37"3	F. P. Lavor
2-2 Platinetta, G. Meneses	1	56	1º (11) Une Petit e Puebla	1 300	GL	1'19"3	E. Freitas
3 Glacis, G. F. Almeida	3	56	8º (9) Diatônica e Q. Favourite	1 300	AL	1'22"3	G. Feijó
3-4 Omissão, A. Santos	7	56	10º (10) Tutsi Bonbon e C. do Sul	1 600	GL	1'37"3	W. Pedersen
5 Giovana, J. Pinto	6	56	6º (7) Tutsi Bonbon e Guadalajara	1 500	AM	1'35"2	J. L. Pedrosa
4-6 Brolly, P. Alves	5	56	1º (12) Tchou-Tchou e Chemsta	1 400	AL	1'29"2	W. G. Oliveira
7 Galine, F. Esteves	2	56	1º (11) Puebla e Pirapora	1 200	AP	1'15"4	C. Rosa

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14H45M — 2 200 METROS — RECORDE — AREIA — TORPEDO — 2'18"

1-1 El Lazador, J. Pinto	3	59	10º (11) Quipardo e Kublai Khan	2 400	GL	2'27"4	W. Aliano
2-2 Barrio Mio, J. Reis	6	53	4º (9) Kuros e Old Sailor	2 100	AU	2'13"3	E. P. Coutinho
3 Ouro Azul, P. Rocha	4	49	4º (10) Sagitário e El Cencerro	1 600	AP	1'41"2	R. Tripodi
3-4 Rontress, A. Ramos	7	53	5º (9) Kuros e Old Sailor	2 100	AU	2'13"3	A. Morales
5 Old River, P. Cardoso	1	53	6º (14) Yard e Castiço	1 600	AP	1'40"1	O. Cardoso
4-6 Zander, G. F. Almeida	5	53	7º (10) Nacume e Tokey	1 600	GL	1'37"3	G. Feijó
7 Sagitário, J. M. Silva	2	53	1º (10) El Cencerro e Sherlock	1 600	AP	1'41"2	C. Pereira

TERCEIRO PÁREO — ÀS 15H15M — 1 500 METROS — RECORDE — GRAMA — FOREIGNER — 1'29"

1-1 Macra, J. Pedro Fº	2	57	2º (10) Pista e Karnaúba	1 400	AP	1'31"	J. A. Limeira
2 Boneagle, A. Morales Fº	8	56	10º (10) Unverre e Sweet Dream	1 300	AP	1'16"1	A. Morales
2-3 Karnaúba, J. M. Silva	4	57	3º (10) Pista e Macra	1 400	AP	1'31"	O. Cardoso
4 Charapa, W. Gonçalves	7	53	9º (10) Pista e Macra	1 400	AP	1'31"	E. Cardoso
3-5 Lilinha, J. Santana	6	56	5º (10) Pista e Macra	1 400	AP	1'31"	A. Correia
6 Caeté, L. D. Guedes	1	57	5º (10) Unverre e Sweet Dream	1 200	AP	1'16"1	Z. D. Guedes
4-7 Nadushka, G. Meneses	3	56	5º (6) Semolina e My Secret	1 300	AM	1'22"3	E. Freitas
8 Macota, J. Portilho	5	57	4º (10) Pista e Macra	1 400	AP	1'31"	W. Meireles

QUARTO PÁREO — ÀS 15H45M — 1 400 METROS — RECORDE — GRAMA — TZARINA — 1'22"2/5

1-1 Sartre, M. Silva	8	57	2º (12) Padus e Zenon	1 600	AP	1'43"	M. Silva
2 Estrago, J. Reis	5	57	11º (12) Padus e Sartre	1 600	AP	1'43"	A. Araujo
3 Sir Brave, A. Ramos	12	57	10º (10) Osco e Tobogan	1 300	AP	1'23"2	L. Acuna
4 Arcangelo, G. Meneses	13	57	11º (14) Dicky e Sartre	1 500	AP	1'36"2	C. Pereira
2-5 Zenon, A. Garcia	1	57	3º (12) Padus e Sartre	1 600	AP	1'43"	A. Paim Fº
" Nambi, P. Alves	17	57	8º (12) Padus e Sartre	1 600	AP	1'43"	P. Morgado
6 Tea For Two, D. Guedes	2	57	5º (6) Obelion e Barrio Mio	3 000	GL	3'12"2	Z. D. Guedes
7 Futrico, P. Rocha	15	57	5º (10) Osco e Tobogan	1 300	AP	1'23"2	W. Penelas
3-8 Kaminal, L. Correia	10	57	Estreante	Estreante			R. Morgado
" Fair Kiw, J. Pinto	18	57	1º (9) Erentin e Sir Ocarina	1 400	AP	1'29"4	R. Morgado
9 Ousado, M. Eduardo	7	57	5º (12) Padus e Sartre	1 600	AP	1'43"	F. P. Lavor
10 Bonsono, G. F. Almeida	3	57	3º (10) Amelho e Ziller	1 300	AU	1'22"4	G. Feijó
11 Gaya, L. Maia	14	57	7º (9) Nenho e Sartre	1 600	GL	1'36"4	A. Correia
4-12 Euler, J. Pedro Fº	6	57	4º (10) Osco e Tobogan	1 300	AP	1'23"2	J. A. Limeira
13 Bon Enfant, F. Esteves	9	57	7º (10) Amelho e Ziller	1 300	AU	1'22"4	S. d'Amore
14 Axéco, F. Maia	11	57	9º (12) Padus e Sartre	1 600	AP	1'43"	B. Ribeiro
15 Rinch, G. Alves	4	57	1º (15) Evergete e Erentin	1 200	AP	1'16"2	A. Morales
" Ritério, A. Morales Fº	16	57	6º (10) Amelho e Ziller	1 300	AU	1'22"4	A. Morales

QUINTO PÁREO — ÀS 16H20M — 2 400 METROS — RECORDE — GRAMA — LOHENGRIN — 2'25"1/5

(GRANDE PRÊMIO MARCIANO AGUIAR MOREIRA)

1-1 Kanga II, A. Garcia	8	58	2º (17) Flosshilde e Humility	2 000	GP	2'05"1	A. Paim Fº
" Humility, J. Pinto	9	58	3º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	A. Paim Fº
" Nauta, G. F. Almeida	6	58	6º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	A. Paim Fº
2-2 Caress, C. Dutra	12	61	9º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	A. Schiavon
3 On Again, G. Meneses	3	58	14º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	F. P. Lavor
" Olive, F. Esteves	1	58	1º (3) Luisella e Dorita	1 400	GL	1'22"3	E. Freitas
3-4 Jamba, J. B. Paulielo	7	58	Estreante	Estreante			J. J. Gonzalez
5 La Chimere, J. M. Amorim	2	58	12º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	S. d'Amore
6 Q. Minfeta, U. Meireles	5	61	13º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	A. Nahid
4-7 Lucera, E. Ferreira	11	58	5º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	Z. D. Guedes
8 Giambellina, A. Ricardo	10	58	11º (17) Flosshilde e Kanga II	2 000	GP	2'05"1	A. Miranda
9 Yasha, A. Ramos	4	61	8º (17) Flosshilde e anga II	2 000	GP	2'05"1	R. Tripodi
			8º (17) Flosshilde e Kanga II				

SEXTO PÁREO — ÀS 16H50M — 1 300 METROS — RECORDE — GRAMA — CAROATÁ — 1'15"4/5

1-1 Good Joe, G. Meneses	5	57	16º (17) Sultão e Estribado	1 400	AP	1'29"3	A. Araujo
" Dux, S. Silva	1	57	11º (12) Conde Farrapo e Saboreta	1 300	AM	1'22"3	A. Araujo
2-2 Queixume, R. Carmo	6	57	2º (16) Alamein e First Hand	1 300	AP	1'22"3	H. Tobias
3 Deb. Palace, J. Garcia	10	57	6º (9) Hoteman e Quechant	1 000	AP	1'02"3	J. Burioni
4 Rob, C. Abreu	8	49	13º (14) Amorelly e Lord Trevo	1 300	AP	1'23"4	E. C. Pereira
3-5 Cornichão, J. Pinto	4	57	6º (10) Rio Guarita e Alamein	1 300	AL	1'22"	W. Aliano
6 Acchito, N. Correrá	3	53	7º (15) Al Fast e Atuba	1 300	AP	1'23"3	W. Penelas
7 Primeiro, L. Carlos	9	57	9º (13) Quitar e Floriano	1 600	AU	1'42"2	N. P. Gomes
4-8 Jules Mec, G. F. Almeida	2	57	13º (14) Farmood e Grumio	1 200	AL	1'15"2	N. Pires
9 Armani, A. Ramos	7	57	7º (14) Kadico e Floriano	1 600	AP	1'43"2	R. Carrapito
10 Mabeco, J. Castro	11	54	10º (17) Sultão e Estribado	1 400	AP	1'29"3	C. I. P. Nunes

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17H20M — 1 400 METROS — RECORDE — AREIA — URGE — 1'24"4/5

1-1 Puebla, J. Pedro Fº	6	56	2º (11) Caline e Pirapora	1 200	AP	1'15"4	G. Feijó
2 Catruna, U. Meireles	2	56	3º (11) Perla e Tchou-Tchou	1 500	AU	1'37"2	A. Morales
3 Faraguai, J. M. Silva	5	56	9º (10) Eleska e Vilamediana	1 200	AP	1'15"3	O. B. Lopes
2-4 Falange, G. F. Almeida	15	50	9º (12) Ordem e Motrice	1 200	AP	1'16"2	A. Ricardo
5 Piracicaba, G. Meneses	12	56	10º (12) Brolly e Tchou-Tchou	1 400	AL	1'29"2	F. P. Lavor
" Potyra, F. Esteves	14	56	14º (10) Double Life e Guadalajara	1 000	AL	1'02"2	E. Freitas
6 Glícia, L. Carlos	4	56	4º (11) Caline e Puebla	1 200	AP	1'15"4	M. F. Neves
3-7 Pirapora, A. Ferreira	13	56	3º (11) Caline e Puebla	1 200	AP	1'15"4	N. Piros
8 Arietta, J. Machado	11	56	2º (8) Clacit e Giovana	1 000	AL	1'03"3	A. P. Silva
9 Baby Polly, J. Pinto	8	56	3º (10) Eleska e Vilamediana	1 200	AP	1'15"3	W. G. Oliveira
10 Cardinella, F. Maia	3	56	Estreante	Estreante			H. Tobias
4-11 Marinusha, A. Garcia	10	56	6º (10) Eleska e Vilamediana	1 200	AP	1'15"3	A. Paim Fº
12 Hispania, J. B. Paulielo	7	56	4º (11) Perla e Tchou-Tchou	1 500	AU	1'37"2	P. Morgado
13 Hiala, N. Correrá	1	56	Estreante	Estreante			R. Costa
14 Tocata, A. Ramos	9	56	9º (14) La Perla e Prima	1 400	AP	1'30"4	F. Abreu

OITAVO PÁREO — ÀS 17H55M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1-1 Sitieiro, A. Garcia	3	57	6º (6) Endicaly e Camigulim	1 600	AP	1'42"3	R. Carrapito
2 Ramalhete, J. Machado	7	50	2º (8) Newport e Querebel	1 300	AL	1'20"	E. Coutinho
2-3 Arrulor, F. Maia	8	58	11º (11) Maniceira e Quintão	1 600	AP	1'42"	M. Mendes
4 Ator, L. D. Guedes	6	50	9º (9) Estribado e Sultão	1 400	AP	1'29"1	C. Morgado
3-5 Querebel, P. Cardoso	5	57	3º (8) Newport e Ramalhete	1 300	AL	1'20"	O. Cardoso
6 Cimon, J. Santana	10	57	11º (15) Querebel e Daru	1 300	AP	1'20"4	O. F. Reis
7 Dior, J. Reis	4	53	9º (15) Querebel e Daru	1 300	AP	1'20"4	A. Araujo
4-8 Daru, A. Ramos	9	53	6º (8) Newport e Ramalhete	1 300	AL	1'20"	C. Pereira
9 Espy, C. Abreu	2	50	12º (16) Alamein e Queixume	1 300	AP	1'22"3	H. Tobias
10 Mikonos, P. Rocha	1	53	7º (8) Newport e Ramalhete	1 300	AL	1'20"	W. Penelas

Nossos palpites

1 — Platinetta — Peninsula — Brolly
2 — El Lazador — Zander — Rontress
3 — Macra — Karnaúba — Macota
4 — Zenon — Sartre — Bonsono
5 — Humility — Kanga II — Caress
6 — Queixume — Jules Mec — Mabeco
7 — Puebla — Arietta — Marinushka
8 — Querebel — Daru — Sitieiro

Giorno fez 1m26s em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O potro Giorno, de três anos, um filho de Xaveco, teve sua primeira vitória ontem à tarde, em Cidade Jardim, no 8º páreo, correndo os 1400 metros em 1m26s. Treinado por Osvaldo Franco, o potrinho sempre encontrou problemas em provas de que participou, adiando, com isso, sua estréia em provas clássicas. Levado por J. Fernandes, ele desencantou.

A paranaense Catuaba, de cinco anos, montada por Albenzio Barroso venceu o sexto páreo percorrendo a milha em 1m0s 1/10. A prova foi disputada por éguas de cinco anos, sem mais de três vitórias. Blue and Butter, montada por R. Oliveira ficou em segundo. O movimento de apostas, em Cidade Jardim foi de Cr$ 2 milhões 782 mil 893.

Outros páreos

1º PÁREO — 1 600 metros — Areia — Cr$ 11 mil

1º Hel, I Rocha
2º Taisa, A. Masco

Tempo: 1m40s — Vencedor: Cr$ 0,24 — Dupla: (56) Cr$ 0,29 — Placês: Cr$ 0,13 e Cr$ 0,38.

2º PÁREO — 1 800 metros — Areia — Cr$ 9 mil

1º Revolucionário, A. Deus
2º Jurapari, A. Moisés

Tempo: 1m56s 2/10 — Vencedor: Cr$ 0,99 — Dupla: (56) Cr$ 3,08 — Placês: Cr$ 0,63 e Cr$ 0,28.

3º PÁREO — 1 200 metros — Areia — Cr$ 11 mil

1º Roabi, S. Vera
2º Lises, S. Loeser

Tempo: 1m49s 9/10 — Vencedor: Cr$ 1,45 — Dupla: (34) Cr$ 5,11 — Placês: Cr$ 0,77 e Cr$ 0,38.

4º PÁREO — 1 200 metros — Areia — Cr$ 11 mil

1º Poranga, A. Barroso
2º Principe Rosa, L. Cavalheiro

Tempo: 1m16s — Vencedor: Cr$ 0,75 — Dupla: (56) Cr$ 1,51 — Placês: Cr$ 0,27 e Cr$ 0,35.

5º PÁREO — 1 200 metros — Areia — Cr$ 11 mil

1º Broccato, J. G. Costa
2º Nario, J. C. Avila

Tempo: 1m14s 5/10 — Vencedor: Cr$ 0,24 — Dupla: (62) Cr$ 0,52 — Placês: Cr$ 0,17 e Cr$ 0,26.

6º PÁREO — 1 000 metros — Grama — Cr$ 9 mil

1º Catuaba, A. Barroso
2º B. Butter, R. Oliveira

Tempo: 1m1s 5/10 — Vencedor: Cr$ 0,23 — Dupla: (18) Cr$ 2,72 — Placês: Cr$ 0,15 e Cr$ 0,62.

7º PÁREO — 1 500 metros — Grama — Cr$ 11 mil

1º Ventura Boy, J. Alves
2º Konistry, A. Barroso

Tempo: 1m32s 4/10 — Vencedor: Cr$ 0,49 — Dupla: (48) — Cr$ 0,64 — Placês: Cr$ 0,25 e Cr$ 0,15.

8º PÁREO — 1 400 metros — Grama — Cr$ 13 mil

1º Giorno, J. Fernandes
2º Furacão, L. C. Silva

Tempo: 1m26s — Vencedor: Cr$ 0,25 — Dupla: (14) Cr$ 0,86 — Placês: Cr$ 0,15 e Cr$ 0,38.

9º PÁREO — 1 400 metros — Areia — Cr$ 13 mil

1º Rabida, A. Barroso
2º Gay Lady, I. Ova

Tempo: 1m26s 7/10 — Vencedor: Cr$ 0,22 — Dupla: (46) Cr$ 0,24 — Placês: Cr$ 0,11 e Cr$ 0,11.

10º PÁREO — 1 400 metros — Grama — Cr$ 13 mil

1º Orania II, J. Garcia
2º Ituana, L. Cavalheiro

Tempo: 1m26s 5/10 — Vencedor: Cr$ 0,22 — Dupla: (34) Cr$ 0,32 — Placês: Cr$ 0,12 e Cr$ 0,14.

Remo perde nas semifinais e vai para petit-final

Moscou (UPI, especial para o JB) — O Brasil, representado pelos dois-sem e pelo dois-com, foi eliminado do Campeonato Mundial de Remo, ontem, durante às semifinais, e agora vai disputar a petit-final, que apontará os classificados do sétimo ao 12.º lugares.

O dois-sem, de Raul Bagatini e Érico Vicente, faz ótima prova, perdendo apenas para as guarnições consideradas como as melhores do mundo — Alemanha Oriental (vencedora), União Soviética e Alemanha Ocidental — depois de marcar o tempo de 7m 25s 27c, 11s 13c a mais que os ganhadores.

Boa presença

No dois-com o Brasil, representado por Atabilio Mangioni, Wandir Kuntze e Gauchinho (timoneiro), não foi muito bem, ficando em sexto lugar com o tempo de 8m 23s 13c, quase 30 segundos a mais que o barco vencedor da Alemanha Oriental. Em segundo lugar ficou a Romênia, campeã mundial do dois-com.

Depois da prova, Raul Bagattini disse que embora o dois-sem tivesse sido eliminado ele não estava aborrecido porque "contra este tipo de adversários nós não tinhamos mesmo muita chance."

— Apesar de tudo — afirmou — chegamos em quarto lugar, logo atrás das duas Alemanhas e da União Soviética e com um tempo bastante bom.

— Perder para adversários deste tipo, que fazem do remo praticamente um meio de vida, não é nada de extraordinário, pois nós quase não temos tempo para treinar. Só como exemplo, tanto eu como o Érico fomos trabalhar no dia do embarque para cá.

Paulistas assistem regata no Tietê

São Paulo (Sucursal) — Corintians, Espéria, Tietê, Regatas de Santos e Atlética São Paulo participam hoje de manhã, na raia olímpica da USP, da III Regata Oficial, organizada pela Federação Paulista de Remo. Serão realizadas 10 provas, sendo duas extras e as demais clássicas.

O remo vem ganhando boa movimentação este ano, em São Paulo, principalmente depois da inauguração da raia olímpica da Cidade Universitária, que veio substituir os dois rios poluídos da capital, o Pinheiros e Tietê. Um outro problema que estrangulou este esporte em São Paulo foi a falta de apoio dos clubes para seus departamentos.

Um desfile em dez provas

Hoje, às 8 horas, tendo ainda como atração um desfile organizado pelo Centro Brasileiro de Modas, que será realizado nos intervalos das provas, em barcos, a Federação Paulista de Remo supervisionará estas 10 provas:

Prova Extra — Single-Skfif — Juvenil A — Mil metros: Corintians A, Corintians B e Espéria.

Prova Extra — **Out-riggers** a dois remos sem timoneiro — Juvenil A — Mil metros: Atlética São Paulo.

1a. Prova — Yoles franches a quatro remos — Estreantes — Dois mil metros: Regatas Santista e Corintians.

2a. Prova — Out-riggers a quatro remos, com timoneiro — Principiantes — Dois mil metros: Epéria e Corintians.

3a. Prova — Out-riggers a dois remos sem timoneiro — Cadetes — Dois mil metros: Corintians.

4a. Prova — Single-skiff — Junior — Dois mil metros: Corintians e Espéria.

5a. Prova — Troféu Secretaria de Turismo da Prefeitura de São Paulo — **Out-riggers** a dois remos com timoneiro — Senior — Dois mil metros:Corintians, Espéria e Tietê.

6a. Prova — Troféu Prefeitura do Municipio de São Paulo — **Out-riggers** a quatro remos, sem timoneiro — Juniors — Dois mil metros: Tietê, Corintians e Espéria.

7a. Prova — Troféu Centro Brasileiro da Moda — **Double-skiff** — Principiantes — Dois mil metros: Espérie e Corintians.

8a. Prova — Troféu Primeira Semana da Moda Brasileira — **Out-riggers** a oito remos — Juniors — Dois mil metros: Tietê e Corintians.

Arte e Instrução lidera com 67 pontos no atletismo juvenil

O Grêmio Arte e Instrução assumiu a liderança do Campeonato Carioca Infanto-Juvenil Feminino de atletismo, cuja primeira etapa foi realizada ontem, na pista do Vasco, marcando 67 pontos nas cinco provas disputadas. O Vasco está em segundo lugar com 62 pontos e a Universidade Gama Filho em terceiro, com 59.

A melhor marca de ontem foi obtida por Alva Maria Verissimo, do Grêmio Arte e Instrução, que, na prova de arremesso do dardo, bateu o recorde de classe, alcançando a marca de 32,10 metros. A competição termina hoje com a disputa de mais seis provas, na pista do Vasco, a partir das 8 horas.

Hescatlo

Paralelamente ao Campeonato Infanto-Juvenil feminino está sendo disputado o Hexatlo, válido pelo Campeonato Carioca Masculino da mesma categoria. Gilmar dos Santos, representante do Vasco, vai na liderança depois das três primeiras provas, com 1 585 pontos, seguido por Ioshiei Morita, do Fluminense, com 1 436.

Os principais resultados das provas de ontem foram:

200 metros — 1 — Maria Nazaré Amorim (GAI) .... 26s2d; 2 — Elizabeth Joaquim Teixeira (GAI) 28s2d; 3 — Eliane Siqueira Amorim (GAI) 28s3d.

80 metros com barreiras — 1 — Sônia Cristina Mota (Vasco) 13 segundos; 2 — Ione Campelo (UGF) 15s7d; 3 — Maria das Graças Cicoli (Vasco) 15s8d.

Arremesso do dardo — 1 — Alva Maria Verissimo (GAI) 32,10m (recorde da classe); 2 — Solange Almeida (Vasco) 30,56m; 3 — Rosangela da Silva (UGF) ..... 27,82m.

Salto em altura — 1 — Inês Maria Santana (UGF) 1,40m (igual ao recorde da classe); 2 — Ione Campelo (UGF) 1,40m; 3 — Sônia Cristina Oliveira (Vasco) 1,40m.

Revesamento 4x100 — 1 — GAI (Ana Maria, Elizabeth, Eliane, Maria Nazaré) 53 segundos; 2 — Vasco 54s 3d; 3 — UGF 54s4d.

A classificação até o momento é a seguinte: 1 — GAI 67; 2 — Vasco 62; 3 — UGF 59; 4 — Flamengo 6.

As provas que serão disputadas hoje são — 400 metros, salto em distancia, arremesso de peso, 10 metros, arremesso do disco e 4x200.

No haxatlo (100 metros, salto em distancia, arremesso de peso, arremesso do dardo, salto em altura e 800 metros), Gilmar dos Santos venceu duas das três provas realizadas e é o grande favorito.

As colocações até o momento são: 1 — Gilmar dos Santos (Vasco) 1 585 pontos; 2 — Ioshiei Morita (Fluminense) 1 436 pontos; 3 — Raimundo Nonato Ribeiro (GAI) 1 364 pontos.

A primeira regata do Campeonato Carioca de Pinguim foi muito disputada e teve a participação de 27 barcos

Automobilismo decide à noite saída de Elói

São Paulo (Sucursal) — A permanência ou não do General Elói Meneses na presidência da Confederação Brasileira de Automobilismo será decidida hoje à noite, durante a Assembléia-Geral **Extraordinária da entidade**, que foi convocada por oito federações estaduais com aquela finalidade.

A Assembléia começará às 20 horas na sede da Federação Paulista de Automobilismo que, desde sexta-feira, encontra-se sob intervenção, pois o General Elói Meneses, numa manobra política para tentar continuar no cargo, destituiu o presidente Reinaldo Mota, nomeando como interventor o Sr. Angelo Yannes.

OS VOTOS

Com a destituição do presidente da Federação Paulista, diminuiu para sete o número de federações que deverão votar esta noite a favor do afastamento do General Elói Meneses da CBA. Essas federações são as seguintes: Ceará, Guanabara, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A favor da permanência do atual presidente da CBA deverão votar São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Brasília e Bahia. Entretanto, assessores do General Elói Meneses esperam ter mais votos, acreditando que haverá mudança de opinião de outros presidentes de federações que assinaram o pedido de convocação da Assembléia-Geral Extraordinária com a finalidade de destituir o presidente da CBA.

A respeito da intervenção na Federação Paulista de Automobilismo, o presidente destituído, Reinaldo Mota, continua afirmando que o ato do presidente da CBA "foi ilegal pois, pelo estatuto da Federação, qualquer recurso contra as eleições — o motivo oficial alegado pelo General Elói Meneses para destitui-lo — deveria ser interposto dentro de um prazo máximo de 60 dias."

— Isso não foi respeitado e eu acho muito estranho que tudo aconteça justamente agora, quando várias federações irão se reunir para decidir sobre a destituição do presidente da CBA.

Pace e Wilson largam bem colocados na F-2

Salzburg, Austria (UPI-AP-JB) — José Carlos Pace largará hoje na primeira fila da prova de Fórmula-2 que será disputada no circuito de Salzburgring, pois obteve com seu novo Surtees TS-15 o segundo tempo — 1m11s61c — Wilson Fittipaldi, com Brabham, fez o quarto tempo — 1m11s86c — e sairá na segunda fila.

O melhor tempo foi obtido pelo francês Patrick Depailler, com Elf, que conseguiu 1m11s59c, com média horária de 215,85 quilômetros. O terceiro tempo pertenceu ao italiano Vitório Brambilla, com March, e foi de 1m11s63c. A prova é válida pelo Campeonato Europeu de Fórmula-2, que este ano já foi decidido em favor do francês Jean Pierre Jarier, que não correrá hoje.

Os três primeiros colocados nos treinos oficiais, Patrick Depailler, José Carlos Pace e Vitório Brambilla conseguiram um tempo melhor que o recorde oficial do circuito de Salzburgring, que pertence ao inglês Mike Hailwood, com a marca de 1m11s69c.

A veloz pista de Salzburgring mede 4 300 metros e esta será a segunda vez que José Carlos Pace pilotará o novo Surtees da Fórmula-2, o modelo TS-15. Na semana passada, o carro fez sua estréia na Itália e apresentou problemas, deixando o brasileiro mal colocado. Aliás, no treino de sexta-feira, Pace também teve problemas com o Surtees, que tinha falhas de ignição e, por isso, fez um dos piores tempos. Ontem, entretanto, o Surtees estava sem falhas e Pace garantiu largar na primeira fila na corrida desta manhã.

Leonel Friedrich, a atração em Tarumã

Porto Alegre (Sucursal) — A participação do piloto Leonel Friedrich e a presença do Ford-Maverick vencedor das últimas 25 Horas de Interlagos são as maiores atrações da prova 12 Horas de Tarumãn, que começou às 22 horas de ontem.

Um total de 54 pilotos inscreveram seus carros para a corrida, que é a mais longa do automobilismo gaúcho, mas, como a pista do Autódromo de Tarumãn não comporta aquele elevado número, apenas os que obtiveram, no treino eliminatório, os 35 melhores tempos deram a largada ontem à noite.

Interlagos tem prova 1 Hora de Velocidade

São Paulo (Sucursal) — A disputa da prova denominada Uma Hora de Interlagos deverá decidir o Campeonato Brasileiro de Construtores, hoje à tarde, em Interlagos.

A prova de hoje, numa única bateria, será disputada por 25 pilotos e será iniciada às 15h30m. As grandes atrações da competição são os dois líderes Antônio Carlos Avalone — categoria acima de 2 mil cc — e Maurício Chulan — categoria até 2 mil cc.

Pesca faz 1a. etapa feminina

O Iate Clube do Rio de Janeiro promove hoje, de oito às 12 horas, a primeira etapa do Torneio de Pesca de Cais Feminino Adulto, no *pier* Eugenio Villarino, competição já tradicional e que terá a participação de 30 pessoas.

A segunda etapa será no dia 30 de setembro, no mesmo local e horário, e nessa competição são válidas todas as espécies de peixes. A contagem é feita assim: um ponto por grama, mais 20 pontos de bonificação por peça. Serão oferecidos prêmios até o terceiro lugar geral e mais a quem capturar os maiores exemplares. O equipamento é livre.

As concorrentes podem usar iscas naturais ou artificiais, fornecidas pelo Departamento de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro, mas é vedado o uso de iscas vivas. Ao final da prova, as pescadoras deverão se apresentar à Comissão de Pesagem até às 12h15m, quando se encerrará a distribuição de senhas para a pesagem.

Holanda vence no Mundial de pólo-aquático

Belgrado, Iugoslávia (AP-JB) — O Campeonato Mundial de Natação teve início ontem com a realização da primeira rodada de pólo-aquático, quando a Holanda derrotou o México por 5 a 3, a Espanha venceu Israel por 11 a 3 e a Alemanha empatou com a Grécia por 1 a 1.

Hoje serão iniciadas as provas de saltos ornamentais enquanto a parte de natação começará na terça-feira, quando se espera que vários recordes sejam batidos apesar da ausência dos campeões olímpicos Mark Spitz e Shane Could.

Rosewall se destaca em Forest Hills

Forest Hills, Estados Unidos (UPI, especial para o JB) — Dois veteranos tenistas australianos, Ken Rosewall e John Newcombe, foram as maiores figuras da rodada de ontem do Aberto de Tênis dos Estados Unidos, competição que ambos já venceram anteriormente.

Rosewall, pré-classificado como número 5, derrotou sem dificuldades a Jun Kamiwazumi, do Japão, por 7-6, 6-1 e 6-1, enquanto Newcombe, pré-classificado como número 10, venceu ao romeno Ion Tiriac por 7-6, 6-3 e 6-4.

"Bronca II" fica em 1.º nos Pinguins

O barco *Bronca II*, de Jorge Henrique Barcelos (Tuca), do Clube dos Caiçaras, foi o vencedor da primeira regata do Campeonato Carioca da Classe Pinguim, disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas. Hoje será corrida a segunda etapa, com a largada marcada para as 10 horas.

O Clube dos Caiçaras é a sede do I Campeonato Carioca da Classe Pinguim e a prova de ontem foi corrida com ventos Leste, de força dois, e teve a participação de 27 embarcações. Paralelamente é disputado o Campeonato Carioca Feminino, que teve ontem como vencedora a garota Isabela Dantas, com o barco *Caiçaras VIII*.

Revelação feminina

Isabela Dantas é uma boa revelação do iatismo. Com apenas 14 anos e meio gordinha, mas tem uma agilidade que impressiona. Ontem ela mostrou as suas qualidades. Na largada, no momento do tiro, havia saído por fora do balizamento. Quando já estava a 150 metros da linha de partida é que notou da falta, mesmo assim não esmoreceu, retornando e largando novamente por último. Cruzou a linha de chegada em 16.º lugar geral e na frente de todas as demais concorrentes.

As posições das concorrentes femininas — só está confirmada a posição da primeira colocada — foi a seguinte: 1a. *Caiçaras VIII*, de Isabela Dantas; 2a. *Lobo Mau*, de Renata Fonseca; 3a. *Caiçaras X*, de Alice Mendonça; e em 4a. *Kika*, de Mônica Mendonça.

Tanto no masculino como no feminino a prova foi disputada num percurso de dois triangulos e mais uma perna, e as 10 primeiras colocações dos homens, foram essas: 1.º *Bronca II*, de Jorge Henrique Barcelos; 2.º *Pirralho*, de Michel Teicher; 3.º *Quick*, de Alberto Barcelos; 4.º *Sopapo*, de Ronaldo Frank; 5.º *Zero*, de Mário Tavares; 6.º *Baliza V*, de Pedro Paulo Petersen; 7.º *Gola*, de Leandro Machado; 8.º *H202*, de Clâudio Araújo; 9.º *Ximoa*, de François Cartan; e em 10.º *Coragem*, de Sérgio Feliciano.

Carioca de Tahiti

Sob organização do Iate Clube Jardim Guanabara foi disputado ontem a primeira regata do Campeonato Carioca da Classe Taiti, em raia armada no fundo da Baia de Guanabara, que teve como vencedor o barco *Comandante Costa*, com Manuel Barreto no timão.

Hoje, às 10 horas, será corrida a segunda etapa do Campeonato. A prova de ontem foi corrida com ventos Leste, de força três, e os três primeiros colocados foram os seguintes: 1.º *Comandante Costa*, com Manuel Barreto; 2.º *Golfinho*, com Luis Antônio de Lemos; e em 3.º *Antibes*, de Airton Gouget.

Duque de Caxias

O Iate Clube do Rio de Janeiro conquistou ontem pela quinta vez consecutiva o troféu Duque de Caxias, interclubes, seguido do Iate Clube Brasileiro, da Escola Naval e do Rio Iate Clube, em Niterói.

Os barcos que foram os primeiros e receberão prêmios são os seguintes: Oceano — Classe I — 1.º *Saravá*, de Brumario Freire; e em 2.º *Simbad-Rio*, de Ernesto Staak. Classe *III* — 1.º Silene, de Antoine Rulhe; e em 2.º *Angela II*, de Peter Siensen. Classe V — 1.º *Axterix*, de Jacques Mille; e em 2.º *Ruth*, de Karl Katz Castro. Classe VI — 1.º *Rosana*, de O. Alvarenga; e em 2.º *Aleléia*, de Antônio Carlos Neiva. Soling — 1.º *Osprey XII*, de Erick Schmidt; 2.º *Garoa*, de Augusto Veeck; 3.º *Feitiço IV*, de Augusto Barroso; e em 1.º B *Feitiço III*, com Carlos Alberto de Brito. Star — 1.º *Ameaça II*, de Roberto Gaia; 2.º *Don Carleone*, de Carlos Sansoldo; e em 1.º B *Fora*, de Jorge Strada. Guanabara — 1.º *Brekele*, de Carlos Alberto Teixeira; e em 2.º *Itaciba*, de Karl Boodener. Carioca — 1.º A *Ouriçado*, de Gerard Wagner; 2.º A *Aragem*, de Carlos Gomes; 1.º B *Siroco*, de Jean Wagner; 2.º B *Ximango*, de Francisco Barcelos Dias; 1.º C *Saudade IV*, de Marcelo Andrade; e em 2.º C *Divi-Divi*, de Mark Diniz. Snipe — 1.º *Buccaner*, de Angus Leslie; 2.º *Boogie IV*, de Claus Cordes; 3.º *Lady Frist*, de Cornélia Buckpu; 1.º B *Baby Doll*, de João Emilio Ribeiro; e em 2.º B *Espinafre*, de Roberto Galli. Finn — 1.º *Idéia Fixa*, de Roberto Marins; e em 2.º *Mephistopheles*, de Pedro Braudt. Pinguim — 1.º *Stor Wind*, de Marco Antônio Gomes; e em 2.º *Sifu*, de Eloisio Vieira Filho. "470" — 1.º *Bateaux*, de Ronaldo Camargo.

Arrigone é campeão no karatê

Salvador (Sucursal) — O carioca Hugo Arrigone venceu o setor individual do V Campeonato Brasileiro de Caratê, encerrado ontem nesta capital, e que apresentou a equipe do Rio Grande do Sul como a campeã, vindo a Bahia — que tentava o bicampeonato — em segundo lugar.

Um grande público, calculado em mais de 7 mil pessoas, compareceu ontem ao Ginásio Antônio Balbino e pôde assistir a ótimas lutas, exibições e demonstrações de caratê, inclusive por mulheres. No setor de equipes, o Rio Grande do Sul sagrou-se campeão vencendo a Bahia por 3 a 2 na final.

No setor individual os cariocas, que ficaram em terceiro por equipes, conseguiram a primeira e a terceira posições, através de Hugo Arrigone e Paulo Góis respectivamente, ficando o baiano Alvaro Aderne em segundo. A equipe gaúcha, campeã brasileira, contou com os seguintes atletas: Luis Watanabe, Nestor Paim, João Luis, Renato Kling e Luis Viavul.

Rally JB só terá uma etapa

O Rally de Motocicletas Rio—Cambuquira, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL e Honda Motor do Brasil, será disputado em uma única etapa — somente na ida a Cambuquira — e tem um ponto importante na sua lista de proibições: os componentes da mesma equipe podem circular juntos.

Grupos de mais de dois concorrentes, ou até mesmo dois, podem formar equipes, mas é rigorosamente proibido circularem juntos. Quem se inscrever dessa maneira terá seus números de ordem bem separados, mas se forem vistos em atitude de ajuda mútua serão desclassificados.

MENORES

Os menores também não podem participar. Muitos pais já têm interpelado os organizadores, alguns alegando que pretendem inscrever os próprios filhos, pois segundo eles, estes teriam o hábito de andar de motocicleta. A lei neste caso é bastante clara, quem proibe é o Codigo Nacional de Transito. A estrada em si não apresenta dificuldades, mas a prova é destinada a adultos e só estes podem concorrer.

As moças, desde que habilitadas e com suas taxas pagas serão aceitas como qualquer concorrente. Um detalhe importante na questão das moças é a participação como ajuda externa. Ninguém pode trafegar na estrada, de carro, com intuito de fornecer informações aos motociclistas. E' um castigo do Regulamento que desclassifica imediatamente.

O concorrente não pode, em hipótese alguma, receber ajuda externa. Quem quiser acompanhar em carro, pode fazer o percurso saindo atrás do último. Haverá fiscalização em toda a estrada.

Ann Couto ganha na Hípica

Ann Couto, montando **Puff'nstuff**, foi a vencedora da principal prova de adestramento disputada ontem pela manhã na pista da Sociedade Hípica Brasileira. Na 2a. Categoria, o Coronel Péricles Cavalcanti, com **Inhandui** e representando a Comissão de Desportos do Exército, ficou em primeiro lugar.

Na prova destinada a cavaleiros mirins e juniores houve um empate entre Cathy Bourgeois, com **Veruska**, Marilena Damiani, montando **Charade**, e Mário César de Andrade, com **Pajeú**, todos com 262 pontos. A competição prossegue hoje no mesmo local, começando às 9 horas, quando estarão competindo 21 cavaleiros distribuidos em três categorias.

Rio ganha no caratê título com Arrigone

Salvador (Sucursal) — O carioca Hugo Arrigone venceu o setor individual do V Campeonato Brasileiro de Caratê, encerrado ontem nesta capital, e que apresentou a equipe do Rio Grande do Sul como a campeã, vindo a Bahia — que tentava o bicampeonato — em segundo lugar.

Um grande público, calculado em mais de 7 mil pessoas, compareceu ontem ao Ginásio Antônio Balbino e pôde assistir a ótimas lutas, exibições e demonstrações de caratê, inclusive por mulheres. No setor de equipes, o Rio Grande do Sul sagrou-se campeão vencendo a Bahia por 3 a 2 na final.

No setor individual os cariocas, que ficaram em terceiro por equipes, conseguiram a primeira e a terceira posições, através de Hugo Arrigone e Paulo Góis respectivamente, ficando o baiano Álvaro Aderne em segundo. A equipe gaúcha, campeã brasileira, contou com os seguintes atletas: Luís Watanabe, Nestor Paim, João Luís, Renato Kling e Luís Viavul.

Após a realização do campeonato saiu a relação dos convocados para a Seleção Brasileira e que são os seguintes: Hugo Arrigoni, Paulo Góis e Fernando Soares, da Guanabara; Antônio Aderne, Dorival Caribe e Alberto Fonseca, da Bahia; Watanabe e Alvarenga, de Brasília.

Remo perde nas semifinais e vai para petit-final

Moscou (UPI, especial para o JB) — O Brasil, representado pelos dois-sem e pelo dois-com, foi eliminado do Campeonato Mundial de Remo, ontem, durante as semifinais, e agora vai disputar a petit-final, que apontará os classificados do sétimo ao 12.º lugares.

O dois-sem, de Raul Bagattini e Érico Vicente, fez ótima prova, perdendo apenas para as guarnições consideradas como as melhores do mundo — Alemanha Oriental (vencedora), União Soviética e Alemanha Ocidental — depois de marcar o tempo de 7m 25s 27c, 11s 13c a mais que os ganhadores.

Boa presença

No dois-com o Brasil, representado por Atabilio Mangioni, Wandir Kuntze e Gauchinho (timoneiro), não foi muito bem, ficando em sexto lugar com o tempo de 8m 23s 13c, quase 30 segundos a mais que o barco vencedor, da Alemanha Oriental. Em segundo lugar ficou a Romênia, campeã mundial do dois-com.

Depois da prova, Raul Bagattini disse que embora o dois-sem tivesse sido eliminado ele não estava aborrecido porque "contra este tipo de adversários nós não tínhamos mesmo muita chance."

— Apesar de tudo — afirmou — chegamos em quarto lugar, logo atrás das duas Alemanhas e da União Soviética e com um tempo bastante bom.

— Perder para adversários deste tipo, que fazem do remo praticamente um meio de vida, não é nada de extraordinário, pois nós quase não temos tempo para treinar. Só como exemplo, tanto eu como o Érico fomos trabalhar no dia do embarque para cá.

Paulistas assistem a regata no Tietê

São Paulo (Sucursal) — Corintians, Espéria, Tietê, Regatas de Santos e Atlética São Paulo participam hoje de manhã, na raia olímpica da USP, da III Regata Oficial, organizada pela Federação Paulista de Remo. Serão realizadas 10 provas, sendo duas extras e as demais clássicas.

O remo vem ganhando boa movimentação este ano, em São Paulo, principalmente depois da inauguração da raia olímpica da Cidade Universitária, que veio substituir os dois rios poluídos da capital, o Pinheiros e Tietê. Um outro problema que estrangulou este esporte em São Paulo foi a falta de apoio dos clubes para seus departamentos.

Arte e Instrução lidera com 67 pontos no atletismo juvenil

O Grêmio Arte e Instrução assumiu a liderança do Campeonato Carioca Infanto-Juvenil Feminino de atletismo, cuja primeira etapa foi realizada ontem, na pista do Vasco, marcando 67 pontos nas cinco provas disputadas. O Vasco está em segundo lugar com 62 pontos e a Universidade Gama Filho em terceiro, com 59.

A melhor marca de ontem foi obtida por Alva Maria Veríssimo, do Grêmio Arte e Instrução, que, na prova de arremesso do dardo, bateu o recorde de classe, alcançando a marca de 32,10 metros. A competição termina hoje com a disputa de mais seis provas, na pista do Vasco, a partir das 8 horas.

Hexatlo

Paralelamente ao Campeonato Infanto-Juvenil feminino está sendo disputado o Hexatlo, válido pelo Campeonato Carioca Masculino da mesma categoria. Gilmar dos Santos, representante do Vasco, vai na liderança depois das três primeiras provas, com 1 585 pontos, seguido por Ioshiei Morita, do Fluminense, com 1 436.

Os principais resultados das provas de ontem foram:

200 metros — 1 — Maria Nazaré Amorim (GAI) .... 28s2d; 2 — Elizabeth Joaquim Teixeira (GAI) 28s2d; 3 — Eliane Siqueira Amorim (GAI) 28s3d.

80 metros com barreiras — 1 — Sônia Cristina Mota (Vasco) 13 segundos; 2 — Ione Campelo (UGF) 15s7d; 3 — Maria das Graças Cicolli (Vasco) 15s8d.

Arremesso do dardo — 1 — Alva Maria Veríssimo (GAI) 32,10m (recorde da classe); 2 — Solange Almeida (Vasco) 30,56m; 3 — Rosangela da Silva (UGF) ..... 27,82m.

Salto em altura — 1 — Inês Maria Santana (UGF) 1,40m (igual ao recorde da classe); 2 — Ione Campelo (UGF) 1,40m; 3 — Sônia Cristina Oliveira (Vasco) 1,40m.

Revesamento 4x100 — 1 — GAI (Ana Maria, Elizabeth, Eliane, Maria Nazaré) 53 segundos; 2 — Vasco 54s 3d; 3 — UGF 54s4d.

A classificação até o momento é a seguinte: 1 — GAI 67; 2 — Vasco 62; 3 — UGF 59; 4 — Flamengo 6.

As provas que serão disputadas hoje são — 400 metros, salto em distancia, arremesso de peso, 10 metros, arremesso do disco e 4x200.

No hexatlo (100 metros, salto em distancia, arremesso de peso, arremesso do dardo, salto em altura e 800 metros), Gilmar dos Santos venceu duas das três provas realizadas e é o grande favorito.

As colocações até o momento são: 1 — Gilmar dos Santos (Vasco) 1 585 pontos; 2 — Ioshiei Morita (Fluminense) 1 436 pontos; 3 — Raimundo Nonato Ribeiro (GAI) 1 364 pontos.

A primeira regata do Campeonato Carioca de Pinguim foi muito disputada e teve a participação de 27 barcos

Automobilismo decide à noite saída de Elói

São Paulo (Sucursal) — A permanência ou não do General Elói Meneses na presidência da Confederação Brasileira de Automobilismo será decidida hoje à noite, durante a Assembléia-Geral Extraordinária da entidade, que foi convocada por oito federações estaduais com aquela finalidade.

A Assembléia começará às 20 horas na sede da Federação Paulista de Automobilismo que, desde sexta-feira, encontra-se sob intervenção, pois o General Elói Meneses, numa manobra política para tentar continuar no cargo, destituiu o presidente Reinaldo Mota, nomeando como interventor o Sr. Angelo Yannes.

OS VOTOS

Com a destituição do presidente da Federação Paulista, diminuiu para sete o número de federações que deverão votar esta noite a favor do afastamento do General Elói Meneses da CBA. Essas federações são as seguintes: Ceará, Guanabara, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A favor da permanência do atual presidente da CBA deverão votar São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Brasília e Bahia. Entretanto, assessores do General Elói Meneses esperam ter mais votos, acreditando que haverá mudança de opinião de outros presidentes de federações que assinaram o pedido de convocação da Assembléia-Geral Extraordinária com a finalidade de destituir o presidente da CBA.

A respeito da intervenção na Federação Paulista de Automobilismo, o presidente destituído, Reinaldo Mota, continua afirmando que o ato do presidente da CBA "foi ilegal pois, pelo estatuto da Federação, qualquer recurso contra as eleições — o motivo oficial alegado pelo General Elói Meneses para destituí-lo — deveria ser interposto dentro de um prazo máximo de 60 dias."

— Isso não foi respeitado e eu acho muito estranho que tudo aconteça justamente agora, quando várias federações irão se reunir para decidir sobre a destituição do presidente da CBA.

Pace e Wilson largam bem colocados na F-2

Salzburg, Áustria (UPI-AP-JB) — José Carlos Pace largará hoje na primeira fila da prova de Fórmula-2 que será disputada no circuito de Salzburgring, pois obteve com seu novo Surtees TS-15 o segundo tempo — 1m11s61c — Wilson Fittipaldi, com Brabham, fez o quarto tempo — 1m11s86c — e sairá na segunda fila.

O melhor tempo foi obtido pelo francês Patrick Depailler, com Elf, que conseguiu 1m11s59c, com média horária de 215,85 quilômetros. O terceiro tempo pertenceu ao italiano Vitório Brambilla, com March, e foi de 1m11s63c. A prova é válida pelo Campeonato Europeu de Fórmula-2, que este ano já foi decidido em favor do francês Jean Pierre Jarier, que não correrá hoje.

Os três primeiros colocados nos treinos oficiais, Patrick Depailler, José Carlos Pace e Vitório Brambilla conseguiram um tempo melhor que o recorde oficial do circuito de Salzburgring, que pertence ao inglês Mike Hailwood, com a marca de 1m11s69c.

A veloz pista de Salzburgring mede 4 300 metros e esta será a segunda vez que José Carlos Pace pilotará o novo Surtees da Fórmula-2, o modelo TS-15. Na semana passada, o carro fez sua estréia na Itália e apresentou problemas, deixando o brasileiro mal colocado. Aliás, no treino de sexta-feira, Pace também teve problemas com o Surtees, que tinha falhas de ignição e, por isso, fez um dos piores tempos. Ontem, entretanto, o Surtees estava sem falhas e Pace garantiu largar na primeira fila na corrida desta manhã.

Leonel Friedrich, a atração em Tarumã

Porto Alegre (Sucursal) — A participação do piloto Leonel Friedrich e a presença do Ford-Maverick vencedor das últimas 25 Horas de Interlagos são as maiores atrações da prova 12 Horas de Tarumã, que começou às 22 horas de ontem.

Um total de 54 pilotos inscreveram seus carros para a corrida, que é a mais longa do automobilismo gaúcho, mas, como a pista do Autódromo de Tarumã não comporta aquele elevado número, apenas os que obtiveram, no treino eliminatório, os 35 melhores tempos deram a largada ontem à noite.

Interlagos tem prova 1 Hora de Velocidade

São Paulo (Sucursal) — A disputa da prova denominada Uma Hora de Interlagos deverá decidir o Campeonato Brasileiro de Construtores, hoje à tarde, em Interlagos.

A prova de hoje, numa única bateria, será disputada por 25 pilotos e será iniciada às 15h30m. As grandes atrações da competição são os dois líderes Antônio Carlos Avalone — categoria acima de 2 mil cc — e Maurício Chulan — categoria até 2 mil cc.

Pesca faz 1a. etapa feminina

O Iate Clube do Rio de Janeiro promove hoje, de oito às 12 horas, a primeira etapa do Torneio de Pesca de Cais Feminino Adulto, no *pier* Eugenio Villarino, competição já tradicional e que terá a participação de 30 pessoas.

A segunda etapa será no dia 30 de setembro, no mesmo local e horário, e nessa competição são válidas todas as espécies de peixes. A contagem é feita assim: um ponto por grama, mais 20 pontos de bonificação por peça. Serão oferecidos prêmios até o terceiro lugar geral e mais a quem capturar os maiores exemplares. O equipamento é livre.

As concorrentes podem usar iscas naturais ou artificiais, fornecidas pelo Departamento de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro, mas é vedado o uso de iscas vivas. Ao final da prova, as pescadoras deverão se apresentar à Comissão de Pesagem até às 12h15m, quando se encerrará a distribuição de senhas para a pesagem.

Holanda vence no Mundial de pólo-aquático

Belgrado, Iugoslávia (AP-JB) — O Campeonato Mundial de Natação teve início ontem com a realização da primeira rodada de pólo-aquático, quando a Holanda derrotou o México por 5 a 3, a Espanha venceu Israel por 11 a 3 e a Alemanha empatou com a Grécia por 1 a 1.

Hoje serão iniciadas as provas de saltos ornamentais enquanto a parte de natação começará na terça-feira, quando se espera que vários recordes sejam batidos apesar da ausência dos campeões olímpicos Mark Spitz e Shane Gould.

Rosewall se destaca em Forest Hills

Forest Hills, Estados Unidos (UPI, especial para o JB) — Dois veteranos tenistas australianos, Ken Rosewall e John Newcombe, foram as maiores figuras da rodada de ontem do Aberto de Tênis dos Estados Unidos, competição que ambos já venceram anteriormente.

Rosewall, pré-classificado como número 5, derrotou sem dificuldades a Jun Kamiwazumi, do Japão, por 7-6, 6-1 e 6-1, enquanto Newcombe, pré-classificado como número 10, venceu ao romeno Ion Tiriac por 7-6, 6-3 e 6-4.

"Bronca II" fica em 1.º nos Pingüins

O barco *Bronca II*, de Jorge Henrique Barcelos (Tuca), do Clube dos Caiçaras, foi o vencedor da primeira regata do Campeonato Carioca da Classe Pinguim, disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas. Hoje será corrida a segunda etapa, com a largada marcada para as 10 horas.

O Clube dos Caiçaras é a sede do I Campeonato Carioca da Classe Pinguim e a prova de ontem foi corrida com ventos Leste, de força dois, e teve a participação de 27 embarcações. Paralelamente é disputado o Campeonato Carioca Feminino, que teve ontem como vencedora a garota Isabela Dantas, com o barco *Caiçaras VIII*.

Revelação feminina

Isabela Dantas é uma boa revelação do iatismo. Com apenas 14 anos e meio gordinha, mas tem uma agilidade que impressiona. Ontem ela mostrou as suas qualidades. Na largada, no momento do tiro, havia saído por fora do balizamento. Quando já estava a 150 metros da linha de partida é que notou da falta, mesmo assim não esmoreceu, retornando e largando novamente por último. Cruzou a linha de chegada em 16.º lugar geral e na frente de todas as demais concorrentes.

As posições das concorrentes femininas — só está confirmada a posição da primeira colocada — foi a seguinte: 1a. *Caiçaras VIII*, de Isabela Dantas; 2a. *Lobo Mau*, de Renata Fonseca; 3a. *Caiçaras X*, de Alice Mendonça; e em 4a. *Kika*, de Mônica Mendonça.

Tanto no masculino como no feminino a prova foi disputada num percurso de dois triangulos e mais uma perna, e as 10 primeiras colocações dos homens, foram essas: 1.º *Bronca II*, de Jorge Henrique Barcelos; 2.º *Pirralho*, de Michel Teicher; 3.º *Quick*, de Alberto Barcelos; 4.º *Sopapo*, de Ronaldo Frank; 5.º *Zero*, de Mário Tavares; 6.º *Baliza V*, de Pedro Paulo Petersen; 7.º *Gota*, de Leandro Machado; 8.º *H202*, de Cláudio Araújo; 9.º *Ximoa*, de François Cartan; e em 10.º *Coragem*, de Sérgio Feliciano.

Carioca de Taiti

Sob organização do Iate Clube Jardim Guanabara foi disputado ontem a primeira regata do Campeonato Carioca da Classe Taiti, em raia armada no fundo da Baía de Guanabara, que teve como vencedor o barco *Comandante Costa*, com Manuel Barreto no timão.

Hoje, às 10 horas, será corrida a segunda etapa do Campeonato. A prova de ontem foi corrida com ventos Leste, de força três, e os três primeiros colocados foram os seguintes: 1.º *Comandante Costa*, com Manuel Barreto; 2.º *Golfinho*, com Luís Antônio de Lemos; e em 3.º *Antibes*, de Airton Gouget.

Duque de Caxias

O Iate Clube do Rio de Janeiro conquistou ontem pela quinta vez consecutiva o troféu Duque de Caxias, interclubes, seguido do Iate Clube Brasileiro, da Escola Naval e do Rio Iate Clube, em Niterói.

Os barcos que foram os primeiros e receberão prêmios são os seguintes: Oceano — Classe I — 1.º *Saravá*, de Brumario Freire; e em 2.º *Simbad-Rio*, de Ernesto Staak. Classe III — 1.º *Silene*, de Antoine Rulhe; e em 2.º *Angela II*, de Peter Siensen. Classe V — 1.º *Axterix*, de Jacques Mille; e em 2.º *Ruth*, de Karl Katz Castro. Classe VI — 1.º *Rosana*, de O. Alvarenga; e em 2.º *Aleluia*, de Antônio Carlos Neiva. Soling — 1.º *Osprey XII*, de Erick Schmidt; 2.º *Garoa*, de Augusto Veeck; 3.º *Feitiço IV*, de Augusto Barroso; e em 1.º B *Feitiço III*, com Carlos Alberto de Brito. Star — 1.º *Ameaça II*, de Roberto Gaia; 2.º *Don Carleone*, de Carlos Sansoldo; e em 1.º B *Fora*, de Jorge Strada. Guanabara — 1.º *Brekele*, de Carlos Alberto Teixeira; e em 2.º *Itaciba*, de Karl Boodener. Carioca — 1.º A *Ouriçado*, de Gerard Wagner; 2.º A *Aragem*, de Carlos Gomes; 1.º B *Siroco*, de Jean Wagner; 2.º B *Ximango*, de Francisco Barcelos Dias; 1.º C *Saudade IV*, de Marcelo Andrade; e em 2.º C *Divi-Divi*, de Mark Diniz. Snipe — 1.º *Buccaner*, de Angus Leslie; 2.º *Boogie IV*, de Claus Cordes; 3.º *Lady Frist*, de Cornélia Buckpu; 1.º B *Baby Doll*, de João Emílio Ribeiro; e em 2.º B *Espinafre*, de Roberto Galli. Finn — 1.º *Idéia Fixa*, de Roberto Marins; e em 2.º *Mephistopheles*, de Pedro Braudt. Pinguim — 1.º *Stor Wind*, de Marco Antônio Gomes; e em 2.º *Sifu*, de Eloisio Vieira Filho. "470" — 1.º *Bateaux*, de Ronaldo Camargo.

Jaó vence Vasco no basquete

O Jaó, de Goiás, conquistou uma excelente vitória contra o Vasco, por 71 a 55, e terminou em primeiro lugar no Grupo A da Taça Ivã Raposo de basquetebol, na rodada de ontem à noite, no Ginásio do Maracanãzinho.

Vasco e Jaó já estavam classificados para decidirem com os vencedores do Grupo B, e apenas jogaram, a fim de se saber qual o primeiro e o segundo da chave. Anteriormente eles haviam eliminado o Ginástico e o Flamengo.

No próximo dia **6** começarão os jogos do Grupo B, com Palmeiras x Vila Nova e Olaria x Fluminense, de onde sairão dois finalistas.

Rally JB e Honda terá uma etapa

O Rally de Motocicletas Rio—Cambuquira, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL e Honda Motor do Brasil, será disputado em uma única etapa — somente na ida a Cambuquira — e tem um ponto importante na sua lista de proibições: os componentes da mesma equipe podem circular juntos.

Grupos de mais de dois concorrentes, ou até mesmo dois, podem formar equipes, mas é rigorosamente proibido circularem juntos. Quem se inscrever dessa maneira terá seus números de ordem bem separados, mas se forem vistos em atitude de ajuda mútua serão desclassificados.

MENORES

Os menores também não podem participar. Muitos pais já têm interpelado os organizadores, alguns alegando que pretendem inscrever os próprios filhos, pois segundo eles, estes teriam o hábito de andar de motocicleta. A lei neste caso é bastante clara, quem proíbe é o Código Nacional de Trânsito. A estrada em si não apresenta dificuldades, mas a prova é destinada a adultos e só estes podem concorrer.

As moças, desde que habilitadas e com suas taxas pagas serão aceitas como qualquer concorrente. Um detalhe importante na questão das moças é a participação como ajuda externa. Ninguém pode trafegar na estrada, de carro, com intuito de fornecer informações aos motociclistas. E' um castigo do Regulamento que desclassifica imediatamente.

O concorrente não pode, em hipótese alguma, receber ajuda externa. Quem quiser acompanhar em carro, pode fazer o percurso saindo atrás do último. Haverá fiscalização em toda a estrada.

Ann Couto ganha na Hípica

Ann Couto, montando **Puff'nstuff**, foi a vencedora da principal prova de adestramento disputada ontem pela manhã na pista da Sociedade Hípica Brasileira. Na 2a. Categoria, o Coronel Péricles Cavalcanti, com **Inhanduí** e representando a Comissão de Desportos do Exército, ficou em primeiro lugar.

Na prova destinada a cavaleiros mirins e juniores houve um empate entre Cathy Bourgeois, com **Veruska**, Marilena Damiani, montando **Charade**, e Mário César de Andrade, com **Pajeú**, todos com 262 pontos. A competição prossegue hoje no mesmo local, começando às 9 horas, quando estarão competindo 21 cavaleiros distribuídos em três categorias.

INTERNACIONAL

A senhora acha que seu marido lhe dá pouca atenção, preferindo o futebol? Bem, isto não é nada comparado à sorte de dona Maria, uma dona-de-casa em Lima. Dona Maria escreveu outro dia aos jornais se queixando de que seu marido desce-lhe o braço toda vez que a seleção peruana é derrotada.

"Cada gol do adversário é um soco que ele me dá", confessa a desventurada senhora.

Para azar de dona Maria, a seleção anda numa fase negra e outro dia foi eliminada da Copa do Mundo pelo Chile, por 2 a 0. Pôu pimba, para dona Maria.

E ela ainda deve se dar por satisfeita. Afinal, seu marido podia preferir o basquete.

BOBBY RIGGS

DEPOIS de muitas idas e vindas, o romeno Stephan Kovacs, ex-técnico do Ajax, conseguiu afinal autorização para ser o novo treinador da seleção francesa.

Durante semanas seu futuro esteve incerto. Ora, diziam que ele dirigiria um clube espanhol, ou a seleção romena, ou um clube francês, ou a seleção francesa. A Federação Romena chegou a afirmar que Kovacs não teria permissão para dirigir a seleção francesa e foi uma decisão superior, do Conselho Nacional de Esportes, que o salvou.

Por trás de todos estes avanços e recuos se escondia um fato da vida típico aos países do Leste europeu: o visto de saída e o comércio em moedas fortes.

Na Europa Oriental, os técnicos só têm autorização para deixar o país depois que o Conselho Nacional de Esportes se considera suficientemente esclarecido sobre todos os detalhes de seu contrato — e os aprova. Isto pelo motivo muito simples de que, embora morando no estrangeiro, o cidadão terá que continuar pagando imposto de renda em sua terra.

Pela mesma razão, os governos do Leste europeu gostam que seus técnicos sejam pagos em moedas fortes. Assim — e com o perdão do Ministro Delfim Neto — eles prefeririam mil vezes mandar seus treinadores para o Bayern de Munique do que para o ABC de Natal.

STEPHEN HOLLAND, o novo fenômeno da natação (se algum leitor ainda faz a bondade de me ler deve saber que este garoto de 15 anos pulverizou há pouco o recorde mundial dos 1 500 metros nado livre) tem duas particularidades que o distinguem entre todos os seus colegas.

A primeira é a extraordinária flexibilidade dos tendões de seus tornozelos, algo que pode ser observado de imediato quando Stephan se senta e estende os pés sobre uma mesinha: enquanto em todo o mundo a extremidade dos pés aponta para cima, em Stephen ela está caída, rigorosamente alinhada com as pernas.

Graças a isto ele tem uma prodigiosa batida de pernas, que praticamente ergue toda a metade inferior de seu corpo fora da água, tornando-o muito mais leve.

— Se eu ficasse em pé em cima de seus quadris poderia atravessar a piscina sem sequer molhar os sapatos — comenta seu técnico, o também australiano Lawrie Lawrence.

A segunda é que Stephen, contrariando a tradição gloriosa que dá aos nadadores belos físicos (e inclusive já forneceu diversos Tarzãs ao cinema), tem o perfil de um graveto: 59 quilos de peso em 1,78m de altura.

Mas não é por falta de comida. Nosso herói se alimenta com apetite voraz, principalmente de spaghetti e sorvete de creme, do qual dizem consumir nada menos do que oito litros, à sobremesa. Outro dia perguntaram à sua mãe quantas refeições Stephen faz por dia e a excelente senhora, revirando os olhos, respondeu:

— Uma só. Começa de manhã e vai até de noite.

A baixa média de idade dos grandes monstros da natação mundial não deve levar o leitor a pensar que é aos 14 ou 15 anos que o ser humano alcança o apogeu de sua forma dentro de uma piscina.

Nada disso. Como em qualquer esporte, a tendência é continuar até os 20 e poucos anos. Mas acontece que a rotina dos treinamentos é tão brutal, exigindo uma devoção tão absoluta, que não há rapaz ou garota que queira sacrificar os melhores anos de sua mocidade, sem direito a um namoro, um cigarro, uma bebida.

A prova de que o que falta é motivação está em que Mark Spitz conquistou suas sete medalhas de ouro em Munique, com outros tantos recordes mundiais, numa idade em que os outros nadadores já estão aposentados. Mas Mark tinha um estímulo: a vontade de se recuperar do fracasso de quatro anos antes, no México, quando uma tenaz indisposição gástrica reduziu-o a uma atuação medíocre.

DEMOREMO-NOS um pouco mais na piscina. Kornelia Ender, a alemã oriental que está acabando com os recordes de Shane Gould, vem lutando há 10 anos contra um problema ósseo que lhe causa dores severas nos quadris. Ela tinha cinco anos quando o médico da família receitou a natação como uma possível solução.

Aos 11 anos Kornelia continuava uma garota frágil, mas seu estilo já tinha atraído a atenção de Helmut Langbein, um dos maiores entendidos em natação em seu país. Hoje Kornelia ainda sente algumas dores — mas elas serão por certo esquecidas se ela ganhar as medalhas que pretende no Campeonato Mundial.

O jogo de tênis entre Bobby Riggs e Billie Jean King, valendo 100 mil dólares de prêmio, vai ser este mês, em Houston. Creio que vocês já conhecem os personagens: Bobby, um dos heróis desta página, afirma ser o campeão mundial feminino por ter dado uma sova muito merecida em dona Margaret Court, ex-Smith, considerada a maior jogadora da atualidade.

Desde então, e como bom esportista, Bobby vem procurando obter inscrição nos diversos torneios para mulheres, como Wimbledon e Forest Hills. Calvo, pançudo, com 55 anos, e de óculos, ele sabe que não tem uma figura muito graciosa, mas se ofereceu para disfarçá-la com peruca e saiote. Em vão.

Dona Billie aproveitou-se muito perfidamente da ausência do nosso Bobby para derrotar Margaret e se afirmar como nova campeã de Wimbledon. Vai daí o desafio para uma nova batalha entre os sexos. E parece que a guerra de palavras vai ser tão acesa quanto a luta na quadra. Ao assinar o contrato, Bobby deu a saída, declarando:

— Quero pôr as mulheres em seu lugar, que é na cozinha. Elas têm que ficar em casa cuidando do bebê e da comida do marido, seu amo e senhor. E estar preparadas com os chinelos mais confortáveis, para quando ele chegar em casa.

— Isto é conversa de velho borocochô — rebateu dona Billie Jean, no viço de seus 30 anos. Eu pelo menos não preciso tomar as 431 vitaminas que ele engole todo dia só para se aguentar em pé.

AINDA de cabelos compridos, mas sem rabo-de-cavalo, Airton Vieira de Morais vem ao JB conversar comigo. Traz nas mãos um documento para provar que já antes da Copa de 1970 a cúpula da CBD e o juiz Armando Marques estavam tramando sua desgraça.

É a xerox de uma carta dirigida pelo Peter Pullen, representante da CBD em Londres, ao senhor Alfredo Curvelo. Nela Pullen dá conta de que "apesar de todos os esforços falhamos." Nós aí no caso é ele, o Ken Aston e o Stanley Rous, a quem a CBD tinha prometido algo que a carta não explica bem em troca da indicação de Armando Marques para apitar no México, em vez de Airton.

Mas, ainda segundo a carta, houve na reunião da Comissão de Arbitragens, uma acusação tão grave contra o Armando "que deixou ele (Aston) de boca aberta." O resultado foi que, por 4 x 3, o nome de Armando foi vetado e o de Airton confirmado.

O resto, o distinto público já sabe: Airton Vieira de Morais foi afastado da partida entre Suécia e Uruguai em circunstancias misteriosas, graças a uma intriga que ele jura de pés juntos ter sido feita por Armando Marques. Airton já foi inocentado oficialmente pela FIFA, mas na CBD continua em desgraça, tanto que não apita no Campeonato Nacional.

Eu registro os fatos, registro a promessa do Airton de não cortar os cabelos antes de apurar tudo o que houve (se a calvície, que vem dando passos largos, não reclamá-los primeiro) e registro o português trôpego do nosso homem em Londres. Afinal, apesar do nome inglês, ele é brasileiro. E da Bahia.

O leitor sabia que o campeão mundial do vôo da rolha é o inglês A. D. Beaty? Ele estabeleceu a estupenda marca de 22 metros e 52 centimetros ao abrir uma garrafa de champã no dia 20 de julho de 1971, em Kent.

Informe-se deste e d'outros acontecimentos notáveis lendo sempre esta interessante coluna.

José Inácio Werneck

STEPHAN KOVACS

KORNELIA ENDER

AÍRTON VIEIRA DE MORAIS

STEPHEN HOLLAND

MARK SPITZ

LÍBERO

- **Armando Ferreira, dirigente do Sporting, desmentiu ontem em Lisboa que seu clube esteja interessado em comprar o passe de Jairzinho por Cr$ 5 milhões.**

- O dirigente afirmou que "a notícia é totalmente destituída de fundamento e semelhante hipótese nunca nos passou pela cabeça."

- **O Campeonato Espanhol começa este fim de semana com as seguintes partidas: Real Madri x Castellón, Real Sociedad x Granada, Espanol x Múrcia Celta x Atlético de Bilbao, Racing x Zaragoza, Elche x Barcelona, Las Palmas x Málaga, Valencia x Oviedo, Gijón x Atlético de Madrid.**

- A grande atração do campeonato serão os estrangeiros, num total de 59 entre a Primeira e a Segunda Divisões, que voltam ao futebol espanhol depois de uma proibição que durou oito anos.

- **Os nomes mais famosos são o holandês Johan Cruyff, comprado pelo Barcelona por Cr$ 11 milhões, e o alemão Gunther Netzer, que o Borussia Moenchengladbach vendeu ao Real Madrid por Cr$ 9 500 mil.**

- O país que tem mais representantes é porém a Argentina: 13 jogadores só na Primeira Divisão. Há ainda quatro paraguaios, quatro uruguaios, um alemão ocidental, um iugoslavo, um francês, um peruano, um austríaco e um jogador do Máli.

- **Na Segunda Divisão há 10 argentinos, quatro uruguaios, quatro chilenos, três brasileiros, dois hondurenhos, dois portugueses, um mexicano, um húngaro, um alemão ocidental, um iugoslavo e um jogador de Gambia.**

- **O L'Equipe** de Paris revela que Emil Zatopek, tricampeão olímpico e que caiu em desgraça na Tcheco-Eslováquia por ter apoiado a revolução de 1968, integra agora uma equipe de perfuradores encarregados de procurar cursos subterrâneos de água perto de Praga.

- **Zatopek tem também uma função extra: levar cerveja para o capataz da turma. Quando este está com sede diz: "Emil, vai você, que é mais rápido."**

- O Bayern e o Borussia Moenchengladbach são os líderes do Campeonato Alemão depois da quinta rodada, que teve ontem estes resultados: Bayern 3 x Wuppertaler 0, Hamburger 1 x Hannover 4, Borussia 6 x Schalke 0, Stuttgart 2 x Cologne 1, Fortuna Cologne 3 x Hertha Berlin 3, Rotweiss 1 x Fortuna Duesseldorf 4. Na sexta-feira o Bochum havia empatado co mo Eintracht Frankfurt por 1 x 1, enquanto o Kickers Offenbach ganhava do Werder Bremen por 4 x 0 e o Kaaiserslautern derrotava o Duisburg por 2 x 1.

- **O Borussia e o Bayern estão com nove pontos ganhos.**

- Bolívia e Paraguai farão hoje em La Paz a partida inaugural do Grupo II da América do Sul pela Copa do Mundo. O outro integrante é a Argentina.

Billy Bremner fez os dois primeiros gols e foi o principal jogador do Leeds na vitória sobre o Tottenham Hotspurs

Leeds ganha e é o líder isolado

Londres (UPI — Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Leeds United passou ontem à liderança isolada do Campeonato Inglês, em sua terceira rodada, com uma boa vitória de 3 a 0 sobre o Tottenham Hotspurs, no campo deste.

Billy Bremner fez os dois gols iniciais, aos cinco e 13 minutos, com Allan Clarke completando aos 27 minutos, tudo no primeiro tempo. No segundo, o Leeds apenas tocou a bola, mas mesmo assim Clarke teve que sair de campo com uma distensão nos ligamentos do tornozelo esquerdo.

COMO FOI

Os resultados completos da rodada foram estes (os times indicados em primeiro lugar tiveram mando de campo): Birmingham 2 X Derby County 0, Burnley 2 X Coventry 2, Chelsea 1 X Sheffield United 2, Everton 3 X Ipswich 1, Leicester 1 X Liverpool 1, Manchester United 2 X Queen's Park Rangers 1, Newcastle 1 X Arsenal 1, Norwich 2 X West Ham 2, Southampton 2 X Wolverhampton 1, Stoke City 1 X Manchester City 1, Tottenham 0 X Leeds United 3.

O Leeds está com seis pontos ganhos, seguido pelo Burnley, Coventry e Southampton com cinco, Wolverhampton e Manchester United com quatro, Arsenal, Manchester City, Everton, Leicester, Liverpool e Newcastle com três, West Ham, Queen's Park Rangers, Norwich, Ipswich, Sheffield United e Tottenham Hotspurs com dois, Birmingham e Stoke City com um e Chelsea com zero.

COM SURPRESA

O Burnley, promovido da Segunda Divisão, disputou uma boa partida contra o Coventry, enquanto o Southampton surpreendeu o adversário (e os seus próprios torcedores) ao derrotar o Wolverhampton por 2 a 1 depois de estar perdendo por 1 a 0.

O Chelsea, que está até agora com uma campanha decepcionante, sendo o único clube da Primeira Divisão que ainda não conseguiu marcar pontos, fez de pênalti o primeiro gol de sua partida contra o Sheffield United, por intermédio de John Hollisn. Mas, mesmo jogando em seu próprio campo, não aguentou a reação do adversário.

Fla busca reabilitação contra Santa Cruz no Recife

CAMPEONATO NACIONAL

Telefoto JB

A chuva atrapalhou os planos de Zagalo, que só deu aquecimento para o time na Ilha do Retiro

Recife (Sucursal) — O mau tempo nesta capital poderá prejudicar em muito o espetáculo e a renda de Santa Cruz x Flamengo, esta tarde no Estádio do Arruda, quando as duas equipes estarão lutando pela reabilitação. O time local foi goleado pelo Grêmio, em Porto Alegre, e depois, diante de sua torcida, empatou com o Ceará, resultado que desagradou a todos aqui. A equipe carioca vem de derrota para o Goiás, fato que não chega a abalar seu prestígio.

O Flamengo, com exceção do Santos com Pelé, é o clube que leva maior público aos estádios pernambucanos, mesmo quando se apresenta desfalcado, como ocorrerá hoje. Entretanto, chove há quatro dias no Recife e, persistindo o mau tempo, a renda deverá ser baixa. O paulista Dulcídio Boschila é o juiz e a partida começa às 16 horas.

TUDO ERRADO

Um congestionamento de tráfego motivado pelo desfile de estudantes, que se preparam para a Semana da Pátria, e a forte chuva no Recife atrapalharam os planos de Zagalo, que não pôde realizar o treino coletivo que havia marcado para ontem na Ilha do Retiro.

O time chegou ao estádio com grande atraso e, enquanto os treinadores decidiam o que fazer, Liminha, Dario, Reyes e alguns outros entraram em campo por conta própria e acabaram forçando a Zagalo e Chirol dirigirem um treino recreativo depois que ambos haviam resolvido dar apenas um aquecimento no vestiário.

Mas o treinamento foi muito leve, com Zagalo e Chirol dedicando mais tempo aos goleiros, enquanto os demais jogadores batiam bola por conta própria. Após uma hora de recreação, todos voltaram para o hotel preocupados com a chuva, que poderá inclusive atrapalhar a renda desta tarde.

Moreira foi o único a não participar do treino recreativo, mas sua presença é certa hoje. Os jogadores do Flamengo estão otimistas e querem vencer o Santa Cruz para apagar a má impressão que deixaram na derrota frente ao Goiás, no meio da semana.

Zagalo, que assistiu ontem à noite ao jogo São Paulo x Esporte, acredita na recuperação de sua equipe, que "teve um dia infeliz contra o Goiás e não mostrou o que sabe."

SANTA CRUZ		FLAMENGO
Gilberto	1	Renato
Gena	2	Chiquinho
Rivaldo	3	Reyes
P. Ricardo	4	Moreira
Erb	5	Liminha
Orlando	6	Rodrigues Neto (Mineiro)
Wilton	7	Rogério
Ramon	8	Zico
F. Santana	9	Dario
Luciano	10	Sérgio
Givanildo	11	Arilson (Rodrigues Neto)

Alcir passa no teste e Vasco joga completo

Salvador (Sucursal) — Alcir foi aprovado no teste que realizou ontem à tarde e o Vasco poderá jogar completo contra o Vitória, às 16h no estádio da Fonte Nova, em partida que deverá apresentar uma excelente renda, devido ao interesse que vem despertando no público em função da boa campanha das duas equipes.

O Vasco vem de uma vitória sobre o Sergipe por 3 a 0, enquanto que o Vitória ganhou do Santos por 2 a 0 no meio da semana. O importante, porém, é que os dois times vêm jogando bem e ofensivamente, o que agrada aos torcedores. O árbitro da partida será o gaúcho Agomar Martins.

RESPEITO

Os jogadores do Vasco realizaram ontem à tarde, no campo do Bahia, na praia da Pituba, um treino recreativo. Alcir foi bastante exigido por Hélio Vigio. Seu tornozelo direito não estava mais inchado e as dores também desapareceram.

Outro jogador que estava preocupando o clube era o goleiro Andrada, com uma contusão na mão esquerda. Durante o bate-bola, contudo, o médico Nicolau Simão decidiu que ele jogará.

— A Vitória do nosso adversário sobre o Santos serve de advertência para o Vasco — afirmou Travaglini. Nosso time está encarando o Vitória com muito respeito, mas não mudaremos nosso modo ofensivo de jogar.

Já o técnico Castilho não esconde que está um pouco intranquilo com os muitos elogios que sua equipe recebeu por ter vencido o Santos.

O Vitória fez uma recreação também ontem, na preleção a seus jogadores, Castilho os incentivou à vitória para se desforrarem da derrota de 3 a 0 que o Vasco lhes impôs no dia 2 de julho passado, lá mesmo na Fonte Nova.

VITÓRIA		VASCO
Aguinaldo	1	Andrada
Espinosa	2	Moisés
Dutra	3	René
Valença	4	Paulo César
Fernando	5	Alcir
Válter	6	Alfinete
Osni	7	Luís
Davi	8	Zanata
Almiro	9	Bougleux
André	10	Roberto
Mario Sérgio	11	Luís Carlos

PALMEIRAS x SANTOS

São Paulo *(Sucursal) — Uma semana após realizar um dos jogos mais discutidos do futebol paulista em todos os tempos, o Santos volta a se apresentar no Morumbi, desta vez, enfrentando o Palmeiras, que parece estar recuperando seu melhor futebol. Como sempre, Pelé é a razão principal para que o público compareça acreditando que assistirá um bom jogo. Favilo Neto será o juiz e os times estão escalados assim:* Santos — *Cejas, Zé Carlos, Carlos Alberto, Vicente e Turcão; Clodoaldo e Léo; Jair Eusébio, Pelé e Edu.* Palmeiras — *Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Zé Carlos e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Edu.*

INTERNAC. x CRUZEIRO

Porto Alegre (Sucursal) — O duelo entre Figueroa e Dirceu Lopes, dois dos mais destacados jogadores do futebol brasileiro na atualidade, é a grande atração da partida Internacional e Cruzeiro, esta tarde no Beira-Rio. Além disso, como em outras oportunidades, a rivalidade e equilíbrio entre equipes gaúchas e mineiras é outro fator que certamente motivará bastante o jogo.

O paulista Romualdo Arpi Filho será o juiz e os times estão escalados assim: **INTERNACIONAL** — Schneider, Cláudio, Figueroa, Pontes e Edson; Tovar (Falcão) e Paulo César; Valdomiro, Garcia (Borjão), Dejair e Escurinho. **CRUZEIRO** — Raul, Nelinho, Perfumo, Darci e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Eduardo, Palhinha, Dirceu Lopes e Lima.

CORITIBA x CORÍNTIANS

Curitiba *(Correspondente) — A estréia de Bráulio, ex-ídolo da torcida do Internacional, será a novidade do Coritiba para a partida desta tarde, contra o Corintians, no Belfort Duarte. Além disso, o fato da equipe paulista ter boa torcida no Paraná serve como um fator a mais para aumentar a renda, que poderá ser prejudicada pelo mau tempo, pois continua fazendo muito frio e chove em Curitiba.*

José Luís Barreto é o juiz e os times estão escalados assim: Coritiba — *Jairo, Orlando, Oberdã, Cláudio e Nilo; Hidalgo e Dreyer; Leocádio, Dito Cola, Bráulio e Zé Roberto.* Corintians — *Armando, Zé Maria, Baldocchi, Luís Carlos e Vladimir; Tião e Nélson Lopes; Ivã, Roberto, Vaguinho e Lance.*

ATLÉTICO x GRÊMIO

Belo Horizonte (Sucursal) — Atlético e Grêmio já estão iguais em pelo menos uma coisa: ambos ainda não sabem o time a escalar, pois vários jogadores estão contundidos e dependem dos exames a que serão submetidos esta manhã. Entretanto, o equilíbrio técnico existente, embora a equipe local esteja formada em sua maioria por jovens recém-saídos dos juvenis, poderá fazer com que os torcedores assistam a um bom espetáculo no Minas Gerais. Armando Marques faz seu retorno, após ter sido o principal personagem na decisão do campeonato paulista entre Santos e Portuguesa. Os times poderão formar assim: **ATLÉTICO** — Mussula, Zé Maria, Grapete, Vantuir e Cláudio; Vanderlei e Danival (Pedrilho); Arlem, Reinaldo, Marcelo e Romeu. **GRÊMIO** — Picasso, Cláudio, Ancheta, Beto e Everaldo (Tabajara); Humberto (P. Sérgio) e Carlos Alberto; Carlinhos (Tarciso), Mazinho, Oberti e Loivo.

PAISSANDU x GUARANI

Belém *(Correspondente) — O Guarani tem uma arma para surpreender o Paissandu, na partida desta tarde, no Estádio Evandro de Almeida: a surpresa. E' que a delegação paulista só chegará a esta capital ao meio-dia e ninguém conhece seu time. O Paissandu vem de um empate contra o América do Rio, quando apresentou um futebol de má qualidade. Gilberto Ferreira será o juiz e os times formarão assim:* Paissandu — *Edson Borracha, Roberto, China, Valdemar e Diogo; Antenor e Lulinha; Moreira, Leônidas, Ivair e Chiquinho.* Guarani — *Tobias, Wilson, Amaral, Alberto e Jair; Flamarion e Alfredo; Lola, Washington, Clayton e Mingo.*

América tenta contra Nacional sua 1.ª vitória

Manaus (Correspondente) — O jogo entre Nacional e América está despertando duplo interesse dos tocedores amazonenses: os dois times estão invictos — empataram duas vezes e pelos mesmos resultados — e a equipe carioca sempre que se apresenta em Manaus deixa boa impressão, especialmente por seu futebol ofensivo e de toque de bola.

O Nacioanl, que representa o Amazonas pela segunda vez no Campeonato, não está ainda na sua melhor forma, mas de qualquer maneira poderá obter bons resultados. O América tem algumas atrações para apresentar esta tarde, sendo que os gaúchos Ivo e Flecha, bastante conhecidos aqui, além de Tadeu, são os destaques. O paulista Oscar Scolfaro será o juiz e a partida começa às 16 horas (17 horas do Rio).

O técnico do América, o ex-jogador Amaro, não poderá escalar Sérgio Lima, ainda reclamando de contusão no tornozelo. Expedito será o ponta-de-lança, e Jair Santos, que atuava pelo Bonsucesso, fará o terceiro homem de meio de campo.

Barbatana, técnico do Nacional, não tem problema algum para escalar seu time e o ponteiro-esquerdo Reis, que já proteneceu ao América, é sua principal atração.

NACIONAL		AMERICA
Procópio	1	Vanderlei
Flávio	2	Paulo Maurício
Luís Carlos	3	Alex
Eurico	4	Ivo
Jerminho	5	Marco
Pompeu	6	Álvaro
Zé Eduardo	7	Flexa
China	8	Mauro
Ronildo	9	Expedito
Ângelo	10	Tadeu
Reis	11	Jair Santos

Telefoto JB

Alcir ficou alegre porque não sente mais o tornozelo

M. CLUBE x TIRADENTES

São Luís *(Correspondente) — Se existe um jogo que não consegue atrair as atenções de ninguém, este é o que será disputado esta tarde no estádio Nhozinho Santos, entre Moto Clube e Tiradentes. Como novidade a equipe local apresentará seu novo técnico, José do Rio, que substituiu Roberto Flack. Paulada é a atração do Moto, dentro do campo. Adelson Julião vai apitar e os times formarão assim:* Moto — *Nei, Neguinho, Marins, Laudenir e Antônio Carlos; Gojoba e Carlinhos; Arturzinho, Paulada, Esquerdinha e Canhoteiro.* Tiradentes — *Toinho, Marinho, Ivã, Murilo e Tinteiro; Joel e Gérson; Gringo, Simas, Carlos Alberto e Bira.*

GOIÁS x COMERCIAL

Goiânia (Correspondente) — A vitória de 1 a 0 sôbre o Flamengo já está fazendo efeito no time do Goiás, que enfrenta o Comercial esta tarde no Estádio Pedro Ludovico: seu técnico, Paulo Gonçalves, pediu "muita humildade e empenho" aos jogadores, prevenindo-os contra o perigo que representa o adversário, "uma equipe modesta mas lutadora". Jarbas Pedra, de Minas, é o juiz e os times formarão assim: **GOIÁS** — Amauri, Triel, Macalé, Matinha e Gilson; Alexandre e Tuira (Hertz); Ulisses, Lúcio, Lincoln e Helinho. **COMERCIAL** — Careca, Luís Carlos, Morais, Dias e Bira; Didinho e Ivo Sodré; Copeu, Sérgio, César e Gil.

DESPORTIVA x REMO

Vitória *(Correspondente) — Empolgado pelas duas boas vitórias conseguidas diante do Sergipe e Atlético Mineiro, além da excelente frequência do público, a Desportiva vai enfrentar o Remo, às 16 horas no Estádio Engenheiro Araripe. Fio, que está contundido, é a dúvida da equipe local e existe uma certa curiosidade em torno da partida porque ninguém conhece o Remo. Clinamute França é o juiz e os times formarão assim:* Desportiva — *Jorge Reis, Válter, Juci, Elói e Nélson; Wilson e Baiano; Elísio, Evandro, Zezinho e Fio (Rogério).* Remo — *Dico, Aranha, Mendes, Rui e Cuca; Elias e Tito; Caito, Roberto, Alcino e Neves.*

CEARÁ x ATLÉTICO PR.

Fortaleza *(Correspondente) — Se depender de desculpas para o caso de perder para o Ceará, logo à tarde no Presidente Vargas, o técnico do Atlético Paranaense, Vail Mota, não terá problema algum, pois já encontrou uma: a temperatura. Segundo o treinador, em Curitiba está fazendo "8 graus e aqui 28." Entretanto, sem levar isso em conta, a equipe local é apontada como favorita absoluta, embora vá jogar desfalcada. Bartolomeu Lordelo é o juiz e os times formarão assim:* Ceará — *Hélio, Paulo, Mauro, Dimas e Carlindo; Artur e Serginho; Jorge Costa, Samuel, Erandi e Gaspar.* Atlético — *Gainete, Vanderlei, Di, Almeida e Júlio; Didi e Sérgio Lopes; Buião, Caio, Taquito e Nílson.*

C. R. BRASIL x BAHIA

Maceió (Correspondente) — O Brasil faz uma partida de grande importancia contra o Bahia, hoje à tarde: mais do que um simples resultado, ou o prestígio do clube, estará em jogo a permanência do técnico Wilson Santos, que estréia no cargo. Ele é o sexto contratado este ano e, a exemplo do que ocorreu com os últimos, poderá não permanecer mais do que 15 dias, "tempo suficiente" segundo alguns dirigentes. Os dois clubes ainda não venceram no campeonato e a partida será dirigida por Valquir Pimentel. Os times estão escalados assim: **CRB** — Vermelho, Tadeu, Ronaldo, Major e Altair; Joel e Raimundinho; Mano, Mário, Bié e Silva. **BAHIA** — Butice, Ubaldo, Sapatão, Rebouças e Altivo; Baiaco e Chiquinho; Natal, Fito, Douglas e Picolé.

AMÉRICA (RN) x SERGIPE

Natal *(Correspondente) — O trabalho de Sebastião Leônidas já começou a surtir efeito e o América é o favorito contra o Sergipe, às 16 horas de hoje no Estádio Castelo Branco. A equipe local, reforçada de Scala, conseguiu empatar com o Grêmio, quarta-feira, evidenciando muitos progressos. O Sergipe é um time fraco que pouco tem a oferecer. Dirceu Arruda será o juiz e os times estão escalados assim:* América — *Ubirajara, Mário Braga, Scala, Emídio e Cosme; Afonsinho e Careca; Élcio, Almir, João Daniel e Gilson Porto.* Sergipe — *Carioca, Santana, Raimundo, Juraci e Cascá; Nenê e Zé Maria; Petronilho, Paulinho, Paranhos e Leal.*

Fla busca reabilitação contra Santa Cruz no Recife

Telefoto JB

Rodrigues Neto ainda não sabia ontem se iria começar na lateral ou como ponta-esquerda

Recife (Sucursal) — O mau tempo nesta capital poderá prejudicar em muito o espetáculo e a renda de Santa Cruz x Flamengo, esta tarde no Estádio do Arruda, quando as duas equipes estarão lutando pela reabilitação. O time local foi goleado pelo Grêmio, em Porto Alegre, e depois, diante de sua torcida, empatou com o Ceará, resultado que desagradou a todos aqui. A equipe carioca vem de derrota para o Goiás, fato que não chega a abalar seu prestígio.

O Flamengo, com exceção do Santos com Pelé, é o clube que leva maior público aos estádios pernambucanos, mesmo quando se apresenta desfalcado, como ocorrerá hoje. Entretanto, chove há quatro dias no Recife e, persistindo o mau tempo, a renda deverá ser baixa. O paulista Dulcídio Boschila é o juiz e a partida começa às 16 horas.

TUDO ERRADO

Um congestionamento de tráfego motivado pelo desfile de estudantes, que se preparam para a Semana da Pátria, e a forte chuva no Recife atrapalharam os planos de Zagalo, que não pôde realizar o treino coletivo que havia marcado para ontem na Ilha do Retiro.

O time chegou ao estádio com grande atraso e, enquanto os treinadores decidiam o que fazer, Liminha, Dario, Reyes e alguns outros entraram em campo por conta própria e acabaram forçando a Zagalo e Chirol dirigirem um treino recreativo depois que ambos haviam resolvido dar apenas um aquecimento no vestiário.

Mas o treinamento foi muito leve, com Zagalo e Chirol dedicando mais tempo aos goleiros, enquanto os demais jogadores batiam bola por conta própria. Após uma hora de recreação, todos voltaram para o hotel preocupados com a chuva, que poderá inclusive atrapalhar a renda desta tarde.

Moreira foi o único a não participar do treino recreativo, mas sua presença é certa hoje. Os jogadores do Flamengo estão otimistas e querem vencer o Santa Cruz para apagar a má impressão que deixaram na derrota frente ao Goiás, no meio da semana.

Zagalo, que assistiu ontem à noite ao jogo São Paulo x Esporte, acredita na recuperação de sua equipe, que "teve um dia infeliz contra o Goiás e não mostrou o que sabe."

SANTA CRUZ		FLAMENGO
Gilberto	1	Renato
Gena	2	Chiquinho
Rivaldo	3	Reyes
P. Ricardo	4	Moreira
Erb	5	Liminha
Orlando	6	Rodrigues Neto (Mineiro)
Wilton	7	Rogério
Ramon	8	Zico
F. Santana	9	Dario
Luciano	10	Sérgio
Givanildo	11	Arilson (Rodrigues Neto)

Alcir passa no teste e Vasco joga completo

Salvador (Sucursal) — Alcir foi aprovado no teste que realizou ontem à tarde e o Vasco poderá jogar completo contra o Vitória, às 16h no estádio da Fonte Nova, em partida que deverá apresentar uma excelente renda, devido ao interesse que vem despertando no público em função da boa campanha das duas equipes.

O Vasco vem de uma vitória sobre o Sergipe por 3 a 0, enquanto que o Vitória ganhou do Santos por 2 a 0 no meio da semana. O importante, porém, é que os dois times vêm jogando bem e ofensivamente, o que agrada aos torcedores. O árbitro da partida será o gaúcho Agomar Martins.

RESPEITO

Os jogadores do Vasco realizaram ontem à tarde, no campo do Bahia, na praia da Pituba, um treino recreativo. Alcir foi bastante exigido por Hélio Vigio. Seu tornozelo direito não estava mais inchado e as dores também desapareceram.

Outro jogador que estava preocupando o clube era o goleiro Andrada, com uma contusão na mão esquerda. Durante o bate-bola, contudo, o médico Nicolau Simão decidiu que ele jogará.

— A Vitória do nosso adversário sobre o Santos serve de advertência para o Vasco — afirmou Travaglini. Nosso time está encarando o Vitória com muito respeito, mas não mudaremos nosso modo ofensivo de jogar.

Já o técnico Castilho não esconde que está um pouco intranquilo com os muitos elogios que sua equipe recebeu por ter vencido o Santos.

O Vitória fez uma recreação também ontem, na preleção a seus jogadores, Castilho os incentivou à vitória para se desforrarem da derrota de 3 a 0 que o Vasco lhes impôs no dia 2 de julho passado, lá mesmo na Fonte Nova.

VITÓRIA		VASCO
Aguinaldo	1	Andrada
Espinosa	2	Moisés
Dutra	3	René
Valença	4	Paulo César
Fernando	5	Alcir
Válter	6	Alfinete
Osni	7	Luís
Davi	8	Zanata
Almiro	9	Bougleux
André	10	Roberto
Mário Sérgio	11	Luís Carlos

América tenta contra Nacional sua 1.ª vitória

Manaus (Correspondente) — O jogo entre Nacional e América está despertando duplo interesse dos tocedores amazonenses; os dois times estão invictos — empataram duas vezes e pelos mesmos resultados — e a equipe carioca sempre que se apresenta em Manaus deixa boa impressão, especialmente por seu futebol ofensivo e de toque de bola.

O Nacioanl, que representa o Amazonas pela segunda vez no Campeonato, não está ainda na sua melhor forma, mas de qualquer maneira poderá obter bons resultados. O América tem algumas atrações para apresentar esta tarde, sendo que os gaúchos Ivo e Flecha, bastante conhecidos aqui, além de Tadeu, são os destaques. O paulista Oscar Scolfaro será o juiz e a partida começa às 16 horas (17 horas do Rio).

O técnico do América, o ex-jogador Amaro, não poderá escalar Sérgio Lima, ainda reclamando de contusão no tornozelo. Expedito será o ponta-de-lança, e Jair Santos, que atuava pelo Bonsucesso, fará o terceiro homem de meio de campo.

Barbatana, técnico do Nacional, não tem problema algum para escalar seu time e o ponteiro-esquerdo Reis, que já pretenceu ao América, é sua principal atração.

NACIONAL		AMÉRICA
Procópio	1	Vanderlei
Flávio	2	Paulo Maurício
Luís Carlos	3	Alex
Eurico	4	Ivo
Jorginho	5	Marcos
Pompeu	6	Álvaro
Zé Eduardo	7	Flexa
China	8	Mauro
Ronildo	9	Expedito
Ângelo	10	Tadeu
Reis	11	Jair Santos

Telefoto JB

Alcir ficou alegre porque não sente mais o tornozelo

CORITIBA x CORÍNTIANS

Curitiba *(Correspondente)* — *A estréia de Bráulio, ex-ídolo da torcida do Internacional, será a novidade do Coritiba para a partida desta tarde, contra o Coríntians, no Belfort Duarte. Além disso, o fato da equipe paulista ter boa torcida no Paraná serve como um fator a mais para aumentar a renda, que poderá ser prejudicada pelo mau tempo, pois continua fazendo muito frio e chove em Curitiba.*

José Luís Barreto é o juiz e os times estão escalados assim: Coritiba — *Jairo, Orlando, Oberdã, Cláudio e Nilo; Hidalgo e Dreyer; Leocádio, Dilo Cola, Bráulio e Zé Roberto.* Coríntians — *Armando, Zé Maria, Baldocchi, Luís Carlos e Vladimir; Tião e Nélson Lopes; Ivã, Roberto, Vaguinho e Lance.*

ATLÉTICO x GRÊMIO

Belo Horizonte (Sucursal) — Atlético e Grêmio já estão iguais em pelo menos uma coisa: ambos ainda não sabem o time a escalar, pois vários jogadores estão contundidos e dependem dos exames a que serão submetidos esta manhã. Entretanto, o equilíbrio técnico existente, embora a equipe local esteja formada em sua maioria por jovens recém-saídos dos juvenis, poderá fazer com que os torcedores assistam a um bom espetáculo no Minas Gerais. Armando Marques faz seu retorno, após ter sido o principal personagem na decisão do campeonato paulista entre Santos e Portuguesa. Os times poderão formar assim: **ATLÉTICO** — Mussula, Zé Maria, Grapete, Vantuir e Cláudio; Vanderlei e Danival (Pedrilho); Arlem, Reinaldo, Marcelo e Romeu. **GRÊMIO** — Picasso, Cláudio, Ancheta, Beto e Everaldo (Tabajara); Humberto (P. Sérgio) e Carlos Alberto; Carlinhos (Tarciso), Mazinho, Oberti e Loivo.

PAISSANDU x GUARANI

Belém *(Correspondente)* — *O Guarani tem uma arma para surpreender o Paissandu, na partida desta tarde, no Estádio Evandro de Almeida: a surpresa. E' que a delegação paulista só chegará a esta capital ao meio-dia e ninguém conhece seu time. O Paissandu vem de um empate contra o América do Rio, quando apresentou um futebol de má qualidade. Gilberto Ferreira será o juiz e os times formarão assim:* Paissandu — *Edson Borracha, Roberto, China, Valdemar e Diogo; Antenor e Lulinha; Moreira, Leônidas, Ivair e Chiquinho.* Guarani — *Tobias, Wilson, Amaral, Alberto e Jair; Flamarion e Alfredo; Lola, Washington, Clayton e Mingo.*

M. CLUBE x TIRADENTES

São Luís *(Correspondente)* — *Se existe um jogo que não consegue atrair as atenções de ninguém, este é o que será disputado esta tarde no estádio Nhozinho Santos, entre Moto Clube e Tiradentes. Como novidade a equipe local apresentará seu novo técnico, José do Rio, que substituiu Roberto Flack. Paulada é a atração do Moto, dentro do campo. Adelson Julião vai apitar e os times formarão assim:* Moto — *Nei, Neguinho, Marins, Laudenir e Antônio Carlos; Gojoba e Carlinhos; Arturzinho, Paulada, Esquerdinha e Canhoteiro.* Tiradentes — *Toinho, Marinho, Ivã, Murilo e Tinteiro; Joel e Gérson; Gringo, Simas, Carlos Alberto e Bira.*

GOIÁS x COMERCIAL

Goiania (Correspondente) — A vitória de 1 a 0 sôbre o Flamengo já está fazendo efeito no time do Goiás, que enfrenta o Comercial esta tarde no Estádio Pedro Ludovico: seu técnico, Paulo Gonçalves, pediu "muita humildade e empenho" aos jogadores, prevenindo-os contra o perigo que representa o adversário, "uma equipe modesta mas lutadora". Jarbas Pedra, de Minas, é o juiz e os times formarão assim: **GOIAS** — Amauri, Triel, Macalé, Matinha e Gilson; Alexandre e Tuira (Hertz); Ulisses, Lúcio, Lincoln e Helinho. **COMERCIAL** — Careca, Luís Carlos, Morais, Dias e Bira; Dinho e Ivo Sodré; Copeu, Sérgio, César e Gil.

DESPORTIVA x REMO

Vitória *(Correspondente)* — *Empolgado pelas duas boas vitórias conseguidas diante do Sergipe e Atlético Mineiro, além da excelente frequência do público, a Desportiva vai enfrentar o Remo, às 16 horas no Estádio Engenheiro Araripe. Fio, que está contundido, é a dúvida da equipe local e existe uma certa curiosidade em torno da partida porque ninguém conhece o Remo. Clinamute França é o juiz e os times formarão assim:* Desportiva — *Jorge Reis; Válter, Juci, Elói e Nelson; Wilson e Baiano; Elísio, Evandro, Zezinho e Fio (Rogério).* Remo — *Dico, Aranha, Mendes, Rui e Cuca; Elias e Tito; Caito, Roberto, Alcino e Neves.*

PALMEIRAS x SANTOS

São Paulo *(Sucursal)* — *Uma semana após realizar um dos jogos mais discutidos do futebol paulista em todos os tempos, o Santos volta a se apresentar no Morumbi, desta vez, enfrentando o Palmeiras, que parece estar recuperando seu melhor futebol. Como sempre, Pelé é a razão principal para que o público compareça acreditando que assistirá um bom jogo. Favile Neto será o juiz e os times estão escalados assim:* Santos — *Cejas, Zé Carlos, Carlos Alberto, Vicente e Turcão; Clodoaldo e Léo; Jair Eusébio, Pelé e Edu.* Palmeiras — *Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Zé Carlos e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Edu.*

INTERNAC. x CRUZEIRO

Porto Alegre (Sucursal) — O duelo entre Figueroa e Dirceu Lopes, dois dos mais destacados jogadores do futebol brasileiro na atualidade, é a grande atração da partida Internacional e Cruzeiro, esta tarde no Beira-Rio. Além disso, como em outras oportunidades, a rivalidade e equilíbrio entre equipes gaúchas e mineiras é outro fator que certamente motivará bastante o jogo.

O paulista Romualdo Arpi Filho será o juiz e os times estão escalados assim: **INTERNACIONAL** — Schneider, Cláudio, Figueroa, Pontes e Edson; Tovar (Falcão) e Paulo César; Valdomiro, Garcia (Borjão), Dejair e Escurinho. **CRUZEIRO** — Raul, Nelinho, Perfumo, Darci e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Eduardo, Palhinha, Dirceu Lopes e Lima.

CEARÁ x ATLÉTICO PR.

Fortaleza *(Correspondente)* — *Se depender de desculpas para o caso de perder para o Ceará, logo à tarde no Presidente Vargas, o técnico do Atlético Paranaense, Vail Mota, não terá problema algum, pois já encontrou uma: a temperatura. Segundo o treinador, em Curitiba está fazendo "8 graus e aqui 28." Entretanto, sem levar isso em conta, a equipe local é apontada como favorita absoluta, embora vá jogar desfalcada. Bartolomeu Lordelo é o juiz e os times formarão assim:* Ceará — *Hélio, Paulo, Mauro, Dimas e Carlindo; Artur e Serginho; Jorge Costa, Samuel, Erandi e Gaspar.* Atlético — *Gainete, Vanderlei, Di, Almeida e Júlio; Didi e Sérgio Lopes; Buião, Caio, Taquito e Nilson.*

C. R. BRASIL x BAHIA

Maceió (Correspondente) — O Brasil faz uma partida de grande importancia contra o Bahia, hoje à tarde: mais do que um simples resultado, ou o prestígio do clube, estará em jogo a permanência do técnico Wilson Santos, que estréia no cargo. Ele é o sexto contratado este ano e, a exemplo do que ocorreu com os últimos, poderá não permanecer mais do que 15 dias, "tempo suficiente" segundo alguns dirigentes. Os dois clubes ainda não venceram no campeonato e a partida será dirigida por Valquir Pimentel. Os times estão escalados assim: **CRB** — Vermelho, Tadeu, Ronaldo, Major e Altair; Joel e Raimundinho; Mano, Mário, Bié e Silva. **BAHIA** — Butice, Ubaldo, Sapatão, Rebouças e Altivo; Baiaco e Chiquinho; Natal, Fito, Douglas e Picolé.

AMÉRICA (RN) x SERGIPE

Natal *(Correspondente)* — *O trabalho de Sebastião Leônidas já começou a surtir efeito e o América é o favorito contra o Sergipe, às 16 horas de hoje no Estádio Castelo Branco. A equipe local, reforçada de Scala, conseguiu empatar com o Grêmio, quarta-feira, evidenciando muitos progressos. O Sergipe é um time fraco que pouco tem a oferecer. Dirceu Arruda será o juiz e os times estão escalados assim:* América — *Ubirajara, Mário Braga, Scala, Emídio e Cosme; Afonsinho e Careca; Elcio, Almir, João Daniel e Gilson Porto.* Sergipe — *Carioca, Santana, Raimundo, Juraci e Cassca; Nenê e Zé Maria; Petroni-lho, Paulinho, Paranhos e Leal.*

Telefoto JB

Péricles, goleador do Ceub, marcou o primeiro gol em jogada que começou com Jadir

Ceub vence Figueirense com Jadir em destaque

Brasília (Sucursal) — O Ceub realizou uma boa exibição e derrotou o Figueirense, ontem à tarde no Estádio Edson Arantes do Nascimento, por 2 a 1, com gols de Péricles, sua grande relevação, contra um de Almir.

A vitória da equipe de Brasília foi de certa forma surpreendente, não pelo resultado, mas, especialmente pelo excelente futebol que apresentou, principalmente o meio-campo Jadir, que era do Grêmio de Porto Alegre, que se constituiu, juntamente com Péricles, no grande destaque da partida. O Ceub vencia o primeiro tempo por 2 a 0, gols marcados aos 20 e 35 minutos. O Figueirense reagiu no segundo mas ainda assim não conseguiu superar seu adversário, melhor armado. José Assis Aragão foi um bom juiz e a renda somou Cr$ 50 mil.

Os times formaram assim: Ceub — Rogério, Oldair, Lumumba, Émerson e Rildo; Jadir e Péricles; Valmir, Dario, Cláudio e Xisté. Figueirense — Célio, Pinga, Moenda, Jailson e Casagrande; Adailton e Almir; Caco, Severo, Neilor e Moacir.

Domínio total

Desde os primeiros instantes que a equipe de Brasília já demonstrava sua superioridade sobre o Figueirense. Para isso tinha Jadir em excelente forma técnica.

O meio-campo atuou exatamente como o fazia no Grêmio, à frente dos zagueiros, e não deu a menor chance aos atacantes catarinenses. Esta posição foi, inclusive, a que consagrou Jadir no Rio Grande do Sul, tendo-o levado à Seleção de seu Estado.

Com Jadir perfeito no bloqueio e tendo em Oldair e Rildo dois jogadores experientes nas laterais, o Ceub dominou a faixa central do campo. Com isso, Péricles, a grande revelação da equipe de Brasília tinha espaço para realizar suas jogadas.

O primeiro gol surgiu aos 20 minutos. A jogada começou com Jadir que avançou e cruzou da direita para a esquerda até Xisté. Este imediatamente cabeceou para o meio onde estava Péricles. O meio-campo dominou no peito e finalizou com violência, de pé direito. Ceub 1 x 0 Figueirense.

Com a vantagem no placar, o Ceub passou a jogar com mais tranquilidade e, graças a isso, conseguiu marcar mais um gol. Isto ocorreu aos 35 minutos, mais uma vez por intermédio de Péricles.

Ele estava com a bola dominada pronto para lançar Xisté. Entretanto viu Célio fora do gol e chutou por cobertura. O goleiro não teve tempo de recuar e mal pôde tocar na bola, mas sem evitar o gol.

Reação

Para o segundo tempo o time do Figueirense voltou mais agressivo e, graças à excelente forma física demonstrada por seus jogadores, conseguiu criar algumas chances de gol. O Ceub, tranquilo, apenas tocava a bola fazendo o tempo passar. E aí foram fundamentais os três veteranos da equipe: Oldair, Rildo e Jadir.

Mas, aos 14 minutos, aproveitando-se de uma indecisão de Emerson, o Figueirense conseguiu marcar seu gol. Valmir chutou bem e fez.

Este gol deixou o time local nervoso e disso se aproveitou o Figueirense para tentar o empate, só não o conseguindo devido à ótima atuação de Jadir.

Os jogos de ontem pelo Campeonato Nacional apresentaram os seguintes resultados:

Ceub 2 x 1 Figueirense, em Brasília (jogo 11 coluna 1

Esporte 0 x 3 São Paulo, no Recife

América (MG) 1 x 0 Fortaleza, em Minas.

O Teste 151 da Loteria Esportiva pagará um prêmio liquido de Cr$ .. .. 14.668.995,58. O movimento geral de apostas atingiu a .. .. Cr$ 46.631.732,00.

Telefoto JB

A defesa do Figueirense começou nervosa e indecisa e disso se aproveitou o Ceub

TOUGUINHÓ

OSMAR é um jogador sem sorte. Apareceu no Botafogo jogando um bonito futebol nos juvenis e acabou indo para a Seleção Olímpica disputar as eliminatórias na Colômbia. Era o titular absoluto e uma das esperanças do técnico Antoninho. Durante os treinos tinha sido um dos maiores destaques. Um dia, ao subir no elevador do hotel, quase perdeu o pé, que ficou imprensado contra a parede. Não pôde mais ser escalado. O Brasil realizou excelentes atuações e Osmar esteve de fora, impedido até de ficar na reserva. Voltou ao Botafogo e em pouco tempo entrou no time titular de profissionais, mostrando que de fato era um grande jogador. A cada partida exibia técnica de veterano. Perfeito na cobertura, nas antecipações e no domínio da jogada. Isso tudo levou Zagalo a convocá-lo para a Seleção Brasileira que iria disputar a Taça Independência.

Osmar se apresentou e quando estava iniciando os treinos de conjunto (tinha até chances para ser titular) recebeu uma ordem da CBD para se desligar da seleção de profissionais e se apresentar na amadora que se preparava para os Jogos Olímpicos em Munique. Na mesma ocasião, Washington, do Guarani, também teve que se transferir da seleção de Zagalo para a de Antoninho. O tempo passou e enquanto o time de Zagalo conquistava a Taça Independência, o de Antoninho voltava desclassificado da Alemanha. Osmar retornou ao Botafogo meio perturbado e custou a se recuperar. Teve uma fase boa mas aos poucos foi caindo novamente. Realmente não encontrou mais em Brito um bom companheiro de zaga devido a problemas físicos do campeão mundial. Também Nei deixou de dar aquela cobertura na entrada da área e a dupla de zagueiros ficou desprotegida, tendo que sair atrás dos atacantes adversários e quase sempre acabava batida. Realmente a dupla Brito-Osmar vinha falhando muito ultimamente. Agora, com a contratação de Carbone, os zagueiros certamente terão mais tranquilidade, porque o jogador é perfeito na frente da área, na cobertura e no primeiro combate. No entanto, Osmar, que já estava pensando em melhorar a sua situação com a chegada de Carbone, sai hoje do time, indo para a reserva. De fato Osmar é mesmo um jogador sem sorte, mas pelo menos ainda e novo e pode esperar sem pressa, quando talvez tenha mais sorte no futuro.

•

Fracasso de Pelé

Acabo de chegar à conclusão de que Pelé como empresário de jogador é um fracasso. Ele fez uma bonita carta para Zagalo indicando o ponta-direita Manuel Maria como seu protegido. O atacante foi até a Gávea, deu dois piques, alguns dribles, o passe para o gol dos reservas e o treino terminou. Trocou de roupa e foi bastante elogiado pelo técnico que, apenas, lamentou não poder contratá-lo porque o Flamengo já contava com Rogério, Doval, Vicentinho e ainda o Zico numa emergência. Manuel agradeceu a boa vontade do técnico, foi embora e lá em Santos transmitiu tudo a Pelé, dizendo-lhe que "Zagalo foi legal."

Agora, o Flamengo acaba de contratar Cléber e deve também acertar com Capitão, dois pontas-direita. Os jogadores chegaram indicados por Nestor e Daniel Pinto, cuja opinião, para Zagalo, pelo que se vê, merece bem mais respeito que a de Pelé. Quando Pelé souber disso, naturalmente vai ficar meio chateado.

Osmar (com Washington) quando deixava a Seleção, na Taça Independência

Perigo para o esporte

Acho que o Conselho Nacional de Desportos, a Confederação Brasileira de Desportos e o Ministério da Educação e Cultura devem observar melhor o procedimento do advogado de Jairzinho, porque estou desconfiado que o seu único interesse está sendo o de desmoralizar o jogador de futebol.

O Brasil é tricampeão mundial e o torcedor teve sempre uma boa imagem de seus idolos, mas o tal advogado agora quer acabar com isso.

O advogado de Jair é o mesmo que há poucos dias iniciou aquele processo de Fio contra Jorge Ben.

Fio sempre foi uma das alegrias do povo com suas frases e jogadas divertindo bastante o torcedor, que via nele um rapaz simples, humilde e leal.

O advogado conseguiu tranformá-lo em mau companheiro e transmitir para muito a imagem de que Fio é mau caráter.

Com Jair está acontecendo a mesma coisa. O pior é que ele pode continuar agindo e, em pouco tempo, não sei o que vai ocorrer com o futebol. Todo cuidado é pouco.

•

Treio na Lagoa

Sempre que pode, Brito vai até a garagem de remo do Botafogo e rema no single-skiff, *que lhe foi presenteado pelo Toneca, ex-dirigente do clube. Outro dia Brito saiu num* double-skiff *com o remador Jorge, seu instrutor.*

Enquanto o remador se preocupava com o equilíbrio do barco, Brito aprendia os movimentos, sem correr o perigo de virar.

Após três saídas no double-skiff, *ficou em condições de remar no* single. *Já saiu várias vezes e até agora não virou nenhuma vez.*

Mas como um remador me disse, a virada só acontece quando a pessoa já se sente segura, justamente "por facilitar."

Sendo assim, Brito ainda não está livre do banho na Lagoa Rodrigo de Freitas que, por sinal, não deve ser nada agradável, principalmente em dia de mortandade de peixes.

Oldemário Touguinhó

América mineiro mantém liderança

Belo Horizonte (Sucursal) — *O América mineiro, numa noite muito fria, que justificou em parte a renda fraca, manteve ontem sua liderança no Campeonato Nacional ao derrotar o Fortaleza por 1 a 0, no Estádio Minas Gerais, em partida apitada pelo juiz Antônio Viug, com boa atuação. O gol foi de Rangel, de cabeça, aos 25 minutos do primeiro tempo, a renda de Cr$ 44 469,00 e 5 651 torcedores pagaram ingressos. O América agora com seis pontos ganhos é líder isolado do Grupo A e, jogou com Nego, Luís Carlos, Vander, Luís Alberto e Cláudio (Baiano); Pedro Omar, Juca Show e Spencer (Edson); Eli, Cândido e Rangel. O Fortaleza com: Cícero, Louro, Pedro Basílio, Queirós e Roner; Chinezinho, Zé Carlos e Amilton Rocha; Amilton Melo (Lambari), Marciano e Plínio (Beijoca).*

O América impôs desde o início um amplo domínio, com ataques sucessivos, atuando sempre no campo do adversário, com toques que começavam com Juca Show ou Spencer procurando ora Rangel ora Cândido e Eli.

Rangel saltou com Pedro Basílio e marcou de cabeça o gol do América

Ceub vence Figueirense com Jadir em destaque

Brasília (Sucursal) — O Ceub realizou uma boa exibição e derrotou o Figueirense, ontem à tarde no Estádio Édson Arantes do Nascimento, por 2 a 1, com gols de Péricles, sua grande relevação, contra um de Almir.

A vitória da equipe de Brasília foi de certa forma surpreendente, não pelo resultado, mas, especialmente pelo excelente futebol que apresentou, principalmente o meio-campo Jadir, que era do Grêmio de Porto Alegre, que se constituiu, juntamente com Péricles, no grande destaque da partida. O Ceub vencia o primeiro tempo por 2 a 0, gols marcados aos 20 e 35 minutos. O Figueirense reagiu no segundo mas ainda assim não conseguiu superar seu adversário, melhor armado. José Assis Aragão foi um bom juiz e a renda somou Cr$ 50 mil.

Os times formaram assim: Ceub — Rogério, Oldair, Lumumba, Emerson e Rildo; Jadir e Péricles; Valmir, Dario, Cláudio e Xisté. Figueirense — Célio, Pinga, Moenda, Jailson e Casagrande; Adailton e Almir; Caco, Severo, Neilor e Moacir.

Desde os primeiros instantes que a equipe de Brasília já demonstrava sua superioridade sobre o Figueirense. Para isso tinha Jadir em excelente forma técnica.

O meio-campo atuou exatamente como o fazia no Grêmio, à frente dos zagueiros, e não deu a menor chance aos atacantes catarinenses. Esta posição foi, inclusive, a que consagrou Jadir no Rio Grande do Sul, tendo-o levado à Seleção de seu Estado.

Com Jadir perfeito no bloqueio e tendo em Oldair e Rildo dois jogadores experientes nas laterais, o Ceub dominou a faixa central do campo. Com isso, Péricles, a grande revelação da equipe de Brasília tinha espaço para realizar suas jogadas.

O primeiro gol surgiu aos 20 minutos. A jogada começou com Jadir que avançou e cruzou da direita para a esquerda até Xisté. Este imediatamente cabeceou para o meio onde estava Péricles. O meio-campo dominou no peito e finalizou com violência, de pé direito. Ceub 1 x 0 Figueirense.

Com a vantagem no placar, o Ceub passou a jogar com mais tranquilidade e, graças a isso, conseguiu marcar mais um gol. Isto ocorreu aos 35 minutos, mais uma vez por intermédio de Péricles.

Ele estava com a bola dominada pronto para lançar Xisté. Entretanto viu Célio fora do gol e chutou por cobertura. O goleiro não teve tempo de recuar e mal pôde tocar na bola, mas sem evitar o gol.

Reação

Para o segundo tempo o time do Figueirense voltou mais agressivo e, graças à excelente forma física demonstrada por seus jogadores, conseguiu criar algumas chances de gol. O Ceub, tranquilo, apenas tocava a bola fazendo o tempo passar. E aí foram fundamentais os três veteranos da equipe: Oldair, Rildo e Jadir.

Mas, aos 14 minutos, aproveitando-se de uma indecisão de Emerson, o Figueirense conseguiu marcar seu gol. Valmir chutou bem e fez.

Este gol deixou o time local nervoso e disso se aproveitou o Figueirense para tentar o empate, só não o conseguindo devido à ótima atuação de Jadir.

Telefoto JB

Péricles, goleador do Ceub, marcou o primeiro gol em jogada que começou com Jadir

Vitória da Portuguesa

Manaus (Correspondente) — A Portuguesa realizou uma bonita apresentação e ganhou facilmente do Rio Negro por 3 a 1, quando o time local fez uma péssima partida, facilitando a vitória da equipe paulista.

O jogo esteve interrompido durante 20 minutos por defeito nos refletores do Estádio Vivaldo Lima. O primeiro tempo terminou em 1 a 1, com gols de Nilson para o Rio Negro e Cabinho para a Portuguesa. Xaxá e Tatá marcaram os gols do segundo tempo. O juiz foi José Marçal Filho e a renda somou Cr$ 85 388,00 com um público de 13 527 pagantes.

A Portuguesa jogou com Zecão, Cardoso, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badeco e Basílio; Xaxá, Cabinho, Tatá e Luisinho. Rio Negro — Borrachinha, Pedro Hamilton (Antônio Piola), Zé Carlos, Zequinha e Almir; Denilson e Mário; Dinho, Osmar (Toinho), Nilson e Zé Cláudio.

TOUGUINHÓ

OSMAR é um jogador sem sorte. Apareceu no Botafogo jogando um bonito futebol nos juvenis e acabou indo para a Seleção Olímpica disputar as eliminatórias na Colômbia. Era o titular absoluto e uma das esperanças do técnico Antoninho. Durante os treinos tinha sido um dos maiores destaques. Um dia, ao subir no elevador do hotel, quase perdeu o pé, que ficou imprensado contra a parede. Não pôde mais ser escalado. O Brasil realizou excelentes atuações e Osmar esteve de fora, impedido até de ficar na reserva. Voltou ao Botafogo e em pouco tempo entrou no time titular de profissionais, mostrando que de fato era um grande jogador. A cada partida exibia técnica de veterano. Perfeito na cobertura, nas antecipações e no domínio da jogada. Isso tudo levou Zagalo a convocá-lo para a Seleção Brasileira que iria disputar a Taça Independência.

Osmar se apresentou e quando estava iniciando os treinos de conjunto (tinha até chances para ser titular) recebeu uma ordem da CBD para se desligar da seleção de profissionais e se apresentar na amadora que se preparava para os Jogos Olímpicos em Munique. Na mesma ocasião, Washington, do Guarani, também teve que se transferir da seleção de Zagalo para a de Antoninho. O tempo passou e enquanto o time de Zagalo conquistava a Taça Independência, o de Antoninho voltava desclassificado da Alemanha. Osmar retornou ao Botafogo meio perturbado e custou a se recuperar. Teve uma fase **boa** *mas aos poucos foi caindo novamente. Realmente não encontrou mais em Brito um bom companheiro de zaga devido a problemas físicos do campeão mundial. Também Nei deixou de dar aquela cobertura na entrada da área e a dupla de zagueiros ficou desprotegida, tendo que sair atrás dos atacantes adversários e quase sempre acabava batida. Realmente a dupla Brito-Osmar vinha falhando muito ultimamente. Agora, com a contratação de Carbone, os zagueiros certamente terão mais tranquilidade, porque o jogador é perfeito na frente da área, na cobertura e no primeiro combate. No entanto, Osmar, que já estava pensando em melhorar a sua situação com a chegada de Carbone, sai hoje do time, indo para a reserva, substituído por Nilson, que veio do Bonsucesso. De fato Osmar é mesmo um jogador sem sorte, mas pelo menos ainda é novo e pode esperar sem pressa, quando talvez tenha mais sorte no futuro.*

●

Fracasso de Pelé

Acabo de chegar à conclusão de que Pelé como empresário de jogador é um fracasso. Ele fez uma bonita carta para Zagalo indicando o ponta-direita Manuel Maria como seu protegido. O atacante foi até a Gávea, deu dois piques, alguns dribles, o passe para o gol dos reservas e o treino terminou. Trocou de roupa e foi bastante elogiado pelo técnico que, apenas, lamentou não poder contratá-lo porque o Flamengo já contava com Rogério, Doval, Vicentinho e ainda o Zico numa emergência. Manuel agradeceu a boa vontade do técnico, foi embora e lá em Santos transmitiu tudo a Pelé, dizendo-lhe que "Zagalo foi legal."

Agora, o Flamengo acaba de contratar Cléber e deve também acertar com Capitão, dois pontas-direita. Os jogadores chegaram indicados por Nestor e Daniel Pinto, cuja opinião, para Zagalo, pelo que se vê, merece bem mais respeito que a de Pelé. Quando Pelé souber disso, naturalmente vai ficar meio chateado.

Osmar (com Washington) quando deixava a Seleção, na Taça Independência

Perigo para o esporte

Acho que o Conselho Nacional de Desportos, a Confederação Brasileira de Desportos e o Ministério da Educação e Cultura devem observar melhor o procedimento do advogado de Jairzinho, porque estou desconfiado que o seu único interesse está sendo o de desmoralizar o jogador de futebol.

O Brasil é tricampeão mundial e o torcedor teve sempre uma boa imagem de seus ídolos, mas o tal advogado agora quer acabar com isso.

O advogado de Jair é o mesmo que há poucos dias iniciou aquele processo de Fio contra Jorge Ben.

Fio sempre foi uma das alegrias do povo com suas frases e jogadas divertindo bastante o torcedor, que via nele um rapaz simples, humilde e leal.

O advogado conseguiu tranformá-lo em mau companheiro e transmitir para muito a imagem de que Fio é mau caráter.

Com Jair está acontecendo a mesma coisa. O pior é que ele pode continuar agindo e, em pouco tempo, não sei o que vai ocorrer com o futebol. Todo cuidado é pouco.

●

Treino na Lagoa

Sempre que pode, Brito vai até a garagem de remo do Botafogo e rema no single-skiff, *que lhe foi presenteado pelo Toneca, ex-dirigente do clube. Outro dia Brito saiu num* double-skiff *com o remador Jorge, seu instrutor.*

Enquanto o remador se preocupava com o equilíbrio do barco, Brito aprendia os movimentos, sem correr o perigo de virar.

Após três saídas no double-skiff, *ficou em condições de remar no* single. *Já saiu várias vezes e até agora não virou nenhuma vez.*

Mas como um remador me disse, a virada só acontece quando a pessoa já se sente segura, justamente "por facilitar."

Sendo assim, Brito ainda não está livre do banho na Lagoa Rodrigo de Freitas que, por sinal, não deve ser nada agradável, principalmente em dia de mortandade de peixes.

Oldemário Touguinhó

Botafogo estréia Carbone e Nílson contra o Flu

Félix treinou bem e garantiu sua volta ao time, apesar da boa forma de Vitório, que teve ótimas atuações ao substituir o titulo

As estréias de Carbone e Nílson Andrade no Botafogo e a volta de **Félix** ao gol do Fluminense são três motivos a mais de atração para o jogo desta tarde, às 17 horas no Maracanã, o primeiro entre duas equipes cariocas e a realizar-se no Rio pelo Campeonato Nacional.

Carbone entra no lugar de Marco Aurélio e Nílson Andrade, emprestado pelo Bonsucesso, no de Osmar, numa tentativa do Botafogo de melhorar sua equipe, que não vem se apresentando bem ultimamente. Já o Fluminense, após boa vitória sobre o Moto Clube por 4 a 1, em São Luís, terá outra modificação além de Félix: o retorno de Rubens à ponta-direita, saindo Marquinho. O juiz é o paulista Emídio Mesquita.

FLUMINENSE		BOTAFOGO
Félix	1	Cao
Toninho	2	Brito
Bruñel	3	Nílson Andrade
Carlos Alberto	4	Miranda
Assis	5	Carlos Roberto
Marco Antônio	6	Marinho
Rubens	7	Zequinha
Kleber	8	Carbone
Dionísio	9	Fischer
Manfrini	10	Nílson
Lula	11	Dirceu

Félix treina bem e volta ao time

Félix nada sentiu ao se empenhar bastante em um treino com o preparador físico Carlos Alberto Parreira, ontem pela manhã, e ao sair do clube para a concentração afirmou com segurança que volta ao time logo mais.

A escalação de Rubens também foi confirmada, mas sua permanência no clube voltou a sofrer uma ameaça, pois o representante do Independiente da Colômbia, depositou num banco a quantia do empréstimo. O Fluminense afirma que ainda vai tentar ficar com o jogador.

EMPENHO E ARROJO

A recuperação de Félix foi surpreendente. Quinta-feira, ao retirar as ataduras que envolviam seu tornozelo, ele ainda mancava um pouco, além de sentir também um estiramento na virilha. Mas não desistiu e com muito repouso e tratamento intensivo acabou em condições de jogar. Ontem, antes do teste, seu entusiasmo era o de um iniciante. No campo, sob a orientação de Parreira, fez tudo que é exigido de um goleiro numa partida: jogou-se no chão várias vezes, defendeu bolas rasteiras e altas, saltou, espalmou, arrojando-se até mais do que costuma fazer em algumas partidas. No final saiu para o vestiário realizado.

— Se tenho condições, como mostrei, não vou ficar de fora. Vai ser uma partida boa para se disputar — comentou.

O técnico Duque, como faz habitualmente, se recusou a confirmar a escalação do goleiro, dizendo que ainda vai testá-lo hoje, antes de se decidir por ele ou Vitório.

PRIMEIRO CONTRATO

Duque fez o mesmo com relação a Rubens. O jogador, que já estava de malas prontas a fim de viajar para Medellin, teve a sua ida vetada pelo técnico, que, agora, diz que está em dúvida entre ele e Marquinho para a ponta-direita. Mas como os dois estão em forma, sem qualquer problema de contusão, é certa a escalação de Rubens.

Aliás, o que pode acontecer é Rubens ser obrigado a ir mesmo para a Colômbia. O representante do Independiente depositou os 5 mil dólares (cerca de Cr$ 30 mil), correspondentes ao empréstimo. O Fluminense quer ficar com Rubens e alega que a quantia teria que ser recolhida 15 dias após o acerto, o que não foi feito. Vai também mudar uma das cláusulas, dizendo que só pode emprestá-lo até o final do ano, tentando forçar a anulação do negócio.

O Fluminense ofereceu Cr$ 4 mil mensais a Kléber e Carlos Alberto pelo primeiro contrato, Cr$ 3 500,00 a Zé Carlos e Cr$ 2 500,00 a Té. Eles ficaram de estudar a proposta, mas todos acham que acabarão aceitando.

Carlos Alberto não admitia a sua barração do time na partida contra o Moto Clube e ontem no clube afirmava: "Eu que pedi para sair, pois estava machucado e queria me recuperar."

Paraguaio acha que o time vai melhorar

As contratações de Carbone e Nilson Andrade tornaram Paraguaio um técnico otimista, bem diferente daquele do Campeonato Carioca. Ele acha agora que o time vai entrosar e tem certeza de bastante entusiasmo entre seus jogadores hoje no Maracanã.

Carbone, segundo informou o treinador, começará jogando mais no apoio do ataque, podendo depois fazer um revezamento com Carlos Roberto, passando a atuar no bloqueio defensivo. Quanto a Nilson, Paraguaio disse que ele ganhou a posição ao se apresentar bem durante os treinos.

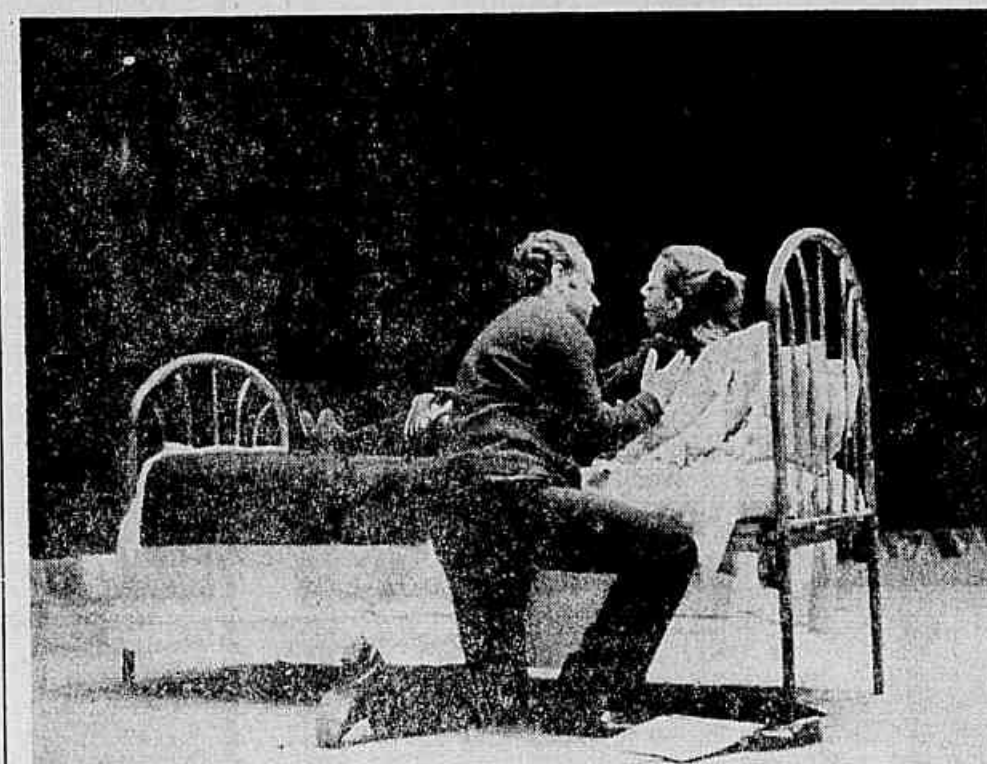
RECREAÇÃO

Ontem à tarde os jogadores do Botafogo fizeram um treino recreativo com a participação de todos. Marinho e Dirceu, que vinham reclamando de dores musculares, treinaram normalmente, sem nada sentir, e garantiram a escalação.

Paraguaio confirmou a equipe logo depois da recreação e relacionou para a reserva os jogadores Jair Bragança, Valtencir, Marco Aurélio, Ferreti e Jorge Luis.

Os jogadores seguiram de General Severiano para a concentração no Hotel Argentina, onde jantaram. Segunda-feira à tarde eles voltarão a se apresentar, a fim de receber instruções sobre a viagem a São Luis do Maranhão, marcada para terça-feira.

Em La Bohème, *Diva Pieranti volta ao papel no qual estreou há 25 anos*

A ÓPERA NA VOZ DE DIVA PIERANTI

"EM 1973, a Mimi de Puccini morrendo tuberculosa com 120 quilos seria simplesmente inadmissível"

A cantora lírica Diva Pieranti comemora seus 25 anos de carreira com a mesma ópera em que estreou: **La Bohème**, que será apresentada hoje e no próximo domingo no Teatro Municipal, às 16h. Diva interpreta o personagem de Mimi, um tipo muito romantico.

— Quem se comove com a história de Jenny e Oliver, do filme **Love Story**, também se apaixona por Mimi e seu amado — diz ela. Se a ópera não tem o sucesso de público que teve o filme, é apenas porque não é suficientemente promovida e porque nem todos os **regisseurs** têm visão suficiente para montar um espetáculo atual. A ópera, para sobreviver, precisa se tornar um teatro cantado com muita movimentação e excelente montagem. Na Europa isto está sendo feito. A prova é que os novos **regisseurs** estão saindo do cinema e do teatro, como Zefirelli e Renzo Frusca. No Brasil, felizmente, já temos homens como João Bethencourt, com a mesma capacidade e visão.

— Todas as vezes em que cantei em programas de televisão dos mais poulares fui tão aplaudida quanto Jair Rodrigues ou Wilson Simonal. Isso prova que é preciso dar mais ópera ao povo.

CANTO À SOLTA

A barreira de comunicação constituída pelo fato de a ópera ser cantada em idiomas estrangeiros pode, segundo Diva, ser superada através de conferências ou livretos. Para ela, a tradução das óperas seria uma tarefa impossível.

— Imagine cantar em português — "eu me chamo Mimi". **Não dá.**

No próximo domingo, dia 9, Diva Pieranti fará o outro papel feminino de destaque em **La Bohème**, a Musetta, personagem que a levou ao palco há 25 anos.

— Estudei com uma professora muito severa e muito capaz, Pina Mônaco. Entre todas as coisas boas que ela me ensinou, talvez a mais importante tenha sido a noção de que não se pode ser egoista. E' preciso ver que há outros cantores, tão bons ou melhores do que nós. Fiquei muito feliz e muito satisfeita comigo mesma, cedendo o primeiro papel a Rute Staerke. A emoção e a felicidade com que ela recebeu a notícia não têm preço.

Diva leva a modernidade da ópera até ao ponto de não admitir antiestéticas cantoras obesas.

— Em 1973, a Mimi de Puccini morrendo tuberculosa com 120 quilos seria simplesmente inadmissível. A cantora lírica tem sua idade de apogeu entre 35 e 45 anos, com exceções, é claro. E dela se exige tudo o que é exigido das atrizes e das cantoras. Não só cuidar do físico, mas estudar, estudar e estudar. Eu tenho os meus momentos de fossa, de desanimo, mas reajo sempre.

Diva já cantou na Itália, na França, em Portugal, na Venezuela e no Uruguai. No exterior recebe, no mínimo, o dobro do que lhe pagam no Brasil. Mas tem recusado contratos longos no exterior.

— Quando uma cantora européia vem se apresentar no Rio recebe, no mínimo, 6 mil dólares. Nós recebemos Cr$ 5 mil. Quando digo nós, estou falando dos que temos mais nome. Uma Callas e uma Tebaldi ganham 8 mil dólares por apresentação. Mas valem até muito mais do que isto. A Callas é gênio, é uma artista cantora. E a Tebaldi é uma cantora maravilhosa.

ARTES

WALMIR AYALA

A semana bastante esvaziada tem individual de Leonardo Alencar na Galeria Marte 21, coletiva na Galeria Atelier e a inauguração de uma retrospectiva dos prêmios de 21 anos do Salão Nacional, propiciando um interessante balanço de vocações e júris

Pintura de Leonardo Alencar

LEONARDO ALENCAR

Dia 5, às 21 horas, a Galeria Marte 21 estará inaugurando uma individual do pintor Leonardo Alencar. Nascido em Estancia, Sergipe, em 1940, transferiu residência para Salvador em 1961. Com a palavra, Clarival Valadares:

— O tema de Leonardo é a expressão do movimento, seja através da dinamica de desenho abstrato, seja mediante a representação do objeto. O que me alegra ao estudar esses artistas baianos é vê-los tão sóbrios e reclusos no valor da obra que destinam mais aos tempos que aos aplausos fáceis e ao mercado.

Endereço da Galeria: Rua Farme de Amoedo 76, sobreloja.

COLETIVA NA GALERIA ATELIER

Amanhã, às 21 horas, a Galeria Atelier, em pleno e louvável funcionamento, inaugura mais uma coletiva com obras de Adolfo Hollanda, Dorée Camargo Almeida, Vítor Décio Gerhard e João Carlos Goldberg. Endereço da Galeria: Rua General Dionísio, 63.

VINTE E UM ANOS DE SALÃO NACIONAL

Uma exposição de grande interesse é a que se inaugura dia 5 na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos (Av. Copacabana, 690, 2.º andar), co-patrocinada pelo Museu Nacional de Belas-Artes. Sob o título de 21 Anos de Salão Nacional de Arte Moderna, serão mostradas obras dos artistas premiados no Salão Nacional nesse período, o que possibilita, de um lado, uma certa avaliação da evolução da pintura brasileira nestas duas décadas, e de outro, a visão dos acertos e equivocos dos júris responsáveis. O tempo, neste caso, é implacável, e deve ter muito artista premiado de cabeça inchada desde já. De nossa parte estaremos atentos, presentes e com a palavra.

ZÓZIMO

Exame eletrônico

• A partir de dezembro o Detran colocará em funcionamento sua pista de exames de motorista, dotada dos requisitos mais modernos. A maior novidade é que os candidatos não serão acompanhados no carro por nenhum examinador.

• A pista, construida numa área de 90 mil m2, no Caju, vai reunír todas as dificuldades possiveis encontradas normalmente numa cidade, isto é, ladeiras, cruzamentos, sinais, chuva artificial, vagas para estacionamento, etc., tudo controlado eletronicamente por um painel instalado numa cabina elevada, de vidro, onde deverão ficar os examinadores.

• As instruções aos candidatos serão transmitidas por fones de ouvidos e as infrações registradas sem a intervenção dos examinadores, acabando assim, a era das amizades na concessão de carteiras de habilitação.

PETRÓLEO

• Vão adiantadas as negociações entre o Brasil, a Nigéria e o Gabão para exploração de petróleo.

• No Gabão, por exemplo, as 14 companhias estrangeiras que atuam na área petrolifera dão uma participação ao pais de apenas 14%, enquanto que o Brasil ofereceu os lucros meio-a-meio.

VAIVÉM

• Antes de partir de volta para Paris a Princesa Ghislaine de Polignac jantou no Bistró com seu velho amigo Nélson Seabra.

• O promotor Antônio Carlos Andrade Tostes inaugura sua peruca nova, zero quilômetro, no dia 7 de setembro.

• Gui Guimarães aderiu ao *safari* à Buenos Aires e vai acompanhar Gisela e Ricardo Amaral e Teresa de Sousa Campos.

JANTAR

• A Sra. Neli Jaffet reuniu um grupo para jantar formal, de lugares marcados. Eram 18 à mesa, entre os quais os casais Beca de Castro, Homero de Sousa e Silva, Gustavo Magalhães, José Colagrossi, Gustavo Afonso Capanema, Osvaldo Aranha Filho, Marcos Magalhães Pinto, o Sr. Nélson Batista.

CONTRAPONTO

• A Sra. Beki Klabin sorteada para o Tribunal do Júri no mês de setembro.

• Lan inaugura uma exposição de seus últimos trabalhos na Galeria Múltipla, de Brasilia, no dia 10 próximo.

• Roberto Rizzo, modelo brasileiro do *Harper's Bazaar* e do *Vogue* americano há cinco anos, seguindo de volta para Nova Iorque.

Milène Demongeot, em companhia de seu inseparável vira-lata, aproveita os últimos dias de férias em Ibiza, Espanha

ZÓZIMO

ZIGUEZAGUE

• A Sra. Josefina Jordan, em Cascais, anunciando sua chegada ao Rio quarta-feira próxima. Em Lisboa, Josefina foi homenageada com um grande *cocktail* pelo Embaixador e Sra. José Manuel Fragoso.

• O eficiente e dinamico Adonirá Araújo, o homem da divulgação da Varig, de *borracha* nova: trocou seu Landau por um Mercedes.

• O Procurador e Sra. Fernando Correia de Araújo reuniram alguns amigos na quinta-feira para jantar com o Sr. Álvaro Americano.

DEODATO NO RIO

• Eumir Deodato confirmando sua vinda ao Brasil em outubro. Já assinou, por intermédio de seu empresário brasileiro, um contrato para uma apresentação na televisão (15 mil dólares, ou sejam, quase Cr$ 100 mil) e a gravação de um *special* com uma hora de duração, ainda sem preço.

• E mais: Deodato vai gravar, aqui, um LP na RCA. Não se sabe bem ainda porque, uma vez que nos Estados Unidos ele conta com muito mais recursos que aqui, e o disco teria condições de sair tecnicamente mais perfeito.

DIA A DIA

• A Sra. Niomar Bittencourt comemora no dia 4 seu aniversário.

• Semana movimentada no Municipal: dia 10, o Juillard String Quartet (que *estica* depois em São Paulo e Brasília); dias 13 e 14, o Modern Jazz Quartet.

• O Sr. e Sra. Bernard Watel eram os homenageados do jantar oferecido na quinta-feira pelo Sr. e Sra. Cecil Hime. Em duas mesas de oito lugares distribuiram-se os convidados, entre eles, os casais Tony Mayrink Veiga, Carlos Lustosa, Jorge Guinle, Ari de Castro, Glauco Rodrigues, o Embaixador Hugo Gouthier.

Negrão no MDB

• Apesar dos desmentidos, alguns deputados cariocas garantem que o Sr. Negrão de Lima já está filiado ao MDB.

O candidato

• O Senador Paulo Torres, recém-eleito presidente do Congresso, está tentando convencer o Presidente Médici a ser o candidato da Arena a Senador pela Guanabara.

• Quando deixar o Governo, em março de 74, o Presidente Médici fixará residência no Rio, onde já tem seu domicilio eleitoral. E' eleitor inscrito na 18a. Zona Eleitoral, em Copacabana.

ALMOÇO

• O Ministro Costa Cavalcanti foi homenageado na sexta-feira com um almoço oferecido pela Camara de Comércio Americana no Hotel Glória. Entre os presentes, seu presidente Daniel Wilcox, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, os secretários Heitor Schiller e Júlio Coutinho, o Sr. Mário Leão Ludólf, os banqueiros Robert Blocker e Fernando Machado Portela, o Sr. Pedro Leão Veloso.

• A direção dos trabalhos, inclusive o *speech* introdutório, coube à figura bem posta e competente de Rui Flacks Schneider.

DESPEDIDAS

• O desmaio do Embaixador Harry Giglioli, da Itália, em consequência de um problema circulatório, felizmente sem maior gravidade, foi o único fato desagradável na festa de despedidas do Conselheiro Manuel de Sá Machado na residência do Embaixador de Portugal, em Brasília.

• Estava presente o Itamarati *au grand complet*, a partir do Chanceler Mário Gibson, vários Ministros do STF, assessores da Presidência da República, como o Sr. Roberto Médici, além, evidentemente, do circulo diplomático estrangeiro.

• Os Sá Machado estão voltando a Lisboa depois de oito anos de Brasil, tendo servido na Bahia, Rio e agora em Brasília.

POR AÍ...

• Chegou ao Rio o novo Encarregado de Negócios dinamarquês, Sr. Steven Foster, casado com a brasileira Vania Osório Alves.

• A Galeria Atelier inaugura depois de amanhã uma coletiva de Adolfo Holanda, Doré Camargo e José Carlos Goldeberg.

• O Chanceler Mário Gibson recebeu uma carta do Embaixador da Índia, Sr. Prithi Sinsh, em que este manifesta toda a sua gratidão pela visita de pêsames que recebeu do Ministro, que ele considerou uma *"unprecendent honour."*

CINEMA-1

• *Má Companhia*, último filme da dupla Robert Benton e David Newman — a mesma de *Bonnie e Clyde* — entra em cartaz amanhã no Cinema-1. O filme, que vê o Oeste de uma maneira diferente da que o cinema convencionou mostrar, é exibido através de narrativas de dois meninos.

• Esse trabalho de Benton e Newman, dois ex-redatores da revista *Esquire*, mereceu, aliás, os maiores elogios do severíssimo Steven Farber, do *The New York Times*.

John-John Kennedy em Forest Hill, assistindo ao torneio de tênis organizado pela família em benefício do Robert Kennedy Memorial. Do torneio participaram Ethel, viúva de Bob, e Ted Kennedy

Rio pouco matinal

• Um amigo desta coluna, pessoa de hábitos matinais, resolveu outro dia retardar a sua saída para o trabalho pois precisava resolver vários assuntos por telefone. E preferiria fazê-lo de casa, com calma, para evitar as interrupções com o entra-e-sai do escritório.

• Depois, confessava-se decepcionado com a experiência. Tinha pegado no telefone às 9h da manhã e largado às 10h15m, tendo conseguido falar apenas com uma das pessoas que compunham sua extensa lista, que abrangia os mais variados setores, como banco, seguros, etc. Justiça seja feita: o único nome encontrado pertencia ao gabinete do presidente da Bolsa de Valores. Os demais, não tinham ainda chegado ao trabalho ou só viriam depois do almoço.

• E' fácil entender a decepção do nosso amigo. Desperdiçou a sua manhã inutilmente só porque a maioria dos homens que trabalham ainda não percebeu que as horas de maior produtividade são justamente as horas da manhã. Além disso, chegando cedo em seus escritórios, poderão almoçar cedo e voltar para casa também mais cedo.

• E' curioso, mas no Brasil generalizou-se o hábito, tanto na área oficial quanto na privada, de só se tomar grandes e importantes decisões no fim da tarde. Aliás, se alguém perguntar por que, ninguém saberá responder.

Brasil e China

• O Deputado Marcelo Medeiros pronunciou importante discurso na Câmara, quinta-feira, sugerindo, com o apoio de vários outros deputados, o reconhecimento diplomático da República Popular da China pelo Brasil.

• Argumenta o jovem parlamentar carioca que a China continental, além de ser eventualmente um grande mercado para os produtos brasileiros, já é reconhecida por 99 países, restando em Formosa apenas 40 missões diplomáticas.

TV Diálogo

• O diálogo é autêntico e foi travado esta semana entre o pai e o filho de 11 anos. A família residiu algum tempo, quase dois anos, em Lisboa e o garoto, apesar de ter sido formado sob a influência de Camões, não só consome novelas como manifesta um certo pendor crítico repassado de algum humor. Seguinte:

FILHO — Papai, essa novela, o **Semideus**, é uma brincadeira.
PAI — Parece que não, meu filho. Só para realizá-la alguns milhões de cruzeiros foram gastos em viagens, carpintaria, decoração de interiores. Televisão gasta muito dinheiro. E leva esse negócio de novela a sério. Tanto a televisão quanto o público.
FILHO — Eu pensei que era uma brincadeira. Imagine que o Tarcisio Meira mora no Castelo de São Jorge, lá em Lisboa.
PAI — Então deve morar muito mal, meu filho. O velho castelo só tem hoje os muros, as seteiras e os contrafortes. E' apenas paisagem.
FILHO — Mora lá, sim. E tem mais: ofereceu de presente à namorada a Torre de Belém e o Convento dos Jerônimos.
PAI — O Moreira Batista sabe disso? (Depois de refletir, maduramente) Não, meu filho, com certeza foi força de expressão. Ou então um sonho próprio de namorados ardentes.
FILHO — Estava falando sério, sim. (Depois de também refletir, maduramente) Então já sei: ele nunca foi à Lisboa.
PAI — Deve ter ido. Só assim poderia ter filmado lá.
FILHO — Então, se foi, ele não entende uma palavra de português.

(Pano Rápido)

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

SOM / SERVIÇO

DISCOS / Últimos lançamentos

Para os que seguem o movimento discográfico, as recentes edições clássicas e populares, vistas só pelo nível de gravação e prensagem. A referência BE mostra um disco em boa gravação e excelente prensagem. A referência BP mostra um disco em boa gravação e prensagem. A referência BR mostra um disco em boa gravação e razoável prensagem

SETOR CLÁSSICO

MARCA E NUMERO	SELO ORIGINAL	AUTOR OU TITULO DO ALBUM	REPERTORIO E INTERPRETES
Phonogram/ 6580053 BP	Philips série Universo	M. Mussorgsky M. Balakirev N. R. Korsakov A. Borodine	Noite No Monte Calvo (versão original) Abertura Rei Lear Sadko, Op. 5 (Quadro Musical) Sinfonia nº 3 em Lá Menor Orquestra Filarmônica de Londres direção de David Lloyd Jones
Phonogram/ 6582008 BP	Philips série Universo	Rachmaninoff Prokofieff	Conc. nº 1 em Fá Sustenido Menor, Op. 1. Conc. nº 3 para Piano/Orq. em Dó, Op. 26. Orquestra Filarmônica de Moscou direção de Kiril Kondrashin. no piano Byron Janis
Equipe/ EQTV 71.010 BP	Turnabout	Music From The Dartmouth International Electronic Music Competitons 1969/1970	Peter Clushanok (In Memorian For My Friend Henry) Peter Klausmeyer (Cambrian Sea) Raymond Moore (Trip Through The Kilky May) José Vicente Asuar (Divertimento) R. Allan Robison (Ambience)/J. Claude Risset (Matation 1)
CBS/160.189 BE	Odyssey	Gabrieli	Canzonas Para Metais, Madeiras, Cordas e Órgão. The Edward Tarr Brass Ensemble/The Gabrieli Consort La Fenice, direção de V. Negri. no órgão E. Power Biggs.
CBS/111.062 BE	Odyssey	La Stéréophonie au XVI Siècle à Saint-Marc de Venice.	Giovanni Gabrieli — Sonate Et Canzoni Pour Cinq Orchestres/ Harmonie de Chambre de Paris. direção de Florian Hollard

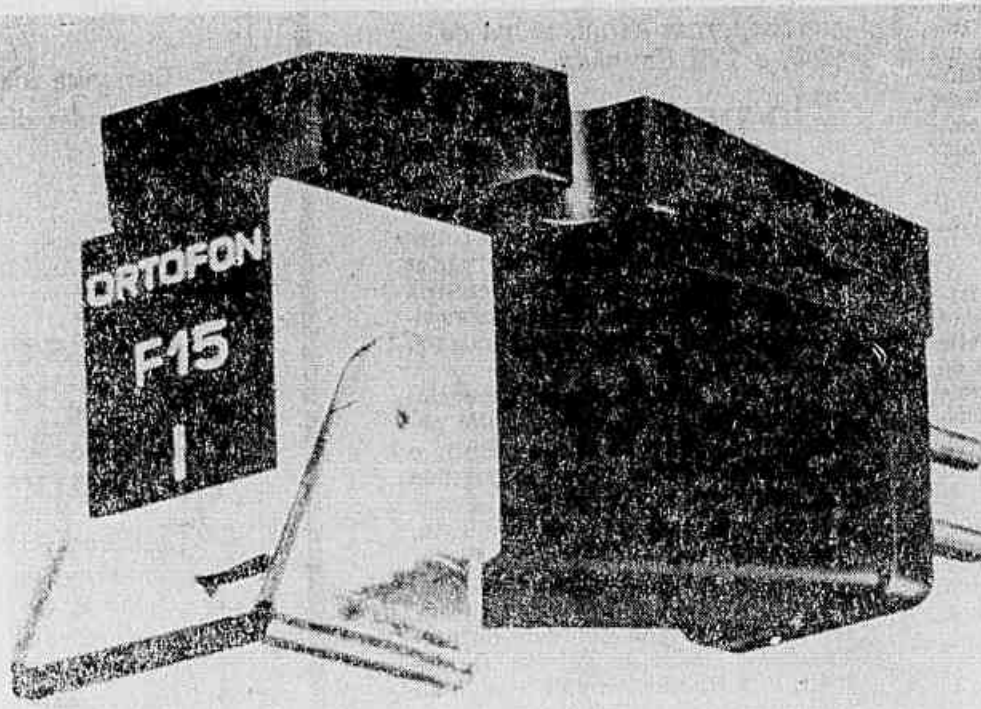
SETOR POPULAR

MARCA E NUMERO	SELO ORIGINAL	TITULO DO ALBUM	REPERTORIO E INTERPRETES
CBD/Phonogram 6470 507 BP	Fontana série Medium	Máximo de Sucessos Nº 9	R. Seixas (Ouro de Tolo)/C. Veloso (Tudo Se Transformou)/G. Gil (Só Quero um Xodó)/Fagner (Último Pau-de-Arara) M. Betania (Esse Cara)/I. Lins (Quero de Volta o Meu Pandeiro)/S. Sampaio (Cala a Boca Zebedeu)/J. Ben (Lá Vem Salgueiro)/ T. Regina (Carinhoso)/L. Melodia (Estácio, Holy Estácio) G. Costa (Trem das Onze)/ J. Rodrigues (Orgulho de Um Sambista)/Alcione (Desafio)/ MPB-4 (A Velhice da Porta-Bandeira).
Odeon/ SBTL-1023/4 BP	Apple Rec. (álbum — 2 LPs)	The Beatles/ 1967-1970	Strawberry Fields Forever/Penny Lane/Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band/With A Little Help From My Friends/Lucy In The Sky With Diamonds/A Day In The Life/All You Need Is Love/I Am The Walrus/Hello Goodbye/The Fool On The Hill/Magical Mystery Tour/Lady Madonna/Hey Jude/Revolution/Back In The U.S.S.R./While My Guitar Gently Weeps/Ob-La-Di, Ob-La-Da/Get Back/Don't Let Me Down/The Ballad Of John & Yoko/Old Brown Shoe/Here Comes The Sun/Come Together/Something/Octopus's Garden/Let It Be/ Across The Universe/The Long And Winding Road.
Odeon/ SSIG 1029 BP	Som Livre	Rosinha de Valença	Cabôco Ubiratã/Valsa de Eurídice/Bala com Bala/ After Sunrise/Asa-Branca/Araponga/Xaxado Pra Espantar Tristeza/Cuíca/Porto das Flores/Morena do Mar. No violão, Rosinha de Valença
Tapecar G 963L BR	Gordy	Law Of The Land Undisputed Truth	Law Of The Land/Papa Was A Rollin' Stone/Girl You're Alright/Killing Me Softly With His Song/ Just My Imagination (Running Away With Me)/ This Child Needs Its Father/Mama I Gotta Brand New Thing (Don't Say No)/Feelin' Alright/Love And Happiness/With A Little Help From My Friends/If I Die/Walk On By.
Phonogram BP	Philips	Naná/Amazonas	Amazonas/Arandê/Dhina Ó/Amásia/Cara Com Cara/Espatro/Coisas do Norte/Um Minuto. Naná na direção musical

O Dolby chega em componentes Teac

A maior novidade da Teac são as unidades para redução de ruidos amparadas pelo processo original (e sob licença) da Dolby Laboratories Inc. Na foto está a do tipo AN-60 — a menor das disponiveis — que, de desenho próximo aos aparelhos da marca, pode ser conjugada a qualquer sistema: sua ligação deve estar sempre entre o amplificador e o gravador e, agindo de forma semelhante aos já mostrados em aparelhos cassetes, tem como única função a atenuação de ruidos estacionários, que na reprodução aparecem como agentes indesejáveis. Também pode ser dirigida a gravadores de carretel aberto e, junto ao seu esquema, acham-se as entradas usuais: o seu controle é de fácil manipulação e, tanto na gravação como na reprodução, deve ser posto em ação. Conta com seletores para cada canal e, por meio de um único visor, pode-se facilmente chegar ao melhor equilibrio para as duas trilhas. Trata-se de um componente para os mais preocupados em restituir gravações passadas, repassá-las a um novo **tape** com menor indice de ruidos.

Da Ortophon a cápsula F-15

Já no mercado a série das principais cápsulas de origem dinamarquesa Ortophon. Pode ser considerada entre as principais fabricantes desse tipo de material e que, agora representada entre nós, vem dar ao aficionado mais uma boa opção quanto à escolha de uma boa unidade. Da série disponivel — entre as cônicas e elipticas — damos destaque desta vez ao tipo mais simples: a Ortophon F-15. O seu peso informado é de cinco gramas e, para **pickups** mais sofisticados, deve seguir a pressão de 1,5 gramas (recomendação marcada pelo próprio fabricante). De forma esférica — a agulha — e de maleabilidade comparável às principais da série — pressão imposta à agulha para se manter perfeitamente com a trilha do disco — a F-15 conta com a referência de 25 x 10 — 6cm/dina, o que a coloca com melhor atuação, com braços mais precisos. De 20 a 20 mil ciclos é o que revelam quanto às respostas de frequências e 25db quanto à separação dos canais a 1 KHz. Ainda como boa chamada, tem um especial protetor que, fixado no próprio cabeçote, a coloca sempre livre de danos e em segurança absoluta.

Mais uma caixa em potência maior

Mais uma caixa acústica destinada a atender amplificações acima da média acaba de ser colocada no mercado: desta vez trata-se do tipo C-15 Collaro que, prevista para 100 Watts, e com impedancia nominal de 8 Ohms, vem se juntar às próprias construidas entre nós. A colocação dos seus componentes segue as determinações da sua marca original e, amparados pelo sistema de suspensão acústica, confirmaram um resultado bastante aceitável, mostrando na principal especificação a referência de 20 a 22 mil ciclos nas respostas de frequências. É oferecida nas medidas 435 x 660 x 340 mm e, ainda como importante marcação, tem o seu divisor de frequência informado (com três canais) em 12db/oitava com corte em mil e quatro mil ciclos. Seu acabamento é em cerejeira e, como as caixas do seu mesmo porte, possui controles externos para melhor encontro dos resultado das frequências médias e agudas.

SOM

PAULO FURTADO DE MENDONÇA

UM "DECK" DE FÁCIL MANEJO

Voltando ao assunto sobre gravadores **cassetes** para uso doméstico — os últimos colocados e que se enquadram no nível dos modelos de médio alcance — chamamos a atenção desta vez para mais um aparelho lançado pela Akai: o **deck** GXC-36D. Embora não possa ser situado no grupo dos melhores da marca, vale ser posto em evidência como mais uma opção para aqueles que procuram, nesse tipo de componente, um esquema bem mais simples.

O fabricante se limitou a acrescentar os dispositivos mais comuns e esperados num **deck** do seu mesmo porte e padrão técnico — os controles e marcadores de nível são os mesmos já vistos em outros modelos da sua série e, uma vez bem manipulados, correspondem de forma comum quando levados às indicações a que se destinam. O seu sistema, de forma rígida, dá ao operador todas as leituras para que se chegue ao melhor ponto de encontro na gravação: mesmo nas operações mais extensas, operando com fitas de longo período, correspondeu com razoável aproveitamento, marcando sempre o seu melhor rendimento quando posto a gravar com fitas de melhor qualidade (de baixo ruído ou as especiais, de dióxido de cromo).

No novo GXC-36 D Akai, apenas os recursos dos modelos anteriores da marca — os comandos de nível e da fita seguem os padrões comuns já vistos em aparelhos da sua mesma categoria

Pode ser ligado a qualquer amplificação estéreo domiciliar e, sem exigir maiores detalhes quanto à conexão, permite sua colocação em qualquer região: de modo igual aos outros, no painel posterior, conta com o selecionador comum para troca de voltagem. O modo de conjugação segue as normas usuais dos produtos da sua marca (com cabos e tomadas RCA e Din) e, fora as exigências comuns quanto ao seu manejo, ao operador bastam as informações prestadas no seu manual de serviços.

Seu funcionamento é amparado pelo mesmo processo mecanico das versões anteriores da marca e a comparação de nível é decidida por seletores do tipo deslizante. Para maior certeza do seu aproveitamento, o controle do volume mais adequado a cada canal tem a fiscalização conseguida de modo bem simples: cada visor (VU) mostra a área de saturação com clareza e ao operador basta o cuidado de não deixar que a agulha — movida pelo sinal — persista por longo tempo nesta área. Caso contrário, quando não bem verificado o som na reprodução será percebido de forma sempre distorcida.

Os comandos — movimentos internos — da **cassete** no seu estojo são acionados pelas teclas comuns que, à frente do compartimento onde é inserida, logo fixam o funcionamento quando pressionadas: nas colagens (um material seguido do outro sem interrupção) um seletor cilíndrico — **pause** — marca com segurança e instantaneamente a parada da fita; e um selecionador de **tapes** tem a função igual à dos tipos anteriores da marca — a confirmação é determinada em função da fita a ser utilizada (as de baixo ruído ou de dióxido de cromo).

DADOS E INDICAÇÃO PRINCIPAL

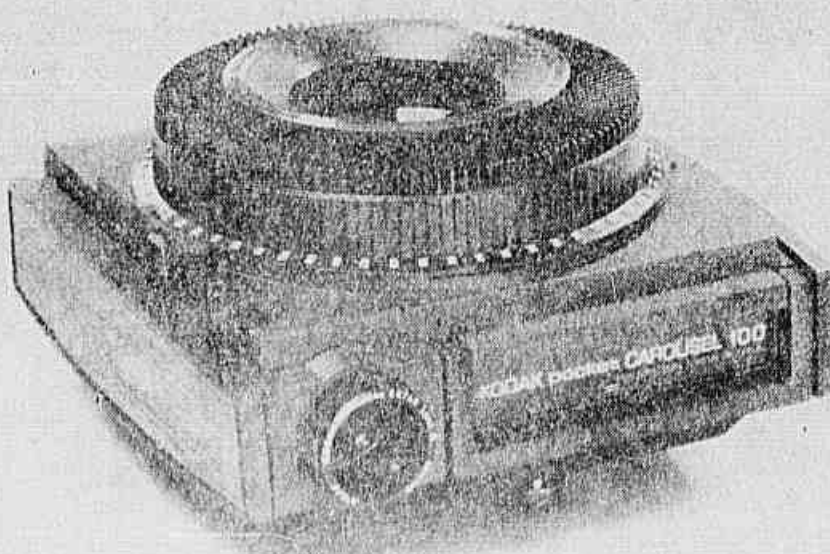
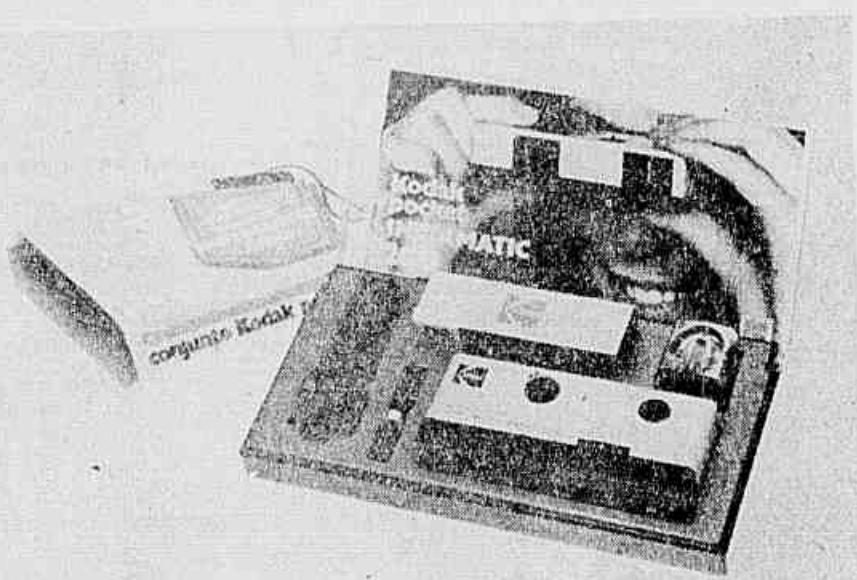
De volume igual ao dos modelos pertencentes à sua série (é visto nas dimensões 410 x 115 x 223mm e tem o peso próximo a cinco quilos e meio) destina-se particularmente aos que começam em gravações caseiras e que, não dispondo de maiores recursos, buscam na marca um tipo de esquema bem mais simplificado. Serve como mais uma aceitável opção no instante da decisão sobre qual o modelo e marca (na sua mesma faixa correspondente) que mais convém a cada caso. Na margem de respostas de frequências, segundo referências fornecidas pela própria marca, tem a indicação de 40 a 15 mil ciclos com fitas de baixo ruído; de 40 a 17 mil ciclos, é o que afirmam, quando em funcionamento fitas de dióxido de cromo. Menos de 48db é o que informam quanto às especificações referentes à relação sinal/ruído e menos de 0,12% é o que indicam quanto às oscilações periódicas (WoW/Flutter).

IMAGEM

A NOVA CÂMARA DE BOLSO

Ela tem 11,4cm de largura por 5,1cm de profundidade e 2,6cm de altura, mais ou menos o tamanho de um maço de cigarros, pesa apenas 77 gramas e pode ser carregada com facilidade no pequeno bolso de uma camisa esporte. A nova Instamatic de bolso foi feita para ser usada como uma espécie de caneta esferográfica, para fazer anotações em imagens na rua ou em qualquer lugar e a partir de amanhã estará em todas as lojas.

Esta nova linha de camaras segue a tendência do material feito para amadores desde o lançamento dos filmadores super-8. O filme — existem quatro diferentes tipos — está colocado em cartuchos, e a camara se controla automaticamente. No modelo mais simples da Instamatic existem dois tempos de exposição, um diafragma fixo e uma objetiva de foco fixo. Tudo o que o fotógrafo precisa fazer é ajustar a camara para um dos dois simbolos, dia de sol ou nublado, e manter o assunto de sua foto a uma distancia mínima de 1,20m. Para registrar qualquer imagem em condições de luz baixa, é suficiente usar um cubo de *flash*.

Dois outros modelos da linha Instamatic possuem ajuste para focalização, e um fotômetro para determinação precisa da abertura a ser usada. O negativo da Instamatic de bolso tem 13mm por 17mm e deles podem ser tiradas cópias no tamanho de 9cm por 11,5cm ou 13cm por 18cm. Os *slides* são montados em molduras de 3 x 3cm para projeção nos novos Kodak Pocket Carousel ou em molduras maiores para projeção nos convencionais projetores de filmes de 35mm.

A câmara

A Instamatic Pocket será lançada em três versões, o modelo 200, o 50 e o 60. Todos os três serão apresentados num pequeno estojo com um flash em cubo, um cartucho de filme Kodacolor II de 12 poses, um extensor do flash, uma alça para carregar e um folheto descritivo do aparelho. Uma objetiva de foco fixo — diafragma 11 — proporciona fotos definidas a partir de 1,20m. O obturador tem duas velocidades — 1/40 e 1/80 de segundo — marcados com um símbolo de sol e de dia nublado. No visor aparece um sinal vermelho quando o cubo de flash se esgota. O modelo 50, além destas características, possui um fotômetro acoplado ao sistema de disparo. O modelo 60 possui fotômetro e telêmetro para focalização. A Instamatic Pocket-200, o modelo mais simples, será colocada no mercado ao preço de Cr$ 259,00.

Os filmes

As camaras Instamatic de bolso utilizam filmes colocados em cartuchos 110. A área de cada imagem é de 13mm por 17mm e existem quatro diferentes tipos de filme: Dois para dispositivos em cores, o Ektachrome X, e o Kodachrome X (este último só é revelado no Panamá). A sensibilidade é de 64 ASA. Os diapositivos são revelados e montados pelo laboratório em molduras de 3cm por 3cm. Cada um destes cartuchos possuem 20 exposições. Um filme negativo para fazer cópias em cores, o Kodacolor II, em cartuchos para 12 ou 20 poses, com sensibilidade de 80 ASA. E um filme negativo em preto para cópias em preto e branco, o Kodak Verichrome Pan, em cartuchos de 12 poses, e com sensibilidade de 80 ASA.

O projetor

Para projetar os slides feitos pela Instamatic de bolso a Kodak lançou dois novos modelos de projetor, o Kodak Pocket Carousel-100 e 300, de dimensões reduzidas, pouco mais de 20cm de lado e 10cm de altura, com 4kg de peso. Podem ser equipados com uma objetiva de 50mm f/ 2,8 ou com uma lente zoom de 50 a 75mm de f/ 2,8. A lampada de projeção é uma lampada fria de 150 watts e 24 volts. Os slides são previamente aquecidos para evitar desfoque ou deformação durante a projeção. E a passagem de um slide a outro, em sentido normal ou de trás para frente, pode ser feita por controle remoto, a intervalos de tempo automaticamente determinados. É possível ainda ligar o projetor a um controle de fusões, para permitir a projeção com dois aparelhos e a passagem de uma imagem a outra por fusões à maneira de cinema.

José Carlos Oliveira

As férias do Senhor Charlot — 2

O PANORAMA VISTO DA PONTE

Meu querido leitor:

— Você que está aí tomando o seu café da manhã, diante de sua adorada e às vezes chatíssima esposa; ou que vai no ônibus com o jornal aberto... Você — qualquer — um, leitor do Caderno B, *me faça um favor: segure esta crônica um instantinho enquanto eu tomo o meu uísque. Pois é isso,* amizade: *você segue para a chamada labuta cotidiana enquanto eu inicio o meu período anual de férias. Estou tinindo de preguiça existencial. Há mais ou menos três horas venho tentando entrar num elevador de porta pantográfica, mas qual o quê: aqui em casa o ambiente ficou tão gostoso que só vou sair, mesmo, lá pela quarta dose. Estou ainda na segunda, e todos sabem que uísque só é bom na terceira. Ouvi dizer que a Dulce trouxe de Capelinha, Minas Gerais, uma cachaça fenomenal; vou provar esse fenômeno já pelas oito da noite, depois do* Carinhoso *e do* Jornal Nacional. *Por falar nisso, sou o único profeta, neste país, que ninguém leva a sério. No primeiro capítulo do* Carinhoso *eu avisei à cidade e ao mundo que a Regina Duarte acabaria apaixonada pelo Cláudio Marzo, e ninguém me deu atenção. Agora, liguem para a TV Globo e vejam a confusão que se armou: a Regina já está pedindo ao IBOPE, pelo amor de Deus, que lhe deixem dar umas voltinhas com o Cláudio. Mas não se preocupem, ela chega lá: eu, quando digo uma coisa, é inevitável que tal coisa aconteça.*

Hoje que dia é? Não sei, não quero saber, tenho raiva de quem sabe. Sinto-me na mais completa disponibilidade. Estou lendo nos jornais apenas a previsão do tempo, pois meu caso atualmente é chove ou não chove. Se chove, não faço sol; se não chove, ponho a minha bermuda e fico aqui mesmo; comigo não tem esse negócio de obrigatoriedade, essas coisas de ir à praia quando o tempo está bom; só faço o que quero, quando quero, e em geral não quero fazer coisa nenhuma. Admito, meu estimado leitor (mas só como hipótese de trabalho), que você ande muito certo, dando duro o dia inteiro para garantir o leite das crianças. Posso até ficar solidário nesse sonho, que você alimenta, de adquirir um sítio, lá pelos lados de Friburgo. Mas não pretenda que eu faça o mesmo. Sou um homem em férias, meu irmão: desde que meus músculos concedam me conduzir até o elevador, tudo será possível. Sou bastante homem para estar amanhã em Londres, ou Cascais, ou mesmo em São José do Rio Pardo, pois tenho muita vontade de verificar in loco *o que vem a ser um rio pardo. Mas tamanha é a minha preguiça que me dei ao luxo de escrever uma crônica de Raquel de Queirós, a propósito de frutas-de-conde, a qual* c r ô n i c a *enviei ao* Cruzeiro *e espero que eles publiquem. E vaidosamente cantarolo o* jingle *dessa revista semanal, conforme interpretação do meu amigo Marcos Vasconcelos:*

Carlinhos Oliveira
Que toda semana eu espero,
Carlinhos Oliveira!
(breque) Eh jornaleiro!
É esse que eu quero!

Agora, meu exigente leitor, preste atenção. Lembra-se do João do Rio? Lembra-se do famoso grito de guerra — "O Rio civiliza-se!?" Pois muito bem. Se você vai da Zona Sul para o Centro, olhe à sua direita, na direção da baía. Se é da Zona Norte, olhe à sua esquerda, na mesma direção. Está vendo? Um acontecimento, muito importante em nossas vidas, está se processando ali. Mas antes vou lhe contar uma anedota, pois não tenho pressa; quer a natureza que o cronista em férias exorbite.

Deu-se que o poeta Murilo Mendes, na qualidade de inspetor federal do Ensino, achou-se com um maço de folhas de papel almaço, que continha as provas de fim de ano de uns alunos do curso primário. Ia ele rotineiramente examinando, e então... Um garotinho levou zero. O poeta sentiu-se espantado: zero! A professora de Português dera zero a uma criança, numa prova de composição literária que tinha por tema a Baía de Guanabara. Murilo Mendes leu com especial atenção esse texto drasticamente reprovado. Finalmente riscou o zero e, com sua autoridade de inspetor federal do Ensino, escreveu: 10. A razão é que estava diante de uma jóia de literatura espontanea. Assim:

"Entre o Rio de Janeiro e Niterói, ergue-se a frondosa Baía de Guanabara!"

Era essa a anedota, meu pobre leitor que se dirige à dura faina. E a moralidade de tal fábula será simples. Já olhou? Você da Zona Norte já olhou à esquerda? E você da Zona Sul já olhou à sua direita? Então, já posso anunciar a adorável, a fantástica, a inacreditável coisa que está em construção, a nossa espera:

Niterói aproxima-se!

VAMOS AO TEATRO

TEATRO OPINIÃO (R. Siqueira Campos, 143). Tel. 235-2119 apresenta NOITADA DE SAMBA, amanhã, às 21,30 hs.
Convidados especiais: ALAIDE COSTA (exclusiva Odeon) BILLY BLANCO
Participação especial: SEBASTIÃO TAPAJÓS, JORGE OMAR e BILLINHO com Xangô da Mangueira, Nelson Cavaquinho, Conjunto Nosso Samba, Baianinho, Sabrina e Neyde.
Serviço de Bar: Bobó de camarão
Uma realização Coutinho & Bayer — Ar refrigerado.

Hoje, às 18 e 21,15 hs.

Pat. das CASAS PERNAMBUCANAS — TEATRO SOCIAL
NÃO FIQUE NA FILA! VEJA
AS INCELENÇAS
PREÇO ÚNICO: Cr$ 5,00
De Luiz Marinho — Dir.: Luiz Mendonça
TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Lgo. da Carioca — Tel.: 222-5435
De 3a.-feira a domingo, às 18,30 hs.

com ... de Louis Verneuil - Trad. de Millor Fernandes
JACQUELINE LAURENCE, OTÁVIO AUGUSTO, AFONSO STUART, SUZY ARRUDA, ROGERIO FROES, RENATO PEDROSA
TEATRO MAISON DE FRANCE-RESERVAS-252-3456.

Hoje, às 18 e 21 hs. — Às 5as.-feiras vesp. às 16 hs. (preços reduzidos)

"É cuidado com as imitações: SEXO só existem dois." (Millor Fernandes)
O GENRO QUE ERA NORA
UM ANO DE GARGALHADAS
Com AURIMAR ROCHA
Ronaldo Júnior — J. Sports — "A meu lado um espectador ria tanto que quase quebrou a poltrona".
Amanhã, DE VIVALDI A PIXINGUI'NHA, com EDU DA GAITA e o MUSIKUATUOR

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon) Tel.: 287-0871 — Ar refrigerado
UM ANO DE GARGALHADAS
O GENRO QUE ERA NORA
Comédia de AURIMAR ROCHA
Com.: Flávio Perroni (Velho Bahia) — Com Aurimar Rocha, Wanda Critiskaya, Medeiros Lima, Olegário de H... nda e Elizabete Mattos.
Hoje, vesp. às 18 hs. e às 20 hs. (em ponto)

de Fernando Mello, com Arlete Salles, Nestor Montemar e Mário Gomes.
Hoje, às 18 e 21,30 hs.
TEATRO STA. ROSA — R. Vdn. Pirajá, 22 — Res.: 247-8641
Às 5as.-feiras, vesp. às 17 hs. (10,00)

De 3a. a 6a. às 21 hs. Sáb.: às 20 e 22 hs. Doms.: às 18 e 21 hs. Estuds. 50% de desconto (exceto 6a. e sábado)

7 ÚLTIMOS DIAS
Diariamente às 20,45 hs. Sas. e sábados vesps. às 16,30 hs. Domingos e feriados às 10 hs., 14,30; 17 e 20,45 hs.
AV. PRESIDENTE VARGAS - PRAÇA ONZE

AGUARDEM
RAUL SEIXAS E OS PANTERAS
SENSACIONAL estréia em Teatro
Da maior revelação da música Brasileira em 1973 — Artistas exclusivos da Philips e de GUILHERME ARAÚJO

Em Botafogo e Flamengo — Ronda dos Bairros
GUILHERME ARAUJO apresenta
GAL COSTA
HOJE, ÀS 18 E 21 HS.
Com: Toninho Horta (Guitarra) Luís Alves (Baixo) Alberto das Neves (percussão) e Roberto da Silva (Bateria) Part. Esp. de Dominguinhos (Acordeão).
TEATRO DA GALERIA — Rua Senador Vergueiro, 93 Telefone: 225-8846

Benil Santos apresenta de 4a. a domingo
"POETA, MOÇA E VIOLÃO" com VINICIUS DE MORAES CLARA NUNES e TOQUINHO
Part esp.: CONJUNTO NOSSO SAMBA (Artistas exclusivos da RGE-FERMATA-ODEON)
Com Franklin (flauta), Mario Negrão (bateria), Luís Roberto (baixo)
TEATRO DA LAGOA — De 4a. a sáb.: 21,30 hs. Doms.: 20 hs. Res.: 227-3589 — 227-6686

SHOWS DE 5a. A DOMINGO — De 5a. a sábado às 21,30 e 24 hs. Ingressos 20,00 mais 10,00 de consumação. Domingo às 18 hs. (Ests. ingressos 10,00 mais 5,00 de consumação) e às 21 hs. 20,00 mais 10,00 de consumação — ÚLTIMOS DIAS — Uma promoção 907

IMPRETERIVELMENTE ÚLTIMO DIA

PART. ESPECIAL DE FATS ELPIDIO
Hoje, às 18,30 hs. — Preços: 30,00 — Estuds. 15,00
Av. Afrânio de Melo Franco 290 (Leblon). Tel. 227-6475

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.
ÚLTIMO DIA
MARIA FERNANDA e RUBENS DE FALCO
em "CIÚME"
De VERNEUIL — Trad. GEYSA BOSCOLI
A história divertida e nervosa de um casal e o "OUTRO"
Hoje, sessão única, às 19 horas — PREÇO ÚNICO Cr$ 10,00
TEATRO GLÁUCIO GILL — Res.: 237-7003

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Tel.: 222-0367
CAMILA AMADO APRESENTA

Hoje, às 16, às 18 e às 21 hs.
COMÉDIA MUSICAL de Martins Pena
DEFINITIVAMENTE ÚLTIMO DIA DE TEMPORADA POPULAR
Em Copacabana, ingressos à venda no Teatro Princesa Isabel — Res.: 236-3724

De Paulo Zindel (Prêmio Pulitzer-70) — Trad.: Barbara Heliodora — Cen. e figs.: Pernambuco de Oliveira
Direção: SERGIO BRITTO
com: Patricia Bueno, Maria Helena Pader, Marina Sanchez e Maura Pena.
TEATRO SENAC — Pompeu Loureiro, 45
RESERVA P/ TELEFONE 256-2746 E 256-2641
HOJE, AS 18 E 21 HS.
Às 5as.-feiras, às 16 hs., vesp. a preços reduzidos

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.

Res.: 221-4484 • 242-4090

NELSON MOTA apresenta
MARÍLIA PERA em

De ROBERTO ATHAYDE
Com Ivan Pontes — Cenários de Bina Fonyat
Direção de ADERBAL JUNIOR
TEATRO IPANEMA
Prudente de Moraes, 824 — reservas: 247-9794
ESTRÉIA DIA 5, ÀS 20,30 HS.

ATENÇÃO PARA OS HORÁRIOS

3as., 4as. e 5as.:	6as.-feiras:
20,30 HS.	21 HS.
Sábados:	Domingos:
20 E 22,30 HS.	18 E 20,30 HS.

Estréia dia 5 de setembro, às 20,30 hs.
"APARECEU A MARGARIDA" — T. Ipanema

VAMOS À MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL
HOJE, DIA 2 DE SETEMBRO, ÀS 16 HORAS
LA BOHÈME
de PUCCINI
com DIVA PIERANTI, BENITO MARESCA, PAULO FORTES, FERNANDO TEIXEIRA, RUTH STAERKE, ALEXANDRE TRICK e GERALDO CHAGAS.
Coro e Orquestra do Teatro Municipal sob a regência de HENRIQUE MORELENBAUM
Regisseur: JOÃO BITTENCOURT
Maestro de Coro: SANTIAGO GUERRA
Ingressos à venda — Infs.: 224-2895

SALA CECÍLIA MEIRELES
3a.-feira, dia 4 de setembro, às 21 hs.

DUO IRMÃOS ABREU
(2 violões)
Ingressos à venda — Infs.: 232-9714

Governo do Estado da Guanabara
Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo
SALA CECÍLIA MEIRELES
Amanhã, dia 3, às 21 horas
LAIS DE SOUZA BRASIL
piano
Programa: BRAHMS — Intermezzo e Rapsódia; GUARNIERI — Sonata, entre outras obras.
Preços: Platéia, 8,00 — P. Sup., 4,00 — Estuds. P. Sup., 2,00
Infs.: 232-9714

MÉXICO, 74 T.: 221-3326

SALA CECÍLIA MEIRELES
SÁBADO: 8 SET. ÀS 17 HS.
SOLISTAS DE
GENEVE
HENRI HONEGGER, CELO
Inf.: PROARTE: Sócio ticket n.º 6
BILHETERIA: 25,00/13,00/5,00

PARA CRIANÇAS

ATENÇÃO! PENÚLTIMA SEMANA
NUNCA UMA PEÇA INFANTIL TEVE TAL REPERCUSSÃO
Ele é o Dom Quixote de La Mancha das crianças
APLAUDIDO POR MAIS DE 15.000 PESSOAS — RECORDE ABSOLUTO!
FAÇA ALGUMA COISA PELO COELHO, BICHO.
De Pedro Porfírio
DE 4a. A DOMINGO, ÀS 16 HS.
AGORA, MAIS PERTO DE VOCÊ: TEATRO PRINCESA ISABEL. Res.: 236-3724. Ônibus de todos os bairros. — Estacionamento junto ao Túnel Novo
Hoje, estaremos às 10 hs. na comunidade de Ramos

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.
O TABLADO — Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Res.: 226-4555 apresenta
O EMBARQUE DE NOÉ
de MARIA CLARA MACHADO
com GERMANO FILHO e MARTHA ROSMAN
TEMPORADA POPULAR: 6,00 • 12,00
HOJE, ÀS 15,30 E 17,30 HS.

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A Tel.: 287-0871 — Ar Refrigerado
Fernanda Freitas — O Globo: "Um clássico da literatura infantil." AURIMAR ROCHA apresenta
O FILHOTE DO ESPANTALHO
Peça para crianças de Oswaldo Waddington
— com: Vivien Rocha, Jorge Rebello, Marcio Luiz, Rogério Wunsch
— com: Vivien Rocha, Jorge Rebello, Marcio Luiz, Rogério Wunsch e Ruy Barbosa
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.

L. L. Produções apresenta
O RAPTO DAS CEBOLINHAS
de MARIA CLARA MACHADO
Figs.: Pernambuco de Oliveira — Dir.: Yumara
Com: Olegário de Holanda, Antônio Carlos Pereira, Tom de Abreu, Maralisi e Marcos Borges.
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS. PONTUALMENTE
TEATRO DA PRAIA — R. Francisco Sá, 88 — Tel.: 227-1083

A. F. SAMPAIO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS apresenta:
ESSA ONÇA É PRA LEÃO
Peça Infantil de IVAN DE ALMEIDA
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 HORAS
PREÇO ÚNICO 5,00
COLÉGIO DIVINA PROVIDÊNCIA
Rua Lopes Quintas, 274 / Atrás da TV GLOBO
Estacionamento próprio
Res.: 246-5026 — Estacionamento próprio

TEATRO SANTA ROSA — Rua V. de Pirajá, 22 — Tel.: 247-8641
1, 2, 3! ERA UMA VEZ
Autor: LUIS PEDUTO
Dir.: CIRO NEGREIROS
Distribuição de Revista Ebal
Sáb.: às 17hs. Dom.: 16 hs.

TEATRO DA GALERIA — R. Sen. Vergueiro, 93 — Res.: 225-8846 e 225-9185
O GIGANTE EGOÍSTA
DE NELSON LUNA
Um musical adaptado de um conto de OSCAR WILDE
Distribuição de Revista Ebal
Sáb.: às 17 hs.; Dom.: às 16 hs.

CURSOS & ACADEMIAS

PIANO (DE OUVIDO)
O Prof. AMÉRICO CERQUEIRA (pianista e organista do late Clube intérprete dos LPs Teclas de Ouro), ensina, com método próprio, qualquer ritmo, para todas as idades.
APRESENTA-SE SÓ OU COM SEU EXCELENTE CONJUNTO, EM FESTAS, DESFILES, ETC.
Atende tb. a domicílio. Tels. 237-5600 • 256-6015

STUDIO CÉLIA REGINA
ESTÉTICA — GINÁSTICA — BALLET — DANÇA MODERNA
Rua Gen. Roca, 913 — C-02 — Tijuca — Tel.: 247-8829

EXPRESSÃO CORPORAL
com MARIA POMPEU
De 10 de setembro a 21 de dezembro
MANHÃ — TARDE — NOITE
ESTÚDIO 4 815 — R. Barata Ribeiro, 774 — sala 609
Tel.: 257-6118

CLÍNICA DE ESTÉTICA E BELEZA
MASSAGEM — DEPILAÇÃO
LIMPEZA DE PELE
Moderna aparelhagem para combater a celulite e flacidez. — Forno de Bier — Massagem capilar, etc.
Rua Santa Clara, 175/101 (térreo). Tel. 235-7755

ESTÉTICA E EMAGRECIMENTO NO MEIER
- CELULITE, FLACIDEZ, GORDURAS LOCALIZADAS
- LIMPEZA DE PELE, DEPILAÇÃO
- TRATAMENTO DE VARIZES

RUA HERMENGARDA, 20, GRUPOS 405/6 — TEL.: 229-7381 — 9 ÀS 20H. EM COPACABANA, TRATAMENTO DE VARIZES. AV. COPACABANA, 610-303 — 3as.-FEIRAS — 19H. DIREÇÃO: DR. GILBERTO M. MARTINS — CRM 14.294

CURSO DE MÁGICAS P/ ADULTOS E CRIANÇAS
CENTRO das mágicas — Av. Gomes Freire 151, Loja C ensina mágicas para todas as idades. Direção do MÁGICO TONINHO.
Aceitamos convites p/ festas e aniversários com participação de mágicos, palhaços e fotógrafo. Mágicas em geral.
Tels.: 222-2470 — 224-4341 e 268-6454.

CINEMA

ELY AZEREDO

O Discreto Charme da Burguesia, *de Buñuel, e* Má Companhia, *de Robert Benton, são as estréias mais promissoras da semana. O primeiro está entre os mais aplaudidos filmes do universal cineasta espanhol. O segundo é o primeiro projeto concretizado com inteira liberdade pela dupla Benton/David Newman, responsável pelo roteiro de* Bonnie and Clyde. O Assassinato de Trotsky, *realização muito controvertida, leva a assinatura de Losey, garantia de inteligência e bom gosto.* Primavera Para Hitler (The Producers) *é uma comédia louca de Mel Brooks, que conquistou o Oscar pelo roteiro original.*

Também estrearão Scoumoune, o Tirano, *gangster francês com Belmondo e Claudia Cardinale;* Ela Não Fala... Atira!, *comédia em cima do talento de Annie Girardot;* Sob o Domínio do Sexo, *policial brasileiro; e* Karzan — O Fabuloso Homem da Selva, *contrafação de Tarzã produzida na Itália. Registramos também entre as estréias* ...E Agora me Chamam o Magnífico, *western-comédia com Terence Hill (da série Trinity), antecipado para a última quinta-feira.*

O extraordinário Encurralado (Duel) *reaparece no Estúdio-Tijuca, passando* Imagens *ao Bruni-Tijuca. Entram em reapresentação:* Um Homem... Uma Mulher *(cinema Vitória e outros);* Os Pecados de Todos Nós *(mais uma vez anunciado para o Ópera e circuito);* Independência ou Morte *(Plaza);* O Circo *(Jóia-Cinemateca);* A Grande Valsa, *versão em cores dirigida por Andrew L. Stone (Scala);* Liberdade para as Borboletas *(Ricamar);* O Mensageiro *(Mesbla). Entre as continuações destacam-se:* Alfredo, Alfredo; Scorpio; Com 007 Viva e Deixe Morrer; César e Rosalie.

FERNANDO REY E DELPHINE SEYRIG: O DISCRETO CHARME DA BURGUESIA

"O Discreto Charme da Burguesia"

Sucesso de crítica (o que não é surpresa em relação a Buñuel) e ganhador do Oscar de filme estrangeiro (sem dúvida, uma surpresa), **Le Charme Discret de la Bourgeoisie** parece também ser um dos filmes buñuelianos de mais fácil comunicação com o público médio, talvez porque sua carga humorística atenue o impacto da ferocidade crítica. Segundo **Jean de Baroncelli (Le Monde)**, "a carga de dinamite" está "no humor". E "é com doçura, sem jamais forçar o tom, que ele provoca a explosão. Como todo moralista, Buñuel é pessimista. Politicamente é um cético. Se ele se atém à burguesia é porque ela lhe parece representar de maneira exemplar um **mal social** que se situa além de sistemas políticos. Mas esse pessimismo não é nunca amargo. Quando o riso estoura, é são e franco".

A história se passa numa imaginária república sul-americana: Miranda. Os protagonistas são o embaixador de outro país sul-americano e dois casais parisienses cúmplices do diplomata em tráfico de drogas. Por diversas vezes eles procuram almoçar ou jantar juntos, mas sempre algo impede a reunião e, quando ela se realiza, é interrompida por insólitos acontecimentos. Mas não há muito sentido em tentar resumir o argumento, que, segundo o próprio Buñuel, pertence à família surrealista de **O Anjo Exterminador**, um de seus melhores filmes. "Meus filmes nascem de uma imagem ou de uma pequena idéia. (...) Por que esse jantar impossível? Por que não é possível transpor a soleira da porta de uma sala? Essas perguntas eu me fiz **depois**. E procurei, imaginei. **Le Charme Discret de la Bourgeosie** é um filme de descobertas, de aparições, um filme de inspiração irracional — e não fundado num pensamento dirigido — um filme livre, sincero e que saiu assim".

No elenco: Fernando Rey, Delphine Seyrig, Stephane Audran, Bulle Ogier, Jean-Pierre Cassel, Paul Frankeur, Julien Bertheau, Claude Piepiu, Michel Piccoli, Muni. Roteiro original e diálogos: Buñuel e Jean-Claude Carrière. Produtor: Serge Silberman. Em Eastmancolor. Distribuição: Fox.

- Amanhã: Caruso. (18 anos).

"Má Companhia"

O sucesso de *Bad Company (Má Companhia)*, saudado pela crítica como um *western* fora de série lança como diretor Robert Benton. Não chega a ser surpresa para os que sabiam do trabalho de Benton, em parceria com David Newman, no *script de Bonnie and Clyde/Uma Rajada de Balas*, de Arthur Penn. A dupla também fez o roteiro de um filme bastante interessante (ainda que sem maior importância) dirigido por Mankiewicz: *There Was a Crooked Man (Ninho de Cobras)*.

Segundo Stephen Farber *(The New York Times)*, *Má Companhia* pode ser reunido a *Pequeno Grande Homem* e alguns outros filmes que procuraram desmistificar a História dos Estados Unidos. "A trama é sobre jovens desertores do serviço militar no tempo da Guerra Civil, que se juntam e seguem para o Oeste à procura de fortuna. A alusão aos desertores do Vietnã é óbvia: *Bad Company* invoca a nova mitologia *underground* do desertor como herói, porém Benton & Newman não forçam o paralelo. (...) Construído em torno das aventuras picarescas de garotos sem pátria, é um retrato amargo e incomodamente carinhoso da vocação americana para sobreviver".

No elenco: Jeff Bridges, Barry Brown, Jim Davis, David Huddleston, John Savage, Jerry Houser, Damon Cofer, Joshua Hil Lewis, Geoffrey Lewis e outros. Fotografia (Tecnicolor): Gordon Willis. Produção: Stanley R. Jaffe. Distribuição: C. I. C.

- Amanhã: Cinema-1 (18 anos).

"O Assassinato de Trotsky"

Um filme de Joseph Losey sempre inclui um *show* de inteligência. *The Assassination of Trotsky*, além da mão experiente do diretor de *O Mensageiro (The Go-Between)*, reúne três nomes de repercussão junto aos apreciadores do cinema: Richard Burton, Alain Delon e Romy Schneider. Sem cartaz estelar, há uma intérprete de grande sensibilidade entre os coadjuvantes: Valentina Cortese, que o cinema raramente aproveitou como deveria.

O filme é muito controvertido, a julgar pelas referências disponíveis. Grande parcela dos admiradores de Losey manifestou decepção, mas também há críticas muito favoráveis. Richard Macdonald, colaborador inseparável de Losey, mais uma vez responsabilizou-se pelo *design* de produção.

Cidade do México, 1940. Desfiles do Dia do Trabalho, confrontações violentas entre comunistas fiéis a Stalin e seguidores de Trotsky (Burton), que vive numa casa fortificada com sua mulher Natalya (Valentina Cortese), seu neto Seva (Marco Lucantoni), guardas e secretários. O exilado prossegue em seus trabalhos teóricos, mas não pára de combater Stalin. Um ataque para eliminar Trotsky, apesar da traição de um dos guardas, fracassa. Mas um indivíduo que responde pelo nome de Frank Jacson, diz ser negociante belga e tem passaporte canadense, está vivendo com uma das servidoras de Trotsky, Gita Samuels (Romy). Por intermédio desta, o dito Jacson consegue penetrar na casa a fim de assassinar o líder.

Apesar da proclamada fidelidade aos fatos, foram tomadas algumas *liberdades*, como por exemplo, a criação de um personagem chamado Ruiz, o pintor anti-Trotsky (interpretado por Luigi Vannucchi), que, no dizer do crítico Richard Combs, "é um amálgama de várias figuras históricas".

Outros atores: Giorgio Albertazzi, Duilio Del Prete, Jean Desailly, Simone Valère. Produção franco-ítalo-britânica. Em Tecnicolor. Distribuição: Roma Filmes.

- Quinta-feira: Super Bruni 70 e Rio. (18 anos).

"Primavera para Hitler"

Se não fosse selecionado pelo Cinema-1 (para lançamento no Estúdio Paissandu) esta divertidíssima comédia continuaria — estranhamente — nas prateleiras do depósito da distribuidora. É a estréia de Mel Brooks como cineasta, acumulando o trabalho de scripter e, por este último, conquistando o Oscar de "melhor roteiro original". Antes de **The Producers** (título original de **Primavera para Hitler**), Brooks conquistara seu primeiro Oscar pela direção e roteiro do curta-metragem **The Critic**.

Mel Brooks se exercita no humorismo desde a década de 40, quando começou a escrever para o **entertainer Sid Caeser** (teatro, rádio, TV). Depois juntou-se a **Carl Reiner** (autor de **Where's Poppa? /Como Livrar-me de Mamãe...**) O sucesso de **The Producers** se deve principalmente ao roteiro — um dos mais loucos que surgiram desde os áureos tempos da **crazy comedy** — e à interpretação de Zero Mostel, grande ator, raramente aproveitado pelo cinema, embora seja um dos comediantes mais disputados pelo **show business** americano.

Zero Mostel interpreta um fracassado produtor de teatro, que sobrevive tomando dinheiro de velhotas românticas. Um dia ele chega à conclusão de que poderia faturar mais com fracassos (nenhum investidor espera receber dinheiro de uma peça sem bilheteria) do que com trabalhosos esforços de sucesso. Depois de muito procurar, descobre "a pior peça do mundo": uma comédia musical intitulada **Primavera para Hitler**, escrita por um nazista louco que vive em Nova Iorque. Contrata para essa produção o pior diretor, os piores atores, etc. Mas a peça é um sucesso e deixa Mostel às voltas com o problema de reembolsar os muitos investidores que sua esperteza reuniu.

Também no elenco: Gene Wilder, Estelle Winwood, Kenneth Mars, Renée Taylor, Lee Meredith, Dick Shawn, Christopher Hewett. Em cores. Produzido por Sidney Glazier. Distribuição: Metro.

- Amanhã: Estúdio Tijuca. (10 anos).

"Scoumoune, o Tirano"

Gangsterismo em Marselha e Paris, com Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale, sob a direção de José Giovanni, que vem se especializando no gênero.

Na Marselha de antes da 2a. Guerra Mundial, Xavier Saratov (Michel Constantin), chegara a liderar o gangsterismo. Vítima de uma traição, é condenado a 12 anos por um crime que não cometeu. Sua irmã, Geneviève (Cardinale), pede ajuda a Robert Borgo (Belmondo), conhecido como Scoumoune por contagiar de má sorte todos os que o hostilizam. Amigo de infância de Xavier, Borgo chega a ser amante de Geneviève e se propõe duas façanhas difíceis: conseguir a fuga do prisioneiro e conservar intacto o império deste.

Entre os coadjuvantes estão Aldo Buffi Landi, Enrique Lucero, Alain Mottet, Michel Peurelon. A música é de François de Roubaix (**Os Aventureiros**). Coprodução franco-italiana (em cores): **Lira Filmes/Presidens**. Título original: **La Scoumoune**. Distribuição: Fox.

- Amanhã: Palácio, Pirajá, Pax, Carioca. (18 anos).

"...E Agora me Chamam o Magnífico"

Outra comédia-western com Terence Hill, o ator italiano que se tornou "campeão de bilheteria" com a série Trinity. Agora Terence é Thomas Moore, estudante **almofadinha** de New England, filho de pistoleiro. Após a morte do pai, ele vai para o Oeste a fim de tomar posse de uma fazenda herdada. A princípio, sofre chacotas por causa de suas roupas e de andar de bicicleta. Mas chega a hora de mostrar que é um magnífico pistoleiro.

O roteirista-diretor de **E Poi lo Chiamarono il Magnifico** (título da versão em inglês: **Man of the West**) é o mesmo E. B. Clucher das brincadeiras de Trinity. Também no elenco: Gregory Walcott, Harry Carey, Dominic Barto, Yanti Somer e outros. Produzido por Alberto Grimaldi. Produção ítalo-francesa: PEA/Productions Artistes Associés. Em Tecnicolor. Distribuição: United Artists.

- Estréia antecipada para a última quinta-feira: Roxy. (10 anos).

"Sob o Domínio do Sexo"

Policial brasileiro (São Paulo) em Eastmancolor. Viúva rica e contrabandista, não querendo nada com a polícia, contrata quatro marginais para investigar o desaparecimento de suas filhas, aparentemente raptadas.

No elenco, entre outros, Tony Vieira, Claudete Jaubert, Heitor Gaioti, Eldem Ribeiro, Dedé Santana, Sérgio Warnowski, Vanda Kosmo (esta em participação especial). Direção: Tony Vieira (também produtor, com Antônio Ribeiro. Produtores associados: Elias Cûri Filho e Edward Freund. Distribuição: Roma Filmes.

- Amanhã: Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca (18 anos).

"Ela Não Fala... Atira!"

"Idealizado, escrito e dirigido" por Michel Audiard, fraquíssimo diretor do cinema francês, essa comédia deve existir **em função de** Annie Girardot, excelente atriz. Também a presença de Bernard Blier no elenco é um atrativo.

Clara Dubois de la Faisandorie, mais conhecida como A Princesa, mas que tem tantas identidades "quanto a lista telefônica", é uma fora-da-lei que acredita em sua arte como "um trabalho de equipe", pois está convicta de que a época do artista isolado já era. Reina numa corte de alegres assassinos e meliantes de menor porte, que lhe têm o maior respeito. Chamam-na de "boa senhora", embora, de vez em quando, ela use o revólver para ganhar a vida. Um dia, porém, A Princesa se apaixona. E muda profundamente.

Entre os intérpretes: Maurice Biraud, Roger Carel, Jean Carmet, Darry Cowl. Produção: André Genoves Co-produção franco-italiana, em cores. Título original: **Elle Cause Plus... Elle Flingue**. Distribuição: Condor Filmes.

- Amanhã: Pathé, Condor-Copacabana, Paratodos, Mauá. (14 anos).

"Karzan — O Fabuloso Homem da Selva"

Um filme italiano que não se dá ao respeito, a começar pela grosseira adulteração do nome do Rei da Selva, primeiro e único no conceito de todos os leitores e espectadores. Depois a lista de pseudônimos no elenco (onde há um ator que não se esconde: Ettore Manni) começa com Johnny **Kissmuller...**

Também no elenco: Simone **Blondell**, Roger Browne. Direção: Miles Deen. Produção (Eastmancolor) da Prodimex. Título da versão em inglês: **Karzan, the Fabulous Jungle Man**. Distribuição: Roma Filmes.

- Quinta-feira: Bruni-Copacabana. (Livre).

EXTRA

- CINEMA-1 — *À meia-noite. Quinta:* Mais Forte que a Vingança (Jeremiah Johnson), *de Sydney Pollack. Sexta:* Onde os Homens são Homens (McCabe & Mrs. Miller), *de Robert Altman. Sábado* Voar é com os Pássaros (Brewster McCloud), *de Altman.*

- ESTÚDIO-TIJUCA — *À meia-noite. Sexta:* O Último Verão, *de Frank Perry. Sábado:* MASH, *de Robert Altman.*

- PAX — *À meia-noite. Sexta:* Joanna, *de Michael Sarne. Sábado:* Os Delicados (Staircase), *de Stanley Donen.*

- MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — *De 6a.-feira a domingo:* A Hora do Amor (The Touch), *de Ingmar Bergman. 16h, 18h, 20h, 22h.*

- CINECLUBE ESTÁCIO DE SÁ — *Sábado, 18h:* O Gabinete do Dr. Caligari, *de Robert Wiene. Entrada franca.*

- ALIANÇA FRANCESA/BOTAFOGO — *Quarta, às 21h:* Crimes da Alma (Cronaca di un Amore), *de Antonioni.*

- PUC — *Quarta, às 20h30m:* Porto das Caixas, *de Saraceni. Abertura de um ciclo de* revisão *do cinema brasileiro, com palestras e debates.*

- ROXY/TIJUCA/MADUREIRA-1 — O Homem que Surgiu de Repente (... and Hope to Die), *de René Clément, em pré-estréia. Sexta, às 22h, no Tijuca. Sexta, às 21h30m, Madureira-1. Sábado, meia-noite, Roxy.*

- CINECLUBE GLAUBER ROCHA — *Domingo próximo:* O Planeta dos Macacos, *de Franklin J. Schaffner. Às 20h30m.*

- CINEMATECA DO MAM — *Amanhã, 18h30m:* Desejos Ardentes, *de Alf Sjoberg. Amanhã, 20h30m:* A Ondina *(ópera filmada.) Terça, 18h30m:* Poeira de Estrelas, *de Fenelon. Quarta, 18h30m:* Agulha no Palheiro, *de Alex Viany. Quinta, às 18h30m,* O Vampiro de Dusseldorf, *de Fritz Lang. Quinta, 20h30m:* Tempos Modernos, *de Charles Chaplin. Sábado, 16h:* Técnica de um Delator (Le Doulos), *de Jean-Pierre Melville. Sábado, 18h30m:* Uma Lição de Amor, *de Ingmar Bergman.*

RONALD F. MONTEIRO

OS FILMES DA SEMANA

Embora com predomínio das reapresentações, melhorou sensivelmente o nível dos cartazes programados para os próximos cinco dias.

Um bom Hitchcock *é sempre bem vindo. E* Pacto Sinistro, *de 1951, é um dos trabalhos mais elaborados do mestre; os primeiros 30 minutos constituem talvez o que de mais sensacional realizou o veterano cineasta, em termos de lançamento de trama.*

Se Meu Apartamento Falasse, *a despeito (ou talvez por causa) do Oscar não participa da linha de frente dos trabalhos do inteligentíssimo e cáustico Billy Wilder. Ainda assim, constitui um espetáculo bem acima da média e com um* show *de profissionalismo e talento fornecido por Jack Lemmon e Shirley MacLaine.*

O Massacre de Chicago, *sobre a histórica chacina de* gangsters *no final dos anos 20, a cores, é um bom espetáculo conduzido por Roger Corman;* A Maldição do Demônio *é um impressivo horror italiano realizado por Mario Bava, com a fascinante Barbara Steele, seguramente a maior presença feminina no gênero dos anos 60.*

A desmistificação do espião segundo o best seller *de John Le Carré,* O Espião que Saiu do Frio, *e provocada por Martin Ritt, não chega a esquentar como prometia, mas dá para o gasto, valorizada pela presença de Richard Burton;* Estranha Compulsão *— dramatização do crime supostamente perfeito de Leopold e Loeb — prometido há algumas semanas, será afinal reexibido.*

Jean Gabin em Crime no Asfalto, *Richard Burton em* Dr. Faustus, *James Stewart em* Shenandoah *e Van Heflin em* Vingança Terrível, *defendem espetáculos sem destaque, mas acima do medíocre.*

James Stewart comanda as ações e omissões no western Shenandoah, *de bom acabamento técnico e bonitas cores, contando uma história lacrimogênea.* Emissário de um Outro Mundo *é ficção científica de Roger Corman em produção modesta e sem destaque, sobre a presença de seres extraterrenos.*

- *HORÁRIOS E CANAIS:* Shenandoah *(21h30m — 13);* Emissário de um Outro Mundo *(23h05m — 4);* Estranha Compulsão *(1h — 4).*

SEGUNDA-FEIRA

Telespectadores ao largo. O único filme da noite, na Sessão Coruja da Globo (0h40m), é Dominada pelo Demônio, *horror pueril em produção modesta, já exibida este ano. Allison Hayes e Paul Burke sob (?) a direção de Walter Grauman.*

TERÇA-FEIRA

Billy Wilder faz uma concessão ao agrado geral em Se Meu Apartamento Falasse, *sem perder a categoria e contando com dois atores de amplos recursos histriônicos: Jack Lammon e Shirley MacLaine. O romance do par se faz em meio a tiradas irônicas ao empresariado e a corrupção institucionalizada. Um bom espetáculo sustentado comercialmente por dois Oscar: melhor filme e melhor direção.*

O Massacre de Chicago, *que Roger Corman dirigiu a cores em 1965, é uma movimentada e bem realizada versão dos distúrbios provocados pela guerra do crime que dominou a cidade americana no dia de São Valentim em 1929 e indicou a supremacia de Al Capone. Jason Rebards, George Segal e Ralph Meeker comandam o eficiente elenco.*

O western Vingança Terrível *contém menos atrativo, mas não é inteiramente destituído de interesse. Van Heflin chefia um grupo de sulistas refugiado no Canadá e decidido a se vingar dos massacres provocados pelos nortistas em suas cidades. Vai ser exibido a cores.*

- *HORÁRIO E CANAIS:* Se Meu Apartamento Falasse *(22h15m — 13);* O Massacre de Chicago *(22h30m — 6);* Vingança Terrível *(0h40m — 4).*

QUARTA-FEIRA

Richard Fleischer comanda Estranha Compulsão, *com Dean Stockwell e Bradford Dillman inspirando-se no crime pretensamente perfeito dos estudantes Leopold e Loeb, que abalou os Estados Unidos nos anos 20. Furado em suas pretensões ambiciosas, o espetáculo atinge, no entanto, uma suficiência artesanal que deve funcionar na TV, apesar do corte na original tela retangular. Orson Welles dá um respeitável* show *de cabotinismo como o advogado de defesa.*

QUINTA-FEIRA

Richard Burton é a grande estrela de O Espião que Saiu do Frio, *o reverso das aventuras de agentes secretos habitualmente apresentadas no cinema. O diretor Martin Ritt perde a oportunidade de realizar um grande filme, mas obtém um espetáculo até certo ponto curioso, na trajetória do desencantado Alex Leamas, saída das páginas do* best seller *de John le Carré. E' o único cartaz da noite (canal 4, 0h40m).*

SEXTA-FEIRA

Robert Walker propõe a Farley Granger dois crimes perfeitos: ele alivia o outro da incômoda e adúltera mulher, livrando-se do pai pelas mãos do presumível parceiro. Este o início sensacional de Pacto Sinistro, *que Hitchcock dirigiu manipulando todo o seu arsenal particular de acionamento superior do espetáculo.*

SHIRLEY MACLAINE E JACK LEMMON EM SE MEU APARTAMENTO FALASSE (TERÇA, CANAL 13, 22H15M)

Os adeptos do horror também estão em noite de gala com A Maldição do Demônio, *com Barbara Steele, máscaras medievais, luzes bruxoleantes e choques epidérmicos, tudo sob as ordens do especialista Mario Bava.*

Os aficionados do policial à francesa dispõem de um exemplar mediano em Crime no Asfalto. *A origem e a adaptação pertencem ao famoso especialista Auguste le Breton e, no elenco, Jean Gabin, Nadja Tiller, Gert Frobe, George Raft, Marcel Bozzufi e Claude Brasseur garantem a expressividade dos clichês. A cores.*

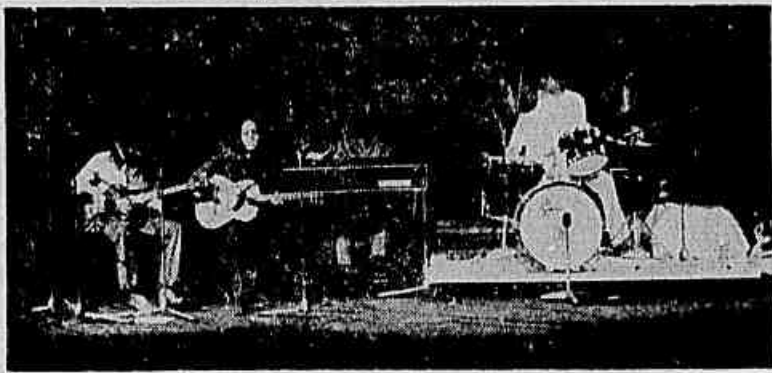
Richard Burton defende estrelisticamente Dr. Faustus, *que só vale pelo ator, pois é uma afronta ao cinema, ao teatro e ao poeta Christopher Marlowe. Como os belos textos deste são mantidos, há um atrativo mínimo. Desde que a Tupi tenha agido com o mesmo apuro que caracterizou a tradução do* Hamlet *de Olivier.*

Sem interesse são Onde se Atira Mais, *um* western *italiano de linha, e* O Castelo de Frankenstein, *horror modesto explorando o prestígio decadente de Boris Karloff.*

- *HORÁRIOS E CANAIS:* Dr. Faustus *(21h — 6);* Onde se Atira Mais *(21h30m — 13);* Crime no Asfalto *(23h — 4);* A Maldição do Demônio *(23h — 6);* Pacto Sinistro *(23h — 13);* O Castelo de Frankenstein *(1h — 4).*

ROBERT WALKER E RUTH ROMAN EM PACTO SINISTRO (SEXTA, CANAL 13, 23H)

Bruce Henry (baixo), Jaime Shields (guitarra), Tomás (piano elétrico) e Alírio (bateria) compõem o grupo Soma, que se apresenta hoje, às 19h, no Teatro João Caetano, em companhia do conjunto Diana & Stuli, em espetáculo de rock. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00 (estudantes)

SERVIÇO

Cinemas

ESTRÉIAS

MELINDA (Melinda), de Hugh A. Robertson. Com Calvin Lockhart, Rosalind Cash e Vonetta McGee. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 42 — 224-7922): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 368 — 248-8840): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h30m, 22h30m. (18 anos).

E AGORA ME CHAMAM O MAGNÍFICO (Man of the West), de E. B. Clucher. Com Gregory Walcott, Harry Carey e Dominic Barto. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 13h15m, 15h30m, 17h45m, 20h, 22h15m. Sáb., 14h50m, 17h05m, 19h20m, 21h35m. (10 anos).

CHINÊS KON-FU CONTRA O CARATÊ — Chinês — Complemento: **Um Punhado de Fêmeas. Rex** (R. Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h20m, 20h40m. (18 anos).

SCORPIO (Scorpio), de Michael Winner. Com Burt Lancaster, Alain Delon, Paul Scofield e John Colicos. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422 — 248-4516), **Icaraí** (Niterói), **Eden** (Niterói): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — 222-1508): 12h25m, 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Santa Alice**: 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h10m. (18 anos).

ALFREDO, ALFREDO (Alfredo, Alfredo), de Pietro Germi. Comédia. Com Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli, Carla Gravina. Italiano. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

CÉSAR E ROSALIE (Cesar et Rosalie), de Claude Sautet. Triângulo amoroso. Com Yves Montand, Romy Schneider, Sami Frey. Francês. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Pça. Floriano 45 — 224-6720): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O TERRÍVEL MR. T (Trouble Man), de Ivan Dixon. Gangsters. Com Robert Hooks, Paul Winfield, Ralph Waite. Americano. **Palácio** (R. do Passeio, 38 — 222-0838): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Carioca** (R. Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O MEDO E' A CHAVE (Fear Is the Key), de Michael Tuchner. Gangsters. Com Barry Newman, Suzy Kendall. Americano. **Art-Palácio-Copacabana** (Av. Copacabana, 759-B — 235-4895), **Art-Palácio-Tijuca** (R. Cde. Bonfim, 406 — 254-0195), **Roma-Bruni** (Rua Visc. de Pirajá, 371 — 267-2382), **Opera** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

MUITO TARDE PARA O AMANHÃ (The Raging Moon), de Bryan Forbes. História de amor. Com Malcolm McDowell, Nanette Newman, Georgia Brown, Bernard Lee. Inglês. **Pax** (R. Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (14 anos).

FEITOS UM PARA O OUTRO (Made for Each Other), de Robert Bean. Comédia. Com René Taylor e Joseph Bologna. Americano. **Capri** (R. Voluntários da Pátria, 288): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

HERÓIS DE IWO JIMA (Kaigun Tokubetsu Nenshorei), de Todashi Imai. Com Rentaro Mikuni, Mayumi Ogawa, Takeo Jii, Tomoko Naraoka e Katuriko Sasai. Japonês. Às 14h, 18h e 22h. Em programa duplo com **O Assassino Tem as Horas Contadas**. Às 16h10m e 20h10m. **Astera** (Rua do Catete, 228 — 245-6815). (16 anos).

ZORRO, O JUSTICEIRO MASCARADO (italiano), de Guido Zurli. Aventura. Com George Ardisson, Jack Stuart, Femi Benussi. **Bruni-Piedade, São Pedro** (230-4161), **Bruni-Méier**. (18 anos).

QUANDO O SEXO E' DELÍRIO (Carmen Baby), de Radley Metzger. Com Uta Levka, Claude Ringer, Carl Mohner, Barbara Valentine. Alemão-ocidental. **Central** (Niterói), **D. Pedro, Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Cde. de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h.

O BOXEADOR DE SHANGHAI, de Wang Hung Chang. Com Wang Yu e Chiao Chiao. Aventuras. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502), **S. Bento** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

SOUNDER (Sounder), de Martin Ritt. Com Cicely Tyson, Paul Winfield e Kevin Hooks. Americano. **Caruso-Copacabana** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 13h30m, 15h40m, 17h20m, 20h, 22h10m. (Livre).

UMA JOVEM TÃO BELA COMO EU (Une Belle Fille Comme Moi), de François Truffaut. Os homens não sabem os riscos que correm envolvendo-se com Bernadette Laffont. Também no elenco: Claude Brasseur, Charles Denner, Guy Marchand. Francês. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (15 anos).

IMAGENS (Images), de Robert Altman. Drama filmado na Irlanda, mesclando realidade e fantasia. Com Susannah York (prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes), Marcel Bozuffi, Hugh Millais, René Auberjonois. Fotografado por Vilmos Zsigmond. **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 18h, 20h, 22h. (18 anos).

COM 007 VIVA E DEIXE MORRER (Live and Let Die), de Guy Hamilton. Primeiro filme interpretado por Roger Moore (o novo 007) na série James Bond. Com Jane Seymour, Yaphet Koto. Inglês. **Paz** (Caxias), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 757), **Vila Isabel, Moça Bonita, Cachambi, Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114): 14h15m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. (18 anos).

COMO LIVRAR-ME DE MAMÃE (Where's Poppa), de Carl Reiner. Comédia excêntrica. Um advogado (George Segal) frente aos problemas criados pela mãe velhíssima (Ruth Gordon), que perturba sua vida amorosa. Baseado na novela de Robert Klane. Também no elenco: Ron Liebman, Trish van Devere. Americano. Em cores. **Bruni-Tijuca** (Pça. Saens Pena, 370): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

O CASTELO DOS AMORES PROIBIDOS, de François Legrand. Com Terry Torday. **Festival** (Ed. Av. Central, sobreloja — 252-2828): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O PALÁCIO DOS ANJOS (brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Adriana Prieto e Norma Bengell. **Scala** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SOM, AMOR E CURTIÇÃO (brasileiro), de J. B. Tanco. Com Antônio Marcos, Júlio César e Betty Faria. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até quarta-feira.

O ENTERRO DA CAFETINA (brasileiro), de Alberto Pieralise. Com Jece Valadão, Paulo Fortes, Eva Christian e Elizangela. **Super-Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **Rio** (Rua Cde. de Bonfim, 302): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O LADRÃO QUE VEIO JANTAR (The Thief Who Came to Dinner), de Bud Yorkim. Com Ryan O'Neal e Jacqueline Bisset. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h10m, 17h20m, 19h30m, 21h40m. 6a., 15h10m, 17h20m, 19h30m. (18 anos).

CINCO DEDOS DE VIOLÊNCIA (The Invincible Boxer), de Chong Chang Ho. Aventura. Com Lo Lien Wang Ping. Produção chinesa de Hong-Kong. Em cores. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos).

AMANTES DESENFREADOS — Com Georgina Ward, Simon Brand, Paula Peterson e Françoise Pascal. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218) (18 anos).

A LENDA DO NEGRO CHARLEY (The Legend of Nigger Charley), de Martin Goldman. Com Fred Williamson, D'Urville Martin e Don Pedro Colley. **Tijuca-Palace** (Rua Cde. de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SINAL VERMELHO, AS FÊMEAS (brasileiro), de Fauzi Mansur. Com Vera Fischer, Marlene França e David Cardoso. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A CULPA (brasileiro), de Domingos de Oliveira. Com Dina Sfat, Paulo José e Nélson Xavier. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 20h, 22h. (18 anos).

CINEMA SUECO DEPOIS DE BERGMAM — Hoje: **Elvira Madigan**, de Bo Widerberg. Com Pia Degermark. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA (brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Darlene Glória e Paulo Porto. **América** (Rua Cde. de Bonfim, 334): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A PISCINA (La Piscine), de Jacques Deray. Com Alain Delon, Romy Schneider, Jane Birkin e Maurice Ronet. **Condor-Copacabana**: 15h, 17h25m, 19h50m, 22h10m. **Paratodos**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Mauá**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

INDEPENDÊNCIA OU MORTE (brasileiro), de Carlos Coimbra. Com Tarcísio Meira e Glória Menezes. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (10 anos).

OS LADRÕES (Le Casse), de Henry Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Omar Shariff e Dyan Cannon. **Alasca** (Av. Copacabana — Galeria Alasca): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos).

SOL VERMELHO (Red Sun), de Terence Young. Com Charles Bronson, Alain Delon, Toshiro Mifune, Ursula Andress e Capucine. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19 — 224-5276): 13h15m, 15h30m, 17h45m, 20h, 22h15m. (18 anos).

LEGADO DE UM HERÓI (Bequest to the Nation), de James Cellan Jones. O romance do Almirante Nelson com **Lady** Hamilton. Com Glenda Jackson, Peter Finch e Anthony Quayle. Inglês. **Art-Palácio-Méier** (249-4544): 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Art-Palácio-Madureira** Shopping Center de Madureira): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h. (18 anos).

JOANNA FRANCESA (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jeanne Moreau, Carlos Kroeber, Eliéser Gomes, Helber Rangel e participação especial de Pierre Cardin. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 186), de 2a. a 6a., às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h. (18 anos).

OS IMPLACÁVEIS (The Getaway), de Sam Peckinpah. **Gangsters**. Com Steve McQueen, Ali MacGraw. Americano. Em cores. **Rosário, Odeon** (Niterói), **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

MATINÊS

REINO SELVAGEM (Laissez Les Vivre) — Documentário. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h. (Livre).

OS QUATRO PALHAÇOS — Comédia com Danny Kaye e Pierangeli. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178). 14h. (Livre).

PICONZÉ — Desenho animado brasileiro de longa metragem, de Yppe Nakashima. **Estúdio-Paissandu** (265-4653): 13h30m, 15h, 16h30m. (Livre).

AS QUATRO CHAVES MÁGICAS (brasileiro), de Alberto Salvá. Com Dita Corte Real, Daniel Filho e Dorinha Duval. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10). De 2a. a 6a., às 16h e 18h. Sáb. e dom., a partir das 14h. (Livre).

EXTRA

O MELHOR DO GORDO E DO MAGRO — Hoje, às 15h e 17h, no **Roma-Tijuca**. (Livre).

DOCUMENTÁRIOS — Da série **Globo Shell Especial**. Hoje: **O Negro na Cultura Brasileira**, de Paulo Gil Soares, e **A Semana de Arte Moderna**, de Geraldo Sarno. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**. Entrada franca.

O PLANETA DOS MACACOS (The Planet of the Apes), de Franklin Schiffner. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube Gláuber Rocha**, Rua São Francisco Xavier, 75, na Matriz de São Francisco Xavier.

PEQUENOS ASSASSINATOS (Little Murders), de Alan Arkin. Com Elliott Gould e Marcia Rodd. Hoje, às 16h, 18h, 20h, 22h, no **Museu da Imagem e do Som**.

SHAFT (Shaft), de Gordon Parks. Com Richard Rountree e Moses Gunn. Hoje, às 19h e 21h, no **Roma-Tijuca**. (18 anos).

Os horários e os programas de cinema divulgados neste roteiro são fornecidos pelas empresas e, portanto, de exclusiva responsabilidade dos distribuidores e exibidores.

Aonde levar as crianças

ESSA ONÇA É PRA LEÃO — De Ivã de Almeida. No **Colégio Divina Providência**, Rua Lopes Quintas, 274. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 5,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕEZINHOS — Produção de Roberto de Castro, apresentação do Grupo Carroussel. Sábados, às 17h, no **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-6014 e 227-1083).

A LENDA DA PEDRA DE FOGO — Texto de Gero Band, dirigido pelo autor. Produção do Grupo Teatro de Câmara. Com Sara Zaguri, Lídia Becher, Gero Band e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sábados e domingos, às 17h.

O GATO DE BOTAS — Texto de Carlos Abel e direção de Luís Artur, com Bel Aguiar, Otávio Luís, Ivã Miranda, Toni d'Andretta. No **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Sábados, às 16h, e domingos, às 10h30m e 16h.

O GIGANTE EGOÍSTA — Musical adaptado de conto homônimo de Oscar Wilde por Nélson Luna, produção de O Degrau, com música e direção de som de Ailton Escobar. Espetáculo muito bem estruturado com excelente trabalho de equipe, onde se destacam figurinos e coreografia. No **Teatro da Galeria** (R. Senador Vergueiro, 93 — 225-6846 e 225-9185). Sábados, às 17h e domingos, às 16h.

FAÇA ALGUMA COISA PELO COELHO, BICHO! — De Pedro Porfírio. No **Teatro Princesa Isabel** (Av. Princesa Isabel, 186 — 236-3724), às 4as., 5as., 6as., sábados e domingos, às 16h. Uma hora antes do espetáculo, recreação artística para as crianças. Estacionamento próximo. Uma experiência de teatro total que exercita a capacidade de julgamento da criança. Para acompanhantes, ingressos a Cr$ 5,00.

A CIDADE AZUL — Peça de Fernando Muniz. Um dos espetáculos premiados no último Festival de Teatro Infantil da Guanabara. Apresentação do grupo O Povo de Oz. Dir. de Raul Marques. Música de Edilson Barcelos. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Sábados e domingos, às 16h. Montagem bonita de um texto fraco. Pode agradar aos adolescentes.

O EMBARQUE DE NOÉ — Nova montagem de texto de Maria Clara Machado, criado em 1957. A história do Dilúvio vista sob um prisma inesperado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho e outros. No **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555), 6as., às 21h, sábados e domingos, às 15h30m e 17h30m.

BINGO, O COELHO XERIFE — De Brigitte Blair. No **Teatro Miguel Lemos** (Rua Miguel Lemos, 51-H — 236-6343). Sábados e domingos, às 16h.

A CENOURA ENCANTADA — De Brigitte Blair. No **Teatro Miguel Lemos** (Rua Miguel Lemos, 51-H — 236-6343). Sábados e domingos, às 17h. Texto fraco e montagem banal.

RAPTO DAS CEBOLINHAS — De Maria Clara Machado, apresentado pelo Grupo L. L. Produções. Sábados e domingos, às 16h, no **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-1083).

CHAPEUZINHO VERMELHO — Produção de Roberto de Castro, apresentação do Grupo Carrossel. Domingos, às 17h, no **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-6014 e 227-1083).

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — De Jair Pinheiro. Direção de Otávio Augusto. No **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269-A. Sábados e domingos, às 17h (287-0871). O mundo feérico de Lewis Carrol reduzido a dimensões comerciais.

O FILHOTE DO ESPANTALHO — Baseado no texto de Osvaldo Washington. Direção de Aurimar Rocha e Wilson Werneck. No **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Sábados e domingos, às 16h.

UM, DOIS, TRÊS, ERA UMA VEZ — De Luís Peduto. Nove personagens vividos por três autores. Com Luís Peduto, Mário Roberto e Nélson Luna. No **Teatro Santa Rosa** (Visconde de Pirajá, 22 — 247-8641). Sábados, às 17h e domingo, às 16h.

O SEGREDO DAS MENSAGENS COLORIDAS — De Paulo d'Alcântara. Direção de Luca de Castro, apresentação do Tribus de Teatro, responsável pela montagem de **A Ilha Mágica do Contador de Histórias**. Sábados, às 16h e 17h30m, domingos, às 15h e 16h, no **Teatro Senac** (Rua Pompeu Loureiro, 45). Para crianças de 4 a 10 anos). Últimas apresentações.

A BELA ADORMECIDA — De Jair Pinheiro. Produção de Hamilton Tostes. No **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Sábados e domingos, às 15h.

PARQUES

TIVOLI CENTER — Com Montanha Russa, Autorama, Carroussel Infantil, Autopista, Bicho-da-Seda, Castelo das Bruxas e mais atrações. Na **Lagoa Rodrigo de Freitas**. Entrada no Parque: Cr$ 1,50 por pessoa. Brinquedos a partir de Cr$ 2,00. Estacionamento para 200 carros.

PARQUE DO MORRO DA URCA — Alcançado pelo novo bondinho do Pão de Açúcar, que funciona de 8h às 22h. Com teatro de Marionetes, em sessões contínuas aos sábados e domingos, das 14h às 18h (ingressos a Cr$ 2,00). Ainda, passeios de buguinho (com a volta a Cr$ 1,00, criança e Cr$ 2,00 adulto) e bandinha de bichinhos.

CIRCO

ORLANDO ORFEI 73 — Show circense com cerca de 95 artistas entre palhaços, domadores e equilibristas, além de números com animais amestrados e leões cavaleiros. Av. Presidente Vargas — Praça 11. De 3a. a dom., às 20h45m, vesp. 5a. e sáb., às 16h30m e dom. e feriados às 10h, 14h30m e 17h.

PLANETÁRIO

DA CRIAÇÃO AOS NOSSOS DIAS — Focalizando a criação do universo e uma viagem planetária a Marte. Sessões públicas aos sábados, domingos e feriados, às 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h. Sessões escolares de 3a. a 6a., às 14h, 15h e 16h (com reservas pelo telefone). Rua Padre Leonel Franca, junto à PUC (267-6230 e 267-3520). Preço único: Cr$ 3,00. Proibido o ingresso a menores de sete anos.

CINEMAS

E AGORA ME CHAMAM O MAGNÍFICO — **Roxi**. Ver em **Estréias** em **Cinema**. (10 anos).

SOUNDER — **Caruso-Copacabana**. Ver em **Continuações** em **Cinema**. (Livre).

SOM, AMOR E CURTIÇÃO — **Osaka**. Ver em **Reapresentações** em **Cinema**. (Livre).

INDEPENDÊNCIA OU MORTE — **Comodoro**. Ver em **Reapresentações** em **Cinema**. (10 anos).

REINO SELVAGEM — **Copacabana**. Ver em **Matinês** em **Cinema**. (Livre).

OS QUATRO PALHAÇOS — **Carioca**. Ver em **Matinês** em **Cinema**. (Livre).

PICONZE' — **Estúdio-Paissandu**. Ver em **Matinês** em **Cinema**. (Livre).

AS QUATRO CHAVES MÁGICAS — **Estúdio-Tijuca**. Ver em **Matinês** em **Cinema**. (Livre).

O MELHOR DO GORDO E DO MAGRO — **Roma-Tijuca**. Ver em **Extra** em **Cinema**. (Livre).

Teatros

DECASQUE O ABACAXI ANTES DA SOBREMESA — Comédia absurda de Marco Nanini. Passagem esquizofrênica em um ato, segundo definição do autor. Dir. de Antônio Pedro. Com André Valli e Eduardo Tornaghi. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113): 21h30m. Sáb., 20h e 22h30m. Vesp. dom., 18h. De 4 a 9 de setembro. Preço único: Cr$ 5,00. Hoje, estréia com sessão única às 22h.

AS INCELENÇAS — Conjunto de duas peças de Luís Marinho. Costumes e rituais nordestinos, numa visão poética. Dir. de Luís Mendonça. Com Luís Mendonça, Ilva Niño, Virgínia Valli, Hélio Guerra e outros. **Teatro de Arena da Guanabara**, Largo da Carioca (222-5435), de 3a. a dom., exclusivamente às 18h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

OS EFEITOS DOS RAIOS GAMA SOBRE AS MARGARIDAS DO CAMPO — Comédia dramática de Paul Zindel. Conflito entre o cotidiano decadente e as ambições fantasiosas de uma senhora americana. Dir. de Sérgio Brito. Com Eva Todor, Patrícia Bueno, Maria Helena Pader, Marina Sanches e Maura Pena. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h., vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h.

ALLEGRO DESBUM — Comédia de Oduvaldo Viana Filho. Um jovem publicitário procura sair da roda-viva da sociedade de consumo. Dir. de José Renato. Com Gracindo Júnior, André Villon, Berta Loran, Regina Viana e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4448). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h30m, dom., 21h15m. Vesp. dom., 18h. Ingressos às 3as., 4as., 5as. e dom. a Cr$ 25,00, platéia, e Cr$ 10,00, balcão. 6as., a Cr$ 30,00, platéia e Cr$ 20,00, balcão, sábados, preço único de Cr$ 30,00.

O AMANTE DE MADAME VIDAL — Comédia de Louis Verneuil. Triângulo matrimonial no alegre ambiente de Paris de 1926. Trad. de Millôr Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Fernando Torres, Afonso Stuart, Jacqueline Laurence e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456), de 4a. a 6a., às 21h, sáb., às 19h e 22h, dom., 21h, vesp. 5a. 16h e dom., 18h. Ingressos a Cr$ 20,00, 4a. e 5a., Cr$ 25,00, 6a. e dom., e a Cr$ 40,00, aos sáb. Estudantes, a Cr$ 10,00, 4a. e 5a. Cr$ 15,00, 6a. e dom., e Cr$ 20,00, aos sábados.

CIUME — Drama psicológico de Louis Verneuil. Uma Desdêmona mentirosa resiste à obsessão do seu Otelo branco. Dir. de B. de Paiva. Com Maria Fernanda e Rubens de Falco. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003), de 4a. a 6a., às 21h30m. Sáb., 20h e 22h30m, dom., 21h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 19h. Ingressos a Cr$ 10,00. Último dia.

O PRISIONEIRO DA SEGUNDA AVENIDA — Comédia de Neil Simon. Um casal de meia-idade esmagado pelo neurotizante dia-a-dia nova-iorquino. Dir. de Vitor Berbara. Com Ítala Nandi, Milton Carneiro, Aimée, Francisco Dantas, Estelita Bell, Henriqueta Brieba. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h15m, dom., 21h15m, vesp. 5a., 16h, e dom., 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 25,00, sáb. a Cr$ 30,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 20,00.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA?, ACABOU NO IRAJÁ — Comédia de Fernando Melo. Grandezas e misérias do **bas-fond** carioca. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor Montemar, Arlete Sales, Mário Gomes. **Teatro Santa Rosa** (Rua Vis. de Pirajá, 22 — 247-8641). De 3a. a 6a., 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, dom., 21h30m, vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA — Comédia de Martins Pena, atualizada e transformada em comédia musical, com músicas de John Neschling (também diretor musical), Ailton Escobar e Lafaiete Galvão. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Marieta Severo, Marco Nanini, Lafaiete Galvão e Wolf Maia. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (222-0367). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., 20h e 22h, dom., 21h, vesp. 5a., 17h e dom., 16h e 18h. Ingressos a Cr$ 15,00, vesp. 5a. e estudantes de 3a. a 5a., a Cr$ 10,00.

O GENRO QUE ERA NORA — Nova montagem da comédia **Escandalos em Sociedade**, de Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Vanda Critiskaya, Medeiros Lima, Olegário de Holanda, Elizabeth Matos e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h e 22h45m, dom., às 20h, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h. Para estudantes, Cr$ 6,00 em qualquer sessão.

EXTRA

NOVA CONSCIÊNCIA — Jogo-ritual **underground** de criação livre, baseado nos **Sete Sermões**, de Luís Carlos Maciel. Música **pop** e **rock** de pesquisa. Pelos alunos do Teatro Laboratório, sob a direção de Pedro Jorge. No **Centro Comercial de Copacabana**, Rua Siqueira Campos, 143 — sala 5 014 (236-6451). Sábados e domingos, às 18h.

SERIA COMICO... SE NÃO FOSSE SERIO — Comédia de Friedrich Durrenmatt, baseado no drama **A Dança Macabra**, de Strindberg. Confronto de vida e morte entre marido e mulher, com um primo desta também presente no ringue. Direção de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres e Mauro Mendonça. Música de Egberto Gismonti. Amanhã, no **Teatro Armando Gonzaga** (390-3052), às 21h. Ingressos a Cr$ 5,00 e Cr$ 3,00 (estudantes).

AS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Dilberto Silva, Edil Magliari, Sérgio Fonta, Elsa de Andrade, Glória Soares e Miguel Oniga. Na **Sala Moliere**, na Aliança Francesa de Copacabana, sábs. e doms., às 21h30m. Último dia.

FAÇA ALGUMA COISA PELO COELHO, BICHO! — De Pedro Porfírio. No **Teatro Princesa Isabel**, (Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724), de 4a. a domingo, às 16h. Diariamente meia hora antes do espetáculo, Escolinha de Arte grátis para as crianças. Estacionamento próximo ao Teatro.

O EMBARQUE DE NOÉ — Comédia musical de Maria Clara Machado, mostrando a história do dilúvio sob um ângulo capaz de interessar não só o público infantil, mas também aos jovens e aos adultos. Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho, Vania Veloso Borges e outros. **Teatro Tablado** (Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6a., 21h, sáb. e dom., 15h30m e 17h30m.

DYSANGELIUM (Hic e Noc) — Produção do Centro de Pesquisa ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro. Sábados, às 21h30m e domingos, às 20h. Na **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54.

Receitas para o lanche de domingo

COQUETEL DE LARANJA — 1 copo (balão) de suco de laranja, 1 cálice de gim, açúcar e gelo picado o quanto baste. Levar todos os ingredientes ao liquidificador e bater por 2 minutos. Servir com uma fatia de laranja na beirada do copo.

CROQUETE DE CARNE COM PASSAS — 1k de carne (alcatra, chá-de-dentro ou patinho), leite, 2 dentes de alho socado, 1 cebola picada, 3 tomates sem peles e sem sementes (picados), 6 ovos, 2 colheres de margarina, farinha de trigo e farinha de rosca o quanto baste, 1 tablete de caldo de carne, salsa picada e óleo para fritar. Levar uma panela ao fogo com margarina, juntar a carne cortada em pedaços e deixar dourar. Acrescentar a cebola, alho, tomates e o caldo de carne. Refogar muito bem, adicionar a salsa, cobrir com água e deixar a carne cozinhar até que desapareça o molho. Retirar e passar pela máquina de moer, com peça fina. Colocar a seguir em outra panela, juntar o leite e 1 colher de margarina; levar ao fogo, resolvendo, e juntar farinha de trigo até obter uma massa consistente, que solte do fundo da panela. Juntar salsa picada e retirar do fogo. Deixar esfriar, enrolar os croquetes e passar por farinha de rosca, por ovos batidos e, novamente, por farinha de rosca. Fritar em óleo quente e deixar escorrer sobre peneira.

SUFLÊ DE QUEIJO — 3 colheres de margarina, 2 copos de leite, 4 colheres de farinha de trigo peneirada, sal, pimenta-do-reino a gosto, 100g de queijo tipo gruyere ralado e 4 gemas. Levar ao fogo brando a margarina, juntar a farinha, o leite quente e, sempre revolvendo, o sal, a pimenta e o queijo. Deixar amornar e adicionar as gemas, revolvendo fortemente (fora do fogo). Bater as claras em neve e acrescentar à mistura, sem bater. Untar uma forma, despejar o suflê e levar ao forno (temperatura moderada) durante 15 minutos, aumentando a temperatura depois desse tempo. Deixar por 15 minutos mais.

"MOUSSE" DE LEITE DE COCO — 3 claras, 6 colheres (sopa) de açúcar, 3 folhas de gelatina branca, 3 colheres (sopa) de água quente, 1 lata de creme de leite e 1 vidro de leite de coco. Bater as claras em neve, acrescentar o açúcar aos poucos e continuar a bater até obter um suspiro firme. Juntar a gelatina previamente amolecida em água fria e dissolvida na água quente, acrescentar o creme e, por último, o leite de coco. Colocar em taças e levar à geladeira por 3 horas, aproximadamente.

Exposições

FOTOLINGUAGEM — Mostra de fotografias como forma de linguagem com a participação de 10 artistas estrangeiros e um brasileiro, entre eles: Christian Boltanski, Annette Messager, Michele Zaza, Duane Michals e Iole de Freitas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 2a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até 9 de setembro.

LITERATURA DE CORDEL — Mostra de folhetos procedentes do Ceará, Pernambuco, Bahia e Sergipe, além dos instrumentos musicais que acompanham os cantadores. Peças pertencentes à coleção do professor Raul Giovanni da Mota Lody e ao acervo do próprio Museu do Folclore, Rua do Catete, anexo ao Museu da República.

JOSEF ALBERS — Exposição de reproduções e texto do livro de Eugen Gomringer, considerado um dos precursores da poesia concreta, sobre um dos membros da Bauhaus, o pintor Josef Albers. **Biblioteca do MAM**, Av. Beira-Mar. De 2a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h.

Música

LA BOHÊME — De Puccini. Com a Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum, e o Coro do Teatro, dirigido pelo maestro Santiago Guerra. **Regisseur**: João Bittencourt. Com Diva Pieranti, Benito Maresca, Paulo Fortes e outros. Hoje e dia 9 de setembro, às 16h, no **Teatro Municipal**.

LAIS DE SOUSA BRASIL — Recital da pianista. No programa: **Intermezzo e Rapsódia**, de Brahms. **Fantasia Op. 17**, de Schumann. **Seis Estudos**, de Scriabin e **Sonata**, de C. Guarnieri. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**.

CONCERTO PARA A JUVENTUDE — Concerto com o vencedor do Concurso Mozart para Regentes. Participação da OSN, sob a regência do maestro Pierre Colombo. Hoje, às 10h30m, no **Teatro Fênix**, com entrada franca.

OSB — Concerto especial com regência e solo de Paul Badura-Skoda. No programa: **Concerto N.º 9, K. 271, N.º 20, K. 466 e N.º 21, K. 467, para Piano e Orquestra**, de Mozart. Quarta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**.

Televisão

CANAL 4

9h15m: **Abertura** — **Color Bars**. 9h30m: **Santa Missa em Seu Lar**. 10h50m: **Concertos para a Juventude**. 11h30m: **Programa Sílvio Santos**. 20h: **Fantástico, o Show da Vida**. 22h: **Domingo Maior**, dois filmes: **Escandalos Ocultos** e **Sangue de Índio**.

CANAL 6

8h30m: **Padrão a Cores com Audio Musical**. 8h35m: **Abertura**. 8h40m: **TV Educativa**. 10h: **Feira Livre do Automóvel** (direto do Campo de São Cristóvão). 12h: **Programa Mauro Montalvão**. 15h: **Daniel Boone** (a cores), filme: **A Procura**. 16h: **Os Primeiros Homens na Lua**. 18h: **Viagem ao Fundo do Mar**, filme: **O Navio Fantasma** (a cores). 19h: **Programa Flávio Cavancanti** (a cores). 23h: **Ataque e Defesa**. 23h30m: **Futebol: Botafogo x Fluminense** (video-tape). 1h15m: **Longa-Metragem**.

CANAL 13

8h30m: **Padrão**. 9h10m: **Abertura**. 9h15m: **TV Educativa**. 10h30m: **Especial 13**. 11h30m: **Correspondente Internacional**. 12h: **TV Rio Entra em Campo** (a cores). 13h30m: **Matinê Rio** (1a. sessão), filme: **Os Dois Gladiadores**. 17h30m: **Matinê Rio** (2a. sessão), filme: **Patuscada**. 20h: **Bonanza**. 21h: **Oscar**, filme: **Sua Majestade, o Aventureiro**. 23h: **TV Rio Entra em Campo**. 1h: **Encerramento**.

Os filmes da TV

Os programas mais agradáveis de hoje são *Sua Majestade o Aventureiro* e *Os Primeiros Homens na Lua*, entre os seis prometidos: a Rio, no entanto, ainda não tinha escolhido o épico italiano da *Matinê* no momento em que esta coluna era fechada.

16h — TV Tupi, canal 6 — OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA (First Men in the Moon). Produção britanica, em Panavision e Tecnicolor, de 1964, dirigida por Nathan Juran. No elenco: Edward Judd, Lionel Jeffries, Martha Hyer, Peter Finch, Erik Chitty, Betty McDowall, Miles Malleson.

Ao chegar à Lua o primeiro foguete tripulado, seus integrantes descobrem uma mensagem escrita em 1899: de volta à Terra, eles conseguem localizar o misterioso pioneiro (Judd). Fantasia que flutua, saborosamente, entre a aventura e o humor.

17h30m — TV Rio, canal 13 — PATUSCADA (Mexican Hayride). Produção americana, em preto e branco, de 1948, dirigida por Charles Barton. No elenco: Bud Abbott, Lou Costello, Virginia Grey, Luba Malina, John Hubbard, Pedro de Cordoba, Fritz Feld.

As habituais confusões da dupla, desta vez na fronteira mexicana, provocadas por uma carga de prata e, também, por uma toureira. O filme já foi exibido nesta mesma Sessão, em março, já a título de reapresentação.

21h — TV Rio, canal 13 — SUA MAJESTADE O AVENTUREIRO (His Majesty O'Keefe). Produção britanica, em Tecnicolor, de 1953, dirigida por Byron Haskin. No elenco: Burt Lancaster, Joan Rice, Andre Morell, Abraham Sofaer, Archie Savage, Benson Fong, Tessa Prendergast, Charles Horvarth, Philip Ahn.

Lancaster é um capitão aventureiro em ação no Pacífico, que tenta a fortuna persuadindo os nativos da ilha de Yap a comerciar copra, em troca de uma pedra que é importante para eles. Aventura descontraída e leve, conduzida com brio e contando basicamente com a habilidade acrobática de um Lancaster ainda moço.

22h — TV Globo, canal 4 — ESCANDALOS OCULTOS (A Fever in the Blood). Produção americana, em preto e branco, de 1960, dirigida por Vincent Sherman. No elenco: Efrem Zimbalist Jr., Angie Dickinson, Jack Kelly, Don Ameche, Ray Danton, Herbert Marshall, Andra Martin, Jesse White.

Zimbalist, Kelly e Ameche são três candidatos em uma eleição estadual, que usam o julgamento de um inocente, explorando-o com finalidades eleitoreiras. Melodrama em *background* político, com intriga que lembra *O Justiceiro*, de Elia Kazan, mas sem as virtudes deste, ou outras que fossem capazes de fornecer algum interesse ao espetáculo.

24h — TV Globo, canal 4 — SANGUE DE INDIO (Arrow in the Dust). Produção americana, originariamente em Tecnicolor, de 1954, dirigida por Lesley Selander. No elenco: Sterling Hayden, Coleen Gray, Keith Larsen, Tom Tully, Jimmy Wakely, Tudor Owen, Lee van Cleef, Iron Eyes Cody. Em preto e branco.

Hayden é um desertor da cavalaria que encontra uma caravana quase totalmente dizimada pelos apaches e pawnees; passa a liderá-la e descobre que o interesse dos índios está num carregamento clandestino de armas com destino aos sioux, seus inimigos. *Western* rotineiro no tratamento, embora a história não seja isenta de alguma originalidade. Hayden, absoluto, como sempre. Nos cinemas o filme chamou-se *Flechas em Chamas*.

RONALD F. MONTEIRO

COMPLETO

"Show"

TEATRO

FOTOGRAFIAS — **Show** do cantor Taiguara acompanhado pelo conjunto A Transação formado por Tibério César (baixo elétrico e acústico), Marlui (guitarra, craviola e percussão), Jorginho Campos (bateria e percussão) e o próprio cantor (órgão, piano e piano elétrico). Convidado especial, Nivaldo Ornelas (sax, flauta, clarinete e órgão). Ambientação de Antônio Guerreiro e David Zingg. **Teatro Novo Pigalle,** Av. Atlântica, 4 206-A (247-8274). De 5a. a sáb., às 21h30m e 24h, ao preço único de Cr$ 30,00 e consumição de Cr$ 10,00, dom., às 18h (estudantes a Cr$ 10,00), e às 21h. Últimos dias.

COSTINHA NA INTIMIDADE — **Show** de Costinha e Jorge Murad, com o comediante **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 . . . (232-5817). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sab., às 20h15m e 22h15m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e vesp. dom., a Cr$ . . 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Sáb. e dom., Cr$ 25,00.

O VENTO QUE EU QUERO E' VENDAVAL — **Show** musical com Eliana Pittman, acompanhada do Quarteto Cidinho. Dir. de Evaldo Lemos e Rondon Hidra. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afrânio de Melo Franco, 290 — (227-6475). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, dom., . . . 18h30m. Ingressos 4a. e 5a., Cr$ 25,00, 6a. e sáb., Cr$ 30,00 e dom., Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Último dia.

POETA, MOÇA E VIOLÃO — **Show** com Vinícius de Morais, Clara Nunes, Toquinho e participação especial do conjunto Nosso Samba e músicos Franklin (flauta), Luís Roberto (baixo) e Mário Negrão (bateria). **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 227-6686). De 4a. a sáb., às 21h30m, dom., às 20h.

EXTRA

GAL COSTA — **Show** com repertório do seu disco **Índia**, acompanhada de Toninho Horta (guitarra), Luís Alves (baixo), Alberto das Neves (percussão), Roberto da Silva (bateria), e participação especial de Dominguinhos (acordeão). Hoje, às 18h e 21h, no **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8840).

DIANA E STULL E GRUPO SOMA — Espetáculo de **rock**. Hoje, às 19h, no **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00 (estudantes).

ZURAIO — **Show** musical com imitações e sátiras. Dir. de Charles Surdeira. No **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde — 237-7003). Todas as segundas-feiras, às 21h.

DE VIVALDI A PIXINGUINHA — **Show** de humor com Edu da Gaita acompanhado do conjunto Musikuatuor. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871), todas as segundas-feiras, às 21h30m.

ORLANDO ORFEI 73 — **Show** circense com cerca de 95 artistas entre palhaços, domadores e equilibristas, além de números com animais amestrados e loucos cavaleiros. Av. Presidente Vargas — Praça 11. De 3a. a dom., às 20h45m, vesp., 5a. e sáb., às 16h30m e dom. e feriados, às 10h, 14h30m e 17h. Últimos dias.

NOITADA DO SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Xangô da Mangueira, Conjunto Nosso Samba, Sabrina, Vera e Zeca da Cuíca. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Amanhã, Alaíde Costa e Billy Blanco como convidados especiais.

CASAS NOTURNAS

CHURRASCARIA PAVILHÃO — **Show** de 5a. a sáb., das 20h30m à 0h30m, e dom., das 12h às 16h, com o conjunto Som-4, a cantora Dera e a dupla de cantores chilenos Sergio e Verônica. Campo de São Cristóvão, 102 (234-5548).

AMÁLIA RODRIGUES — **Show** produzido e dirigido por Ivon Cur., com participação do cômico Rubens Leite, do Ballet Folclórico da **Casa do Minho** e orquestra regida pelo maestro Ivã Paulo. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188. 4a., 5a. e dom., às . . . 22h, 6as., às 23h30m e sáb., às 20h30m e 22h30m. No sábado, às 20h30m, permitida a entrada de crianças a partir de cinco anos.

VIVARÁ — No 1.º andar, música ao vivo para dançar, com o conjunto do organista Gilberto Lima. No térreo, churrascaria com pista de dança e música estéreo. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (247-7877).

CABARET 1a. EDIÇÃO — **Show** a partir de 1h, sem **couvert** artístico. Às 3h, atrações variadas, com Edy Star, Cy Manifold, Montenegro, Gugu Olimecha, **Erotika,** Av. Prado Júnior, 63 (237-9390).

CABARET 2a. EDIÇÃO — **Show** erótico produzido por Alfeu Pena, diariamente, às 2h30m, sem **couvert** artístico. Antes do espetáculo, apresentação de Edy Star, Cy Manifold, Gugu Olimecha e Montenegro. **Cowboy.** Pça. Mauá, 39 (223-5003).

SHOW de 2a. a 5a., à 0h30m, com o conjunto de Peter Tomas, Dario Lopes (guitarra) e Motorzinho (bateria), apresentação da cantora Lorena. **Assyrius,** Av. Rio Branco, 277 (232-7829).

SAMBA — De 2a. a sábado, mini-desfile de escolas de samba às ... 22h30m, produzido e apresentado por Carlos Hamilton. Mais de 30 pessoas em cena. As 6as. e sábs., desfile de fantasias do Mauro Rosas. **Couvert:** Cr$ 10,00. **Churrascaria O Gargalo** (Shopping Center do Méier).

NUMBER ONE — Todas as noites, **show** com a cantora Áurea Martins, acompanhada do conjunto de Emy Oliveira, além da apresentação do conjunto de Juarez Santana. Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

GRUPO FUZUÊ — Apresenta-se de 2a. a sáb. a partir das 22h, com os cantores Sônia Santos e Miguel França. Às terças-feiras, a partir das 22h, o **Show Samba e Participação,** produzido por Sérgio Cinelli. Com Beth Carvalho, Marcos Moran, Ari do Cavaco, Xangô da Mangueira, os conjuntos Lá Vai Samba e Nossa Gente, entre outros. **Couvert:** Cr$ 15,00. Aos domingos, o conjunto do saxofonista Juarez e o cantor Everaldo, **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521).

OSMAR MILITO — E seu conjunto e o cantor Emílio Santiago. Diariamente no **Flag,** Rua Xavier da Silveira, 13 (255-0735). Sem **couvert.**

2001 — SAMBA SHOW — Dirigido e apresentado por Gasolina, Samba Quatro, Mica e seus Pandeirinhos de Ouro, Vítor Hugo e Seis Mulatas, de 2a. a sáb., a partir das 22h. Todas as noites, música ao vivo na hora do jantar, com os conjuntos de Válter Amaral e Ed Richard e sua Harpa Havaiana. **Churrascaria Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858).

ELLEN DE LIMA — Acompanhada **dos cantores** Cy Manifold, e dos conjuntos Os Grilos e Samba Show. **Rincão Gaúcho da Tijuca,** Rua Marquês de Valença, 48 (264-6659, 264-3545 e 248-3663). No **Rincão Gaúcho de Niterói,** todas as noites, **show** com os conjuntos Penny Lane e Esquema Novo e os cantores Roberto Romann, Maryland e Sidnei Magall. Às 6as., apresentação da cantora Ellen de Lima e aos sábs., Cy Manifold.

BWANA'S QUARTET — Tocando todas as noites, a partir das 21h, acompanhado dos cantores Lorena e José Luís Machado, na **Churrascaria Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870).

GRINCHA BANK — E sua bandinha se apresentam de segunda a domingo, a partir das 20 horas, na **Churrascaria Leme,** Rua Rodolfo Dantas, 16 (237-5599).

POKER BAR — Apresentando **show** com Josemir Barbosa e Célia Reis. De 2a. a sáb., a partir das 13h, Rua Alm. Gonçalves, 50 — (235-3485).

ZIRIGUIDUM N.º 3 — **Show** apresentado por Sargentelli, com participação de Paulo Moura, Índio do Cavaquinho, Arlindo do Violão, Raul de Barros e um grupo de passistas e ritmistas. Aberto diariamente, a partir das 21h. **Couvert** de Cr$ .... 35,00. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros (227-3589 e 227-2080). Último dia.

SERESTA — Todas as segundas-feiras, apresentada por Abílio Martins. Terças-feiras, **Roda de Samba Tem Tudo,** com Abílio Martins, Os Impossíveis do Samba e outros. Quartas-feiras, **Show de Serestas.** Quintas-feiras, **Noite de Tangos e Boleros,** com Mirandinha e seu Conjunto, Perez Moreno e Grupo Som-5 e outros. Sextas-feiras e sábados, **show** com o Grupo Som-5, Abílio Martins, Sabrina e participação de um convidado especial todas as semanas. Aos domingos, **show** infantil às 13h, com William Wu (malabarista e palhaços). **Churrascaria Tem Tudo,** Rua Padre Manso, 180, Madureira.

SAMBATUQUENTE — **Show** apresentado de 2a. a 2a., das 23h30m à 1h, com Célia Paiva, Sílvio Aleixo, The Brazilian Girls, o conjunto Samba Quatro e Loretti Trio. **Boate Katakombe,** Av. Copacabana, 1 241 (267-2735).

TANGO — De 2a. a sáb., a partir das 23h, **show** de tangos, boleros e sambas-canções. Apresentado por José Fernandes. Com Célia Paiva, Perez Moreno, Luís César, Dina Gonçalves, Evandro, Teté da Bahia, o Conjunto Típico Portenho, o Conjunto de Julinho do Acordeon e atrações diversas todas as semanas. **Casa do Tango,** Rua Voluntários da Pátria, 24 — 1.º andar — (226-2904).

SAMBA E BRASA — De 3a. a dom., com a participação de Olavo Sargentelli, o cantor Evandro, As Diabólicas e grande elenco. Diariamente, a partir das 20h 30m, música para dançar com Ed Bernard Trio. Aos doms., **shows** infantis durante o almoço, sem **couvert** artístico. **Cervejaria Schnitt,** Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904).

SHOW — A partir das 23h, com a participação do Trio Verdade, o conjunto Lolly Pops, os cantores Jair Santos, Apolo Hoday, Perez Moreno, Luciana Freitas e as **strip teasers** Teresinha Lups, Dora e Susy. **Restaurante Capela,** Rua Mem de Sá, 96 (252-6228).

SAMBALELÊ N.º 2 — Dir. de Abraão Calixto. **Show** diariamente às 23h, sáb. e dom., às 21h e 23h. Com Sidnei Silva, Márcia dos Santos, as Mulatas Vamps e o conjunto Os Autênticos do Samba, o Trio Belvedere, passistas e ritmistas. **Churrascaria Belvedere,** no Shoping Center do Méier, Rua Dias da Cruz, 255.

HIPI! HIPI! RIO — **Show** musical de Carlos Machado. Figurinos de Gisela Machado. Coreografia de Nino Giovanetti. Com Djenane Machado e participação especial de Caubi Peixoto. **Boate Night and Day,** Ed. Serrador — Cinelândia (242-7119 e 232-4220). De 2a. a 6a., à meia-noite, sáb., às 20h e 0h30m. Até dia 16.

Hoje na *RÁDIO*

JORNAL DO BRASIL

ZYD — 66

AM-940 KHz

CONCERTO (22h às 23h15m) — **Música Brasileira Contemporânea: Ponteio,** de Cláudio Santoro (Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, regência de Schnorrenberg); **Variações Elementares,** de Edino Krieger (Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa — Schnorrenberg); **Concerto para Viola e Orquestra,** de Radamés Gnattali (Solo, Dworecki, com Orquestra Filarmônica de São Paulo, regência de Blech); **Mosaico,** de Marlos Nobre (Orquestra Sinfônica Nacional, regência de Rinaldo Rossi); **Concertino para Piano e Orquestra de Camara,** de Camargo Guarnieri (Solo, Lais de Sousa Brasil, com Orquestra Filarmônica de São Paulo, regência de Blech).

NOTURNO (23h) — **Jazz e Blues.**

NOTICIÁRIO — De 2a. a 6a. 6h30m, 7h 30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h30m, 14h30m, 16h30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m, 0h30m, 1h30m e 2h30m.

Aos sábados, domingos e feriados, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m e 2h30m.

Logo após o noticiário das 12h30m, reprise do Especial, com Luís Bonfá.

INFORMAÇÕES ESPORTIVAS — Sábados e domingos às 20h.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 10h às 24h

CLÁSSICO EM FM (12h às 13h30m) — **As Hébridas,** de Mendelssohn (Otterloo); **Concerto Grosso em Mi Menor, opus 3 nº 6,** de Geminiani (Otterloo); **Concerto para Dois Pianos,** de Poulenc (John e Tila Montes); **Serenata,** de Jean Françaix (van Otterloo); **El Salón México,** de Copland (Otterloo); **Concerto para Dois Violões,** de Tedesco (Sérgio e Eduardo Abreu); **Suíte Capriol,** de Warlock (Orquestra Blyd Neel).

ESTÉREO SHOW (16h30m — Stanley Black.

CLÁSSICO EM FM (20h30m às 22) — **Abertura da ópera La Gazza Ladra,** de Rossini (Karajan — 9'25); **Carnaval em Viena,** de Schumann (Arrau — 21'30); **Sinfonia nº 35, em Ré Maior,** de Mozart (Fournet — 25'); **Concerto para Orquestra,** de Bartock (Fournet — 31').

ESTÉREO SHOW (22h30m) — **101 Strings, Werner Muller e Eddie Barclay.**

INFORMAÇÃO EM UM MINUTO — De 2a. a 6a. 11h, 12h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 22h, 23h e 24h. Sábados, 11h, 12h, 13h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h, 23h e 24h. Domingos, 12h, 14h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

CULTOS

MISSAS NO CENTRO

Catedral (Rua 1.º de Março, tel. 242-0830) — Missas às 8h, 9h, 10h (cantada em latim) e 11h.

N. S.ª do Carmo (Largo da Lapa, tel. 222-0850) — Missas às 7h, 8h, 9h, 17h (jovens), 18h e 19h.

N. S.ª de Fátima (Rua Riachuelo, 367, tel. 232-3640) — Missas às 6h30m, 8h, 9h30m, 11h, 17h (jovens), 18h30m e 20h.

Sagrada Família (Rua do Livramento, 36, tel. 243-8597) — Missas às 6h30m, 8h, 9h30m e 19h.

Sagrado Coração de Jesus (Rua Benjamim Constant, 42, tel. 224-7015) — Missas às 7h, 8h30m, 10h, 11h30m, 17h30m (jovens) e 19h.

Santana (Pça. Cardeal Leme, tel. 224-0710) — Missas às 6h, 7h, 8h30m, 10h e 18h.

Santíssimo Sacramento (Av. Passos, 50, tel. 224-0205) — Missas às 8h e 11h.

São Bento (mosteiro, tel. 223-4226) — Missas às 7h, 8h, 9h e 10h (em gregoriano).

MISSAS NA ZN

Divino Salvador (Rua Divino Salvador, 153, Piedade, tel. 249-0138) — Missas às 7h, 8h30m, 10h e 18h.

Galeão (aeroporto, tel. 396-2174) — Missa às 11h.

N. S.ª da Conceição (Rua Conde de Bonfim, 987, tel. 238-9672) — Missas às 7h, 8h30m, 10h (crianças), 11h 30m, 18h (uma na igreja e outra no salão) e 19h30m.

N. S.ª do Desterro (Pça. Dom João Esberard, 141, Campo Grande, tel. . . 394-0837) — Missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 18h e 19h (jovens).

N. S.ª das Dores (Av. Paulo de Frontin, 550, tel. 228-7766) — Missas às 6h30m, 8h, 9h15m, 11h, 18h e 19h 30m.

N. S.ª de Lourdes (Av. 28 de Setembro, 200, tel. 248-3821) — Missas às 7h, 8h, 9h, 11h30m, 18h e 20h.

N. S.ª da Luz (Estrada das Furnas, 220, Alto da Boa Vista, tel. . . . . 238-2526) — Missas às 8h15m e 10h.

N. S.ª da Penha (santuário, Largo da Penha, 19, tel. 260-8870) — Missas às 8h, 9h30m, 11h e 17h.

N. S.ª do Perpétuo Socorro (Pça. Edmundo Rego, 27, tel. 238-7803) — Missas às 6 h, 7h, 8h, 9h (crianças), 10h, 11h, 12h, 17h, 18h e 19h.

Sagrados Corações (Rua Conde de Bonfim, 474, tel. 268-3118) — Missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h e 19h.

Santa Teresinha (Rua Mariz e Barros, 354, tel. 228-4904) — Missas às 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 18h e 19h.

Santo Afonso (Rua Major Ávila, 131, tel. 248-5898) — Missas às 6h, 7h, 8h30m, 10h, 11h, 17h30m e 19h.

São Camilo de Lélis (Estrada Velha da Tijuca, 45, tel. 238-3509) — Missas às 7h30m, 9h30m, 11h, 17h e 19h.

São Francisco Xavier (Rua São Francisco Xavier, 75, tel. 228-0137) — Missas às 7h, 8h30m, 10h, 11h30m, 16h 30m, 18h e 19h30m.

São Sebastião (Rua Haddock Lobo, 266, tel. 228-2852) — Missas às 6h 30m, 7h30m, 9h, 10h30m, 11h30m, 18h e 19h30m.

MISSAS NA ZS

Cristo Redentor (Rua das Laranjeiras, 519, tel. 225-5179) — Missas às 7h, 9h, 10h30m, 12h, 18h e 20h.

Imaculada Conceição (Praia de Botafogo, 266, tel. 226-0600) — Missas às 7h, 8h, 9h, 10h30m, 12h, 17h, 18h e 19h.

N. S.ª da Conceição (Rua Marquês de São Vicente, 19, tel. 287-2880) — Missas às 7h, 8h, 9h, 11h, 12h, 17h e 19h.

N. S.ª de Copacabana (matriz provisória: Rua Toneleiro, 56, tel. 237-7271) — Missas às 7h, 8h30m, 10h (uma na igreja e outra no salão), 20h e 21h.

N. S.ª da Glória (Largo do Machado, tel. 225-0735) — Missas às 6h30m, 7h30m, 9h (crianças), 10h, 11h, 12h, 17h (jovens), 18h e 19h.

N. Sa. da Paz (Rua Visc. Pirajá, 531, tel. 227-2230) — Missas de hora em hora desde 6h30m até 21h30m.

N. Sa. do Rosário (Rua Gal. Ribeiro da Costa, 164, tel. 256-2241) — Missas às 7h, 8h30m (crianças), 10h, 11h30m, 18h e 19h (jovens).

Ressurreição (igreja do Forte, Posto 6, tel. 227-7698) — Missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 13h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h e 22h.

Santa Cecília e São Pio X (Rua Álvaro Ramos, 385, tel. 226-2300) — Missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 18h e 20h.

Santa Cruz de Copacabana (Rua Siqueira Campos, 143/3.º, tel. 235-3200) — Missas às 7h, 9h, 10h30m, 18h e 19h.

Santa Margarida Maria (Rua Frei Solano, 23, tel. 226-2599) — Missas às 8h, 9h30m, 11h, 12h, 18h e 19h30m.

Santa Mônica (Rua José Linhares, 96, tel. 287-1088) — Missas às 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h, 19 e 20h.

Santa Teresinha (Av. Lauro Sodré, 83, tel. 226-4889) — Missas às 7h30m, 9h (crianças), 10h30m, 12h, 17h30m e 19h (jovens).

Santíssima Trindade (Rua Senador Vergueiro, 141, tel. 225-3225) — Missas às 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h, 19h e 20h.

São João Batista (Rua Vol. da Pátria, 287, tel. 226-2926) — Missas às 6h30m, 8h, 9h30m, 11h, 12h30m, 17h, 18h30m e 20h.

São José (Av. Borges de Medeiros, 2725, tel. 226-7628) — Missas às 7h30m, 9h, 10h30m, 12h, 17h, 18h e 19h.

São Paulo Apóstolo (Rua Barão de Ipanema, 85, tel. 255-4010) — Missas às 6h, 7h, 8h15m, 9h, 10h, 11h, 12h, 17h, 18h e 19h30m.

ORTODOXOS CATÓLICOS

Missas para fiéis de rito melquita às 10h na igreja de São Basílio (Rua República do Líbano, 17, tel. 222-1762) e 17h na igreja de São Paulo Apóstolo (Rua Barão de Ipanema, 85, tel. 222-1762). Para fiéis do rito maronita: missa às 10h na igreja de N. Sa. do Líbano (Rua Conde de Bonfim, 638, tel. 238-4009).

BATISTAS

Estácio (Rua Frei Caneca, 525, tel. 232-3864): escola dominical às 9h30m; cultos às 11h e 20h; união da mocidade às 18h. — *Gávea* (Rua José Soares, 34): cultos às 10h e 20h. — *Méier* (Rua Hermengarda, 31, tel. 281-8575): escola dominical às 9h30m; cultos às 11h e 20h. — *São Francisco Xavier* (Rua Licínio Cardoso, 331, tel. 261-1300): escola dominical às 9h; cultos às 11h e 20h; estudo bíblico às 18h. — *Tijuca* (Rua Rego Lopes, 27, tel. 234-3139): cultos às 10h e 19h30m.

METODISTAS

Campo Grande (Av. Cesário de Melo, 1399, tel. 394-0904): escola dominical às 9h; culto às 19h30m. — *Catete* (Pça. José de Alencar, 4, tel. 392-2910): escola dominical às 9h30m; cultos às 11h e 20h. — *Jacarepaguá* (Rua Bacairis, 115, Taquara, tel. 393-2910): escola dominical às 9h30m; cultos às 9h30m, 18h e 19h30m. — *Jardim Botânico* (Rua Jardim Botânico, 64, tel. 246-3261): escola dominical às 9h; culto às 19h. — *Vila Isabel* (Av. 28 de Setembro, 398, tel. 238-0767): escola dominical às 9h; cultos às 10h30m e 19h.

PRESBITERIANOS

Botafogo (Rua da Passagem, 91, tel. 226-9306): escola dominical às 9h; cultos às 10h e 19h30m. — *Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 335, tel. 237-1101): escola dominical às 9h30m; cultos às 11h, 18h30m (jovens) e 20h. — *Gávea* (Rua dos Oitis, 63, tel/ 247-2843): cultos às 10h e 18h; escola dominical às 11h. — *Ipanema* (Rua Joana Angélica, 203, tel. 267-7220): escola dominical às 10h; cultos às 10h e 18h30m. — *Tijuca* (Rua Alzira Brandão, 135, tel. 264-9375): escola dominical às 9h30m; cultos às 10h30m e 19h.

VÁRIOS

Primeira Igreja da Ciência Cristã (Av. Mal. Câmara, 271/3.º, tel. 242-8817): escola dominical e culto, em português, às 9h; culto em inglês às 10h30m. — *Union Church the Igreja* (Rua Paula Freitas, 99, tel. 255-3124): cultos às 9h30m e 11h.

Horóscopo

STARRY

Signo solar vigente: Virgem.
Conforme cálculos baseados nas **Efemérides,** de Rafael, o Sol percorre neste período o signo de Virgem.
Planeta regente: Mercúrio.
Elemento: Terra — Mutável — Negativo.
Partes do corpo: Mãos, sistema nervoso, intestinos.
Metal: Mercúrio.
Cores: Cinzento e azul-marinho.
Pedra: Opala.

HORÓSCOPO PARA HOJE, DOMINGO, DIA 2 DE SETEMBRO DE 1973

ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

Dia sossegado, propício ao repouso. Procure relaxar os nervos e cuidar da saúde.

TOURO

(20 de abril a 20 de maio)

Dia monótono. Bom para fazer as pazes com o cônjuge. Procure descansar.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho)

Evite cansaço desnecessário. Procure fazer sua contabilidade.

CÂNCER

(21 de junho a 22 de julho)

Domingo tranquilo. Bom para descansar e divertir-se. Procure concentrar-se.

LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

Domingo feliz. Bom para ficar em casa com amigos. Aproveite para descansar.

VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

Bom para viagens. Nada irá perturbar seus planos. Aproveite.

LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

Procure esquecer seus problemas. Faça um balanço de sua situação financeira.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Aproveite o dia para seus assuntos pessoais. Dia fácil, propício ao descanso.

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Dia lento, propício ao repouso. Procure concluir antigas tarefas.

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Atividades monótonas. Receba a visita de amigos. Cuide de sua aparência.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Dia parado. Complete serviços atrasados. Procure descansar.

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Ótimo para estudos úteis para sua atividade profissional.

Um passeio de domingo

CIRCUITO DE JACAREPAGUÁ

Um dos maiores prazeres de um passeio é descobrir novidades, caminhos diferentes e roteiros inéditos. Para grande número de cariocas, o circuito em torno dos maciços da Tijuca e da Gávea que leva ao bairro de Jacarepaguá é quase desconhecido, apesar de ser uma das mais bonitas regiões da cidade.

Subindo pelo Alto da Boa Vista — sempre uma paisagem agradável com sua generosa oferta de natureza e lazer — atinge-se a estrada de Jacarepaguá, por onde se pode caminhar (de carro evidentemente) até Jacarepaguá. Nas margens desta estrada existem árvores frondosas — na maioria mangueiras bem copadas — um casario humilde, mas muito simpático, e um ar de tranquilidade de interior absolutamente irresistível. Esta área é privilegiada pela natureza, afinal se completam, numa harmonia de espaços e cores, o mar bravio da Barra da Tijuca e o verde forte das montanhas próximas.

A Barra da Tijuca — que pode ser vista ao longe com suas torres-edifícios e seu traçado de futura cidade — e a Baixada de Jacarepaguá — que mantém o seu aspecto agreste — são duas paisagens disponíveis nesta quase viagem turística. Em alguns trechos, a lagoa de Jacarepaguá está tão próxima da estrada que é possível parar o carro no acostamento e colocar os pés nas águas (um pouco poluídas) da lagoa. E é justamente neste trecho junto à lagoa que se pode comer siri pescado na hora e cozido minutos depois. Se você preferir pode levar o siri, ainda vivo, e prepará-lo em casa. Mas se o seu paladar exige outros sabores, os bares que se espalham por todo o trajeto (em estilo rústico com telhado de palha e serviço muito personalizado) oferecem opções exóticas: **abóbora, Jabá na brasa ou Carne-de-sol com macaxeira.** Para os que gostam da natureza, diversas chácaras dispõem de uma enorme variedade de plantas que, em alguns casos, podem ser adquiridas por um preço bem menor do que nas floriculturas da cidade.

Na altura do Km 7, começa uma pequena serra de onde se pode ter, de um ângulo perfeito, toda a Baixada, destacando-se a colorida lagoa (com suas garças), amplidão do mar e a Avenida Litorânea ao fundo. É bom não esquecer, no entanto, de abastecer o carro ainda no Alto da Boa Vista, isto porque o último posto fica na Avenida Édson Passos e o próximo se localiza em Jacarepaguá.

Ao chegar em Jacarepaguá é aconselhável transitar pela Estrada dos Três Rios, uma larga e arejada avenida, com suas belas mansões em estilos bem contrastantes mas que, no conjunto, se harmonizam. Prosseguindo por esta avenida que se atinge a Estrada Grajaú—Jacarepaguá, o nosso caminho de volta. A Estrada começa junto a um belo bosque de eucaliptos e continua, em aclive, com pequenas cascatas, muita vegetação e uma solidão estranha para uma estrada urbana. No alto da serra existe uma churrascaria e um mirante de onde se tem uma visão da Zona Norte e da Ilha do Governador. A parte final da Estrada, infelizmente, não é tão bonita: densamente povoadas, os morros à sua volta estão sobrecarregados de favelas.

M.L.

Nos caminhos de um Rio mais tranquilo, a agreste paisagem da Baixada de Jacarepaguá

MÚSICA

RONALDO MIRANDA (INTERINO)

NA SALA, A MELHOR PROGRAMAÇÃO

Com recitais, música de câmara e um importante concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, a programação da Sala Cecília Meireles oferece as melhores opções da semana musical.

A maior atração deverá ser o pianista vienense Paul Badura-Skoda, como solista e regente da Orquestra Sinfônica Brasileira, no dia 5, às 21h. Vencedor de concursos internacionais em Budapeste e Paris, Badura-Skoda é conhecido mundialmente pela sua intensa atividade como concertista e pesquisador da obra de diversos compositores, e pela realização de importantes gravações. Nesta apresentação com a OSB, ele interpretará três Concertos de Mozart (K. 271, K. 466 e K. 467), autor em que vem se especializando.

Outro concerto que desperta interesse é o de Henri Honneger e os Solistas de Génève, que a Sala e a Pró-Arte apresentarão dia 8, às 21h. Fundado em 1968 pelo violoncelista suíço Henri Honneger — ex-integrante da Orquestra Suisse Romande — o conjunto vem se apresentando com sucesso nas principais capitais européias e participou dos Festivais de Lausanne, Copenhague e Saragosa. Além de Honneger, integram o grupo Jean Thibout (1º violino), Bernard Sciolli (2º violino), Claude Choudens (viola) e Claire Pallard (contrabaixo). A apresentação dos Solistas de Génève no Rio — que faz parte da sua primeira tournée pela América Latina — terá o seguinte programa: **Sonata em Mi Menor**, de Vivaldi; **Suíte Nº 6, em Ré Maior**, de J. S. Bach (para violoncelo solo); **Sinfonia em Fá Maior**, de Pergolesi; **Pièce en Concert**, de François Couperin; **Música Fúnebre**, de Hindemith; e três peças japonesas, de Rokuro Kurachi.

Paul Badura-Skoda se apresentará como solista e regente da OSB

A pianista Lais de Sousa Brasil interpretará a Sonata, de Camargo Guarnieri

Amanhã, às 21h, na Sala Cecília Meireles, a pianista Lais de Sousa Brasil apresentará, em primeira audição na Guanabara, a **Sonata** de Camargo Guarnieri, que a considera a sua melhor intérprete e lhe dedicou esta recente composição. Completarão o programa a **Fantasia Op. 17**, de Schumann, **Seis Estudos**, de Scriabin, e **Intermezzo** e **Rapsódia**, de Brahms. Detentora de vários prêmios em concursos internacionais, Lais de Sousa Brasil realizou recentemente uma **tournée** nacional e em breve deverá seguir para os Estados Unidos, onde se apresentará em diversas cidades. Em dezembro, ela será solista da Orquestra Sinfônica de Chicago, interpretando o **Concerto Nº 5** para piano e orquestra, de Guarnieri, sob a regência do autor.

Dia 4, às 21h, também na Sala, o excelente duo violonístico — irmãos Sérgio e Eduardo Abreu — dará outro recital, que constitui mais uma boa indicação.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Hoje, às 10h30m, no Teatro Fênix — Concerto com os vencedores do Concurso Mozart, para regentes.

Hoje, às 16h, no Teatro Municipal — **La Bohème**, de Puccini, com Diva Pieranti, Benito Maresca, Paulo Fortes, Ruth Staerke, Fernando Teixeira, Alexandre Trik e Geraldo Chagas, sob a regência de Henrique Morelenbaum e direção cênica de João Bettencourt.

Dia 5, às 21h, na Galeria Studius (Rua das Laranjeiras, 498) — Recital da pianista Norah de Moura com o flautista Geraldo Moreira, ilustrado com **slides** de Cláudio de Moura Castro. No programa, Bartok, Cage, Prokofieff, Marlos Nobre, Nazarete, Pixinguinha e peças do folclore peruano.

Dia 9, às 16h, na Sala Cecília Meireles — Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC.

Dia 9, às 16h, no Municipal — Réplica de **La Bohème**.

Dia 10, às 21h, no Teatro Municipal — Quarteto Juilliard. Obras de Haydn, Bartok e Beethoven.

Dia 10, às 21h, na Sala Cecília Meireles — Recital da pianista Maria da Penha.

Dia 11, às 21h, na Sala Cecília Meireles — Recital da pianista Ivy Improta.

AMANHÃ

UM CONTRA MUITOS...

PRESIDENTE
SANTA ROSA (CAXIAS)
SANTA ROSA (IGUAÇU)
SÃO JOÃO (MERITI)

OS SINOS DA MORTE

FEITO EM HONG KONG

Dirigida por YUEH FUNG

Metro-Goldwyn-Mayer

Produzida por RUNME SHAW

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

AMANHÃ SCALA

CENSURA LIVRE

MGM

A Grande Valsa

HOJE às 10hs.

CINES METRO-PAX AZTECA-PARA TODOS MAUÁ-MADUREIRA 2

Festival TOM & JERRY

ÀS 6.30 NO LAGOA DRIVE IN

MGM

MELINDA mulher para se lembrar...

HOJE METRO BOAVISTA · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA · LAGÔA DRIVE IN

METROCOLOR

PROIB. ATÉ 18 ANOS

CINEMA I

Amanhã

às 4-6-8-10 hs.

UM FILME DE RICHARD BENTON

MÁ COMPANHIA

BAD COMPANY

COM JEFF BRIDGES · BARRY BROWN

CIC

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

STUDIO PAISSANDU

UM FILME DE MEL BROOKS

PRIMAVERA PARA HITLER

THE PRODUCERS

Amanhã

Às 2-4-6-8-10 hs.

COM ZERO MOSTEL · GENE WILDER · DICK SHAWN

MGM

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

OSCAR DE MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

ENCURRALADO

DUEL

GRANDE PRÊMIO DO FESTIVAL DO CINEMA FANTÁSTICO DE AVORIAZ 73

CIC

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

COM DENNIS WEAVER

STUDIO TIJUCA

Amanhã

ÀS 4-6-8-10 HS.

cinema de arte JOIA CINEMATECA

programado pela cinemateca do mam

CHARLES CHAPLIN em O CIRCO

Amanhã

horários a partir de 2hs.

CENSURA LIVRE

SUSANNAH YORK

PREMIO DE MELHOR ATRIZ NO FESTIVAL DE CANNES

HOJE

IMAGENS

UM FILME DE ROBERT ALTMAN

STUDIO PAISSANDU

Amanhã 2-4-6-8-10

BRUNI TIJUCA

3ª Feira ART-UFF NITERÓI

COLUMBIA

PROIB. 18 ANOS

MÚSICA POPULAR

JULIO HUNGRIA

"Ele é um artista de uma objetividade impressionante, um cara que acorda às 7 horas, se for preciso, chega sempre na hora, está sempre ali, presente ao seu trabalho" — é uma imagem forte e compenetrada que André Midani, diretor-gerente da Phonogram, desenha para seu contratado Raul Seixas. Mas Raul Seixas não é um místico? Ou foi a própria fábrica que enfatizou de maneira torta apenas um lado do artista — para vender aquilo que chamam de "uma imagem"? A propósito — um místico é capaz de acordar às sete horas da manhã para atender a compromissos de trabalho?

"O público de Raul acaba com as pessoas de 40 anos, mas abrangendo totalmente várias faixas: a juventude em peso e também as pessoas de 30 a 40 anos que têm dúvidas quanto ao sistema — político, social, educacional. Ouro de Tolo *é, principalmente, uma música para pessoas entre 30 e 40 anos.* Mosca na Sopa *é a música de jovens entre 15 e 20 anos." São ainda conceitos de um gerente de indústria (Midani) que está olhando o artista e vendo o produto, preocupado não com o público, mas com o consumidor.*

Mas o depoimento de André Midani não foi o único tomado por Ana Maria Bahiana para esta reportagem, onde se pretendeu investigar até onde uma imagem criada para um artista pode ajudá-lo ou atrapalhá-lo — se ele, além da imagem a vender, tem uma essência considerável e um trabalho de qualidade concreta e palpável a oferecer ao ouvinte.

Foram ouvidos ainda: Othon Russo, gerente de promoção da CBS, fábrica onde Raul trabalhou, em seus primeiros anos no Rio, notabilizando-se, especialmente, como produtor de Jerry Adriani; o próprio Jerry Adriani; o empresário Guilherme Araújo — que tem Raul, agora, em seu elenco de contratados; e o próprio Raul.

Raul Seixas — em 70, chegando ao Rio; em 72, cantando Let me Sing. *no FIC; em 73, quase um messias cósmico da contracultura brasileira — imagens diferentes que se apóiam, também, nas idéias impressas numa velha folha de caderno dos seus tempos de estudante: "É necessário ser uma constante metamorfose ambulante, nunca ter uma opinião formada"*

Raul Seixas — o músico e a imagem

Em 1970, produtor de Jerry Adriani, na CBS, como Sérgio Sampaio se lembra: "Óculos, terno e gravata, muito sério, seco." Em 1972, no FIC, cantando *Let me Sing:* sem barba, cabelo cheio de brilhantina, botas e blusão de *courvin* — um Elvis tropical. Em 1973, na capa de seu LP *Krig-Ha Bandolo:* expondo sua magreza, cabelo grande, barba e bigode. Quantos Raul Seixas existem?

"Diga a quem quiser saber que de todas as maneiras de investigar o mundo, eu (como Gil) prefiro todas. E que eu realmente prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo" (a última frase não é apenas da letra da música: está na parede de seu quarto em Salvador e numa velha folha de caderno, escrita nos garranchos de um menino de 12 anos).

Quantos Raul Seixas existem?

Jerry Adriani, diz que "fez" de Raul "mais que um músico, um amigo, um compadre" e com a autoridade de quem o conhece desde que chegou, "engatinhando", ao Rio, confirma a inquietação antiga, subjacente a todos esses Raul Seixas (o músico, a imagem): "Raul sempre foi esse aí, esse *cara* que ele mostrou em *Ouro de Tolo*, muito chegado a brincar e fazer sátira com coisas sérias. Esse disco aí é bem o Raul. Quanto aos discos voadores, nós tivemos muitos *papos* a respeito, era uma coisa antiga de Raul".

Para Óton Russo, gerente de promoção da CBS, embora Raul "seja o mesmo", ele tinha "o cabelo mais curto" e agora "está aí dando uma de *guru*".

Guilherme Araújo, que começou a empresá-lo há cerca de 20 dias (embora o conhecesse desde o FIC), está mais preocupado em "fazer sua estréia real, em termos profissionais, coisa que ele ainda não teve oortunidade de fazer". E embora acredite "na sinceridade de seus interesses extramusicais", confessa que teve "medo de se envolver nessas propostas que ele (Raul) ou o Departamento de Divulgação da Phonogram estavam enfatizando".

Que proposta eram essas, que assustavam um profissional calejado no meio como Guilherme Araújo? Como se criou essa aura que Óton Russo chama "jogada de *guru*"?

Raul Seixas está tranquilo, sereno e muito cansado. Seus olhos pequenos refletem noites de pouco sono e muita preocupação: com o *show*, com a nova banda que teve de formar às pressas, com as solicitações de um esquema profissional que é de seu maior interesse armar. Mas, mesmo com o tempo tomado pelos preparativos do concerto, Raul se detém para analisar como e por que ele quase se tornou, à sua revelia, messias cósmico da contracultura brasileira.

"Eu não poderia jamais ser líder, *guru*, como dizem. Sou contra os líderes, porque os líderes impõem a todos uma verdade própria, a deles, como se fosse absoluta. Eu, ao contrário do *guru*, que é um líder espiritual, quero é abrir todas as portas para todas as verdades individuais. Não sou um místico. Paulo Coelho (seu letrista) sim, é um místico. Eu sou cético. Quero é abrir as verdades individuais, não dizendo a cada um que me deve seguir, mas dizendo que cada um tem de pensar por si livre das verdades absolutas".

O que não invalida o fato de Raul Seixas não ser apenas um músico — ele próprio admite que descobriu a música como meio e objeto de trabalho, ao se estabelecer no Rio; nos seus tempos de Salvador, "música era uma brincadeira, uma bobagem". "O mais importante" — é Raul quem diz — "era achar uma resposta para tudo que estava em minha mente, para o problema da morte". Era uma inquietação antiga, sentida desde a infância, quando comunicou à mãe que queria ser filósofo, e concretizada, na adolescência para se tornar parte integrante de sua vida: livros e livros de Filosofia devorados, cadernos cheios de anotações, poemas, estudos.

Passar de um interesse antigo a um mito de *guru* não é difícil: "talvez até as pessoas me vissem assim porque o tempo é de caos." Não teria sido exatamente como Othon Russo colocou — "essa *jogada* dele agora, de ver disco voador, ser *guru*, eu acho válida, tudo é válido hoje em dia. Quem não tiver uma imagem que não *cola*, não vende. Ele fez uma boa imagem, o público entrou *na dele*, fez sucesso. A Phonogram foi muito feliz." Não terá sido exatamente assim — no caso específico de Raul — ainda que Othon possa ter razão no geral. Guilherme Araújo situa, de fora, a questão: "Quando decidi trabalhar com Raul, ele estava praticamente trabalhando para o Departamento de Divulgação da Phonogram, recebendo cachês ridículos de Cr$ 300, Cr$ 400, para ir à TV divulgar *Ouro de Tolo*. Eu acredito que haja um interesse sincero da parte de Raul em discos voadores — eu mesmo conheço tantas pessoas com o mesmo interesse — mas o departamento de divulgação sempre reforça mais o lado que acha mais forte de um artista. Então, eles vendiam Raul às TVs e jornais como o *cara* que viu o disco voador. Não os culpo: afinal são para isso os departamentos de divulgação; eles ganham para isso."

Mas não era apenas por isso que ia surgindo o líder místico Raul Seixas. Um pouco "por descuido", um pouco "por ingenuidade", ele teria feito o "jogo dos divulgadores": "Foi na época de *Ouro de Tolo*. Eu tive outra queda existencial; foi quando eu vi o disco na Barra. E foi a partir de *Ouro de Tolo* que senti uma necessidade psicológica de botar *pra* fora tudo o que estava dentro de mim há 14, 15 anos, todas as minhas antigas questões. Inocentemente eu fiz isso, desandei a falar, entregar, abrir o verbo, sem saber que as pessoas não estavam preparadas para entender meu mundo, pois cada pessoa tem seu mundo próprio. Foi quando eu conheci Paulo Coelho e todas as noites nós conversávamos exaustivamente sobre esses assuntos, o homem, a natureza do universo, essas coisas. Então, no dia seguinte, eu acordava com a cabeça cheia disso e vinham os jornalistas e eu dizia tudo isso que estava na minha cabeça, falando como se eles fossem apenas amigos de *papo*. E o jornalista tem essa deformação natural, de procurar apenas a notícia, ver tudo sob essa ótica, e me interpretava como um *guru*."

Hoje Raul sabe os perigos de se expor inadvertidamente, e não lhe interessa em nada ser colocado no pedestal dos orientadores cósmicos. "Agora eu sei como posso ser tragado pelas coisas, mas não pretendo simplesmente deixar de falar o que eu tenho na cabeça. Quero dizer, sabendo como vai ser a reação de quem escutar. Então eu separo radicalmente minhas preocupações metafísicas e existenciais — isso é uma coisa minha, pessoal, não quero fazer disso uma coisa sensacionalista — do meu trabalho real, que estou fazendo aqui na Terra. Não importa que eu pense dessa maneira ou de outra, não importa que eu seja um *cara* assim preocupado com a essência do universo. E me importa muito esse contato com o público."

O meio desse contato (com o público) é o que Guilherme Araújo chama "estréia de Raul em termos profissionais": um esquema cuidadosamente armado, que inclui fixação de um *cachet* de Cr$ 1 mil e 500 ("ainda pequeno, mas já um *cachet* profissional"), um rigoroso planejamento de apresentações na TV ("apenas um programa por mês, porque hoje há uma opção muito clara para o artista: ou ele é um artista de disco e palco, ou um artista de TV — e se Raul continua se apresentando constantemente na TV por preços ridículos ou em nome de uma pretensa amizade do apresentador, ele se *queima* inevitavelmente") e, acima de tudo, extremo apuro no preparo da série de *shows* que tanto Guilherme como Raul esperam inaugurar com um concerto no Teatro Opinião talvez ainda este mês. "Hoje" — diz Guilherme Araújo — "estou mais preocupado com a música de Raul do que com sua imagem. Daí a importância da direção musical de Perinho Albuquerque, essa necessidade de bons músicos. É a estréia real de Raul, onde ele tentará seu relacionamento com o público. O que me interessa em Raul é que ele seja um bom profissional, faça um trabalho novo e forte como o do primeiro LP, e mantenha com ele os problemas e posições pessoais."

Não é outro o ponto-de-vista de Raul Seixas, hoje. Após dispensar seu grupo inicial — "meninos formidáveis, mas *ligados* apenas em *rock;* quando se pedia um baião, um batuque, eles próprios reconheciam que não dava" — ele formou, com o maior critério, sua nova banda, que inclui Vagner Tiso nos teclados e Frederico na guitarra, e ensaia exaustivamente seu repertório, composto das músicas do LP e algum material inédito, como *Alpiste Pop* ("está armada uma grande arapuca para mim e para você, e o alpiste é tentador/ Como o rato sabido, é preciso sacar como desarmar a ratoeira e levar o bom queijo"). Seu projeto é a solidificação das várias propostas abertas com o álbum, a fixação de seu trabalho como músico, como artista, o relacionamento com uma platéia que, de antemão, já sabe ser composta de altas percentagens de "garotada de 15, 16 anos, o que é ótimo."

Quanto ao resto, à metafísica e às inquietações existenciais, "não interessam a ninguém, só a mim. Se eu vou chegar ou não a uma resposta de essência, isso é comigo. Mas eu quero colaborar para criar uma abertura maior, uma liberdade maior de ser e pensar. Sem essa coisa de ser *guru*, de ser líder. Eu não tenho a verdade na barriga."

O "Jogo dos Divulgadores"

Com um título de Senhorita Rio, obtido em 68, e uma posterior curta experiência no telejornalismo da TV Globo, Meggy Tocantins chegou há um ano e meio na Phonogram para assumir o cargo de assessora de imprensa, "desconhecendo inteiramente o menor detalhe do tipo de trabalho que teria de fazer". Hoje uma das (raras) profissionais conceituadas de uma atividade prejudicada pela ineficiência dos departamentos especializados das gravadoras brasileiras, ela não se limita a ouvir, nas reuniões semanais do Departamento de Serviços Criativos da sua fábrica: "É claro que sempre a gente precisa criar ou estimular uma notícia, várias notícias, para tornar um artista ou um disco um acontecimento comentado".

No caso específico de Raul Seixas, no entanto, ela afirma que toda a onda criada em torno do artista não fazia parte de "um esquema de planejamento da Phonogram". E contesta a afirmativa de que seu Departamento de Divulgação estivesse vendendo Raul Seixas aos jornais e às TVs "como o cara que viu o disco voador": "Raul é um cara muito criativo, tudo o que ele fez, foi por conta dele, o nosso trabalho, no caso, foi de apoiá-lo, programando as suas atividades no Rio — no meu caso, entrevistas com a imprensa." Ela diz que "não estimulamos nunca a imprensa a apresentar Raul como o cara que viu disco voador" — mas confessa: "Não vou dizer que não achamos aquilo positivo — foi promocional".

* * *

Até onde o departamento de divulgação de uma fábrica de discos está preparado para medir as conveniências de apoiar, incondicionalmente, um artista, nos seus vôos e na sua atividade extramusical? Até que ponto uma fábrica de discos — onde o importante é a viabilidade comercial do artista — admitiria orientar esse artista para fora de uma corrente afinal favorável, em vendas?

Estas perguntas não foram feitas a Meggy Tocantins até mesmo porque, provavelmente, as respostas seriam prudentes demais. São perguntas, no entanto, que já poderiam ter sido feitas três anos atrás, quando Ivã Lins — no conceito industrial, um produto, como Seixas — nascia para uma carreira fulgurante, consumida, então, naquela primeira fase, tão rapidamente quanto intensamente foram exploradas a sua ingenuidade (inexperiência) e a sua "viabilidade comercial".

TEATRO

YAN MICHALSKI

MARGARIDA, A PROFESSORA

Numa temporada em que a dramaturgia nacional está sendo representada numa proporção quantitativamente satisfatória, mas num nível de interesse e de qualidade muito aquém do desejado, o lançamento de um jovem autor inédito, com um texto elogiado por todos os que já o leram, é um acontecimento que merece ser acompanhado com atenção. Este é o caso do autor estreante Roberto de Ataide, cuja **Apareceu a Margarida**, com lançamento marcado para quarta-feira no Teatro Ipanema, é a atração da semana. O espetáculo tem, para recomendá-lo, a volta ao teatro da sua excelente intérprete única, Marília Pera; a direção de um dos mais talentosos e inquietos encenadores ultimamente surgidos, Aderbal Júnior; e a reabertura de um dos teatros mais simpáticos da cidade, o Teatro Ipanema, que desde o encerramento da carreira de **A China E' Azul** havia permanecido fechado, ou então entregue a um tipo de espetáculo comercial pouco condizente com a imagem da casa.

Roberto de Ataide, agora com 24 anos de idade, escreveu **Apareceu a Margarida** (que originalmente chamava-se **Do que a Terrra Margarida**) há dois anos, e entregou o texto a Luis de Lima que, entusiasmado com a força e a originalidade da peça, propôs-se a montá-la, com Leila Diniz no papel único. O acidente automobilístico sofrido pelo diretor, e posteriormente a trágica morte da atriz, impediram a realidade do projeto, e fizeram com que o lançamento tivesse de esperar por uma outra produção, direção e interpretação. Neste meio tempo, Roberto de Ataide, com um outro texto de sua autoria, **No Fundo do Sítio**, venceu o concurso promovido por Pascoal Carlos Magno para escolher a peça que inauguraria a nova fase do **Teatro Duse**; até agora, porém, não temos notícias concretas sobre a sua montagem, em que pese a festiva reabertura do Duse há algumas semanas atrás.

Apareceu a Margarida é uma aula ministrada por uma professora primária, Dona Margarida, cujo tom inesperado e violento chega a lembrar a famosa **Lição, de Ionesco**. Debaixo do disfarce de uma caracterização louca e altamente cômica, Dona Margarida acaba transformando sua aula numa feroz demonstração crítica sobre os perigos repressivos e castradores de uma educação mal orientada e tiranicamente executada.

No intervalo entre os dois tempos de aula, os alunos — ou seja, os espectadores — terão direito a um recreio, com distribuição de merenda: cachorro-quente e guaraná.

O diretor Aderbal Jr. afirma: "O caos, as contradições, a loucura de Dona Margarida compõem o conjunto de humor mais brilhante do teatro brasileiro de hoje. E essa personagem, para se tornar viva e objetiva dentro de sua complexidade e riqueza, precisaria de Marília. Penso que Marília, mais do que ninguém, tem a força interior e o talento necessário para encarnar essa incrível personagem".

O Teatro Ipanema terá desta vez um espaço cênico muito diferente daquele, maravilhosamente poético, criado por Luis Carlos Ripper para **Hoje E' Dia de Rock e A China E' Azul**: o arquiteto Bina Fonyat, responsável pela cenografia de **Apareceu a Margarida**, transformou o teatro numa grande sala de aula, na qual o espectador encontrará inclusive, para a aula de Biologia, um misterioso esqueleto vivo.

Nélson Mota, que agora se lança como produtor teatral, propõe para **Apareceu a Margarida** uma bossa nova relativa aos horários das apresentações: de terça a quinta-feira o espetáculo começará às 20h30m, para não prejudicar o repouso dos espectadores que trabalham cedo no dia seguinte, e para permitir aos notívagos um outro programa depois do teatro. Às sextas-feiras, o início está marcado para as 21h, enquanto aos sábados haverá sessões às 20h e 22h30m, e aos domingos às 18h e 20h30m. Trata-se de uma excelente idéia, que merece ser prestigiada pelo público; e esperamos que ela não seja desmoralizada por atrasos superiores àqueles que infelizmente já são de praxe em todos os nossos teatros.

No monólogo de Roberto Ataide, Apareceu a Margarida, Marília Pera é uma professora de Biologia

A PROFISSÃO COM CONHECIMENTO DE CAUSA

Revista de domingo
JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1973

POR não conhecer ou ter uma idéia superficial do cotidiano de determinadas profissões, muitos dos jovens candidatos aos vestibulares escolhem uma carreira que não condiz com seu temperamento ou aptidões. A Clínica de Psicologia Aplicada da UFRJ e o Departamento de Psicologia da Universidade Católica procuram auxiliá-los através de um serviço de orientação vocacional. O Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas (ISOP) não realiza mais testes vocacionais há dois anos

A ESTATÍSTICA DAS PROFISSÕES

Um levantamento baseado nos dados obtidos no último Censo (1970) indicou o número de pessoas em ocupações que exigem cursos de nível superior no Brasil:

Ocupações	Totais
Professores secundários	98 982
Médicos	44 984
Engenheiros	43 905
Advogados e defensores públicos	37 719
Dentistas	32 566
Professores de ensino superior	17 735
Escritores e jornalistas	10 278
Economistas	9 460
Assistentes sociais	7 838
Agrônomos	6 864
Programadores	5 805
Arquitetos	4 815
Químicos	4 515
Farmacêuticos	3 966
Magistrados	3 624
Veterinários	2 747
Estatísticos e atuários	2 115
Agentes sociais	1 902
Geólogos	987
Naturalistas	874
Sociólogos, antropólogos e arqueólogos	476
Físicos	213
Astrônomos	120
Matemáticos	63

NA Guanabara somente 10% dos estudantes que se dirigem para o vestibular de engenharia escolheram sua futura profissão por julgarem possuir real aptidão para exercê-la. Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas com dados do período de 1960/69 — utilizando uma amostra de 1380 adolescentes de ambos os sexos, de 15 a 18 anos, que realizaram testes vocacionais na Fundação — mostrou que outros fatores influem decisivamente na escolha de uma futura carreira.

— Em algumas profissões a pressão familiar e o interesse por matérias do curso ou pela carreira em si — o que não implica automaticamente uma auto-imagem de aptidão para exercê-la — mostrou ter um peso enorme na decisão do adolescente — diz o professor Franco Lo Presti Seminério, diretor do ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas). Dos adolescentes que optaram por engenharia, aproximadamente 51% baseavam esta escolha em interesse pela carreira, 20% em motivos econômicos, 9% em sugestão de amigos ou professores e 1% em expectativas sobre o curso.

A pesquisa evidenciou que uma preferência acentuada pelos cursos de engenharia, medicina, arquitetura, magistério, advocacia, administração, psicologia, artes e química aparece desde as primeiras séries do 2º ciclo colegial.

— Mas na escolha por medicina, 63% das opções foram baseadas no interesse por matérias do curso e apenas 7% por auto-imagem de aptidão. A sugestão familiar influi em mais de 14% das opções pela profissão de médico. O perfil dos que escolheram arquitetura mostra que apenas 14% julgavam ter aptidão para a carreira escolhida, enquanto o interesse pelo curso era responsavel por 60% das escolhas.

A sugestão familiar mostrou ter um peso importante na escolha de qualquer profissão. Em direito, ela aparece dominando 18% das escolhas (aptidão 14%), no magistério é responsável por 10% (15% acham que têm aptidão para a carreira). O interesse pelo curso, destacado de uma auto-imagem de aptidão para a carreira, aparece de maneira predominante ainda nas escolhas por economia (41% dos casos), magistério (50%) e direito (49%).

PESQUISA

Para resolver problemas e indecisões surgidos da inter-relação de todos estes fatores é que existem os serviços de orientação vocacional. Os indicados oficialmente pela Fundação Getúlio Vargas são o serviço da Clínica de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o do Departamento de Psicologia da Universidade Católica.

Dirigido pela psicóloga Isabel A. Ruiz, o atendimento na Clínica da UFRJ é feito diariamente no período das 8h às 17h, por um total de 10 equipes compostas, cada uma, por um psicólogo diplomado, um monitor e cinco assistentes-estagiárias.

Mediante o pagamento de Cr$ 200,00 o jovem recebe um atendimento correspondente a dois níveis simultâneos.

— Através do que chamamos informação ocupacional, procuramos possibilitar ao orientado um conhecimento detalhado da profissão pela qual tem interesse, curiosidade ou dúvidas. Ele vai ler sobre estas profissões, fazer visitas a locais de trabalhos, conversar com profissionais ou ver filmes do ISOP mostrando como é o desempenho profissional de cada uma delas. A maioria dos jovens que nos procuram — há também casos de pessoas mais velhas, mas em muito menor número — tem dúvidas sobre a carreira a seguir, principalmente porque desconhece ou tem uma noção muito superficial do cotidiano de determinadas profissões.

Um adolescente pode pensar em estudar geologia mas ignorar totalmente quais as atribuições específicas de um geólogo, seu ambiente de trabalho, os instrumentos que utiliza. Por isso, consultando bibliografias das profissões — que incluem desde a relação das matérias estudadas no curso até dados sobre as diversas especialidades dentro da carreira — e realizando uma investigação minuciosa por meio de testes escritos e entrevistas sobre os interesses e a personalidade do estudante, os departamentos de orientação vocacional da UFRJ e da PUC colocam "o jovem frente a frente com suas possibilidades reais".

ACONSELHAMENTO

Depois das entrevistas — geralmente em número de cinco ou seis — e dos testes, o psicólogo elabora uma proposta de aconselhamento.

— É importante notar que a orientação vocacional não visa indicar uma única e determinada profissão a ser seguida — diz a psicóloga Isabel A. Ruiz. Esclarecemos sobre os aspectos da personalidade do jovem que ele mesmo desconhece e mostramos a relação destes aspectos com as atividades e atribuições de determinadas profissões. A orientação indica uma faixa de profissões onde é provável que o indivíduo encontre maior prazer e facilidade para o exercício de suas aptidões. Mas a decisão tem que partir do próprio orientando.

O psicólogo muitas vezes sugere uma terapia como condição prévia para um feliz resultado numa futura carreira.

— Quando aparece um conflito entre as aptidões do indivíduo e seu temperamento, aconselhamos uma terapia. Uma pessoa excessivamente tímida pode ter um interesse real por uma profissão que exija desembaraço, agressividade. Nós lhe mostramos que se deseja realmente seguir aquela carreira deverá fazer um esforço consciente para minimizar aquele aspecto de sua personalidade.

Mas na opinião da professora Isabel A. Ruiz é possível encontrar, dentro de uma mesma profissão, encargos diversos que exigem personalidades de tendências diferentes.

— Na medicina, por exemplo, há desde o clínico geral que lida diariamente com dezenas de seres humanos, com contato direto, até o cientista, o pesquisador que passa o dia inteiro trancado num laboratório, praticamente sem ver ninguém. Esta diversificação de atividades aparece em quase todas as profissões. Por isso, o importante é mesmo determinar a vocação do jovem. Aquela tendência constante, que não depende de modismos de momento, latente, verdadeira.

— O importante é mostrar ao adolescente onde começa seu interesse por uma carreira e o interesse de seus pais ou a influência de seus amigos ou namorada, ou o desejo de ganhar dinheiro rapidamente mesmo à custa de uma escolha que não condiz com sua real inclinação.

Marina Colasanti

UNA
ME DESCONHEÇO
E VÁRIA
ME SURPREENDO

Sou múltiplo de mim.

Não una, vária, me repito e desdobro, igual e multiplicada, diferente a cada vez e a cada vez igual.

Como o Davi de Berrocal meu corpo se desmonta, peça que uma vaga simetria ordena. Como o Davi de Berrocal materiais diferentes marcam as edições.

De ouro, se houve, logo se acabou, metal rico e macio que ao atrito se desgasta. Fui feita em prata, polida pelo uso, arredondadas quinas, brilho na superfície e um escuro mistério em todas as reentrancias. Fui fundida no bronze, um som cavo de eco, azinhavre de planta, um bom peso de pedra. Fui forjada no ferro, escamas de ferrugem, aspereza por fora e solidez no centro. Fui moldada de lata, amassada nos golpes, deformada nas quedas, por dentro oca, delicada por fora. Fui modelada em barro, um sopro me deu vida, o vento me ameaça, me derreto na chuva.

Sou múltiplo de mim. Una, me desconheço, e vária me surpreendo.

Cinética. Luminosa. Acendo ao sol, ao toque, ao teu chamado. Apago ao medo. Brilham verdes os olhos, vermelhos os cabelos. A pele, se me mexo, muda de cor, e dança, e canta, e é diferente em cada angulo, e mesmo se parada tem transito por dentro de cores, tantas, que a fluidez se adivinha e se busca.

Imóvel, sou toda movimento. Trabalho contínuo do meu corpo que a si mesmo comanda. O repouso é fictício. Descansa o braço enquanto a perna avança. Dorme a consciência no galope do sonho. Abdica a Bela enquanto assume a Fera.

Redonda esfera, quadrada caixa. De vidro, transparente, rodo e rolo, me apóio sobre as quintas exibindo o gracioso mecanismo, tripas, sangue, relógio, e o palpitar ritmado. Basta olhar com cuidado para ver o que escondo, macaquinhos no sótão, o cuco, o grilo, o lobo mau da história. Basta virar a caixa para inverter a ordem. O lobo, o grilo, o cuco e os macaquinhos. O sótão no porão, o porão na cabeça. Tudo gira e se mexe, sem obediência a eixos. Tudo joga em conjunto e é separado.

Jogo o quebra-cabeça, sou teste de QI. Em quanto tempo se arrumam as peças? Depressa, no lugar, o justo encaixe, o movimento certo. Difícil é acertar a parte mais complexa, a cabeça, e prever de antemão os pensamentos. Mesmo porque, no jogo, vale mudar antes que o jogo acabe. Difícil é saber quando o errado está certo e certo o errado. Porque no ajuste das peças o erro pode bem ser a chave que a cabeça quebra.

Sou múltiplo de mim. E me repito fora e me repito dentro.

Por fora multiplico. Por dentro me reflito. Corredores de espelhos percorrem os meus membros. Espelhos deformantes forram minha cabeça. Tenho espelhos nos olhos e vejo para dentro. Espelhos nos ouvidos repetem o que eu digo. E na boca espelhada toda palavra é eco.

Devolvo imagens que de mim se aproximam. Exposta ao sol posso enviar mensagens. E amplio, e torço, e rebato, repetindo do mundo um mundo diferente.

Como o Davi de Berrocal meu corpo se desmonta. E' feito para isso. Para que cada um fabrique o que lhe parecer mais harmonioso, e possa ter com isso embriaguez de criação. E' feito para dar, a quem de mim se chega, o que de mim lhe cabe. Porque sou múltiplo de mim, e a matriz, peça única, está guardada intacta e nunca vista no mais longe de tudo, no mais perto, no fundo de algum poço, superfície de lago, caixa de laca viva que ainda não abri e que repousa ao lado do artesão que comanda o meu multiplicar.

NATUREZA

LEONARDO FRÓES

GRAMA EM SEMENTES

Enquanto alguns setores da indústria tentam impor a grama plástica, outros tratam de tornar mais simples — e, não, menos natural — a execução de gramados. A semeadura de grama, embora já praticada na Europa ou nos Estados Unidos, só agora começa a se difundir entre nós, graças às misturas especiais de sementes lançadas pela Importadora Topseed.

A época em que estamos, marcando a retomada do ciclo vegetativo das plantas e beneficiando-se com as chuvas que anunciam a primavera, é particularmente propícia para a execução de gramados, tanto por semeadura quanto pelo plantio de tufos ou placas.

Para semear grama, é indispensável limpar com antecedência o terreno, revolvendo-o profundamente e retirando todo o mato, em especial as ervas daninhas e as pedras. Para que o processo de germinação se faça a contento, o solo do local a ser gramado deve ser bem rico. Caso tenha deficiências graves em matérias organicas, pode ser melhorado com a adição de terra vegetal ou terra pantanosa.

O terreno — que precisa ser plano, para que a água da chuva não arraste as sementes — pode ainda ser enriquecido, antes ou durante a semeadura, com esterco bem curtido, salitre, fosfatos ou outros adubos facilmente encontráveis, usados na proporção de 3 a 4 quilos para cada 100m2. E' fundamental também que o solo adquira uma consistência homogênea e fique bem assentado antes de se deitar as sementes.

As sementes são distribuídas de modo regular, em dias calmos e sem ventania, e é importante que fiquem ligeiramente enterradas, usando-se para isso um ancinho. Para cobrir uma área de 100m2, é preciso de quatro a cinco quilos de sementes. Mesmo que o gramado fique bom, é indispensável, durante o verão, regá-lo e adubá-lo com frequência.

A execução de gramados com placas ou tufos requer basicamente os mesmos cuidados prévios. O preparo do terreno é mais simples, mas, em compensação, o plantio é mais trabalhoso. Já há no Rio várias firmas especializadas no ramo, que não só fornecem a grama em placas como também se encarregam do plantio e conservação dos gramados: a Sag Ltda. (tel. 390-5502) e a Pan Grama (tels. 390-5782 e 391-3174). Ambas dão orçamentos sem compromisso.

Sementes de grama, lançadas pela Importadora Topseed, são a grande novidade para a execução de gramados. A caixa de 1kg está custando Cr$ 18,00 na Casa Monte Castelo (Praça Monte Castelo, 8, quase esquina de Uruguaiana).

A Eternit já está produzindo uma linha completa de recipientes de amianto próprios para plantas. Na A Jardineira (Rosário, 169), os preços variam, conforme os tamanhos, de Cr$ 3,00 a Cr$ 40,00. Os recipientes maiores são ideais para arranjos de interiores.

Rose Food Hyponex, um adubo importado, especial para roseiras, é vendido na Casa Colibri (Largo de São Francisco, 25) por Cr$ 8,50 a lata. No mesmo endereço, um pacote de adubo Tempo Verde, indicado para hortas, pomares e jardins, por Cr$ 2,00

As caláteas, de renome firmado como plantas de apartamento, são folhagens vistosas quando conservadas em lugares frescos

FOLHAS DE SOMBRA

Uma importante família de plantas tropicais — a das marantáceas — entrou para o repertório da jardinagem graças à rusticidade e incrível facilidade de adaptação das espécies ornamentais que constituem dois dos seus gêneros: maranta e calátea. Tais espécies, encontradas em estado silvestre por todo o Brasil, são hoje cultivadas em todo o mundo e têm um renome firmado como plantas de apartamento.

As caláteas são folhagens vistosas que podem formar densas touceiras quando postas em lugares frescos: são plantas provenientes da matas e, por isso, estão habituadas a receber apenas uma luz difusa. Pela mesma razão, requerem um solo rico em húmus ou composto organico. Num solo impróprio ou num lugar muito isolado, as folhas das caláteas podem murchar em pouco tempo.

Nas caláteas mais comumente encontradas à venda — a preços que costumam variar, conforme o tamanho da planta, de Cr$ 6,00 a Cr$ 12,00 — as folhas se destacam pela beleza de sua textura e coloração. Em geral, são de um verde intenso com manchas cor de vinho dispostas de maneira quase simétrica. A calátea zebrina, uma das espécies brasileiras mais famosas, cresce em vasos até cerca de meio metro e suas folhas podem chegar a uns 30 centímetros de comprimento. De porte semelhante é a calátea picturata, também nativa do Brasil.

Apesar de não se darem bem com a insolação direta, as caláteas exigem uma luz uniforme, difusa, para que a folhagem se mantenha sempre vistosa. Borrifar as folhas com água, sobretudo nos dias muito quentes, é um cuidado indispensável, e a terra deve ser mantida bem fofa. Para facilitar a retenção da umidade, toda a superfície do vaso pode ser coberta por uma camada de folhas secas.

A partir de uma planta adulta, é possível obter várias outras sem grande trabalho, pois as caláteas se multiplicam facilmente por divisão das touceiras. As mudas separadas devem vir com raízes e pegam na certa se a divisão for feita agora, desde que não haja descuidos quanto às regras, sobretudo nos primeiros dias. Logo após o plantio de uma muda, o solo deve ser bem encharcado.

De cultivo idêntico às caláteas, as marantas pouco se distinguem na aparência, embora sejam em geral de porte ligeiramente menor. Ao mesmo gênero, que inclui cerca de 14 espécies, todas nativas da América tropical, pertence a araruta (*Maranta arundinacea*), de cujo rizoma se extrai a famosa farinha.

A maranta *leuconeura*, variedade *kerchoveana*, é a mais difundida planta do gênero. Crescendo em vasos até cerca de 30 centímetros, tem folhas ovadas, ornadas por pares de manchas arroxeadas de ambos os lados da nervura central. Com o tempo, essas manchas se tornam mais escuras e, nas plantas mais velhas, já são quase marrons. As folhas, durante a noite, costumam enrolar para dentro, voltando à posição normal na manhã seguinte.

Na maranta *leuconeura*, variedade *massangeana*, as folhas são ligeiramente menores e as nervuras principais são bem esbranquiçadas. Por baixo, são arroxeadas. Todas as marantas se multiplicam por divisão de touceiras, do mesmo modo que as caláteas.

Caláteas e marantas, além de serem plantas ideais para vasos ou para a criação de maciços em jardins — onde, desde que fiquem na sombra, alastram-se como mato e não dão trabalho — podem também ser cultivadas dentro de recipientes de vidro. Nesse caso, harmonizam-se bem com outras folhagens muito comuns no comércio, como as pilcas e as fitônias.

Para preparar um vidro para o plantio, encha-o primeiro com uma camada de cascalho ou areia grossa. A mistura vem em seguida, constituída por partes iguais de areia e terra vegetal bem decomposta. Por cima de tudo, espalha-se uma camada de musgo. Costuma-se usar um funil de papel para despejar a misturra, sem sujar o vidro, e ir socando no fundo, com um pauzinho, até que o solo fique bem consistente.

Para o cabelereiro Renault, o corte é forma e deve ser feito de tal maneira que a mulher possa usá-lo durante as 24 horas do dia

O CERTO NO CORTE

SUZETE ACHÉ

Jamil inspirou-se nas superstars das décadas de 20 a 40 e seus cortes lembram quase sempre um estilo usado naquela época

Leonardo determina a volta ao natural. Cabelos livres, suaves, bem adaptados ao ritmo de vida da mulher moderna

O tamanho demi-long sugerido por Ruddy tem a vantagem de prestar-se a diversas variações, inclusive o coque chignon

A mulher se convence, cada vez mais, de que o cabelo bonito e bem tratado é muito mais importante do que um penteado elaborado, depois de horas sob o secador, peça predestinada à aposentadoria: os cabeleireiros agora adotam o método do brushing (com escova e secador manual) que, além de mais rápido, dá um resultado bem mais natural.

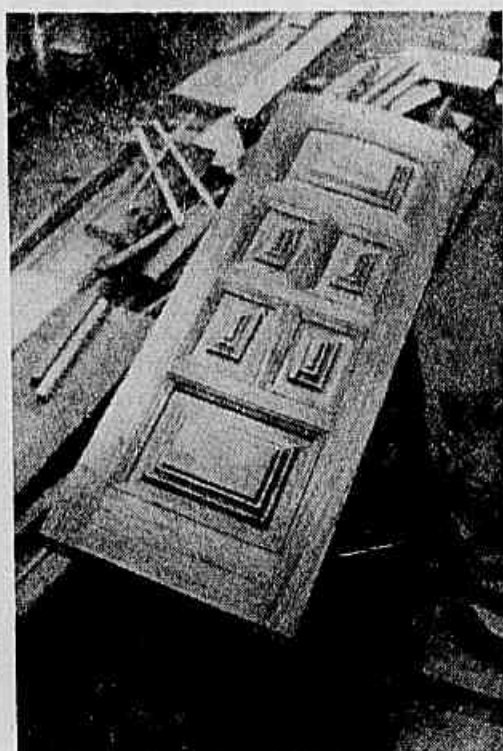
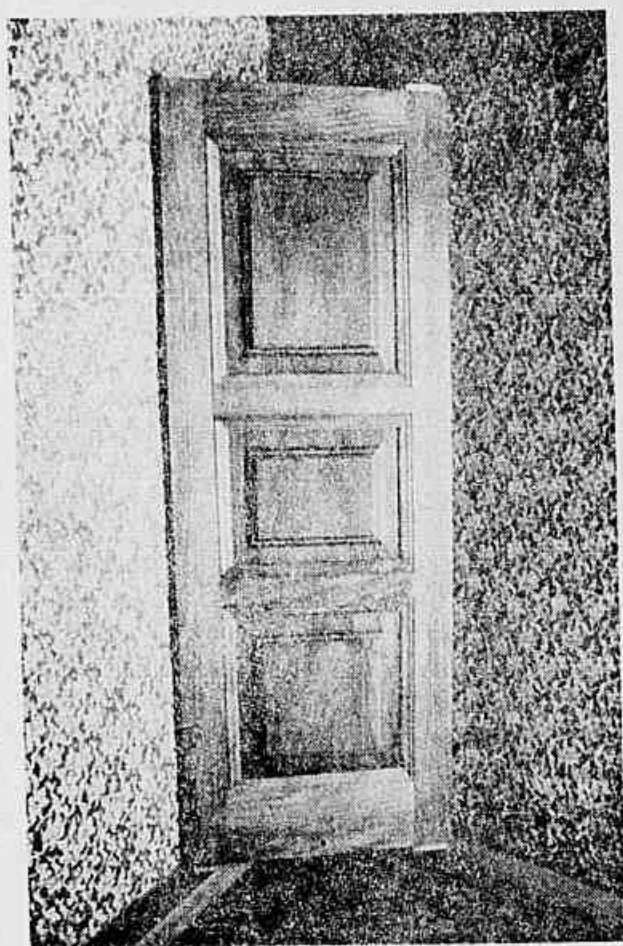
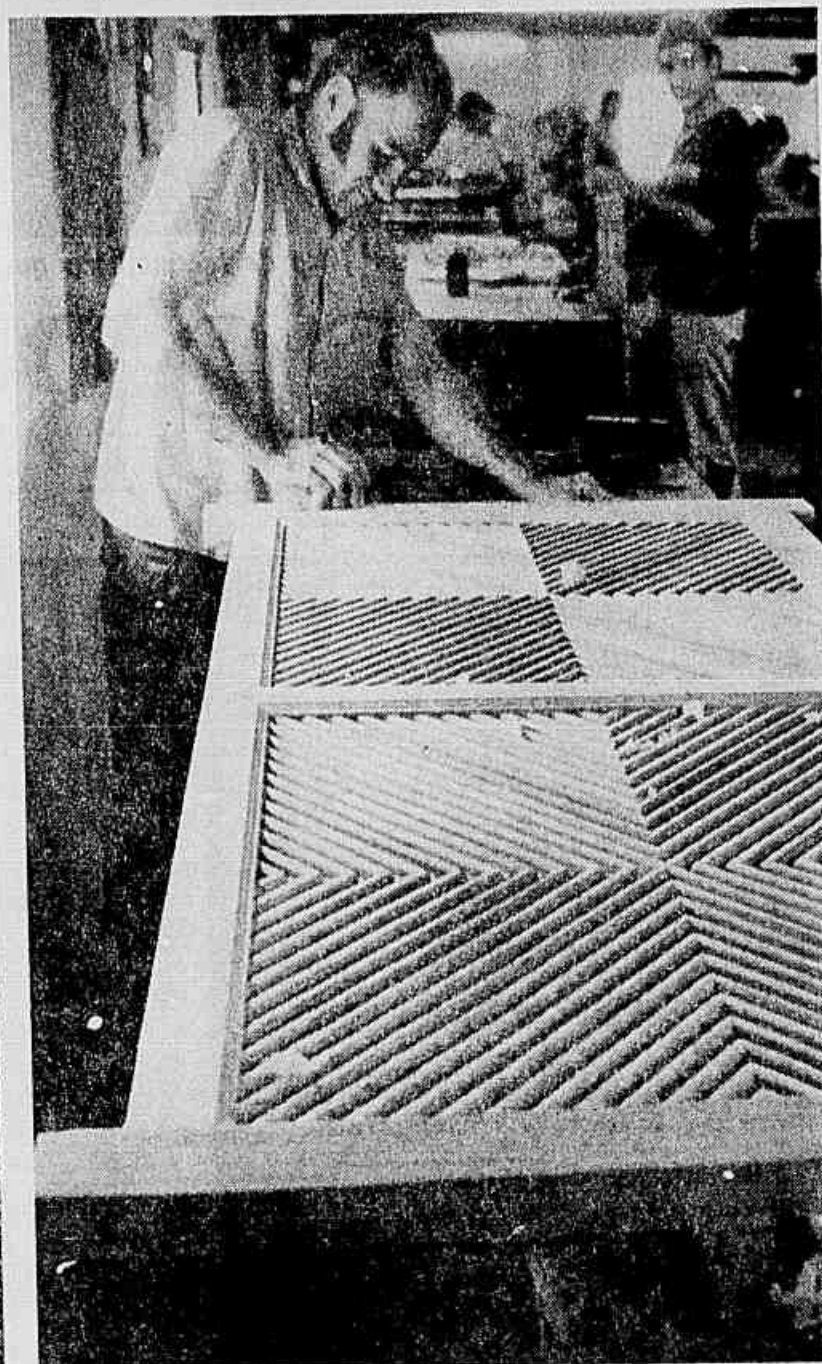
Renault faz questão de dizer que corte e tintura são coisas do passado. Para ele, o cabelo tem um colorido que, por mais que tenha sido fabricado, dá a impressão de ser natural, e uma forma livre, cheia de vida e movimento, com um ar ultranatural, mesmo que não seja.

Acha ainda que a mulher deve dar importancia vital à forma do cabelo, adaptando-a à sua personalidade e ao seu tipo, mas a tendência atual é do cabelo mais curto, ideal para o verão e a praia. Aliado a tudo isso, a maquilagem (chamada de trucco), tem um ar ensolarado, de tons de terra, que se fundem com a pele sem fazer contrastes fortes, que abatem a fisionomia.

Leonardo, do Sobrado, também decreta a mulher ao natural, com cabelos demi-long, que mexem ao menor movimento, sem laquês e fixadores. A mise en plis feita com rolos, a seu ver, é inteiramente dispensável e toda a mulher deve aproveitar a queda natural do cabelo.

Jamil, do Jambert, buscou inspiração nos grandes mitos das décadas de 20 a 40. Na sua opinião, o corte, por mais simples que seja, deve lembrar o usado por uma estrela daquela época. O brushing também é o seu preferido, se bem que algumas vezes a mise en plis seja necessária para sustentar o cabelo. O eriçado porém, está totalmente ultrapassado, e não deve ser utilizado nunca, pois além de pesar e armar demais os cabelos, estraga a textura. Na maquilagem de Angela, os tons profundos, dramáticos, acentuam o ar hollywoodiano emoldurado pelo cabelo.

A adaptação dos cortes aos diversos tipos de rosto é a preocupação de Ruddy, do New Marité. O semilongo, na altura do queixo e mais comprido na nuca, é o corte mais atual, ao fio inteiro, especialmente na parte de trás, sempre com franjas ou pastas compondo a frente do cabelo. Os tons acobreados e reflexos dourados são, na sua opinião, os que mais se adaptam ao clima brasileiro. A vantagem desse tipo de corte é que se presta a diversas variações e pode inclusive transformar-se num chignon. A maquilagem de Rogério traduz muita suavidade, olhos marcantes (sem serem marcados) e lábios cheios de brilho.

A ARTE DESDE A PORTA

As portas artesanais Portail são uma reprodução perfeita das existentes nos velhos casarões e igrejas, parte do colonial brasileiro. O objetivo é a porta nova com toda a linha da velha nobreza

Os visitantes da Feira da Moda e da Habitação, inaugurada sexta-feira última no Pavilhão de São Cristóvão, terão oportunidade de apreciar as portas artesanais Portail, que se constituem numa perfeita reprodução de portas dos velhos casarões e das igrejas semeadas pelos colonizadores e pelas ordens religiosas no território colonial brasileiro. Entalhadas na madeira maciça, a Portail prefere não envelhecer suas portas, mas simplesmente encerá-las, "porque o nosso objetivo", diz um de seus donos, "é a porta nova com toda a linha da velha nobreza."

A arte do entalhe é uma tradição portuguesa, que no Brasil Colonial se adaptou e se enriqueceu na inspiração nativa. Floresceu junto das múltiplas manifestações culturais, desde a idéia politica, a música, a arquitetura, a pintura, a escultura e a literatura do século XVIII.

Os retábulos, os nichos, os querubins, as balaustradas, as sobreportas, as portas e janelas dos templos mineiros fixaram para sempre o gênio de Aleijadinho, Xavier de Brito, Ataide, Lima Cerqueira, Francisco Pombal e Manuel Francisco Lisboa. Em sua obra a Portail inspirou-se para criar esquadrias, portas e portões.

Trabalho artesanal

Três amigos e sócios idealizaram e montaram a fábrica. Nenhum deles é arquiteto ou decorador e tudo foi fruto de uma paixão estética.

— A fábrica era indispensável para a criação pessoal — diz um deles. — Mas não era só montá-la. Tínhamos que encontrar quem já estivesse integrado num problema semelhante. Queríamos a arte, mas possível de ser intensamente usada, sobretudo por aquela camada da classe A, tão exigente na sua vida de todo dia.

Encontraram um velho artesão, mestre Antônio, que tinha dedicado toda sua vida ao entalhe de portas.

— Ele nos ajudou a implantar nossa pequena indústria e logo depois falecia, vitima do seu próprio trabalho. A serragem de madeira atacou-lhe o pulmão.

Nos três anos em que está em funcionamento, a Portail fez questão de preparar uma equipe altamente especializada em trabalho com madeira. Depois de mandar mensageiros a diversas cidades do interior, importou de Muriaé 40 artesãos.

— E descobrimos que todos os entalhadores têm procedência mineira ou portuguesa e de modo geral são artistas bastante introspectivos.

Depois, foi feita uma grande pesquisa histórica de portas dos mosteiros brasileiros, velhas igrejas, casarões de Minas, Bahia e Pernambuco, sobretudo nos lugares onde a atividade religiosa foi grande, assim como nos grandes núcleos de produção ou mineração:

— É surpreendente como em todo o Brasil se encontram vestígios da vida colonial, mas há pontos, como o mosteiro de São Bento, do Rio de Janeiro, que são um repositório de peças espetaculares.

Integrada ao ambiente

Baseando-se neste mosteiro e no de Santa Teresa, da Bahia, a Portail está fazendo o portão do claustro do mosteiro de São Bento, de Olinda, que teve parte de sua arquitetura destruida por um incêndio no século passado. Outra grande obra que está sendo feita é no Iate Clube do Rio de Janeiro que, pela referência internacional que representa, contou com uma exceção da fábrica que aceitou fazer, além das portas, as escadarias, janelas e balaustradas entalhadas.

— Temos 300 modelos de portas e algumas foram enriquecidas com linhas romanas. Usamos basicamente o vinhático, que é a madeira que melhor permite o entalhe. O jacarandá é bastante duro e a porta ficaria muito pesada.

As ferragens — guarnição — exigidas para a complementação das portas também se constituem de modelos coloniais, mas não são postas pela fábrica, que indica ao comprador onde comprá-las.

Os preços das portas vão de Cr$ 1 mil e 200 até Cr$ 18 mil. Maciças, têm a largura mínima de três e meio centímetros até chegar a 7cm.

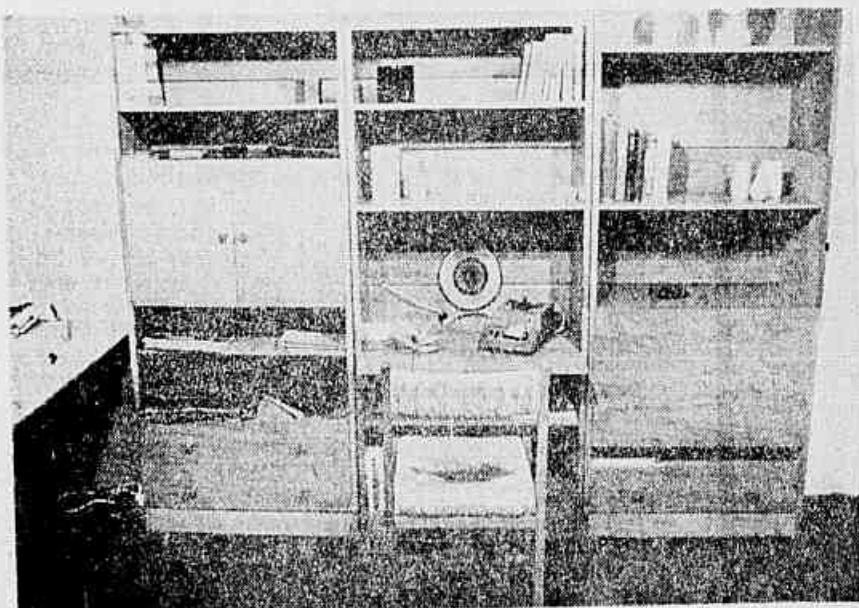
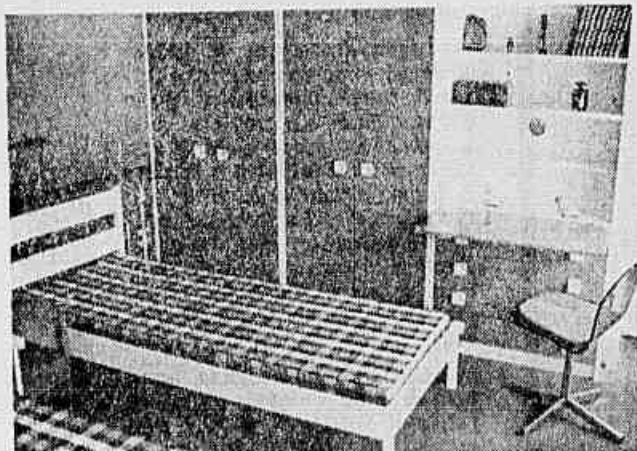
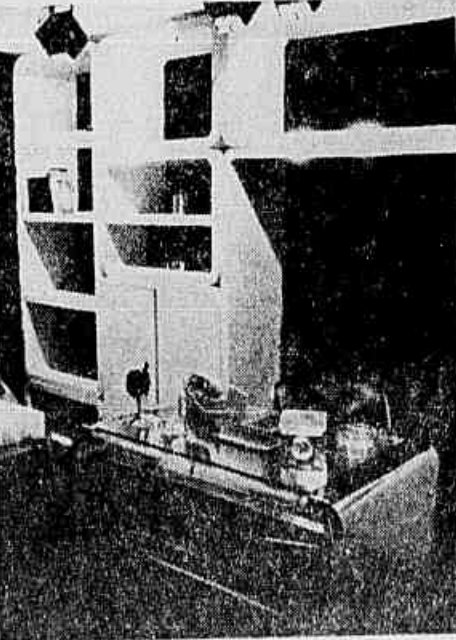
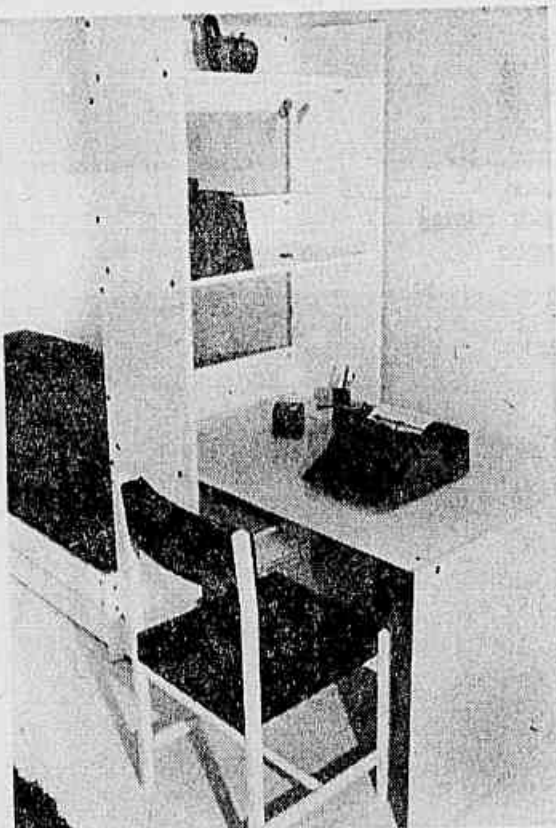
— O nosso maior problema é que, sendo um produto caro, restringe muito o mercado, e, sendo de fabricação demorada, não nos permite fazer a colocação, indicamos quem a faça.

Por ser de estrutura artesanal, a Portail foi obrigada a recusar o pedido de um americano que queria, a título de experiência, uma primeira exportação de 100 mil portas.

— É um produto em que jamais se poderia pensar em termos de produção de massa, porque 60% são feitos a mão. E já contamos com bastante encomendas da Bahia, Goiás e sobretudo São Paulo.

A grande preocupação dos três sócios — um deles confessa não gostar de portas — é que dentro da decoração moderna, onde a madeira é muitas vezes recoberta por materiais diversos e a porta fica quase esquecida, este objeto imprescindivel tenha o desenho mais bonito possível e faça parte também do ambiente decorado.

NA HORA DO ESTUDO, O CONFORTO EM PRIMEIRO LUGAR

Para combinar com a cama, a estante laqueada de branco e a mesa com tampo de 1,20m, acompanhada da cadeira, custam Cr$ 1 948,00, na Arredamento

Em jacarandá de Mato Grosso a estante da Arredamento custa Cr$ 1 693,00 com a cadeira incluida. O tampo da escrivaninha mede 60cm

A cômoda reversível que se transforma em escrivaninha, dentro do quarto, faz conjunto com o armário e têm preços individuais, na Mobilia Atual. Módulo-escrivaninha: Cr$ 650,00 — módulo-cômoda: Cr$ 680,00 — armário: Cr$ 1 150,00 — cadeira de acrílico transparente laranja: Cr$ 640,00

Um ambiente mais sofisticado da Cavilha com estante laqueada de branco com tinta de automóvel e escrivaninha em acrílico branco transparente e metais cromados. Preço da escrivaninha — Cr$ 8 190,00

Sofisticado ou simples, isolado ou dentro do próprio quarto, o canto do estudo deve ser confortável e funcional. Livros, cadernos, lápis e canetas ao alcance das mãos e uma cadeira que não traga problemas para o corpo são indispensáveis quando se trata de escrever ou ler. A altura da mesa obedece a padrões standards que variam entre 72 e 75 cm. A cadeira precisa apoiar a coluna lombar e a relação entre coxa e perna não deve ser menor do que o angulo reto.

Iluminação adequada evita problemas de visão, e as luminárias, suspensas ou colocadas em cima da mesa, ajudam na hora de trabalhar quando a luz externa for fraca, ou em estudos noturnos.

Os ambientes podem ser aproveitados de maneiras variadas. Dentro de um quarto, uma cômoda transforma-se numa escrivaninha e o material será guardado nas gavetas. Numa sala, a estante que ocupa uma parede inteira economiza espaço e até mesmo a aparelhagem de som poderá ser adaptada a ela.

Para jovens dispersivos o ideal é que seus materiais estejam bem próximos para evitar o senta-levanta que pode levar a uma olhadinha na janela e determinar o fim da hora de estudar.

O escritório também é um lugar de estudo e a escrivaninha bem bolada resolve problemas de ordem prática. Gavetas ou prateleiras sob a mesa guardam os papéis mais importantes. Uma poltrona confortável favorece a leitura e a pesquisa, a cesta de lixo ajuda a manter a ordem no ambiente.

Os móveis básicos para o canto do estudo são uma mesa, uma cadeira, estantes ou apenas duas ou três prateleiras. Cada ambiente exige uma decoração diferente, que pode ser no estilo moderno laqueado, em madeira clara ou escura e até mesmo em acrílico, que dá um toque sofisticado.

A facilidade da modulação dos móveis atuais permite muitas combinações. A estante, que na loja parece enorme para a parede do quarto, transforma-se num móvel adaptado, sem perder suas características de funcionalidade. Cada módulo tem um preço individual que favorece também o cálculo do orçamento, tornando-o accessível às necessidades de cada um.

FOBIA

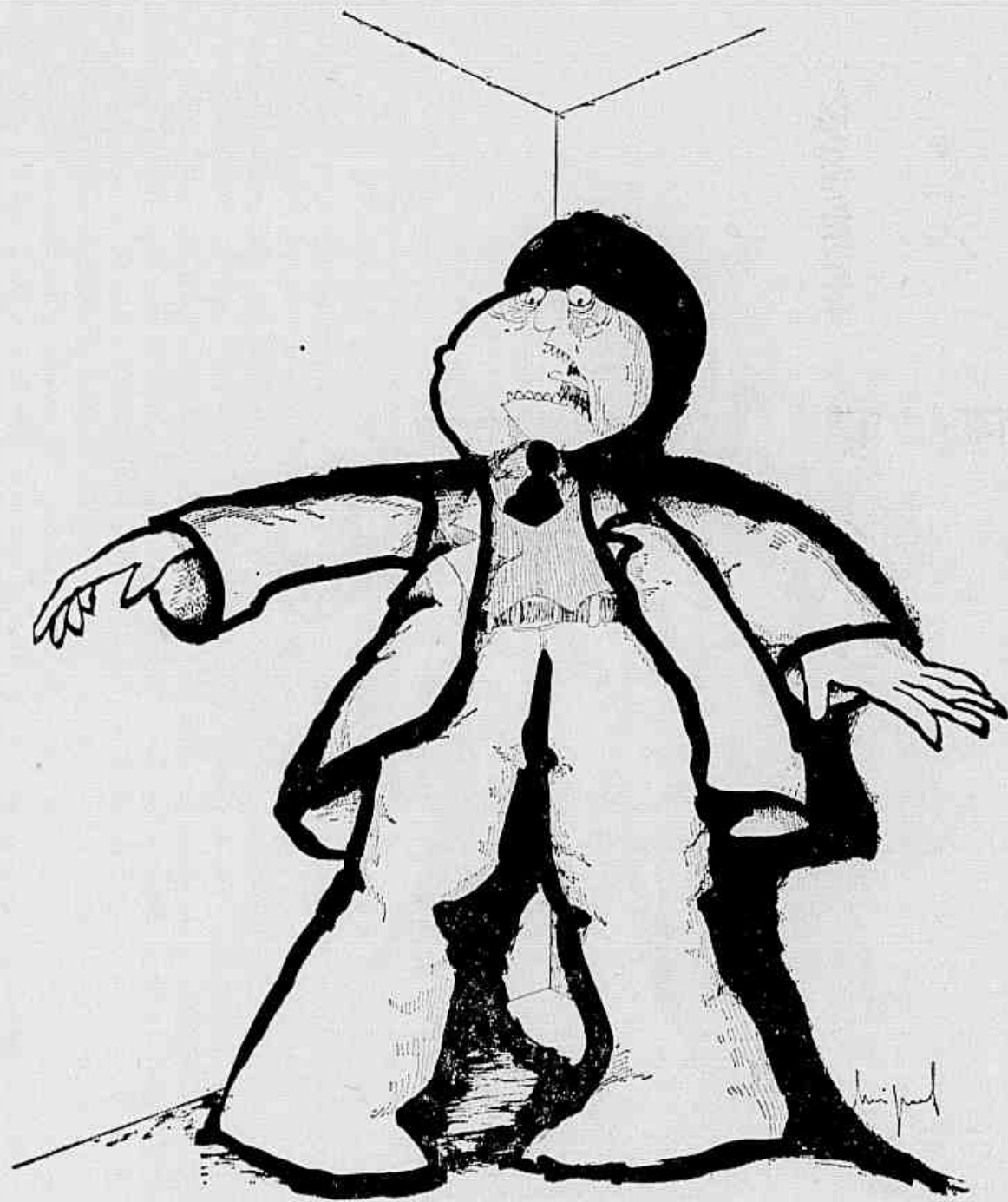
A ANSIEDADE SEM CONTROLE

MARIA LÚCIA RANGEL

A viagem até Friburgo foi perfeita. O hotel já com as acomodações reservadas indicava que o fim de semana seria calmo e tranqüilo. Depois do jantar, já instalado em seu quarto, Mário viu-se de repente numa escuridão total. A cidade estava sofrendo um black-out. Foi, então, que começou a sentir-se realmente mal. Mal como se fosse morrer. Faltava-lhe ar, sentia-se zonzo, o coração disparando, a boca seca. o suor correndo. Começou dentro de sua angústia a procurar um fósforo, um isqueiro, qualquer coisa que servisse como referência de luz. Encontrou finalmente uma vela, que depois de acesa, foi acalmando seu estado de tensão até ele voltar ao normal completamente.

. . O que aconteceu – Mário soube depois – foi a primeira manifestação fóbica, ou seja, começou naquele dia um processo de neurose fóbica.

A fobia é um medo intenso e bem determinado, cujo estímulo é colocado fora da pessoa justamente para possibilitar-lhe a luta contra ele. Não se trata, na realidade, de medo de fazer alguma coisa. Assim, é comum verificar, em graus variáveis, dificuldades sexuais ocultas que se mostram sob a forma de desinteresse pelo sexo oposto, com reduzido encontro de prazer e satisfação. Aparecem, em conseqüência, manifestações no caráter e averigua-se que a conduta é toda canalizada no sentido de evitar, projetar ou negar as situações onde os instintos ocultos pudessem ser revelados, contrariando a censura interior.

MIGUEL PAIVA

"A utilidade básica do comportamento fóbico é realizar um controle sobre a ansiedade. Justamente por isso, quando ela surge é muito intensa, porque vem condensada"

As fobias constituem manifestações que acompanham a grande maioria das doenças psíquicas. Sua característica fundamental é o medo, que pode estar dirigido a um objeto, a uma situação ou comportamento. Geralmente, o objeto ou a situação escolhidos para o desenvolvimento da fobia não apresentam, por si sós, qualquer possibilidade de incutir medo.

— Para você descrever uma personalidade como sendo fóbica — diz a psicóloga Ana Lúcia Mascarenhas — ela tem que ter a fobia como uma característica básica de seu comportamento. Quando se torna frequente, e até certo ponto constante, pode ser definida como uma personalidade fóbica.

Segundo ela, são o nível e a intensidade da angústia que vão caracterizar o problema como patológico. No caso de Gisela (casada, 32 anos), por exemplo, sua fobia é o elevador:

— Em geral não ando sozinha em elevadores que não conheço. Se não tem ninguém para me acompanhar, subo as escadas. Isto não chega a me atrapalhar a vida, porque sempre encontro alguém disposto a subir comigo. Por isso, nunca procurei um psicólogo para tentar uma cura.

Ana Lúcia Mascarenhas explica que se ela se recusasse terminantemente a entrar num elevador, sua fobia já estaria num nível patológico, mesmo que fosse esta a única manifestação de medo que externasse:

— Neste caso é uma manifestação de distorção do desenvolvimento da personalidade. Procuro um médico, então, depende da avaliação da própria pessoa, que vai analisar até que ponto o problema interfere em sua vida.

Angústia limitada

O mais comum é que o objeto da fobia seja muito bem delimitado: medo do escuro, de elevador, de cachorro, de água, de espaço (*claustrofobia* — locais fechados ou *agorafobia* — locais abertos). A atriz francesa Jeanne Moreau sofre de clautrofobia. Há poucos dias, recusou-se a voltar ao Brasil para o lançamento de seu filme por não aguentar passar horas trancada num avião.

— Mas há um outro tipo — explica Ana Lúcia — que se apresenta de uma forma meio indireta, camuflada e a pessoa não percebe bem. Por exemplo, às vezes um comportamento de timidez esconde uma fobia ao novo, às situações inesperadas. Dentro de certas características da personalidade você descobre comportamentos fóbicos. Há pessoas que têm medo da solidão e não se dão conta. Percebem que gostam de estar sempre em lugar movimentado, com muito barulho, evitando, por este comportamento natural, enfrentar a situação da qual estão fugindo. Não é portanto uma fobia discriminada em que se evita um determinado objeto ou situação especifica porque aquela coisa causa angústia.

Ao estudar a dinamica do inconsciente, Freud mostrou que a angústia aparece sempre como sinal de alerta diante de um conflito. E' vivida como uma situação aflitiva, de morte iminente ou extremamente desagradável. Um dos recursos de que o psiquismo lança mão, para enfrentá-la, é o de colocar esta angústia fora da pessoa. A psicóloga Ana Lúcia afirma que o medo visa sempre a uma proteção:

— Muitas vezes a personalidade se prepara inteira contra um perigo inexistente. A pessoa tenta, então, evitar uma situação que provavelmente não deve ocorrer. A partir do momento em que ela analisa e delimita o perigo, ele se torna muito mais fácil de ser evitado. Então, em vez de sofrer indiscriminadamente dia e noite, ela só sofre quando está em contato com o objeto de sua fobia, inclusive podendo evitar este contato. E' o mecanismo de controle da ansiedade. E a utilidade básica do comportamento fóbico é realizar um controle sobre a ansiedade. Justamente por isso, quando ela surge, é muito intensa, porque vem condensada.

Tipos de fobia

De maneira geral, os psiquiatras estão de acordo em que determinadas situações são especialmente comuns no desencadeamento das fobias. O espaço, por exemplo, representa papel de destaque. Outra situação comum é o "medo de ruas". O fóbico procura sempre ficar em casa ou no trabalho, onde se sente mais seguro.

Outro grupo de manifestações fóbicas é o das sociais. Nelas a segurança é menor porque as situações são mais flutuantes e menos possíveis de prever e, portanto, de evitar. São pessoas que frente a determinada pessoa *perdem a língua*, ficam inibidas ou avermelhadas. Ocorre, na verdade, a suspensão momentanea e funcional das atividades psíquicas superiores.

Há quem tenha medo de animais, de qualquer porte ou espécie. Mas este medo não deve ser confundido com *aversão*, que é geralmente provocada. Por exemplo: uma pessoa come camarão e tem uma diarréia. Toma, então, pavor a camarão.

Segundo Ana Lúcia, depende do nível de angústia da pessoa, insistir ou não para que ela vença seu problema:

— Quando a situação é de panico, você vai submeter a pessoa a uma tortura tal, porque o simbolismo está de tal forma real, que ela só vai sentir pavor e não conseguirá ultrapassá-lo. Se o nível fóbico não é muito intenso, a pessoa, através do contato com a realidade, pode chegar ao momento em que o componente fantástico que ela estava atribuindo ao objeto de sua fobia vai desaparecer.

Ela deixa bem claro que isto só acontece em determinado nível, porque senão a pessoa não terá tranquilidade de ver o real.

— E' muito comum — exemplifica ela — na síndrome de depressão, a pessoa não comer. Ela pensa que está sem apetite, mas na realidade projetou uma série de coisas na comida, que na sua concepção pode, por exemplo, estar envenenada. E' uma situação fóbica disfarçada e que você encontra na maioria das pessoas.

Símbolo de uma fantasia

A fobia na criança segue a mesma linha do adulto, sendo mais comum porque a defesa do racional é muito menor.

— Como a criança tem a fantasia e a realidade muito próximas, seu controle da realidade é menor, transpondo com muito mais facilidade de uma para a outra.

Como exemplo, Ana Lúcia cita a fobia de determinadas crianças ao escuro. E' comum que as mães apaguem as luzes e obriguem o filho a dormir no escuro. Em termos psicológicos ela acha difícil dizer se a atitude é certa ou errada, porque em alguns casos resolveu o problema:

— Mas como conduta de maneira geral, eu sou contra, porque você vai submeter a criança a um nível de angústia que ela não está aparelhada para vencer sozinha. Talvez um meio termo fosse o melhor: a mãe ficaria durante algum tempo no escuro com a criança, para que ela compartilhasse com alguém o seu medo.

Já no caso de um fato atingir uma coletividade inteira de maneira intensa, Ana Lúcia afirma que ele se presta então para ser o símbolo de fantasia de cada um. A queda de uma ponte pode provocar um medo coletivo de passar por aquele local outra vez, da mesma maneira que desastres de aviões desencadeiam um certo temor ao avião. Neste caso seria mais uma aversão:

— A pessoa ficar aflita temporariamente por um fato destes é normal.

Ela finaliza acrescentando que qualquer situação de fobia expressa um simbolismo de uma fantasia ou de várias fantasias, condensadas numa coisa só.

ADULTOS NOS JOGOS DA INTELIGÊNCIA

São Paulo (Sucursal) — Pelo menos, a partir de agora, as reuniões sociais não ficarão tão monotonas e a televisão começa a ter uma série de jogos para lhe fazer concorrência. Foram lançados os chamados jogos de adultos que estão sendo anunciados como o "lazer com inteligência." Nesse tipo de jogo, as pessoas têm que participar efetivamente com o raciocinio sem a linearidade dos antigos jogos de salão. Sorte ou azar quase não contam nos jogos de adultos. Em compensação, astúcia, vivacidade e capacidade de pensar são muito exigidos.

— O sucesso dos novos jogos para adultos — explica o psiquiatra José A. Gaiarsa — decorre da *chatice*, do formalismo e da estupidez das reuniões sociais e, assim, qualquer novidade é bem-vinda e o fabricante não está fazendo nenhuma mágica. Numa reunião social comum, todo mundo faz cara de que leva muito a sério tudo o que está acontecendo, quando na realidade não leva. Então, em vez de brincar de fazer cara séria, vamos brincar de uma vez: é mais honesto, mais verdadeiro e acaba sendo mais divertido.

Gaiarsa diz também que um jogo ao trazer o interesse do grupo para o próprio grupo "é excelente, podendo ser uma boa tentativa de desmascaramento da hipocrisia social" e ressalta:

— As pessoas precisam aprender a fazer psicoterapia de grupo sozinhas, pois não há no mundo psicoterapeutas em número suficiente nem dinheiro na quantidade necessária para que todos se submetam aos tratamentos de que precisam.

"Os jogos modernos não são infantis ou de azar. Tudo depende do participante, o único a decidir o destino do jogo, entre milhares de opções"

GO

Lembrando que de acordo com a psicoterapia de vanguarda e muitas linhas da filosofia e antropologia modernas, "a coisa mais característica do homem é que ele é um bicho que brinca." Gaiarsa afirmou que o operário aprende muito mais vocabulário com palavras cruzadas do que fazendo madureza, muita gente aprendeu muito mais economia jogando banco imobiliário do que lendo páginas económicas, muita gente se interessou por política através do War e Diplomacia.

Gaiarsa chegou a sugerir ao Ministério da Educação a contratação de uma equipe para a criação de brinquedos de adultos, "que adiantariam muito mais do que qualquer espécie de campanha educativa, porque na verdade o homem só aprende realmente aquilo que ele aprende com prazer, brincando."

— Qualquer página de jornal repete a eterna verdade: tudo mudou, menos as relações sociais ou grupais. O novo mundo da tecnologia tem o velho homem cheio de maus hábitos sociais, sendo necessária uma mudança importante e urgente.

QUEM JOGA

Pessoas de nível cultural acima do médio, que têm o hábito da leitura e a par dos acontecimentos mundiais — profissionais liberais bem sucedidos, universitários e todos aqueles que fazem parte deste restrito e selecionado grupo — se interessam pelos modernos jogos de adultos atualmente à venda no Brasil.

Para Oded Grajew, diretor da Grow, produtos para recreação — empresa que atualmente lidera os lançamentos — os jogos de adulto funcionam como formadores de grupos, e para que os mesmos tenham unidade é necessário que as pessoas participantes tenham um certo nível:

— Quem não tem condições de acompanhar o grupo vai ficando para trás e automaticamente se desligando do pessoal.

Ainda segundo Oded — engenheiro e administrador de empresas — ao contrário da televisão, onde a participação é passiva, os jogos de adulto exigem uma atividade real, isto é, participação efetiva — entendo isso como uma diferença muito grande dos antigos e clássicos jogos de salão, onde o mecanismo é um só e não muda nunca. Como exemplos, Oded cita o bingo, o ludo, o dominó e alguns tipos de jogos de baralho e conclui afirmando:

— Os jogos modernos não são infantis ou de azar. Tudo depende do participante, o único a decidir o destino do jogo, entre milhares de opções — por isso pode se arruinar ou vencer.

LAZER COM INTELIGÊNCIA

A necessidade de se fazer alguma coisa de útil — mesmo nas horas de folga — é uma constante para pessoas que têm uma atividade muito intensa e sempre estão ocupadas. Segundo os psicólogos, os jogos, para esse tipo de pessoas, sempre funcionam como um estimulo, onde os participantes vêm, de uma forma ou de outra, todos os problemas que enfrentam na vida real.

— Por isso surgiu a Grow, explica Oded Grajew. Em outubro do ano passado, eu e meu atual sócio, Roberto Schussel, resolvemos criar uma empresa que viesse a colocar no mercado jogos para adultos, uma moda quase que crônica nos Estados Unidos e Europa, onde os grupos já se reúnem especialmente para jogar e passam madrugadas com War, Diplomacia e muitos outros que ainda serão trazidos ou adaptados no Brasil.

Ao lado dos testes de inteligência e de aptidão, muitas indústrias norte-americanas estão submetendo seus futuros funcionários a exames nos quais são utilizados elementos constantes nos jogos de adultos. Muitas vezes até, depois das explicações, um grupo de candidatos é posto a jogar. No decorrer do jogo, muitas das facetas de suas personalidades são reveladas, porque a descontração nesse possível tipo de teste é muito grande, sem a rigidez de uma prova tradicional de avaliação psicológica. A IBM paulista, por exemplo, é uma das firmas a usar esse tipo de recurso, fazendo com que os candidatos às vagas que oferece participem do "jogo das empresas", onde cada um recebe instruções de como administrar sua firma. Aquele que tiver melhor rendimento na administração simulada, certamente terá igual desempenho na verdadeira.

WAR

YAM

COMPOSIÇÃO

LANCES À DISPOSIÇÃO

Estão à venda alguns jogos de adultos nas lojas de brinquedos e livrarias da cidade. A relação ainda é pequena, mas os fabricantes prometem novidades para breve, como o Tango, um jogo até agora mantido em segredo.

WAR

O primeiro dos chamados jogos de adulto a entrar no mercado brasileiro foi lançado pela Grow em novembro do ano passado.

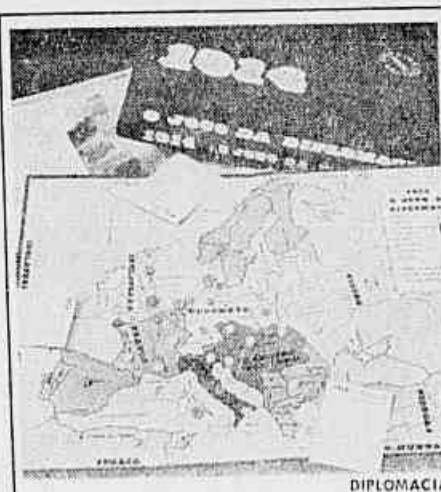
Exigindo entre três e seis participantes, cada um de posse de um exército (direfenciados pela cor), War — ou a estratégia militar — pode durar toda a noite. O jogo começa com cada participante recebendo instruções secretas de destruir o exército inimigo ou conquistar posições, sobre um cartela na qual está a divisão politica do mundo. Será vencedor aquele que primeiro atingir seu objetivo inicial. O jogo exige prudência — saber quando atacar e quando recuar — astúcia — qual é o objetivo do meu adversário — e muita vivacidade para saber quando se está sendo diretamente pressionado.

Todo fator sorte — ou azar — pode ser compensado pela habilidade do jogador em perceber as situações nas quais se está envolvendo ou criando. Seu preço médio é de Cr$ 90,00.

DIPLOMACIA

O jogo da sutileza e como o próprio nome indica, dos acordos, das alianças e das trocas. Diplomacia se desenvolve sobre o mapa da Europa no começo do século, com cada participante — entre três e sete — representando uma das grandes potências que no começo deste século se preparavam para a Primeira Guerra Mundial.

O objetivo final do jogo é o controle final da Europa. Para se chegar a isso, tudo é permitido. Como na vida real, o mais importante é a capacidade de sobrevivência, cada vez mais fortalecido. Preço médio Cr$ 60,00.

DIPLOMACIA

"O sucesso dos novos jogos para adultos decorre da chatice, *do formalismo e da estupidez das reuniões sociais e, assim, qualquer novidade é bem-vinda e o fabricante não está fazendo nenhuma mágica"*

GO

Segundo alguns, bem mais completo que o xadrez, porque a perda de uma peça não implica necessariamente na perda do jogo, o Go surgiu há dois mil anos na China. E a exemplo do xadrez, existem espalhadas em todo mundo milhares de associações que se dedicam à prática do Go e diversas vezes já jogaram entre si seleções dos mais variados paises da Europa.

Para Oded Grajew, o Go revela a capacidade dos chineses de ampliarem as coisas consideradas simples, o que leva a uma elite intelectual "a saborear os charmes da abstração matemática".

O Go é simples de aprender, mas complexo de ser jogado. Consta apenas de um tabuleiro quadriculado para duas pessoas usarem com pedras brancas e pretas. Todas as ações se desenvolvem em "campos de batalhas diferentes", ao contrário do xadrez que tem como objetivo final a captura do rei inimigo. Criado por dois matemáticos chineses foi durante "séculos patrimônio sagrado dos chineses". Preço médio Cr$ 65,00.

YAM

Um nome oriental para um produto desenvolvido inteiramente no Brasil. Seu desenvolvimento é baseado no lançamento de dados: cada participante é que deve escolher quantas vezes jogar, com quantos dados fará a prova e qual parte da tabela Yam para contagem de pontos deverá ser preenchida.

Custando cerca de Cr$ 25,00, é sofisticado a ponto de permitir que apenas um jogador passe horas desafiando a si próprio, sem possibilidades de se enganar ou fazer jogadas desonestas. Yam tem cinco dados, uma tabela de marcação de pontos e copinho para lançamento.

COMPOSIÇÃO

Cartas especiais de baralho, com letras e números, uma pequena ampulheta de areia para a marcação do tempo, o Composição reúne de duas a seis pessoas.

Os objetivos do jogo são vários: formar com cartas palavras continuas, longas ou pequenas; fazer um completo tabuleiro de palavras cruzadas; jogar com parceiros — enquanto um inicia a palavra o outro se encarrega de completá-la. Seu preço médio é de Cr$ 40,00.

OPINIÃO

O primeiro dos lançamentos da Estrela no setor de jogos de adultos, pretende ser uma análise de grupo, "provocante e reveladora", onde os participantes podem opinar livre ou secretamente sobre as pessoas presentes. Vencerá aquele que alcançar um total de pontos previamente combinado. Preço médio Cr$ 60,00.

LEILÃO DE ARTE

O mais recente lançamento da Estrela no mercado de jogos de adulto. Reproduz com fidelidade as emoções da compra e venda de quadros famosos, reproduzidos em cartelas com a assessoria da direção do Museu de Arte de São Paulo. Cada um dos seis jogadores recebe, inicialmente, um quadro e a quantia de Cr$ 1 500 mil. Além disso, recebe um cartão-valor, que tem como objetivo determinar quanto vale o quadro a ser comprado, que pode ser até uma falsificação.

Numa cartela clássica, o jogador move seu peão de acordo com os pontos obtidos no dado. Em cada casa que o peão indicar, haverá uma situação especifica: leilão bancário, quando todos disputam o quadro de maior valor; leilão particular, pelo qual o jogador põe à venda uma de suas telas e muitas outras situadas, nas quais estão reproduzidas as emoções de um leilão de arte. Cr$ 80,00.

ESPECULAÇÃO

O jogo promete "riquezas aos jogadores que investirem certo" e garante que a bolsa é "acima da sorte, estratégia e bom senso". Cada jogador recebe um capital inicial de Cr$ 80,00 para comprar ações de quatro companhias: Unimotors, Petrosul, Cobratel e Açobras. A compra e venda é feita de acordo com cartões, chamados "tendências da bolsa". Esses cartões devem ser mantidos em segredo até o final da rodada, quando um jogador **(o corretor)** vai assinalando no **quadro de cotações** todas as alterações sofridas pelas ações, guiando-se pelas informações contidas nos cartões. No fim de 12 rodadas é feito o levantamento do **ativo** de cada jogador, somando o dinheiro que possuir e o valor das ações. Ganha quem tiver o maior lucro. No caso de ninguém ganhar, é vencedor quem tiver o menor prejuízo. O preço médio é de Cr$ 35,00.

DUCA 6

A base é a mesma do jogo de damas: tem-se que levar as peças de um lado para seu lado oposto, podendo saltar as do adversário com jogadas verticais, horizontais ou diagonais, mas sem retirar nenhuma peça do jogo. A diferença do jogo de damas é que no Duca 6 todas as peças são idênticas, apenas o fundo tem cores diferentes. O jogador além de usar de estratégia, deve ter memória para guardar quais são as suas peças e quais as do adversário. Se mexer com as peças do inimigo, deve voltar para o ponto de partida. Podem jogar até quatro pessoas. Preço médio Cr$ 68,00.

BANCO IMOBILIÁRIO

Com um capital inicial, o jogador pode comprar terrenos na Avenida Brasil, Nossa Senhora de Copacabana, Princeza Isabel, Vieira Souto, ou em São Paulo na Avenida Rebouças ou no Morumbi, pagando de acordo com valorização real. Ou então pode ser proprietário da Eletrobrás, de companhias de aviação, de ônibus ou mesmo do metrô, que no jogo já está em funcionamento. Cada adversário que passar pelas suas propriedades é obrigado a pagar um aluguel ou uma taxa pelo seus serviços. Mas como as propriedades trazem alguns encargos, o jogador tem de pagar imposto de renda e melhoramentos nas suas fábricas e imóveis. E quando tiver sem dinheiro pode hipotecar sua propriedade. E para se salvar de uma falência, que obriga o jogador a sair do jogo, tem sempre uma loteria esportiva. Podem jogar quantas pessoas quiserem. O preço médio é de Cr$ 50,00.

O consumo do modismo

NORMA COURI

Autodefesa, reação ao estabelecido, tentativa de inovação, fuga ao futuro, volta ao passado ou qualquer que seja a definição dada para os modismos, eles vão sendo consumidos sem que a maioria de seus seguidores tenha a consciência de estar marcando uma fase. No final, a atitude de uns poucos acaba se alastrando e é quando surgem os modistas, **seguidores folclóricos do industrialismo — a defesa do** establishment, **que comercializa os símbolos do protesto. É o modismo que torna vedetes os cursos de Psicologia e Comunicação, que traz de volta os discos de Nora Nei e Bill Halley, que faz os rostos de Marilyn Monroe e Humphrey Boggart reaparecerem nas telas, que permite o acrílico e as rendinhas da vovó coexistirem pacificamente. E foi também a moda que forçou as pessoas a adotarem frases e palavras cada vez mais curtas, um código particular, repleto de** sem essa, já era, falou, bicho, amizade, barato, curtição. **Não tão alienados quanto possam parecer, os modismos têm vários pontos comuns e um deles, que se espalha principalmente nas roupas, nos filmes e nos discos, é ainda a** nostalgia, **o movimento de volta ao passado, de** reprise

O modismo é a maneira de marcar a distinção entre o grupo a que se pertence e os demais

A linguagem como código

— O vocabulário juvenil, pelo menos na área carioca, é pobre. Seria mais: seria limitado, piriático, efêmero, incompetente, iniciático. Mais ainda: refletiria um psiquismo visual ou táctil, talvez olfativo até, mas incapaz de alcançar níveis mais altos de abstração. E haveria para esses novos meios até diagnósticos: tal vocabulário revelaria traços de escapismo, de recusa, de autodefesa, de gregarismo etário rejeitado, de conflito, de incultura de ignorancia.

Foi assim que o filólogo Antônio Houaiss definia o vocabulário da juventude que, recriado a cada dia, é de uma pobreza alarmante enquanto código de comunicação. Afonso Romano de Sant'Ana, diretor do Departamento de Letras e Artes da PUC, dá o seu depoimento:

— Até há pouco tempo, o indivíduo de 20 anos era considerado criança. O adolescente ainda não existia como instituição. Hoje, com 13 anos — e mesmo antes — o menino já está na sua, porque de repente o espaço entre 13 e 20 anos ganhou nome. Passou a ser povoado pelos adolescentes e como — segundo a Antropologia e a Linguística — é linguisticamente que as sociedades se definem, eles foram forçados a se organizar linguística e defensivamente.

— Assim, os adolescentes passaram a falar uma língua que não era de ninguém, e nela os adultos não podiam penetrar. E' uma linguagem beckettiana, onde o meio é a mensagem porque o significante (conteúdo) é o significado (forma). Na verdade, o significado não existe em si, é aleatório, e o curto repertório de frases é compensado pela combinação de gestos. Eles falam pouco porque não sabem muito.

— Mas esse repertório limitado funciona como código: só quem o conhece consegue se comunicar. Com suas turmas de motocicleta, de surf, e com sua linguagem específica, os adolescentes criaram uma sociedade fechada e todo um modismo que rapidamente — incentivado pela televisão e pelo generation gap, passou a ser consumido também pelos adultos. Houve uma comercialização linguística, uma dessacralização, e assim já não se sabe onde começa a língua e onde termina a gíria, o modismo.

O positivo e o negativo

— O modismo não é um fenômeno de nossos dias pois não é de hoje que os grupos sociais sentem a necessidade de se diferenciar dos outros. Pode-se dizer que o modismo é a maneira de marcar a distinção entre o grupo a que pertenço e que prezo, dos demais. Também não é novidade que o prazo de duração dos modismos tenha-se tornado muito mais rápido. Desde a gíria até as correntes intelectuais tudo é mandado com violência ao cemitério dos trastes — diz Luís Costa Lima, professor do Departamento de Sociologia da PUC, autor de Estruturalismo e Teoria da Literatura.

— Considerando as diferenças dos modismos entre nós, verifica-se que, basicamente, ele tem a ver com o nosso complexo colonial. Por causa desse complexo colonial estamos sempre prontos a rapidamente adotar a veste, o ponto-de-vista e o comportamento das metrópoles. Tudo isso às pressas, sem a deglutição necessária.

Esse fator pode explicar dois fatos assinaláveis: a curtição **do passado e a gíria dos iniciados. A** curtição **do passado, de que deriva a nostalgia, se ajusta de um lado ao atual** espírito americano, **assombrado com a destruição prática dos ideais aprendidos.**

Na gíria iniciática também entra o fator citado. Trata-se de um mecanismo de se mostrar em dia (hoje estou muito fissurado **é mais** prá frente **que** tô na minha, bicho **e muito mais do que** essa é quente**) e, ao mesmo tempo, de se distinguir e se defender dos valores veiculados pela linguagem que se ouve e se lê. Mas seria exagerado dizer que essa explicação é bastante. Sem dúvida, o gosto pela mochila nas costas, a atração pelas cidades não exploradas, o** camping **fora dos lugares demarcados são um efeito da fuga da cidade, difundida pelo cinema. Mas o mimetismo não se daria se também entre nós as grandes cidades já não fossem grandes cogumelos de poluição.**

Sem dúvida a linguagem iniciática em muito reflete o hippie **do cinema e cria a sensação de se estar sendo crítico, quando apenas se reproduz, em escala verbal, o requintado mecanismo de diferenciação social da sociedade capitalista.**

Mas por outro lado, não teria a propagação conhecida caso não houvesse, para falar como Drummond, um grande congresso do medo **envolvendo a linguagem, quer oral, quer escrita.**

A saudade que veio

"As vezes parece" — afirma Gerald Clark, no Time *— "que metade da população (americana) gostaria de dançar de rosto colado com Fred Astaire e Ginger Rogers num grande baile dos anos 30 e que a outra metade adoraria se juntar à dupla Humphrey Bogart/Ingrid Bergman para murmurar:* Play it again, Sam; play *As Time Goes By."*

Nas telas de cinema, o movimento de nostalgia é explicado por José Carlos Avellar como um escapismo à violentação do homem pela realidade.

"Um dos fatores responsáveis pelas apresentações nostálgicas foi a televisão, que apareceu como grande concorrente do cinema. Criou-se, por isso, um acordo, e a televisão passou a só apresentar filmes produzidos há mais de 10 anos. Esses filmes pertencem a um momento do cinema em que a comunicação com o público era fácil: são da época em que se ia ao cinema sem se importar com o filme que estava passando. A expectativa era outra. O mundo mostrado na tela era sempre ingênuo e o enfoque muito suave."

— Por isso, as sessões nostálgicas funcionam como um refresco, um paliativo. Enquanto nos bang-bangs de hoje o sangue pula por todos os lados, nos da década de 40 o bandido caía morto no chão e o filme acabava. Foi a própria televisão que mudou o nível de informação do público e trouxe o realismo: quem assiste filmes pela televisão, também assistiu aos documentários da guerra do Vietnã. Assim, o mesmo veículo que é usado para informar a violência do mundo, recebe um contrapeso para mostrar que os homens são bons.

— Casablanca *é um exemplo. Foi filmado em 43, no auge da guerra, quando os campos de concentração estavam cheios, Londres era bombardeada e a França dominada pelos nazistas. Mas o filme não apresenta uma única cena de violência. Se o cinema como* Usina de Sonhos *já representava nessa época uma espécie de fuga, hoje, com toda a violência marcando o produto cinematográfico moderno, é uma enorme válvula de escape.*

— Ao lado das apresentações nostálgicas, o cinema político aparece como outro modismo, representado por Chagrin et la Pitier, A Classe Operária, O Atentado, Estado de Sítio, O Caso Mattei, Sacco e Vanzetti, *a série de filmes americanos sobre nazismo e outros que, não propriamente políticos, refletem, assim mesmo, uma preocupação política.*

A pacífica convivência

Nas bocas escuras das mocinhas modernas e nos vestidos, brilhantes e colantes, revive a moda da vovó. De repente, há um gosto de passado espalhado por toda parte.

O cenário varia entre a década de 20 e a de 50, mas é apenas parte do vestuário adotado no Brasil que, seguindo os passos da moda européia, também mistura as rendinhas da vovó com o acrílico e os metais. Hugo Rocha, criador e executor de roupas para homens e mulheres há 25 anos, mostra o atual panorama do vestuário brasileiro.

— A época dos anos 30 era gloriosa. **Com o escandalo do** charleston **surgiram as franjas e os superdecotes nos vestidos ultracurtos, e o retorno a essa moda começou por uma necessidade da mulher se afirmar perante o homem, de ser novamente o alvo de atenções. A mulher de hoje está emancipada e assim, ao mesmo tempo em que aceita o retorno dos babadinhos, dos xales amarrados como turbantes, dos velhíssimos lenços franjados, dos chapéus com broches, desabados, bem Greta Garbo, ela exige o transparente, a calça de brim moderníssima bordada com contas e penas de araras, o** patchwork, **o acrílico, o metal.**

— A costura é de curtição **e de criação, porque a moda está aberta para tudo. Já não há mais a roupa de ocasião. A pantalona serve tanto para a recepção de manhã como para o teatro à noite e às vezes até para o trabalho. Também já não há mais preconceito de idade porque os tempos modernos trouxeram a emancipação sexual e a mulher está mais preocupada do que nunca em se manter jovem.**

— Tudo está tão livre que o próprio vestido de noiva, que vem resistindo no branco há tanto tempo, agora é verde, amarelo, rosa, azul, sempre aproveitável, e na maioria das vezes é o noivo com seu terno de tussor **branco quem mais se destaca. Aliás, os homens estão penetrando com toda força no panorama da moda. São exigentíssimos quando pedem recortes, pespontos, ternos com aplicaçõezinhas e bordadinhos, saltos** carrapeta. **Querem tecidos bem brilhantes e não dispensam as pulseirinhas, os coloridos estranhos — o rosa já deixou de ser** grilo **há muito tempo. Finalmente, reconheceram que o machismo** já era.

O tom saudosista

Ao mesmo tempo em que os saltos estratosféricos de Carmem Miranda voltam a ser usados, o disco Coração Materno, *de Vicente Celestino, volta a tocar na vitrola. Tudo um reflexo do movimento nostálgico que, nos Estados Unidos, faz as gravações doos musicais das décadas de 30 a 50 virarem* hits *e torna os discos de Al Johnson, Gene Kelly, Elvis Presley, Pat Boone, Bill Halley e Little Richard, a maior bossa das reuniões. Assim, os bons tempos de Nora Nei, Jamelão, Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo e Francisco Alves também ficaram em moda no Brasil. E, segundo Julio Hungria, esse modismo começou com Caetano Veloso que, com sua sensibilidade, percebeu a tendência da época.*

— Caetano foi o primeiro a buscar músicas antigas, e foi logo seguido por Betania. Mas aqui o movimento de nostalgia tem o seu ponto de referência em tempos mais recentes. Noel Rosa não é cantado atualmente como Nora Nei ou Dick Farney. A nossa nostalgia é a dos anos 50 em diante e é aí que reaparecem Lupiscínio Rodrigues, Adelino Moreira, Tito Madi, Celi Campelo.

— Mas não se pode acreditar nesse modismo como coisa fabricada. Esse repertório saudosista não foi fabricado pela indústria — o mercado não cria a tendência, apenas procura satisfazê-la — e sim pela música alienada, pela falta de renovação no panorama musical, causada principalmente pelas proibições, pela impossibilidade de se estudar música e pela posição cada vez mais difícil dos direitos autorais no Brasil.

— Como não se pode consumir uma música integrada no panorama social, o jeito é voltar-se para o lado estético. Aí resta a lembrança do ruidoso protesto dos anos 60, em termos musicais, ou a música pop *— Alice Cooper e os revolucionários Beatles; no Brasil, Paulo, Cláudio e Maurício, Karma, Terço, Diana e Stul, Caetano, Milton Nascimento entre outros (Chico, como não está preocupado em modificar nada, funciona principalmente para os de 30 anos). Isso considerando, é claro, a faixa universitária, porque quem vende mesmo discos no Brasil é Waldick Soriano. Nesse caso, Waldick não seria um modista e sim um reflexo do povo brasileiro. Modistas foram Roberto Carlos — quando tocava violão em 62 imitando João Gilberto — e Vandré, um meio-modista do protesto.*

tango

Um chapéu sobre um cachecol, à frente da ruela úmida que encima um lampião — o som do bandoneón (instrumento musical típico, inventado pelo alemão Henri Band) e voz com inflexões arrebatadas a passear por uma letra supertrágica. Ou então, o círculo iluminado do cabaré, onde, depois de uma espécie de taconeo anunciador, descadeiram-se o apache e a companheira, levando ao infinito os efeitos do compasso binário. Ou, em suma — para ficarmos mais líricos — num muro de arrabal ou à beira de uma lareira, sonham ou choram, a mocinha casadoira ou a velhinha costureira, a ausência do amado ou filho, cristalizada no tango que ficou. São estes alguns flashes do estereótipo ou da caricatura. Entretanto, o tango não é nem nunca foi só isto; os canais deformaram a informação. O tango, sob o aspecto cultural, é tão importante quanto o nosso samba, o fado português ou a valsa vienense

DO POVO ATÉ PIAZZOLA

Para Piazzola era preciso "romper os moldes clássicos do tango, exaltando suas possibilidades estéticas, na base de tratamentos harmônicos e rítmicos modernos"

JOSÉ LINO GRÜNEWALD

TOCA tangó, tang, tangir tangere... A origem do termo é polêmica ou é produto ou cunhagem de várias afluências. Pode ser africana, pois, no Prata, no período colonial, os negros, ao acionarem seus instrumentos de percussão, falavam em **tocá tangó**. Ao mesmo tempo, era **tang** (apalpar, tocar). Ainda havia também a expressão **tambo**, ou seja, os bailes negros e seus recintos. E os traços do fandango. Já, pela vertente hispânica, proviria de **tangir** (tocar instrumento), a emergir do verbo latino, **tangere**. Ou **tango, tanga** — mesa onde se jogava o chito, desde os tempos da Grécia antiga. Enquanto isso, na Colômbia, os índios usavam a palavra com a significação de rolo de tabaco.

Na forma musical, cruzamentos do candomblé com a habanera, da milonga com o tango andaluz. Além de pitadas de polca ou mazurca. Na interpretação vocal, criou os sucedâneos dos **payadores** (cantores que se acompanhavam do violão).

Este gênero de música popular tem linhagem cultural complexa. As margens **(orillas)** da rica Buenos Aires, que começava a surgir como pequena Europa incrustada na América do Sul, formava-se uma população sem perspectivas de integração e oriunda de núcleos os mais heterogêneos entre si. Eram os assim chamados **orilleros**. Nos bairros miseráveis, não eram só os pobres por natureza: a eles, juntavam-se os deserdados ou sem classe, isto é, malandros, meretrizes, veteranos de guerra abandonados pela sociedade, fugitivos da prisão ou gaúchos pobres, que fugiam de meios rurais em decadência.

Basta lembrar Brecht e a sua **Opera dos Três Vinténs**. Um meio que se ia organizando contra a grande cidade (Buenos Aires). Leis próprias e liderança de criminosos e rufiões, sempre admirados. Lá também arribavam os estrangeiros — gringos, galegos — ou seja, levantinos, espanhóis, polacos, turcos, italianos, franceses, etc. Enfim, chegavam, em para elo, os **compadres**, homens ainda de ar senhorial, que haviam abandonado suas propriedades do campo. **O compadre** mantinha o orgulho da nobreza e, pouco a pouco, em contraposição, surgiu a figura do **compadrito**, o indivíduo sem [illegible] que sonhava ser valente.

E é uma ambiência assim peculiar que vem a gerar um subsistema linguístico, tal como o **lunfardo**, acompanhado dos mecanismos mais artificiosos do **vesre** (revés), método de inversão das sílabas das palavras — por exemplo: **tango é gotan, tiempo é potien**.

O lunfardo com o seu poderio imagético e alusivo, com a sua fascinante riqueza metafórica, não é apenas uma gíria. Era espontâneo, geralmente, na criação dos termos, mas, também, fruto de convenção de uma determinada classe (ou anticlasse), destinado a dificultar o encontro com a lei da grande cidade (ou classe) inimiga. Escudo verbal — aliás a palavra, a princípio, era aquela pela qual se autodesignavam os ladrões de Buenos Aires. Federico Cammarota (**Vocabulario Familiar y del Lunfardo**) compara mesmo este sistema portenho ao dizer secreto dos sacerdotes do antigo Egito ou à formação do **argot**, na Idade Média.

De quaquer modo, se os marginais não tomaram Buenos Aires, o **lunfardo**, pela canção, pelos poetas, incorporou-se ao espanhol falado no Rio da Prata. Como exemplo, alguns termos, a identificar o pitoresco original: **mate**, significando cabeça; **bobo**, por relógio (trabalha sem parar e sem receber pagamento); **pelar** — tirar o dinheiro; **mina** — mulher (aquela que é explorada como mina de ouro); e, para o gigolô, personagem básico nas letras de tango, um folguedo de designações: **cafiolo, cacalisa, cafisho, canfli, canflinfero, cafirolo**.

A gíria brasileira, diga-se, bebeu firme nas águas do **lunfardo**. São dezenas de termos, ainda moeda corrente de nossa fala: **cana, bacana, engrupir, otário, escrachar, mina, michê, estrilar, cabreiro, punguista, patota** (na Argentina, moços elegantes, que, aos grupos, iam aos salões e **dancings** provocar arruaças).

O tango começou a nascer entre os decênios de 1870 e 1880. Em maneira de dança. Segundo Francisco Garcia Jimenez (um dos maiores letristas do gênero, na sua fase de apogeu), foi nos Mataderos del Sud, depois chamado **Corrales Viejos**, antiga cancha que servia até para rinha de galos. A dupla de dançarinos: o homem manejava os pés "como se vivesse à ponta de faca"; a mulher, cambiante, "entre a leveza da pluma e as revoluções sonoras de uma vendedora de galinhas."

Obra de precursores anônimos, que improvisavam e dançavam nas noites marginais. Mistura de raças: negros, mulatos, brancos, nativos ou gringos. Jorge Luis Borges (em **Evaristo Carriego**) considera que o tango, de fato, nasceu nos lupanares. Alguns até que, no início, possuíam letra, logo após a expansão por outros **dancings** e cabarés. Os mais famosos do fim do século eram **La Flauta de Bartolo** ou **Dame la Lata** (fichas de metal, com as quais os concorrentes pagavam às dançarinas que as colocavam presas na liga das meias).

Como toda música popular, permanecia, de início, repudiada pelas classes mais ricas e, então, como era da **pesada** a letra sumiu por um período. Foi quando o tango se estilizou e viajou à Europa. A época dos primeiros grandes compositores conhecidos — já era música popular: Dom Angel Villoldo, jornalista e poeta, autor de **Eu Choclo** ou **El Porteñito**, ou Enrique Saborido, autor de **La Morocha**, o primeiro a chegar à Europa.

O tango virou glória — dança internacional. Grandes bailarinos, como El Vasco e, principalmente, El Cachafaz, que morreu em 1942, com o coração pifando em pleno palco de Mar del Plata. Quanto a Rodolfo Valentino ficava simplesmente **esnobado** — para os argentinos, o seu dançar era um **burlesque tango**.

Foi então que, em 1917, no Teatro Esmeralda, Carlos Gardel (Charles Romuald Gardès — Toulouse, 11/12/1890 — Medellin, 24/6/1935 — o maior intérprete do tango, o maior cantor da América Latina, no século) sacode o público, cantando **Mi Noche Triste** (**"Percanta que me amuraste/ en lo mejor de mi vida..."**), de Pascual Contursi e Samuel Castriota. Estava inaugurado o tango-canção — segunda etapa da grande fase de ouro. O mesmo Gardel — que, até então, só gravava canções, **tonadas, cifras, milongas, estilos** — se encarregaria de, através do disco (mais de 700 gravações), fazer o tango girar pelo mundo. Alguns são sucessos internacionais até hoje, como **La Cumparsita, Adiós Muchachos, Mano a Mano, Mi Buenos Aires Querido**. Muitos cantores de vários países incluíram versões do tango em seu repertório, mas, evidentemente, nenhum igualou Gardel na interpretação. Em grande parte de sua carreira, acompanhado só por guitarras (no início, em dupla com José Razzano), em parte da fase final, por orquestra, ele também registrou com brilho peças do repertório internacional, como a famosa valsa das campainhas, a **Gigolette**, de Franz Lehar, ou a campeã dos lenços molhados, a **Ramona**, que carregava fama de dar azar.

Daí, a fase áurea das letras, entre 1917 e a década de 40. E os grandes versejadores: Pascual Contursi, Francisco Garcia Jimenez, Enrique Cadicamo, Cededonio Esteban Flores ou Enrique Discépolo, este último, talvez, o maior de todos, uma espécie de Noel Rosa portenho, mesclando niilismo e sátira com imagens criativas, insólitas (**"no hay ninguna verdad que se resista/ frente a dos mangos, moneda nacional"**). Aliás, as letras de tango, com suas metáforas, rimas-surpresa, assonancias constantes, já vêm sendo objeto permanente de estudo, como é o caso de Idea Vilariño (**Las Letras de Tango** — Ed. Shapire), Daniel D. Vidart (**Sociologia del Tango** — Revista del S.O.D.R.E. — Montevideo, n.º 4 — 1954) ou Dario Canton (**Gardel, a Quien le Cantas?** — Ediciones de la Flor).

A temática, por seu turno, padronizada: glória e/ou decadência da prostituta, lamento ou ufanismo do gigolô (que está para o tango, como o malandro para o samba de velha guarda), um pouco de romantismo modelo **jeune fille**, tragédia (marido enganado & adjacências) ou invocação à bebida, como sonho ou fuga. Enfim, o culto da mãe (quase inexistente em nossa MPB), que dá certos foros edipianos ao tango. Isto, também, foi abordado, entre outros, por Fernando Diego Astigueta, escritor e psiquiatra argentino em **La Mentalidad Argentina en el Tango y sus Modismos** — (**Journal of Inter-American Studies** — Univ. de Miami — vol. 7, nº 1, 1965).

Com uma forma de concepção menos flexível que a do samba, já, de início, seria natural que inovações no tango provocassem maiores reações. A nossa música sempre comportou a **bossa** ou o **breque** — um convite aos mais audaciosos. Mas, na realidade, a revolução na MPB argentina começou antes que aqui. Já por volta de 1945, aparecia a escola vanguardista da **guardia nueva**, caracterizada pela elisão definitiva da forma dançável do tango. Entre eles, Horacio Salgán, Mariano Mores, Argentino Galván, Osmar Maderna e, principalmente, Astor Piazzola (nascido em Mar del Prata, em 1920), que, aos 12 anos, acompanhara Gardel com **bandoneón**, já obtivera vários prêmios nacionais e internacionais, fizera música para filmes e havia abandonado a orquestra de Anibal Troilo, da qual era arranjador e bandoneonista. Piazzola desejava "romper os moldes clássicos do tango, exaltando suas possibilidades estéticas, na base de tratamento harmônicos e rítmicos modernos". E' a mesma intelectualização que, pouco mais de 10 anos depois, viria a aparecer com a nossa Bossa Nova, embora, no princípio, sem a mesma intencionalidade teórica e criativa de Piazzola. Mas, apesar de predecessor, Piazzola teve menos sorte que os inovadores daqui (ele próprio declarou, na semana passada, que, no Brasil, vende o dobro dos discos em relação ao seu país).

RESTARIA indagar se, tal como ocorre com os nossos experimentalistas, grande parte do que Piazzola faz é tango. Se for, a camuflagem harmônica é tamanha que o bom senso manda dizer que não. Mais ainda: não é sequer música popular — sua obra é tão erudita, como parte daquela de nosso Caetano Veloso. Não se trata de escalonar valores pelo gênero, e, sim, de constatar um fato. Geralmente no mundo ocidental, só se pode conceber música popular com a predominancia da melodia, do assobiável, daquilo que é possível ser feito sem maiores elocubrações intelectuais. Como uma pintura primitiva, ou "pega" ou não "pega", dispensando o seu significado (ou significante), e o mecanismo de impacto, explicações prévias e/ou póstumas. E, se como toda música chamada de popular, teve o tango a sua formatividade como fruto de uma elaboração cultural coletiva anônima, certamente não irá acabar com um dó de peito individual. Pode acabar (ou se transformar), porém nas mãos daqueles que o criaram.

ASTOR PIAZZOLA VISTO POR CASSIO LOREDANO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1973

CADERNO RJ

JORNAL DO BRASIL

Obras do Distrito prejudicam Campos

O Distrito Industrial de Campos, apontado como a solução para o desemprego na região Norte fluminense, começou a ser implantado há seis anos e até agora não teve as obras de infra-estrutura concluídas, embora a empresa estadual responsável por sua criação afirme que o seu projeto vem sendo copiado por outros Estados.

Centro de uma região problemática, Campos funciona como cidade pólo do êxodo rural dos municípios daquela região fluminense e do Sul do Espírito Santo; por isso, tem uma população favelada estimada em mais de 50 mil habitantes, composta por pessoas sem qualquer habilitação profissional.

O distrito industrial ficará localizado na fazenda do Alto, onde falta muita coisa para que os lotes industriais sejam entregues aos empresários que desejarem implantar as suas empresas naquela cidade. Não existe ainda rede de energia elétrica, de águas e esgotos e asfaltamento nas ruas que cortam as áreas reservadas para indústrias.

Em Campos, devido à morosidade das obras, o clima é de desanimo quanto à sua conclusão. Os lideres empresariais argumentaram que a região já sofre a influência do Espírito Santo, que oferece muitas facilidades para a implantação de novas indústrias, inclusive os incentivos fiscais concedidos pela legislação federal.

Em Niterói, porém, na sede da Companhia dos Distritos Industriais o ambiente é outro. Há otimismo quanto ao sucesso da iniciativa, porque, segundo revelam, 42 grupos empresariais já demonstraram interesse em investir na área industrial de Campos, alguns formados por organizações internacionais.

Enquanto isso, na área reservada para o distrito, com muita dificuldade, são realizadas obras de infra-estrutura, e, em Campos, para dar o exemplo, grupos comunitários se associam visando à criação da indústria pioneira do distrito. Que poderá representar a redenção para uma região sacrificada por um tipo único de economia, baseada na atividade da agroindústria açucareira, que atualmente atravessa uma fase de progresso com automação, o que representará maiores contingentes de trabalhadores ociosos (página 6)

Polícia ajuda jovens viciados a se recuperar

"**Se você não pode ajudar, não nos critique. Tenha sentimento e respeito a nossa recuperação**" — são frases-apelo de rapazes viciados em tóxicos recolhidos pela polícia a uma dependência improvisada da Delegacia de Costumes e que aguardam a conclusão das obras do Hospital Heitor Carrilho, para onde serão transferidos e terão um tratamento acompanhado por médicos. A Secretaria de Segurança será responsável pelo novo hospital, garantindo médicos e assistência aos internados até a sua total recuperação. No setor especializado no combate aos tóxicos, há muito otimismo: as estatísticas dos últimos meses mostram que caiu o consumo de drogas, depois de uma campanha intensiva de esclarecimento de pais e advertência aos jovens sobre os perigos dos tóxicos. (Página 3)

Banana é cultura que ainda tem método primitivo

Os métodos da cultura da banana ainda são primitivos no Estado do Rio, com os agricultores preocupados com a colheita e sem dar muita importancia às plantações, embora a atividade seja a quinta em importancia no setor de produção primaria — mais de 320 mil cachos por ano comercializados através de intermediários. As dificuldades de comercialização levam o consumidor do Grande Rio a comprar bananas produzidas em São Paulo e no Espírito Santo, de melhor qualidade. No campo, os técnicos apontam um baixo rendimento por hectare de terra, culpando também o desinteresse dos produtores, que vivem ainda do sistema extrativo. No Estado do Rio, os maiores produtores estão localizados nos Municípios de Itaguaí, Mangaratiba e Magé, que, juntos, perfazem 40,7% da producão total de banana no território fluminense. (Página 7)

Hotelaria

A profissão de garçom está rendendo hoje, nos hotéis de luxo, salários de até Cr$ 5 mil, exigindo-se, porém, uma qualificação profissional acima daquela adquirida pela prática. Eles e outros profissionais de hotelaria começaram a ser formados em escolas regulares, como a mantida pelo Senac, em Niterói, que conta inclusive com um restaurante experimental. O Estado do Rio tem boa potencialidade turística, oferecendo atualmente 12 500 leitos dia, o que representa um bom mercado de trabalho para quem frequenta a escolinha do Senac, cujos cursos são mais caros que os de nível superior, em termos de custo do aprendizado, porque é gratuito para seus alunos. Há exigências para a matrícula no curso de hotelaria: nível escolar acima do segundo ano ginasial e aptidão para a profissão comprovada em testes vocacionais. (Página 2)

Governo manda restaurar casa de Casimiro

Casimiro de Abreu, o autor de *As Primaveras*, vai sair do esquecimento a que foram relegados os poetas fluminenses, entre eles, Alberto de Oliveira e Fagundes Varela: o Governo providencia a restauração de sua casa e do túmulo onde está enterrado em Barra de São João. O abandono de um patrimônio histórico ameaçava desaparecer com os últimos vestígios da vida do poeta de *Meus Oito Anos*. (Página 4)

A experiência do Centro de Ensino Integrado de Petrópolis, onde a liberdade dos alunos não foi sacrificada em favor do aprendizado, é considerada a mais importante da rede oficial de ensino do Estado. A disciplina, dentro do sistema de liberdade de opções, deixou de ser um problema na escola, enquanto um sistema integrado funciona nos diversos setores, desde o de alimentação até o de aulas práticas de ensino profissionalizante. A implantação da Reforma do Ensino não tem encontrado qualquer dificuldade no estabelecimento, que conta com mais de 4 mil alunos, de diversos níveis sócio-econômicos. A atividade extra-escolar é levada a sério, como a experiência do aprendizado do xadrez, que já deu até um campeão da cidade, título conquistado em disputa com jogadores de muita experiência. (Página 5)

FEB abrirá desfile de 7 de Setembro

O Grupamento de ex-Combatentes da FEB vai abrir sábado, às 9 horas, na Avenida Amaral Peixoto, em Niterói, a parada militar de 7 de setembro, que será assistida do palanque oficial pelo Governador Raimundo Padilha e pelo Comandante da II Brigada de Infantaria, General Oziel de Almeida Costa.

O desfile, presidido pelo Chefe do Estado-Maior da II Brigada de Infantaria, Coronel Helber Penha Vale, contará com contingentes do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar, Centro de Armamento da Marinha, Tropas Especiais do Exército, 3º RI, 56º Batalhão de Infantaria, Companhia de Guarda do Presidio do Exército e Polícia Militar.

Participarão do desfile, ainda, o Grupamento Motorizado composto de viaturas do 3º RI, 3º Batalhão de Infantaria, 56º BTL de Infantaria, 30º Grupo de Artilharia de Campanha, 1º CACosM (Forte Imbui) e Polícia Militar, além do Grupamento a Cavalo da Polícia Militar.

Após a parada militar, desfilarão cerca de 5 mil alunos dos estabelecimentos de ensino do primeiro e segundo graus. Todo o tráfego no centro da cidade, à exceção da Avenida Churchill (Rua da Praia) ficará interditado durante o desfile. As autoridades estão solicitando aos motoristas que residam no centro da cidade para que deixem seus carros na garage. As Ruas Jansen de Melo, Marquês do Paraná, Estácio de Sá e Dr. Celestino serão reservadas para a concentração de tropas. O tráfego entre a Zona Sul e Norte será feito pela Rua Desembargador Lima Castro.

Comércio estuda reflexo da Ponte

O Clube dos Diretores Lojistas realizará, através de uma firma especializada, um estudo sobre as transformações que Niterói sofrerá — a curto, médio e longo prazo — após a inauguração da ponte, a fim de que os comerciantes conheçam os locais e condições mais vantajosas para as suas atividades.

Segundo o diretor do CDL, Sr. Raul Malheiros, "até agora nada se sabe oficialmente sobre o problema e qualquer afirmativa sobre o comportamento do comércio da cidade não passa de opinião pessoal; só após o estudo é que poderemos ter alguma base no assunto." O Clube está realizando também uma série de cursos para o aperfeiçoamento do comércio de Niterói.

OS CURSOS

O Clube dos Diretores Lojistas já organizou dois cursos — Controle de Estoques e Treinamentos de Gerentes — e pretende realizar mais quatro até o final do ano, " para que os lojistas atualizem seus métodos de venda, pois, embora os cursos não se destinem especificamente a orientar os comerciantes quanto à concorrência que venham a enfrentar, a nova técnica será de grande utilidade para o comércio depois da ponte."

Para o Sr. Raul Malheiros, a vinda de novas casas comerciais para Niterói vai valorizar bastante o comércio local e, "o que é mais importante, irá reter o consumidor na cidade, impedindo-o de ir ao Rio para fazer compras, beneficiando a todos indistintamente."

MELHOR ATENDIMENTO

O Clube vai instalar mais 100 ramais de telefones internos, em conexão direta com as lojas, para dinamizar o Serviço de Proteção ao Crédito, facilitando o pedido e a autorização do crédito.

Até o final do ano, o SPC vai se utilizar também um serviço de computação, que estará apto a fazer o cadastramento dos clientes — cerca de 500 mil — e para o serviço já estão sendo sondadas duas firmas francesas e a IBM.

"Campus" dá UFF depende do Governo

Depende ainda da autorização da Presidência da República as negociações em torno da compra de uma fazenda na localidade de Ipiíba, em São Gonçalo, para a instalação do campus contínuo da Universidade Federal Fluminense, com capacidade para uma população estimada em 30 mil alunos.

A transação está condicionada à venda do núcleo experimental de São Pedro de Aldeia, que serve atualmente para pesquisas da Faculdade de Veterinária. Dessa venda sairão os recursos para a aquisição da área. A construção do campus, no entanto, será feita com aplicação de financiamento externo através o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD).

O LOCAL

A Fazenda de Ipiíba ocupa uma área aproximada de 300 alqueires, estando situada no bairro de Santa Isabel, próximo ao eixo rodoviário da Estrada Amaral Peixoto, a 20 minutos do centro de Niterói. Atualmente, o local é utilizado para o cultivo da citricultura e criação de gado.

Os proprietários da fazenda concordaram em realizar a transação, cujas bases definitivas serão fixadas após a venda, pela UFF, do núcleo experimental. A localização do campus atende às exigências da Comissão Especial do Plano de Expansão e Melhoramento do Ensino Superior (Cepes), em área não muito distante e fora do centro urbano. O Conselho Federal de Educação já autorizou a transação.

FINANCIAMENTO

Como contrapartida ao empréstimo internacional do BIRD, a Universidade Federal Fluminense vai vender os prédios onde funcionam algumas faculdades. O Reitor Jorge Emanuel Ferreira Barbosa acredita que, por se tratar de áreas valorizadas, a venda desses imóveis dará margem ao resgate do financiamento.

A Cepes prevê um gasto mensal aproximado de Cr$ 10 milhões do empréstimo nas obras de construção do campus universitário de São Gonçalo, que terá condições de adaptação para todos os setores de ensino e pesquisa da UFF, além de oferecer ainda meios para ampliação da capacidade de alunos no caso de uma eventual criação de novos cursos.

COMO SERA'

Inicialmente, a separação da área do campus será projetada com base no último levantamento do Núcleo de Processamento de Dados da UFF, que constatou a existência de 15 mil alunos nos 28 cursos. Com esses dados, a UFF passou a ser a segunda Universidade Federal do país em número de alunos.

MÉDICOS DA AHERJ REÚNEM-SE COM INPS VISANDO ATENDIMENTO

A melhoria do sistema de atendimento aos segurados do INPS nas unidades hospitalares que com ele mantêm convênio, além de um maior entrosamento com a Associação dos Hospitais do Estado do Rio foram os principais resultados de uma reunião realizada entre os dirigentes dos dois órgãos, em Niterói.

O INPS irá promover, em conjunto com a AHERJ, novos cursos para o aprimoramento do pessoal paramédico e administrativo dos hospitais. Da reunião participaram o presidente da Associação, médico Mansur J. Mansur, e o coordenador de assistência médica da Superintendência Regional do INPS/RJ, Sr. José Peixoto Pache de Faria.

ATENDIMENTOS

Filiada à Federação Brasileira de Associações de Hospitais, a AHERJ tem por objetivos definir e orientar a política hospitalar, fixar padrões de atendimento e estabelecer normas de relações humanas, harmonizando funcionalmente o hospital, sempre em defesa do interesse e do prestígio do nosocômio.

Em território fluminense, a Associação age por seus associados junto à Coordenação Médica e à Superintendência do INPS e o IPASE no Estado, além da Secretaria de Saúde, o CIP, o INPS nacional e a Secretaria de Assistência Médica do Ministério do Trabalho e Previdência Social. A AHERJ mantém, ainda, um Departamento de Cursos com atividades permanentes e assessorias econômica e jurídica.

Da reunião, realizada na sede da Associação, no centro de Niterói, participaram, ainda, a coordenadora de planejamento da Superintendência Regional do INPS/RJ, médica Creusa Boechat de O. Magalhães, e o chefe do Setor de Processamento de Dados da Superintendência Regional, Sr. Nélson Cabral. Pela AHERJ estiveram presentes, além de seu presidente, o diretor executivo da Federação Brasileira de Hospitais, médico Cori Laureiro Acioli, e integrantes do seu Conselho Diretor e presidentes das regionais de Itaperuna, Campos, Friburgo, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Três Rios, Volta Redonda e Niterói.

O restaurante experimental já conta com boa clientela para almoço

Garçom formado tem boas perspectivas no Estado

O acaso ou a simples necessidade deixaram de formar garçons e empregados de hotelaria no Estado do Rio, que hoje têm cursos especiais, incluindo até o estudo de línguas, numa profissão que oferece boas condições no mercado de trabalho, com salários que chegam a Cr$ 5 mil mensais.

A escolinha de hotelaria está funcionando, desde o ano passado, no Senac de Niterói, com seus alunos praticando num restaurante-escola e, pela qualidade do serviço, já sendo requisitados para banquetes e recepções em clubes e residências. O sonho, no entanto, é a implantação de uma Faculdade de Hotelaria.

Os centros de formação profissional do Senac não são apenas escolas comuns, mas verdadeiros laboratórios de ensino. No momento, o órgão vem defendendo a valorização dos recursos humanos através da formação profissional e a renovação dos quadros empresariais do comércio, mediante a preparação de mão-de-obra adequada às necessidades da produção e distribuição de bens e serviços.

Para os instrutores do curso de hotelaria do Senac, o ensino nesta área é mais caro do que qualquer curso de nível superior. O aluno aprende praticando no restaurante-escola e ganha roupa, ferramentas e uma ajuda de custo. Este ano a área de hotelaria conta com 55 alunos inscritos nos cursos de garçom, *barman*, lancheiro, lanchonete e cozinha.

ETAPAS

O aluno do Senac, ou mesmo interessados no curso de hotelaria, é submetido a uma prova de escolaridade, que no momento exige apenas o nível primário. O desejo do órgão, no entanto, é que todo candidato tenha no mínimo até a segunda série ginasial. Depois passa por um teste vocacional, sendo encaminhado então para os cursos de hotelaria, começando a ter uma noção do que é o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. O curso tem um conteúdo teórico sobre a área escolhida e outra parte de prática profissional.

Além do restaurante-escola, o Senac, pretende em 1974 ampliar as atividades de ensino na área de serviços, em convênio com a Companhia de Turismo Fluminense, funcionando no Parque Hotel de Araruama, que será transformado em hotel-escola. Este poderá formar, inclusive, administradores de hotéis e restaurantes. O estabelecimento está dependendo de reformas e ampliação, por parte do Governo fluminense.

ATIVIDADE

José Oliveira, de calça preta com debrum lateral, paletó de linho creme, camisa branca de pala de renda e gravata borboleta, é um dos instrutores do Senac, na área de hotelaria. Está há 38 anos na profissão de *maître*. E' professor de bar, restaurante e lanchonete. Conta com orgulho que é do tempo da inauguração do Quitandinha de Petrópolis, do Cassino Icaraí (hoje Universidade) e trabalhou em várias casas na Guanabara, inclusive no Le Bistrô. Já serviu Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra.

Com a sua experiência, aconselha que para ser um bom profissional é preciso em primeiro lugar ter domínio de si mesmo. O temperamento não pode ser calmo demais nem nervoso, para atender bem uma clientela diversificada. Na entrada da cozinha do restaurante-escola, outro conselho para os alunos: o garçom não deve iniciar seu trabalho sem estar barbeado. Nos cardápios, o conselho para os fregueses: a gorjeta prejudica a aprendizagem.

COZINHA

Um aluno do curso de cozinha no Senac inicia com as atividades preliminares de faxina, transporte, lava panelas e descasca legumes. Numa segunda etapa, deixa de ser peão e passa a ajudante nas operações nobres. Começa a aprender a cortar o legume e a carne, de acordo com as suas finalidades. Aprende também a limpar peixes e descascar batatas que poderão ser palha, à francesa ou juliana.

A terceira etapa consiste em percorrer as praças na cozinha. Prepara as carnes, peixes e entrega para o cozinheiro. O aluno fica uma semana em cada praça. Passa também pelas atividades de *guard manget* (guardador de comidas), *entremétier* (comidas intermediárias como sopas, massas), *socié* (cozinheiro especialista em molhos), *rotsor* (que cuida dos assados) e *patisser* (confeitaria). O aluno fica três meses nas atividades primárias como peão.

APRENDIZADO

O curso de garçom ministrado no Senac tem por objetivo a habilitação profissional adequada, orientando e educando para que a pessoa compreenda a sua profissão, levando-a ao conhecimento da ética profissional e do valor social da profissão. Dar educação moral e cívica, educação estética nas horas de lazer, através de atividades artísticas, culturais e recreativas e educação física, criando condições para que o aluno se desenvolva, por meio de esportes e atividades corretivas.

O curso, com duração de 18 meses, num total de 3 312 aulas/hora. No restaurante-escola, o aluno passa 12 meses, divididos em quatro períodos e seis meses em estabelecimento hoteleiro ou similar para estágio. A idade mínima para inscrição é de 16 anos. O certificado de habilitação profissional somente é conferido após a conclusão do curso e do estágio. A primeira turma que entrou no ano passado, de 38 alunos, está terminando o estágio.

CURRICULO

O currículo do curso de garçom abrange aulas de Linguagem (104 horas/aula), Cálculo (52), Ciências (104), Relações Humanas (52), Educação Moral e Cívica (52), Educação Física e Recreação (104), Orientação Educacional e Profissional (52 horas/aula), Técnica de Serviço de Sala (260), Prática Supervisionada (1 040 horas/aula), e Línguas Estrangeiras (260 horas/aula).

Explica um dos diretores do Senac, professor Joaquim Cardoso, que o curso de hotelaria (nível médio) é mais caro que outro de nível superior porque o aluno aprende fazendo, ganha alimentação e roupa, ajuda de custo para transporte e todas as aulas mimeografadas para facilitar a aprendizagem. O aluno do curso de hotelaria chega ao Senac às 6h 30m.

OUTROS CURSOS

O curso de *barman* também tem duração de 12 meses e é ministrado de acordo com o currículo do de garçons, variando apenas nas horas-aula, e recebendo instruções sobre Técnica de Serviço de Bar. O curso de lancheiro não inclui no currículo línguas estrangeiras e tem a duração de 2 208 horas de aula. O curso mais curto, de garçom de lanchonete, tem a duração de seis meses, com obrigação de estágio.

O restaurante-escola do Senac funciona de segunda a sexta-feira, de 11h 30m às 14h 30m. Com capacidade para 60 pessoas, ele serve em média 50 almoços diários. O preço único do almoço é de Cr$ 13,70, incluindo o serviço. E' proibida a prática habitual de dar gorjetas, para não dificultar o aprendizado. A lanchonete, também funcionando com os alunos, serve uma média de 70 almoços diários, a Cr$ 4,00.

O QUADRO

Muitos alunos do curso do Senac são do interior do Estado, que vieram tentar a vida na cidade grande. Bem orientados, procuraram cursos rápidos para um aprendizado profissional que lhes possibilitará, mais tarde, um salário de no mínimo Cr$ 2 mil mensais, como cozinheiro. O garçom de restaurantes mais sofisticados chegam a ganhar até Cr$ 4 mil e um cozinheiro-chefe já disputa um salário de Cr$ 5 mil.

O ambiente na cozinha, no restaurante ou na lanchonete do Senac, é sempre agradável, com os alunos do curso de hotelaria se ajudando e aceitando as brincadeiras normais dos colegas que optaram por outras áreas. Um deles, preto de 18 anos, de dentes claros, embora goste da profissão de garçom, tem medo que mais tarde, depois de formado, os restaurantes não o aceitem por causa da sua cor. Estes problemas também são esclarecidos pelos instrutores e psicólogos do Senac, para mostrar ao aluno o seu valor profissional e não a diferença de cor.

De chapéus de mestre cuca, uniforme azul e avental branco, os alunos da cozinha passam o dia no Senac, nas salas de aula teórica ou então na cozinha, praticando o menu do dia seguinte. Fabricam pães, doces de várias qualidades e cozinham comidas sofisticadas. No restaurante, o ambiente é mais sério, com os alunos de roupas próprias de garçom e atendendo com delicadeza aos fregueses.

Hotelaria, um ramo em expansão

Em nível turístico, a oferta hoteleira fluminense é de 12 500 leitos/dias. Estado potencialmente turístico, dá incentivos para os investidores, com bons resultados. O mercado de trabalho que a rede hoteleira oferece é muito grande, segundo os técnicos do Senac e Flumitur, porque os empresários estão preferindo mão-de-obra especializada.

Em Cabo Frio, a demanda crescente de turistas tem um incremento de 12% ao ano. A cidade dispõe de 282 aposentos, incluindo o mais novo hotel da cidade, o Malibu, com 42 apartamentos e 12 suítes, na praia do Forte.

Em Araruama, que já oferece 105 aposentos, a partir de 1974 estará funcionando o hotel-escola, com cursos de garção, cozinheiro, barman, camareiro, recepcionista e possivelmente cursos de administração hoteleira, que não serão permanentes, porque se destinam ao aperfeiçoamento. Contará com alojamentos para alunos e instrutores. O Senac já tem como modelo os hotéis-escola de Grogotó, em Barbacena, Minas Gerais, e outro em São Paulo.

O maior parque hoteleiro fluminense é, entretanto, Nova Friburgo, embora com menos aposentos que Petrópolis. Oferece 562 aposentos, enquanto que Petrópolis conta com 631. Ainda na Região da Serra, Teresópolis conta com 475 aposentos. O Município de Resende, no Sul fluminense, com as colônias finlandesas de Mauá e Penedo, de grande atração turística, oferece 548 aposentos. Macaé dispõe de 209 aposentos, Miguel Pereira, 167, Angra dos Reis, 223, e Parati, 69.

Polícia tenta recuperar 17 viciados em tóxicos

Se Você Não Pode Ajudar, Não nos Critique. Tenha Sentimento e Respeite Nossa Recuperação. *São duas frases escritas num pedaço de cartolina afixado na entrada do alojamento, onde se encontram atualmente 17 rapazes de 18 a 21 anos, viciados em tóxicos que a Delegacia de Costumes tenta recuperar.*

A Seção de Tóxicos registra uma média mensal de 20 casos de viciados e de cinco a sete traficantes que operam em Niterói e utiliza uma dependência da Secretaria de Segurança, denominada Sala de Recuperação, forma embrionária de uma ala prometida pelo Governo fluminense para tratamento de viciados, com capacidade de 40 internações, daqui a 60 dias.

TENTATIVA

A Secretaria de Segurança do Estado do Rio há muito tempo busca uma fórmula paralela à repressão ao tráfico e uso de tóxicos, visando, principalmente, a recuperação do viciado, na faixa dos 18 aos 21 anos, e resolveu criar, há cerca de ano e meio, um local onde eles pudessem receber um tratamento a curto prazo, sem a sensação de prisão. Surgiu então a idéia do alojamento com camas-beliche.

Os pais ou responsáveis eram chamados e tentativas de internação foram feitas, a maioria em vão, pois não existia no Estado do Rio clínicas especializadas. Embora precariamente, três médicos psiquiatras se revezam na assistência aos viciados, até que seja criado um centro de recuperação maior, que compense os pontos negativos da campanha contra drogas.

CAMPANHA

O delegado João Ramos, que atuou à frente da Delegacia de Costumes ano passado, desenvolveu uma campanha junto às escolas, dirigindo-se aos jovens em palestras, a fim de esclarecer os efeitos negativos dos tóxicos, já que os traficantes tinham como área de atuação justamente os grandes centros escolares.

Diminuíram as incidências de casos daquela época para cá, segundo o atual chefe da Seção de Tóxicos, comissário Vitor Vidal Filho, referindo-se à ação dos traficantes junto às escolas. Ele afirma que a maioria dos traficantes, atualmente, é proveniente da Guanabara e se concentra na zona sul de Niterói, principalmente Icaraí.

A orientação do Secretário de Segurança, Coronel Geraldo Braga, junto ao titular de Costumes, delegado José Mendes, é prosseguir nas palestras, até mesmo em unidades militares. Paralelamente à campanha, a Secretaria de Segurança utiliza em sua gráfica o trabalho dos rapazes que estão sendo recuperados atualmente.

ENTROSAMENTO

No antigo prédio onde funcionava o manicômio judiciário, na Rua São João, centro de Niterói, serão instaladas duas delegacias: a de Vigilância e Capturas e a de Costumes. Além das dependências naturais, a de Costumes terá um centro de recuperação para viciados — cerca de 40, em princípio — incluindo área de lazer e esportes, segundo promessa do Governo ao determinar suas instalações.

A orientação do Secretário de Segurança, ao juntar as duas especializadas num mesmo prédio, é no sentido de estabelecer um entrosamento. E explica o motivo: quando os agentes da Vigilância prenderem principalmente menores, poderão verificar se envolve problemas de tóxicos, encaminhando-os para a Delegacia de Costumes.

OS ÍNDICES

Há uma opinião unanime no meio policial: diminuiu a ação dos traficantes, mas aumentou o número de viciados. A maconha assume ainda a liderança do consumo, apesar de alguns casos esporádicos de psicotrópicos e bolinhas na faixa dos 18 aos 21 anos.

A UNESCO, em seu último levantamento, revelou que os que consomem maconha em exagero tendem a experimentar outras substancias: quase sempre o haxixe, passando então a alucinógenos fortes, anfetaminas e, ocasionalmente, barbitúricos. Um pequeno número chega ao ópio ou à heroína.

E conclui: "Qualquer substancia psicoativa é em potencial nociva ao indivíduo, segundo a intensidade, frequencia e duração de seu uso, e a maconha não é exceção. Alguns dos consumidores moderados apresentam sinais de uma certa dependência psicológica, cuja intensidade aumenta com o uso continuado da droga. Isso aumenta a probabilidade de que ocorram efeitos no comportamento e no organismo como, por exemplo, a tendência para consumir cada vez mais."

A Secretaria de Segurança do Estado, com base nos estudos especializados, sabe que o viciado precisa de um assistência para a recuperação e que, atualmente, por falta de dependências pouca coisa pode fazer por eles. Por isso, o projeto de transformação do Hospital Heitor Carrilho, que será um centro de recuperação com capacidade para 40 internos, que receberão assistência médica permanente.

Magé ganha asfalto nos seus acessos

Todos os acessos entre a sede de Magé e os distritos serão pavimentados, a partir de 1974, quando o Governo do Estado incluirá no programa de obras do DER o asfaltamento de um trecho de quatro quilômetros que liga o centro comercial do Município a Piabetá.

A obra está incluída numa agenda de reivindicações que o Prefeito Juberto Teles entregou ao Governador Raimundo Padilha destacando-se, ainda, o pedido de asfaltamento de um acesso de dois quilômetros entre a Rodovia Rio—Magé e a região de Piedade, onde se localiza o Poço Bento de Anchieta, muito procurado por romeiros de todo o país.

OBRAS MUNICIPAIS

O Prefeito Juberto Teles esclareceu que completará as obras rodoviárias solicitadas ao Governo do Estado com serviços em andamento, que representam investimentos municipais. Deu ênfase à recuperação da estrada que liga Santo Aleixo a Piabetá, com 16km, cortando importante região agropecuária.

No segundo distrito do município, a Prefeitura está construindo nova ponte entre o bairro de Poço Escuro e a localidade de Andorinhas. E através convênio com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento vai iniciar projeto de urbanização das regiões ribeirinhas ao canal de Magé.

INCENTIVOS FISCAIS

Magé oferece isenção de impostos e taxas municipais, por 10 anos, às novas indústrias que vierem a se instalar na cidade. Duas delas, em fase de implantação, completarão um complexo fabril que conta com mais de 100 unidades de pequeno, médio e grande portes.

Para as duas novas indústrias, uma delas de embalagens plásticas e a outra de baterias de carros, o Prefeito solicitou, também, estímulos fiscais que o Governo fluminense oferece através de um programa conjunto que a Secretaria de Indústria e Comércio e o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (Bancoderj) executam desde 1972.

Soarte dá curso sobre folclore

O diretor do Centro de Artes Cênicas da Soarte, professor Domari Espósito, ministrará um curso de oito aulas sobre Folclore Internacional, com início no dia 12 de setembro, sob o patrocínio da Orcal.

A conferência de abertura será na Casa de Icaraí e as demais aulas serão dadas na Soarte. Poderão participar do curso professores de Educação Musical e Artística, Dança, Música e Teatro, com direito a certificado de frequência.

FOLCLORE

O curso terá como finalidade dar uma visão panorâmica do folclore de diversas regiões da Europa, Oriente Médio e Américas do Sul e do Norte, com aulas teóricas e práticas. A conferência de abertura será realizada na Casa de Icaraí, na Rua Moreira César, 174, onde também os interessados poderão inscrever-se, além da Soarte, na Rua Presidente Backer, 229-A, 3º andar. As aulas serão realizadas das 20h às 21h30m, às quartas e sextas-feiras. No dia 12 de outubro haverá a entrega de certificados.

O professor Domari Espósito é bailarino, professor de dança clássica, moderna e folclórica e crítico correspondente da revista americana Dance Magazine. Ele fará cobrar uma taxa de Cr$ 20,00 no ato da inscrição nos participantes, para as despesas de confecção de apostilas e certificados de frequência. Todas as pessoas que não estão diretamente ligadas ao assunto poderão assistir a conferência de abertura e demais aulas como ouvintes.

As obras do aterro estão adiantadas mas, sem a draga, sofreram uma semiparalisação

Estado faz remoção de favelados

A remoção das 244 famílias moradoras na favela do Maracanãzinho, praticamente concluída, é o término de mais uma fase do programa de erradicação das favelas de Niterói, proposto pela Secretaria de Serviços Sociais do Estado do Rio.

De acordo com um levantamento efetuado por técnicos da Secretaria, há, somente em Niterói, 54 favelas das quais quatro já foram erradicadas, sendo seus moradores levados para um conjunto habitacional de 720 casas da Cohab, em Itaúna. A população favelada da capital fluminense, no início do plano, era de 6 994 famílias, num total de 33 276 pessoas.

PLANO

Segundo o Secretário de Serviços Sociais, Sr. Ricardo Augusto de Azeredo Viana, o Governo "tem consciência de que a erradicação das favelas não é a solução final e, sim, a primeira parte de um programa de assistência aos favelados, que inclui educação e assistência médico-hospitalar."

Além da Maracanãzinho, já foram erradicadas as favelas do Morro da Armação, Maveroy e Coca-Cola. As famílias, num total de 818, foram em sua maioria levadas para o conjunto habitacional da Cohab, em Itaúna, onde há um subposto médico e uma escola primária funcionando em caráter de emergência.

Obra de aterro da orla é retomada em 10 dias

A Assessoria do Palácio Nilo Peçanha anunciou para dentro de 10 dias a retomada do ritmo normal das obras de aterro da orla marítima de Niterói — Projeto Praia Grande — quando entrarão em funcionamento as operações da draga *Ster* já utilizada em serviços semelhantes no canal de Panamá e nas praias artificiais da Guanabara.

Os responsáveis pelo projeto acreditam que o cronograma da obra seja cumprido dentro do prazo previsto, embora os serviços tenham sofrido uma paralisação pela deficiência de produção da draga *Emaq*. A primeira etapa dos serviços será concluída em 30 dias, abrangendo o aterro completo da área localizada entre o Forte Gragoatá e a Praça do Valonguinho.

O PROJETO

A justificativa apresentada pelo Governo fluminense em torno do aterro da orla marítima de Niterói foi a de "provocar uma verdadeira revolução estética na cidade, de modo a elevá-la à condição de metrópole." O projeto está sendo executado com recursos de financiamento externo na ordem de 30 milhões de dólares (Cr$ 180 milhões).

O projeto prevê, na área a ser aterrada, a instalação de parques de estacionamento, teatro, aquário, restaurantes, áreas de lazer, praças esportivas, centro de recreativismo e uma nova estação hidroviária. A área urbanizada vai ligar-se à Rodovia Litoranea, uma estrada projetada como réplica fluminense da Rio—Santos, passando por todos os municípios do litoral até Rio das Ostras, em Casimiro de Abreu.

AS OBRAS

Os serviços de aterro hidráulico da orla marítima de Niterói foram divididos em três áreas. A que vai do Forte Gragoatá ao Valonguinho será a primeira a ser concluída. Uma outra vai da Praça do Valonguinho até a estação das barcas e a última compreende a estação das barcas até a Ponta da Armação.

Toda a fase de enrocamento foi concluída no primeiro trecho, que depende agora dos trabalhos finais da draga *Ster*. Segundo os técnicos, o prosseguimento do aterro nas outras duas áreas dependerá ainda do deslocamento da estação das barcas, que terá um terminal definitivo na altura da Rua Marquês de Caxias.

A DRAGA

A falta de movimentação nas obras, que inclusive chegou a motivar comentários negativos para o Governo fluminense, só levou nova animação aos assessores do Governador Raimundo Padilha no final da semana, quando os engenheiros do Estaleiro Mauá, onde estava sendo recuperada a draga *Ster*, garantiram o prazo de 10 dias para o seu funcionamento.

A draga, com uma tripulação de 80 homens, tem capacidade de produção de mil metros cúbicos por hora. Ela será colocada do lado externo do enrocamento, retirando areia do fundo do mar para ser jogada, através de tubulações, na área já preparada para o aterro. A área do projeto a ser aterrada atinge a um total de 4 300 mil metros cúbicos.

Parati não quer Centro Educacional

O Patrimônio Artístico e Histórico Nacional rejeitou o projeto de construção do Centro Educacional de Parati, elaborado por arquitetos da Secretaria de Obras do Estado e que acompanhava em suas linhas o estilo quinhentista das construções daquele município do Sul Fluminense.

Determinou que a planta fosse elaborada em estilo moderno, e que o Centro fosse edificado junto ao Grupo Escolar Samuel Costa, que tem linhas modernas e quebra a arquitetura colonial da cidade. Vai utilizar uma cerca viva — uma área verde de isolamento — para esconder as duas construções.

PROBLEMA

Sem autorização do Patrimônio, desobedecendo as regras existentes para aquela cidade, que é considerada Monumento Histórico Nacional, a Secretaria de Educação, há mais de cinco anos, construiu a sede do Grupo Escolar Samuel Costa em estilo moderno, obra que comprometeu o conjunto de arquitetura colonial de Parati.

Agora, na tentativa de solucionar o problema, os arquitetos da Secretaria de Obras planejaram o prédio do Centro Educacional de Parati seguindo as linhas de arquitetura da cidade. Seria edificado de maneira a cobrir o Grupo Escolar, com o que não concordou o Patrimônio, por julgar que a providência não resolveria o problema.

ISOLAMENTO

O Patrimônio, para tornar a área educacional um bloco só, do mesmo estilo, determinou que as linhas de arquitetura do Centro acompanhassem a do Grupo Escolar. O edifício será erguido junto àquela unidade de ensino primário, formando um só bloco, de idênticas características.

Para isolar o conjunto do restante da cidade, uma área verde — um tipo de cerca de plantas — será implantada pelo Patrimônio, ao redor das duas construções.

Informe RJ

Nenhuma medida objetiva foi adotada ate agora na preparação deste lado da baia para receber o fluxo de tráfego da Ponte Rio—Niteroi. As previsões — até mesmo nos setores responsáveis — são as mais pessimistas possiveis. Ao que se sabe, além da via expresa que o DNER vai iniciar este mês ligando os terminais da ponte a Manilha, nada mais existe. A Prefeitura da capital afirma que não tem recursos e o DER diz que não é de sua competência. Seria bom, a fim de definir um programa e estabelecer prioridades, que o Governo estadual criasse um Grupo de Trabalho para estudar o problema e indicar soluções. Com participação obrigatória de representantes do DER e das Prefeituras de Niterói e São Gonçalo. Com isso, pelo menos se saberia o que a área da Grande Niterói necessita para enfrentar o impacto da ponte.

Carência

E' um hábito pouco construtivo as criticas às Prefeituras do interior do Estado. Elas, com precárias estruturas, funcionam mal, e não poderia ser de outra forma. O que não existe é uma solução para os muitos problemas das municipalidades, a começar pelas poucas condições de apoio do Departamento da Municipalidade, organismo estadual criado para ajudar as prefeituras em nivel de assessoria. Com orçamentos minguados, funcionários que pelos vencimentos não podem ser o ideal, as prefeituras necessitam, além de verbas, de programas que só os técnicos — de alto custo — podem elaborar. Antes da critica, é necessário o apoio para a solução dos problemas.

Descaso

A última semana começou com uma seca nos edificios do bairro de Icarai, em Niterói. Os sindicos e moradores não receberam qualquer explicação. A falta dágua foi de surpresa, não deixando sequer a oportunidade de armazenamento. Não seria mais fácil avisar onde e por quê faltará água?

Teatro

Estão anunciado para este mês a reabertura do Teatro Alvorada, em Niterói. Passará a funcionar com companhias que estejam se apresentando regularmente na Guanabara. O Teatro Municipal continuará fechado. No ano das comemorações do IV Centenário, quando o Embaixador Pascoal Carlos Magno, um incentivador do teatro, pensava fazer muita coisa importante naquela casa de espetáculos.

Cultura

Uma boa noticia: o Prefeito de Campos, Sr. José Carlos Vieira Barbosa, determinou a inclusão no orçamento de verba destinada a conclusão e funcionamento do Palácio da Cultura. Antes que o abandono destrua aquela obra importante, com as crianças quebrando vidros fumê importados e destruindo as suas intalações. Poderá se transformar num centro de cultura de todo o Norte Fluminense.

Uma sugestão

Anunciaram que o Departamento de Parques da Guanabara encerrará suas atividades. Com isso o seu diretor, Sr. Gildo Borges, um apaixonado de plantas e jardins, parece que ficará em disponibilidade. A Prefeitura de Niterói poderia requisitar o seu talento para tornar mais bela e amena a capital fluminense. Poucas cidades precisam mais de flores que Niterói. Fica a sugestão.

Humor político

A Oposição no Estado do Rio só não pode ser acusada de falta de senso de humor. O lider da bancada da Oposição, Deputado Cláudio Moacir, encomendou ao pintor Adolfo de Carvalho 14 charges sobre problemas viários de Niterói, com vistas à inauguração da ponte. Vai promover uma exposição no hall da Assembléia. É a primeira vez na história que o humor, sempre olhado com desconfiança pelos politicos, será usado como argumento de oposição numa casa legislativa. Só resta à Situação promover uma exposição de quadros acadêmicos sobre a cidade.

Perigo

O próximo verão será perigoso para a população de Petrópolis. E' que estão paralisadas as obras de construção de um túnel que desviará as águas dos rios Palatinado e Cascatinha, responsáveis pelas cheias naquela cidade. A Prefeitura reconhece o perigo mas não tem como solucionar o problema.

Tristeza

O Rio Paraiba está oferecendo um espetáculo muito triste, com a seca que dura há três meses. Pequenas ilhas formadas em seu leito separam filetes d'água do que foi um rio navegável no inicio do século. O espetáculo é quase um pedido para a realização das obras de correção do curso do Paraiba, única fórmula de garantir a sua sobrevivência e importancia para os municipios que formam o seu Vale, importantes em produção agropecuária.

Escotismo

Os escoteiros do Grupo Martim Afonso, de Niterói, farão uma festa no dia 8 das 7 às 12 horas, no Ginásio Caio Martins. E' o encerramento das atividades da Semana da Pátria e uma oportunidade de receber membros da comunidade que, de uma forma ou outra, apóiam o movimento escoteiro.

Imposto

O Clube dos Diretores Lojistas de Campos deu um exemplo de boa vontade para a Prefeitura daquela cidade. Convenceu a três associados a retirarem uma ação judicial contra a cobrança da taxa de localização, com sentença favorável em primeira instancia. Os comerciantes consideravam a taxa, no que a Justiça concordou, uma bitributação, o que é proibido pela legislação federal. Mesmo assim, num ato de boa vontade, resolveram acabar com a disputa judiciária e colaborar com a Prefeitura. E' um exemplo que o Clube espera seja seguido pela municipalidade, no apoio às atividades empresariais do municipio.

Lance-livre

- **A Mesbla está com nova filial em Niterói: são os seus 38 stands na Feira do Colégio Salesiano Santa Rosa, que funcionarão durante todo este mês. Neles, as linhas de venda de todos os seus departamentos. E' a única organização comercial a participar da Feira.**

- O Bancoderj aprovou o primeiro financiamento do programa de ajuda ao desenvolvimento da pecuária. E' de Cr$ 180 mil e beneficiará um criador de Campos. Analisa agora projetos num valor total de Cr$ 5 milhões.

- **Por falar em Bancoderj: seu presidente, Sr. Zeferino Contrucci, viaja hoje para Londres. Vai desenvolver contatos com áreas de importação de produtos brasileiros, principalmente no setor de sucos de frutas.**

- O Deputado Leónidas Sampaio (MDB) foi operado, na última semana, pelo professor Zerbini, de um distúrbio cardiaco. Deverá ficar de licença da Assembléia até o final do ano. Seu estado de saúde é bom.

- **Uma lástima a limpeza de ruas em Teresópolis. A Avenida Feliciano Sodré e a Rua Lúcio Meira, principais do centro comercial da cidade, estão tomadas por monturos de lixo.**

- Fundada na última semana a Sociedade Pestalozzi de Angra dos Reis, que tem como presidente o médico Osmar Torres Castro. A presidência de honra ficou com a Sra. Almirante Jair Toscano de Brito.

- **A Comissão do IV Centenário de Niterói vai lançar um novo livro de Marli Medalha: Niterói da Agua Escondida, um roteiro romantico e sentimental da cidade.**

- **A Gabier Jóias anunciando que adotará novas normas de vendas. Seu proprietário, Sr. Alberto Graber, pensa no sistema de ofertas semanais, sem desvalorizar a agressividade de vendas normais.**

- Um perigo que passa despercebido às autoridades do Detran: a falta de segurança das Kombis que transportam crianças para os colégios de Niterói. Sem falar nos motoristas improvisados.

- **A Prefeitura de Maricá passou a ter um expediente de sábado, das 12 às 14 horas, para o recebimento de impostos. E' para facilitar à parcela de contribuintes que visita a cidade apenas nos finais de semana.**

- Um grupo de escritores fluminenses estudando o lançamento de um clube do livro, com um minimo de 2 mil sócios, para garantir a edição de autores regionais.

- **As indústrias Adrianino abandonaram a competição do mercado interno e estão exportando toda a produção para os Estados Unidos. Três partidas anuais com valores entre 12 e 15 mil dólares (Cr$ 72 e 90 mil) marcam o inicio da operação da fábrica de fogos.**

- O Vereador Dircilo Rocha apresentou um projeto à Camara mandando erigir um monumento à Biblia no aterro da orla maritima de Niterói. A proposição poderia ser ampliada: além do monumento, os arquitetos deveriam pensar num parlatório ecumênico, onde as diversas religiões pudessem realizar suas pregações públicas.

- **A tristeza do Prefeito de Vassouras, Sr. Carlos Mexias, é ver as plantações de tomate, muito bonitas, que não pagam ICM...**

São Francisco não perde o Saco na linguagem popular mesmo com a lei em vigor

A lei não vai alterar o hábito da população de chamar o bairro mais elegante da cidade de Saco de São Francisco, ou apenas Saco, uma tradição que um vereador entendeu ser "de sentido dúbio e motivo de chacota."

— Deveriam mudar o nome de outros bairros, já que julgaram o do Saco feio — afirma Dona Etelvina Morais que mora, na única parte intacta do que foi a casa do proprietário da fazenda que tomava as terras de todo o Bairro.

O QUE E'

O Saco de São Francisco, agora apenas São Francisco, é a parte nobre da área urbana de Niterói, por contar, em suas ruas, todas de nomes indigenas ou de homenagem a grandes vultos históricos, com as casas de construção mais cara, além daquelas de melhor gosto arquitetônico, algumas com assinaturas de arquitetos famosos.

Sua praia de pouca areia é frequentada quase que exclusivamente pelo pessoal do bairro — "uma grande familia", conforme definem — gozando os moradores, ainda, do provilégio de renovação constante do ar, possibilitada pelas áreas verdes dos morros que contornam toda a extensão do bairro.

O PRECONCEITO

O ex-Vereador Sérgio Chacon — não conseguiu reeleger-se nas últimas eleições — ao apresentar o projeto para mudanças do nome do bairro alegou que "a medida se justifica pelas chacotas feitas com o bairro, usando o duplo sentido do nome." Não explicou, porém, de quem partiam as brincadeiras, ou se os moradores do bairro estavam a favor da alteração.

Dois adeptos da medida, já transformada em lei pelo Prefeito Ivã de Barros, são os padres da igrejinha de São Francisco, construida por Anchieta, os italianos Hermes e Jacinto, membros da Ordem de São Francisco:

— Estamos há dois anos no Brasil. Achávamos desagradável a denominação do bairro, porque até na Itália diziam que iamos morar no Saco — fora os religiosos, a população está indiferente.

NAO PEGA

Dona Etelvina Morais acha inclusive São Francisco mais bonito, mas não vê razão para a mudança do nome, já que, segundo afirma, outros bairros também têm nomes de sentido dúbio e "nem por isso substituiram a denominação." Sua reação é idêntica à dos outros moradores, como o *Seu* Horácio, dono do bar que fica na praia, frequentado principalmente pela juventude

— Eu sou contra porque o nome é uma tradição. No dia que passarem a chamar o Rio de Janeiro de Guanabara eu deixarei de dizer que moro no Saco.

Nova Iguaçu expõe arte de cirurgião

Pratos, jarras, jóias e outros objetos de adorno, num artesanato simples com utilização de cipós, estarão expostos de 5 a 28 na Casa do Encontro, em Nova Iguaçu, num trabalho de difusão da arte.

São produzidos por um cirurgião paulista, Sr. Osvald Roubaud Camara, que o difunde para ajudar às populações pobres que através de seu aprendizado podem aumentar a renda familiar.

Turismo vai explorar a Lagoa Javari

A lagoa de Javari, um dos recantos mais bonitos do Municipio de Miguel Pereira, vai ser transformada, no próximo verão, em pólo de atração turistica, contando inclusive com um bar-boate flutuante.

A utilização da lagoa como ponto turistico é iniciativa da Prefeitura do municipio, que pretende, segundo o Prefeito Frutuoso Fernandes, transformar a cidade numa "opção para o turismo de clima serrano".

O túmulo do poeta será restaurado, ganhando a forma original

Casimiro, o poeta, terá casa e túmulo reformados

O Estado do Rio, reconhecidamente uma unidade que esquece os seus poetas, vai salvar o que resta da lembrança de Casimiro de Abreu, restaurando a sua casa e reformando o seu túmulo, onde até os ossos do autor de As Primaveras foram roubados.

O único patrimônio histórico-literário que resta no Estado está abandonado à própria sorte em Barra de São João, com o tempo ajudando a ação de depredadores na sua destruição. A recuperação, com caráter de emergência, foi determinada pelo Governo estadual.

Não existe qualquer vestigio em Niterói da vida de Alberto de Oliveira, um dos mais importantes nomes do parnasianismo. A Chácara do Vintém, onde nasceu e viveu, é hoje um aglomerado de casas humildes, bem diferentes do passado, quando a casa grande recebia com assiduidade a visita de Machado de Assis, ou os sonetos de Bilac, apaixonado pela irmã de Alberto de Oliveira.

Os poetas fluminenses ficaram na lembrança apenas nas placas de ruas, assim mesmo em locais nem sempre muito nobres. Fagundes Varela tem um busto em sua terra, Rio Claro, e nome de rua em Niterói. Onde nasceu e viveu, suas obras ficaram no esquecimento ou foram recolhidas por instituições de outros estados, mais preocupados com o acervo cultural.

DIFERENTE

Os sociólogos têm mais sorte: em Cantagalo funciona a Casa-Museu de Euclides da Cunha, existindo em Niterói, preservada pelo Governo, a casa de Oliveira Viana, e, em Itaboraí, está sendo restaurada, conservando as caracteristicas da construção original — inclusive com o elevador de plano inclinado — a casa de Alberto Torres.

A preservação da obra também é tratada com mais cuidado: em convênio com o Instituto Nacional do Livro, o Governo fluminense está financiando a reedição das obras de Euclides da Cunha, Oliveira Viana e Alberto Torres. Os poetas fluminenses, mesmo com a importancia que tiveram em suas épocas, não serão reeditados, pelo menos por enquanto.

CASIMIRO

A briga pela conservação do que resta em Barra de São João como lembrança de Casimiro de Abreu é antiga. Na Assembleia Legislativa, na administração do Senador Paulo Torres, o Deputado Henri Novo, já falecido, apresentou um requerimento em versos congóricos lembrando o abandono a que fora relegado o acervo histórico, pedindo a sua conservação. O Governo atendeu, mas, nas obras de reconstrução, foram cometidos "alguns pecados graves", segundo o então Deputado.

É que os engenheiros não respeitaram alguns detalhes da casa, ameaçando-a de descaracterização, como na retirada de um cais que ligava o sitio onde se encontra o mar e era ponto de atracagem de barcos e pequenos navios. A casa foi recuperada, esquecendo o Departamento de Engenharia, órgão responsável pelas obras, da restauração do túmulo, violado posteriormente por desconhecidos.

LEMBRANÇA

O poeta não foi esquecido, no entanto, pelos namorados de Barra de São João. Na farmácia — que no interior funciona como uma espécie de academia de letras — seu proprietário, Sr. Gelo, é capaz de dizer de cor as poesias do autor dos *Meus Oito Anos*, contar particularidades de sua vida e mostrar o que foi alterado na arquitetura original da casa onde nasceu o poeta. Até os pescadores conversam sobre "o filho mais ilustre de Barra", a quem veneram com uma espécie diferente de santo, razão da revolta que existe pela violação de sua sepultura.

Acusado pelos criticos de imperfeito em forma, Casimiro de Abreu ainda conserva um titulo: o de poeta mais ingênuo e puro da lingua portuguesa, com suas poesias simples falando de coisas tristes, lembrando a infancia e a casa paterna, a mesma construção hoje abandonada e que teve importancia para a cidade, como armazém de café e madeira.

RECUPERAÇÃO

A preservação do patrimônio histórico de Barra de São João foi determinado pelo Governador Raimundo Padilha, depois de receber um relatório sobre o abandono. Pretende o Governador incluir o acervo no programa do Plano de Valorização da Cultura, lançado pelo MEC, restabelecendo todas as caracteristicas da casa onde nasceu o poeta e construindo o seu mausoléu.

As obras, segundo determinação do Governador, deverão estar concluidas em 18 de outubro, quando se comemora 113 anos da morte de Casimiro de Abreu. No cemitério limpo, onde duas vezes por ano são celebradas missas, será organizada uma comemoração religiosa, enquanto na casa, que vai ser transformada em Museu, uma noite de arte, com grupos corais falando as poesias do autor de *As Primaveras*.

Casimiro de Abreu, um poeta triste, é o primeiro a ser lembrado pelos fluminenses. Por ele, os outros, como Fagundes Varela e Alberto de Oliveira, poderão também ser valorizados, através de edições de suas obras, já que em termos de casa onde nasceram e viveram o tempo de pouca memória se incumbiu de destruir.

Perfil

Aírton Baffa

Três meses foram suficientes para este flamenguista doente se apaixonar por Barra de São João, ouvir as histórias da terra, se revoltar contra o abandono do acervo de Casimiro de Abreu e partir para um movimento em favor da restauração da casa onde nasceu o poeta e do túmulo onde está enterrado no pequeno cemitério da irmandade.

— Mãos criminosas chegaram a violar a sepultura de Casimiro de Abreu, enquanto a falta de sensibilidade destruiu um cais que era importante para o conjunto arquitetônico composto pela casa onde ele nasceu — afirma Aírton Baffa, chefe da Sucursal carioca do Jornal da Tarde, de São Paulo, e diretor da Agência Fluminense de Informações, órgão do Gabinete Civil do Palácio Nilo Peçanha.

Sua paixão por Barra do São João é explicável: ele tentou, mas foi afastado pela poluição, criar "raizes em Mauá", uma praia de valor histórico, no fundo da Baia de Guanabara, onde D. Pedro II fazia a baldeação para a sua viagem a Petrópolis. Tentou a Região dos Lagos e "encontrei paz em Barra do São João, que ainda não recebeu a invasão que alterou a fisionomia de Cabo Frio."

Aírton Baffa vai presidir a comissão que o Governo fluminense criou para a restauração da Casa de Casimiro de Abreu e criação de um Museu. Vai tentar, segundo anunciou, "recolher o que existe de documentação sobre a vida e obra do poeta, para dar uma dinamica maior ao museu, sem esquecer de organizar programas de audição de poesia, o que será uma grande homenagem a quem falou com tanto carinho da idade dos oito anos."

Barra Mansa constrói seu P.-Socorro

A construção do Pronto-Socorro de Barra Mansa uma cidade de 120 mil habitantes e desprovida de socorro médico de emergência, está ameaçada a ter o destino comum das obras públicas a inauguração foi marcada para o dia 3 de outubro, mas o funcionamento depende ainda da doação do equipamento necessário.

O material, orçado em Cr$ 400 mil, foi prometido pelo Governo estadual através da Secretaria de Saúde, mas o Prefeito Feres Nader mostra-se sem esperanças de recebê-lo até a inauguração da obra "por questões burocráticas." Atualmente o atendimento de urgência tem de ser feito nos postos de Volta Redonda, distante 10 quilômetros do centro de Barra Mansa.

AS OBRAS

Apesar de ter utilizado recursos próprios da municipalidade nas obras de construção do Pronto-Socorro, iniciadas em março, o Prefeito de Barra Mansa mostrou desde o início, às autoridades estaduais, as dificuldades para manter o funcionamento, por falta de disponibilidades financeiras na Prefeitura.

Além do equipamento, prometido pela Secretaria de Saúde, o Sr. Feres Nader incluiu nos planos para a manutenção do Pronto-Socorro um convênio que será assinado com o INPS, "a fim de assegurar uma fonte permanente de recursos necessários ao funcionamento." O prédio conta com instalações para centro cirúrgico, salas de recuperação, raios X e atendimento de urgência, seis clínicas médicas, dois gabinetes odontológicos, necrotério e farmácia.

DIFICULDADES

A cidade de Barra Mansa conta apenas com dois hospitais particulares — Casa de Saúde Santa Maria e Santa Casa — que, no entanto, só atendem parte da população que tenha vínculo com o INPS. O atendimento urgente, em especial nos casos de indigentes, é feito no posto do Samdu ou no Pronto-Socorro de Volta Redonda.

As dificuldades maiores recaem sobre a população dos distritos, de onde o acesso, além de mais precário, abrange um percurso superior a 10 km até os postos de urgência de Volta Redonda. O Município de Barra Mansa não conta também com nenhum posto de atendimento do INPS, apesar de ter uma população de 120 mil habitantes.

Asfalto na Cunha-Parati é incerto

O asfaltamento da Estrada Cunha—Parati vai depender de entendimentos diretos entre os DERs dos Estados do Rio e de São Paulo, que estão realizando as obras de terraplenagem, já garantindo a passagem permanente de veículos.

A rodovia até agora é o único meio de ligação por terra com Parati, inclusive para os fluminenses, que são obrigados a viajar até Guaratinguetá, daí a Cunha e desta cidade até a cidade considerada Monumento Histórico Nacional.

TRABALHOS

A rodovia tem 57 quilômetros da sede de Cunha a Parati, sendo 35 quilômetros em território fluminense e os restantes 22 em solo paulista. O DER fluminense, através de empreiteira, está realizando desde o início do ano os trabalhos de terraplenagem no seu trecho, enquanto o DER paulista, desde a semana passada, por administração direta, faz o mesmo trabalho em seu território.

A estrada perderá para o Estado do Rio a importância de única ligação com Parati, porque a Rio—Santos interligará aquela cidade à região Sul fluminense, a partir de Angra dos Reis. Se transformará, no entanto, em única ligação dos municípios paulistas do Vale do Paraíba com a Rodovia Rio—Santos, facilitando inclusive a exportação de produtos manufaturados através do porto de Angra dos Reis.

O Centro Integrado de Ensino tem muitos troféus conquistados por seus alunos nos esportes e na cultura

Petrópolis dá lição de bom ensino

A qualidade do ensino, o esforço para a atualização e integração de métodos e materiais e, sobretudo, a liberdade de escolha que gozam os alunos, refletida por um slogan criado por eles próprios — "Mais disciplina para Mais Liberdade" — fazem do Centro de Ensino Integrado de Petrópolis (Cenip), o estabelecimento padrão do ensino oficial do Estado do Rio.

Depois de uma série de modificações introduzidas por sua direção e com a implantação gradativa da Reforma do Ensino, o Cenip goza de um conceito de qualidade que já ultrapassou as fronteiras da cidade serrana. Este conceito firmou-se com um elogio do Presidente Médici à sua banda e será confirmado no próximo mês com a apresentação da peça Pic-Nic no Front por um grupo de alunos do colégio.

Há dois anos o professor Ernani Pinto Ferreira foi convidado a dirigir o Centro de Ensino Integrado de Petrópolis e aceitou sob a condição do apoio irrestrito do Governo estadual. Hoje, o Cenip, antes formado por estabelecimentos estanques, faz jus a seu nome e é colégio padrão do ensino estadual do Estado do Rio.

Localizado no centro de Petrópolis, o Cenip consta de uma unidade com o mesmo nome, constituída somente de professores e funcionários, o Colégio Estadual Washington Luís, o Instituto de Educação Presidente Kennedy, Jardim-de-Infância e Grupo Escolar D. Pedro II. A integração física num mesmo complexo é completada pela total integração educacional, com técnicas e aparelhagem modernas, do pré-primário ao 2º grau.

INTEGRAÇÃO

Apesar de ser constituído por unidades relativamente autônomas, o Cenip oferece um quadro de total integração refletido primeiramente na confiança existente entre alunos e mestres, e, depois, nos detalhes técnicos e culturais obtidos pelo esforço comum de todos os setores, inclusive do Governo estadual e, em particular, da Secretaria de Educação; o diretor, o corpo docente, constituído quase em sua totalidade por ex-alunos do diretor, e os alunos, têm consciência de integração num processo efetivo de educação.

O Cenip cobra anuidade de Cr$ 180,00 aos seus 4 870 alunos, sendo que mais de mil deles estão isentos desta taxa, por falta de condições. Com o dinheiro da caixa escolar, somente este ano já foram distribuídos gratuitamente aos alunos necessitados mais de Cr$ 50 mil entre livros e roupas.

A distribuição é feita de maneira direta, aos pais, sem que os meninos saibam e tenham motivo para sentir-se inferiorizados. Com o mesmo dinheiro são servidas quatro refeições diárias aos alunos dos três turnos: leite, sopa de legumes e até mesmo feijão, arroz, legumes e bife.

ORIENTAÇÃO

O Cenip conta exatamente com 26 professores encarregados da orientação educacional dos alunos. Todos e cada um dos alunos têm sua vida escolar seguida constantemente por esta equipe. Devido a esta orientação ser iniciada nos primeiros anos escolares, os alunos têm nesta orientação confiança absoluta para a escolha posterior dos cursos e áreas de profissionalização a serem seguidos no 2º grau.

Em 1975, o Cenip deverá estar totalmente integrado dentro dos padrões estabelecidos pela Reforma do Ensino, sendo que, atualmente, a 1a., 2a., 3a., 5a. e 6a. séries do primeiro grau já se integraram à Reforma do Ensino, assim como a 1a. e 2a. séries do segundo grau.

A principal preocupação dos coordenadores do Cenip é fazer com que todos os recursos humanos e técnicos do colégio sejam acionados para que haja maior produção com menos gastos, tornando-se o processo em si um elemento educacional e de grande valor humano.

As moças do 2º ano normal, por exemplo, dão aulas de recuperação para os alunos das 5a. e 6a. séries do primeiro grau. Meninas de 10 a 12 anos de séries do primeiro grau que aprendem corte e costura nos cursos semiprofissionalizantes confeccionam os jalecos usados pelos alunos do segundo grau para seus cursos de profissionalização de aná-

Na prática, o conhecimento é maior

Com a lógica do xadrez ajudando

lise de laboratório e análise médica. Elas, inclusive, já estão preparando um desfile de jardineiras, vestidos, blusas e camisas de homens feitos em classe.

LABORATÓRIOS

Os laboratórios das áreas profissionalizante e semiprofissionalizante do Cenip estão crescendo e se integrando gradativamente, segundo testemunhos de professores e alunos.

O professor Ernani Pinto Ferreira afirmou que "todas as áreas livres do colégio estão sendo aproveitadas para os laboratórios; eu, inclusive, vou mudar meu escritório para uma sala menor, a fim de que seja criado um laboratório de Química Industrial." Na cobertura do prédio, área totalmente morta até há poucos meses, funciona um laboratório de análise animal e vegetal com a utilização de organismos vivos. Há coelhos, sapos, tartarugas e um viveiro de vegetais de 20m2.

Os encarregados da plantação de sementes são alunos do primeiro grau, para que se acostumem com o serviço de laboratório. No mesmo laboratório há uma sala para o estudo de animais dissecados. Aos alunos é somente vedado o abate dos animais. O Cenip construirá na cobertura, ao lado do laboratório, um salão de projeção de ciências vivas.

O laboratório de análises clínicas possui aparelhagem suficiente para sua utilização por 20 alunos de uma vez, enquanto outros 20 têm aula teórica na sala ao lado. Os oito melhores alunos nesta atividade têm trabalho permanente no laboratório. Dentro da filosofia que rege o Cenip, seu diretor, em vez de fazer as mesas de mármore, utilizou eucatex na forração, economizando a verba dada pelo Estado e comprando com ela mais microscópios.

Perto do laboratório de análises clínicas está uma mapoteca muito bem catalogada, sempre solicitada pelos alunos. A biblioteca conta com 8 mil volumes e cerca de 300 consultas diárias, principalmente para pesquisas. Ao lado, nas salas do pré-primário e das primeiras séries do primeiro grau, os ratinhos (assim os chama o professor Ernani) dormem em esteiras após o almoço.

Na sala de desenho técnico, 20 pranchetas, construídas pela carpintaria do colégio, são utilizadas nas aulas profissionalizantes para o segundo grau. Cinco mil peças industriais já foram realizadas em dois anos. Há ainda, dentro da área de profissionalização para o segundo grau, os cursos de magistério e secretariado.

Na área semiprofissionalizante, funcionam os cursos de Corte e Costura, Pintura em porcelana, Artesanato, Eletricidade e Enfermagem. Este último, no próprio pronto-socorro do colégio, que tem uma média mensal de 2 mil atendimentos, com cinco médicos para as mais diversas consultas, duas enfermeiras e sete acadêmicos.

Há ainda um consultório dentário completo, com quatro dentistas que se revezam durante todo o dia. Muitos casos de supostas anormalidades psicossomáticas foram resolvidas após uma visita ao médico e outra ao dentista; "às vezes, não passava de uma boa limpeza no ouvido", disse o diretor.

LIDERANÇA

O Cenip tem em sua coleção 136 troféus, sendo que 100 deles são de competições culturais. E' pentacampeão cultural de Petrópolis, uma competição anual sobre a história e geografia do Município e que, ano passado, excepcionalmente, teve como tema o Sesquicentenário da Independência do Brasil.

O campeão de xadrez da cidade é um aluno do Cenip, Sérgio Mac Cord, de 14 anos, e o professor de xadrez, Valdir Lippi, fez questão de dizer que "não é o campeão juvenil, não, é campeão depois de disputas com médicos, engenheiros e outros profissionais liberais." Há 120 alunos de xadrez no Cenip. A banda do Cenip, que recebeu recentemente um elogio do Presidente Médici, é pentacampeã brasileira e deverá ser atração muito em breve de um show de televisão.

— Por enquanto, só não conseguimos nos distinguir nas competições esportivas porque os alunos têm canalizado demais suas energias para o estudo. Muitos deles pedem para vir ao colégio aos domingos para aulas de recuperação e consultas à biblioteca. Em breve, porém, supriremos esta deficiência. Aliás, já começamos, pois as aulas de ginástica são dadas por 14 professores ultraqualificados, com o uso das últimas técnicas de ginástica olímpica. Está começando também um curso de judô — explicou o professor Ernani.

No dia 7 de setembro, 800 alunos do Cenip desfilarão por livre escolha pelas ruas de Petrópolis portando 151 bandeiras nacionais. Esta liberdade de escolha é uma conquista da confiança mútua entre alunos e professores. "Eles dependem uns dos outros", observou a professora Lúcia Vendling de Sousa, ex-aluna do professor Ernani e uma de suas auxiliares diretas.

Em algumas salas, uma banqueta com café e biscoitos é providenciada para os professores mais atarefados, pelos próprios alunos e por iniciativa própria. Um slogan que já está tomando conta do colégio, criado pelos alunos, é "Mais Disciplina para Mais Liberdade."

O professor Ernani Pinto Ferreira, carioca, radicado em Petrópolis desde 1946, dedica ao Cenip toda a sua cultura de professor, advogado e economista e membro da Academia Petropolitana de Ciências. Apesar de vitimado há poucas semanas por um início de enfarte, não tira uma hora sequer de suas atividades ligadas ao Cenip, apesar da insistência dos professores para que descanse um pouco.

Baixada Fluminense só tem cursos de ensino superior em Caxias e Nova Iguaçu

Duque de Caxias e Nova Iguaçu são, até agora, as duas únicas cidades da Baixada Fluminense que possuem curso de ensino superior, ministrando aulas para cerca de 3 500 alunos através de oito faculdades particulares.

Todas, porém, têm uma característica comum: uma percentagem de seus alunos, que varia de 50 a 75%, é proveniente de outros municípios e até da Guanabara. A qualidade dos professores, a maior parte recrutados do Rio, é considerada entre regular e boa.

Em Duque de Caxias a Associação Fluminense de Educação mantém a Faculdade de Educação, Ciências e Letras Grande Rio e o Instituto Superior de Estudos Sociais. Lecionam os cursos de Pedagogia e Letras para 600 alunos ao todo. Para as duas primeiras séries, a anuidade é de Cr$ 2 mil e para as duas últimas é de Cr$ 2 mil e 300. Cerca de 60% dos alunos não moram no município.

Ministrando curso de Português-Literatura, Português-Inglês, Português-Francês e Estudos Sociais há a Fundação Educacional Duque de Caxias, que começou a funcionar ano passado. A mensalidade é de Cr$ 200,00 e há aproximadamente 50 alunos em cada cadeira. As aulas são dadas no Colégio Santa Luzia.

No Instituto de Educação Roberto Silveira funciona o Curso Superior de Pedagogia, que já formou quatro turmas. Tem 450 alunos, sendo 45% de outros municípios. A maior procura pelo curso é a dos que concluíram o curso normal. Atualmente existem quatro turmas frequentando o primeiro ano, três no segundo, três no terceiro e uma no quarto. O curso é gratuito e a procura varia de ano para ano. Em 1972 apareceram 1 200 candidatos para 120 vagas e neste ano apenas 300 para o mesmo número de vagas.

NOVA IGUAÇU

Em Nova Iguaçu há a Faculdade de Filosofia de Nova Iguaçu, a maior da região, oferecendo cursos de Português-Inglês, Português-Literatura, Matemática, Física, História Natural e Pedagogia. Com 1 800 alunos, é a exceção entre as demais, pois apenas 35% de seus alunos são de fora — Petrópolis, Niterói, Magé e Rio.

No Distrito de Belfort Roxo funciona a Faculdade de Economia, Contabilidade e Administração de Belfort Roxo, com 330 alunos, sendo 50% deles do Rio, Petrópolis e Teresópolis. Há ainda a Fundação Educacional Rosimar Pimentel, de Barra Mansa, que mantém na cidade uma Faculdade de Filosofia com 80 alunos, e uma Faculdade de Engenharia mantida pela Associação Universitária José Faustino da Costa com número aproximado de alunos.

Sul fluminense instala duas faculdades em 74

A Sociedade Barramansense de Ensino Superior (Sobeu) instalará no ano que vem mais duas Faculdades — Comunicação e Engenharia — e outros seis cursos nas de Administração de Empresas e Filosofia, no Município de Barra Mansa, no Sul fluminense, onde funciona ainda uma Faculdade de Direito.

Para a criação dos novos cursos foram feitas pesquisas sobre mão-de-obra e testes de orientação vocacional em indústrias e colégios secundários da região do Sul do Estado do Rio, nos Municípios paulistas de Bananal, Barreiros e Areias, e em algumas cidades do Sul de Minas. Os novos cursos são Psicologia, Física, Química, Economia, Ciências Contábeis e Administração Hospitalar.

OS CURSOS

Na Faculdade de Comunicação haverá cursos de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Jornalismo Polivalente e Comunicação Empresarial. Para o ano que vem estão previstas 500 vagas para todos os cursos, e serão contratados professores da Guanabara.

A de Engenharia — que oferece o mesmo número de vagas — funcionará com os cursos de Eletrônica, Mecânica, Eletrotécnica, Civil e Química e o seu início será no segundo semestre do ano que vem.

Macaé com muitas dívidas a saldar limita seu plano de obras à limpeza de ruas

O plano de obras do Prefeito de Macaé, para este ano foi resumindo à conservação e limpeza das ruas centrais, porque todo o orçamento está comprometido com dívidas acumuladas, em torno de Cr$ 4 500 mil, que colocam, entre os maiores credores, os órgãos de previdência social e os concessionários de serviços públicos.

Segundo o Sr. Alcides Ramos, a Administração Municipal só poderá se voltar para realizações de interesse coletivo daqui a um ano e meio. As dívidas superam a própria receita da cidade, que foi prevista, no presente orçamento, com um otimismo exagerado. Alguns credores acertaram com o Prefeito o recebimento parcelado de seus débitos.

O CREDITO

O crédito de Macaé está abalado e o Prefeito, dos Cr$ 4 500 mil de dívidas, conseguiu pagar Cr$ 1 500 mil até o último dia 15. Ele vai tentar até o final do ano acertar as dívidas contraídas com o INPS e o Banco do Brasil (recolhimento do PASEP), numa tentativa para obter empréstimos de emergência junto aos próprios órgãos federais.

Um empréstimo solicitado pelo Sr .Alcides Ramos, ao Banco do Estado do Rio de Janeiro (BERJ), através de autorização do Governador Raimundo Padilha, não chegou a ser liberado. Era da ordem de Cr$ 400 mil, recursos que o Prefeito pretendia utilizar, também, para colocar em dia o pagamento do funcionalismo, atrasado dois meses.

MANILHAS

Os fornecedores de manilhas para a Prefeitura não querem mais negociar contra a entrega de faturas, exigindo pagamento à vista, o que obrigou o Sr. Alcides Ramos a adquirir uma fábrica pré-montada, com financiamento a longo prazo, que será montada entre outubro e novembro. O investimento é de Cr$ 60 mil.

As primeiras manilhas que forem produzidas servirão para recuperar velhas galerias de águas pluviais da cidade, entre elas a Vala dos Jesuítas, aberta no início da colonização de Macaé. A vala atravessa a cidade nos seus dois quilômetros de extensão.

Fundenor se diz preparada para fazer levantamento em 14 Prefeituras municipais

O presidente da Fundação Norte Fluminense para o Desenvolvimento (Fundenor), Sr. Rubens Venancio, afirmou, em Campos, que o órgão já tem condições técnicas para realizar levantamentos para as Prefeituras dos 14 Municípios que integram a região, bem como de preparar projetos visando à racionalização de seus serviços.

O Sr. Rubens Venancio anunciou a implantação de novos projetos para diversificar a economia da região, inclusive um que permitirá a expansão das pecuárias de corte e de leite, ambas acusando bom desenvolvimento nos últimos anos. Serão desenvolvidos estudos do setor viário e de aproveitamento dos recursos hídricos do Norte fluminense.

PROSUCAR

A formação de *know-how* regional, com adesão de equipes técnicas requisitadas nos 14 municípios do Norte fluminense, foi um dos pontos mais destacados no pronunciamento do presidente da Fundenor, ao citar os estudos adiantados que o órgão vem desenvolvendo para concluir um projeto que permitirá um diagnóstico preciso da agroindústria açucareira.

O projeto Prosucar está didivido em seis compartimentos o institucional, que estuda a evolução da legislação açucareira; o de aspecto administrativo, que estuda as empresas industrais e agrícolas; o que enfoca os setores técnicos voltados para as partes agrícola e industrial; o que trata da racionalização industrial; o que cuida dos transportes e o de enfoque econômico (estudo do mercado e comercializ ção).

PARTICIPAÇAO

O presidente da Fundenor esclareceu que o Governo Federal, através do Ministério do Planejamento, requisitou a colaboração da entidade que dirige, para auxiliá-lo nos estudos que vem realizando em todo o Vale do Rio Paraíba do Sul, desde a sua nascente, em São Paulo, até a foz, em São João da Barra, no Norte fluminense.

O Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, confirmou sua presença em Campos na segunda quinzena deste mês, quando visitará as instalações da Fundenor e receberá das mãos de sua diretoria o estudo do Vale do Paraíba, no que diz respeito à região por ele banhada no Norte fluminense.

PROJETOS

A Fundenor vai entregar nos próximos dias ao Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) um dossiê completo sobre a implantação de uma fábrica de rações em Campos — um de seus projetos prioritários, com o objetivo de diversificar e fortalecer a economia regional — que vai servir a todos os produtores do Norte fluminense.

Outro projeto prioritário — uma indústria de adubos — com capacidade para produzir 20 toneladas e com o custo previsto em Cr$ 10 milhões, também, consta do dossiê.

— Com isso — esclareceu o Sr. Rubens Venancio — os produtores da região terão condição de comprar por preços especiais produtos de boa qualidade e fabricados com técnicas exigidas para as necessidades regionais.

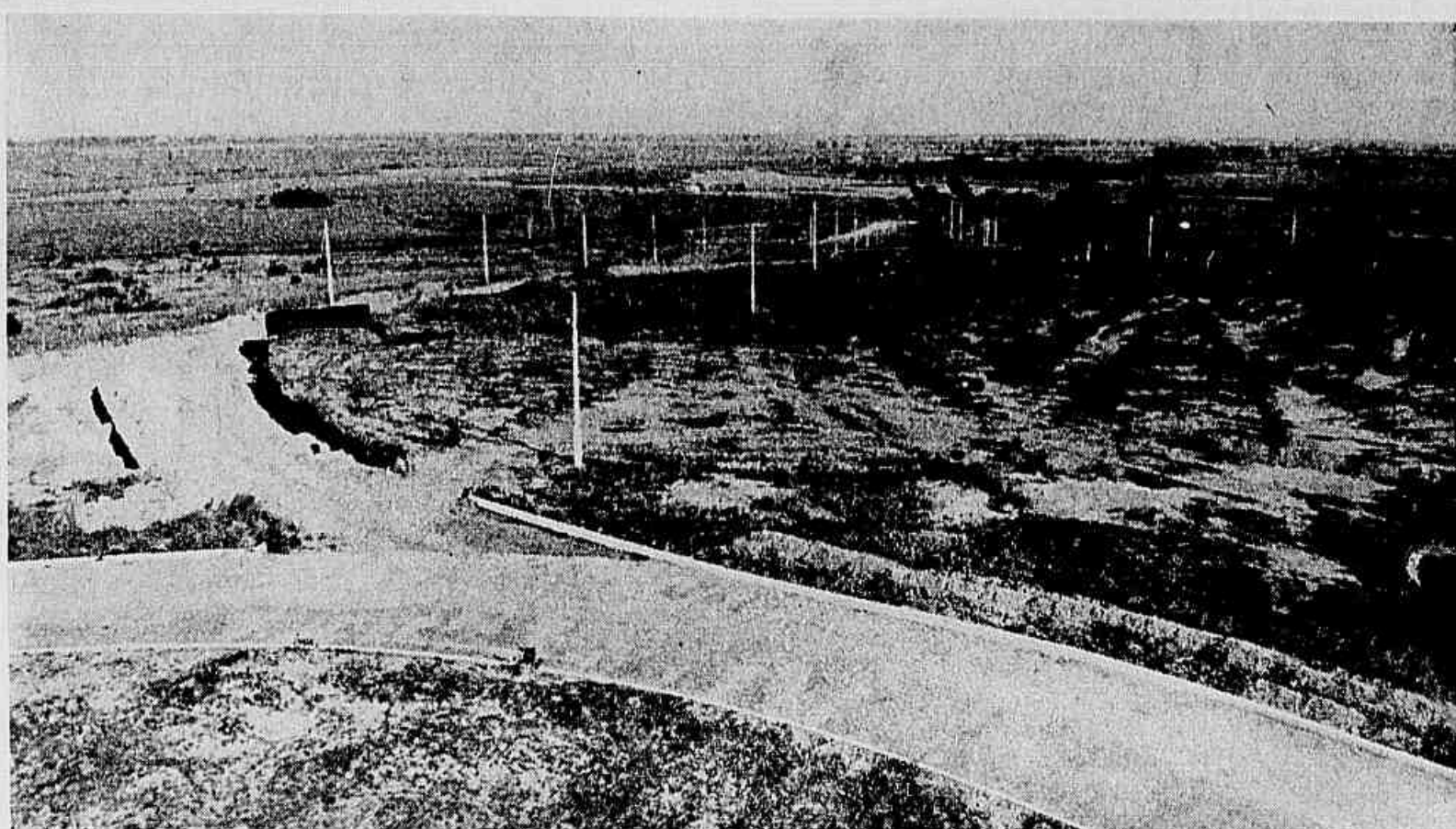
Estrada do Aço que diminui em 12km ligação com Rio já tem 5 km de pavimentação

Já atingiu a cinco quilômetros o trecho implantado da nova estrada municipal que desviará o tráfego pesado do centro urbano de Volta Redonda e encurtará em 12 quilômetros o percurso na ligação com a Guanabara.

A obra, iniciada em julho, faz parte de um plano viário e está sendo executada por administração direta da Prefeitura com recursos do Fundo Rodoviário Nacional. O prazo de conclusão é de um ano, incluindo os serviços de terraplenagem e pavimentação.

A ESTRADA

O trecho inicial da estrada, que terá uma extensão de nove quilômetros, começa no Km 95 da Rodovia Presidente Dutra e percorre o bairro de São Geraldo, em cujo traçado a Prefeitura não teve problemas com deslocamento de famílias porque as áreas cortadas são totalmente desabitadas.

A plataforma da estrada terá 14 metros de largura, equiparando-se a uma estrada de segunda classe na classificação do DER fluminense. O custo total da obra foi orçado em Cr$ 3 milhões e o Prefeito Nélson Gonçalves acredita que a inauguração ocorra no prazo previsto — dentro de um ano — pelo fato de estar utilizando o próprio pessoal da Prefeitura.

Decorridos quatro anos, os serviços de infra-estrutura do Distrito Industrial de Campos continuam atrasados

Indústrias de Campos continuam no papel

Na antiga Fazenda do Alto, hoje área reservada para receber o primeiro distrito industrial do Estado do Rio, e um dos pontos rurais de Campos, de onde se vê ao longo de uma extensa planície as torres das usinas de açúcar e a cidade, só o forte vento quebra o silêncio de um local onde indústrias já deveriam estar funcionando.

Desde 1969, quando foi criado com a finalidade de desenvolver o Norte fluminense, o Distrito Industrial vem sofrendo os efeitos do descompasso dos órgãos estaduais. Hoje, depois de quatro anos, os serviços de infra-estrutura ainda se apresentam atrasados. Dificilmente a Companhia dos Distritos Industriais — Codin — terá condições de inaugurá-lo ainda este ano.

Para complementação das obras de infra-estrutura do Distrito, ainda falta muita coisa: distribuição da rede elétrica em sua área, pavimentação em parte das vias de comunicação, serviço de esgoto sanitário e água em toda a área, que só agora começa a ser providenciada lentamente pela Sanerj.

Nem a iniciativa da Codin em adquirir por sua própria conta manilhamento e outros materiais indispensáveis à execução das obras animou a Sanerj a acelerar os trabalhos de adução de água até o distrito, embora no futuro, com a instalação das indústrias, seja ela quem explorará o serviço.

As dificuldades para a implantação do núcleo industrial tiveram início ainda na administração fluminense anterior. E' que a obra foi projetada para ocupar uma área de 2 548 610 metros quadrados, dos quais 928 610 m2 da antiga Fazenda do Alto e 1 620 mil m2 da Fazenda Bonsucesso. Se os proprietários da primeira propriedade rural aceitaram a desapropriação, o mesmo não ocorreu com os da segunda que, no Tribunal de Justiça do Estado do Rio, tiveram ganho de causa. Agora, depois de o Estado recorrer desta decisão, só o Supremo Tribunal Federal é que dará a palavra final sobre o assunto.

ETAPAS

A questão judicial obrigou a Codin a modificar o projeto primitivo e, para dar melhor andamento às obras, este órgão dividiu a implantação do Distrito Industrial em duas etapas: a primeira, para ser desenvolvida agora, dentro da área da antiga Fazenda do Alto, com a sua divisão em 93 lotes de 50 x 80 metros, o que perfaz um total de 4 mil metros quadrados para cada lote. A segunda etapa depende da Justiça.

As dificuldades provocadas pelo desentrosamento dos órgãos estaduais obrigaram a Codin a subdividir esta área em dois trechos, sendo o primeiro de 43 lotes e o segundo com os 50 restantes. No primeiro trecho, por conta do orgão responsável pelo Distrito, já estão prontos os serviços internos de distribuição de água, galerias pluviais e pavimentação asfáltica. Faltam, no entanto, distribuição da rede elétrica, instalação dos esgotos sanitários, a construção de três reservatórios de água e sua vinda para a área, já que a Sanerj só agora começa a cuidar do problema.

No segundo trecho, de 50 lotes, todos os serviços foram iniciados, estando mais adiantado e já em fase de conclusão o de instalação de galerias pluviais. Segundo o superintendente do Distrito Industrial, Sr. Raul Davi Linhares, até o final do ano deverão estar concluídos os serviços de pavimentação das ruas e a rede interna de distribuição de água. O Distrito Industrial está distante quatro quilômetros do perímetro urbano de Campos e apenas a 1,5 quilômetro da Rodovia BR-101, no trecho Campos—Vitória.

TERRENO

Apesar de estar localizado numa região eminentemente rural, Campos é um dos municípios fluminenses que apresenta maior valorização de terras, principalmente agora que a agroindústria açucareira, devido à alta cotação do produto no mercado mundial, atingiu a níveis bem expressivos.

Em Campos, uma área equivalente à que vai ser ocupada pelo Distrito Industrial — cerca de 4 mil metros quadrados, que correspondem em média a 1/12 de um alqueire — vale, atualmente, em torno de Cr$ 250 mil, o que corresponde dizer que cada lote do Distrito, fora de sua área e sem serviço de infra-estrutura, valeria mais de Cr$ 20 mil.

A Codin está vendendo cada lote — valor atual — por Cr$ 41 600,00, pagáveis em 20 anos, com dois de carência, sem juros e sem correção monetária, o que corresponde a uma prestação mensal de Cr$ 190,00 por cada lote. Este preço pode se modificar de ano para ano, uma vez que é calculado na base de 1/30 de salário mínimo por metro quadrado. Os lotes já estão divididos, faltando apenas a conclusão dos serviços de infra-estrutura para que sejam vendidos às firmas interessadas.

PROCURA

Desde que foi anunciada oficialmente a implantação do Distrito Industrial, há quatro anos, o escritório da Codin em Campos recebeu um grande número de empresários interessados na aquisição de lotes. O fato obrigou, inclusive, o órgão a cadastrar essas indústrias, a maioria da própria região interessadas em mostrar novidades pioneiras, outras a transferir suas indústrias para a área do Distrito.

Há, atualmente, 65 empresas cadastradas em Campos — na sede da Codin, em Niterói, idêntico serviço também é feito — sendo que 15 dessas empresas já se mostraram dispostas a se instalar de imediato, tão logo a obra seja liberada. Os demais empresários precisam de financiamentos e, consequentemente, de apresentar projetos, o que poderão fazer somente depois da liberação do distrito. Segundo o pessoal que trabalha na obra, a situação é difícil, "pois não se pode garantir aos empresários quando o distrito estará pronto.

EVASÃO

Uma coisa é certa, no entanto, embora poucos neguem a falar claramente: muito dos empresários que se mostram interessados em adquirir lotes já foram atraídos para outras regiões, principalmente o Espírito Santo, onde a política de incentivos fiscais exerce grande atração, para o Grande Rio ou Sul fluminense, onde a proximidade dos dois maiores mercados de consumo do país — São Paulo e Guanabara — é fator de grande importancia para as empresas industriais.

Para os técnicos de ensino de Campos, a formação de uma mão-de-obra especializada para atuar no Distrito Industrial seria problema de fácil solução, embora a não especialização predomine na região. E' que através do Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO) a Escola Técnica Federal de Campos estaria apta a formar, a curto prazo, pessoal especializado.

Idéia pode ser imitada nos Estados

O quase desanimo de Campos não encontra apoio nos órgãos estaduais responsáveis pela implantação do Distrito Industrial: o plano já despertou o interesse dos Governos de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Brasília, que o querem imitar, além de 42 empresas que demonstraram interesse em se instalar no Norte fluminense.

Mas não é somente em termos nacionais essa motivação, pois está havendo uma procura de grupos internacionais, formados por norte-americanos, suecos e belgas, notadamente nos Municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, enquanto a Companhia de Distritos Industriais (Codin) efetua levantamento em todos os 63 Municípios do Estado do Rio, visando a localização de áreas adequadas.

MOBILIZAÇÃO

Todos os 42 empresários inscritos no Distrito Industrial de Campos, no Norte fluminense, estão sendo convocados pela Codin para que apresentem seus projetos, mencionando suas necessidades técnicas e financeiras, com a garantia anunciada pelo Banco do Estado do Rio em financiar desde os estudos da área até as edificações.

Os diversos órgãos governamentais, como a Cohab, preparando projetos para implantação de conjuntos habitacionais destinados aos trabalhadores; Companhia de Saneamento do Estado do Rio (Sanerj), efetuando trabalhos de infra-estrutura, como água e esgoto e as Centrais Elétricas Fluminenses (Celf), instalando rede de energia elétrica, também sendo mobilizados, para que o Distrito Industrial de Campos comece a funcionar no primeiro trimestre de 1974.

Até o final do ano, a Sanerj espera concluir as obras de saneamento básico — rede de água e esgoto — no Distrito Industrial: a água é conduzida da Estação de Tratamento de Campos até lá, numa distancia de cinco quilômetros. Já a Celf instalou a energia elétrica, com programação para ampliar a rede, à medida que os canteiros de obras forem sendo ocupados.

O trabalho é lento, sem entusiasmo

A longo prazo, segundo o diretor-presidente da Codin, Sr. Almir Cancio, toda a população do Distrito de Guarus será beneficiada com essa infra-estrutura. O arruamento — ruas, meios-fios e galerias de águas pluviais — atingiu a 80% dos trabalhos com asfalto abrangendo os 100 lotes existentes, previsto para suportar os veículos de alta tonelagem.

Já existe dentro dos planos da Cohab-RJ uma faixa de terra destinada aos conjuntos habitacionais — aproximadamente 60 mil metros quadrados — junto a cada lote de 4 mil metros quadrados que serão utilizados por cada uma das indústrias a serem instaladas no Distrito Industrial.

O diretor-presidente da Codin reconhece que os incentivos fiscais do Governo do Espírito Santo oferecem alguma concorrência mas confia nos incentivos fiscais do Governo do Estado do Rio: retribui às indústrias 25% do Imposto de Circulação de Mercadorias pago em cinco anos, para atrair cada vez mais novas indústrias.

Revelou que chegou a haver algumas desistências — cinco empresas — das que se inscreveram logo que o Distrito Industrial foi implantado, "mas elas se fixaram em outros locais do mesmo município e essa atitude não chega a constituir problemas para nós, pois o Estado do Rio só tem a lucrar com o crescimento industrial."

Basicamente, todas as 42 empresas inscritas no Distrito Industrial de Campos já demonstraram suas tendências quanto ao ramo que irão explorar e desenvolver: alimentos, doces, bebidas, metalurgia, construção civil, móveis, adubos e rações, subprodutos de açúcar e indústria de beneficiamento, aproveitando a riqueza regional do Norte fluminense.

Paralelamente, a Codin está efetuando um levantamento em todos os 63 municípios do Estado do Rio, visando à localização de áreas adequadas para a implantação de novos pólos industriais. O diretor-presidente, Sr. Almir Cancio, adiantou que já recebeu 10 plantas de prefeitos, mostrando a infra-estrutura dos seus municípios, incluindo riquezas.

Explicou que esses estudos foram motivados pela procura de novos grupos industriais, principalmente estrangeiros, não só na Baixada Fluminense, como também em Barra Mansa.

Experiência pioneira no Estado do Rio, o Distrito Industrial de Campos, segundo a direção do Codin, já está servindo como exemplo em outros Estados: seu modelo será implantado em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Ultimamente, a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central enviou uma equipe de técnicos, que pretendem desenvolver detalhes técnicos em Brasília.

Banco ajuda empresários de V. Redonda

Representantes do Banco do Brasil vão realizar esta semana uma nova reunião com membros da Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Volta Redonda, para apresentação de outros projetos de financiamentos a pequenos e médios empresários da região.

O novo encontro foi motivado pela receptividade manifestada pela classe empresarial, depois que o diretor do Banco do Brasil, Sr. Sérgio Andrade Carvalho, mostrou a linha de crédito disponível ao atendimento de todos os setores econômicos do Sul fluminense.

SUCESSO

Durante o primeiro encontro, realizado dia 24, reunindo mais de 100 empresários, o Sr. Sérgio Andrade Carvalho fez uma explanação detalhada dos três projetos aplicáveis aos pequenos e médios empresários da região, abrangendo as áreas do comércio, indústria, agricultura e pecuária.

Segundo o gerente da agência do banco em Volta Redonda, Sr. Emanuel Exposto, "a reunião foi de tal sucesso que dois dias depois tive de pedir um reforço de Cr$ 1 milhão a Brasília para atender a pedidos de recursos próprios." Atuando como agente financeiro, o Banco do Brasil ofereceu financiamentos através do Fundo de Desenvolvimento Urbano, Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) e Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária (Condepe).

MOTIVAÇÃO

O gerente do Banco do Brasil em Volta Redonda explicou que a sua agência conta com uma linha de crédito extensa para motivar os empresários, podendo inclusive lançar mão de financiamento direto do exterior se o empreendimento do cliente não se enquadrar em nenhuma das normas exigidas pelas outras fontes de crédito.

— O importante também — observou — não são os grandes financiamentos e sim os grandes negócios. A nossa linha de motivação visa principalmente a estimular a faixa de pequenos e médios empresários e isso nós já estamos conseguindo com a utilização dos três fundos de crédito. Entre o levantamento da ficha cadastral e a resposta de Brasília o nosso roteiro de propostas está sendo atendido em apenas 24 horas.

O QUADRO

A Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Volta Redonda reune atualmente 680 associados, sendo a maioria comerciantes. Eles afirmaram ser boa a situação patrimonial das empresas, mas reclamam pelas condições financeiras, embora 10% do comercio do municípios estejam incluídos numa faixa forte da economia local.

Na Cooperativa Agropecuária, os 500 associados estudam a instalação de uma nova sede, no bairro de São Luís, de modo a permitir a ampliação das atividades em termos de linha de produção. Atualmente a Usina de Beneficiamento da cooperativa recebe uma media de 20 mil litros de leite por dia, sendo a maior parte da produção destinada a Nestlé, em Barra Mansa. Para os pecuaristas, o financiamento não é oportuno "porque atualmente o preço do leite não compensa nenhum investimento.

Teresópolis encaminha seu orçamento

O Prefeito de Teresópolis encaminhou à Camara de Vereadores a proposta orçamentária do município de 1974 e mensagem de reformulação do Código Tributário, que elevará impostos e taxas na cidade, a partir de 1974, em bases de 20%.

A receita e a despesa para o exercício do próximo ano foram fixadas em Cr$ 16 milhões 456 mil e 300. Em obras educacionais serão aplicados 30% da arrecadação. A proposta orçamentária de Teresópolis mantém dotações específicas, na ordem de Cr$ 500 mil, para auxílio às atividades do hospital-escola da Faculdade de Medicina que a Fundação Educacional Serra dos Orgãos mantém.

Criadores de galinha em município de Petrópolis se queixam de apoio oficial

A doença New-Castle — um tipo de peste que ataca as criações de galinha — reduziu, há dois anos, as atividades avícolas em São José do Rio Preto, no Município de Petrópolis, para 120 granjas, cujos proprietários reclamam a falta de apoio oficial e de maiores recursos técnicos, a fim de se recuperarem dos prejuízos.

O Governo estadual, segundo os avicultores, mantém um único veterinário na região, quando seriam necessários de cinco a 10. Em todas as granjas há temores de um novo surto da peste, pois os focos nunca são eliminados totalmente. Os granjeiros reivindicam ainda a fixação de preços mínimos para o quilo de frango, muitas vezes inferior a Cr$ 3,00.

A REGIÃO

São José do Rio Preto chegou a ser um importante entroncamento ferroviário e um centro de destaque na produção de café. Suas áreas de montanha serviram depois para estimular a criação de gado leiteiro, atividade que também entrou em crise e acabou sendo substituída pela avicultura intensiva.

Em 1971, o número de granjas em São José do Rio Preto era de 230, totalizando do 1 200 galinheiros e mais de um milhão de cabeças. O mercado instável preocupa os produtores, pois o preço do quilo de frango este ano apresentou diferentes oscilações: Cr$ 3,00, Cr$ 4,00, Cr$ 2,70 e Cr$ 4,20.

CAPACIDADE

As granjas apresentam criadouros que podem receber de 1 mil a 15 mil cabeças, sujeitando-se os produtores às altas e baixas repentinas do mercado, que podem, em espaços curtos, eliminar maiores perspectivas de lucros. Os preços atuais compensam e se perdurarem até o final do ano possibilitarão a recuperação de parte dos prejuízos sofridos pelos granjeiros em 1971.

A ração subiu de Cr$ 19,00 para Cr$ 22,00 o saco de 25 quilos. E o preço do frete entre os centros de criação e os mercados de consumo aumentou 25% em média, nos últimos seis meses. Os criadores de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, em épocas de superprodução, aviltam os mercados tradicionais dos fluminenses.

PADRONIZAÇÃO

A padronização de preços, o ano todo, é a fórmula apontada pelos criadores de São José do Rio Preto para a manutenção dos seus mercados dentro do próprio Estado do Rio e no Estado da Guanabara. Sugerem, também, a definição dos centros de produção e consumo pelo Governo Federal, como ocorre com o açúcar.

Dos 13 mil habitantes de São José do Rio Preto 80% dedicam-se à avicultura. Em torno dessa atividade o distrito cresceu e apresenta hotel, cinema, ginásio, grupos escolares e posto de saúde. Há igrejas católicas, adventista, batista, loja maçônica e clubes sociais. No verão, a região vive a intensidade da temporada de turismo.

OS TRABALHADORES

Nas granjas, os salários médios situam-se em torno de Cr$ 150,00 mensais. Os trabalhadores não descontam para órgãos previdenciários. São poucos os que conhecem, por exemplo, a finalidade do INPS.

Algumas cooperativas criadas em São José do Rio Preto, que já não chega a ser o principal centro avícola da América do Sul, como ocorria até meados da década de 60, faliram por falta de administração ou organização. Arrastaram pequenos produtores e reduziram, em meio à epidemia de New-Castle, as atividades avícolas da região em 50%.

Grupo paulista se instala em Resende visando exportar cogumelo colhido na região

Um grupo industrial paulista está instalando no Município de Resende uma fábrica que vai beneficiar e enlatar, para fins de exportação, o *champignon*, que exige cultivo especial, embora atualmente ainda seja encontrado em estado nativo, em monturos de esterco, próximo a currais.

O cultivo do cogumelo no Estado do Rio é realizado com maior intensidade nos municípios do Sul, sendo Miguel Pereira o de maior tradição. Um dos produtores — o japonês Hiroshi Watabe — que fornece o *champignon* para restaurantes sofisticados da Guanabara e a varejo, em sua fazenda naquela região.

PRODUÇÃO

Em função do seu cultivo quase científico, o cogumelo torna-se caro, variando o quilo entre Cr$ 20,00 e Cr$ 30,00, germinando e crescendo entre julho e setembro. Nas estufas das fazendas de maiores recursos, pode-se conseguir uma produção o ano inteiro. Em condições normais, cada metro quadrado onde for colocada a semente, concentra-se de cinco a oito quilos de **champignon**.

Também as estufas têm o preço elevado, custando cerca de Cr$ 100 mil, com uma área de 200 metros quadrados, em média, onde pode-se colocar 20 toneladas de composto e quatro de terra neutralizada. Deverá manter uma temperatura média, combinando o grau de umidade com a composição do ar necessário.

COMO FAZER

Após a colheita, o cogumelo é lavado e fervido. E' colocado em vidro esterilizado, tampado, recebendo uma nova fervura, final, para a complementação da embalagem. Alguns produtores engarrafam o produto na própria água da fervura, ganhando assim uma tonalidade mais escura. Ouros usam pequenas quantidades de vitamina C, sendo comum também o acondicionamento em óleo.

O cogumelo que já origem **ao stroganoff**, depois de cozido apresenta um pequeno talo, mas no Brasil, segundo os produtores, há uma certa restrição a ele. Assim, o cogumelo perde a sua importância comercial. A espécie consumida em todos os sítios de cultivo é a **Agaricus campestris**.

COM MICROSCÓPIOS

Somente com o uso de microscópio é que se pode ver a **semente do champignon**, que são obtidas geralmente no Japão, mas que já começaram a ser produzidas também em alguns sítios de São Paulo, notadamente em Atibaia, uma área de clima frio. Seu armazenamento é feito em litros, que não podem ser expostos a temperaturas superiores a 27 graus.

O ambiente para a multiplicação das sementes tem de ser pasteurizado previamente, passando para outros litros, compostos de nitrogênio e fósforo, neutralizados por carbonato de cálcio. Alguns grãos de trigo são transportados com as sementes, dando início então ao ciclo de germinação.

TEIA BRANCA

Tão logo tem início a germinação, aparece uma teia branca, com o nome de micello, que depois de 15 dias começa a penetrar nas camadas de terra, desde que tenha uma temperatura ambiente entre 13 e 18 graus e unidade relativa do ar de 75%. Depois de 45 dias, aparecem pequenos pontos branco sobre a terra.

Os pontinhos brancos são o sinal de que a colheita pode ser realizada em mais uma semana, retirando-se inicialmente os grupos de cogumelos e depois os que estiverem se destacando. Nas fase ideal da colheita, o cogumelo assemelha-se a um guarda-chuva.

A bananicultura fluminense utiliza mé todos totalmente arcaicos

Plantação de banana no Estado ainda é precária

As condições gerais da bananicultura fluminense em termos técnicos são péssimas e vão até o extrativismo, com produtores adotando os mesmos sistemas tradicionais deixados por herança de pai para filho e apenas preocupados com a colheita e não com o cultivo.

As bananas consumidas na Grande Niterói — procedentes do Espírito Santo, via Guanabara, do interior fluminense e mesmo de São Paulo — apesar de portadoras de bons rótulos, carecem de aperfeiçoamento não só no tratamento após a colheita, como também no fitossanitário dos bananais de origem, para que seja oferecido ao consumidor um produto de alta qualidade.

Segundo os técnicos da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Rio (Acar-RJ), a produção de banana — 43 324 mil cachos por ano — tem significativa participação na economia agrícola fluminense (quinto lugar), mas o alto custo da comercialização, feita através de intermediários, vêm provocando um desinteresse dos produtores.

Os técnicos apontam como causas principais da baixa produtividade e pouco rendimento por hectare — a média é de 550 a 650 cachos por hectare — além da falta de interesse dos produtores e a atuação do intermediário, o uso de técnicas tradicionais e a característica extrativista. Os maiores produtores do Estado são os Municípios de Itaguaí, Mangaratiba e Magé, que concentram 40,7% da produção.

SOLUÇÃO

Para o incremento da bananicultura fluminense, os técnicos apontam como solução a criação, pelos próprios agricultores, de grupos de comercialização, trazendo o produto para a Central de Abastecimento de Tribobó, no eixo Niterói—São Gonçalo, podendo evoluir até as cooperativas. Para isto é necessário a reformulação do sistema de embalagem. O produto deve ser transportado em cachos.

Outra solução seria a criação de camaras de climatização, sistema de manutenção forçada da banana, através de controle da temperatura, umidade relativa e gases especiais que melhoram a qualidade do produto. O Estado do Rio produz para o consumo interno bananas prata, dágua, maçã, ouro e da terra.

A TÉCNICA

A região de serras não tem perspectivas de aumentar a produção de banana, porque não há facilidade de renovação de técnicas. No Estado do Rio pequenas áreas atendidas pela Acar-RJ, estão recebendo um novo tratamento com relação à cultura da banana, visando o aumento da produção, boa qualidade e apresentação do produto, sem manchas, com casca lisa e amarelo vivo.

Os agricultores, de acordo com as técnicas modernas, devem plantar mudas livres de pragas e doenças, selecionar as matrizes, eliminar o plantio de mudas tradicionalmente usadas (de grandes tamanhos), adotando-do para isto o plantio de pedaços de rizoma (batata da bananeira). Com estas inovações aumentará o número de plantas por área. Tecnicamente recomenda-se o plantio de 2 mil a 2 500 touceiras por hectare.

COLHEITA

Outras técnicas que devem ser observadas, segundo o engenheiro agrônomo da Acar-RJ, Anésio Ballarine, incluem a correção dos níveis de adubação, manutenção sempre do mesmo número inicial de plantas, não deixando formar touceiras, e principalmente maiores cuidados no processo da colheita até o consumidor, para que o produto tenha boa apresentação e melhor conservação.

Quando amadurecida tecnicamente, a banana é mais digestiva, com grande valor nutritivo. E' rica em proteínas, ferro, açúcar e outros sais, e vitamina A. Os técnicos estão à disposição das empresas para que possam produzir bananas em alta escala e desenvolver o parque bananeiro do Estado do Rio, que está oferecendo, inclusive financiamento com juros baixos, através da rede de crédito agrícola.

COMERCIALIZAÇÃO

No Município de Casimiro de Abreu, já existe uma empresa bananeira adotando o sistema de integração vertical de comercialização, produzindo, embalando, transportando e comercializando com bons resultados e boa aceitação no mercado consumidor, que é a Guanabara. Trabalham, em média por dia, com 10 toneladas de banana.

As bananas de lavouras sadias, transportadas e embaladas sem choques, submetidas à boa condição de maturação nas camaras de climatização, apresentam uma casca lisa de coloração uniforme, com a polpa firme, aroma delicioso, sabor adocicado, livre de taminos (cica) e ácidos.

PLANOS

A Acar-RJ aponta quatro providências prioritárias como medidas capazes de provocar a mudança nos rumos da bananicultura fluminense. Em primeiro lugar, os técnicos vão fazer um levantamento da ocorrência de fusariose em banana prata, para avaliar em que condições ecológicas o Mal do Panamá encontra, no Estado do Rio, ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

Outra medida é o equacionamento do problema da comercialização, com realização de encontros com bananicultores, para orientá-los sobre as épocas de melhor preço no mercado. A médio e longo prazos a solução será a instalação, pelos órgãos de pesquisa e experimentação, de uma estação experimental de bananicultura. Diretamente serão orientados 440 agricultores, de 14 municípios de maior expressão na produção de banana.

Miracema ganha usina de sementes

A Secretaria de Agricultura do Estado do Rio iniciá em dezembro a construção de uma usina de beneficiamento de sementes, na Fazenda Estadual de Miracema, e de dois armazéns de estocagem, nos Municípios de Campos e Itaocara, a fim de melhorar a qualidade do produto no Norte Fluminense.

As construções fazem parte do Apoio Governamental de Implantação do Plano Nacional de Sementes (Agiplan) que, em convênio com o Governo do Estado, produzirá sementes básicas melhoradas e fará a fiscalização do comércio do produto. O Agiplan pretende instalar também 30 campos de produção de sementes no Estado do Rio até o final do ano.

BOA LOCALIZAÇÃO

A usina — com 300m2 e custo aproximado de Cr$ 150 mil — fará a peneiração, uniformização e secagem das sementes em máquinas de fabricação nacional, que as classificará de acordo com a espessura, diametro, densidade e textura, a fim de melhorar a produção, a ser vendida a todo o Estado.

A escolha do local da construção — ao lado do Centro Agropecuário de Miracema — deve-se à posição central do Município, numa zona de grande atividade agrícolas, e beneficiará os agricultores dos Municípios de Cambuci, Itaocara, Itaperuna, Pádua e Miracema.

OS ARMAZÉNS

A construção dos dois armazéns para estocagem de sementes em Italva, Distrito de Campos, e Itaocara será financiada com recursos do Banco Internacional de Desenvolvimento e se destinará à produção de sementes básicas e melhoradas.

Nos armazéns, haverá ainda, segundo a Secretaria de Agricultura, um controle de arejamento e umidade mais rigoroso ao que é exigido para a simples estocagem dos grãos alimentares. A Secretaria já está produzindo sementes básicas em Italva e Itaocara e irá fornecê-las aos agricultores, para a produção em maior escala.

Firma lança inseticida sem tóxico

O perigo da contaminação humana por tóxicos de inseticidas agrícolas poderá ser afastado com a utilização de um novo produto, criado em laboratórios de Takarazuka, próximo a Osaka, no Japão.

A base do novo produto não inclui tóxicos como o parathion, DDT e BHC, responsáveis pela contaminação das plantas e, por elas, de efeitos negativos sobre o homem que a consome. A não toxidade não prejudica a sua ação.

TESTES

O novo produto está sendo lançado no mercado pela Sumitomo Chemical, depois de ter sido testado em Takarazuka, no Japão, com experiências acompanhadas pelo também do laboratório brasileiro, Sr. Hidejiro Takigawa, que constatou o seu afeito de inseticidade e a não toxidade.

O produto, segundo informações do técnico, já começou ser aplicado em diversos países do mundo, principalmente no combate ao mosquito transmissor da malária e em programas sanitários. A entrada no mercado brasileiro é feita simultaneamente a uma campanha demonstrando a sua eficácia e não toxidade.

COMERCIALIZAÇÃO

O novo inseticida já está sendo comercializado no Estado do Rio através do Laboratório Sumitomo Chemical, que oferece, também, informações sobre o seu efeito. Existe garantia de que não contamina as plantas e não oferece qualquer perigo para a saúde humana, o que ficou comprovado nos testes realizados no Japão.

CLASSIFICADOS

COMPRA E VENDA

NITERÓI

ICARAÍ CANTO DO RIO

ICARAÍ — Rua Gavião Peixoto, 112/1 004 vendo lindo apto. novo 1a. locação c/ sala 2 qts. deps. compl. emp. e garagem cond. preço 75 000 com 35 000 de sinal e saldo financiado em 40 meses chaves c/ port. inf. 222-7050. CRECI 2 725.

PRAIA DE ICARAÍ — Duplex c/ 2 salões, 3 qtos. arms. embts. 2 banh. soc. copa, coz. 2 qtos. empreg. etc. 236-3632 — CRECI 3338.

PRAIAS OCEÂNICAS

ITACOATIARA PIRATININGA ITAIPU ITAIPUAÇU

INVESTIMENTO SEGURO — Garantido pela Ponte Rio—Niterói, lotes na Praia de Itaipuaçu, a partir de 60 prestações de Cr$ 120,00 e pequena entrada, facilitada. Informações COMINAT S/A. — Travessa Ouvidor, 9 — 4º andar. Tels., 242-1922, 230-7451 e 242-7149 (CRECI 1852).

PIRATININGA — ITAIPU (mar a vista) compro e vendo lotes. Inf. R. Assembléia, 34/1102. Tel. 231-0801. CRECI 3368.

PIRATININGA — Itaipu — Itacoatiara — Comprar ou vender terrenos "LIDIO". Estrada Itaipu, km 7. Tel. 711-5110 CRECI 26.

PRAIA DE ITAIPUAÇU — A mais bela do litoral fluminense. 30 minutos do centro de Niterói. Eu vendo ótimos terrenos a partir de 8 mil, 10% de entrada, mais 60 prest. de Cr$ 120,00 se você está querendo comprar tel. 245-4480 até 22 horas. Sr. Araujo. CRECI 1047.

BAIXADA FLUMINENSE

CAXIAS MERITI MAGÉ

LOTES, CHACARAS E SITIOS Magé — Nova Marília — Um Km. do Centro e 3 Km da praia, frente p/ o asfalto perto c/ lua estação de trem Grupo Escolar e Comércio em geral, prestações a partir de Cr$ 40,00 mensais, condução grátis, informações e vendas diariamente c/ Srs. AGAPITO, GUIMARÃES e ESTEVES. R. dos Andradas nº 29/ 3º a.d. Tel. 221-0001 — 266-7998 — 242-8248. CRECI 308.

MAGÉ' — Vendo sítio 111.000m2 c/ árvores frutíferas, cachoeira, matas, água mineral analisada situada à margem da Estrada St. Aleixo no Km. 29 da Rio—Teresópolis. Infs. c/ SERGIO CASTRO IMOVEIS. R. Barata Ribeiro, 396 s/207 — 256-1768 235-1585 — CRECI 22.

S. JOÃO DE MERITI — Vende-se terreno c/ 12 x 34,60 perto da Prefeitura Rua D. Pedro II. Tel. 238-8004.

SÃO JOÃO DE MERITI — Vendo loja grande no centro a Rua Santo Antonio, 68. Pequena entrada, saldo a combinar. Tratar nº 70.

VENDE-SE um galpão com 1 500m2. Ver e tratar R. General Venancio Flores, 537. 25 de Agosto — D. Caxias.

N. IGUAÇU NILÓPOLIS

ENGENHEIRO PASSOS — Vendo propriedade c/ 54 alqueires geom. todo cercado, muita água etc. não tem pastos formados. Pço. 130 mil a combinar. Inf. 257-2042 37-1564. CRCI 1602.

NOVA IGUAÇU, vendo 3 casas, vazias, com 2 q. sala, coz. banh., varanda, tudo de laje, taqueada, independentes terreno grande, tudo por Cr$ 60.000 ent. Cr$ 15, saldo como aluguel, tr. Av. Nilo Peçanha 54 s/4 com Cardoso, CRECI 1124.

NOVA IGUAÇU — Vendo prédio 4 apts. em acabamento 60 mil tudo à vista. Tel. 268-0990 — Walter — Aceito Volks.

NOVA IGUAÇU — Vendo — Área terrenos no centro — Tratar à Rua dos Andradas, 95/1101-C. 243-8690 — Sr. Vidal.

SITIOS NOVA IGUAÇU — Areas de div. tam. alguns c/ casa desde 80,00 trat. R. Mal. Floriano, 1 798 s/ 202. N. Iguaçu, tel. 3186. Camelo. CRECI 265.

REGIÃO DOS LAGOS

SAQUAREMA ARARUAMA SÃO PEDRO D'ALDEIA CABO FRIO

ARARUAMA — PONTINHA, próximo praia, casa c/ 2 pontos, salão, 5 qts., copa, cozinha, dep. mobiliada. 100.000 mil c/ 50% sinal. Tel. 23-56 D. Caxias, 236-0370 GB. José Carlos.

BUZIOS — Ótimo lote 1 463m2 beira-mar c/ 27m frente p/ Praia Manguinhos 150 mil 257-8861 Batuira. CRECI 190.

CASA AMPLA, próx. C. Frio, c/ praia particular, bosque maravilhoso, vista deslumbrante. 3 qts., 2 WC, 2 sls. Dr. Edmundo — 252-1621 — CRECI 909.

CABO FRIO — Vendo casa colonial nova. Acabamento excepcional. Aceito ofertas. Moysés Hilal — 247-0460 — Rio.

IGUABINHA-PRAIA — Lts c/600 m2 a partir de 140, mens. e quad. da praia preço especiais à vista C. F. ALDEA CRECI 1045 R. J. Largo de S. Francisco, 26 s/712 Tel. 221-4886.

SAQUAREMA — Vendo casa 4 qts., 3 banhs., salão, gar. Av. Nossa Senhora Nazaré, 525. — Tratar 225-8299.

MACAÉ RIO DAS OSTRAS BARRA DE S. JOÃO ITABORAÍ

ITABORAÍ — Vdms. sítio c/ pomar — Laranjal. Excte. casa, 4 qt/ 2 sls/ etc. Km. 10,50. Niterói — Friburgo. Pço. 55 mil. Tr. na CONFIANÇA. Imb. — Adm. — 243-0609 — 223-0449 CRECI J-423.

REGIÃO DAS SERRAS

PETRÓPOLIS TERESÓPOLIS N. FRIBURGO

FAZENDOLA EM FRIBURGO — Vendo bonita área montanhosa com 10 alqueires, num recanto sossegado, alto e saudável, a 1.250 metros de altitude, bonita vista total para lindas florestas que serão conservadas para sempre, boa fonte de água potável, clima excelente, ar puro das matas e da montanha, a 15 minutos do asfalto de Muri, por rodovia pitoresca e com bonita paisagem serrana, luz e telefone a 1.500 metros. Ótimo lugar para Fim-de-semana, higiene mental, repouso e para o equilíbrio emocional de quem vive nas grandes cidades. Preço Cr$ 60 mil, sendo Cr$ 10 mil de entrada e 50 mensalidades de Cr$ 1 mil. Tratar com Sr. ANDRADE pelo tel. 2183, Friburgo.

PETROPOLIS — Pedro do Rio, Estrada de Secretário, 853 vendo sítio casa c/ piscina. Tel. 246-5002.

PETROPOLIS — Vendo Bingen 24.000m2 duas fontes alto com mato. Estrada Cinterna primeira entrada direita depois viaduto curva Rua Galdino Pimentel 2 minutos depois Polícia Rodoviária. Ver com Dona Julieta. Tratar tel. 711-4458.

RIO—TERESOPOLIS — Vdo. chácara de 1.440m2 c/casa de 2 qts. e dep. peq. pomar fundos c/riacho. Ent. Cr$ 12 mil saldo Cr$ 400,00 p/mes. T 242-4817 — CRECI 849.

RIO-FRIBURGO — Vdo. área para sítio c/32 000m2 — 80 m/s frente para o asfalto — Cr$ 15 mil à vista — Distante 1 hora do Rio 242-4817. — CRECI 849

TERESOPOLIS — Vdo. prop. 10 000m2 perto do Holiday Club. Casa c/ 220m2, salão, 4 qtos., 3 banh., 2 var., garage, casa d/ caseiro. Informações c/ D. Olga no club.

TERESOPOLIS — Compramos e vendemos Aptos., casas e residências de luxo, inclusive Petrópolis. Tr. na CONFIANÇA. Imb. Adm. 243-0609, 223-0449 — 223-1509. CRECI J-423.

TERESOPOLIS — Vdms. apt./ 2 qt./ sla./ coz./ — B. S. Pedro. Ver Rua Roberto Silveira, 503/ 202. Tr. na CONFIANÇA. Imb. — 243-0609 — 223-0449 CRECI J-423.

TERESOPOLIS — Terreno. Vdms. na Rua Durval Fonseca — Jto. ao 270 mede 970m2. Jdim. Europa. Ver loc/ — Lindo. Tr. na CONFIANÇA. Imb. — Adm. 223-0449 — 243-0609 CRECI J-423.

TERESOPOLIS — Cascata dos Amores. R. C e R. O. Vendemos terreno 16x40 tr. na CONFIANÇA Imb-Adm. 243-0609 — 223-0449 CRECI J-423.

VENDO c/ campo Friburgo melhor lugar p/ repouso clima s/ poluição, casa mobiliada, água, luz, tel., muitas frutas, terreno c/ 1.500 m2 a 5 km. do Centro no ponto final do ônib. Varginha. Inf. na venda S. Jorge. Preço Cr$ 130.000 c/ 50%. Tel. 393-3701 GB ou 2978 Frib.

VENDE-SE — Área industrial 4.700m2. frente p/ Rua Paraná, a 100 m da pista no Km 19 da Rio-Petrópolis. Tel. .... 266-7031.

MIGUEL PEREIRA PATI DO ALFERES

MIGUEL PEREIRA — Terrenos muito bem localizados, com o proprietário. Tel. 256-6664.

MIGUEL PEREIRA — Sítio vendo área 7.000m2 casa salão varanda copa, cozinha, banheiro em cor piso vitrificado, casa de hóspede varanda, sala, 2 q. cozinha, banheiro, dependência p. empregada árvores frutíferas todo cercado ótima vista. Ver Barão de Javari Rua do Castelo, 14 Dr. Ranulpho base 250 mil.

REGIÃO DAS FAZENDAS

TRÊS RIOS PARAÍBA DO SUL

POSSE — Est. S. José Rio Preto vendo lindo sítio todo arborizado ajard. casa tipo chalet terr. 20 mil m2 sinal 50 mil 256-4295, 236-3488.

SAPUCAIA

A 2 HORAS DA GB — (Sapucaia E. Rio) vendo sítio c/ 6 alqueires geom. muita água, ótimo pomar, vários pastos formados casa sede e outras benfeitorias. Pço. 65 mil à vista. 237-1564 57-2042. CRECI 1602.

ALUGUEL

REGIÃO DAS SERRAS

PETROPOLIS TERESÓPOLIS N. FRIBURGO

CORREIAS — Alugo exc. casa c/ 3 qts, sl, varanda e depends. R. Vigario Correia, 333 — Chaves no nº 547 — Tratar tel. 231-3184 d/ 11 hs. CRECI J 559.

FRIBURGO — bairro Sans Souci Rua Arthur Bernardes 74 alugo casa sla. e qto coz. bah. mobiliada preço 380,00 ... Tratar SANTOS BAHIA IMOVEIS tel. 25... CRECI 822.

PETROPOLIS Nogueira Alugo casa de 3 qtos. sla. copa c/ piscina deps. empreg. caseiros água própria. Tratar tel. 256-1204 SANTOS BAHIA IMOVEIS CRECI 822.

EMPREGOS

DISTRIBUIDOR de Prod. farmacêuticos necessita de vendedores pracistas comissão, tratar Av. Carmela D. 1 922 — Nilópolis.

VEÍCULOS

VENDE-SE Carreta Mercedes L.S. 1111. Ver e tratar Posto Bravo Rio Petrópolis K. 12.

Futebol de salão ganha prestígio no Estado

Uma saída para falta de espaço na Capital

O futebol de salão, em Niterói, é a réplica do futebol de areia, este praticado por alguns clubes nas poucas áreas reservadas da praia de Icaraí. As duas modalidades esportivas são consequência do desaparecimento dos campos de futebol, devorados pelo surto imobiliário, que, além das áreas de peladas, está destruindo também os estádios de clubes.

Os edifícios não respeitaram sequer um campo histórico, onde foi disputada a primeira partida de futebol no Brasil, início de uma prática que se transformou em paixão nacional e resultou em algumas tristezas por campeonatos perdidos e a conquista de um tricampeonato mundial de futebol: o Estádio do Rio Cricket já desapareceu e em seu lugar surgem conjuntos residenciais.

OS CLUBES

O futebol de salão tem, ainda, a vantagem de poder ser praticado nas quadras de ginásios, que na capital fluminense não são construídos com o objetivo de desenvolver a prática de esportes, mas visam, principalmente, a possibilidade de realização de grandes bailes de carnaval, como ocorre com o Canto do Rio, que chega a reunir anualmente, em cada noite de baile, mais de 30 mil pessoas.

Na entressafra do carnaval, no período que vai de março até o reinício dos ensaios de escolas de samba — elas desde o último ano deixaram suas quadras para ganhar o público dos ginásios de clubes — o futebol de salão é praticado pelos que gostam do esporte mas não têm como conseguir um campo de pelada disponível numa cidade que está perdendo as suas áreas de recreação.

REALIDADE

Comprar um apartamento é mais fácil que alugar um campo de futebol para um joguinho sem compromisso de clubes de rua, ou, o que se tornou uma praxe, de times formados por profissionais de determinadas profissões. Os médicos resolveram o problema construindo o seu clube, o Country Clube de Pendotiba, enquanto os advogados, por exemplo, ou alugam campinhos de São Gonçalo, por Cr$ 250,00 os 90 minutos, ou se sujeitam a pedir uma vaga, quase sempre negada, nos times que têm contrato permanente com os poucos clubes que dispõem de campo de futebol.

As poucas opções em termos de local para a prática do esporte fez com que fossem criados clubes de futebol de salão, com mais facilidade de local. Ou, como ocorre no Regatas, das peladas de basquete, disputadas semanalmente por equipes formadas por ex-jogadores, hoje veteranos, alguns com passagem pela Seleção Nacional. No mais é correr na praia, para quem quer esquentar os músculos.

Pelo menos para o esporte, o Projeto Praia Grande é uma esperança: no aterro da orla marítima, seguindo o exemplo do que existe na Guanabara, foram projetados campos de pelada, que serão utilizados pelos clubes de rua, pelos times de veteranos e até mesmo, e principalmente, pelas crianças. Com o aterro, o futebol de salão deixará de ser uma opção, para se transformar num esporte de adeptos fiéis, que não o deixam pelo futebol de campo.

Doze municípios do Estado do Rio participam de campeonatos de futebol de salão, um esporte que começou a ganhar projeção na Capital a partir de 1966, para ganhar depois o seu público nas cidades da Baixada e das Regiões Sul e Serrana fluminenses.

Dos esportes puramente amadoristas, o futebol de salão foi o primeiro a se tornar independente, deixando de ser regido pela Federação Fluminense de Desportos. Um grupo criou, há sete anos, uma federação especializada e clubes a ela filiados já disputaram por três vezes o Troféu Brasil.

O presidente da Federação Fluminense de Futebol de Salão, Jorge de Freitas, revelou que as competições que se realizam no Estado do Rio contam com um público certo. Os jogos do Campeonato de Petrópolis, com 16 clubes filiados à Liga local, dão boas rendas e superam, em interesse de torcida, o próprio futebol de campo.

Aos esportes amadores, regidos por federações próprias, falta, segundo o dirigente, maior cobertura federal e estadual, "porque a CBD só ajuda aquelas que cuidam de futebol." Sugeriu ao Ministério da Educação e Cultura a formulação de um plano capaz de permitir no país a criação de confederações de esportes amadoristas.

AS QUADRAS

O presidente da FFFS prevê "a superação do futebol de campo num futuro não muito distante pelo futebol de salão, porque faltarão espaços úteis para a construção de estádios." Uma quadra de futebol de salão, no entanto, poderá ser construída até mesmo nas áreas de recreação e terraços de edifícios residenciais.

As quadras podem ter dimensão máxima de 36m x 20m e mínima de 24m x 14m. As balizas, ao contrário, têm tamanho padronizado: 3m x 2m. As bolas usadas em competições oficiais, dentro da evolução que o futebol de salão alcançou, já não são mais de serragem. Elas se apresentam, agora, com camaras de ar, medindo de 50cm a 55cm e pesando de 400g a 500g. As bolas para jogos juvenis e infantis pesam de 280g a 350g e medem 40cm ou 45cm.

NO ESTADO

Em termos regionais, a FFFS promove entre as ligas a ela filiadas Campeonato de Seleções e Campeonato de Clubes Campeões. Organiza, ainda, anualmente, um selecionado estadual para a disputa de campeonatos nacionais. Em Niterói, o Campeonato da Cidade já entrou no terceiro turno e a equipe da Associação Atlética Universitária é a virtual campeã, pois venceu os dois turnos anteriores.

O Canto do Rio, a Associação Atlética do Banco do Estado do Rio de Janeiro e o Fonseca são os outros três participantes do Campeonato de Futebol de Salão da capital fluminense. Na categoria de juvenis, o Fonseca venceu dois turnos e caminha para a conquista do título. Para o ano, em todas as categorias, o Campeonato terá um mínimo de seis concorrentes, pois o Fluminense e o Gragoatá voltarão às disputas oficiais.

Em Niterói, os jogos de futebol de salão estão oferecendo melhores rendas do que as produzidas pelo Campeonato de Futebol, embora elas não cheguem para cobrir as despesas dos clubes. O ginásio da Associação Atlética Universitária, em Santa Rosa, tem oferecido maiores arrecadações, vindo depois o Ginásio do Canto do Rio.

Os clubes mantêm de 10 a 12 atletas, porque o futebol de salão, embora regido por normas idênticas às do futebol de campo, é bem mais violento, o que provoca um maior desgaste dos jogadores. O Canto do Rio e o Fonseca contam com escolinhas, que permitem uma constante renovação de seus quadros infantil, infanto-juvenil, juvenil e adultos.

INTEGRAÇÃO

Jorge de Freitas explicou que o salonismo tem servido, desde 1966, para promover uma maior integração esportiva do Estado do Rio. Os clubes, no interior, são, no entanto, deficitários e a Federação, sem auxílios federais ou estaduais, não consegue socorrê-los. Em algumas agremiações, os próprios atletas compram e conservam camisas e calções.

O futebol de campo, também deficitário, ainda cede parte de sua receita para o futebol de salão. Nos campeonatos regionais esses problemas aumentam, porque as despesas de transporte, estada e alimentação sobrecarregam bastante ligas ou clubes. A FFFS restringe, por isso, as competições estaduais, realizando apenas duas ou três por ano.

ASSESSORIA IMPORTANTE

No Estado do Rio, somente a Federação Fluminense de Desportos consegue auxílios do Governo para estimular suas atividades esportivas, bastante limitadas com a independência que os esportes olímpicos começaram a ganhar. As Federações de Basquetebol, Voleibol, Judô, Caratê, Arco e Flecha, Pesca, Lançamento e Futebol de Salão não têm ajuda.

Ao Governo estadual falta, no entender do presidente da FFFS, Jorge de Freitas, "uma Assessoria de Esportes capaz de medir a importancia exata de cada federação, a fim de contemplá-las, igualmente, quando da formulação de suas propostas orçamentárias."

A Seleção Fluminense tem feito boa figura nos campeonatos brasileiros de futebol de salão

SÚMULA

- **Pelos campeonatos promovidos ou supervisionados pela Federação Fluminense de Desportos serão realizados, hoje, no Estado do Rio, os seguintes jogos de futebol: Estrela x Operário e Pureza x Tabajara, em São Fidélis; União x Miracema (Itaocara), Ipiranga x Aperibé (São José de Ubá) e Suburbano x Nacional (Cambuci) pelo Torneio Murilo Portugal.**

- Tamoio x Associação, em Cabo Frio; Novo Mundo x Flamengo, Comercial x América e Guarani x Centro dos Trabalhadores Cristãos, em Volta Redonda; Leite Glória x Porto Alegre e Laje x Venancense, em Itaperuna.

- **Saquarema x Barreira, Santa Cruz x Sampaio Correia, Bacaxá x América e Corintians x Santa Luisa, em Saquarema; e Manufatura x Angra e Fluminense x Canto do Rio, em Niterói. Na capital do Estado do Rio um único clube já está classificado para o turno final do campeonato: o Espanhol.**

- Em Nova Friburgo, o Campeonato de Pelada da Sociedade Esportiva Friburguense entra hoje na sua 5a. rodada, apresentando os seguintes jogos: Sociedade Alemã x Sociedade Esportiva Friburguense e Sociedade Esportiva Teuto-Brasileira x Sociedade 1821.

- **O Barbará, de Barra Mansa, perdeu para as próximas temporadas de futebol profissional um de seus melhores jogadores: o lateral-direito Wilson, cujo passe foi vendido ao Vitória de Setúbal, de Portugal, por Cr$ 20 mil.**

- Em Portugal, no Vitória de Setúbal, atua também o goleiro Fumaça, que saiu do Barbará. Wilson receberá do clube português Cr$ 10 mil entre luvas e ordenados.

- **O presidente da Liga Desportiva de Cabo Frio, José Resende, pediu cancelamento de inscrição do seu município no Campeonato Estadual de Seleções. Alegou que o futebol, na cidade, está em fase de reorganização e a Liga não teria suporte financeiro para armar, manter e deslocar, em função dos jogos, a sua Seleção.**

- A Federação Fluminense de Desportos decidiu, em sua última reunião, prorrogar até o próximo dia 12 o prazo de inscrições das Ligas interessadas em participar do Campeonato Estadual de Seleções. Não chegam a 12 as inscrições já confirmadas.

- **Em Nilópolis, o Campeonato de 1971 somente agora poderá ser decidido. Um jogo, com influência na tabela de colocações estava sub judice e há uma semana é que foi disputado. Nova Cidade e Santa Rita vão lutar pelo título em série melhor de três.**

- A Liga de Desportos de Cambuci acaba de ser reorganizada pelo diretor de Futebol da FFD, Hellis Ferreira da Silva, que completará, hoje, visitas de inspeção às ligas de municípios do Norte fluminense.

- **O regulamento da Federação Fluminense de Bocha e Bolão, que funciona provisoriamente no Nova Friburgo Country Clube, será conhecido dentro de 15 dias. O seu primeiro presidente é Mário de Queirós Rodrigues.**

SERVIÇO

Derô é uma cearense radicada em Niterói que resolveu transformar a sua casa, na Travessa Leandro, 72, no Ponto Cem Réis de Santana, numa galeria diferente, com seus quadros primitivos, artesanato de barro e santos de muita imaginação. A Retirada mostra em cores — com predominancia do azul e amarelo — o drama da seca do Nordeste.

O seu trabalho de pintura está dividido em ciclos: o da seca, com os quadros A Retirada, Juizo Final, Sacrifício das Virgens, A Seca, Anunciação e a Colheita do Algodão, e o ciclo de juramento, com A Caminho da Escola, o Passeio e uma série de pequenos quadros sobre o animal, constante na paisagem nordestina por sua resistência à falta de água.

Na galeria que funciona aos domingos em sua casa, Derô está mostrando ainda Casamentos, um quadro selecionado para a exposição do Salão Nacional de Belas-Artes por sua beleza plástica. Os santos e artesanato em barro estão também em exibição, mostrando a versatilidade da artista.

A visita à galeria de Derô proporciona, um bom contato com um pintor primitivo, suas histórias e a explicação de seu trabalho. O Nordeste, onde viveu até o final da adolescência, é a temática de seus trabalhos, explicada porque "não sei pintar o que não conheço ou aquilo que não sofri."

Uma batida de limão é servida aos visitantes, que além dos quadros que estão sendo vendidos poderão encomendar trabalhos em barro, principalmente os santos. A galeria de Derô funciona só aos domingos, no horário das 14 às 22 horas.

Derô é uma primitiva que ainda não está poluída pela cidade como gosta de se definir, que resolveu valorizar a sua arte

Niterói

No Colégio Salesiano, em Santa Rosa, hoje tem feira com parque de diversões, exposição, atrações, churrasco, chope, prendas, jogos inocentes, angu à baiana, galetos, música e minicarros. A feira começa às 8 horas da manhã e vai até à noite.

Volta Redonda

Encerra-se hoje na cidade a II Feira da Primavera instalada na Praça Brasil, numa área de 30 mil metros quadrados. Reúne 252 barracas nacionais e estrangeiras. No encerramento haverá *show* com Capitão Asa, apresentação de grupos folclóricos japoneses, portugueses e gaúchos e a exibição de uma ala de passistas da Escola de Samba da Mangueira.

Petrópolis

Hoje, no Clube Petropolitano, será levada a peça *Procura-se uma Rosa*, de Pedro Bloch. O espetáculo, às 21 horas, será apresentado pelo Grupo de Teatro Amador de Cabo Frio.

Na terça-feira, às 20h30m, no auditório do cinema Art-Palácio, haverá um recital do baixo-cantante Alexandre Trik, que vai interpretar Haendel, Poussel, Brahms, Schumann, Fauré, Poullenc, Mendelssohn e *spirituals*. Será acompanhado pela pianista Maria Lúcia Pinho.

Natividade

Na quinta-feira, na cidade do Norte fluminense, será inaugurada uma exposição da pintora surrealista Klonowska. A mostra, no salão da Camara Municipal, ficará aberta à visitação pública até dia 9 deste mês.

Cabo Frio

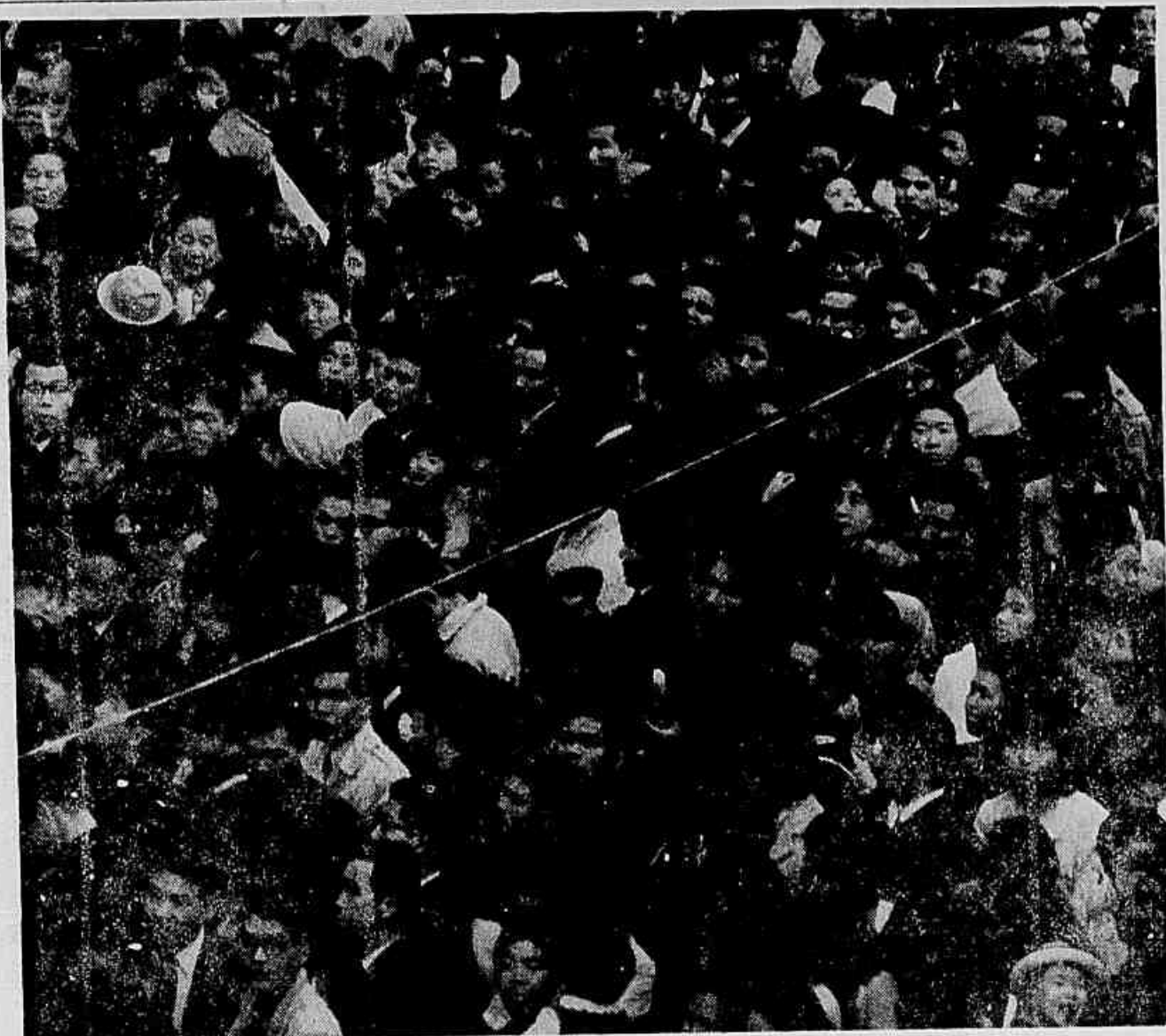
Se o tempo não estiver para praia, a cidade oferece para visitas o Forte São Mateus, totalmente restaurado. Lá pode-se adquirir *souvenirs* do Estado do Rio, principalmente artesanato de couro.

CADERNO ESPECIAL

JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, DOMINGO,
2 DE SETEMBRO DE 1973

pesquisa JB

風竹蕭踈月一痕
萬頃秋容澹遠山

Iniciada em 1908, quando o navio *Kasato-Maru* trouxe ao Brasil as primeiras 165 famílias do Japão, a imigração japonesa teve sua fase áurea em 1933 – um total de 24494 japoneses desembarcaram no porto de Santos. Hoje, existem no Brasil cerca de 700 mil pessoas de origem nipônica, entre imigrantes e nisseis. Mais de dois terços vivem em São Paulo. A partir dos últimos anos os japoneses estão chegando em número cada vez maior, seja para turismo, seja para fazer negócios. E não só o Brasil se beneficia do fluxo, mas agora também os Estados Unidos e a Europa. Vinte e cinco anos depois de uma tremenda derrota militar, o Japão se transformou num dos maiores exportadores de manufaturados para os Estados Unidos. Na Europa, os centros de turismo se adaptam cada vez mais ao turista japonês, nova fonte de receita com sua moeda forte

Os japoneses estão chegando

Menos gente, mais dinheiro

No princípio, eles vinham à procura de riquezas e acalentando o sonho de um paraíso verde. O sonho se concretizou, menos por dádiva de uma terra fértil que como fruto de um trabalho perseverante e tenaz, de experiências, de técnicas e de organização: na Bacia Amazônica, os imigrantes japoneses colhem hoje 11 mil toneladas de pimenta-do-reino e exportam 80% da produção; no Centro-Sul, a Cooperativa Agrícola de Cotia, sob seu controle, é responsável pela venda de 70% dos produtos hortigranjeiros nos mercados do Rio e São Paulo.

Por volta da década de 60 diminui o fluxo migratório japonês e muda radicalmente o espírito do imigrante: ele é retido pelo *boom* econômico de seu país e, quando emigra, acompanha uma exportação de capitais. Depois das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas) e da Ishikawajima, os japoneses já investiram em 58 indústrias no Brasil, parte de um total de 104 empresas comerciais, financeiras e industriais, com um capital registrado de Cr$ 942 666 852,50.

Em 1932, 90% dos japoneses radicados no Brasil dedicavam-se à agricultura; em 1958, eles se distribuíam pelas diversas atividades econômicas do país: 55% no setor primário (agricultura, mineração), 9,3% no setor secundário (indústria) e 35,7% no setor terciário (serviços e comércio). Em linhas gerais, eles acompanhavam a distribuição da população brasileira registrada pelo censo de 1960.

Mesmo, porém, quando predominantemente voltados para a agricultura, os japoneses procuravam organizar suas atividades em estruturas empresariais: em 1956, com capital de Cr$ 70 mil (atuais), fundava-se a Jamic, Imigração e Colonização, que adquiriu terras nos Estados de Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro. Posteriormente, nasceu a Jemis — Assistência Financeira S. A.

Em 1964, a Confederação Rural Brasileira atribuía à colônia as seguintes parcelas, na produção agrícola do Estado de São Paulo: café, 20%; algodão, 35%; bicho-da-seda, 90%; batatinha, 75%; tomate, 90%; verduras, 70%; ovos, 90%; hortelã, 90%; chá, 100%; morango, 90%; banana, 50% e pêssego, 90% — compondo apenas 10% da população agrícola, ela era responsável por 30% da produção.

De início, 77,9% dos imigrantes japoneses empregavam-se como colonos, 12,6% como meeiros e apenas 9,5% eram capazes de comprar terras. Menos de 60 anos mais tarde, os números se inverteram: 73,1% são proprietários, 24,7% meeiros e apenas 2,2% colonos. O sonho se concretizou.

Investimentos

Em 1961, entraram ainda no Brasil 6 824 japoneses; o número cairia, em 1962, para 3 257; 903, em 1965; 597, em 1968 e 260, em 1971. Mas, hoje, há os japoneses que vêm e voltam, como Toshiwo Doko, vice-presidente da Keindaren, a Federação das Organizações Econômicas do Japão, que, no ano passado, veio ao Brasil pela 21a. vez: Doko, presidente da Ishikawajima até 1964, é atualmente presidente do Conselho de Administração da Toshiba, uma empresa que fabrica eletrodomésticos, equipamentos elétricos pesados, eletrônicos e de comunicações. Como a Ishikawajima, a Toshiba está no Brasil.

Os investimentos japoneses no Brasil, iniciados em 1953, correspondem hoje a 14% dos capitais japoneses no exterior e a 51% do capital aplicado na América Latina. Os setores preferidos são, além do siderúrgico e de construção naval, o da indústria automobilística (Toyota), indústria mecânica (Mitsubishi, Howa, Toshiba e Komatsu) e de equipamentos elétricos (Kanda, Itachi, Isamu Morimura, Nippon Eletric e Sanyo).

A Usiminas, em cujo capital a Nippon Usiminas Kabushiki Kaisha tem uma participação de 17%, tornou-se, em 1972, a 14a. maior empresa brasileira — depois de ter sido a 26a., em 1971 — e liderou, em 1970, as exportações brasileiras de laminados planos, com 48% do total. A Ishikawajima firmou contrato, em 1971, com o Ministério dos Transportes, a Sunamam, a Petrobrás e a Docenava para a construção de cinco graneleiros de 130 mil toneladas cada um, a serem entregues até 1975.

Os 10 mais

Entre as 10 maiores empresas japonesas ou de partición japonesa no Brasil situa-se, abaixo da Usiminas mas acima da Ishikawajima, com um capital registrado de Cr$ 67,9 milhões, a Safron Teijin — Indústrias Brasileiras de Fibras, a 8a. empresa brasileira no setor têxtil. A Safron tem sede em Salvador, importa matéria-prima para poliéster e exporta fibras sintéticas.

Vem depois o Banco América do Sul, com sede em São Paulo (grupo Fuji Brank), um capital de Cr$ 34 milhões; que é seguido pela Toyota, de cuja linha de produção constam veículos e máquinas, peças e acessórios. No mesmo setor da Toyota está a Isek Mitusi, Máquinas Agrícolas, com um capital de Cr$ 17,3 milhões, que fabrica e exporta microtratores. A Yanmar do Brasil, com um capital de Cr$ 25 milhões, produz motores *diesel*.

Ainda no setor têxtil figura a Toyobo do Brasil, que é seguida pela Companhia de Pesca Taiyo, com sede em Santos. Sobre a Taiyo, que produz pescados frescos e camarão congelado, é de se notar que o Japão importou do Brasil, entre janeiro e setembro de 1972, 6,3 milhões de dólares (Cr$ 37,8 milhões) de camarões. A 10a. companhia de capital japonês no Brasil é a Howa, com sede em Mogi das Cruzes, produtora de equipamentos para a indústria têxtil.

Do isolamento à invasão pacífica

Quando o primeiro grupo de imigrantes japoneses chegou ao Brasil, a 18 de junho de 1908 — 185 famílias, num total de 780 pessoas, a bordo do navio *Kasato Maru* — uma nova fronteira se abrira para as ondas humanas impossíveis de serem contidas num arquipélago em constante expansão demográfica, com apenas 16,5% do território em terra arável, percorrido por cadeias de montanhas e ameaçado por 192 vulcões e uma média de quatro sismos diários.

Outras fronteiras tinham sido tentadas antes, e nem sempre de forma pacífica: a Coréia, em 1894; Formosa, Pescadores e a península de Liotung, na China, em 1895, e a ilha de Sakalina, no litoral russo no Pacífico, em 1905. Esta expansão despertou, nos meios colonialistas europeus e nos Estados Unidos, o mito do "perigo amarelo" e provocou as leis de restrição à imigração: na Austrália, já em 1901 e, depois, na Nova Zelandia, no Canadá e nos Estados Unidos. Embora distante, o Brasil foi então uma alternativa.

Séculos de isolamento

Durante cerca de 40 séculos, o Japão permaneceu fechado ao mundo: as tentativas dos mercadores portugueses e espanhóis, em 1542, da Companhia Holandesa das Índias Orientais, em 1609, e dos ingleses, em 1613, só conseguiram acentuar a xenofobia de um regime militar e autoritário, ali implantado desde a Idade Média, o *xogunato*. E a partir de 1633, os japoneses não podiam mais sair do arquipélago.

Ordinariamente se atribui a modernização do Japão à era Meiji, quando, sob influência ocidental, o último dos *xoguns* entregou o Poder ao Imperador Matsu-Hito, em 1868. Há autores, porém, que preferem falar de uma pré-história da modernização, de 1650 a 1850 — o chamado período da *Paz japonica* — quando uma sociedade fechada sobre si, preservada da guerra civil e estável, conseguiu um surto extraordinário nas artes, nas ciências e na administração. Teria havido uma acumulação de capitais entre os mercadores da região de Osaka e pesquisas científicas nos domínios da Agronomia, da Geografia, da Física e das Matemáticas, que prepararam o desabrochar da modernidade, logo depois da abertura dos portos ao Ocidente, por imposição do comodoro norte-americano Matthew Calbraith Perry, em 1854.

Pedagogia do imperialismo

O historiador inglês Geoffrey Barraclough explica como se processou e evoluiu essa abertura forçada ao Ocidente, em *Introdução à História Contemporanea*: "Os chineses e japoneses, em meados do século XIX, só pediam que lhes fosse permitido evitar todo o contato possível com o mundo exterior e viver por seus próprios recursos à maneira tradicional. As potências ocidentais forçaram-nos a abrir seus países à penetração do Ocidente e, dessa maneira, puseram em marcha movimentos demográficos que não puderam sustar."

Trazendo consigo a redução dos índices de mortalidade os ocidentais contribuiram para que se desfizesse, em prejuízo da Europa, o equilíbrio demográfico mundial. Além disso, continua Barraclough, os métodos imperialistas ocidentais "forneceram um precedente ou modelo quando as "nações de cor" das colônias procuraram, subsequentemente, a própria emancipação."

O protetorado sobre a Coréia, usurpado à China em 1894; o avanço sobre o próprio território chinês, com a tomada de Formosa, Pescadores e da península de Liaotung, em 1895 e a guerra contra a Rússia foram os primeiros passos do expansionismo japonês. Aproveitando-se da Primeira Guerra Mundial, o Japão ocupou os territórios alemães na China (Chantung e porto de Tsing-tao) e no Pacífico (Ilhas Marianas, Marshall e Carolinas). O sucesso levou à ousadia: em 1916 o teórico do panasiatismo Kitta Iki preconisava a conquista dos territórios "exageradamente extensos" que os europeus tinham no Oriente.

Os ocidentais contratacaram: primeiro, na Conferência de Washington, quando o Japão foi obrigado a reuniciar a seus interesses econômicos sobre a China, onde foi estabelecido o princípio da *porta aberta* (livre concorrência comercial); e, mais tarde, com a interdição ou restrição à imigração japonesa.

A nova fronteira

Oito navios japoneses entraram no Brasil, entre 1912 e 1914, trazendo um total de 13 280 pessoas, que se somaram às duas levas anteriores: 781 imigrantes em 1908, e 906 em 1910. O fluxo subiu extraordinariamente, quando entraram em vigor as leis baixadas pela Austrália, pelos Estados Unidos (1924), que proibiram totalmente a imigração e pelo Canadá (1928): entre 1925 e 1935 entraram no Brasil 139 059 japoneses; destes, só em 1933, 24 494.

Mas, em 1934, o Brasil, imitando a legislação norte-americana sobre a imigração eslava e latina, fixou em 2% sobre os já aqui radicados a quota anual de imigrantes japoneses: reduzia-se drasticamente os 24 mil de 1933 para 2 849. Os imigrantes dedicavam-se à agricultura e ao trabalho de colonização, sobretudo no Estado de São Paulo e, mais tarde (1928), na Bacia Amazonica — Acará, Monte Alegre, Castanhal (Pará) e Maués e Parintins (Amazonas).

Reiniciada, depois da Segunda Guerra Mundial, em 1952, a imigração japonesa no Brasil traria, na década, mais 37 444 pessoas: cerca de 81% do total emigrado. Hoje, segundo estatísticas da própria colônia japonesa, há cerca de 700 mil japoneses no Brasil entre nisseis e japoneses natos (180 mil): 76% radicados em São Paulo, 18% no Paraná, 2,2% em Mato Grosso, 1,1% no Pará e menos de 1% no Estado do Rio.

Vir para ver ou ficar

As primeiras 165 famílias com 781 pessoas que chegaram ao Brasil há 65 anos constituíam parte de um total de 3 mil japoneses que deveriam ser trazidos num prazo de três anos, dentro do acordo assinado entre a Companhia Japonesa de Imigração Kôkoku e a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, destinando-os a fazendas de café do interior.

A II Guerra Mundial suspendeu, a partir de 1941, a vinda dos colonizadores japoneses e nova imigração só ocorreria em 1946. Ela praticamente se extinguiria em 1970, por causa, sobretudo, da proibição, do Governo japonês à imigração: faltava mão-de-obra no país. No Brasil, o Governo, por sua vez, proibia a venda de terras a estrangeiros.

Quase ao mesmo tempo, começou a aumentar o fluxo de turismo: 48,9% de 1970 para 1971 e 44,8% de 71 para 72. A Associação Nacional de Turismo Japonês anunciou que do total geral de 1 392 045 japoneses que saíram do país durante as férias do ano passado, 6 307 vieram para o Brasil.

Esses números, contudo, não correspondem ao movimento real dos turistas japoneses no Brasil, pois o Governo japonês registra apenas o destino final dos viajantes enquanto outros órgãos, como a Embratur, levam também em consideração as escalas feitas em todos os países mesmo que sejam por permanência a curto prazo.

Os que viajam

Embora confirme que o japonês deixou de entrar no nosso país com fins exclusivos de instalação definitiva, a Associação Nacional de Turismo Japonês admite que grande número dos que visitam o Brasil ainda procura permanecer entre nós por um prazo maior, a fim de estudar a viabilidade de se transferir ou não para cá.

Essa hipótese é confirmada pelas estatísticas de 1970, que acusam a vinda de 4 436 japoneses para o Brasil, em viagem de turismo. Apenas 19 permaneceram por 5 dias, 70 por 15 dias, 141 por um mês, 131 por dois meses, 121 por três meses, 217 por seis meses, 162 por um ano e 3 034 por mais de um ano, considerando-se alguns períodos apenas.

No ano passado, verificou-se que 144 ficaram no Brasil por cinco dias, 585 por um mês, 417 por dois meses e 26 por um ano. A situação é exatamente a inversa quanto ao movimento registrado em outros países, onde a curta permanência é verificada na maioria das vezes, sendo raros os que não voltam ao Japão depois de um mês.

A liberdade

A maior atração para os japoneses, povo ainda muito ligado às suas tradições, é o bairro da Liberdade, em São Paulo, ponto de visita obrigatória dos turistas e centro de convivência dos imigrantes e seus descendentes. Conhecido como bairro amarelo, lá existem quatro cinemas que só exibem filmes japoneses, circulam três jornais diários — São Paulo Shimbum, Paulista Shimbum e Diário Nippak — e há uma cadeia de lojas que vendem desde os pauzinhos-talheres até sofisticados aparelhos eletrônicos fabricados no Japão.

E' na Liberdade que se localiza também a Associação Cultural Brasil-Japão, que congrega várias entidades da colônia, como a Associação de Assistência aos Imigrantes Japoneses, e promove periodicamente cursos de ikebana (arranjos florais), língua portuguesa e japonesa, cerimonial do chá, festivais de canções populares japonesas, origami (arte feita em papel) e outros.

Os japoneses se concentram também em clubes fundados pela colônia, frequentam centros culturais espalhados por outros pontos da capital onde se aprende a jogar o gô (espécie de xadrez) ou a manejar o soroban (tábua primitiva de calcular) ou então vão a estádios e ginásios assistir uma partida de beisebol, luta de judô e caratê, e mesmo o kendô.

NO BRASIL

O que levam e o que trazem

Nair Keiko Suzuki e Milton da Rocha Filho
Da Sucursal de São Paulo

O interesse dos empresários japoneses em investir no Brasil vem crescendo a tal ponto que o Governo do Japão reuniu representantes das maiores instituições privadas para elaborar um código de ética a fim de orientá-los quanto à sua conduta futura.

O trabalho aconselha os japoneses a confiar, respeitar e admitir elementos estrangeiros em suas indústrias, dar-lhes oportunidade de atingir altos postos, enviar sempre ao Brasil técnicos selecionados, colaborar para auxiliar de alguma forma no desenvolvimento da área onde estão atuando e incentivar o reinvestimento não só ao lucro mas projetos futuros.

"Essas normas não tem nenhuma força coercitiva, pois seria preciso reformular o Direito Internacional do Trabalho. Cumpri-las ou não ficará na consciência de cada empresário", afirmou o Sr. Kikuo Mugi, da Camara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil que, apesar de não estar ligada ao Governo japonês, sente-se na obrigação de fazer respeitar os princípios básicos do código de ética e procura atualmente uma fórmula de convencer os empresários a cumpri-las.

"As diretrizes do Governo japonês que incentivam a formação de *joint-ventures* para evitar que os empresários implantem unidades no Brasil com 100% do capital japonês estão sendo cumpridas. Nós nos preocupamos também em que os empresários cumpram as novas normas de conduta porque o Japão está interessado em conquistar o mercado brasileiro, já que seu crescimento econômico atingiu o ponto máximo."

Causas da atração

Segundo o Sr. Kikuo Mugi, até 1980 o Japão passará a consumir 30% de matéria-prima produzida atualmente em todo o mundo, devido ao seu alto nível de crescimento econômico. A preocupação com o problema levou os japoneses a investirem no Sudeste Asiático, mas não foram muito felizes porque a sua atuação foi mal programada acarretando a longo prazo um sentimento antinipônico entre esses povos, onde medrou o sentimento de exploração.

Aprendida a lição, o Japão, que tinha no Brasil apenas alguns representantes em empresas de transformação ou pequenos grupos de bancos ligados a essas indústrias para realizar operações de cambio, voltou sua atenção para o nosso país que, além de matéria-prima abudante, tem características favoráveis como pontos de atração: os 700 mil japoneses e seus descendentes que vivem no Brasil, a estabilidade político-econômica e a dedicação dos brasileiros ao trabalho.

Esses fatores, segundo o Sr. Mugi, contribuíram para que os empresários passassem a atuar em todos os setores de atividades no Brasil, em troca de sua tecnologia avançada. "Os japoneses estão vindo e continuarão vindo porque o Brasil também necessita da sua colaboração", afirmou, justificando um interesse mútuo.

Um pouco de cautela

"Os empresários japoneses são muito cautelosos. Fazem estudos prolongados sobre a economia brasileira antes de concluir qualquer entendimento com autoridades e empresários. Normalmente realizam pesquisas com recursos próprios, sem recorrer a qualquer órgão instalado no Brasil com o objetivo de orientá-los e dificilmente antecipam sequer qual a sua área de interesse."

Kikuo Mugi, da Camara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil, tem suas palavras confirmadas pelo presidente da Japan External Trade Organization — Jetro — em São Paulo, Sr. Motoo Adachi. O *slogan* "Brasil e Japão Unidos no Progresso", lançado durante a realização da Feira Industrial Japonesa em março deste ano, no Parque Anhembi, é muito levada a sério pelos empresários japoneses.

O objetivo principal desses empresários é ajudar as unidades brasileiras de pequeno e médio porte, explicou o Sr. Adachi. A formação de *joint-ventures* é incentivada, em conformidade com a meta do Governo brasileiro, ressaltou, lembrando que a participação dos grupos japoneses aumentou em 50% nos últimos anos e tende a crescer a curto e médio prazos.

O acordo firmado em setembro de 1970, entre o Governo brasileiro e o Ministro das Relações Exteriores do Japão, Sr. Kiichi Aichi, prevendo a cooperação técnica com a aplicação da tecnologia japonesa no Brasil e, em contrapartida, a contribuição para o desenvolvimento de alguns setores no nosso país, está sendo incrementado cada vez mais.

O presidente da Jetro confirmou que o objetivo do Japão é fornecer *know-how*, projetos complexos e equipamentos pesados para o Brasil, enquanto estaria interessado em importar principalmente produtos agrícolas como a soja, o macarrão tipo japonês, frutos do mar, minérios de ferro e produtos industrializados como fio de seda e artigos de algodão.

Negócios vão de vento em popa

ATUALMENTE no Brasil há cerca de 30 empresas japonesas dedicadas aos mais diferentes negócios: seda, ovos, construção civil, fornecimento de equipamentos, lojas comerciais. Deste total apenas a metade está registrada na Camara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil, que tem sua sede em São Paulo. O total de investimentos japoneses no país atinge agora a quase Cr$ 2 milhões, sendo que novos empreendimentos estão para se concretizar.

Dois anos atrás os japoneses iniciaram, timidamente, as primeiras investidas no setor de construção civil nacional, mas hoje a Aoki e a Marubeni contam, entre suas realizações em andamento, *shopping centers* e uma cidade-satélite nos arredores da capital, que abrigará até 100 mil habitantes. Seu custo: Cr$ 3 milhões.

Total real

Os Cr$ 2 milhões de investimentos devem ser somados a mais Cr$ 2,3 milhões empregados através de créditos especiais, como o financiamento concedido pelo Governo japonês para o programa de Corredores de Exportação, realizado através de um consórcio de bancos. Na realidade o total de investimentos japoneses no país atinge a quase Cr$ 5 milhões, o que representa 20% dos investimentos do Japão no exterior.

Diariamente novos empreendimentos são inaugurados, como o *department store* da rede de supermercados Yaohan, em Sorocaba, distante 90 quilômetros da capital. A par, são novos investimentos aplicados na sericicultura, que tem em Marília sua sede. Os japoneses aplicarão cerca de Cr$ 60 milhões na cultura do bicho da seda, procurando aprimorá-la.

Novas fábricas

A Kasuga construirá uma nova fabrica para a produção de álbuns, no Município de Sorocaba, gastando cerca de Cr$ 6 milhões. A Braseiko inaugurará em breve uma nova fabrica de relógios, em Guarulhos. Há três projetos transformados em realidade e que estão em andamento no setor petroquímico-textil, como o da Mitsubishi Chemical com a Ciquine; a Teijin com a Safra; e a Mitsubishi Rayon com a Fisiba, para a fabricação de fibras sintéticas. A Mitsubishi também fornecerá equipamentos para algumas siderúrgicas nacionais, como a Cosipa, onde investirá Cr$ 123 milhões. Se o capital das empresas registradas na Camara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil fosse somado atingiria a quase Cr$ 2 bilhões.

NO MUNDO

Do mercado do aço às artes plásticas

Octávio Bonfim
Correspondente

NOVA IORQUE — Fala a favor do General-de-Exército Douglas MacArthur, o então todo-poderoso Comandante das forças de ocupação do Japão, o fato de que ele (nem Washington) tentou forçar a abertura do devastado mercado japonês para as vitoriosas empresas norte-americanas.

E diz bem da determinação do Governo, da capacidade de recuperação e produção do país e da laboriosa dedicação do povo nipônico, o fato de que 25 anos depois de uma tremenda derrota militar, o Japão tornou-se um dos mais importantes exportadores de manufaturados para os Estados Unidos.

Os vencedores de 1945 só tiveram a preocupação de impedir que o ressurgimento industrial japonês pudesse levar ao reaparecimento do militarismo imperial do passado. Fora disso, o remédio para a recuperação econômica do país teria que ser administrado conforme a vontade interna.

Produção em massa

O chamado "milagre japonês" só foi possível porque o Governo decidiu produzir tudo o que a nação precisava, limitando ao mínimo qualquer importação, a fim de salvar a precária moeda nacional. Da produção para uso doméstico passou-se à produção para exportação e o acúmulo de reservas.

Os diminutos homens de negócios japoneses constituem hoje uma visão permanente em todos os continentes. Mas um terço das exportações totais do país são absorvidas pelo mercado norte-americano, o que deixa o Japão numa incômoda situação de dependência em relação aos Estados Unidos.

A imposição de barreiras alfandegárias ou o estabelecimento de quotas por parte de Washington são suficientes para provocar ressentimento e apreensão em Tóquio. A diversificação de mercados é hoje uma necessidade política e econômica de que os japoneses estão conscientes.

A participação dos manufaturados nipônicos no valor global das importações dos Estados Unidos é segunda, apenas, para o Canadá, cujo parque industrial está intimamente ligado às empresas norte-americanas. Mas é quase o dobro das vendas alemãs e o triplo das britânicas.

Crescendo sempre

Conquanto os dados comerciais de 1972 ainda não estejam disponíveis, as cifras oficiais do Ministério da Indústria e do Comércio Exterior japonês mostram um crescimento anual das vendas nacionais neste país, nos três anos anteriores. As percentagens são as seguintes:

1969 — Canadá, 28.8; Japão, 13.6; Alemanha, 7.2 ;Inglaterra, 5.9; 1970 — Canadá, 27.8; Japão, 14.7; Alemanha, 7.8; Inglaterra, 5.5; 1971 — Canadá, 28.0; Japão, 15.9; Alemanha, 8.0; Inglaterra, 5.4.

O valor do comércio bilateral nipo-norte-americano é da ordem de 11 bilhões de dólares anuais, nos dois sentidos. Mas os japoneses vendem bem mais do que importam levando a um saldo positivo que, no ano passado, chegou a quase 4 bilhões de dólares.

Evidentemente essa situação desagrada Washington, sobretudo quando os Estados Unidos vêm experimentando um incômodo deficit em seu comércio exterior, que agrava a inflação interna. Pressões de toda forma têm sido feitas no sentido de corrigir essa discrepancia que afeta o dólar.

Japoneses e norte-americanos sabem muito bem que o equilíbrio no comércio exterior entre os dois países é impossível e mesmo indesejável. Mas há sugestão dos especialistas no sentido de que o Japão deveria reduzir sua vantagem para menos de 2 bilhões de dólares anuais.

A impressão dominante entre o público consumidor é a de que os produtos de fabricação japonesa mais vendidos nos Estados Unidos são os aparelhos eletrônicos e as camaras fotográficas e cinematográficas. Uma rápida vista às lojas de departamento, como Macy's Alexander, Bloomingdale, corrobora essa impressão.

Na verdade, o que os japoneses mais vendem aos norte-americanos é aço de vários tipos, de que a indústria local tem necessidade e a produção doméstica é incapaz de atender. Em 1971 os japoneses forneceram 37,7% do aço consumido pelos Estados Unidos.

A cifra representa uma queda de 7% em relação a 1970 mas de qualquer forma constitui um índice notável, sobretudo considerando-se que o Japão não possui minério de ferro, adquirindo a matéria-prima em lugares distantes, inclusive o Brasil.

Maquinaria forma o segundo maior contingente de venda japonesa nos Estados Unidos, incluindo-se nesse item automóveis e motocicletas. Em terceiro lugar é que aparecem os equipamentos eletrônicos que, por serem mais glamurosos, chamam maior atenção.

Nos últimos anos, Washington vem insistindo para que os japoneses invistam diretamente nos Estados Unidos, como forma de diminuir o deficit norte-americano no balanço de pagamento entre os dois países. Os japoneses relutaram mas agora parecem dispostos a investir.

O primeiro grande investimento, da ordem de 125 milhões de dólares, ocorreu recentemente com a aquisição, por uma empresa japonesa, de 50% de interesses numa grande firma local produtora de alumínio. Não é só no terreno industrial que esses investimentos estão sendo feitos. Há pouco, uma organização hoteleira de Tóquio decidiu construir aqui um hotel moderno para alojar o crescente número de japoneses que visitam os Estados Unidos.

Até mesmo na criação de cavalos de corrida os nipônicos mostram interesse. Um dos maiores criadores do Japão possui haras em Kentucky e, no mês passado, deixou os proprietários norte-americanos boquiabertos arrematando, nos leilões de Saratoga, um potro por 600 mil dólares.

Mas o que causa mais apreensão é a penetração japonesa no mercado das artes plásticas. No domingo passado o *The New York Times* publicou anúncio de um grupo de investimento japonês, declarando possuir "dinheiro ilimitado" para comprar obras de Foujita, Chagall, Dali, Utrillo, Degas, Monet, Renoir e Picasso, entre outros.

UNLIMITED CASH AVAILABLE

Japanese investment group wants to buy:

FOUJITA

KUNIYOSHI	DEGAS
CHAGALL	MONET
ROUAULT	RENOIR
KISLING	PICASSO
REDON	LAURENCIN
DALI	SOUTINE
UTRILLO	BRAQUE
VLAMINCK	LEGER
BUFFET	MONTICELLI
DUFY	COROT

... and other Impressionists and Post-Impressionists. Top prices paid. X6400 TIMES.

Moda, a espionagem tradicional

Paris (UPI-JB) — Os turistas japoneses que infestam a Europa com suas inevitáveis camaras estão fotografando vistas turísticas e não praticando espionagem industrial, segundo uma pesquisa efetuada pela UPI, que provou que não está no programa dos japoneses fotografar para depois copiar máquinas industriais e produtos ocidentais.

O único caso de espionagem industrial japonesa aconteceu em Paris, e foi efetuado não por turistas mas por compradores de moda ocidentais, que assistiram às apresentações de moda prêt-à-porter francesa. Mas esse tipo de espionagem é tradicional, e feito por compradores de todos os países do mundo.

Coisa do passado

O confeccionista francês, que não deseja ser reconhecido, disse: "Convidei um, e apareceram uma dúzia deles, todos com camaras. Fotografaram as roupas, as máquinas, tudo."

Mas os japoneses estavam fazendo o mesmo que compradores americanos e de outros países que se dedicam a copiar a moda francesa. Um comprador de Nova Iorque confessou que em abril último, comprou uma "amostra" de vestido, dizendo que gostaria de estudá-la antes de comprar outros iguais, mas na verdade apressou-se em levar a "amostra" para Hong-Kong, para produzir cópias baratas e mal feitas, que foram lançadas no mercado americano antes dos originais franceses.

Além disso, não haveria vantagem para os japoneses se copiassem as máquinas francesas, que não são muito avançadas. As do Japão, segundo um industrial da moda francesa, são muito melhores.

E um porta-voz da Volkswagen na Alemanha, Rudi Maltez, disse que há 10 anos não ocorre um caso de espionagem industrial japonesa na fábrica, pois o Japão desenvolveu rapidamente sua própria indústria, e não precisa mais copiar os outros. "Isso é coisa do passado."

Trabalhar para viajar

Aline Mosby
Da United Press International

PARIS — O cenário já não é o o mesmo em torno da Fontana di Trevi, em Roma: em vez de americanos lançando moedas em suas águas, ouve-se o clique-clique de máquinas fotográficas japonesas.

Atrás de uma mesa de informações numa loja de departamentos em Genebra está sentada uma moça que fala japonês. Os cartazes que fazem publicidade de excursões do gênero *Paris by Night* em cinco línguas mostram o japonês em primeiro lugar.

E numa rua tortuosa de Toledo, na Espanha, um pequeno restaurante próximo à catedral do século XV oferece no *menu* o prato nacional do país — a *paella* — em japonês.

Presença maciça

Os centros de turismo europeus estão se adaptando às novas circunstâncias, afastando-se do legendário turista americano e voltando sua atenção para uma nova e crescente fonte de receita: o turista japonês.

Na década de 50, armados de máquinas fotográficas e dinheiro os americanos invadiram a Europa. Hoje, suas carteiras estão mais finas com seus dólares desvalorizados.

São os japoneses, com sua moeda forte, que agora constituem uma nova e promissora onda de turismo, como demonstrou uma recente pesquisa da UPI de âmbito europeu.

Os japoneses, com suas máquinas penduradas em torno do pescoço, estão fazendo cruzeiros ao longo do rio Reno, na Alemanha, e enchem as arenas de touros e os cabarés de *flamenco* em Madri. Um entre quatro ônibus de turistas que param na Praça de São Pedro, em Roma, neste mês de agosto, está cheio de japoneses, que também podem ser vistos na fila, na Praça Vermelha em Moscou, para visitar o túmulo de Lênine.

A vez do Japão

"Os turistas japoneses estão fazendo o que os americanos faziam há 15 ou 20 anos — sua primeira viagem à Europa e querendo ver o máximo possível — de preferência nove países em três semanas", disse um porta-voz do Departamento Nacional de Turismo em Frankfurt, na Alemanha Ocidental.

Os japoneses começaram a viajar para o exterior em 1964, quando o Governo afrouxou a proibição de saída de dinheiro do país, segundo uma pesquisa feita pelas Linhas Aéreas Japonesas (JAL). Depois que as restrições que pesavam sobre as moedas estrangeiras foram suspensas em 1972, 1 392 mil turistas japoneses saíram do país, 89% a mais do que em 1970.

A JAL está contando com um aumento de 35% este ano, e ainda assim o número de turistas representará apenas 2% da população japonesa, um mercado turístico ainda desconhecido.

Maior colônia

A maioria dos japoneses visita a Ásia ou as ilhas americanas no Pacífico, mas em 1972 178 478 foram ter à Europa, o que representou um aumento de 44,8% em relação a 1971.

Seu primeiro ponto de escala favorito foi Londres, que 132 mil japoneses visitaram no ano passado.

"Eles são o melhor tipo de turista", disse Jacquie Marriner, coordenador de excursões do Hotel Hilton de Londres. "São muito asseados."

A segunda escala favorita é Paris, que recebeu 120 mil turistas japoneses em 1972. Vários hotéis na área em torno da Ópera de Paris agora apresentam informações sobre o café da manhã e lavagem de roupa em japonês nos quadros afixados, atrás da porta dos quartos, para benefício dos japoneses que excursionam em grupos.

Na Alemanhã, sua terceira escala favorita, eles gostam de visitar Dusseldorf, que possui a maior colônia de residentes japoneses na Europa, declarou um porta-voz do Departamento de Turismo.

Autoridades do Governo e empresários particulares competem pela preferência dos turistas japoneses. Neste verão, a Prefeitura de Bruxelas apresentou um *show* folclórico em japonês na sua famosa Praça do Século 14, *La Grand Place*. Várias cidades alemãs publicam brochuras sobre suas atrações em japonês. A Grécia deu início a uma campanha de publicidade em japonês.

O Departamento de Turismo de Genebra está preparando um guia da cidade em japonês. O Museu do Louvre, em Paris, treinou guias especiais para conduzir excursões japonesas por suas dependências e no Aeroporto de Orly já se vêem algumas placas com informações em japonês.

Na Inglaterra, o Departamento de Turismo não se descuidou do mercado turístico japonês. Um porta-voz disse que "apesar de estarmos um pouco atrasados em relação ao *rush* observado, vão haver mudanças dentro de um ano ou dois."

Grande procura

O turista oriental gosta de provar a comida européia, mas a maioria prefere seus próprios pratos, declarou o escritório parisiense da Divisão de Viagens.

Nos últimos dois anos, mais de 25 restaurantes japoneses surgiram em Paris, a maioria para atender a turistas franceses. Já foi aberto um por trás da catedral de São Estevão, em Viena, e dois estão em funcionamento em Roma.

Em Paris, quase todas as lojas na área turística em torno do Champs Elysées e da Ópera apresentam cartazes em japonês nas suas vitrinas. Nos jornais parisienses é comum ver anúncios assim: "Procuram-se vendedores que falem japonês."

Em Atenas, o joalheiro Ilias Llaouinis, que cria jóias para Jacqueline Onassis e outras celebridades, contratou uma vendedora que fala japonês.

Em Roma, os cartazes que, antes assinalavam as lojas chiques apenas em inglês, francês e alemão, agora também o fazem em japonês. As grandes lojas de Roma, inclusive a Gucci's, especializada em artigos de couro, têm vendedoras que falam japonês. O subgerente da loja disse que as freguesas japonesas chegam em grupos de quatro ou cinco, sorriem, apontam para os pés e dizem " quer sapato couro", "não importando o estilo ou a cor, desde que se ajuste a seus pés."

Nova mentalidade

A maior parte dos japoneses chega à Europa em excursões, devido à barreira da língua e à complexidade das viagens multinacionais, disse a JAL. Alguns fazem excursões por conta própria, como 12 jovens japoneses que chegaram recentemente a Bruxelas em cinco Volkswagens amarelos.

Um relatório da JAL informou que os japoneses passaram a viajar porque têm uma tradição de viagem fomentada nos últimos anos por salários mais elevados e excursões mais baratas. A maioria dos turistas é constituída de executivos abastados, já em fins dos 30 ou dos 40, mas vem aumentando o número de jovens japoneses que estão viajando para o exterior.

"O japonês costumava descansar para trabalhar. Agora, trabalhamos para podermos relaxar e viajar", diz o relatório da JAL.

AS LIGAÇÕES PERIGOSAS

Países em desenvolvimento x empresas multinacionais

John Diebold
Especial para o JB

John Diebold é o autor da palavra mágica automação e líder de 18 empresas think-tank que, hoje, assessoram vários Governos em questões de política orçamentária. Encabeça, ainda, a lista internacional de experts em administração de empresas e comércio mundial.

A empresa multinacional será naturalmente o mecanismo inicialmente mais favorecido pelas, empresas nos países ricos para ésta transferência industrial para o Sul. Frequentemente, isto significará uma subsidiária totalmente americana (ou européia ou japonesa). Há algumas vantagens bem como desvantagens para os países mais pobres nesta forma de transferência, mas a estratégia chave para um país em desenvolvimento bem sucedido seria se colocar numa posição em que possa escolher.

Minha previsão para as próximas duas décadas é que, se um país em desenvolvimento tem uma florescente economia interna, então é provável que as empresas multinacionais do mundo baterão à sua porta, pedindo permissão para entrar. Caberá então às nações em desenvolvimento escolher os termos para seu ingresso. A política de desenvolvimento, que não terá sucesso, será a que paralise o crescimento de formas comerciais próprias do país, e que erija barreiras contra a participação de firmas estrangeiras que, em consequência disto, não desejarão vir, de qualquer maneira.

Em alguns casos, os Governos anfitriões no Sul pobre do mundo travarão o desenvolvimento econômico, ou por erro ou porque não o desejam. Em muitos países em desenvolvimento, a luta de classes hoje é realmente entre os "novos homens de Governo" e os "novos homens de negócios" (nacionais e estrangeiros).

Estes novos homens de Governo poderão ganhar a luta em alguns países, ou porque têm os militares de seu lado, ou porque as massas poderão vir a apoiá-los por uma mistura de apatia e romantismo emocional (fomentado por nacionalismo, anticolonialismo, antiamericanismo, anticapitalismo, etc.).

Tecnologia

Mas, embora este cenário seja convincente como um esboço do que poderá acontecer em muitos dos países hoje pobres, durante algum tempo, não é convincente como um esboço do que acontecerá em todos eles durante o tempo todo. Pelo menos alguns dos países pobres de hoje se atrelarão, provavelmente, à corrida pelo desenvolvimento e haverá um incentivo para segui-los. Aqueles que liderarão o movimento serão os novos homens de negócios nos países em desenvolvimento. Às vezes (como no México e Japão) a política que eles promoverão será uma que restringirá a importação de tecnologia através do meio particular das multinacionais; às vezes (como no Brasil e Cingapura) eles serão liberais na importação da tecnologia através das multinacionais.

Acredito que ambas as políticas funcionarão, às vezes, nas circunstancias particularmente favoráveis dos anos futuros, porque o ímpeto por parte dos países ricos para transferir a atividade manufatureira para o Sul — áreas como a América Latina — será frequentemente forte.

Deixe-me explicar porquê.

Os negócios gerados pelas empresas multinacionais fora de seus países de origem já atingem a cerca de 350 bilhões de dólares (Cr$ 2 trilhões) em bens e serviços por ano (três quintos disto por companhias americanas). Isto é um oitavo do produto bruto do mundo não comunista.

A proporção está aumentando rapidamente, porque a produção das empresas multinacionais parece estar se expandindo em cerca de 10% ao ano. Numa crua extrapolação das tendências recentes, pode-se esperar que as empresas multinacionais serão responsáveis por um quarto da produção do mundo não comunista no começo dos anos 80.

Japão e Europa

Se não houver revolta contra o ingresso das multinacionais pelos países anfitriões, haverá uma forte probabilidade de que esta última cifra será uma subestimativa. As tendências nos países ricos sugerem que o crescimento da atividade do negócio multinacional, sob alguma forma, será provavelmente mais rápido no futuro próximo do que no passado imediato, em parte porque (a) as companhias americanas adquiriram as técnicas do multinacionalismo; mas, em grande parte, porque (b) a Europa Ocidental e o Japão deverão, muito provavelmente, no período 1973/93 seguir a tendência dos Estados Unidos nos anos 1950/70, e começarão "a exportar companhias e *know-how*, muito mais que produtos, para o exterior."

A essência do argumento (a) é que há uma certa técnica em se ser multinacional: precisamente, adquirir certo grau de perícia em leis fiscais estrangeiras, costumes de emprego, regulamentos escritos e não escritos de negócios, e hábitos sociais e políticos.

Esta técnica foi iniciada nos anos 50 e 60 pelas empresas gigantes, e está agora, até certo ponto, ao alcance de todos (especialmente que operam com um *background* americano) bem como mais fácil pela presença no estrangeiro de camaras de comércio americanas, bancos americanos, e entidades semelhantes. As pequenas firmas americanas estão agora em condições de se aproveitarem deste desenvolvimento, especialmente onde as companhias multinacionais americanas já se alastraram como fogo na floresta.

A estatística-chave para o argumento (b) é que, no momento, a produção no exterior pelas companhias européias e japonesas é inferior ao volume anual de suas exportações. Isto acontecia nos Estados Unidos até a década dos 50, mas agora a produção de companhias americanas no exterior supera as exportações americanas na proporção de cinco a um. A produção das multinacionais americanas tornou-se, por conseguinte, subitamente, a forma mais importante de desenvolvimento americano na economia mundial. Durante o período 1973/93, parece provável que o mesmo ocorrerá em relação aos países do Mercado Comum Europeu e o Japão, e que seu investimento e exportação de *know-how* — como o dos Estados Unidos — irão especialmente para os países pobres.

Mão-de-obra

Algumas pessoas negam esta tendência assinalando que grande parte do investimento americano no período 1950/70 foi para países brancos, industrializados (tais como a Europa Ocidental, Canadá, e Austrália). Dizem que o *know-how* de produção americano poderá ser transferido facilmente para este tipo de país com mão-de-obra ligeiramente mais barata, mas que será mais difícil para as companhias americanas e européias transferir empregos industriais para países em que o povo tem padrões de vida visivelmente inferiores aos seus. Este argumento ignora a extensão com que os europeus sententrionais fizeram precisamente isto, transferindo trabalhadores ao invés de fábricas.

Durante os anos 50 e 60, a Europa sententrional não seguiu tão fortemente o exemplo americano de exportar fábricas para o exterior, mas, ao contrário, importou trabalhadores em grandes quantidades do Sul. A princípio, supunha-se que estes trabalhadores iriam trabalhar em empregos *sujos* ou *pesados* ou *impopulares*.

Mas, a experiência da fábrica Renault em Paris — que é uma das poucas fábricas automobilísticas numa capital nacional — demonstrou que os sofisticados parisienses não querem mais trabalhar mesmo em empregos industriais bem pagos, como os da produção automobilística, que há apenas 15 anos atrás eram considerados como empregos mais invejados e desejados para a maioria dos europeus. Mais da metade dos trabalhadores da Renault hoje nasceram fora da Europa.

A imigração de trabalhadores para a Europa setentrional se tornou agora impopular, porque suacita problemas sociais; e os europeus, nas próximas duas décadas, deverão provavelmente transferir suas fábricas para o Sul onde estão os trabalhadores. Nos anos da década de 1980 qualquer grande fábrica nova de automóveis estará provavelmente localizada ou na Espanha ou na África do Norte.

Até poucos anos atrás, a indústria do Japão se baseava em grandes firmas com altos salários, e em pequenas firmas com salários baixos das quais as grandes firmas compravam seus componentes. Agora, contudo, os jovens japoneses não querem ir para as pequenas firmas com salários baixos, e os níveis salariais estão se igualando.

A experiência

Os japoneses que certamente não pretendem permitir a imigração em massa de trabalhadores estrangeiros não especializados deverão, por conseguinte, instalar estas indústrias de *pequenas firmas*, com certa profusão em partes da Ásia e outros países em desenvolvimento com mão-de-obra mais barata. Já começaram a fazê-lo. Os industriais norte-americanos e europeus ocidentais fariam bem em estudar (e imitar) alguns dos modos pelos quais os japoneses subdividem sua produção.

Os países em desenvolvimento deveriam também estudar a experiência japonesa. As grandes firmas japonesas estão acostumadas a lidar com grandes números de pequenos subempreiteiros japoneses, que pelo menos se consideram firmas independentes.

Estes Governos deveriam sugerir os tipos de subcontratos que as firmas locais devem e não devem aceitar. E deveriam então encorajar o máximo de concorrência para conseguir o tipo de contrato que parece desejável. Este esforço poderia às vezes ser ajudado por mudança na lei local (inclusive a lei de falência e cobrança de dívida), facilidades locais de crédito, regulamentos locais de importação e exportação, etc.

Muitos países em desenvolvimento poderão achar que vale a pena estudar a questão: Quais são as perspectivas para firmas locais independentes se tornarem subempreiteiras da grande indústria japonesa, e quais as medidas que deveria o Governo tomar para encorajar a participação desejável?

As importações

As principais vantagens das companhias multinacionais para os países em desenvolvimento estão ligadas a argumentos de nacionalidade econômica, eficiência e a crescente importancia das companhias como exportadoras. Acredito que este último ponto se tornará crucial para os países em desenvolvimento.

Toda a experiência tem mostrado que é prudente tentar, desde o início, dirigir o desenvolvimento industrial nos países subdesenvolvidos por caminhos nos quais as novas indústrias tenham incentivos para coibir a inflação. As indústrias orientadas para a exportação têm tais incentivos, porque os aumentos de custo evitam a exportação de mais produtos. Em contraste, o desenvolvimento na base de tentativa de substituir as importações tem maior probabilidade de gerar inflação.

Infelizmente, a tentativa de substituir a importação foi a fonte principal da maioria dos programas de desenvolvimento nos países mais pobres, durante os anos 1950 e 1960. Como o professor Raymond Vernon afirmou em seu estudo de Harvard sobre as empresas multinacionais, *A Soberania em Xeque:*

"Durante a II Guerra Mundial, a substituição de importação na América Latina e Ásia era uma necessidade; após a II Guerra Mundial tornou-se uma virtude. E à medida em que a África emergiu, durante os anos 50, de seu período de colonialismo, seus países adotaram rapidamente políticas semelhantes.

Em consequência, a maioria dos países no grupo menos desenvolvido examinavam sistematicamente suas listas de importações, procurando produtos que pudessem ser fabricados localmente. A maioria instituiu procedimento pelos quais os empresários locais poderiam levar tais oportunidades ao conhecimento dos ministérios apropriados. Praticamente, todos os países menos desenvolvidos estavam preparados para proibir a importação de um produto tão logo os obstáculos para a produção local não mais pareciam completamente insuperáveis."

Foi este tipo de desenvolvimento que elevou as taxas de inflação para 50% ou mais por ano. O movimento em direção ao controle da inflação e à exportação orientada para a exportação veio, em grande parte, com as multinacionais. Para citar novamente o estudo de Raymond Vernon:

"A capacidade de usar os países menos desenvolvidos como áreas de produção para exportação parece ter estado intimamente relacionada com o caráter multinacional dos exportadores. Sem laços multinacionais, as subsidiárias provavelmente não teriam aumentado suas exportações na escola em que o fizeram.

Ilustrativo daquele laço é o fato de que, embora as subsidiárias de companhias americanas representassem 41% dos produtos manufaturados da América Latina exportardos em 1966, elas foram responsáveis por menos de 10% do valor bruto dos produtos manufaturados da América Latina naquele ano. Ainda mais ilustrativo foi o tipo de produtos exportados.

Eram produtos de indústrias cujas barreiras ao ingresso eram relativamente altos e nos quais a comercialização bem sucedida exigia um grau relativamente avançado de sofisticação e controle. Como resultado, o processo de comercialização exigia em geral os serviços de filiais bem como a supervisão da matriz."

Os críticos dirão que "frequentemente a subsidiária não exporta para seu país de origem, a fim de evitar concorrer com a matriz e criar problema com a força de trabalho interna". Mas, minha opinião é que este fator será progressivamente mitigado por três fatores:

(a) o fato de que os gostos do consumidor estão se tornando cada vez mais internacionais; (b) o grande crescimento dos novos produtos em programação de fabricação; (c) a revolução educacional e de treinamento que irá fazer do treinamento da mão-de-obra nos países pobres um processo mais rápido e mais científico.

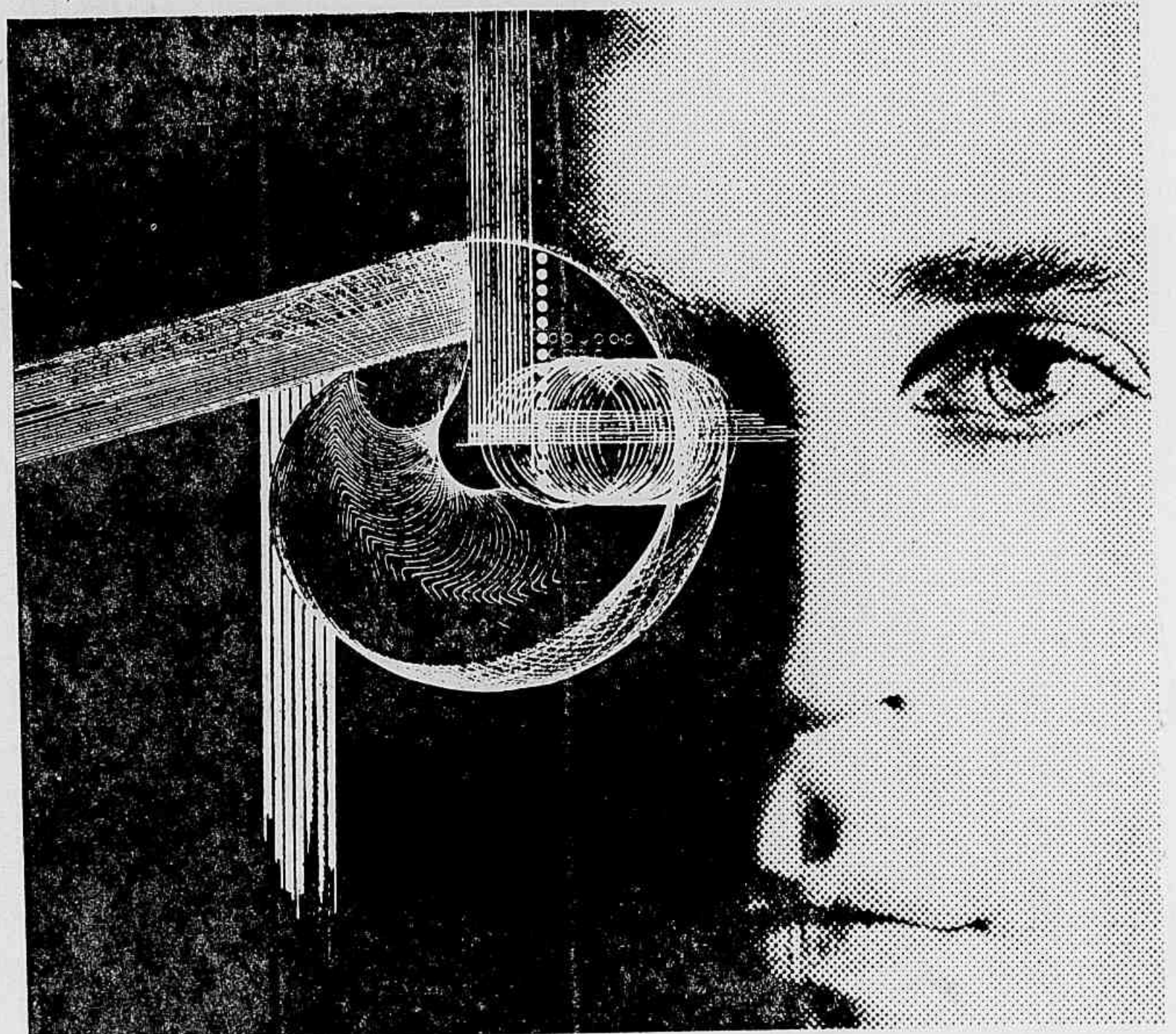
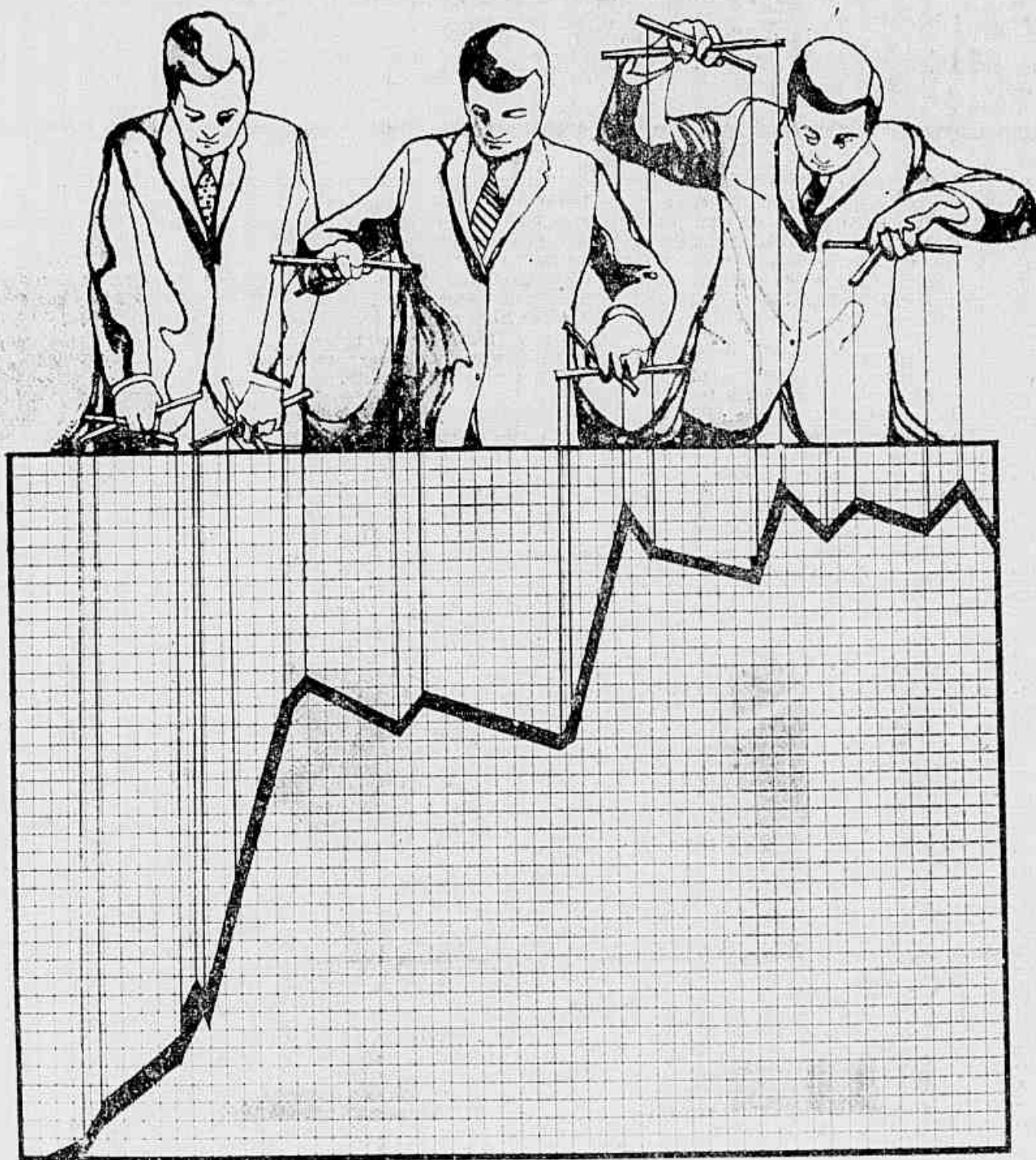
Quanto ao ponto (a), acredito que a maioria dos empresários está subestimando a rapidez da tendência para o multinacionalismo das compras. Uma recente pesquisa entre importantes peritos em processamento de dados nos Estados Unidos constatou que a maioria apoiava a opinião de que, nos anos 80, os sistemas de informação multinacional permitirão a compra por catálogo de terminais de computador através das fronteiras nacionais.

Novos produtos

Logo que este tipo de serviço esteja disponível, será difícil para as grandes companhias decidir fazer seus produtos transportáveis em outros locais que não os mais baratos. E os países pobres terão uma grande vantagem como exportadores de bens manufaturados por causa de sua mão-de-obra relativamente barata, inclusive em crescente número de operários especializados, a um custo e numa quantidade que não serão disponíveis nos Estados Unidos, Europa e Japão.

Quanto ao ponto (b), a maior expansão na manufatura de exportação, nos países em desenvolvimento, durante o período 1972-92, bem poderá ocorrer em produtos bem novos, inclusive produtos que não foram apenas inventados. Isto segue a tendência dos últimos 25 anos. Nos meados dos anos 40, muitas televisões vendidas nos Estados Unidos, sob marcas americanas, eram de fato fabricados em países do Sudeste e Leste da Ásia, tais como Formosa.

As razões por que os novos produtos, como a eletrônica, são exportadas, com sucesso, para os países pobres, decorrem, em parte, do fato de que o *know-how* para sua produção tende a *ser* codificado numa forma que pode ser transmitida para força de trabalho inexperiente.

Mas as razões decorrem principalmente da ausência de grupos de pressão nos países ricos. As indús-

Durante as próximas duas décadas haverá uma grande transferência da indústria manufatureira de três áreas industriais ricas do mundo (América do Norte, Europa setentrional e ocidental, Japão) para áreas mais pobres ao Sul. Em particular, esta transferência incluirá fábricas de produtos acabados e componentes para exportação para os países mais ricos de hoje. Entre agora e 1993, o terço rico do mundo descobrirá, cada vez mais, que tanto a lógica econômica quanto social estão levando-o a ingressar na era pós-fabril, e a transferir a produção manufatureira para o Sul pobre do mundo

trias mais novas, como a eletrônica, desenvolveram-se tão rapidamente que a produção nelas tomou o navio para Formosa quase antes dos sindicatos e grupos de pressão empresariais americanos se organizarem suficientemente para compreender que tais indústrias existiam.

Tecnologia educacional

Uma proporção cada vez maior da produção mundial de manufaturados, durante o período de 1972-92, consistirá de produtos inteiramente novos. Quando os produtos não forem inteiramente novos, os fabricantes fingirão, cada vez mais, que eles o são.

A esta observação, deveríamos acrescentar que o grande incentivo para "a transferência das fábricas para o Sul" — ponto (c) acima — que pode decorrer do fato de que a humanidade está à beira de uma revolução em todo o conceito de seus processos de conhecimento e informação.

As empresas provavelmente se adaptarão bem à nova tecnologia educacional durante esta revolução de treinamento — melhor na verdade do que muitas escolas e universidades — porque as empresas são geralmente libertas de preconceitos contra a aplicação de máquinas ao esforço humano; não tem burocracia educacional; e seu foco está mais nos resultados do que na defesa dos métodos institucionais. A revolução no treinamento e na informação deverá incluir:

— Uma enorme expansão na educação baseada no computador. O computador será um meio de descobrir os padrões de conhecimento de cada estudante, tornando assim a educação (e o treinamento) verdadeiramente individualizada.

Colocado numa configuração heurística, apoiando-se em respostas registradas por outros estudantes com dificuldades semelhantes, o computador, por si mesmo, examinará os meios alternativos de superar ou contornar as dificuldades dos estudantes, aumentando vastamente a eficiência da energia que o estudante aplica em sua educação.

— Juntamente com esta codificação do processo de conhecimento, bancos de dados multinacionais se tornarão disponíveis, ajudando os dirigentes a escolher onde localizar as indústrias em todo o mundo, tendo em vista a capacidade de treinamento da mão-de-obra, bem como outras vantagens.

Telecomunicação pode ajudar

Assim, as matrizes de empresas multinacionais serão ajudadas a planejar e controlar os processos de produção em âmbito mundial; multinacionalizar as funções logísticas (tal como compra de matérias-primas, serviços, ferramentas, componentes e equipamento); planejar e controlar a negociabilidade dos produtos dos diferentes países em outros países; administrar todas as transações de créditos (nos anos 80, a maioria das transações em divisa externa serão realizadas por sistemas de computadores multinacionais que ligarão os grandes e pequenos bancos internacionais); e codificar a pesquisa mundial.

Penetraremos num mundo em que os sistemas de computadores multinacionais serão usados para organizar conferências internacionais permanentes, nas quais as pesquisas e as descobertas de novas idéias são depositadas imediatamente em bancos de dados acessíveis a locais, a eles ligados, em todos os países, onde os acordos de patentes são respeitados.

— Estamos também ingressando num mundo em que o preço das telecomunicações não mais dependerá das distancias. Logo que o mundo tiver colocado um número suficiente de satélites no espaço, e instalado o equipamento, o custo marginal de fazer uma chamada telefônica visual à China não deverá ser superior ao custo de telefonar para o escritório na cidade; não colocará uma carta extra no equipamento ou na mão-de-obra.

Norman Macrae, de *The Economist*, sugeriu até que ponto estas tendências poderiam levar em termos de organização empresarial, no começo do século XXI, onde três quintos dos habitantes atuais do mundo deverão estar vivos:

"Como um protótipo para os tipos de firmas de maior sucesso dentro de 30 ou 40 anos, seria muito sensato visualizar pequenos grupos de organizadores ou elaboradores de sistemas, todos vivendo em casas confortáveis em lugares agradáveis do mundo e se comunicando com outros no grupo (e com os elaboradores de sistemas) pelo telefone visual; ajustando a telecomunicação do mais recente e melhor programa de ensino sobre como melhor fazer uma ratoeira (ou, mais provavelmente, como fazer o sucessor dos circuitos integrados), de casa a casa, para cerca de 2 mil operários, rapidamente treináveis, reunidos em torno dos terminais de computador educacional de recepção e transmissão, por algum subcontratante de organização toleravelmente eficiente (também ensinado por lições de computador telecomunicadas) na África Ocidental ou Paquistão.

Objeções válidas são três

Acho que as três objeções mais válidas às empresas multinacionais nos países em fase de desenvolvimento são as seguintes: a) elas não encorajam os habitantes locais a desenvolver suas habilidades empresariais (em oposição às habilidades operativas e executivas); b) elas frequentemente não suportam uma carga tributária tão grande quanto poderiam, e c) podem agravar as tensões e estimular o nacionalismo, tudo indicando que essas tendências se intensificarão nos próximos anos.

Com relação à primeira, suspeito que haja uma fácil norma empírica. Se um país está pretendendo provocar a centelha de um verdadeiro fogo empresarial entre seus habitantes, como é o caso do Japão e do México, então haverá provavelmente um influxo suficiente de licenças para fabricação local, propostas de empreendimentos conjuntos, etc., para originar a transferência para o Sul de tecnologia, em termos aceitáveis à população local e sem permitir que as empresas multinacionais ditem suas condições. Mas suspeito que entre os demais países pobres do mundo deverão se incluir, até o final deste século, alguns dos que criaram barreiras às operações das empresas multinacionais sob a alegação de que, no seu entender, havia suficiente talento empresarial local, mas que não encontraram apoio no mercado mundial para seu ponto-de-vista.

Quanto à segunda, suspeito que muitas das maiores empresas multinacionais entrarão em breve numa disputa furiosa. As transferências entre companhias são usadas para parecer que não não há lucros em países de impostos elevados, e sim principalmente nos de impostos reduzidos. Não é sensato dizer que os países pobres deveriam responder a esta situação fazendo generosas concessões fiscais às empresas multinacionais porque isso seria uma política de mendicância entre esses países, e alguns já são bastante pobres. Sou a favor de os países pobres (1) se agruparem numa convenção fiscal para não fazer concessões fiscais competitivas às empresas multinacionais (embora devam se mostrar sensatos e não tornar, tampouco, exorbitantes as taxas de impostos padrões); e (2) utilizarem uma comissão ou árbitro internacional para informar quando estiverem sendo feitas transferências descabidas entre companhias com vistas à fuga de impostos.

A terceira objeção — o agravamento das tensões e do nacionalismo — é a mais difícil. Ao confrontá-la, não temos de enfrentar coisas fáceis e computáveis como relatórios de pesquisa de mercado e tributação fiscal, e sim coisas difíceis, como as emoções de homens livres.

Opinião nem sempre bem vista

C. P. Kindleberger argumenta que "a Nação-Estado está praticamente liquidada como unidade econômica." Esta opinião não é, naturalmente, bem vista nos países em desenvolvimento, justamente quando estão defendendo suas identidades nacionais e sua independência. Os homens importantes nesses países chegaram ao topo, algumas vezes, através de perigosos expedientes políticos, e é compreensível que não queiram que se lhes diga que a eminência por eles alcançada é perfeitamente sem significação. Esta é uma das razões para a irada ideologia socialista em alguns países em fase de desenvolvimento.

E' também uma razão porque os Governos de alguns países em desenvolvimento, depois de decidirem que a "hora é oportuna" para criar alguma indústria interna (com frequência baseado em provas não científicas), tentam levantar capital e outros recursos, internamente, e montar uma fábrica autóctone — talvez recorrendo à *compra* de tecnologia e idéias administrativas no exterior por meio de contratos. O perigo reside em adquirir o tipo errado de *know-how* e direção de produção no exterior, obtendo apenas informações de segunda classe.

Não obstante, esta noção de nacionalidade tem de ser aturada. Por conseguinte, as conclusões e recomendações neste artigo começam com algumas sugestões para as empresas multinacionais americanas e de outras nacionalidades, antes de passarmos a um resumo das recomendações para os próprios países em desenvolvimento.

As empresas multinacionais

As companhias multinacionais, americanas ou não, não têm meios efetivos de falar em uníssono, mesmo que fosse obtido um amplo consenso. Mas, dependendo de um amplo acordo internacional, elas poderiam levar em consideração as seguintes regras básicas para operar em países latino-americanos:

1) Seguir uma política positiva de passar tanto serviço quanto possível para subempreiteiros, oficinas de reparos, contratadores de serviços locais, etc.

2) Abster-se de adquirir companhias locais em setores tradicionais dominados por investidores locais.

3) Evitar fazer concessões especiais não disponíveis aos homens de negócios locais.

4) Reconhecer a obrigação de proporcionar aos habitantes locais um senso de participação, fornecendo-lhes treinamento e emprego em postos administrativos de destaque.

5) Reconhecer que o país hospedeiro se beneficia mais com impostos que ajudam o desenvolvimento de sua infra-estrutura de que com a inflação salarial de forças de trabalho favorecidas, muito embora um dos atrativos das empresas multinacionais seja a sua elevada produtividade.

6) Abster-se de fugir ao pagamento de impostos através da manipulação de taxas de serviços e transações em favor de uma determinada afiliada, encobrindo assim os ganhos reais.

Os países em desenvolvimento

Acho que os Governos de países latino-americanos em desenvolvimento podem melhorar sua posição — arrancar mais das empresas multinacionais, se assim preferirem — de forma a que os homens de negócio cheguem a um acordo. Isso, pelo menos, é uma promessa. É com este objetivo em mente que tentei formular minhas recomendações.

1) Orientar sua política na presunção de que a produção de manufaturas com vistas à exportação será desviada, no período de 1973 a 1993, para o lado Sul, pobre, do mundo, especialmente para países onde a tônica doméstica do Governo não seja anticomercial (com a atitude em relação ao comércio local sendo frequentemente mais importante do que a para com as empresas multinacionais).

2) Examinar e incentivar as crescentes possibilidades de que pequenas firmas independentes se tornem subempreiteiras de grandes fabricantes estrangeiros (com enfoque especial para as grandes oportunidades e problemas específicos oriundos do fato de serem subempreiteiras de grandes indústrias japonesas). Procurar descobrir se esta "revolução de subempreitada" pode ser ajudada através de mudanças na regulamentação local da importação e exportação, distribuição de crédito, leis comerciais e entrega ao Governo de contratos estrangeiros.

3) Fazer todo o possível para importar educação e treinamento através de meios de telecomunicação, computador e assistência visual. Talvez valha a pena comprar esses programas competitivamente de empresas de serviço multinacional; entregar contratos de execução tanto a órgãos lucrativos como não lucrativos que proporcionem experimentos educacionais pioneiros em determinadas áreas; comprar cursos das grandes universidades do mundo para transmissão via satélite; e apressar o dia quando o envolvimento mundial será possível em determinados programas educacionais.

Instrumento de serviço

Acredito, também, que a nutrição é um campo onde se poderia contratar, do exterior, os préstimos de uma empresa de serviços multinacional de um novo tipo. A empresa multinacional deveria ser um instrumento especialmente útil na luta para superar a desnutrição, porque ela combina quase todos os elementos necessários na procura de soluções: capacidade para pesquisa e desenvolvimento em larga escala; acesso às tecnologias mais avançadas; experiência em, e conhecimento de, outros países e culturas; e *know-how* de produção e *marketing*.

4) Reconhecer que as decisões de produção e investimento serão cada vez mais, com base em informações de empresas multinacionais gigantescas e bancos de dados computarizados. Aproveitar-se disso e orientar suas políticas um tanto deliberadamente de forma a que todos esses bancos de dados não o considerem, desnecessariamente, um país em que é arriscado investir.

5) Reconhecer que a operação multinacional, em vez dos empreendimentos conjuntos, pode ser melhor, inicialmente, para as indústrias de tecnologia avançada em larga escala. Mas essas empresas multinacionais deveriam passar mais e mais de suas funções subsidiárias a firmas locais competitivas.

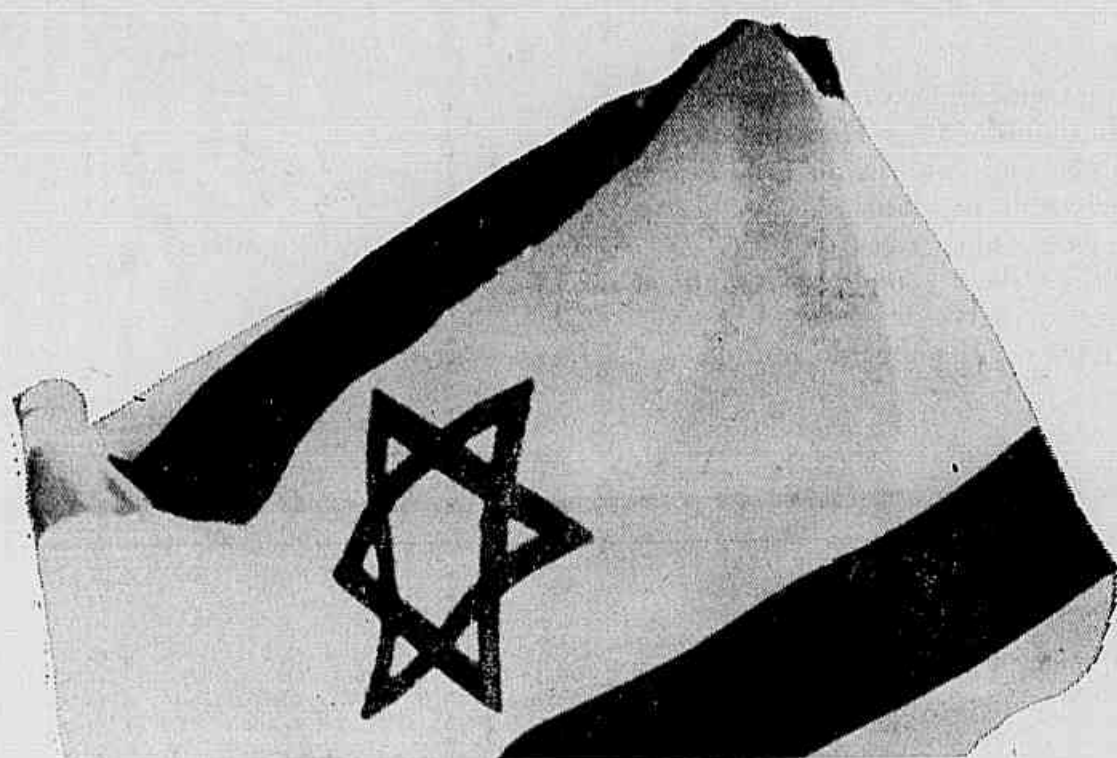
Mecanismo de arbitragem

6) Reconhecer que os empreendimentos conjuntos podem ser uma maneira muito boa de importar *know-how* tecnológico se o país em desenvolvimento contar com uma infra-estrutura comercial suficientemente ampla para ter vários empreendimentos conjuntos *competitivos* na indústria em questão. Mas se o país em desenvolvimento não puder fazê-lo, então talvez seja melhor permitir que uma empresa multinacional estrangeira comum participe, em termos generosos mas não monopolísticos (porque assim poderia vir outra empresa multinacional estrangeira e competir com ela), ou então tentar importar tecnologia estrangeira em termos *competitivos*, na base de pagamento de emolumentos ou taxas contratuais.

7) Não permitir proteção ao mercado interno superior a, digamos, 30% do valor doméstico aumentado.

8) Tentar assegurar que tantas indústrias locais quanto possível (inclusive, especialmente, as que têm participação multinacional) se tornem capazes de exportar em bases competitivas. Mesmo as indústrias cujo propósito principal é o de substituir as importações não deveriam receber uma grande proteção depois que forem estabelecidas.

9) Não forçar — ou mesmo encorajar — as empresas multinacionais a pagarem salários acima da média local, porque isso lhe fará perder sua principal vantagem competitiva internacional. Tentar, em vez disso, impor impostos adequados às multinacionais, permitindo que ela se beneficie da mão-de-obra local barata. Além disso, usar os impostos para melhorar o padrão de vida dos habitantes locais não assalariados, como, por exemplo, através do desenvolvimento da infra-estrutura.

10) Estabelecer um mecanismo de arbitragem conjunto para decidir se os impostos não estão sendo pagos devido à manipulação de taxas de serviços e transações, feitas pelo escritório central multinacional na América ou Europa em favor de sua subsidiária local. Um mecanismo desses desacreditaria a empresa multinacional que tentasse lançar mão dos recursos de evasão mais óbvios que existem, uma vez que a investigação unilateral rigorosa dos inspetores fiscais de seu país poderá algumas vezes ser injusta, devendo mesmo sê-lo com frequência.

ISRAEL

Uma sociedade aberta

Luiz Alberto Bahia

JERUSALÉM — O tema era sempre o mesmo, em todas as conversas. Com professores, jornalistas, pessoas trazidas ao encontro da investigação. Como Israel havia conseguido criar uma sociedade aberta, vivendo em estado de armistício — nem paz nem guerra — assinalado por choques armados? Isto, numa situação ambiental hostil, onde o ritual da guerra, a cada instante, pode adquirir sua dinamica incontrolável, convertendo-se na própria desgraça.

O tema se desdobraria sempre para o futuro. Seria possível preservar essa sociedade aberta, durante muito tempo, na situação descrita?

As respostas sempre vieram marcadas por um otimismo tão forte que produzia suspeita de estarmos diante de um pensamento desejoso, isto é, de uma vontade de que a realidade não se afastasse do desejado — pelo menos em demasia.

Na verdade, o otimismo parecia ter base no próprio passado do Estado de Israel. Sua história contemporanea, depois de fundado em 1948, é uma sucessão de provações e sofrimentos, e também de vitórias e realizações. Por que esperar coisa diferente? Novas provas e novas vitórias seriam o mais viável. O futuro não poderia trazer coisa pior do que o holocausto de 6 milhões de judeus no patíbulo do nazismo, eles hoje transformados em foco eterno de lembrança no Monumento-Museu dos Mártires e Heróis — **Yad Vashem.** A recordação terrível, cultivada na memória das novas gerações, parece ter o fim positivo de sustentar o otimismo em face aos dias à frente.

Otimismo, sim: mas tenso. Visivelmente tenso, como se faltassem as condições dos corpos postos em descanso. Confiantes e alertas, as respostas sustentavam a compatibilidade da segurança do Estado com a vida em sociedade aberta. Aqui, a definição logo se impõe: a sociedade aberta seria aquela que permite a exposição de seus conflitos, aquela que autoriza os conflitos ostensivos e os toma como fenômenos sociais inevitáveis para melhor moderá-los através de compromissos das forças conhecidas e engajadas, e de negociações com um mínimo de coerção estatal.

UMA demonstração clara da existência dessa sociedade aberta em Israel: a greve que paralisou a Marinha Mercante do país. Ela se deu num país em guerra e ninguém parecia muito inclinado a achar isso estranho, se bem que esses conflitos sociais selvagens tragam sérios prejuízos.

Os dois alvos — segurança do Estado e sociedade aberta — não são contraditórios. Assim pensam os israelenses. E vão mais além, quando afirmam convictos que não haveria segurança para o Estado de Israel no dia em que desaparecessem as condições de liberdade características da sociedade aberta, com elevado grau de controvérsia pública.

As liberdades são consideradas complemento fundamental da segurança. Israel estaria em perigo sem elas, porque a coesão que o sustenta tem fundamentos mais profundos do que a simples necessidade de unidade contra o inimigo. Esses fundamentos, que examinaremos mais adiante, explicam o fenômeno, raro na História, de um Governo estável de centro-esquerda democrática, baseado no poder de uma federação operária, em um país mobilizado — ainda que de modo discreto — para a guerra a qualquer instante.

A doutrina de segurança do Estado de Israel tem um pressuposto claro: a segurança do Estado alicerça-se em seu propósito de defender o tipo de sociedade que se procura construir segundo a melhor tradição do humanismo judaico. Nesse humanismo estaria a causa da harmonia das razões do Estado e dos cidadãos. Dele nasceria a possibilidade da existência simultanea e equilibrada de uma "consciência de segurança" e de uma "consciência de liberdade." A explicação parece simples à primeira vista. O cidadão que vive em Israel está tão atento à vida em cerco, que ele tende a desenvolver naturalmente uma consciência de segurança, tornando desnecessário, até certo ponto, a aplicação de medidas de segurança pelo Estado. Ou, ainda, tal circunstancia faz com que o cidadão aceite as medidas de segurança como uma contingência necessária à sobrevivência da sociedade aberta.

A consciência da segurança resulta assim num elemento de identificação da segurança do Estado com a própria segurança do cidadão. Mas tal identidade só é possível, porque a segurança não é encarada como um fim em si mesmo; ela é um meio de preservação dos valores humanísticos da sociedade aberta. Entendida como um meio, a segurança não se corrompe em formas transcendentes ou mitológicas, situadas acima e dominantes em relação à sociedade.

A segurança é, antes de tudo, um instrumento e uma técnica de preservação do Estado, guardando este o caráter representativo dos valores de uma sociedade aberta.

AS instituições e as rotinas políticas em Israel teriam de corresponder a esse equilíbrio presente e atual entre segurança e liberdade. A mais importante instituição, sem dúvida, são as Forças Armadas, por desempenharem o papel crucial na segurança do Estado. Elas não se distinguem das demais Forças Armadas, enquanto instituição permanente. Constituem, no entanto, um caso de estudo, enquanto corpo intimamente integrado no corpo maior da sociedade. Paradoxalmente, o cerco externo e a insegurança da ameaça do exterior ainda não produziram os efeitos temidos da militarização da vida israelense. Na verdade o cerco externo parece reduzir distinções entre a sociedade civil e o seu corpo armado, a síntese resultante sendo o militar civil do tipo que faz lembrar o povo em armas.

Para caracterizar melhor a afirmação, damos um ligeiro perfil das Forças Armadas de Israel:

— Oitenta por cento do Exército não é permanente. Trata-se de um exército de reservistas;

— O padrão da carreira militar é condicionado pela necessidade de habilitar o oficial para uma segunda carreira civil, porque ele será reformado ao redor dos 45 anos. Produz-se assim um elevado índice de rotatividade e renovação nos comandos, e, como consequência importantíssima, os oficiais são orientados para a vida civil. A vida militar é transitória e curta, a ser substituída pela carreira civil, esta, sim, definitiva enquanto ele viver. Não caberia, portanto, falar em **garrison state** em um Estado em que o soldado toma carona com simplicidade e naturalidade, no carro do civil, como um estudante em viagem; em que os militares mantêm contato estreito com a população civil e assimilam uma perspectiva civil. A maioria dos generais e comandantes tem origem na classe trabalhadora ou são filhos de **kibutzim**, isto é, os valores de grandeza peculiares à atitude militar são perfeitamente equilibrados pelos valores da justiça social;

NA origem das Forças Armadas, estão os combatentes da luta clandestina pela formação do Estado. Esses combatentes eram voluntários, unidos por um compromisso. Voluntários de diferentes filiações partidárias e dedicados à criação de uma sociedade, ao mesmo tempo, segura e livre. Essa circunstancia permitiu que se desenvolvesse uma tradição de consenso, na qual a segurança militar foi sempre tratada como uma técnica profissional, desligada e à parte, da política partidária.

Essa última característica da fisionomia militar de Israel propiciou a formação de um modelo democrático nas relações entre informação e poder. Em outras palavras, razões de segurança não obstruem o fluxo de informações que o Governo recebe de todos os setores da sociedade. No processo decisório do Governo, este não depende apenas das informações militares. As fontes de informação e, portanto, de poder mantêm-se livres e desimpedidas, são diversificadas e antagônicas em suas tendências. Tais fontes transmitem todas as aspirações da comunidade ao poder central através de um sistema multipartidário e de uma imprensa formada e obediente a princípios anglo-saxônicos em sua paixão pela informação livre.

De outro lado, como se verá em seguida, a imprensa é protegida da pressão do Governo, à medida que se consegue conservar a censura por motivos de segurança nas mãos dos militares, isto é, fora das injunções e dos interesses cotidianos do Governo e dos Partidos políticos.

O mecanismo das relações da imprensa com a censura militar evoluiu da fase heróica para a fase atual e híbrida do armistício. O pano de fundo, que destaca a cena, é o fato de que a imprensa não conheceu ainda uma fase ou período de paz, circunstancia que explica a utilização moderada da liberdade de criticar e informar.

NA fase heróica, os objetivos da imprensa se confundiram com os do movimento nacional. Ela mesma exercia sua autocensura, integrada que estava num processo político-militar, do qual participava com uma força aliada às armas e às lideranças políticas. A liberdade de imprensa, como objetivo, era sustentada contra o estrangeiro e a favor da independência do Estado.

A situação se alterou com a criação do Estado. Os editores perderam seu ponto de referência anterior: a potência de ocupação. A partir daí, predomina a experimentação de critério, visando a encontrar as conciliações entre o direito de saber e informar e as razões de segurança do Estado em guerra. O mecanismo de conciliação criado foi uma comissão de editores, que mantém relações com o Governo para definir a política de segurança do Estado em relação à imprensa. A legislação de emergência do tempo da ocupação inglesa (1945) está formalmente em vigor. Mas ninguém toma em consideração os seus dispositivos de censura. O Governo e a imprensa obedecem a um **acordo de cavalheiros** praticado entre o Estado-Maior e a comissão de editores. Dessa maneira, demarcam-se os assuntos permanentemente sob censura, segundo o critério de não dar informações que sirvam ao inimigo. Na rotina, são esclarecidos os assuntos que não devem ser tratados ou, quando tratados, como e de que forma. Aos censores são apresentados os temas militares ou relacionados.

OS estudiosos reconhecem que a experiência revela a dificuldade de definir onde termina o campo da segurança e pode começar o quintal do interesse do Governo, burocrático ou partidário. A nova geração de jornalistas de Israel está menos inclinada do que a velha a respeitar o acordo de cavalheiros e deseja fazer uso mais intenso da liberdade de informar. De um modo geral, confia-se que o tratamento técnico dado ao conceito de segurança está garantido enquanto a censura estiver nas mãos do Estado-Maior do Exército, que é um órgão apolítico, porque a sociedade israelense é fortemente politizada, graças a um regime político multipartidário.

A meditação mais longa mostraria que a compatibilidade atual do estado de guerra com a sociedade aberta israelense tem raízes mais profundas. A coesão social, que resultaria do estado de guerra, explicaria, apenas em parte, a síntese da segurança do Estado e do indivíduo na consciência do cidadão. Essa fusão da segurança do Estado e da segurança do cidadão em Israel parece ser exemplar daquilo que se denomina "o imperativo territorial." Espécies animais ou grupos humanos, para sua sobrevivência, ainda viveriam em condições que tornaria imperativa a base territorial sobre a qual se estende a jurisdição da nação-povo convertida em Estado. Sem essa conversão, haveria a insegurança. Sem o território incorporado, não haveria jurisdição para garantir os direitos individuais, públicos e os direitos individuais, público e privado, numa palavra, a cidadania e a propriedade. O território assim revelado aparece aos olhos do judeu em todo o mundo, mais do que a qualquer outros, como o campo físico dentro do qual pode haver a segurança da existência e do crescimento do grupo, sob jurisdição única e soberana, que proporciona a cidadania de primeira classe.

No caso de Israel, essa função existencial da soberania ou da jurisdição no Estado-nação tem nitidez dramática. Porque só lá, só realmente lá — e esta seria a imaginação judaico-sionista — os judeus deixariam de ser cidadãos de segunda classe, como na Rússia, onde sofrem discriminação, ou deixariam de ser potencialmente cidadãos de segunda classe em todas as nações do mundo, onde exista o germe do anti-semitismo.

Em outra escala, o mesmo drama é vivido por outras minorias e outras cidadanias de segunda classe em muitos países do mundo. O dilema dessas minorias e desses não patrícios é: ou obterem a cidadania plena, integração real no Estado-nação onde vivem, ou lutarem por um território onde implantam a cidadania.

Hoje, Israel já é um Estado-nação, um forte penedo para onde podem convergir os judeus de todo o mundo, sempre que os azares da vida social degradem as comunidades judaicas ao **status** de segunda classe.

Esta é a função do Estado de Israel, a qual introduz uma originalidade na interpretação do fenômeno israelense. Ou seja, a função de jurisdicionar realmente os que lá habitam como cidadãos, e potencialmente todos os judeus em todos os recantos do mundo, graças ao princípio de que o Estado de Israel está aberto a todos os imigrantes judeus e ao recolhimento dos exilados, aos quais é assegurada a cidadania israelense.

TAL originalidade vincula a segurança de Israel à extensão invisível de seu *território* político ao redor da Terra, na alma de todos os judeus que podem recorrer à cidadania israelense, todas essas células formando um tecido de poder formidável, empenhadas na preservação da existência do Estado, na segurança do Estado de Israel. A segurança deste é a segurança de todos que o vêem como ponto de convergência de cidadania.

Nesse sentido, a segurança de Israel repousa mais do que em suas Forças Armadas e mais do que na coesão social adensada pelo cerco de nações hostis. Ela se sustenta na função de ser um Estado-nação que **não pode** mais deixar de existir, para que os judeus de Israel e do mundo inteiro tenham a segurança de uma cidadania de primeira classe — a israelense. Segurança do Estado e segurança da cidadania se confundem numa única fortaleza determinada a sobreviver. E isso deveria ser compreendido pelos radicais árabes que desejam a extinção da cidadania israelense. Logo se compreende que o objetivo central do Estado de Israel não é o Estado, mas a cidadania. O ideal do Estado de Israel não deverá ser encontrado na aspiração de construir mais um entre muitos outros Estados. A idéia-força dominante é a reivindicação da cidadania plena, o Estado como simples meio para chegar à cidadania integral, tantas vezes negada ao longo da história.

Portanto, o projeto nacional israelense perderia o seu sentido libertário e igualitário, se esse fio fosse interrompido no processo de preservação de um Estado sob ameaças de fora. O Estado de Israel ficaria ameaçado de dentro, se perdesse o fim da cidadania plena, vale dizer, das liberdades e da igualdade, se sacrificasse a segurança baseada na sociedade aberta, a única capaz de afinar com a visão do israelense potencial. Essa visão, livre e igualitária, é a do sonho original que sai das palavras dos profetas na pregação da idéia do povo eleito.

E aqui podemos voltar à pergunta do segundo parágrafo: será possível preservar uma sociedade aberta por muito tempo, na descrita situação de nem paz, nem guerra?

Talvez, a mais importante vantagem das sociedades abertas seja a de facilitar a prospecção do futuro através do conhecimento dos conflitos presentes e das forças de convergência da sociedade. A evolução político-social de Israel não depende só da situação interna. De qualquer forma, pode-se tentar avaliar o que está em jogo, mediante o exame dos conflitos.

Existem dois tipos de conflito: o de classe na partilha do bolo da renda e o de **integração.** O conflito de classe é moderado em Israel, graças à **Histadrut** — Federação Geral do Trabalho. Apesar do nome, não se trata de uma federação de sindicato. Ela organiza o movimento operário, mas não apenas no sentido marxista de assalariado. A junção da **Histadrut** é econômico-social, abrangente de dois terços da população israelense. E' uma organização do tipo cooperativo-capitalista, além de sindical. Funciona como uma **holding society**, controlando inúmeras empresas ou delas participando. Sem dúvida, é a força econômica mais bem organizada de Israel, dando uma voz ponderável aos trabalhadores e associados no que diz respeito à política de salários e dividendos, no processo de solução dos conflitos sociais. A fórmula engenhosa da **Histadrut** faz de assalariados proprietários, e vice-versa, interessando os trabalhadores tanto na acumulação do capital como na distribuição da renda para consumo.

Não há negar que a **Histadrut** é uma força de integração na sociedade israelense e ela carece de todas as forças de integração disponíveis para realizar a sua síntese no cadinho de muitas raças e povos judeus reunidos pela cidadania israelense.

Há dois tipos de conflito de integração: os conflitos de integração em Israel e o conflito de integração de Israel na região, ou seja, no Oriente Médio. Como se verá, eles estão interligados.

A manutenção do fluxo de imigrantes para Israel é essencial à preservação do próprio caráter e da razão de ser do Estado. Não se sabe se a sociedade israelense continuaria aberta e livre, bem como vinculada tão fortemente ao Ocidente, se o fluxo de imigração fosse estancado. Mas esse mesmo fluxo, num processo dialético, é fonte do mais grave conflito de integração entre o imigrante e o **sabra** (o natural de Israel). Os **sabras** formam 47,2% da população e juntamente com os judeus nascidos na Ásia — principalmente em países árabes — e na África, somam a maioria da nação.

SERIA inevitável que essa maioria, digamos assim, de raízes asiáticas e africanas reagisse com ressentimento ao tratamento dispensado aos imigrantes pela política governamental. Tal tratamento se explica pela própria necessidade de criar condições que preservem a continuidade do fluxo da imigração. Se faltassem a esta o amparo e a solicitude do Estado, a imigração se reduziria com a consequência indesejável da descaracterização da função do Estado de Israel aos olhos dos judeus de todo o mundo.

A contrapartida do ressentimento dos israelenses da terra seria o sentimento de estranheza do imigrante. Nem sempre Israel corresponderia à expectativa dos que chegam. Há indubitavelmente uma brecha entre as visões orientadoras do **sabra** e do judeu oriental, e a visão orientadora do judeu imigrante. Eles viveram experiências distintas. Os **sabras** nasceram em Israel, encaram a sua cidadania como um fato natural. Jamais conheceram a cidadania menor ou a discriminação. Tendem a se verem parte da geografia do Oriente Médio, ainda que sua sociedade tenha valores ocidentais dominantes, sempre fertilizados e fortalecidos pelo sonho dos que vão chegando.

O segundo conflito de integração refere-se aos judeus de origem africana e árabe, a massa dos **destituídos de cultura** segundo os padrões ocidentais. O governo e as universidades israelenses realizam um esforço sensível de integração cultural. Mas há muito que fazer, e os recursos teriam de ser superiores para acelerar o processo de integração cultural. A brecha cultural precisa ser fechada para que se feche também a brecha entre as visões judaicas sobre o destino de Israel. Numa síntese que seja, ao mesmo tempo, ocidental e oriental, e que previna o risco de distinções agudas de riqueza e cultura, de oportunidades em suma. Esse risco hoje está atenuado pela prosperidade. Mas, tão logo haja uma recessão econômica, os problemas de integração, acima delineados, voltarão mais tensos.

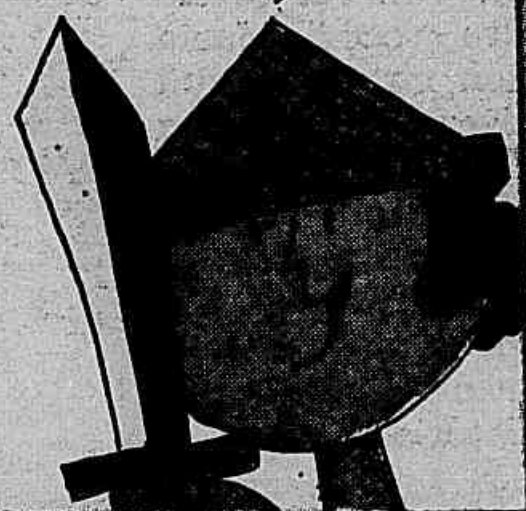
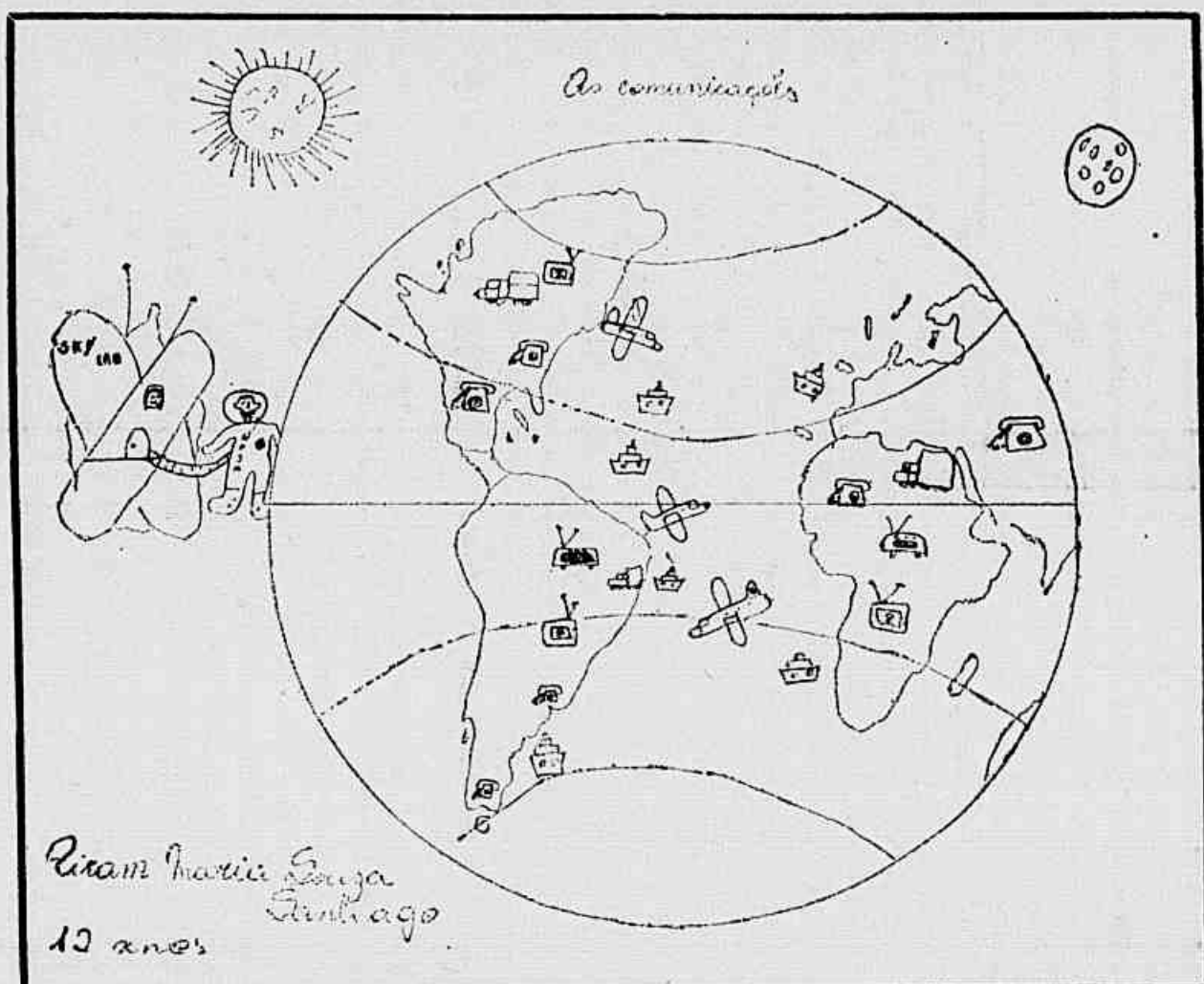
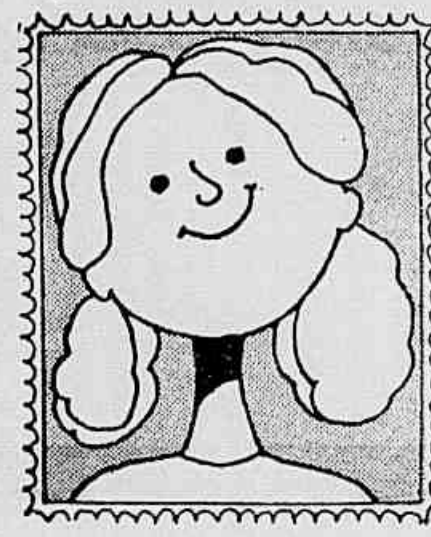
O desfecho desses conflitos de integração dizem respeito à preservação dos valores de uma sociedade aberta ocidental — industrial e tecnologicamente avançada graças a um **brain drain** às avessas — num ambiente ecológico oriental, antagônico e hostil, que propõe ao Estado de Israel, todos os dias, a questão de sua integração no sistema das nações árabes. O Oriente e o Ocidente estão dentro de Israel na mistura de **sabras** árabes e imigrantes. Para preservar os seus valores e evitar o perigo de negar-se a si mesmo, tendo em seu seio um grupo excessivo de cidadãos não integrados, Israel precisa de alcançar a paz, isto é, integrar-se externamente na comunidade das nações que o cercam.

Em outras palavras, as integrações internas se relacionam com o problema da integração externa, porque não parece existir futuro, a longo prazo, para uma sociedade aberta do tipo israelense numa escala estritamente nacional, fechada e isolada. Os mais lúcidos observadores da política israelense desejam ardentemente o êxito da orientação das pontes abertas à coexistência com o mundo árabe. O símbolo dessa orientação é a ponte Allenby sobre o rio Jordão, mantida aberta, a todo risco, ao comércio e ao tráfico de árabes para dentro de Israel, às dezenas de milhares, todos os anos. Os inconvenientes de tal política são largamente compensados pelas vantagens do conhecimento recíproco e do efeito demonstrativo e integrativo de israelenses e árabes, apesar da guerra.

EXISTE em Israel a expectativa de que, passada a fase do socialismo militar, vencido o período das lideranças carismáticas, venha a prevalecer, nas nações árabes, a política do desenvolvimento econômico sob o comando da nova classe de empresários e tecnocratas. Essa nova classe falaria a mesma linguagem do empresariado e dos técnicos israelenses. Ela ascenderia ao poder, nos países árabes, nos próximos 10 anos. A partir daí, o diálogo se tornaria possível, com um mínimo de retórica política e sem os obstáculos de um ritual perigoso e bélico.

Numa perspectiva mais profunda, a situação de cerco militar em estado de guerra pode ameaçar os valores da sociedade aberta israelense. Não só porque deixaria sem solução o atual dilema de paz ou territórios ocupados, exigindo a continuidade de um esforço militar pesadíssimo, com distorções no perfil econômico-industrial voltado para a produção de armas, como também porque manteria desintegradas as populações de origem árabe que formam massa ponderável de mão-de-obra em Israel. Uma sociedade elitista poderia nascer hoje onde existe uma sociedade humanista e este seria o subproduto desgraçado de um conflito prolongado. Uma sociedade elitista sobre cerco não fugiria ao predomínio militar. A influência política dos generais cresceria. Ela hoje existe nos assuntos de segurança, mas inserida num sistema de decisões exemplarmente democrático.

A paz é essencial à preservação dos valores da sociedade israelense. Sem dúvida, as **pombas** estão com a razão, quando valorizam a paz acima de tudo, para manter a sociedade israelense integrada e coerente.

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO 2 DE SETEMBRO DE 1973
ANO II □ N.º 10
CADERNO i
TUDO SOBRE A INDEPENDÊNCIA!
CAPITÃO ECO, CHARLIE BROWN, DR. POLU, LUCY E SNOOPY!
CEBOLINHA E MONICA, CARTAS DOS LEITORES, SERVICINHO, ETC...

Ilmo. Sr. CADERNO i
Av. Brasil 500
Rio de Janeiro / Brasil

OBRIGADO, PATRÍCIA

Foi por causa da carta de Patrícia Collier da Rocha, que falava de histórias em quadrinhos, que resolvemos fazer aquela página no número passado. Nossas leitoras continuam acertando: o número era todo sobre artes e os quadrinhos, como forma de arte, couberam muito bem. O *Caderno I* agradece.

LEÃO DE ESTER

"Leão, leão, leão / Rugindo como o trovão / Deu um pulo e era uma vez / Um cabrito montês. / Leão, leão, leão / E' o rei da criação." Este leão quem fez foi Ester Weitzman que, além de versos, também faz desenhos.

CHARADAS DE TERESA

Maria Teresa Monteiro de Andrade, 11 anos, de Minas Gerais, pede plásticos a quem tiver e faz perguntas a quem puder responder.

1. Quem é que só trabalha se apanhar?

2. Quem entra em casa de pernas para cima?

3. O que faz virar a cabeça das pessoas?

4. O que é que matamos com prazer?

Respostas:

1. O pandeiro.
2. Marimbondo.
3. O pescoço.
4. A fome.

SAL E 200 MILHAS

Cinquenta e um alunos do Colégio Agostinho Porto assinaram a carta que pedia informação sobre o sal e as 200 milhas. Para eles, uma página inteirinha sobre as 200 milhas neste número, que é todo sobre o Brasil. O sal fica para depois.

GISELA E ROSANGELA

"Eu *topo* me corresponder com a Gisela. Rosangela, meu pai é da Fundação Getúlio Vargas. Ele me diz que lá tem uma biblioteca onde tem tudo, deve ter alguma coisa sobre o Mississípi. Vou ver se ele vê isso para você." Maria Lúcia Cohen continua sua cartinha dizendo que achou esse último *Caderno I* genial, porque voltou a história do Bumbá o Boi e ela já estava com saudades. E diz que só sentiu um pouquinho porque o Boi não apareceu na história.

AINDA A GISELA

Outro leitor que *topa* a idéia da Gisela é Carlos Raimundo, de nove anos, e ele até sugere fazer o mesmo com meninos de outros estados. Para quem não lembra, a idéia de Gisela era escrever para leitores do *Caderno I* e meninos e meninas de outros estados, fazendo trocas de cartões postais. O endereço da Gisela está na seção de cartas do número passado e o de Carlos Raimundo é Rua dos Araújos, 15, casa 3 — Tijuca.

PARA ANCHIETA

Desta vez foi Cristiana Guimarães Gazir, de nove anos, quem acertou em cheio. O seu poema sobre Anchieta é exatamente o que faltava neste nosso número, todo sobre o Brasil.

O padre de quem vamos falar
Não nasceu em Portugal
E também não era mau.

Ele é Anchieta
Que veio para o Brasil
E viveu junto com os índios
Sendo sempre gentil

Ele veio da Espanha
De sua terra querida
Onde viveu 20 anos
Uma parte de sua vida

Escreveu um poema
Sobre a Virgem Maria
Que guardou na mente
E contou *pra* gente

Ensinou aos índios
A trabalhar
Ensinou coisas úteis
Até a dançar

Deve ser amado,
Por toda a humanidade
E ser homenageado
Por todos os cidadãos

Aliás, Cristiana acertou duas vezes. O outro poema que nos mandou, sobre Hércules, vai sair no próximo número que, por coincidência, é todo sobre a Grécia.

apresenta

O GÊMEO E O PROFESSOR

Tibicuera

Ele nasceu em 1500, na taba de uma tribo Tupinambá, antes do descobrimento do Brasil. Era magro, feio e barrigudo mas à medida que foi crescendo foi-se tornando um guerreiro forte, bonito e culto. Sua história é tão comprida e tão real que se confunde com a História do Brasil. A entrevista que Tibicuera nos deu foi empolgante, mas infelizmente não pôde ser feita diretamente com ele. Érico Veríssimo, grande conhecedor de Tibicuera e do Brasil, escreveu um livro inteirinho para nos apresentar o herói

"Cresci na taba, comendo terra, perseguindo as formigas e as minhocas. Aos cinco anos fiz minha primeira caçada de tucanos. Mas não me meti fundo no mato porque tinha medo de encontrar Anhangá, Curupira e outros espíritos maus."

"Muito tempo passou. Fiquei *corumiaçu*, que quer dizer adulto. Chegou a véspera da minha primeira guerra. Os tupinambás se enfeitaram de plumas, botaram no pescoço colares feitos de dentes de inimigos mortos, armaram-se de arcos, flechas, tacapes e lanças. Aquele quadro — homens baqueando aos gritos, plumas coloridas voando ao vento, som de maracás — foi tão forte que hoje, passados mais de quatrocentos anos, eu me lembro dele com toda a clareza."

O HOMEM BRANCO CHEGOU

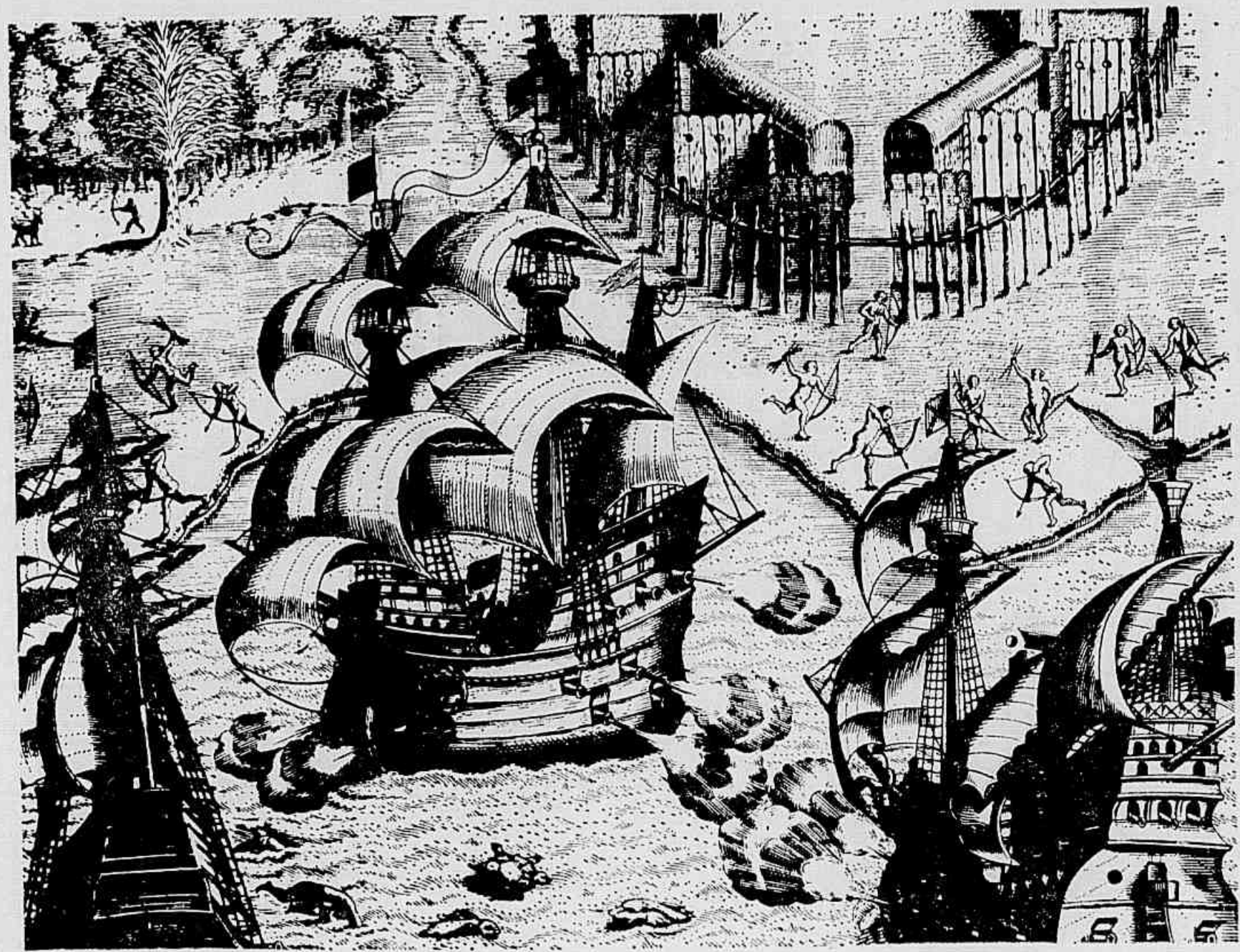
"O pajé me contava histórias do tempo em que a Lua era noiva do Sol. Um dia ele me estava recontando uma história que aprendera do velho Sumé, quando se ergueu uma gritaria na taba. Saí para ver o que acontecia. Um homem vira coisas estranhas no mar. Por isso estava gesticulando, gritando, contando... O chefe da tribo armou seus guerreiros. Fomos todos para a beira do mar."

"O nosso espanto foi enorme. Abria-se na nossa frente a grande baía. Dentro dela, balançando-se de leve, estavam pousadas umas 12 ou 13 embarcações como nunca tínhamos visto em toda a nossa vida. E só 100 anos depois é que eu iria aprender que aquela era a frota portuguesa que descobria o Brasil!"

"Os marinheiros portugueses riam, falavam alto, cantavam, dançavam. Tocavam instrumentos estranhos. Cantavam numa língua que nós achávamos barbaramente arrevesada. Davam aos índios espelhos, colares e outros objetos; recebiam em troca pedras coloridas, arcos, flechas, potes de barro... Quando os navios portugueses se aprontavam para partir, os índios ficaram reunidos na praia e o pajé disse: "Foram-se. Que belo espetáculo!"

ANCHIETA, UM AMIGO

"Um dia Tibicuera viu-se prisioneiro de tribo inimiga. Mas da escuridão surgiu um vulto. Não era índio. Era um homem branco, todo vestido de preto. Um rosto amigo e ao mesmo tempo severo. O homem misterioso avançou pelo meio dos índios e parou na frente do morubixaba. Disse-lhe baixinho algumas palavras. Vi o chefe branco baixar a cabeça, e depois dobrar os joelhos e fazê-los cair por terra, aos pés do desconhecido. Deve ser Tupã que desceu à terra para me salvar — pensei. Senti que me faltavam forças. Desmaiei."

Quando recuperei os sentidos encontrei-me num lugar estranho e fiquei muito admirado quando o desconhecido falou a minha língua. Começou então para mim uma vida nova. O homem misterioso era o Padre jesuíta José de Anchieta. Estávamos em 1554 na aldeia de Piratininga. Era ali que os jesuítas recebiam os índios e procuravam ensinar-lhes coisas úteis e belas."

AS AVENTURAS OU O BRASIL

"O que aconteceu daí para adiante foi tão empolgante quanto as histórias que o pajé lia nos livros para mim. Em 1615 lutei contra os ingleses que queriam se apossar da terra e consegui, com os portugueses, expulsar os invasores. Defendi minhas terras também das duas invasões holandesas.

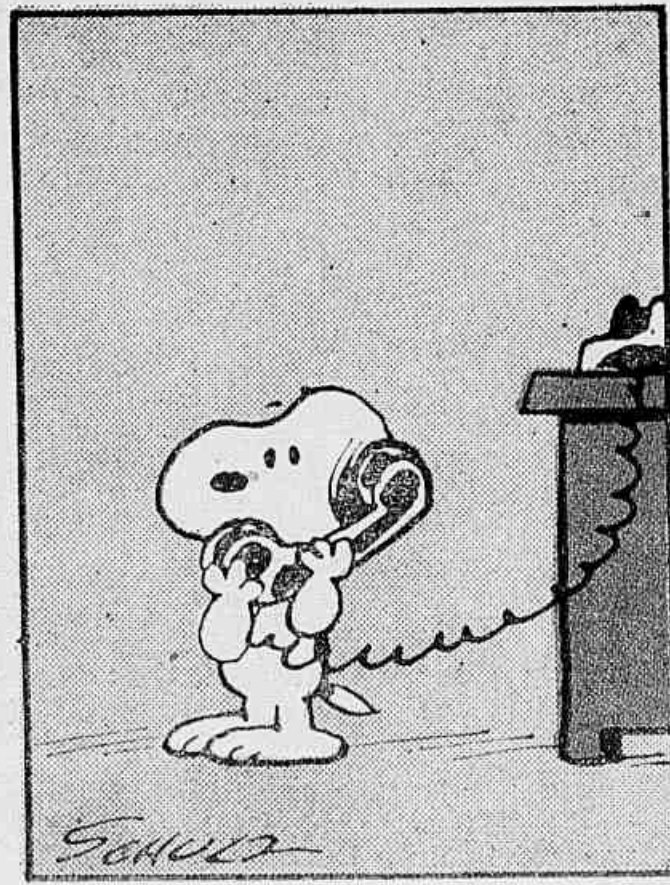
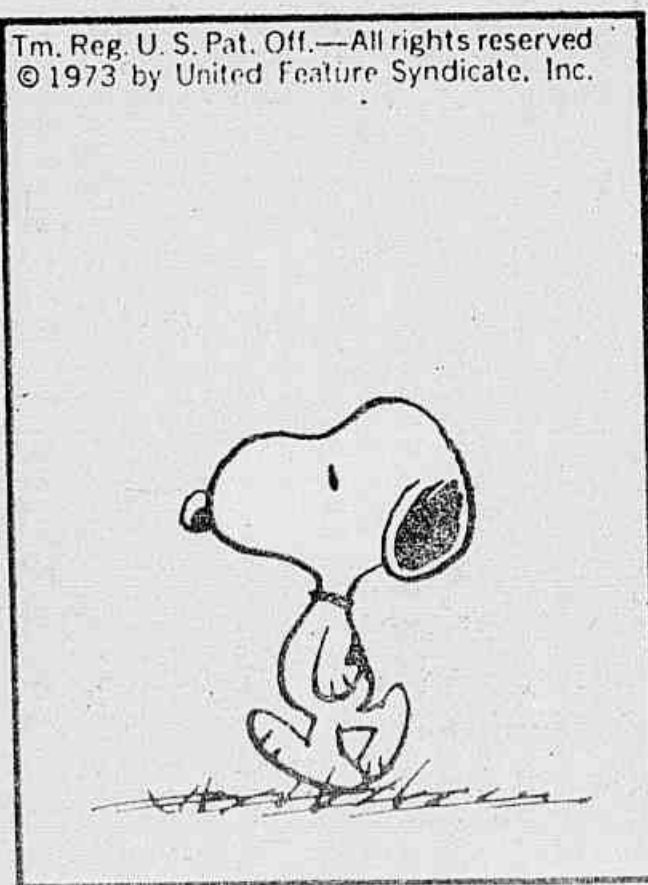
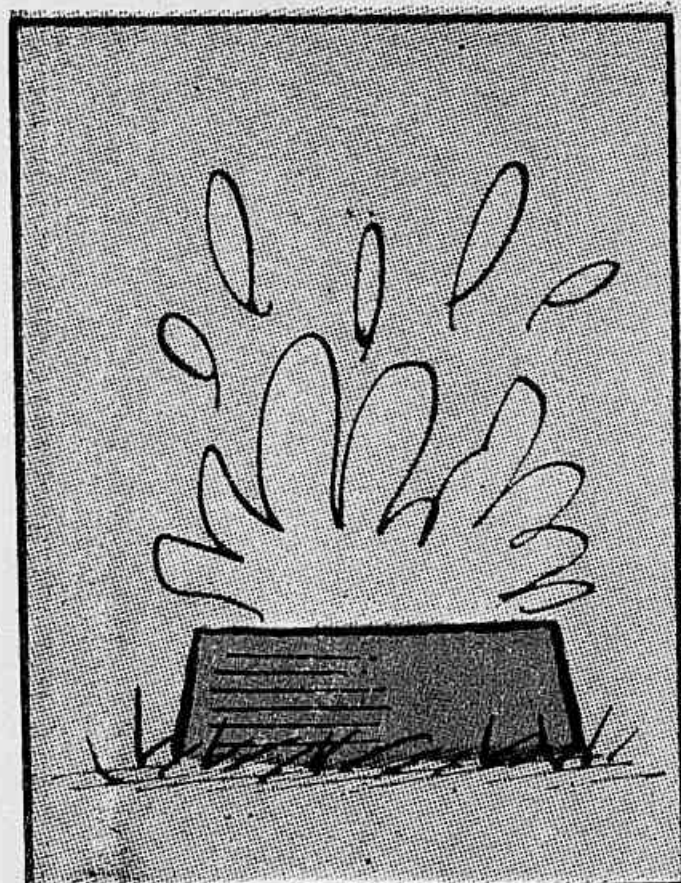
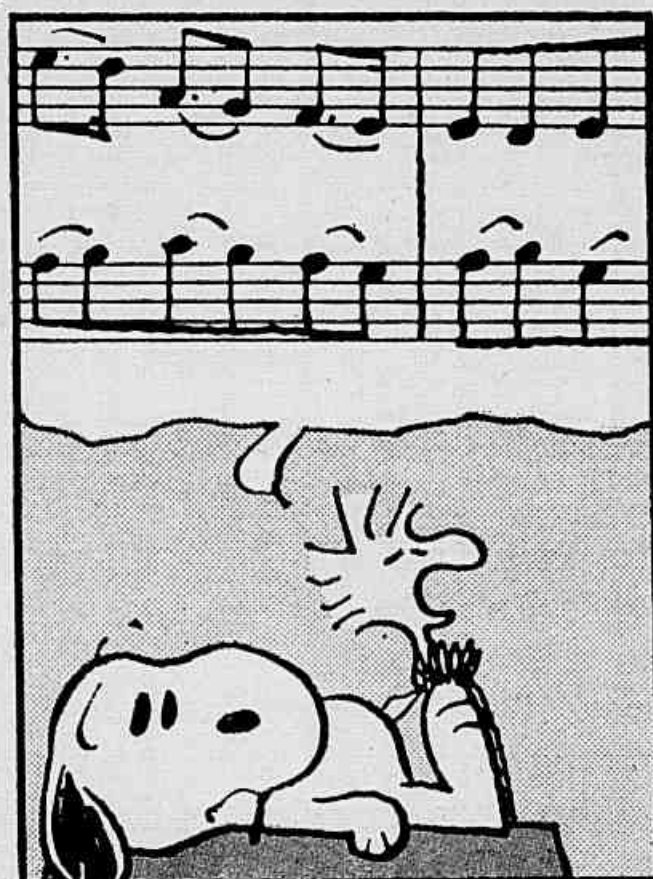
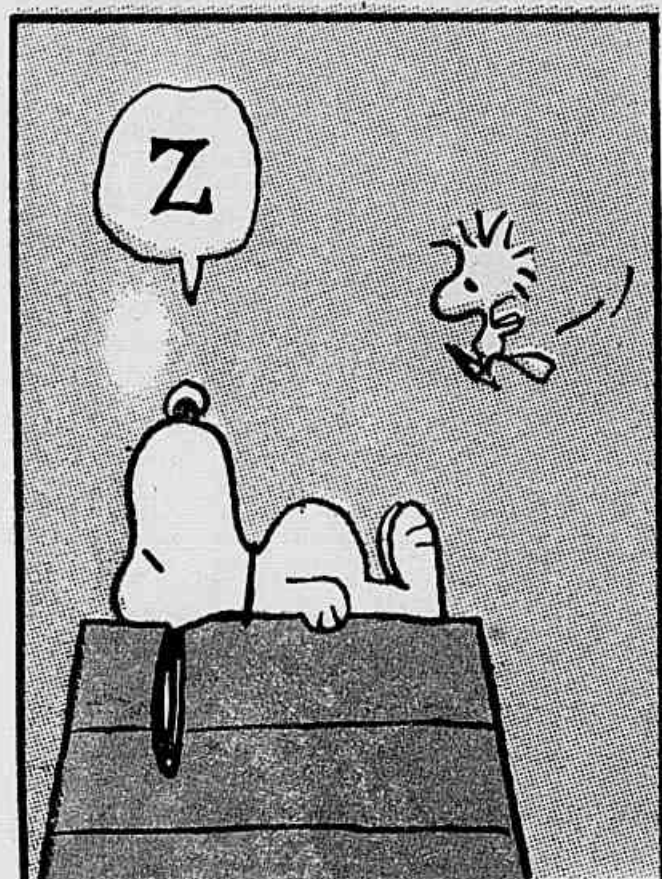
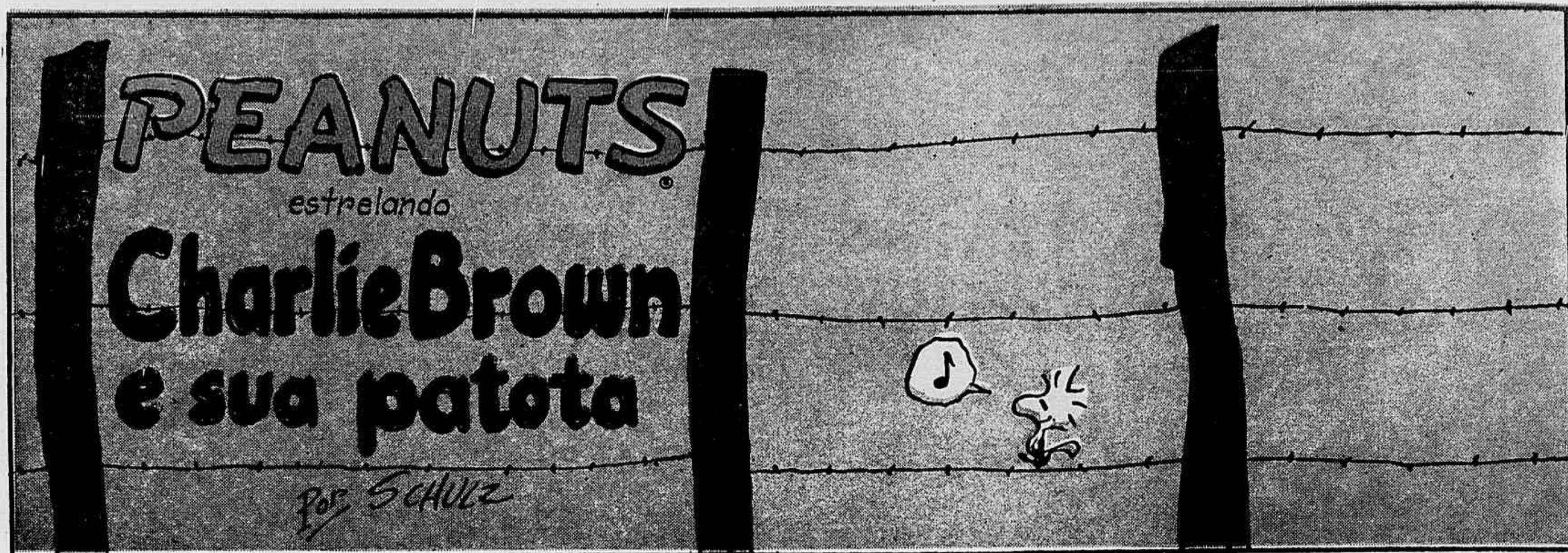
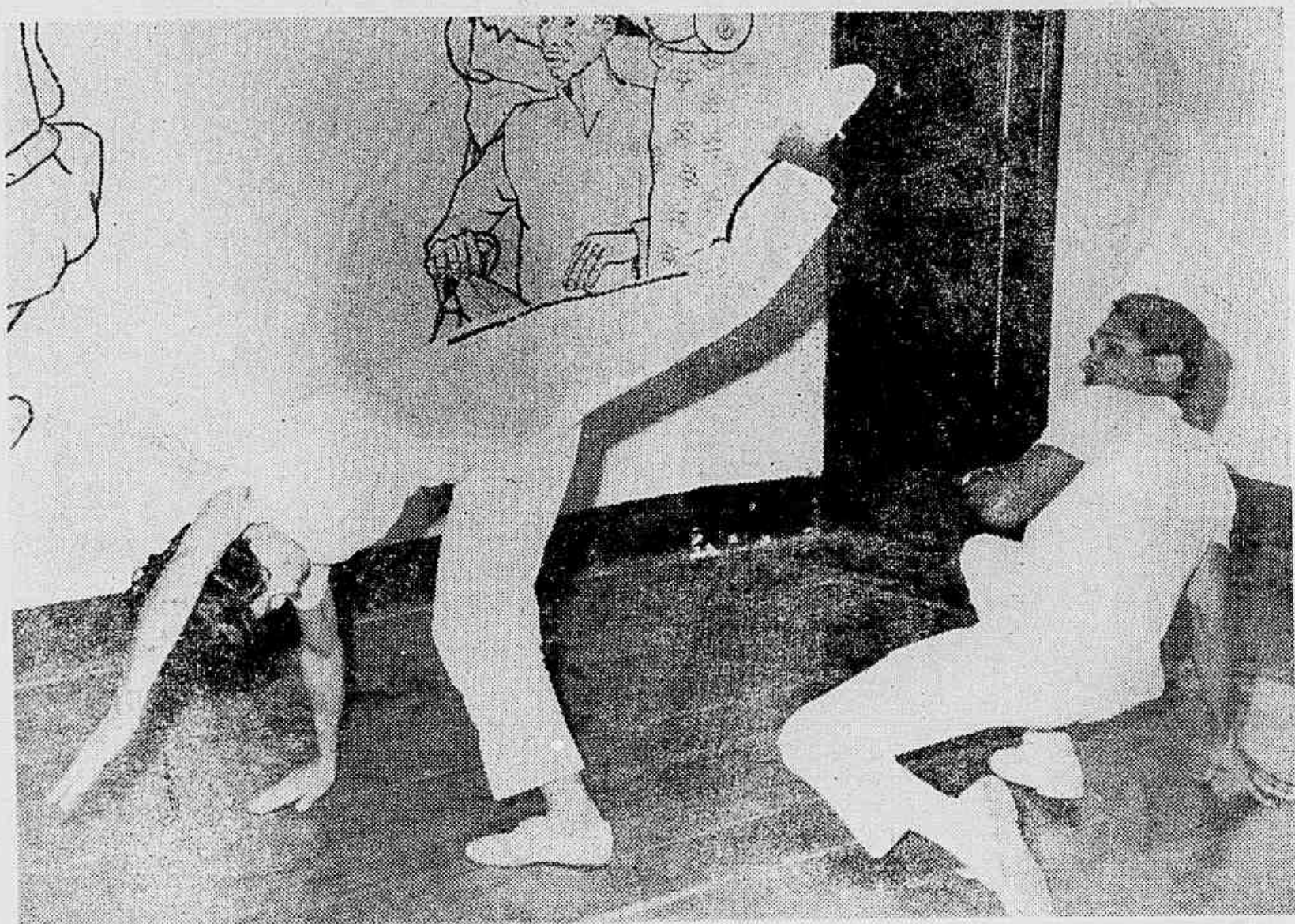
Por causa de uma dor de dentes eu me vi envolvido num dos dramas mais sérios e importantes da História do Brasil. Os ventos da sorte me tinham empurrado para Minas Gerais e eu acabei parando na casa do Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Ele me disse que o Brasil também estava com dor de dentes. "Os dentes que dói, o dente que é preciso tirar, são os portugueses.

Quando Dom Pedro ganhou o título de Defensor Perpétuo do Brasil eu o acompanhava por toda parte. Vi quando ele declarou nossa independência. "Estamos definitivamente separados de Portugal", ele disse. Então resolvi deixar de ser Tibicuera valente das guerras para tratar de estudar um pouco. Quando D. Pedro me disse "Tibicuera, pede o que queres", respondi "um professor." O príncipe ficou surpreendido. Eu também."

(O livro *Tibicuera*, de Érico Veríssimo, é encontrado nas livrarias em edições de bolso).

PEANUTS
estrelando
Charlie Brown
e sua patota
Por SCHULZ
Z
TELEFONE.
SCHULZ

JBzinho

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO, 2 DE SETEMBRO DE 1973

Cantigas e capoeira no aterro

No Aterro do Flamengo, no Pavilhão de Artes e Tradições Populares, desde o dia 22 de agosto está uma exposição de arte popular brasileira, em homenagem aos estados, que vale a pena ser vista. Há peças feitas de ceramica, trançado, couro, madeira, lata, casca de coco, frutos. A mostra estará aberta até o dia 15 de setembro, de terça a domingo, das 12 às 17 horas.

O Pavilhão de Artes e Tradições Populares está promovendo, paralelamente à exposição e até o fim do ano, aulas de recreação para crianças, todas as quintas-feiras, às 14 horas para as meninas e às 15 horas para os meninos.

Para as meninas são grupos de cantigas de roda folclóricas, de onde se pretende formar grupos de pastorinhas, para, na época do Natal, fazerem um presépio vivo. Para os meninos são jogos de origem indígena e africana, incluindo a capoeira. Não há problemas de inscrição. E' só ir até lá com a mãe ou pai e fazerem a inscrição que é gratuita.

Leitor adulto doa coleção do "Caderno I" às crianças

— Acompanhei o *Caderno I* desde o primeiro número. Eu era contínuo e comecei a sentir carinho pelo *Caderno*. Tenho 21 anos mas me *amarro* em criança, talvez por ter tido uma infancia muito *legal*. E' verdade que eu pensava em vender a minha coleção algum dia, mas depois pensei bem e resolvi dá-la para as crianças. Acho o *Caderno I* uma higiene mental, e, dando minha coleção, sinto que estou de alguma forma contribuindo para que a infancia de alguém seja mais feliz.

Foi Raimundo Nonato Gomes de Lima quem disse tudo isso na hora que nos entregou sua coleção de *Caderno I*. Nonato, é, em parte, responsável pela mesa-redonda que vamos fazer.

O assunto a ser debatido é o próprio *Caderno Infantil*. Sua evolução, suas falhas, seus acertos. Queremos também sugestões. No final do debate haverá um sorteio e a coleção do Nonato será dada ao vencedor. Os interessados deverão escrever e, pelas cartas, selecionaremos os participantes da mesa-redonda. O dia do debate será anunciado na seção *JBzinho*.

Quem tem tábuas para o "show Exportação"?

O grandioso *show Sombra Exportação* vai ser interrompido. Motivo: falta de tábuas para armar o palco. E' que o produtor-diretor do *Sombra Exportação*, Clodoveu Costa Filho, de 14 anos, não tem verbas, e por mais que a garotada da Vila da Penha fizesse doações, o dinheiro não deu.

O pior é que os números de calouros, entrevistas e jogos, já haviam sido ensaiados no terreno baldio da Vila, onde o *show* será instalado. E foi no desespero de perder o enorme público que espera ansioso pelo *show* que Clodoveu veio pedir S. O. S. aos leitores do *Caderno I*. Quem puder ajudar Clodoveu de alguma forma, avise. O doador será, entre outras, convidado para assistir, e até participar do espetáculo. E não deixem Clodoveu esperar muito tempo porque a máquina de escrever que ele pediu, para formar a redação do jornal que dirige, *O Sombra*, não chegou até hoje.

A guerra acabou

Muita gente se esquece que o final da Segunda Guerra Mundial foi em 2 de setembro de 1945. Quando se recorda o acontecimento, a primeira lembrança é para o final da guerra na Europa, que foi em maio.

No Pacífico, a guerra continuou por muitos meses, entre japoneses e norte-americanos. E só em setembro, a bordo do navio americano *Missouri*, foi assinado o tratado de paz.

Pelas selvas de centenas de ilhas restou grande parte da tropa japonesa dispersa. E, por incrível que pareça, no ano passado foi descoberto um antigo soldado japonês que, perdido, ainda não sabia que a guerra tinha terminado há 27 anos.

Independência ou Morte!

Todo mundo aprendeu na escola que, um belo dia, vindo de São Paulo, D. Pedro I recebeu más notícias do Reino. O correio que o alcançou trazia cartas que exigiam a volta imediata do Príncipe. E mais, exigiam a submissão total dos brasileiros à Corte portuguesa.

As cartas deram a D. Pedro muita raiva. E, tirando os laços coloridos portugueses das mangas e atirando-os ao chão, deu o grito famoso: "Independência ou morte!"

Será que esta história é verdadeira? Se houve ou não o grito exatamente assim é o de menos. Se o Príncipe estava bonito e fardado como nos quadros também não é importante. O que a gente sabe é que não é de repente que se faz a independência de um país. A idéia de independência vem vindo aos poucos. Histórias de outros países que vão ficando livres entusiasmam as pessoas, a esperança vai aparecendo. Lembranças de movimentos de libertação, mesmo fracassados, cimentam a idéia.

D. Pedro tinha amigos brasileiros. Sua mulher, D. Leopoldina, embora estrangeira, amava este país e o ajudava na sua esperança de vê-lo livre. E José Bonifácio estava sempre por perto, incentivando-o.

D. Pedro sentia que o movimento da independência estava para vir. Escreveu ao pai, mais de uma vez, falando sobre isto. E estava certo de que ele, o Príncipe Regente, não podia ficar de lado neste movimento.

D. Pedro tinha vindo pequeno para o Brasil. Aqui tinha se criado, feito seus amigos, percorrido muito chão. Era mais brasileiro que português.

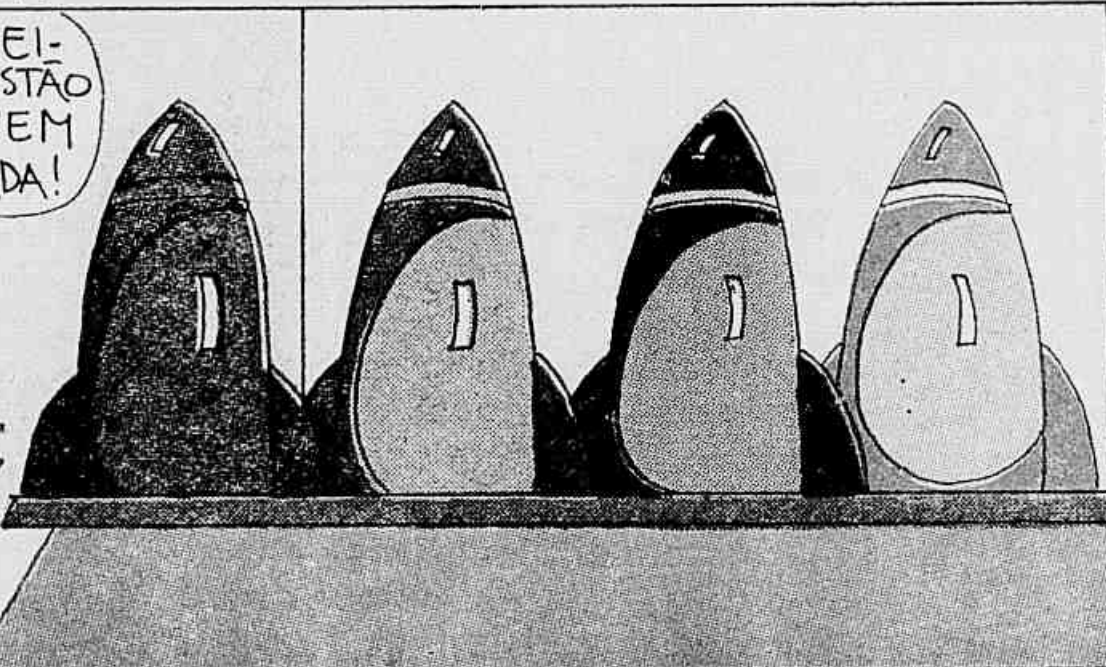
Uma carta ao pai dizia: "estou disposto a marchar diante do Brasil e, se não o fizer depressa, ficarei estranho e contrário aos acontecimentos."

Na época, ser Rei de Portugal era mais importante do que ser Imperador do Brasil. Éramos uma terra por fazer.

Mas era aqui que D. Pedro queria ficar. Preferiu renunciar ao Reino já estabelecido e trabalhar para que neste se fizesse um país grande.

Era um homem genioso e que não gostava de ser contrariado. Tentou ser um Imperador liberal e nem sempre o conseguiu. E, mesmo ao renunciar ao trono, mostrou mais uma vez seu amor ao país. Não quis se valer nem de seu prestígio nem da força de seu Governo. Deixou seu filho, parte dele mesmo. Foi, sem dúvida, a maior figura da Independência brasileira.

CAPITÃO ECO CONTRA O DR. POLU

POR Miguel

Antes que a onça nos ouça

Quando o macaco viu a onça deitadinha no chão, como morta, passou longe dela e foi avisar a toda a sua família que havia onça por perto.

De noite, quando não se ouvia nenhum barulho, só um estalinho de vez em quando, o veado, a anta, a capivara, e o porco-do-mato foram se esconder bem longe, não sem antes cochichar para todos os bichos da floresta que as orelhas da onça estavam se mexendo.

E o touro, quando dona Onça chegou sorrindo com os dentes amarelos à mostra para todos os bezerros, vacas, burros e cavalos, foi logo mugindo na frente do rebanho, pronto para a luta, confiante na sua fama de único animal que a onça respeita de verdade."

Por essas e outras é que dona Onça, quando soube da nossa reportagem, pediu por favor que não revelássemos seus truques, pois, de tanto se contar histórias de onça e jabuti, onça e veado, onça e todos os bichos, os animais já conhecem os seus truques, e ela, coitadinha, está condenada a morrer de fome. Mais uma mentira de onça.

Dona Onça bem que continua a cair de surpresa nas costas dos veados e, com um puxão, quebra os pescoços da vítima para depois arrastá-la ao esconderijo e comer sossegada. E ainda guarda o que sobrou para o dia seguinte.

A onça-pintada, por ser amiga de água, mora geralmente perto do rio e, grande pescadora, não respeita nem peixes nem tartarugas. Dá uma boa patada e ambos vão parar fora dágua. Mas, por motivos de precaução, a onça prefere atacar o jacaré fora dágua.

Você pode encontrar um monte de onças diferentes e não diga que elas são bonitinhas antes de se precaver. Mas o medo não precisa ser exagerado porque, entre os animais, é o homem que ela mais respeita: só o ataca quando está realmente faminta, ou quando precisa defender os filhotes.

Tirando a onça-pintada e a onça propriamente dita, a jaguatirica é, da família das onças, a mais encontrada nas florestas do Brasil.

Se você nunca visitou florestas, já deve ter visto, pelas grades do Zoológico, os olhos grandes e doces da pequena jaguatirica (mede mais ou menos 40 centímetros sem a cauda), que enganam todo mundo.

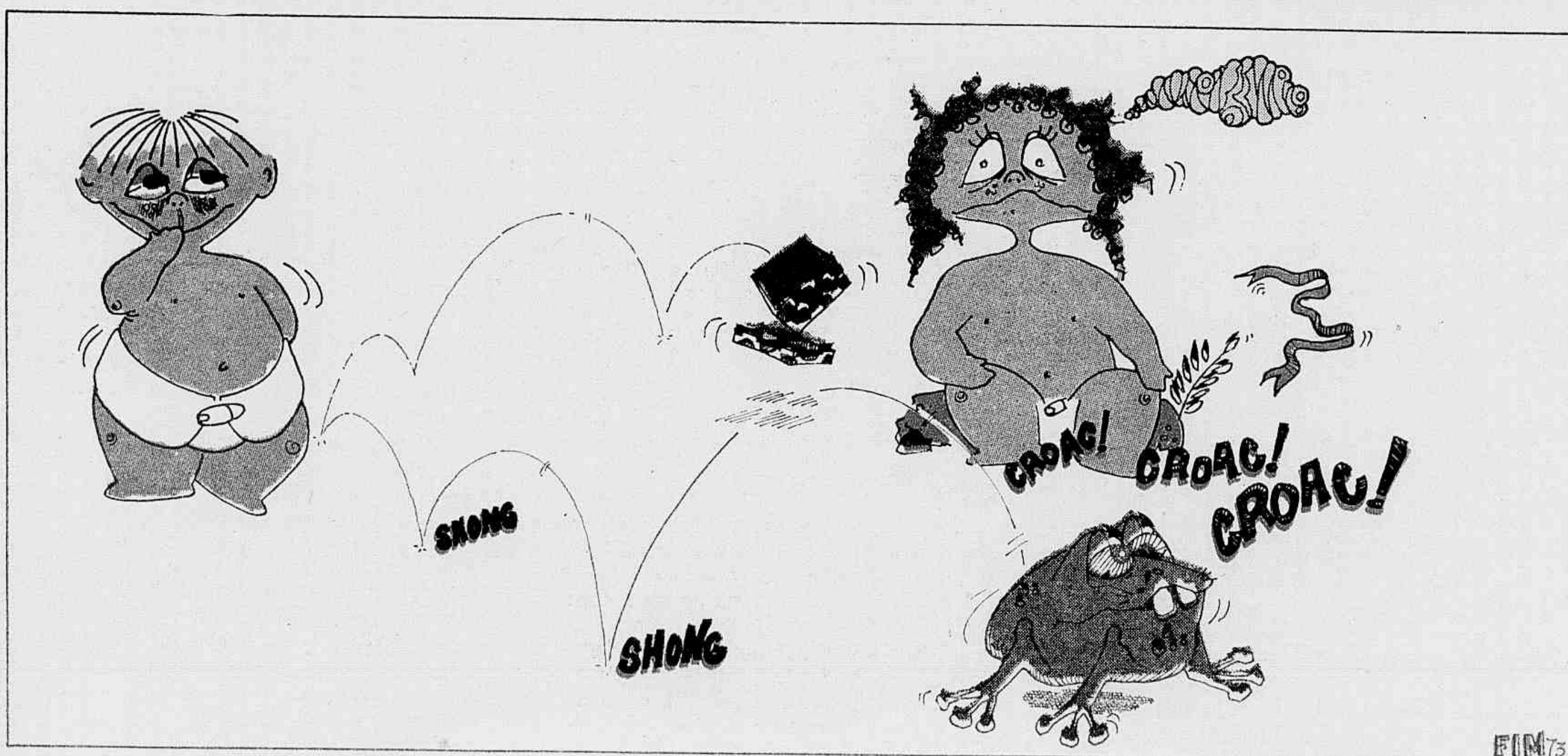
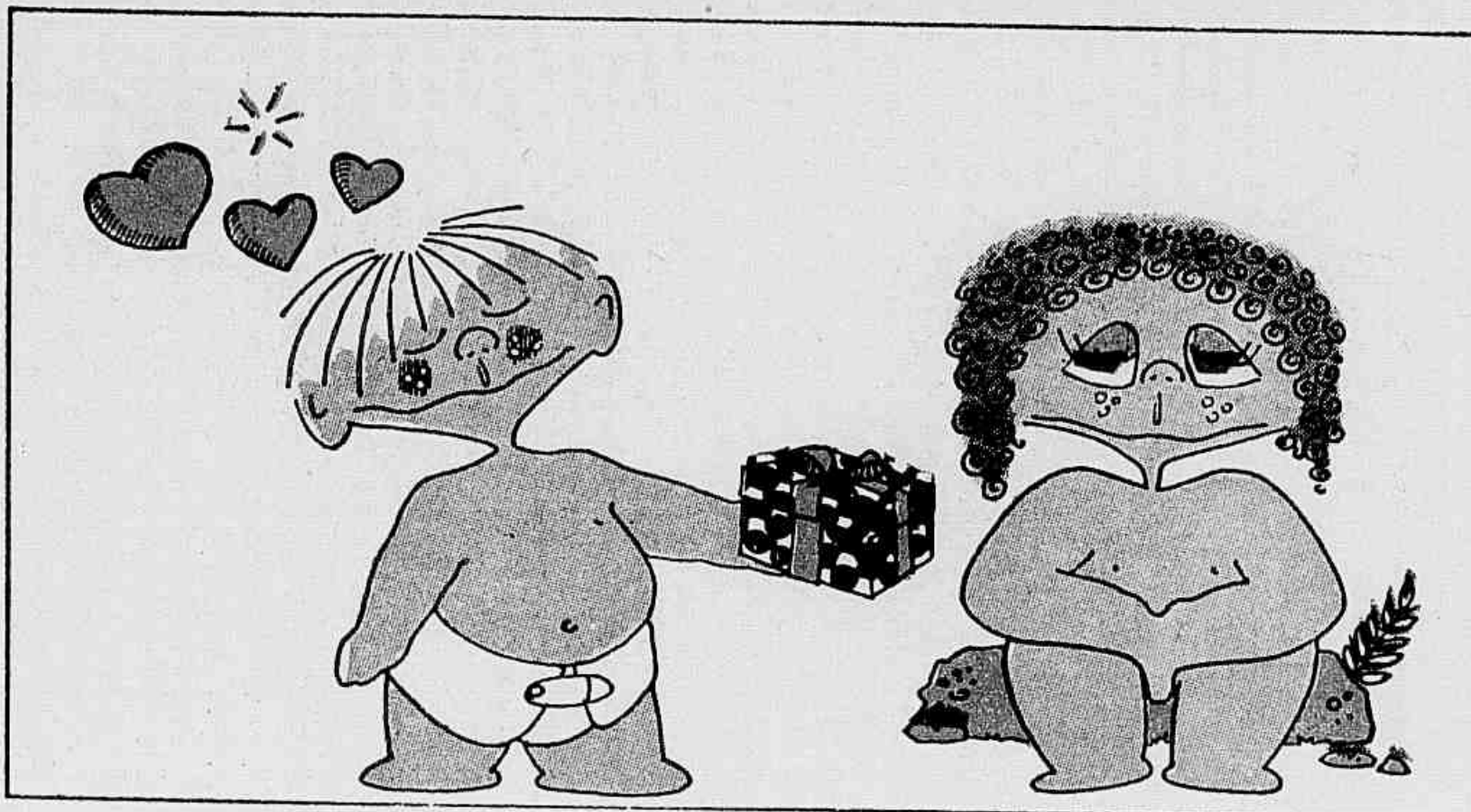
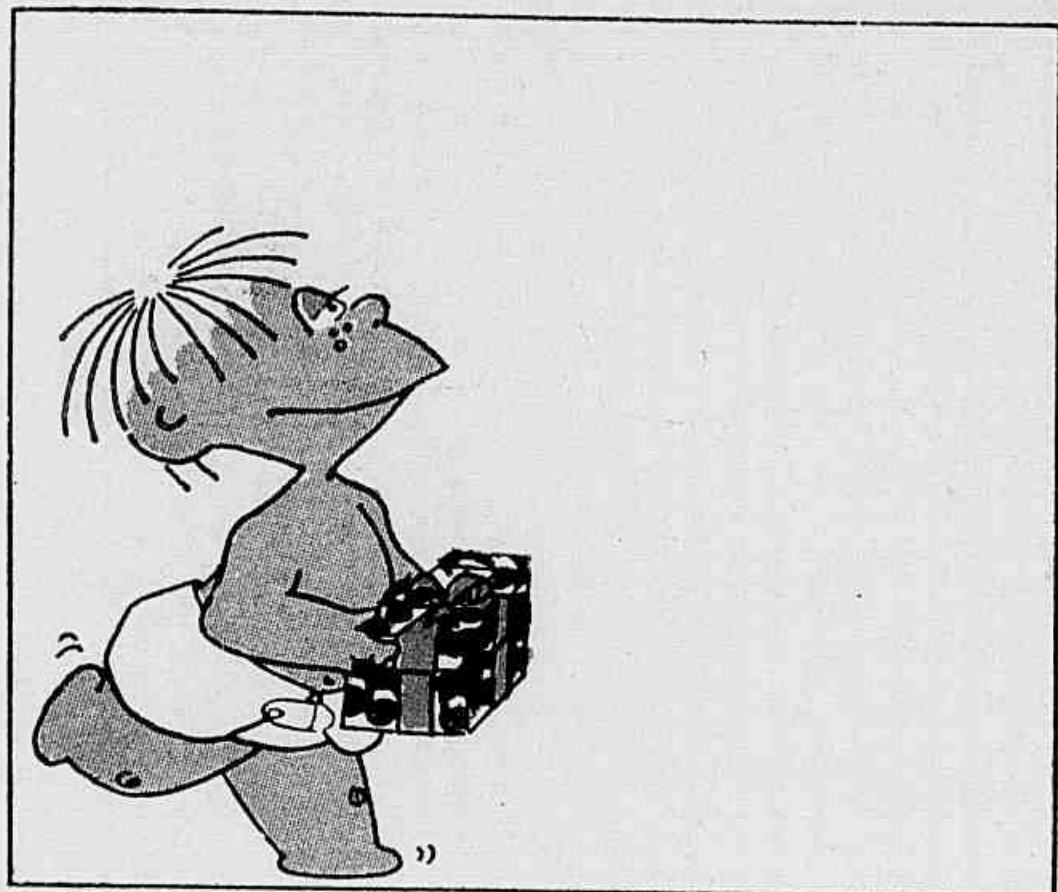
O bichinho, que parece o mais inofensivo dos animais, é um caçador de classe: persegue aves, macacos, veados, roedores, quatis, e, quanto ao ouriço caixeiro, sabe deixá-lo carequinha... Até a cobra ela não dispensa e é capaz de devorar jibóias de dois metros de comprimento. Mas seu prato predileto é a galinha, por isso na Colômbia, já ganhou até o apelido de tigre-galinheiro.

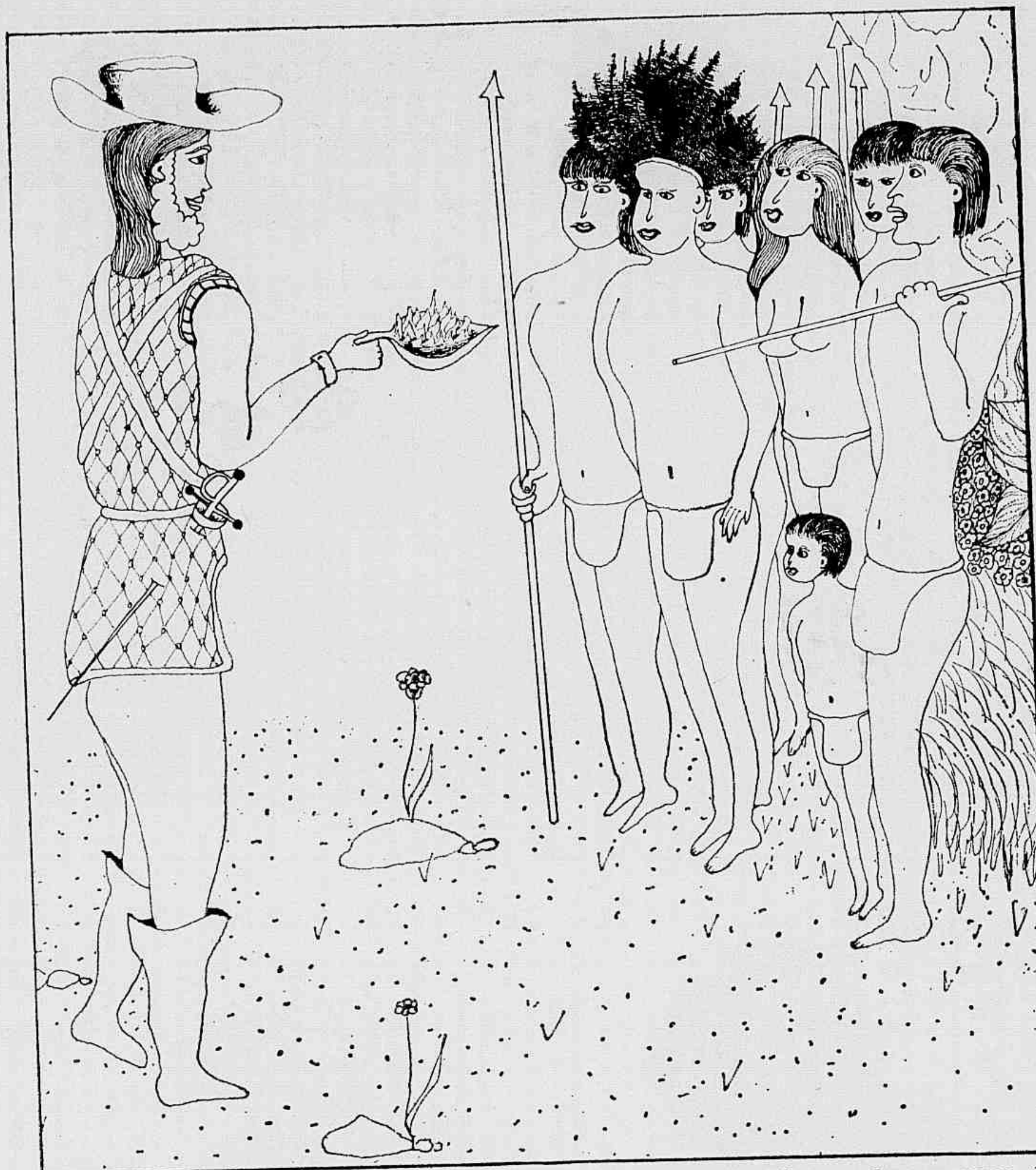
Mora numa pequena caverna de pedra ou no oco de uma árvore, não gosta de sair quando tem luar, e se trata muito bem: a jaguatirica não dorme sem antes mastigar um monte de folhas secas que cospe no chão para fazer de colchão.

Mas toda a valentia vai-se embora quando a bichinha ouve os latidos dos cachorros de caça. Sobe na primeira árvore que encontra, sempre nos galhos mais altos, usando a causa para equilibrar-se lá em cima.

A única tristeza da jaguatirica é ser presa nas jaulas do Zoo. Ela adora floresta e geralmente não resiste muito. Mas causa muita alegria às crianças que vão, de longe, ver o seu jeito.

VALTER VICENTE Apresenta

CACO e CRIS.

E o Brasil foi crescendo....

O Brasil agora está pronto, todo mundo conhece o mapa de cor. Mas não foi assim sempre. Foi crescendo devagar, ganhando terras. Martim Afonso de Sousa foi o primeiro a aumentar o mapa, quando mandou uma bandeira penetrar na terra desconhecida, em 1.º de setembro de 1531. Há três anos o Brasil cresceu um pouco mais. No dia 25 de março de 1970. Não se vê em nenhum mapa, porque foi um crescimento para o outro lado, para o mar. Em todo o litoral, o país estabeleceu que 200 milhas são suas. Os passos dos bandeirantes na terra nova fizeram dela o maior país da América Latina. As 200 milhas estão ajudando o Brasil a se tornar mais forte economicamente

O bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva ganhou o nome de Anhanguera ao queimar álcool (dizendo que era água) diante dos índios

AS BANDEIRAS

Antes de o Brasil ser descoberto, já havia um Tratado limitando o seu tamanho. Era o Tratado de Tordesilhas. Mas não foi respeitado. Os bandeirantes, seguindo o curso dos rios e penetrando nas matas, foram desbravando as terras e descobrindo riquezas. Ampliando de muito o mapa original. Os espanhóis reagiram a estas penetrações. Para eles, a colônia portuguesa estava crescendo além de seus direitos, era preciso colocar um paradeiro nisso.

O DIREITO DE CRESCER

Foi um brasileiro, Alexandre de Gusmão quem foi defender o direito do Brasil aumentar. Em Madri, em 1750, houve uma reunião de portugueses e espanhóis para resolver o problema. Baseado num princípio antigo, *uti possidetis*, que quer dizer *tal como possuís*, o Brasil ganhou a questão. Todas as terras conquistadas até aquela data, pelo direito da posse, pertenciam aos portugueses. O Tratado de Tordesilhas perdeu seu valor. A primitiva linha dos meridianos foi substituída por limites naturais, rios, e montes de importancia eram agora as fronteiras.

O Brasil tinha crescido muito. Ao Sul tinha ido até o rio Prata. A Oeste até o rio Guaporé. Ao Norte até as cabeceiras do rio Javari.

A PROVÍNCIA PERDIDA

Em 1825, a Província Cisplatina que pertencia então ao Brasil se revoltou. A língua falada na região era o espanhol, os primeiros colonizadores espanhóis. Mas os habitantes da região não desejavam voltar a pertencer aos argentinos, já independentes da Espanha.

Houve dois anos de lutas, entre o Governo Imperial brasileiro e os revolucionários. D. Pedro I chegou a ir até o Sul para comandar a luta. Finalmente, coerente com o mesmo princípio de *uti possidetis*, o Brasil fez um tratado com os revoltosos. Renunciou à Provincia, reconheceu a posse das terras conquistadas por eles. Assim se fez o Uruguai.

O ACRE FICOU NOSSO

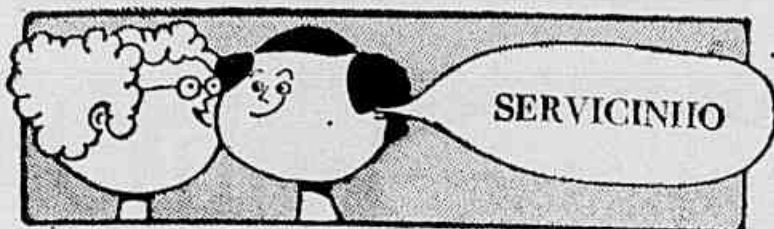
Apesar das terras pertencerem a outro país, a Bolívia, muitos brasileiros se estabeleceram no território do Acre. Estes brasileiros queriam que as terras pertencessem ao Brasil. Para isto lutaram muitos anos, até ocuparem toda a região. Um novo tratado, negociado pelo Barão do Rio Branco, pôs fim à questão. A Bolívia recebeu compensações financeiras e o direito de navegação pelos rios brasileiros até o Atlantico. E o Brasil aumentou o mapa.

AS 200 MILHAS

Em 1702, foi estabelecido que o direito dos países sobre os mares deveria "terminar onde termina o poder das armas." De lá para cá, os poderes das armas se alterou profundamente, as três milhas estabelecidas que são o alcance de um canhão, perderam o sentido.

Assim, cada país tratou de estabelecer o que mais lhe convinha. Os conhecimentos do mar mostraram que ele não tem apenas duas dimensões, mas que a terceira, a profundidade, é talvez, a mais importante. Em 1945, o direito do mar, estabeleceu que as plataformas submarinas deveriam pertencer ao país.

Para alguns cientistas está no mar o futuro do mundo. De 10 poços de petróleo em terra, apenas um dá resultados. No mar, um em quatro tem sucesso. A aquicultura — a agricultura do mar — tem sido pesquisada no mundo inteiro. No Brasil, em Santa Catarina, já se cultivam camarões em viveiros.

Estabelecendo as 200 milhas como suas, o Brasil protege o subsolo marinho. Empede pescas desordenadas, abre caminhos para o futuro.

REVISTAS ATRASADAS

Vendo revistas e almanaques atrasados em bom estado para colecionadores. Tenho vários números de *Almanaque Disney, Pato Donald, Zé Carioca, Mickey*, e *Tio Patinhas*. Favor os interessados procurarem por Marcos ou Marcelo, pelo telefone 245-2528 das 15,30 às 18,00 horas.

BARULHOS E SONS

Tenho agora 15 anos, mas desde os 12 faço consertos e montagens de aparelhos de áudio, amplificadores, caixas acústicas. Queria colaborar com a moçada jovem dos conjuntos, que as vezes param diante da barreira que é a aparelhagem necessária para fazer som. Como o preço cobrado pelos aparelhos comerciais é muito alto, proponho-me a fazer por preços sem concorrência. Meu endereço é Rua Jardim Botanico, 579 apto. 302; meu nome é Antônio José Falcão.

ARTESANATO

Vendo pulseiras e colares, feitos de cobre e contas. As pulseiras por Cr$ 0,80 e os colares por Cr$ 1,60. Quem estiver interessado, procurar Dagmar, na Rua Gavião Peixoto, 59 apto. 205, Icaraí, Niterói das 10 às 19 horas.

Vendo pulseiras, anéis e colares de miçangas dos tipos a escolher. Os preços dos colares são: pequeno Cr$ 5,00 e grande Cr$ 7,00. As pulseiras custam Cr$ 2,00 e os anéis Cr$ 0,50. Quem estiver interessado em fazer sociedade, ligue para mim e aí combinaremos as *transas*. Meu nome é Mônica e o telefone 235-0756.

RATINHOS BRANCOS

"Eu queria muito saber onde vendem ratinhos brancos. Quero saber também o preço de um casal de ratinhos. Escrevam para mim. Meu nome é Paulo Rogério Klausner, moro na Rua Coronel Moreira César, 330 ap. 701, Niterói. Espero uma resposta, por favor.

CABIDES ENCAPADOS

Encapo cabides para vender. Faço com o nome do dono ou com enfeites de bichinhos. A dúzia, com o nome escrito, fica por Cr$ 75,00 e cada um por Cr$ 7,00. O de bichinho sai a Cr$ 5,00 cada um e a dúzia por Cr$ 55,00. Vendo por encomenda, meu endereço é Rua Castro Alves, 158 casa 16, apto. 201, Méier. O telefone é 281-9864. Tratar das 8 às 13h e chamar Isabel Cristina.

Maria Mazzetti escreveu

OLÁ!

Cochichos

O dedão do pé acordou.
Acordou e cochichou:
—Vizinho, estou com frio...

O dedo vizinho cochichou com o outro vizinho:
—Arranja um cobertor.
O outro cochichou com o outro:
—Arranja um ventilador... quer dizer, um esquentador!
O outro cochichou com o outro:
—Arranja um capotinho.

Aí foi a vez do dedo mindinho.
Ele cochichou:
—Vou telefonar pra Meia.

VOU JA' PRA AÍ.

HUUMMM RRRRRR FFFFFF RRRRR ZZZZ ROOOORRR

Dona Meia chegou e calçou.
Pararam todos os cochichos...
Mas nunca ouvi tanto ronco!

Anna-Bel desenhou

CEBOLINHA

MAURICIO